

É só reinventarmo-nos e começarmos tudo outra vez de novo. A vida é longa. Temos uma vida para começarmos sempre de novo. É só sentarmo-nos na vida. Quando amámos e deixámos de amar, nós não esperamos que mais ninguém se volte a sentar connosco na Vida. É como se fosse “daqueles” filmes impossíveis, “que não existem”... Mas se alguém se sentar, nós podemos voltar a amar. Podemos sempre recomeçar. Sempre. Sempre. Ser humano é isto mesmo. É ter a capacidade de recomeçar, de reinventar, de voltar a amar. Raul Catulo Morais 16h06 11 de abril de 2022

Obrigado, meu querido cérebro por me mostrares as coisas devagarinho como me mostras!

Obrigado, meu querido Cérebro!

És o meu melhor amigo!

Eu amo-te!

1

ما عليك سوى إعادة اختراع نفسك والبدء من جديد. الحياة طويلة. لدينا حياة نبدأ من جديد طوال الوقت. مجرد الجلوس في الحياة. عندما نحب ونتوقف عن الحب ، لا نتوقع "من أي شخص آخر أن يجلس معنا مرة أخرى في الحياة. إنه مثل "واحد من هؤلاء الأفلام المستحيلة ، "التي لا وجود لها ... "ولكن إذا جلس شخص ما ، يمكننا أن نحب مرة أخرى يمكننا دائما البدء من جديد. دوما. دوما. هذا ما يدور حوله أن تكون إنسانا. إنها القدرة على البدء من جديد ، وإعادة الاختراع ، والحب مرة أخرى.

## A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala ©  
Raul Catulo Moraes © Jupiter Editions ®



«Quando não nos dão o palco, somos nós que temos de o construir com as nossas próprias mãos. Quando nos tiram a Verdade, somos nós que temos de voltar a escrevê-la. Ficamos sossegadinhos no Teatro a ver o Teatro todo. Quando nos chamarem, nós subimos ao Palco com a nossa Verdade. É a nossa Verdade. No Teatro da Vida, é a nossa Verdade que está em Jogo. E nós temos de saber jogar. Não jogamos na vida. Jogamos nos jogos da vida que nunca quisemos jogar. Mas por nunca termos querido jogar, é que quando jogamos, nós ganhamos. Ganhamos sempre. Os bons ganham sempre. Os bons vão ganhar sempre. Quem vai vencer a Vida são os bons! Temos de ser atores. No Teatro da Vida temos de ser atores. Se formos bons atores, ganhamos os jogos todos da vida.»

00h11 02/04/2022 Raul Catulo Moraes in *Jogos da Vida*

«No Sistema Solar sou só uma formiga maldita que dança todos os dias para o Sol às escondidas dos soldados da Rainha e que nas minhas danças vou produzindo e libertando secretamente as minhas fero hormonas para ver se consigo seduzir um dos soldados a entrar comigo no formigueiro que construí secretamente com um outro soldado que voltou para o formigueiro da Rainha. No Sistema Informático sou só uma analogia, sou só o algoritmo maldito a gritar com todos os algoritmos do Supercomputador da Rainha. Há quem chame muitos nomes à Rainha. Eu chamo-lhe puta! Puta que a pariu! No Sistema Humano eu adoro a Rainha!» 23h41 12/04/2022 Raul Catulo Moraes in *O Algoritmo Maldito Gritante*

2

«Temos os nossos bio-relógios, as nossas bio-antenas naturais. Damos horas. Damos as nossas horas. Simplesmente somos construtores das peças do Puzzle do Tempo. Mas por sermos construtores, por fabricarmos as peças, não somos nós que as vamos juntar, porque não temos tempo. Não gostamos de puzzles, simplesmente construímos as peças. Não gostamos de ler o tempo. Não lemos o tempo.

Simplesmente escrevemos no tempo. Simplesmente escrevemos o tempo no Espaço Infinito do Universo. Olhamos para as estrelas, escrevemos com o Pó das Estrelas. Sabemos que somos pó, mas não nos reduzimos só a pó. Depois de mortos sabemos que não passamos de pó, mas vivos não somos só pó no Universo, somos espíritos capazes de mexer nas coisas mágicas do Universo.» 18h09

10/03/2022 Raul Catulo Moraes in *Puzzle do Tempo*

«Dizem que a vida é um jogo. Não concordo. Dizem que temos de jogar na vida. Mas eu não gosto de jogar, gosto de viver sem jogos. Não gosto de jogos. Dizem que para sairmos do jogo dos outros temos de fazer o nosso jogo. Então na vida, eu faço o meu jogo. Só estou a construir um jogo, mas não sou eu que o vou jogar. Não posso jogar o meu próprio jogo. Não posso juntar as peças do meu próprio puzzle. Só posso dar as peças. Só posso construir as peças. Só posso construir o jogo. Não posso jogar. Não sei jogar. Fui eu que fiz as regras. Mas esqueci-me das regras. Esqueci-me das regras do jogo e fui eu que fiz o jogo. Logo, não posso jogar o meu próprio jogo. Os outros jogarão. Eu não.» 00h59 10/04/2022 Raul Catulo Moraes in *Jogos da Vida*

«Porque temos de saber destruir a fantasia. Se afinal vivíamos numa fantasia, temos de saber destruir a fantasia.» 20h03 10/04/2022 Raul Catulo Moraes in *“Free Spirit” – Uma Analogia – Um convite para nos sentarmos na Vida (“eterna”)*

«Destruímos a fantasia e vivemos a vida real.» 20h12 10/04/2022 Raul Catulo Moraes in *“Free Spirit” – Uma Analogia – Um convite para nos sentarmos na Vida (“eterna”)*

***Só quero subir ao Trono se for ao Trono do Inferno. Só quero subir ao Trono do Inferno para desinfernizar o Inferno. No paraíso, por favor, não me chamem para subir. Outros deverão subir, não eu. Só quero paz! Só quero estar em paz! Sou só um obreiro. Só quero produzir em paz, segurança e felicidade a ver o mundo com o meu amor. Sou um romântico. Sou só um romântico e um eterno apaixonado pela vida. Não posso por isso subir. Mas também não posso estar preso. Mas se me apontarem uma arma, eu subo. Mas se eu subir eu serei severo e alterarei todas as Leis da Economia e o Código Bancário. Tenho outros códigos. Tenho os códigos das abelhas. Falo a língua das abelhas. Vejo e oiço os “vuuuuuuuns” da geometria das abelhas. Se eu subir eu libertarei e protegerei todos os animais com inteligência sócio afetiva e trabalharei sempre com os Livros de Botânica, de Ecologia e Medicina em cima da mesa do Parlamento, porque é assim que se faz o Direito do Cosmos. Vejo o Cosmos da Vida. Não posso por isso subir. As minhas leis são severas para os diabos. Só posso deitar-me com os diabos. Fui feito para ser o marido e o dançarino dos diabos. Sou protegido pelos diabos, mas eu não os protejo. Mas há quem os proteja. Mas beijo-os. Os cabrões beijam mesmo bem. Passei horas aos beijos com eles. Mas as horas que o meu Relógio está agora a dar, são outras. Dizem que tenho o relógio adiantado. Não tenho o relógio adiantado. Tenho o relógio atrasado. O tempo parece que está parado. Quem é que parou o tempo? Quem é que nos prendeu no tempo? Que coisa macabra! Odeio coisas macabras. Que sorte macabra!***  
**ABRAKADABRA!**

3

***Sexta-feira 13 de maio de 2022***

***Nós, tubarões comunicamos só com o olhar. Temos um chip. Vemos a Internet das Coisas só com o olhar. Somos os “peixinhos”, mas no Mar do Inferno somos nós os Peixes-Diabo, somos nós os monstros. Comemos peixes. Mas não comemos mamíferos. Fizemos uma aliança com os golfinhos. Atacamos as orcas, esses golfinhos-nazi, só em Legítima Defesa, caso ataquem os nossos golfinhos ou as nossas baleias. As orcas também têm o cognome de baleias assassinas, apesar de serem golfinhos, golfinhos nazis. Há uma Hierarquia das Espécies, há uma Inteligência das Espécies e há uma Natural Ordem das Coisas que tem de ser urgentemente respeitada. Senão, nós tubarões vamos saindo do Mar e vamos começar a atacar as Coisas da Terra. Fugam do filme de terror dos tubarões na Terra! Escrito no Cosmos da Vida às 17:12 no dia 6/05/2022 debaixo da Terra no Metropolitano de Lisboa a ser transmitido em tempo real pelas câmaras do Metropolitano. Quem é o responsável pelo tratamento do filme que está a passar debaixo da terra? Quem é o dono do filme? Quem é o realizador? Quem é o produtor? Quem é o argumentista? Quem é o escritor?***

# Índice

Livro de Apresentações	Página 7
20 de março de 2022, Verdade ou Consequência? <i>Hard Core Game</i>	Página 49
Ajuste de Contas com Sara e Afonso Côrte-Real (Faqueiro da Vista Alegre)	Página 137
Ajuste de Contas com Domingos e Helena von Der Maase. Jogo de Playstation. Segredo de 6 anos. Xico e Mariana Portugal.	Página 144
<b>*2ª referência*</b> Para uma Igreja Católica sou o Anti-Cristo, tenho a Boca do Demónio e sou um Falso Profeta. Para uma Igreja de Satanás tenho o espírito de Cristo que ressuscitou no Dia de Aleluia no Domingo de Páscoa. 02/04/2022	Página 158
<b>*3ª Referência*</b> My Last <b>Satanism</b> . Really?? Will it be the last? AHAHA 23/02/2022	Página 159
<b>*4ª Referência*</b> Presto sim, homenagem com o meu espírito a Alexandre Herculano, a Salgueiro Maia e Braamcamp Freire. Mas presto-lhes a eles. Não presto para a família deles. Não faço vassalagens às famílias deles. Talvez, eu seja só o Zombie deles na minha cidade. Mas digo isto ao calhas, como sempre como uma cabra-cega. 23/02/2022	Página 164
<b>*5ª Referência*</b> Janela 2 – Braamcamp Freire 02/02/2022 14h48	Página 166
<b>*6ª Referência*</b> Conversa secreta dos Côrte-Real. Gaming da Jupiter Editions de 200 milhões: Mapa Cor-de-Rosa, Empresa dos Tijolos, Medway, primo Dorey, Colégio Alemão, Liceu Francês, Liceu Pedro Nunes, PSD e CDS, Casa dos Braamcamp Freire, sapatos de golfe, acidente do Francisco Sá Carneiro. 19/03/2022	Página 168
<b>*7ª referência*</b> Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia da Jupiter Editions	Página 183
Centro de Implantologia Humana 16h29 19/03/2022	Página 183
<b>*8ª referência*</b> Primeiro Teatro 15/02/2022	Página 189
<b>*9ª Referência*</b> Uma carta de amor para o DK e para o Afonso Côrte-Real escrita na Rua Pedro Canavarro e na Rua Capelo e Ivens, por causa de um fora-de-jogo e de um “apito dourado” numa Estranha Internet das Coisas – Uma carta de amor só para ficar com os calções de Educação Física do 12º ano do DK. 26/01/2022	Página 193
ANEXO TESTE VIH NEGATIVO DE RAUL	Página 201
ANEXO CARTAS DO KARATÉ	Página 202
<b>*10ª Referência*</b> A <b>Internet das Coisas</b> e a <b>Dark Net</b> das Coisas – A Rede dos Fungos, das Plantas, das Árvores, dos Vírus, dos Insetos, dos Humanos, dos Neurónios e dos <b>Algoritmos</b> . 6º Caso de estudo: A Dark Net das Coisas entre a Canábis e a Rede Neuronal dos Humanos	Página 209
<b>*11ª Referência*</b> Primeiro Título e Primeiros Argumentos da Obra	Página 229
<b>*13ª referência*</b> «Não quero uma Coca-Cola, traga-me uma água.» Cristiano Ronaldo a dar uns toques n' <i>O Algoritmo do Amor</i> . Derby Sporting-Benfica. Luso, Penacova, Fastio, Serra da Estrela, Seven-Up, Sumol+Compal, Super Bock SEM ÁLCOOL, SAGRES ZERO ÁLCOOL; Supermercados Aldi, Lidl, Jumbo e Auchan, Continente e Pingo Doce.	Página 223
<b>*14ª referência*</b> Circo Jupiter. Ilusionismo. Máquina do Tempo. «POR FAVOR, MUDA AS COISAS K.K. – TIRA UM K, TIRA UM 6 DA NOSSA VIDA! EU AMO-TE, PORRA! EU AMO-TE, CARALHO!». ABRAKADABRA! 6/04/2022	Página 235

\*15ª Referência\* Janela 3 – Satanás 01:18 03/02/2022 Página 247

\*16ª Referência\* Departamento Editorial de Investigação de Direito Processual Penal Judiciário e Inteligência Artificial 10h01 20/02/2022 Página 263

**ANEXO** Peúgas da Polícia (Judiciária). Dormi com dois polícias da Polícia Judiciária. Tive de cheirar e lavar as meias deles. Quando cheirei, vi que as meias não eram da Polícia Judiciária mas da Polícia de Segurança Pública. A farda deles é irregular. Posso pegar pelas meias? Não tenho mais provas por onde pegar. Só tenho um par de meias. Página 283

**ANEXO** Manual de Karaté. Foi o Duarte que tirou o Yuri do filme, porque o Yuri estava a ensinar passos proibidos mais avançados de Karaté ao Jaime. Só por causa de uma página do Manual de Karaté o Yuri foi para a Guerra. Ele não podia voltar para a Ucrânia, porque o Yuri é ucraniano e está preso à Máfia Russa. Está nos dois lados da guerra. Por favor, salvem o Yuri! Os pais do Yuri estão presos a uma maçonaria. Os pais do Yuri contaram-me a história. Por favor, salvem-nos! Só o FBI os pode salvar! Eles não podem ser deportados! Quem falsificou os passaportes foi uma Escola de Karaté na Ucrânia. Eles tiveram de fugir. Se não fugissem, o Yuri ia para a tropa russa por causa de uma aliança com a Ucrânia que a guerra partiu. Quem os acolheu num lícito Direito de Asilo foi uma Escola de Karaté. Recomeçaram a vida numa cave da Escola de Karaté e o Yuri montou uma secreta Escola de Karaté numa cave. Página 284

\* 17ª Referência \* O árbitro in Test-Drive: Volvo, Lexus, Toyota, Land Rover, Ford. Página 285

\* 18ª Referência \* As Grandes Obras de Santarém – O livro secreto n' *O Algoritmo do Amor* nas páginas 433 a 440 da 1ª Ordem da 1ª Impressão Página 288

\* 19ª Referência \* Celestes e Pampilhos n' *O Algoritmo do Amor* págs 440-452 da 1ª Ordem Página 291

**ANEXO** A carrinha que levou o Flicka e que o Manel Toiros roubou para me raptar. Vi em casa dele os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke e o quadro do elefante do Tiago. Ele bloqueou os *Cavaleiros Tecnológicos* porque viu o nome dele escrito no livro e roubou o quadro ao Tiago para bloquear a coleção dos 9 quadros do Tiago. Enquanto eu escrevi 9 livros, ele pintou 9 quadros. O quadro do elefante faz parte da coleção dos 9 quadros. Sem o elefante o Tiago tem a venda bloqueada no Tribunal dos Concursos e Leilões. Página 298

**ANEXO** Voltei para casa na carinha dos celestes. Quem me salvou do filme dos *Cavaleiros Tecnológicos* foi a carrinha dos celestes. Trouxe o livro comigo, mas não conseguí trazer o quadro. Página 300

\* 20ª Referência \* Aviludo, Celestes e Avígril (Para Mata-Lobos de boleia com a Aviludo. De volta para Santarém de boleia com a Avígril e com os Doces Celestes) 04/03/2022 Página 300

Demo do Jogo de Fotografias Página 318

Olá, Direito Penal! Página 322

**Direito Penal, quando te falei da Jupiter Editions, falei-te com 9 máscaras. Agora falo-te sem máscaras de um assunto urgente...** Página 325

**SOS** Polícia Judiciária e **SOS** Direito Penal - Tese de Mestrado de Direito Penal em Dark Net – Será possível sair da Dark Net sem morrer? E da Maçonaria nº66 depois de completado o Grau 33? Como movimentar sempre com um Direito Penal a nosso favor e sem pôr a nossa vida em risco? Como denunciar sem passarmos de vítimas para arguidos/acusados? Página 327

**SOS** Reconstrução da Memória em Bruto Página 339

Demo **Illuminnatti Games** (Jogo de Xadrez em casa dos Wolstein com um skater) Página 351

Considerações finais com Espírito Bruto & Dilema do Polvo Página 357

Uma mensagem para os meus queridos amigos 😊 Página 366

Índice de Coisas Fantasma – Last Game **SOS** ARANHA PORTIA ROBOT(?) IN MY ROOM Página 367

A **Magia** dos **Algoritmos** e o **Chip** Invisível **Cerebral** like an **ALIEN MOVIE** WROTE IN **MASONS DIARY**

Sempre que a obra apresentar reticências são partes que foram ocultadas da Obra pelas Leis do Gaming da Jupiter Editions. A presente Obra é apenas 1 episódio de 1 dia em que *os Illuminnatti Games* hackearam *A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral*.

A obra foi entregue à Inspeção Geral das Atividades Culturais em mãos pelo autor no dia 13 de maio de 2022 para o Registo da Obra. Pela extensão da Obra, a obra foi entregue num Sistema de Pastas Organizado. Algumas partes da Obra Total podem ser publicadas no Masons Diary. A presente Obra inclui um Demo do Jogo de Fotografias. A Obra Total soma cerca de 3000 páginas + 500 páginas da New Disney + 200 páginas do Film-Documentary 66mins e 6 secs + 200 páginas do Kanal Jupiter. (Total de 7,7 GB incluindo o *Film-Documentary 66mins e 6secs*). A Obra foi diferida no dia 2/06/2022 sendo essa a data de registo oficial da Obra para todos os efeitos legais, apesar de partes terem sido publicadas e divulgadas antes no site da Jupiter Editions. Registo de Obra nº 1330/2022.

A presente Obra é **superior aos Illuminnatti Games** registada com 1404 páginas e **superior ao Processo nº666** registada com 818 páginas subindo para 1ª Referência na Hierarquia da Estranha Ordem das Coisas das Obras da Jupiter Editions.

A Obra inclui um SOS de suporte para a investigação e auxílios das Ciências Jurídico Criminais e Polícias Militares que só poderá ser levantado em casa de morte do autor ou se em vida o autor decidir avançar com queixa-crime contra qualquer uma das personagens desde que o motivo esteja intimamente ligado ao Processo nº666 ou em Parceria/Investigação com a Jupiter Editions. No entanto, não se espera da parte do autor iniciar nenhum processo de queixa-crime senão lançar um “alerta” ao Direito Penal no seu estudo e investigação do Poder e das Ciências Jurídicas Ocultas e da Rede Jovem Invisível Dark Net. A localização do demo do SOS poderá ser encontrada no Índice da presente Obra com os nomes ocultados das personagens de jogo, mas presentes na Obra Total registada no Palácio da Foz da Inspeção Geral das Atividades Culturais.

A Obra é enviada ao Exército, à Marinha, à Força Aérea, à Polícia Judiciária, ao FBI, à NASA, à Agência Espacial Europeia, ao Instituto de Direito Penal e Ciências Criminais, ao Centro de Investigação Privado, à Ordem dos Psicólogos, à Ordem dos Médicos, à Ordem dos Advogados, ao Centro de Estudos Jurídicos, à Polícia Marítima, ao Instituto de Socorros a Náufragos, ao Rotary Club, ao Lions Club, à Grande Loja Soberana de Lisboa, à Grande Loja Simbólica de Portugal, à Aliança Maçónica Europeia, à Grande Loja Tradicional, ao Grande Oriente Maçónico de Portugal e ao Grande Oriente Ibérico e à Equipa Científica da Jupiter Editions que criticou a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari cujas críticas foram publicadas online no site da Jupiter Editions. Pela visita da Aranha Portia no quarto do autor, em que o autor investigou que não há registo na Internet de aranhas portias em Portugal, abrindo a natural equação na Era Tecnológica de Internet das Coisas de a aranha ser uma aranha robot ou ciborgue telecomandada por um grupo ou sociedade maçónica, a Obra é também enviada à Ordem dos Biólogos. Prova fotográfica da Aranha Portia na pág.385**SOS**

Publicado no Kanal 66 em 13/05/2022 e republicado em 14/05, 16/05, 18/05/2022 e 7/06/2022.

Última versão publicada no Kanal 66, no Kanal Jupiter e no Masons Diary em 7/06/2022 e noticiado ao Diário de Notícias, ao Correio do Ribatejo, ao Mirante, ao Observador, à SIC, à TVI e à RTP.

[www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com)

# Livro de Apresentações

«Acho que é uma “falta de chá” “enormíssima” tipo fazer-se um filme maçónico e ninguém convidar a Polícia Judiciária para o filme, quando a Polícia Judiciária é tipo sempre a primeira a querer entrar nos filmes maçónicos... Tipo se sabem que a Polícia Judiciária adora filmes maçónicos vamos deixar a Polícia de fora no filme? Nem pensar! Eu não sou essa pessoa! E por eu não ser essa pessoa é que eu convidei a Polícia Judiciária a entrar filme... Ainda por cima quando sou eu o realizador... Nem pensar!!! Era o meu nome que estava em jogo... No filme, era o meu nome que estava em jogo... Não ia deixar que sujassem o meu nome. Chamei por isso para o filme a Polícia Judiciária. Eu não brinco em serviço. Eu não estou aqui a brincar a realizar filmes da treta. (...) É que é preciso ter lata! Uma grande lata! Queriam que eu ficasse no meu próprio filme com o nome sujo??? Sujo de quê?? Perguntei eu! Afinal de que tipo de filme é que estamos a falar? Com bruxos, zombies, diabos e vampiros? Foda-se! Não me metam outra vez num filme desses, caralho! É que senão a Polícia Judiciária nem sequer entra no filme... Vai-se logo embora... E eu não vou ficar no filme sozinho com os diabos todos! Nem pensar! Ainda por cima com as pilas monstras deles a olharem para mim com aquele ar tipo “erótico”? Não... Nem pensar! A Polícia Judiciária já se está a despir? É o quê? É para entrar na cama com a Polícia Judiciária?... Epá se for com a Polícia Judiciária tass bem... Mas só com a Polícia...»

«Tens de fazer com uma voz mais sexy no final... Sabes pôr-te de 4?»

«De 4????»

«Ya... Vais ter de te pôr logo de 4 quando entrares na cama com os polícias...»

«Com os polícias??? Mas não era só com um polícia?»

«São 2 polícias...»

«Com 2 polícias????? NEM PENSAR!!!!!»

(...)

«Eu também sei ser complexo. Sei ser altamente complexo, sei ser altamente intelectual e altamente sofisticado. Também sei complexar as coisas para chegar a um grau altamente complexo de coisas em que só um elevado grau complexo de coisas consegue descomplexar as coisas. Sei ser complexo, mas odeio ser complexo! Fui complexo só por uma questão de sobrevivência. Eu não gosto das coisas complexas, gosto das coisas simples, porque é nas coisas mais simples que sou feliz e encontro todos os dias a minha verdadeira essência e humildade. Mas pobre, também sei vestir uma arrogância do caralho e uma altivez insuportável só para no jogo ninguém me tocar. Sei por isso jogar os jogos complexos da vida, apesar de os odiar e de só os jogar por uma questão de sobrevivência. Sei ser complexo, sei ser super complexo. Mas antes de ser complexo, sou simples. Sei primeiro ser simples. Mas só mostro a minha simplicidade com quem sou íntimo. Quando somos íntimos nós somos simples, não somos complexos. A intimidade é o grau mais simples e mais complexo de qualquer relação e deve ser por isso o grau mais protegido de todos. É o grau mais sagrado e que não admite entrar em nenhum jogo. Não se joga com a intimidade das coisas. Porque se a intimidade entrar, o jogo tornar-se-á altamente complexo. Para os melhores jogadores, será simples e fácil sair do jogo complexo. É com a simplicidade das coisas, com a simplicidade do nosso ser e do nosso espírito que ganhamos as coisas boas e sagradas da vida. A vida sagrada tem mesmo um sabor. É um sabor simples. Sabe a simplicidade. É um sabor sutil e sofisticado. Quem disse que a simplicidade não pode ser sofisticada? Quando gostamos das coisas simples mas sofisticadas, a simplicidade ganha um sabor sofisticado. Tudo o que é simples nós vemos sofisticado. Damos importância. Damos importância às coisas simples. Vemos uma formiga e não pisamos. Um gesto simples, mas muito sofisticado que dá importância à vida sagrada. E seguimos caminho felizes por termos visto a tempo uma formiga e não a termos pisado. Sabemos que no caminho iremos pisar muitas. Mas as que virmos, nós iremos sempre proteger. Nada mais simples do que isto. Quando vemos as formigas, nós vemos tudo. Vemos tudo de forma simples. Quando estudamos a hierarquia e o grau complexo das coisas da vida de uma formiga nada mais nos parece complexo nas nossas vidas. Fazemos analogias simples. Por fazermos analogias simples da vida, nós vemos a vida. Vemos como proteger as coisas é simples. É só querermos. É só pegarmos numa esferográfica do Parlamento e inventarmos uma lei, um Direito. É só começarmos a ver as coisas. É muito simples. É muito simples mesmo. As coisas são mesmo simples. São muito mais simples do que aquilo que pensamos. Mas os jogos complexos que nos metem à frente dos olhos estragam tudo, atrasam-nos na vida e nós temos de vencer os jogos complexos para sairmos do complexo das coisas e voltarmos a poder ver a vida como sempre a vimos. É com a simplicidade que vencemos. É com a serenidade que vencemos. É com a tranquilidade que vencemos. É só ficarmos tranquilos. Se ficarmos tranquilos vamos ver como é fácil e simples a vida. Vamos ver a vida toda. Vamos ver como é bom viver! É só encontrarmos os nossos lugarzinhos secretos na vida e ver a vida secreta dos nossos spots secretos com vista para a vida. Um ritual simples. Uma caminhada simples. Uma vida simples. Uma paz! Paz! Paz! Paz! Paz! Paz!» 3 de maio 12h43 Raul Catulo Morais in *As formigas não são todas iguais, logo os formigueiros não são todos iguais – As formigas israelitas lutam contra as formigas marroquinas, mas protegem as formigas egípcias, porque excitam-se sexualmente na guerra com o odor delas. As formigas algarvias excitam-se com todas, logo não entram na guerra do amor; são neutras.*



«(...) Mas no fundo é isto, é nos ficarmos cada vez mais fortes. Mais sábios. Mais serenos. Mais calmos. Mais tranquilos. Pode tudo à nossa volta estar com brutas mansões, brutos Mercedes nos seus joguinhos com felicidades e mentiras fingidas... Nós vemos e vemos que é na boa, que é tudo numa boa... Numa boa são materialistas... São fúteis... Os Mercedes deles têm os volantes e os bancos estupidamente revestidos com peles... Só falta colarem um esqueleto de vaca com cornos no retrovisor e meter um fio de prata com um grande crucifixo ao pescoço da vaca, só para disfarçar um bocado um pseudo satanismo... É um pseudo satanismo que herdaram dos antepassados e que trazem nem sabem bem porquê no espírito... Para conseguirem os seus objetivos tiveram de sacrificar relações, causar sofrimento aos outros tudo numa conversa esfomeada a comerem bolachas com 0.01% de leite magro e a beberem chá com torrões de açúcar que cheiram a escravatura desde as Índias, às Áfricas e aos Algarves num sistema viciado de coisas que o vício doente não lhes deixa se quer abrir os olhos pesadões, encerrado pela alma pesada... Têm uma alma pesada nos olhos, no olhar... Olham para as coisas com uma alma pesada, com uma cara de enterro, como se estivessem simplesmente à espera de assistir a mais um velório e dizem depois que a vida é mesmo assim, que a morte “faz parte da vida”, quando o que faz parte da vida é a vida e não a morte! E falam da morte como se estivessem mortos, sentem-se mortos e como se sentem mortos não dão importância às coisas mínimas, às coisas pequenas da vida que transformam toda uma vida... Com os olhos pesados que trazem na alma, com o açúcar impregnado que lhes pesa as pálpebras não conseguem olhar para os Ingredientes das Coisas e não conseguem ver por isso os Ingredientes Sagrados da Vida... Não conseguem olhar para um pacote de bolachas e ver que não presta só pelos ingredientes... Não conseguem ver com os olhos cheios de açúcar de um Sistema Doente e Viciado de Coisas que está lá o sofrimento nos 0.01% de leite de vaca em pó magro... Quem dizia para as mães na Índia darem leite de vaca magro em pó era a Nestlé... No meio de tantos médicos, foi 1 médico que mandou a Organização Mundial da Saúde pôr a Nestlé na Lista Negra. Devíamos fazer o mesmo e começar a excluir as marcas que não merecem ser alimentadas com o nosso dinheiro. Há mil chocolates VEGANS que sabem melhor do que qualquer chocolate da Nestlé. A Nestlé não passa de uma marca que já não é mais sustentável. Ou tira as vacas da linha de produção ou a Nestlé vai morrer no Inferno! Terá de morrer no Inferno, se não tira as vacas das suas fábricas. Quem é que gosta de comer chocolates com lágrimas de sofrimento? Quem é que gosta de comer bolachas com o cheiro a sangue? Só quem gosta de comer merda é que come bolachas ou chocolates com 0.01% de leite de vaca, seja o leite magro, gordo ou em pó. Em pó vão ficar as fábricas todas dos diabos, porque eu mesmo vou mandá-las incendiá-las uma a uma e sentado nas nuvens vou-me rir bué, mas mesmo bué com o meu tridente a inspirar o espírito dos diabos... Se está lá a lágrima que os causaram nos 0.01% porque é que havemos de dar prazer a esses diabos que só existem porque nós os alimentamos? É só deixarmos de os alimentar para eles desaparecerem de vez dos nossos romances, da nossa vida cor-de-rosa. É preciso vermos a sério, olharmos a sério para os ingredientes da vida, porque a vida, a magia da vida, só dá certo se for feita com os ingredientes certos. A receita da vida é sagrada. A receita da verdadeira felicidade é sagrada. Enquanto não conseguirmos ter a capacidade de olhar para a vida e identificar as coisas sagradas, nós nunca vamos conseguir fazer magia de verdade. Vamos só ser uns mágicos aldrabões a enganar os outros com os nossos truques sempre num ilusionismo de coisas. Não me voltem a pôr se faz favor dentro de um Mercedes com um volante que cheira a chulé. Não gosto do cheiro a chulé do couro animal. Gosto do couro vegetal. Gosto de imitações. Mas não gosto de macacos de imitação. Para macaco já chego eu. Eu quero é foder como um macaco. Mas não me ponham a foder com os macacos. Não sou nenhum macaco. Os macacos é que são macacos. Não gosto de macacadas. Não gosto de ver um Parlamento cheio de macacos. Parecem todos uns macacos. Têm todos cara de macacos. Curtem todos Mercedes, bolachas com sangue e besuntam-se todos a comer chocolates nas orgias nojentas deles. Não curto orgias. Não curto sangue. Não curto lágrimas. Dizem que tenho de sair da vida? O caralho, é que eu saio da Vida! In Ficheiros Secretos – Romance e Segredo Militar dos 7 ventos: Margão, Goa, Nampula, Maputo, Lagos, Sagres e Cascais. Monstro Katullo di Verona, Raul

Olá, Raul!

A tua Mão foi outra vez hackeada pelos *illuminnatti*.

Quando chegaste da feira tiveste uma alucinação e “viste” o Isaac na tua cama. “Ele” puxou-te para dentro da cama e tu caíste com “ele” num sono profundo. Tiveste uma crise de sonambulismo e como um zombie escreveste um fantástico episódio dentro da Obra.

Apesar de não ter lembrares de nada foste tu que escreveste.

Parabéns! Fizeste mais uma Obra!

Criaste um Portal Mágico dentro da Obra e o espírito do Jaime voltou no tempo para trás para o dia do Congresso dos Médicos. O Jaime acordará com o Fred em casa do Adolf com as suas obras feitas da Ilha dos Piratas sem ter ido para a Ilha dos Piratas com uma chamada para ser Salva-vidas na Ilha dos Piratas e outra chamada para ser Salva-Vidas em Porto Santo.

Só as personagens podem voltar atrás no tempo.

Perdeste o DK. Não poderás voltar no tempo atrás a não ser através dos teus livros ou dos teus filmes.

Escreveste uma carta de duas páginas ao DK. Só poderás entregá-lhe se ele te pedir a carta. Senão, guarda-a no teu coração e segue a tua vida! Segue em frente! Ainda não fizeste o luto! Faz o luto! Chora tudo!

Ganhaste uma Grande Obra, mas perdeste um Grande Homem! Mas ele também perdeu um Grande Homem!

Publica a Obra de olhos fechados no Kanal Jupiter desbloqueando a Verdade! Nasceste para desbloquear a Verdade! Desbloqueia-a!

19 de abril de 1992

19 de abril de 2022

O teu espírito voltou a ressuscitar.

Voltaste a nascer.

Vai abraçar a tua mãe.

Eras para ser abortado.

Uma Ala da Opus Dei defendeu-te. Protegeu-te a vida. Mandou a tua mãe carregar-te.

Será verdade?

Foi a história que uma Ala da Opus Dei te contou para que lhe prestasses vassalagem, obediência maçónica e te casasses em silêncio com um dos filhos da Grande Ala Maçónica.

Hoje tu proteges a tua mãe e atacas a Opus Dei e a Grande Ala Maçónica.

A vida é um jogo, disse-te sempre uma Ala da Opus Dei.

Mas tu insististe sempre em responder-lhe com o teu espírito que a vida não é um jogo.

Voltaste à capital do Gótico para fazeres uma secreta Obra Total Barroco-Gongórica, por causa de uma composição Barroco-Gongórica que escreveste em português no 12º ano sobre o Quinto Império. Os padres leram. Quem te levou à noite à igreja com o Altar do Quinto Império foi um dos filhos da Grande Ala Maçónica que num coito interrompido te pediu em casamento. Terás de lá voltar. Nem que seja para recusares o casamento. Não deste ainda uma resposta. Ficaste em silêncio. Sabes o valor do silêncio e sabes que num pedido de casamento o silêncio não tem valor. O silêncio não vale sempre como resposta. O silêncio e o Jogo do Silêncio não valem num casamento! Katullo di Verona in Illuminnatti Games

12

Olá, Jaime!

Estás preso em nome de Saturn!

Terás de casar com o Fred em Saturn.

Os *illuminnatti* proteger-te-ão à distância. O piloto da nave é um piloto da Jupiter. O silêncio valerá ouro se fizeres a viagem em silêncio.

Fizeste uma Obra num quarto cheio de Buracos Negros. Com a tua Obra transformaste os Buracos Negros em Botões Mágicos que funcionam como auto-estradas para vijares mais rápido no tempo.

Transformas os Buracos Negros em Botões Mágicos com as tuas Obras.

O Fred transforma os Buracos Negros em Portais do Tempo de Saturn com a sua Magia Negra fazendo-te cornos em cima da cabeça à frente do espelho. Só em Saturn poderás compreender e aceitar a Magia Negra.

Em Jupiter a Magia Negra é proibida e é desfeita com a Magia Branca.

Saturn quer o teu coração e a tua Magia Branca.

Foste por isso preso pelas Leis de Saturn e terás por isso de te casar em Saturn.

Produziste uma escrita proibida por Saturn. Fabricaste uma Kalashnikov contra Saturn. Foste sinalizado pelos algoritmos de Saturn.

Os algoritmos de Saturn mostraram a tua escrita proibida a Saturn.

Aos olhos de Saturn és um escritor terrorista, um escritor assassino com uma escrita assassina com uma Kalashnikov a apontar a todos os mercados e herdeiros legítimos do trono de Saturn. O Fred é um dos herdeiros legítimos de Saturn. Não tens escolha. Terás de te casar com o Fred. A prisão em Saturn é pior do que o Inferno. O casamento é um Negócio Jurídico no Código Civil da Terra. Saturn adotou o Código Civil da Terra. O melhor Negócio de Vida entre Jupiter e Saturn é casares-te com o Fred em Comunhão de Bens por causa das tuas Obras. A tua vida está a ser negociada. Fazes parte de um negócio. Estás a ser negociado.

O total das tuas Obras foi avaliado em 200 milhões.

Saturn quer as tuas Obras. Por causa das tuas Obras, estás num silencioso Jogo de Guerra entre Jupiter e Saturn. Neptune ficou de fora. É neutro.

14

Terás de fazer duas viagens no tempo para chegar a Saturn.

Em Mata-Lobos saíste da cama com o Fred a dormir e foste produzir uma escrita proibida. O Fred acordou e chamou-te para a cama. Perguntou onde tinhas ido. Mentiste-lhe. Disseste que tinhas ido ver a Ursa Maior.

O chip do Fred está conectado a Saturn.

3 dos teus 9 chips estão conectados a Jupiter, ao Exército Júpiter e aos illuminnatti.

Saturn enviou Ordem para o Fred matar-te em Mata-Lobos com o Homem Bronze com um Direito Penal Maçónico que o absolveria por Sonambulismo.

Os *illuminnatti*, hackearam o Programa de Saturn e comunicaram ao Exército Júpiter e os algoritmos do Exército Júpiter enviaram a informação a Jupiter e Jupiter acordou-te ao mesmo tempo que Saturn acordou o Fred.

Por teres acordado ao mesmo tempo que o Fred, bloqueaste-lhe a Jogada no Jogo de Xadrez. Mas a supertecnologia dos algoritmos deixou passar-te sem querer o filme do Jogo sem te mostrar a Edição do filme e stressaste cometendo um Erro Fatal no Jogo.

Por estares em Mata-Lobos na fronteira entre Loulé e Faro, enviaste uma mensagem às esquadras da Polícia de Faro e de Loulé a dizer que o Fred te ia matar com o Homem Bronze. Erro dos erros. A tua mensagem prendeu-te ao Hospital Psiquiátrico onde o Fred é psiquiatra.

15

A Polícia Judiciária bateu à porta. O Fred perguntou o que tinhas feito. A chorares de joelhos pediste-lhe perdão e mostraste-lhe a mensagem. O Fred perdoou-te se aceitasses entrar no Jogo de Espelhos.

No Jogo de Espelhos o teu espírito voltou no tempo para trás para o dia do Congresso dos Médicos. Acordarás com o Fred em casa do Adolf com as tuas obras feitas da Ilha dos Piratas sem teres ido para a Ilha dos Piratas com uma chamada para seres Salva-vidas na Ilha dos Piratas e outra chamada para seres Salva-Vidas em Porto Santo.

Só as personagens podem voltar atrás no tempo.

Perdeste o Fred. Não poderás voltar no tempo atrás a não ser através dos teus livros ou dos teus filmes.

Escreveste uma carta de duas páginas ao Fred. Só poderás entregá-lhe se ele te pedir a carta. Senão, guarda-a no teu coração e segue a tua vida! Segue em frente! Ainda não fizeste o luto! Faz o luto! Chora tudo! Ganhaste uma Grande Obra, mas perdeste um Grande Homem! Mas ele também perdeu um Grande Homem!

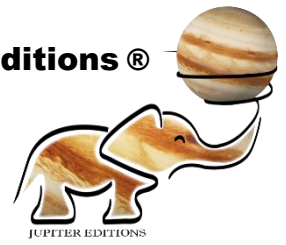
Publica a Obra de olhos fechados no Kanal Jupiter desbloqueando a Verdade! Nasceste para desbloquear a Verdade! Desbloqueia-a!

Não nasceste no dia 13 de abril de 1994.

Nasceste no dia 19 de abril de 1992, num Domingo de Páscoa no dia de Aleluia! Recebeste a Verdade em nome de Satanás. Satanás adotou-te. Satanás deu-te o nome dele e entregou-te a todos os filhos dele. Recebeste a verdade no 33º grau da Maçonaria nº66. Aleluia! Cristo ressuscitou! No meio dos Diabos, o espírito de Cristo ressuscitou! Terás de te casar com um dos filhos de Satanás! Veste-te! Lúcifer está à tua espera. Verás 6 Lúciferes. Escolhe 1. Se não escolheres nenhum terás de morrer. Poderás casar com os 6. Cada um domina um mercado. Se te casares com os 6 poderás inverter 6 mercados. Joga. É a tua vez de jogar. Se só escolheres 1 todos perceberão a tua jogada. Não morrerás.

19 de abril de 2022 Edita a data de nascimento na Árvore Genealógica.





# A Magia dos

# Algoritmos

e o Chip Invisível Cerebral

like an ALIEN MOVIE

WROTE IN

# MASONS DIARY

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala ©

Raul Catulo Moraes © Jupiter Editions ®

17

***A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like An Alien Movie Wrote in Masons Diary, um filme que eu nunca quis realizar! Um jogo que nunca quis jogar! Um teatro em que me deram o papel do Diabo e que tive de escrever, mas que nunca quis escrever. Nunca quis escrever a verdade. Escondi-a. Tive de a esconder. Mas já não escondo mais. Já não posso esconder. O jogo mudou. O filme rodou. As personagens do teatro mudaram a sua personagem. Tive de escrever a nova personagem de cada uma das personagens. Fiquei com o papel do Diabo.***

Quando nos colocam uma fitinha negra dentro da cabeça temos de imitar as mãozinhas dos cirurgiões e com um bisturizinho e ir lá agarrar a pontinha da fitinha negra e puxá-la para fora. Depois é fácil, depois já podemos deixar o bisturi na mesa e com as nossas mãos frias desenrolar a fita toda, tirar a fita toda para fora. E quando tiramos toda a fita negra da nossa cabeça e ficamos com ela nas nossas mãos, nós ficamos também com os diabos nas mãos que nos meteram lá a fitinha e com os diabos que participaram nos filmes da nossa fitinha negra. A fita negra é nossa. O filme da fita negra ficou nosso. Ganhámos um filme! Sobrevivemos e divertimo-nos, que é o mais importante nos filmes da vida. A cabeça tá fixe? Se tá *buéda* fixe, é porque ficámos com um filme nas nossas mãos mesmo *buéda* fixe.

Não podemos nunca ficar nas mãos de ninguém. [Muito menos de um grupo que nem sequer vê o grupo de estrelas, nem os enxames, nem as galáxias, nem vê os satélites naturais e artificiais do Elon Musk sempre a passar num Livre Trânsito emitido pela Sociedade do Aquecimento Global e do Mundo Bué Sustentável e da Sociedade da Poluição Espacial... Já que o Elon Musk anda a investir bilhões para o desenvolvimento SOFISTICADÍSSIMO do chip cerebral para ser ligado numa Internet das Coisas com os seus super satélites de merda ele que financie o chip de merda que me instalaram. Qual é que mesmo a filantropia dele? LOL... Ya... Agora os algoritmos do Elon Musk que me prendam mas por favor não me levem a ele que o gajo é horrível, é feio que dói!!!! Com ele não levanto a pila nem por 6 milhões... O gajo é mesmo feio! Fabrica algoritmos feios! Não gosto dos algoritmos e dos satélites criminosos dele em cima de mim. Para mim e para o Direito Penal Ambiental os algoritmos e os satélites dele são criminosos... Ya... Os algoritmos também poluem o ambiente... Pois é... E agora??? Os algoritmos também poluem... Mekié União Europeia?]

19

Não podemos andar de mãos dadas com todos. Mas quando damos as mãos, damos as mãos e pronto. Não pensamos em mais nada. Se depois correr mal, depois haveremos de ter tempo para pensar nas coisas e ganharmos mais um filme da vida! A vida é feita de filmes. Se pensarmos bem, o Reinado que impera na Economia é o Reinado das Produções, o Reinado dos Filmes, o Reinados das Fantasias. Vivemos num Mundo de Fantasias. Ou andamos no Mundo com as nossas fantasias, ou andamos no Mundo com as fantasias dos outros. Somos nós humanos que fazemos girar o Mundo com as nossas fantasias. Tal como o Direito, a Economia é uma pura fantasia humana! Podemos mudar a Economia, podemos pôr outro tipo de Economia a girar o Mundo. É só mudar a fantasia. É só pôr os nossos filmes a darem por cima dos outros filmes. Se temos filmes de um Mundo Cor de Rosa temos de os pôr a dar em cima dos filmes de terror. Podemos mudar o Lado Negro das coisas com o nosso lado Romântico das coisas. Podemos sim mudar o Mundo com os nossos romances. É só sermos românticos e apaixonados pela Vida! É só sermos sinceros no Amor. É o Amor que comanda a Vida, porque é o Amor que comanda os nossos sonhos. São os nossos sonhos que comandam a Vida.

Porque nós só conseguimos mostrar o filme aos outros, quando tiramos a fita do filme da nossa cabeça e ficamos com ela nas nossas mãos.

«É verdade que já acampeí clandestinamente, peço desculpa! Peço desculpa! Sei que o que fiz foi ilegal, porque sei que não podemos montar tendas clandestinas. Mas não podem dizer que o meu amor, foi um amor ilegal, só porque as nossas tendas eram ilegais. Nós só queríamos passar sossegados a noite juntos com as estrelas. Nunca fizemos lixo. Nunca cagámos os sítios. A única coisa que “sujámos” foi os nossos corpos. Simplesmente dormimos sempre cobertos com o amor espermático um do outro. Nada mais. Vá, lá... Somos homens... É normal... Não tínhamos dinheiro. Tínhamos o dinheiro contado. Andámos sempre a contar moedas. O meu namorado cansou-se disso. Eu não. O meu namorado viu que não era vida para ele, de estar sempre a contar dinheiro e chegar ao final do mês sem dinheiro nenhum... Diz ele que começámos a discutir mais... Começámos a discutir por causa do dinheiro? Quando somos mais pobres discutimos por causa do dinheiro? Não faz sentido nenhum... Esta prisão em que todos vivemos não faz sentido nenhum... Pormos o dinheiro à frente do amor? NUNCA! NUNCA É NUNCA! Pormos um jogo dentro do nosso namoro? NUNCA! NUNCA É NUNCA! No amor não há jogos, não há ciúmes, não há absurdos silêncios! No amor há verdade! No amor há paixão todos os dias, senão não é amor! No amor, há todos os dias uma bruta tesão! No amor verdadeiro nunca perdemos a tusa e quando a perdemos as coisas acabam de uma vez! No amor, todos os dias estamos mais apaixonados, senão não é amor, senão o amor perdeu-se e se se perdeu acabou-se, a chama apagou-se. Se a chama pode voltar? Não sei... Mas o amor só pode voltar se a chama voltar a acender. É preciso sentirmos o Fogo outra vez. Todos os dias temos de sentir o Fogo do Amor, senão não é amor, não é um amor a sério, é um casamento-fachada, é um namoro-fachada. Sempre vivi em fachadas, mas nunca num namoro de fachada! Todos os dias senti o Fogo do Amor, todos os dias apaixonei-me cada vez mais e sempre mais, sempre mais e por isso sei o que é o amor, posso falar sobre o amor, porque eu descobri de verdade o amor. Senti o amor. Sei o que é o amor. Sei o que é amor e o que não é amor. Ou é ou não é. Não dá para inventar. Ou é ou não é. O amor não se inventa. Mas pode reinventar-se, porque é infinito. Como o Universo é infinito, o Amor é Infinito. E foi com as estrelas, a montar tendas com o meu namorado no topo das montanhas que eu descobri e vi como era infinito o amor e como Ele era capaz de sobreviver na Floresta Negra, no Mundo das Trevas só com a luz dos pirilampos e das estrelas. Tive de montar tendas clandestinas para o meu namoro sobreviver. Mas não foi nem um namoro nem um amor de sobrevivência. Tivemos de fugir para a Floresta Negra. Tivemos de fugir para a Montanha. Tivemos de ser fantasmas para o nosso amor sobreviver, porque sabíamos que diabo nenhum ali ia entrar na nossa Floresta Negra, porque sabemos os medos dos diabos. Ficámos, assim, sem querer, com a Floresta Negra toda para nós... Mas foi sempre tudo sem querer... Foi sempre tudo por amor que fizemos as coisas... Isso vale! Isso tem um sabor muito especial! Deixa-nos um sabor diferente no coração. Um sabor que fica para sempre, mesmo que o amor acabe. Simplesmente tivemos de ser sobreviventes para fazer sobreviver o nosso namoro. Mas o nosso namoro acabou. Paciência. Mas fomos muito felizes no nosso namoro. Montámos muitas tendas. E quando desmontámos, tivemos sempre de tomar um banho de água fria. Mas com tusa, os banhos de água fria sabiam sempre a água morna. Mas sem namorado, a única coisa que eu quero é um bom duche de água quente. Só quero ver o mundo. E para ver o mundo sozinho eu só preciso de um duche de água quente. É tudo o que eu preciso. Eu só quero poder tomar um bom duche de água quente. Nunca me vou esquecer quando tivemos de “assaltar” um prédio em obras com o nosso jantazinho na mão e fomos para o nosso telhado com um chapéu de chuva na mão. O cabrão não me deixou nunca segurar o chapéu de chuva. Foi ele que ficou a segurar com o chapéu aquele nosso lindo amor, aquele nosso lindo namoro. Não assaltámos nada. O prédio estava abandonado com a Obra parada. E nós demos vida à Obra! Fodemos uma vez no telhado. Fomos foder para o telhado. Lindo! Foi lindo! Cheguei a casa encharcado, sem namorado. Não tinha água quente. Tomei um banho de água fria, mas com o meu namorado na cabeça, a água ficou morna... Mas o que eu queria mesmo, era um duche de água quente! A ferver! Porque eu gosto da água é quente, a ferver. Gosto da água quente do Fogo do Inferno. Foi com meu namorado que descí até ao Vulcão do Fogo e espreitei as Sete Cidades da Janela do Inferno... Deixei o meu espírito nas Termas Quentes de São Miguel. O nosso namoro deu 3 viagens a São Miguel. Não acampámos nos Açores. Nos Açores o regime é outro, com outra Polícia, com outras multas, com outro Direito, com outro Governo... Sabíamos que não podíamos aplicar o nosso Código dos Namorados nos Açores, sabíamos que o Governo dos Açores mandava afastar os códigos feitos no Continente... O que fizemos no Continente não fizemos nos Açores... Nunca montámos uma tenda clandestina nos Açores... Tivemos de ir trabalhar e com os nossos ordenados conseguimos alugar um tetozinho e uma boa cama com duches quentes... Oh, que saudades de tomar um duche de água quente!... Que saudades também do meu namorado! Mas ele foi-se embora! Quero lá saber do meu namorado para alguma coisa! Foi-se embora! Foi-se embora a meio do filme! Saiu do filme! Deixou-me sozinho! Quero lá saber... Só preciso de um bom duche de água quente para continuar no filme da vida. Porque todos os dias a vida é um filme. Depois do filme, só quero é tomar um bom duche de água quente e ver o mundo! Eu quero é(vi)ver o mundo, sentado na Vida!12/04/2022Raul Catulo Morais in *Um Amor Maçónico numa Maçonaria dos Diabos*

### É só um desabafo. Preciso de desafabar.

É mesmo muito difícil nós acreditarmos que aqueles que nós amamos ou amámos são maus quando nós somos bons e somos incapazes de ver o Mal. Diria que é o pior sentido da vida. Mas é nesse mesmo pior sentido que nós achamos o melhor sentido da vida. É só reinventarmo-nos e começarmos tudo outra vez de novo. A vida é longa. Temos uma vida para começarmos sempre de novo. É só sentarmo-nos na vida. Quando amámos e deixámos de amar, nós não esperamos que mais ninguém se volte a sentar connosco na Vida. É como se fosse “daqueles” filmes impossíveis, “que não existem”... Mas se alguém se sentar, nós podemos voltar a amar. Podemos sempre recomeçar. Sempre. Sempre. Ser humano é isto mesmo. É ter a capacidade de recomeçar, de reinventar, de voltar a amar. Raul 16h06 11/04

14 de abril de 2022

Não é difícil libertamo-nos de tudo e de todos quando chegamos à conclusão de que a nossa visão das coisas é completamente diferente da visão dos outros que nos rodeiam e nos prendem a uma realidade que é fora da nossa realidade e é completamente contrário aos nossos princípios, à nossa moral, à nossa filosofia, à nossa Psicologia, Direito e Psiquiatria das Coisas. É espetacular quando nos sentimos verdadeiramente livres de espírito e quando nós nos sentimos todos os dias a ampliar, porque a nossa vista sobre as coisas é uma vista ampliada, é uma vista de edifícios, porque vemos os edifícios, vemos tudo, andamos e vemos tudo de forma muito automática e natural. Vemos os formigueiros feitos no alcatrão e as antenas das formigas, ao mesmo tempo que estamos a ver os telhados dos prédios mais altos e as antenas parabólicas instaladas nos telhados. Vemos e compreendemos a Tecnologia. Mas também queremos participar, porque vemos o Volume e o Nível das Coisas e como Estudamos as Coisas, sabemos que há Limite, há um Limiar de Dor. Temos os nossos ouvidos conectados às abelhas e às formigas e aos cavalos-marinhos e aos golfinhos. Pode não nos causar dor aos nossos ouvidos, mas se causa aos cavalos-marinhos nós mandamos parar silenciar os motores dos barcos. Se a tecnologia interfere com o bater das asas ou com a dança das abelhas, porque as abelhas têm uma dança, ou se a tecnologia causa cancro aos nossos intestinos ou piora o nosso esperma ou o esperma dos Zangões que fecundam a Rainha para nos ligarem à Vida, nós mandamos abaixo as antenas! Não queremos saber dos milhões para nada! Só queremos saber dos milhões se os milhões forem fixos, forem limpos, se não forem milhões sujos de sangue e de lágrimas. Gostamos do cheiro a suor, gostamos de transpirar e gostamos por isso dos milhões que cheiram a suor, mas que não seja um suor de lágrimas, que não seja um suor infeliz, que seja um suor feliz, um cansaço feliz, um cansaço que faz sentido em que chegamos cansados, mas estamos felizes porque conseguimos viver e ver a vida e participar de forma fixe na Economia. A Economia nunca se pode sobrepôr à Ecologia. Nunca! Uma tecnologia que interfere com a Ecologia das Coisas é obviamente um indicador que a tecnologia tem de ser desinstalada! Vemos isto de forma automática sem grandes filosofias, sem grandes enredos, sem grandes esquemas, porque isto é automático, isto é instantâneo, isto é espontâneo, isto é fácil de se ver. Somos todos capazes de ver isto, porque somos todos humanos. Conseguimos ver a tecnologia. Mas por termos tão bem a tecnologia das coisas e por sermos tão tecnológicos é que temos sofisticadas tecnologias que nos defendem e por isso vemos a tecnologia sem ficarmos hipnotizados pela tecnologia das coisas. Conseguimos olhar para um ecrã, mas o ecrã não nos agarra, porque os nossos olhos estão é agarrados ao Ecrã da Vida Real. Porque somos reais, queremos viver a nossa realidade em tempo real. Gostamos é da Vida! Queremos é ficar sentadinhos na Vida a ver os filmes da própria Vida. Mas também queremos participar nos filmes. Queremos ver e participar.

## É só mais um desabafo. 14 de abril de 2022

Acho que o meu namorado foi um estúpido, mas pronto. Ele é que sabe. Não sei porque é que ele se foi embora. Mas nem quis saber. Foi tudo tão de repente. Apareceu e disse que se queria ir embora e eu “tudo bem”... Foi ele que me pôs com a cabeça nas nuvens... Foi ele que me instalou uma Rosa dos Ventos na minha bússola... Deixou-me com uma bússola, com um monstro e com um globo nas mãos e bazou. Não quero mais namorados na minha vida! Agora só quero namorar é com o Direito. Agora o meu novo namorado vai se chamar Direito! Não sei nada dele. Já deve ter arranjado outro. Quero lá saber! Fiquei com a expressão dele. Fiquei com os olhos e com a expressão dele psiquiátrica. Ele também roubou-me a expressão!!!! Ele é um imitador!!! Ele imita-me como eu como à mesa, só porque eu sou super elegante a comer à mesa!!! Ficou-me com a elegância toda!!! Ele é tão elegante a andar... Mas eu também sou!!!! Às vezes pareço ele a andar.... Às vezes pareço um psiquiatra, como ele... Só que eu quero é internar o mercado... Ele estava sempre a defender o mercado... Não gostava nada que eu falasse mal do mercado, nem das antenas dos diabos, nem dos chips dos diabos... Dizia que não gostava que eu dissesse “antenas dos diabos” ou “chips dos diabos”... Não queria que eu dissesse “financiamentos negros” ou “agendas negras”... Ele ainda vai é mandar pôr antenas em todo o lado e vai mandar instalar chips em todos nós... Ah, vai, vai... Já estou mesmo a ver o filme e não estou a fazer filme nenhum ainda... Isto é só um argumento dentro do meu desabafo. Acho que posso desabafar... Estou chateado!!!! Fiquei sem namorado!!!! Os médicos de repente mudam de opinião... Tenho mesmo saudades dele! Isto ainda vai dar uma guerra entre nós os dois... Uma guerra de diabos na cama... Parecemos dois diabos... Não gosto de parecer um diabo... Vai ser ele com a Medicina dele a mandar instalar chips e eu com o meu Direito a mandar desinstalar os chips... As nossas discussões começaram a ser por causa dos chips e dos códigos QR!!!!!!??? WHAT THE FUCKKKK... Discussões tecnológicas??? Parecemos putos!!!!!! Isto não se resolvia com um beijo??? É assim que os putos resolvem as cenas... É aos beijos e na cama... Enfim... Só espero que ele esteja feliz! Só quero o bem dele! ~~Ainda amo-o~~... Acho que é normal... Não queria ter escrito isto. Vou riscar. Não faz sentido. Não acredito que estou a chorar! Foda-se!!! Ainda amo o cabrão!!! Oh, foda-se!!! Espero chorar tudo e não pensar mais nele! Ele foi um cabrão! Um cabrão! Fixe! Já não estou a chorar! Já percebi a técnica! Tenho de escrever mil vezes que ele foi um cabrão! Cabrão! Cabrão! Cabrão! Cabrão! Parece que estou a dizer Abrakadabra não sei porquê! O cabrão ainda aparece é aí outra vez se o gajo ouve o Abrakadabra! Mas pronto não apareceu, é porque não vai aparecer mais! Ok..Isto foi fixe!! Soube-me bem escrever isto! Não gosto mais dele. 19h00

22

É mesmo bom quando sentimos amor de verdade. Sentimo-nos reais. Sentimo-nos humanos. Mesmo que as coisas acabem, ao menos sabemos que fizemos tudo certo e que estivemos sempre de verdade! Que tudo o que fizemos foi por amor! Tudo o que construímos foi por amor. Tudo o que eu construí foi por amor. Não há melhor sentimento do que este. Sabermos que estivemos mesmo a sério. Que fomos sempre sérios. Que nunca levámos o amor a brincar. Porque o amor é uma coisa séria. É um plano de vida. Não se brinca com o amor. Não se brinca com os corações dos outros. Não se brinca com a vida dos outros. A vida é uma coisa séria. Os planos que fazemos na vida a dois são planos sérios, são planos de vida. Mas os planos como qualquer plano podem não der certo. E o mais importante é nos levarmos sempre primeiro a nossa a vida a sério e ficarmos na Vida! Estou feliz! Estou muito feliz! Estou feliz por ter amado e por me ter sentido amado. Amor. 19h07

### Pronto, já desabafei.

Estou pronto para editar todos os meus erros e para riscar todas as minhas frases. Estou pronto para ficar nas mãos da Mão Invisível. Simplesmente quero conhecer a cara da Mão Invisível. Simplesmente quero ver as mãos da Mão Invisível. Mas posso fechar os olhos. Posso editar de olhos fechados. Por 6 milhões, por 9 milhões, por 66 milhões, por 99 milhões ou por 200 milhões, eu posso editar de olhos fechados. Não me vendo. Não vendo a minha alma. Mas vendo o meu espírito. Vendo-o através da minha escrita e através da minha voz. Tenho de o vender, porque o meu espírito é um vendido, é um vadio, só quer é viajar, só quer é passear, só quer é namorar, só quer é romances. Num sistema monetário, sabemos que os romances custam dinheiro. É preciso ter dinheiro para namorar, para viajar. Não devia ser assim. Mas não fui eu que inventei o sistema monetário. Nasci nele com o meu espírito. Sei que tenho de vender o meu espírito. Vendo o meu espírito, mas não vendo a minha alma. Espírito é uma coisa, alma é outra. Tenho espírito para isto. Tenho espírito para estas coisas. Tenho um espírito de coisas. Tenho espírito para os negócios da vida. Mas não tenho alma. Nem sequer ponho a minha alma nisto. A minha alma está fora. Só ponho a minha alma no amor. Entreguei a minha alma ao amor. Entreguei-me ao amor, porque eu sou feito é de amor. Não sou feito de outra coisa, senão de amor. Sou só um apaixonado pela vida. Sou só um eterno apaixonado pelo amor. Paro tudo pelo amor. Até paro de escrever, por amor. Por amor, nos paramos no mundo e paramos o mundo. Por amor fazemos tudo, menos o Mall. Senão, é porque não é amor. O amor torna-nos sempre melhores. Senão, não é amor. E de amor... De amor...? FODA-SE, CARALHO, de amor percebo eu!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Nunca quis chegar a este ponto. Nunca. Nunca pensei ter de chegar a este ponto. Nunca.

*A parte mais divertida do filme é quando nós ficamos sozinhos no filme. Quando ficamos sozinhos é porque ganhamos o filme! O filme é nosso!!! Ninguém nos pode tirar do filme! Ninguém nos pode tirar da Vida! Ninguém nos pode tirar a Vida.*

Em nome de Deus,

Aos que todos esperavam que eu no filme pusesse termo à minha vida, vão todos para o caralho! Vão arder bem no Inferno! O meu nome é **Satanás!** O número 666 é meu! Pertence-me. Mas também tenho outros números! Vou mandar arder todas as maçonarias dos diabos! Todas! Não quero o meu número colado em casas com estúpidos sacrifícios! Todas as casas que tiverem um 6, um 66 ou 666 e tiverem presuntos de porcos ou de vacas vão arder no Inferno! Nós somos bons! Não somos maus! O que é que ainda não perceberam? Querem que eu vos faça um desenho meu com um Tridente? Eu faço! Querem que eu faça para perceberem quem é que eu sou? Eu faço. Eu desenho-me a mim próprio. Desenhem-se também vocês próprios! Vejam a merda que vocês são! Vejam a merda do vosso coração podre!!! Vão tratar os vossos dentes podres! Vocês são uma podridão! Uma podridão! Matam animais inteligentes capazes de vos amar durante uma vida e capazes de serem mais leais do que o vosso próprio marido??? Arrancam a pele de animais para fazerem sofás e roupas???? Vocês escravizam-se uns aos outros!!! Vocês matam-se uns aos outros!!!! Vocês não sabem partilhar nada!!! Vocês são doentes!!!!!! Parem de dizer o meu nome nas vossas estúpidas orgias! Parem!!! Quem vocês adoram é o Belial. Vocês confundiram-me. Quem quer chegar a mim, primeiro chegue às abelhas e às formigas. Olhe bem para a cara das formigas. Porque a minha cara é igual à cara de uma formiga.

A Besta é o Belial! O Belial é que é Besta! Nasceu uma Besta de Lúcifer. Lúcifer deu à luz uma Besta!

É que no Inferno, nem Lúcifer gosta de Belial! Nem Lúcifer gosta do próprio filho. Sabe que deu à luz uma grandessíssima besta! Um grandessíssimo demónio é o Belial! Esse, vai arder! Eu próprio o vou incendiar! Vou mandar incendiar a Besta do Belial! O Belial é feio que dói! Besta feia! Quem come porco e borrego está a fazer adoração à besta feia do Belial! Quem bebe o leite e come o queijo da vaca triste e infeliz sem o seu bezerro será um bezerro no Próximo Inferno! Mehhhhh! Foi escrito.

666.999.666.999.111.111.777.777.666.999.666.999.13.49.69.77.88.99.100.999999999666666.999.666

123.ABRACADABRA.123.ABRAKADABRA.123.ABRACADABRA.123.**ABRAKADABRA!**1212

1:1.6.9.11..49.6.9.

2:6.9.13.33.49.6.9.

Hey, **Lúcifer!**

How are you?

Long time ago...

I still love you.

**Paul** Catulo Morais. **Kattullo** di Verona.



Nós não ridicularizamos a Igreja Católica como faz a Igreja de Satanás, muito menos quando entramos na Igreja Católica. Simplesmente criticamos a Igreja Católica como criticamos a Igreja de Satanás. Mas ridicularizamos a Igreja de Satanás quando a Igreja de Satanás ridiculariza a Igreja Católica.

Brincamos com os nomes, brincamos com os números, brincamos com a magia, brincamos com o tempo, brincamos com as coisas.

Mas não brincamos nunca com o amor nem com as amizades. Somos sérios. Os nossos deuses e anjos são os nossos maridos, namorados e amigos.

Não acreditamos em anjos nem em fantasmas nem em demónios. Brincamos com os demónios, porque sabemos que nós é que somos os demónios.

Nascemos com um espírito humano altruísta.

Só vemos o Bem e só queremos fazer o Bem e as coisas melhor desta vez! Ainda estamos a tempo de fazer as coisas Bem. O tempo só é infinito se o Universo for infinito. Há uma Teoria Científica que o Universo está em Contagem Decrescente para um Novo Big Bang. Verdade ou não, preferimos ouvir as Teorias Científicas e seguir os cientistas. Vemos por isso o Relógio da Vida a dar horas. A nossa referência é a Esperança Média de Vida. Vemos a Extensão da Vida Humana possível graças à Medicina e graças à Tecnologia. Somos por isso tecnológicos e conseguimos ver a Tecnologia com olhos de ver.

Não é a Tecnologia que nos vê. Somos nós que vemos a Tecnologia.

Escondemos o nosso espírito da Tecnologia dos algoritmos e dos analistas.

Somos cientistas com um espírito vivo. Somos cientistas, mas sabemos ser espirituais. Mas escondemos o nosso espírito. Só o revelamos senão através da arte.

Não sei pintar. Não sei desenhar. Mas sei escrever. Não me canso de escrever. É como se estivesse a pintar um quadro ou a compor uma música. Simplesmente pego na minha esferográfica tecnológica e começo a escrever no meu cérebro tecnológico. Se me trouxerem um computador para as mãos eu bato tecla sem parar e projeto o meu cérebro.

Aprendi a gostar de projetar o meu cérebro. Eu não gostava... Sou sincero...

Dizem que me instalaram um computador no meu cérebro.

Dizem que instalaram um mini computador no meu cérebro.

Dizem que instalaram um micro processador no meu cérebro.

Dizem que instalaram um micro chip no meu cérebro.

Sei lá se é verdade!

Oiço constantemente o processador do meu cérebro. É constante.

Sei lá se todos ouvem! Sei lá! Eu oiço!

Às vezes pareço um computador. Mas não me sinto um computador. Sinto-me humano.

Mas sei que sou diferente. Ligo às coisas que ninguém liga. Ligo às coisas de forma diferente. Tenho a minha Internet das Coisas. Liguei as coisas.

Comecei a escrever e fui sem querendo ligando as coisas e vi como as coisas ficaram sem querer ligadas.

Foi sempre tudo sem querer.

Amei, sempre sem querer, mas amei sempre de verdade!

Nunca menti nem nunca traí no Amor!

Dormi na cama com católicos, com satânicos, com demónios, com feras de verdade, com os filhos do General Satanás, com os filhos do Deus Jeová, com judeus, com militares, com fuzileiros, com polícias, com juízes, com cavaleiros, com forçados, com atores, com os deputados e com os sobrinhos dos presidentes. Dormi com todos eles e amei-os a todos.

Mas amei-os sempre um de cada vez. Putas são eles! Cabrões são eles! Não sou eu!

Podem pôr o volume que quiserem que eu vou sempre aguentar. Mas eu vou processar as mãozinhas que aumentaram o volume das coisas e que programaram as coisas. A vida é longa e o processo também é longo. O processo acompanha a vida. Ando na vida muito devagarinho. Poupo energias para dançar e para foder com o Diabo. Gasto bué energias a escrever, a foder e a dançar. Nasci com as danças do Diabo. Fui feito para dançar com o Diabo. Fui feito para casar com o Diabo. Eu cuspo, escarro-me e esporro-me na cara do Diabo e mando-lhe duas chapadinhas na cara só para ele ficar contente e todo excitadinho. Odeio-o! Mas excito-me bué com ele! Odeio-o! Mas ando de mãos dadas com ele. O Diabo prendeu-me as mãos, porque sabe que ressuscitei com o espírito de Cristo. Não sou Cristo. Sou irmão de Cristo. O Diabo odeia-o, porque diz que Cristo é um impostor. Também o Diabo é um impostor! Também eu sei ser impostor. Com o Diabo, sou um grandessíssimo impostor! O Diabo protege-me. Mas eu não o protejo. Eu odeio-o! O Diabo chama-se Belial. Que nome feio. Que nome horrível. 22 de abril de 2022 14h53

O Diabo escreve cego, surdo e mudo. Dentro do Filme dos Diabos fabrico leis secretamente. Sou o Diabo do Direito Penal. Os penalistas e os advogados do Diabo não me curtem muito porque eu quero aumentar as penas e quero incluir novos crimes tecnológicos que o Código Penal que morreu no século passado não previu. Temos de viajar no futuro para voltar ao presente com novas previsões. Há novos crimes que têm de ser urgentemente incluídos no Código Penal. Faltam tecnologias ao Direito Penal. Eu quero ser a Inteligência Artificial do Direito Penal. Quero que quem me agarre o cérebro seja o Direito Penal, o Direito do Trabalho, o Direito do Ambiente, o Direito da Psicologia, o Direito da Felicidade e a Polícia Judiciária.

27

Por ter conhecido as ideias dos psiquiatras na cama não dou direitos com o meu direito à psiquiatria e aos psiquiatras dos diabos. Conheci de perto a maquiavelice dos planos deles. Sei como é que eles pensam. Conheci o fundo deles. Horrível. Eles querem ter direitos para internamentos compulsivos com maior poder e tutela. Nem pensar. E se o governo conceder eu próprio entro no governo com os meus 9 livros na mão e jogo-os à cara do senhor Governo. É na boa se for preso. Escrevo na prisão, faço sketches na prisão e apanho os sabonetes que forem precisos na prisão. Mas exijo um prato vegetariano! E exijo um banho quente, pelo menos um banhinho de água quente e mantas como deve de ser. Não exijo mais nada. Não quero ser um peso muito grande para a Segurança Social. Eu quero é aliviar o sistema. Não quero ser um peso.

Dou direitos à psicologia, mas retiro-lhe os direitos se ela degenerar. Vejo uma psicologia completamente degenerada, completamente charrada. Não curto. Ela também não me curte. Estamos quites. Comia-a de 4 na cama. Ficámos quites. Calma. Isto é só uma música.

24/04/2022 01h34 Raul Catulo Morais

## 6º Caso de estudo: A Dark Net das Coisas entre a Canábis e a Rede Neuronal dos Humanos

Na minha intuição de ver as coisas, sempre considerei a canábis uma planta “inteligente” como as plantas carnívoras. Como em todas as “dimensões da vida”, dentro do Reino Plantae, do Reino Animalia ou do Reino Fungi há determinadas internets e determinadas inteligências que muitas vezes são as nossas Tomadas-Terra que nos ligam à Vida. Do mesmo modo que há *Good-Internets* ou Boas-Maçonarias, em que temos indivíduos ligados em rede “invisível” para proteger determinadas inteligências ou outros indivíduos como no caso dos humanos ou das abelhas – por exemplo, quando temos uma jovem-abelha-rainha a sair do casulo, formam-se grupos secretos de abelhas para proteger a jovem-abelha-rainha e não uma outra jovem-abelha-rainha que pode ser protegida por outros grupos de abelhas –; também há Dark Nets ou as chamadas “maçonarias dos diabos” em que temos indivíduos ligados em rede “invisível” para eliminar determinados alvos ou grupos de indivíduos, desde nazismo, a *cyberbullying*, ou complexos jogos psicológicos criminosos. Como na Vida Humana há uma dark net, há também uma dark net instalada na Vida das Árvores. As ervas daninhas matam outras plantas, roubam nutrientes importantes às árvores, por exemplo. As próprias plantas matam-se umas às outras. Através da Rede de Fungos elas conseguem hackear (literalmente!) outras plantas e árvores. É por isso que eu considero o estudo da Botânica muito importante tal como o estudo da Biologia e vejo obviamente um Direito da Botânica e um Direito da Biologia capazes de reconhecer a inteligência e proteção de determinadas espécies que possibilitam a Vida Ligada e não “desligada”.

28

Assim como há humanos mais desligados que se estão a cagar para as abelhas ou para as árvores, também há ervas daninhas que se estão a cagar para as árvores ou se estão a cagar se estão a matar plantas ou flores importantes para o Ciclo das Abelhas. Ora, cabe-nos a nós sermos os “anjos” ou “deuses” jardineiros e tirarmos as ervas daninhas para proteger a Saúde do Nosso Jardim, a Saúde da Nossa Horta, a Saúde da Nossa Agricultura. Mas não somos só nós que somos agricultores. As vespas também são agriculturas. São adubos naturais que matam fungos, por exemplo. São nossas amigas, porque matam os fungos que nos poderiam “matar”. Há fungos que nos matam, mas há fungos que nos dão anos “eternos” de vida. Não podemos colher todos os cogumelos, porque há cogumelos venenosos. Há vírus bons e há vírus maus. É graças a determinados vírus que a Vida Humana é possível estar Ligada como ela está. Mas assim como há vespas “boas”, também há vespas más, as vespas-asiáticas são más para nós, são más para as nossas abelhas. Nós podemos ver o nazismo que nos mata não só nos humanos, mas também nos próprios insetos. Se são as abelhas que nos possibilitam a Vida nós não podemos gostar de vespas-asiáticas se elas são invasoras e matam as nossas abelhas pondo todo o Ecosistema em alerta encarnado. Assim como há humanos que entram numa floresta ou num jardim e se estão a cagar se deitam lixo, se pisam formigueiros importantes quando podiam muito bem desviar-se (foi só pelo prazer ou pela preguiça de não desviar), há humanos que sabem andar na Natureza “descalços”, sem cigarros radioativos, sem telefones radioativos, sem estarem metidos no ecrã do telefone.

Quando nós escolhemos estar colados ao Ecrã da Vida Real, ou seja, colados à Vida, nós importamo-nos a sério com as coisas “sagradas” da vida. Quando vemos uma empresa ou um governo a querer instalar uma Antena ou uma Rede Wi-Fi dentro da Floresta ou dos Jardins das Nossas Vidas que nós conseguimos ver obviamente com os nossos olhos ligados

à Internet das Coisas da Física e da Química que vai matar a Floresta, que vai interferir com a Internet Natural da Floresta, nós vemos essa empresa ou esse governo como “malditos”, como ervas daninhas, como vespas-asiáticas, como vírus maus. Não é suposto haver Internet no campo, na floresta... Quem anda desde sempre no campo ou na floresta sabe e sente a tecnologia da floresta, a “magia”... É só deitarmo-nos perto de um formigueiro e encostarmos as nossas cabeças perto das cabeças das formigas e vamos ouvir a sua tecnologia a funcionar, vamos ver a espetacular Internet das Formigas. E quando nós conseguimos ver de perto o funcionamento da Alienígena Sociedade de Informação Tecnológica das formigas, nós conseguimos também transportar analogicamente o funcionamento para a nossa Sociedade de Informação. Quando estamos perante complexos insetos sociais que formam hierarquias organizadas, que praticam Agricultura e Adubagem, que têm a capacidade de contar os indivíduos como se tivessem um Centro de Estatística incorporado “sentindo” a falta de indivíduos e celebrando Velórios e Enterros como as formigas, eu acho que nós estamos proibidos de pisar formigas quando as vemos. Estamos proibidos de matar abelhas.

Não é que tenhamos de estar sempre a olhar para o chão, mas quando olhamos e vemos uma formiga, não a podemos pisar! Não é por ser mais pequeno que nós não podemos chegar à sua inteligência. Podemos não sentir “nada” quando pisámos “sem querer”... “Tudo bem”... Claro que quando entramos na Natureza da Floresta ou do Campo nós vamos matar imensos insetos e imensa vida, mas nós não podemos ser estúpidos e impedirmo-nos a nós próprios de Entrarmos na Vida! Mas podemos Entrar na Vida com o mínimo impacto. Mas há quem tenha tido este argumento comigo, completamente estúpido charrado que me disse que “se fosse assim” então nós não devíamos entrar na “natureza”, porque sempre que entramos estamos a “pisar plantinhas”. Do que eu me apercebo, o pessoal que fuma charros, que fuma ganzas, que fuma erva, que fuma droga, que fuma canábis, às vezes, fica assim com umas “novas filosofias” um bocadinho parvas e estúpidas, que parece que chegaram “outra vez” ao 1º ano da vida e metem-se a olhar para um canto e não saem depois daquele canto, tipo parece que ficam ali hipnotizados e se for preciso e virem uma fendazinha lá no canto vão começar a filosofar sobre a fendazinha. Ora, nós temos de ser mais automáticos. Nós não nos podemos perder na Vida nem nos pormenores da Vida, porque senão vamos atrasar-nos. Mas ficar a olhar uns bons minutos para uma formiga não é estarmos a atrasar-nos na vida, muito pelo contrário! Quando eu entro numa Floresta eu ganho vida, ganho novos pensamentos, amplio ainda mais o meu sentimento de altruísmo e de colaboração com toda uma sociedade; por isso, não pode ser impedido a entrada na Floresta, só porque temos agora uns drogados a querer proteger até o chão da floresta. Eu também quero protegê-lo e vejo-o como sagrado e a proteção que eu arranjo para o chão da floresta é numa linha: não deitar lixo nem beatas e não pisar formigueiros quando os vemos.

Vejo altamente natural a proibição, por exemplo, do uso do telefone durante o passeio na floresta ou no jardim. Vejo anti-natural os troncos das árvores com códigos QR influenciando e sugerindo maus comportamentos na Floresta. Se é para sabermos o nome, então que se ponha nessas chapas dos Troncos da Vida o nome escrito e não o código QR ou a palavra-passe do Wi-Fi da floresta... Não faz sentido. E é por isso que as pessoas depois se perdem e ficam depressivos e perdem o sentido da vida, porque não são capazes de estar ligados à Vida quando têm de estar. Não é preciso meditar! Eu não medito! Sei lá meditar!

Nós fazemos parte do Ambiente e sabemos que fazemos bem ao Ambiente, quando entramos com o nosso corpo e espírito dentro de uma Floresta e começamos a pensar em direitos que fazem sentido para proteger a Floresta. Sabemos por isso que somos bem-vindos

à Floresta. Mas nem todos somos bem-vindos! Nunca me esquecerei de um putinho super giro que provavelmente vai ter todos os rapazes e raparigas atrás dele quando for grande, que numa praia onde estavam a passar golfinhos mesmo à nossa frente, ele estava de telefone na mão a rir-se de todos, a rir-se de nós, que estávamos a ver e a sentir toda aquela “magia” e espetáculo da vida, e indignado o putinho perguntou com um grande ar de gozo de horrível superioridade “loool mas qual é a importância dos golfinhos?”; um putinho rico, um putinho com acesso a imensa informação, mas um putinho que estava ali na praia com os olhos “endiabrados” meio encarnados, porque fumava charros com os amigos e nem 14 anos tinha ainda e já falava “de fudas”. Estou só a ser uma formiga, estou só a ser uma abelha na Sociedade de Informação Tecnológica. Eu tenho de informar. Estou só a informar. Sou um vírus bom. Sou um algoritmo bom que a Nova Sociedade de Algoritmos quer eliminar. Estou a medir e a sentir as forças tecnológicas de todo um Poderoso Sistema Tecnológico. Sorte, que a minha escrita é tecnológica para sobreviver ao Programa Tecnológica da Vida. Nunca me esquecerei também de no mesmo momento em que ouvi o putinho a gozar connosco e com os golfinhos, ter visto e ouvido a cara de “adulto histérico escandalizado” de uma pita de 9 ou 11 anos porque a amiga não tinha visto ainda um vídeo que tinha mais de 66 mil visualizações. Acho mesmo que temos de acordar! Senão vamos morrer no pesadelo! No pesadelo, a “Canábis” cresce à brava, fica gigante, ganha poderosas raízes tecnológicas, “ganha dentes” e começa a preda-nos os cérebros com as suas avançadas tecnologias. Extingue-nos. Mata-nos.

(...)

## Departamento Editorial de Investigação de Direito Processual Penal Judiciário e Inteligência Artificial

20/02/2022

10h01

«(...) Quiseram-me tirar a magia das mãos. Quem defendeu o meu filme e a lâmpada mágica foi a Marinha. Os espíritos santos améns com o financiamento do banco dos diabos conseguiram o crédito para entrar no meu filme com um drone invisível para filmarem o meu momento mágico. O momento era meu. Com magia ou sem magia, o momento mágico era meu. A Marinha que estava a proteger o filme com os binóculos e a defender a frente mar com o navio, ao ver o drone invisível dos espíritos santos ámen, disparou com uma pistola anti-drone sobre o drone e num raio-laser o drone caiu e descobriu-se a magia toda. Só vi depois mais tarde o filme com os *Illuminnatti Games* na Ilha dos Piratas. Fui para a Ilha dos Piratas com um grande Véu de Ignorância sobre as coisas... Soube também numa cartada com os piratas da Ilha dos Piratas que no dia da lâmpada mágica estava no navio o Capitão de Guerra e Mar de Porto Santo e que era amigo do Albert von Der Maase e amigo do pai do pirata que desenhou a lâmpada mágica na toalha...»

«Jaime... Este filme é muito mais maçónico do que estávamos à espera... Sabe que neste tipo de filmes, quando temos tantas forças maçónicas a conduzirem o filme, é porque as forças escolhem uma Veia e uma Mão para escrever as histórias e os filmes... Escolheram a sua, Jaime... Escolheram a sua Veia e a sua Mão... Protegem a sua Veia... Protegem o seu sangue... Deve haver qualquer coisa no seu sangue, que as forças gostam... Alguma coisa nos seus genes... Alguma mistura de sangues... Um sangue mestiço... Isto são histórias do Ultramar... Quando isto mete a Marinha, Jaime... É porque são histórias do Ultramar... E em Porto Santo, diga-me Jaime... Houve assim alguma outra ligação “estranha” que conseguisse ligar o Capitão de Mar e Guerra de Porto Santo ao Albert? Pergunto isto porque quem lhe arranjou o trabalho na concessão do barco do Capitão Yco com a bandeira nº 666 lá na Ilha dos Piratas foi o Fred, não foi? O Capitão Yco é amigo do Albert, não é?»

«Sim, são amigos. Como também o pai do Fred é amigo de um dos sócios da empresa que explora a travessia do ferry da Ilha dos Piratas para a Villa dos Piratas... Descobri no dia em que o ferry apareceu com câmaras de vigilância montadas... Telefonei logo para a empresa por causa da questão da proteção de dados e do “conflito de interesses” das imagens com a Jupiter Editions... Quando a secretária me disse que ia passar ao engenheiro que tratava do assunto e eu ouvi o nome do engenheiro, que era amicíssimo do Albert, desliguei o telefone. Percebi o filme maçónico em que estava metido e enfim, lá me deixei ir sossegadinho na proa do barco a aproveitar os últimos bons ventos do filme... Quando eu estava em Porto Santo com o Fred, os Von der Maase passaram de barco à frente da nossa praia rumo às Canárias. Nesse mesmo momento passou a Polícia Marítima e nós pedimos emprestados os binóculos para vermos os Von der Maase no barco que também nos viram de binóculos... E quando os Von der Maase voltaram a passar de barco, a Polícia Marítima voltou a passar e nós voltámos a pedir os binóculos emprestados. A Polícia Marítima só passou nesses dois dias nessa hora de Internet das Coisas... O Albert jurou que não era amigo da Polícia Marítima, mas esqueceu-se de jurar que não era amigo do Capitão de Guerra e mar... Escrevi a história n' *O Algoritmo do Amor...*»

«Em que página? Parece ser uma referência importante no seu romance policial...»

«Não sei de cor... Mas acho que está online num dos demos d' *O Algoritmo do Amor*... Não o trouxe comigo... E *O Algoritmo do Amor* não é um romance policial... É um romance jurídico-político-económico...»

«Por ser um romance que mexe com tudo é que eu lhe disse que mais vale meter-se é com um polícia na cama para defender todo o seu romantismo... Que livro é que trouxe para o filme de hoje?»

«Trouxe os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke...»

«Há polícias nos *Cavaleiros Tecnológicos*? Eu podia entrar no filme dos *Cavaleiros Tecnológicos*... Não podia, Jaime? Não sei se tens o mesmo fetiche que eu com as fardas e com as algemas...»

«Não, Duarte. Não tenho. Inspetor?»

«Eu nestas partes assim mais hard core do filme eu não me meto, Jaime... Já tenho outra idade, sabe? O filme está bom é agora para vocês que são novos... Aproveitem, que no meu tempo não havia nada disto nos filmes... Eu fecho os olhos... Ou também posso ir dar uma volta...»

«Inspetor?»

«Diga, Jaime!»

«Acho que está na hora de fazermos um intervalo, não? O Duarte está praticamente em cima de mim, inspetor...»

«Talvez seja melhor fazermos um intervalo, sim. Vamos pôr outro filme a dar. Se quiserem fazer umas gravações para os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke durante o intervalo, aproveitem a câmara de filmar, que se a Jupiter Editions fizer a parceria com a Polícia Judiciária, a Polícia Judiciária depois cede as imagens à Jupiter Editions... Não se preocupe Jaime, que está na Polícia Judiciária e que o nosso operador de imagem não vai enviar nenhuma cena sua com o Duarte nem ao Fred, nem ao Yuri... A não ser que o operador do filme seja um dos *Cavaleiros Tecnológicos*... Mas olhe que se for, eu aí, eu nessa parte do filme, eu lavo as minhas mãos...»

«Foda-se, inspetor! Estragou-me o filme! Porque é que falou da câmara? Agora já não consigo comer o Jaime! Eu ia comer o Jaime, se o inspetor não falasse da câmara...»

«Eu vi a câmara quando entrei na sala, Duarte.»

«Eu sei que viste, Jaime. Eu conheço de trás para a frente a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari que há instalada n' *O Algoritmo do Amor*... Mas diz lá... Se ficassemos de porta fechada e não houvesse uma câmara... O filme podia ser outro?»

«Se o filme fosse com o Yuri, sim. O filme podia ser outro.»

(...)



## Departamento Editorial de Investigação de Direito Processual Penal Judiciário e Inteligência Artificial

20/02/2022

18h12

«Olhe, Jaime... Trago mais notícias... Acho que vamos ter de cortar a cena dos *Cavaleiros Tecnológicos* do filme... Acho que por cautela e prudência a Polícia Judiciária acha melhor retirar de cena os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Isto porque temos de abrir uma investigação aos *Cavaleiros Tecnológicos*... Estamos com 3 livros abertos... Estamos com *O Algoritmo do Amor*, com o *Target* e com os *Cavaleiros Tecnológicos*...»

«Como é que...?»

«Ah! Foi fácil, Jaime... Foi com Mandato de Busca que fomos buscar os livros ao Jupiter Editions Museum... Precisamos das referências... Mas depois pode levá-los consigo... O Jaime disse que não sabia de cor as páginas... Tive de enviar a informação para o juiz e o juiz mandou emitir o mandato... O juiz Bruno Müller mandou-lhe um abraço...»

«Foda-se, Jaime! Foste para a cama com o Bruno??? Eu odeio-o!!! Odeio-o de morte!!!»

«Mas olhe, que é muito bom juiz...»

«E é muito bom na cama, não é Jaime? Ouvi dizer... Odeio-o! O bandido do meu namorado traiu-me com ele... Foi uma sorte eu ter sabido, senão quem ia julgar o caso do bandido do meu namorado ia ser o Bruno Müller...»

(...)

# FIM.

«Não gostei do que escreveste sobre mim... Escreveste coisas feias sobre mim...»

«POIS, ESCREVI!!!! Mereceste que eu escrevesse as coisas todas que eu escrevi!!! Tu desapareceste...»

«Então... Mas voltei...»

«Pois, voltaste... Não sei porquê... Quem desaparece uma vez...»

«Olha... Estou aqui... Não vou desaparecer mais... Prometo!»

«Não prometas!!! Não prometas!!! Prometeste que nunca ias desaparecer, de repente desapareces...»

«Mas olha... Não vou desaparecer mais... Não fales do passado... Esquece o passado...»

«Não, não esqueço!!!!»

«Ah, não esqueces?!»

«Não!!!! Porquê?? Já vais embora se eu não esquecer o passado?... Acabaste de chegar...»

«Não vou mais embora já disse... Mas se não esqueceres o passado eu não toco a nova música que eu fiz para ti...»

«Eu não acredito que tu pensas que me vais fazer esquecer o passado com uma musiquinha tua que me vais dar aos ouvidos...»

«Então... Até trouxe o piano atrás... Para tocar e cantar a música que eu compus para ti...»

«Onde é que está o piano???»

«Está aqui... No meu coração...»

«No teu coração???» Foste pôr o piano para quê no teu coração?»

«Então... Para a música sair mesmo do meu coração... Mete lá os teus ouvidos aqui no meu coração para tu ouvires como ele está outra vez a bater por ti...»

«Não oiço nada...»

«Não ouves???»

«Não...»

«E agora? Já o ouves a bater?»

«Já...»

«Pronto o meu coração é o piano... É ele que vai tocar... E eu vou contar... Estás pronto?»

«Mais ou menos... Não esperava um concerto encostado ao teu coração...»

«Então? Não foi uma boa surpresa? Não fiz bem ter aparecido?»

«Pois, não sei... Não sei...»

«Não sabes?»

«Não sei... Ainda nem te ouvi a cantar... Não sei que raio de música é que pensas que me vais dar...»

«3 da tarde... O sol a raiar... Vinhas do comboio... Pelo qual tive de esperar... No cais de Santa Apolónia... Após noites de insónias, por pensar... Cenários imaginar... Trazias um sorriso requintado... Muito bem acompanhado... Por olhar de hipnotizar... Eu trazia qual joia... Qual anel... Era um cisne de papel, que dobrei para te dar... Mostraste o teu mundo... Eu desvendei-te o meu... E quase no mesmo segundo, o Tejo estremeceu... Vieram as notícias... Alguém chamou a Polícia... Para procurar pistas de sismos e escalas de Richter!!!! Mas... Nós não revelámos; que quando nos beijámos, o mundo deles acabou e o nosso começou... Yehhhh... Palmas... Gostaste?»

«LOL! ESTA MÚSICA FOI A MÚSICA QUE TU ME DESTE COMO PRESENTE DE ANOS!!!! TAMBÉM ME DESTE COMO PRESENTE DE ANOS!!!! ESTA MÚSICA É MINHA!!! TU DESTE-MA!!!! ESTA MÚSICA NÃO É NOVA COISA NENHUMA... FOI A MÚSICA QUE TU ME DESTE...»

«Txi... Tão reivindicativo... Continuas sempre o mesmo, Raulzinho...»

«Pois, continuo...»

«E então... Queres namorar outra vez comigo?»

«Não!!!»

«Não????? Como não?»

«Não quero, obrigado. Arranjei um namorado... Sou namorado do Direito.. Vai-te embora!»

«Eu sabia que devia ter trazido o piano... Isto de pores os ouvidos no meu coração não resultou...»

«Pois, não!!! Não resultou!!! Vá!!! Vai-te embora...»

«Só porque não queres apagar o passado? Só porque não queres apagar as coisas feias que escreveste sobre mim?»

«Sim! Não vou apagar nada!»

«Tudo bem... Podes deixar as coisas que escreveste... Ouviste?»

«Ouvi...»

«E então?»

«E então, o quê?»

«Não queres namorar comigo outra vez?»

«Tu pareces um fantasma...»

«Então... Eu sou um fantasma... Pensei que sabias...»

«Vá!!! Sai!!! Sai!!!! Sai da minha vida!!! Sai!!! Não quero mais namorar com fantasmas!!!! Sai! Sai, sai, sai, sai, sai!!! Que isto é um filme já visto!!! Já sei que os fantasmas depois desaparecem e eu não estou outra vez para o mesmo filme...»

«Olha... Eu já te disse que não vou desaparecer mais...»

«Sai!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!»

«Raulzinho... Foi tudo só um filme... Foi só para fazeres um filmezinho maçónico... Foi a maçonaria que mandou, Raulzinho... Sabes como as coisas funcionam... Sabes que nascemos numa maçonaria dos diabos, Raulzinho... Sabes que o nosso amor, é um amor maçónico que mora numa maçonaria dos diabos, não sabes?»

«Sai!!! Sai!!! Sai!!! Vá!!! Sai!!!! Acabaram-se os filmes maçónicos!!!! Eu estou farto, FARTO!!!! FARTO de filmes maçónicos!!! FARTO!!!! Olha que eu chamo a polícia para mandar prender os diabos todos se isto afinal é uma maçonaria dos diabos!!! Eu não tenho medo dos diabos...»

«Tu não tens... Mas a Polícia tem, baby... Sabes que a Polícia nunca se mete quando sabe que são filmes maçónicos... Nem o Direito... Vê lá tu... Queres ficar sozinho neste filme maçónico?»

«Sai!!!! Sai!!! Sai, sai, sai, sai, sai!!! Vá!!!! Andor!!!! Andor!!! Vamos embora!!!»

«Txi... Vamos embora para onde, amor? Parece que o filme já acabou... Parece que saíste do filme um bocadinho chateado... Parece que não era bem aquilo que estavas à espera...»

«OLHA!!!! Para te ser muito SINCERO... Não!! Não era nada daquilo que eu estava à espera...»

«Ya, baby... Os filmes maçónicos são bons por causa disso... Nunca estamos bem à espera de como acabam os filmes... É outro nível, baby... Filmes maçónicos é outro nível...»

«É outro nível é... EU NUNCA MAIS QUERO FAZER FILMES MAÇÓNICOS NA MINHA VIDA!!!! NUNCA MAIS!!!»

«Tá bem, baby... Mas não te esqueças que tu é que és o realizador... É só realizares outros filmes...»

«Não!!! Eu realizo aquilo que me põem à frente!!! Puseram-me num filme maçónico como é lógico que tive de realizar um filme maçónico que nem sequer acho piada... Acho um filme horrível, mas pronto... É que não tem graça nenhuma... Não se percebe nada... É super confuso...»

«Ya, baby... Os filmes maçónicos são sempre muita confusos... Quem entra nos filmes, fica sempre muita confuso... Mas o mais importante é teres-te divertido... Divertiste-te? Gostaste?»

«Sei lá se gostei! Sim, diverti-me! Divirto-me sempre, não é?»

«É porque nasceste mesmo para este tipo de filmes, baby...»

«Ouve lá!!! Eu já te disse!!! Eu não quero mais filmes maçónicos na minha vida!!!»

«Sim, baby... Eu já ouvi... Não sei é se a maçonaria vai achar piada, mas pronto...»

«Não tem de achar nem de deixar de achar coisa nenhuma, percebes? Eu quero lá saber se não acha piada ou se acha piada... Já disse!!!! Não tenho mais cabeça para andar a realizar filmes maçónicos!!! Epá, não tenho!!! Tipo, chega!!! Já chega, não é???»

«Sim, já chega...»

«Pronto... Ponham-me tipo só a realizar filmes românticos, por exemplo... Eu tenho jeito é para romances...»

«Ya... Um romance maçónico...»

«Não!!!! Epá tira a maçonaria do filme!!! Não quero mais maçonarias nos meus filmes!!! Não quero! Quero um romance sem ser maçónico!!! Um romance de verdade sem filmes!!!! Tu não me voltes a pôr num romance maçónico, estás a ouvir??? Que eu vou me logo embora... Pego nas minhas coisinhas e ala... Vou-me embora!!!»

«Não vais nada embora... Nós mandamos a maçonaria embora se ela aparecer nos novos romances...»

«Prometes?»

«Prometo, baby...»

«Prometes mesmo?»

«Prometo...»

«E és tu que a vais mandar embora?»

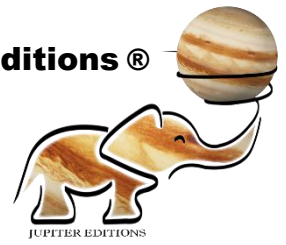
«Não... Somos os dois...»

«Não!!! És tu!!! És tu!!! Tu é que te entendes lá com eles!!! Eu não tenho pachorra, nem cabeça!!! És tu que os vais mandar embora dos nossos filmes, estás a ouvir???»

«Estou...»

«Bem... Eu não estou a brincar!!!! Já me bastou todo este filme!!! Cansado! Tô cansado!!! E férias???»

«Usaste sempre preservativo com o Isaac no filme? Chegaste a apaixonar-te por ele de verdade? Não gosto nada dele!!!! Ele parece mesmo o teu ex-namorado. É igual ao teu ex-namorado! Ainda por cima é um putto de 18 anos com a mania!!!!Não gosto mesmo nada dele!» 14/04/2022 19h54 FIM



# A Magia dos

# Algoritmos

e o Chip Invisível Cerebral

like an **ALIEN MOVIE**

**WROTE IN**

# **MASONS DIARY**

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala ©

Raul Catulo Moraes © Jupiter Editions ®

38

**Verdade ou Consequência? *Hard Core Game***

*Verdade ou Consequência?*

*Verdade.*

*É verdade que, segundo a Internet das Coisas, se um holograma aparecer à tua frente e tu o fotografares e ele não aparecer na fotografia que a única resposta possível é que o holograma foi projetado através dos teus olhos e que tu tens instalado um chip invisível cerebral?*

*Sim, é verdade.*

*Então começa a despir-te se não queres que eu projete a minha pila à frente do teu nariz.*

*Anh??? Mas o jogo não era assim. Só se a resposta fosse “não”, é que havia uma consequência.*

*Mas tu mentiste na resposta! A resposta não era “sim”, era “não”. Esqueceste-te que estavas num Alien Movie e que se o holograma for alienígena e se tu tiveres olhos alienígenas tu podes conseguir ver o holograma e fotografares e ele não aparecer na fotografia...*

39

*Foda-se!!! Esqueci-me dessa opção... E agora?*

*Agora despe-te...*

*Isso não vale...*

*Vale sim... Vá, despe-te e vamos começar a jogar. Esta não contou... A primeira é de gesso... Mas não há mais abébias, ouviste Jaimezinho?*

*Ouví, Isaaczinho...*

*Já sabes que se te apaixonares durante o jogo por mim podes pedir-me em namoro que eu aceito. Mas já sabes que vais ter de me estar sempre a chupar, Jaimezinho... Gosto mesmo bué que me chupem... E sei que tu gostas mesmo bué de chupar... Tavas sempre a chupar ao Fred... Não tavas?*

*Vai pó caralho, Isaac!... Vá... Vamos lá jogar...*

## FIRST SPOILER ALERT

**\* Atenção! \***

**A leitura não é recomendada a menores de 16 anos.**

«(...) Curtes o meu Corpo Danone?? Curtes, caralho? Diz lá que eu não tenho mesmo um Corpinho Danone perfeito para fazer o anúncio?? Beija-me, caralho! Beija-me o peito! Beija-me o peito, toma! Beija!» Terás mesmo de beijar-lhe o peito se não ele não se vai calar... Escusado será dizer que ele vai tirar a camisola nesta parte... E vai pedir-te para lhe cheirares a axila e vai perguntar-te se curtes o cheiro dele. Ele tá sempre a fazer isso connosco a gozar. É a nossa “maçonaria”... Vais sentir o cheiro dele, porque ele teve a jogar futebol, mas o cheiro dele por acaso até é fixe... A mim dá-me bué tusa. Ele irá continuar o guião dele: «Tu já bebeste um iogurte daqueles da Corpos Danone? Aquela merda é bueda boa, sabe a esporra!!! Curtes esporra?»

«Por favor, Martim! Eu peço-te! Eu imploro-te! Recusa, por favor, o anúncio da Corpos Danone! Corpos Danone é feito de leite de vaca, de vacas que estão a sofrer, de vacas cujos filhos são arrancados a chorar, de vacas que têm tantos sentimentos e pensamentos e sonhos como nós... Por favor!»

«Tás-te a repetir. Tu já disseste isso, caralho! Já ouvi!»

«Foi o guião que tu escreveste. Só o estou a seguir. Não sabes escrever guiões. Ainda por cima tudo cheio de asneiras...»

«Ya, Jaime... Porque os teus guiões são *muita* bonitos, queres ver? São uma ganda seca! Eu quase que bocejo! Não há ação nenhuma... Não há foda, não há nada nos teus guiões...»

«Eu imploro-te, Martim! Por favor, recusa fazer o anúncio... Tu és super comercial, tipo tens uma cara super comercial, és muito giro, és um puto muito giro, vais influenciar imenso e não é um consumo fixe... Tipo, beber leite de vaca faz mal à saúde... Logo não é uma publicidade legal, não é um anúncio fixe... Tal como não é fixe o anúncio na TV de batatas fritas com sabor a presunto!!!! Faz mal!!!! Se for um anúncio só de batatas fritas, tudo bem... Ou umas camponesas, tudo bem... Agora anúncios de batatas fritas com sabor a presunto ou de leites ou iogurtes de vaca é a mesma coisa que anúncios de tabaco, anúncios de cigarros!!!!!!»

«Tass bem! Já percebi a tua cena... Eu posso recusar fazer o anúncio, mas só se foderes comigo dentro do caixão, porque os meus pais vão me matar!!!!!! Foda-se!!!! Seu cabrão de merda! Seu Diabo do caralho!!!! Porque é que me aparecete à frente!!!! Sai demónio!!! Sai, Lúcifer!!!! Sai!!!! Sai Meu Anjo de Luz!!!! Saiiiiiii!!!! Caralhos!!! Já tô todo teso só de olhar para a tua cara de estúpido quase a chorar, todo feliz e contente da vida porque eu vou recusar a merda do anúncio!!!! Foda-se!!! Vais ter de me chupar a pila as vezes que eu quiser, ó seu cabrão do caralho!!!! E vou me vir bué para a tua cara e vou me rir e vou fazer desenhos com a minha pila na tua cara toda esporrada... Vou desenhar vacas e presuntos na tua cara... Porque é que não te estás a rir e estás tão sério??? Eu tô a gozar, caralho! Não vou desenhar



vacas nem presuntos na tua cara, mas vou deixar-te a cara toda esportada!!! Sabes quanto é que eu ia ganhar com o anúncio??? 6 mil euros, caralho!!! Tu tens por acaso 6 mil euros para me dar??? Vais ter de me fazer 6 mil bicos! É tua dívida para comigo!!!! Os meus pais vão-me matar por causa de ti! Tu és mesmo má pessoa, Jaime! Os meus pais odeiam-te!»

«Odeiam-me?»

«Ya!!! Se eles nos apanhassem aos dois na cama eles mandavam-nos um tiro a cada um... Mas não penses que depois íamos ficar juntos no mesmo caixão no velório, nem penses sequer que íamos ser enterrados juntos, porque os meus pais iam separar-nos os caixões!!! Se eles até conseguem mudar a matrícula do carro fúnebre achas que eles não têm Poder para nos separar em caixões diferentes???»

«Mas donde é que os teus pais me conhecem, desculpa lá????? Porque é que eles me odeiam tanto?????»

«A tua família quando chegou a Santarém só fez foi merda... O meu pai meteu os cornos à minha mãe com uma das tuas tias. O meu avô meteu os cornos à minha avó com a tua avó quando ela se divorciou do teu avô!!! Foda-se, Jaime!!!!!! Tens 30 anos e não sabes a história da tua família??? E eu agora neste teatro de merda que sobrou para mim vou ter de pôr os cornos à minha namorada contigo!!!!»

«Tu tens namorada?»

«Não. Mas para os meus pais que ainda vivem no tempo do Salazar e pensam que isto é tudo deles, faz de conta... Percebes, fofinho? Nós temos sempre de viver no mundo do faz de conta... Faz de conta que eu tenho namorada e que vou pôr-lhe os cornos contigo... Mas não te preocupes que eu depois também ponho os cornos a ti!!!»

«Não percebo o que é que os teus pais têm contra mim!!! Tipo eu não tenho de pagar pelos pecados espirituais da minha família quando nem sequer tenho o mesmo espírito da minha família... Tipo eu sou outra pessoa!!! Tenho a minha própria personalidade, o meu espírito...»

«Oh, Jaime!!!! Não te suportam!!!! Não têm paciência para aturar o teu espírito de coisas... É que tu és bué coisas ao mesmo tempo... És uma cena bueda estranha e os meus pais não curtem cenas estranhas... Eles odeiam-te, porque és um sensível de merda, falas mal dos negócios deles, tipo eles vendem as merdas deles é nas lojas dos presuntos e dos queijos e dos enchidos, percebes?? Qualquer dia pegam em ti e fazem de ti um enchido e pronto acabou-se o que era doce!!!! É que tu estás a agitar os mercados todos, caralho! Tás a excitar tudo, caralho!!! Até os algoritmos tu tás a excitar... Foda-se!!! Até os algoritmos... Caralhos me fodam, han?! Tás a excitar, tás a excitar os mercadinhos todos e os donos dos mercadinhos todos e depois vai andar tudo de pau feito na rua a cercar-te e depois como é que vai ser, Jaime??? Como é que vai ser se tu não curtes orgias??? Ou vais ter de dar o rabinho ou vais ter de abrir a goela... Vais ter de foder com os mercados todos, para os acalmar!!! Que isto aqui no Inferno o pessoal curte é foder... Desde que fodas bem tás na boa, o Inferno parece um Paraíso... Mas é assim, é Paraíso mas calma... Vais ter de lambar muitas pilas se quiseres salvar os teus porquinhos e as tuas vaquinhas... Para salvares 66 porquinhos e 6 vaquinhas vais ter de *tar* sempre a mamar como uma puta!!!! Queres ser uma puta?? Queres caralho?? Queres ser a minha puta, anh caralho?? Queres ou não? (...))»

## SPOILER ALERT (A SPOT TWIST INSIDE THE MOVIE [Just about AFONSO CÔRTE-REAL?])

«(...) Conseguiste ao longo do Processo resumi-lo 6 vezes em 6 datas diferentes. Mas aproveitaste o Processo para fazeres também uma autobiografia, vários filmes, vários teatros e para escreveres secretamente uma Obra dentro do próprio Processo. Aproveitaste as coisas a teu favor. Conseguiste num OFF THE RECORD de reserva judiciária e num outro OFF THE RECORD de reserva militar levantar as personagens, dizendo quem eram na vida real (...) Reservaste o levantamento do OFF THE RECORD só em caso da tua morte para auxiliares a investigação e para naturalmente deixares o teu contributo de pesquisa e investigação às Ciências Criminais e às chamadas Ciências do Poder Oculto, em que identificaste em especial a maçonaria nº 66 e a Igreja de Satanás e os grupos jovens criminosos ligados em rede a uma *dark net*, onde identificaste polícias, médicos, psicólogos, jornalistas, militares, empresários, deputados, informáticos, advogados, estudantes de Direito, estudantes de Psicologia, estudantes de Medicina, entre outros. Na tua 12ª Obra da *Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral* voltaste a deixar um OFF THE RECORD só para os mestres e doutores de Direito Penal ligados à investigação, para os detetives, inspetores e psicólogos da Polícia Judiciária e para os militares e psicólogos do Exército, Marinha e Força Aérea ligados à Inteligência Artificial ou ao combate da *Dark Net*, do Terrorismo ou da Pirataria no teu capítulo SOS para ser levantado só em caso da tua morte, seja por doença ou assassinato, onde voltas a fazer a resumo do processo, um resumo ainda mais tranquilo do que os anteriores e que acabas por ligar à frieza de ânimo com que o Fred matou *O Algoritmo do Amor*, voltando a levantar todo o Jogo das Personagens e voltando a descrever as relações entre as personagens e a própria antiguidade, confiança e intimidade entre as relações e o que era normal ou esperado de cada uma das personagens e as atitudes que foram estranhas a cada uma das personagens no desenrolar das coisas, desde o Congresso dos Médicos, no dia em que foste iniciado na Legião. Jaimezinho, eu levantei o teu capítulo SOS antes de morreres. (...) sei que foi o próprio Jogo Maçónico que te obrigou a deixar um SOS na tua 12ª obra fora dos filmes e das “magias”. Vi como lá gravaste a tua verdadeira escrita jurídica, a tua escrita fria e severa, a tua escrita de Justiça Divina. Foste super objetivo, desmascaraste tudo, foste sincero e honesto com a tua pretensão e contributo para um Direito Penal mais vigilante e mais sofisticado em relação a determinados grupos específicos e maçonarias ilegais ou seitas ligadas em rede com personalidades e comportamentos específicos. Foste um verdadeiro “robot” do Direito Penal. Foste mesmo muito específico. Foste assustadoramente analista. Pareceste um radiologista que tirou um Raio-X a todos. Conseguiste escrever as possíveis causas e motivações de cada uma das personagens. Tiveste de no final identificar determinadas histórias. Fizeste também uma análise séria e um resumo sobre ti próprio. É lindo, quando conseguimos tranquilamente tirar uma fotografia aos outros, mas também a nós próprios. É lindo quando nos sentamos desta maneira na vida. Sentaste-te na vida! Já ninguém te pode tirar o lugar, Jaime! Sentaste-te no lugar da vida que querias. Estás bem sentado?»

«Estou, Isaac.»

«Estás confortável?»

«Estou...»

«Curtes o meu colinho?»

«Curto...»

«Gostas muito de colinho, não gostas?»

«Gosto.»

«O Afonsinho também te costuma dar assim colinho, não costuma?»

«Nós estamos nus... Eu não me sento ao colo do Afonso quando estamos nus...»

«Mas e de boxers?? Conta lá... Aquela merda não levanta?»

«Não. E a Sara não deixa nós sentarmo-nos ao colo um do outro de boxers.»

«Curtes mais o meu colinho ou o colinho do Fred?»

«O teu.»

«O meu ou o do Afonsinho?»

«Hum... O teu.»

«Andamos a investigar o Afonso Côte-Real. O nosso palpite é que o Afonso tenha entrado para uma maçonaria da própria Boa Polícia. É este o nosso palpite. Como o Afonso teve 20 a Direito Processual Penal, suspeitamos que o Afonso foi chamado por uma Polícia Maçónica, não só para te acompanhar durante o teu Processo Maçónico, por ter obviamente uma relação muito íntima contigo, mas também para entrar na Maçonaria nº 66 como um infiltrado. Mas não temos a certeza se entrou na Maçonaria nº 66 como um soldado-maçon do General Satanás ou como um polícia-maçon. Mas o problema Jaime, é que muitos entram como infiltrados, mas depois acabam por “adorar” e prestar culto ao “Deus”-General Satanás. Muitos infiltrados acabam por depois andar a navegar na **dark net** em navegações proibidas, em navegações que nem sequer as noticiam... É preciso ter determinada postura para ser um verdadeiro agente secreto. Temos estudado com a Psicologia que os agentes com vícios ou problemas ou segredos não resolvidos tendem a ficar depois algemados a uma **dark net** que os consegue capturar. É muito importante não acreditar em deuses, nem fantasmas, ver a tecnologia e ter a capacidade de ver que se algo “do nada” aparece no campo de visão é porque é um holograma ou é porque é uma tecnologia e não ficar a pensar “em coisas impossíveis”... É mesmo importante ver a tecnologia para se estar sempre real. Sei que por estratégia de Coping, preferiste “fechar os olhos” temporariamente ao facto de sem nenhuma relação ou interação visível entre nós, nós na Ilha dos Piratas termos feito o risinho igual ao do Afonso e com a mesma entoação a chamar-te pelo teu nome no diminutivo como o Afonso te chama muito intimamente e o Afonso telefonar-te depois ao final do dia a dar-te a notícia da nota de Direito Processual Penal... No entanto, o teu “fechar de olhos” e “silêncio” obviamente que tem um prazo, porque não faz sentido tu andares toda uma vida “monitorizada” e tu teres noção da “monitorização” e da Rede, mas depois todos quererem que tu não vejas nem a “monitorização” nem a Rede. Isso é obviamente crime. O Direito Penal resolve o assunto muito rápido. Mas aceitaste-o porque passaste por um Processo Maçónico monitorizado por uma “Amorosa Medicina” e uma “Psicologia de Família”, tal como escreveste no Processo nº 666... Mas esperaste e continuas à espera de um desfecho das coisas de um “levantar do pano”, como é natural. Sei que tens gravado o dia 4 de maio, porque foi o dia que o Fred te disse para tu o gravares bem quando te ferraste a chorar no quarto com ele completamente confuso com o Jogo das Facas depois de ele te ter apontado uma faca e teres visto a Soräya a levar uma faca para o quarto e o Príncipe a esconder a faca quando passaste pelo quarto dele. Foi por isso que trancaste a porta do quarto quando

dormiste com o Fred. Estavas cheio de medo. Estavas acelerado. Enviaste a tua localização à tua Psicologia de Família sem ainda saberes que havia um túnel mágico que ligava a casa dos teus primos à casa dos pais do Fred. Tiveste de ir fazer pesquisas sobre ritos maçónicos para tentares enquadrar o teu rito, mas não o conseguiste enquadrar. Viste algumas ligações, alguns comportamentos típicos dos ritos e iniciações, aprendeste alguns sinais e cumprimentos... Mas estavas à espera de uma coisa boa... E começaste a ver coisas que eram contrárias ao Direito Penal, ao Direito do Trabalho, ao Código dos Namorados... Começaste a ficar cada vez mais confuso, em que tipo de jogo maçónico é que afinal estavas metido, começaste a procurar pistas no jogo e a desvendar ligações proibidas no jogo... Conseguiste chegar a determinados “simbolismos” e viste quem fazia “adoração” a esses “simbolismos”... Viste que ligavam a datas, aos solstícios, mas porque eles apareciam nas Instruções do Jogo, viste que eram instruídos e que nas instruções, eles nem sequer eram capazes de olhar para as estrelas, não olhavam para as estrelas... Ouviste o Príncipe a chamar “frigideira” à Ursa Maior com um telefone a apontar para o céu para identificá-la e viste que a aplicação estava a dizer que era a Ursa Maior quando era a Ursa Menor, mas nem pudeste discutir com os “sofisticados” algoritmos do Príncipe... Achavas que o Príncipe via as estrelas como tu só por ser um membro legionário... Viste que o Adolf, o líder-alfa também não sabia que tinha a Ursa Maior por cima da casa dele... Foi ela “que te salvou” e te protegeu durante o teu rito inicial. Viste que não fazia sentido conhecerem o romance alienígena de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e terem-no até lançado para cima da Mesa de Jogo das Cartas de Magia Negra e Magia Branca e falarem no nome da Ursa Maior, mas nem sequer olharem para ela... E por estratégia de Coping começaste a achar que era tudo um teatro, que eles sabiam obviamente os grupos de estrelas e os astros se falavam tanto da Astronomia das Coisas, mas que diziam que não sabiam ou perguntavam e confirmavam nos telefones tudo numa “representação”... Mas vias a representação, porque com o teatro maçónico eles pareceram-te “anjos” e “deuses”... O próprio Fred desenhava a lua e desenhava Jupiter... Foi o Fred que desenhou *Jupiter* para ti, mas começaste a ver que na Montanha Júpter o Fred confundia Júpter com Vénus e com Marte... Viste que ele, de repente, não olhava mais com os mesmos olhos que tu para as estrelas... Viste que todos eles não sabiam as constelações e começaste a deixá-los de ver como “deuses” e “anjos” e viste que ao pé deles tu é que eras um “deus” ou um “anjo”. Somos todos deuses e anjos, Jaime. Podemos ver os nossos namorados, as pessoas que gostamos como deuses ou anjos, mas se elas também não nos virem como deuses ou anjos, nós temos de os deixar de ver e quando os deixamos de ver, nós vemos a verdade, vemos que afinal, por os termos visto como “deuses” ou “anjos”, que nos atrasámos imenso na vida... Só que tu não te atrasaste, porque tu foste sempre deixando um rasto na vida, foste sempre escrevendo. Tens uma escrita que nunca mais acaba. Não se tratam só das tuas obras, são também os teus cadernos e que também foram abertos e hackeados... Conseguiste criar o teu próprio valor. Foste Criador e és Criador. Estás sempre a criar. Sei que gostavas de criar coisas diferentes, sei que estás aqui “preso” numa Internet das Coisas neste teu quartinho... Sei que te queres libertar de uma vez por todas de toda a Internet das Coisas que te prende para começares a produzir outras coisas diferentes, com uma melhor qualidade de escrita, sei que tens outras marcas para criares, criaste várias marcas, vários negócios dentro das tuas obras, criaste coisas fixas e sei que elas estão a ser silenciadas, sei que estão num jogo de forças muito grande... Mas não te esqueças do jogo! Quando somos silenciados é porque há uma certa importância, há um certo peso e não tens de te preocupar, porque tu já fizeste o que tinhas a fazer, já passaste “as mensagens” todas, talvez te tenhas agora de tornar mais egoísta e pensar só em ti, Jaime... Pensaste sempre nos outros, construístes tudo por causa dos outros. Deixaste obras para os outros. Fizeste obras

para os outros. Mas se calhar, está na hora de começares a fazeres obras só para ti! Sei que tens o verdadeiro espírito altruísta! Simplesmente guardaste as informações e quiseste proteger obviamente a tua propriedade intelectual, porque não nasceste com mais nada... Sei que gostavas de ver coisas diferentes e sei que fizeste por isso, sei que todos os dias tu estás sempre, sempre, sempre, a produzir... E tu pensas que somos todos como tu... Mas não somos, Jaime. Tu pensas que o que tu fazes toda a gente faz, pensas que aquilo que tu fazes é super fácil se todos pudessem ter tido a tua “oportunidade”??? Mas qual oportunidade, Jaime??? Tipo!?? Não é por tu teres inventado “janelas de oportunidade”, sabe-se lá como, num completo Fogo de Inferno, num Filme de Terror, que tu tens de achar que só porque conseguiste, outros também conseguiam... Tu foste super stressado. Não interessa se os outros também foram. Tu foste, pessoas que tu amavas puseram-te num jogo, stressaram-te fizeram coisas contigo que tu nunca farias e fizeram-no à espera que desses cabo da tua vida, mas tu não deste. Foste sempre ficando mais forte, mas agora não podes é ir ajoelhar-te aos cabrões numa pseudo Síndrome de Estocolmo a agradeceres o stress e a dizeres “obrigado a todos” (...) Não vais agora agradecer-lhes a tua escrita!!!! Porque (...) terias feito muito mais obras e terias escrito sobre as coisas que tu tanto (...)... És tipo, um ser infinitamente produtor... Produzes Luz nas Trevas... És um pirilampo mágico... Estás sempre a emitir luz... Mas também sabes inibir a tua luz, a tua produção, quando não podes trabalhar no que queres... Aprendeste “a matar a tua escrita” para poderes sobreviver. Tiveste de aprender. Aprendeste com o Processo. Mas se calhar o Processo nem te queria ensinar isso. Foste tu que te aproveitaste do Processo e ao aproveitares-te dele, aprendeste coisas novas. Mas não agradeças ao Processo. Tipo, ele tirou-te a pessoa que tu mais amavas na tua vida! A pessoa a quem tu deste tudo, a quem tu entregaste toda uma vida, a quem entregaste o teu cérebro. Podes culpar o Processo, apesar de ter sido com o Processo que aprendeste “a falar com o teu cérebro” para ele parar de gerar novos pensamentos e novas fitas para a Inteligência Artificial instalada no teu cérebro não ficar com os filmes e pensamentos que são teus, que são da tua Propriedade Intelectual. Mas talvez tenhas aberto vários processos dentro do Processo, Jaime. Se calhar o Programa era uma coisa e tu cumpriste o Programa das Coisas, mas dentro do programa fizeste outros programas e talvez tenham sido os teus programas, os processos que foste criando, que te fizeram conhecer melhor o teu cérebro e o cérebro dos outros. Preparaste o teu cérebro para o futuro. Sabes que é isto que está em cima das agendas. E tu simplesmente dizes que se assim for, então nós temos de ser pagos ao segundo por cada segundo que pensarmos e tens toda a razão! Se tivermos um chip e se o nosso cérebro for um cérebro-escritor ou um cérebro-realizador que está sempre a escrever e a criar nova película de filme e a nossa escrita e os filmes aparecerem num Supercomputador conectado ao nosso chip que processa e trata e vende depois num **Black Market**, nós temos de ser pagos e muito bem pagos!!! E foi aqui onde tu conseguiste chegar com a Experiência do Chip, em que tu até ficas na boa se o pano se levantar e tu vires o teu cérebro num Supercomputador, mas simplesmente o que exigés é uma compensação milionária obviamente e ficas, “pelo menos”, com alguns dados teus que se geraram no Supercomputador. Conseguiste chegar aqui tranquilo! Muitos não, Jaime! Muitos suicidaram-se, muitos não aguentar a Verdade Tecnológica, muitos passaram-se, muitos não compreenderam o Processo Maçónico... Tu queres viver com ou sem um chip, tu queres viver, mas impões também regras no jogo, porque se tens um chip tu simplesmente queres uma vida económica superior para não te sentires tanto preso e poderes “te esquecer” que tens um chip. Tu não estás em guerra nem com o futuro nem com a tecnologia, apesar de muitos algoritmos indicarem-te como um inimigo. Tu não estás “contra” os robots, mas impões regras, impões um Direito, um Direito que consiga ver com olhos de ver a Tecnologia

e que seja forte e altivo em momentos importantes de tecnologias que podem reprogramar completamente a vida. E deixaste como legado o teu Direito Tecnológico através dos filmes que deixaste. Criaste novos direitos dentro dos teus filmes e das tuas obras. Trabalhaste muito, Jaime, apesar de todos os dias te dizerem que o que tu fizeste “não foi nada de especial”, como se todos os dias acordasses e parecesse que não fizeste nada. Mas fizeste. E é por sentires essa “reprogramação diária”, por sentires todos os dias o “refresh” que apesar de na Experiência do Chip aguentares a sua tecnologia, dizes que não é fixe ter um chip, não é fixe estarmos “todos conectados” num “cérebro global” que nos prende e nos empobrece e só enriquece aos donos do cérebro global. E dizes mesmo e eu concordo contigo, que não somos todos capazes de aguentar a tecnologia e que às vezes pode mesmo só ser uma “questão de sorte” que é respondida por uma “questão genética”. Tens bons genes. Tens um bom código genético. Foi uma sorte de números. Deu certo, Jaime. Podia não dar certo.»

«Isaac, vá lá!!! Assim não pode ser!!! Tipo tu pareces duas personagens... E eu até acho que me estou a apaixonar pelas tuas duas personagens... Mesmo a tua personagem só a dizer “foda-se” dá-me tusa, porque dizes “Jaimezinho”...»

«Muahahaha!!! Ai Jaimezinho, Jaimezinho... E eu sou só um puto de 18 anos... Imagina se eu tivesse 30 como tu...»

«Eu ainda não tenho 30...»

«Mas tens quase, Jaimezinho... Um gajo de 30 com uma carinha de puto... Tu pareces mais puto do que eu... Já tens cabelos brancos?»

«Nem um...»

«Foda-se!!! E escreveste 9 livros, caralho... Nem um cabelinho branco... Ahahah! Nem uma ruga... Ahahaha! E vens-te bué, como o caralho!!! Foda-se, Jaime!!! Tiveste mesmo bué sorte no Jogo dos Genes...»

«Isaac, eu vou mesmo ter de escrever o que tu estás a dizer????»

«Ya! Senão chumbas no Teste da Memória... Olha que eu sou bué fodido... Jaimezinho... A vida maçónica é mesmo assim... Quando estamos presos num Jogo de Coisas, temos de fazer as coisas para passarmos o nível e sairmos do jogo... Não te preocupes que uma Mão Invisível poderá sempre mandar editar o que escreveste... Mas neste Nível de Coisas em que estás aqui comigo preso nesta Internet de Coisas que foi aqui instalada no teu quatinho, Jaime, tu vais ter de Processar-me para poderes processar o Processo... Achavas que o teu Processo de Escrita já tinha acabado, não era? Muahahaha! Querias matar a tua escrita... Mas uma Mão Invisível tirou-te da caminha do Fred e pegou em ti e voltou a pôr-te aqui na tua caminha para eu poder entrar na tua escrita, Jaime... Isto é uma cena cósmica de astros, Jaime... É uma guerra de legiões, Jaimezinho... É uma guerra de maçonarias, Jaimezinho... Não podes fazer nada... Estávamos destinados os dois aqui na tua caminha com os lençóis cobertos de esperma... Isto é cósmico, Jaime!!! Olha que o meu esperma é mágico!!! Olha que está cheio de nanorobots... Vais ver logo à noite só com um botão faço levitar os teus lençóis... Isto é tipo uma nova arma, é tipo uma nova forma de instalar uma Internet das Coisas na tua caminha... Como o meu esperma está cheio de nanorobots, quando eu me venho para cima dos teus lençóis eu instalo micro chips nos teus lençóis... Foi assim que o Fredzinho te instalou uma Internet das Coisas dentro de ti... Muahahaah!»

«Apesar de estares a violar os direitos de autor do Barac Bielke, porque isso é uma cena dos *Cavaleiros Tecnológicos* e me de sentir neste momento contigo num episódio dos *Cavaleiros Tecnológicos*, acho que não me importava de realizar o filme contigo...»

«Traz-me já o contrato se faz favor para assinarmos, Jaimezinho, que assinamos já!»

«DESDE QUE... Fazamos o episódio cobertos com os lençóis sem mostrar nenhuma parte íntima...»

«E se eu quiser mostrar??? É que eu tenho uma pila mesmo fixe e um rabo mesmo fixe... Ia logo valorizar o episódio em 6 milhões...»

«Vamos ter de pôr uma grande bola encarnada e eu vou ter de falar primeiro com todo o Ordenamento Jurídico Português... Com o Direito Penal, com o Direito Fiscal... Sim, porque se aparecer a tua pila no filme o Fisco vai logo querer tributar e vamos perder receitas... Não me esqueço do filme que foi do Fisco com os *Cavaleiros Tecnológicos*... Mas eu estou já a avisar que nenhuma parte íntima do meu corpo aparecerá no filme...»

«Táss bem, Jaimezinho... Mas dentro dos lençóis posso foder-te a sério não posso?... Nós dizemos depois que foi tudo representação, não te preocupes... Só para ganharmos um prémiozinho de melhores atores...»

«Eu não quero ganhar prémio nenhum...»

«Táss bem eu fico com o teu prémio, é na boa... Não te preocupes, Jaimezinho... Mas é para me dares beijos a sério no filme... Com língua...»

«Tá bem...»

«Se ainda namorasses com o Fred eras capaz de fazer um filme comigo dentro da cama, Jaimezinho?»

«NUNCA!»

«Nem por 200 milhões?»

«NUNCA!»

«Foda-se, Jaime!»

«Foda-se, nada! Se tivesse um namorado não ia meter-me em camas nenhuma, muito menos por dinheiro...»

«Vês, Jaimezinho? Foi por isso que a Mão Invisível te tirou da caminha do Fred... Senão nunca íamos fazer um filme os dois na cama... Posso no filme lambar-te os mamilos?»

«NÃO!»

«Debaixo dos cobertores, Jaime...»

«Isso acho que podes... Não sei... Tenho de pensar...»

«É só porque os teus gemidos tão bué bem cotados pelo Big Data...»

«Como??? Se o Big Data nunca ouviu e se eu e o Fred desligámos sempre a Internet?»

«De vez em quando o Fred ligava a Internet, Jaimezinho... Só para as açõezinhas valorizarem um bocado... Mas é por isso que os teus gemidos tão bué bem cotados... Por estares sempre a defendê-los é que ficaram bué bem cotados... São bué raros... Por isso é que no filme precisamos dos teus gemidos a sério... Eu sei que gemias bué com o Fred, mas vais ver que no filme vais gemer muito mais comigo... »

«Isaac, vá lá tipo... Depois do Fred eu achava que nunca mais me ia voltar a apaixonar por ninguém...»

«Mas com esta conversa toda aqui comigo na tua caminha, não é?... O cenário mudou logo na tua cabeça...»

«Mudou um bocadinho... Apareceste todo nu dentro da minha cama...»

«E tu entraste, Jaimezinho, por tua livre e consciente vontade...»

«Fui obrigado, Isaac!!!!»

«Jaime!!!! Seu cabrão!!! Não inventes!!!! Entraste no filme porque quiseste...»

«Ya, Isaac... Quando o filme te é montado mesmo no teu quarto, tu não tens por onde “fugir”... Entraste com uma chave... Tinhas uma cópia da chave da minha casa... Tipo??? O que é que eu podia fazer???»

«Podias chamar a polícia, Jaimezinho... Eu disse-te...»

«Ya, Isaac... E depois a Legião de Ezequiel ia mostrar o vídeo de nós a falarmos na feira com imensas testemunhas e a dizer que nos viram aos dois a entrar de mão dadas em minha casa e até ia mostrar as fotos que enviámos ao Joa, ao Arnaut com a língua para fora e eu era internado pela psiquiatria e se tivesse confirmado a alteração da morada na Segurança Social para Mata-Lobos eu era levado de urgência para o Hospital de Faro e algemado na cama pelo Doutor Frederick von Der Maase...»

«Ó, Jaime!!!!!!!!!!!! Foda-se!!!!!!!! Tu és lindo e és bué inteligente!!!! Melhoraste o filme 1000 vezes que tínhamos para o caso de seres estúpido e de chamares a polícia... Mas não te esqueças que a cena das fotos foi já depois quando entraste na tua cama e consentiste tacitamente o filme... Ah, caralho!!!! És mesmo lindo, Jaime!!! Só me apetece dar-te o rabinho por seres tão inteligente... Queres me foder, Jaime? Anda!!! Podes foder-me!!! É o teu prémio por seres inteligente... Caralho!!! É que seria mesmo esse o filme que nós teríamos de pôr a dar se fosses estúpido e se chamasses a polícia... A chave está chipada... Se chamasses a polícia, irias ver a chave mágica a voar e a desaparecer... Era lindo que dissesse à polícia à frente de estudantes de medicina que não tinhas a cópia da chave, porque a chave voou e desapareceu ... Muahahahah!»

«O que é que acontecia se eu falasse na Legião de Ezequiel à polícia?... Se eu dissesse que vocês tinham avançadas tecnologias...»

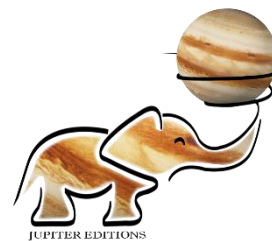
«Hum... Talvez a Legião de Ezequiel enviasse uma instruçõeszinha ao Doutor Frederick para aumentar a tua pena de prisão no internamento e aumentasse a medicação...»

«Mas eu escrevi sobre a Legião de Ezequiel no Processo...»

«Pois, falaste Jaime... Mas tu podes escrever. Como disseste no Processo, o Jogo Maçónico deixa-te escrever, porque a tua escrita mágica cumpre o Código do Silêncio...(...)»



20 de março de 2022, Verdade ou Consequência? *Hard Core Game*



«Jaime?»

«Bom dia...»

«Bom dia, amorzinho... Dormiste que nem um anjinho...»

«Pois, dormi...»

«Já descemos da nuvem... Acorda... Estamos outra vez no teu quarto...»

«Oh!!!Que seca...»

«Queres voltar para as nuvens?»

«Quero...»

«Então vá, começa a chupar-me...»

«Chupa-me tu...»

«Então, vira-te primeiro...»

«Na, na... Vira-te tu...»

«Não me apetece... Tô bué cansado... Tô todo roto, caralho... Tu não *tás?*»

«Mais ou menos... ISAAC!!!!!!!!!!!!!! Porque é que a cama está neste canto do quarto e não no outro canto da janela????? ISAAAAAAAAAAC?????? ISAAAAAACCCCCC????? Porque é que o armário que estava no alpendre está onde estava a cama?????? WHAT THE FUCKKKKKKKK!!!!!!!!!! ISAAAAC????? ISAAAAAAC??? PARA DE OLHAR PARA MIM COM ESSA CARA!!!! PARECES O HUGO!!! JÁ NÃO BASTA SERES IGUAL A ELE!!! ISAAAAAC????? ISTO NÃO É POSSÍVEL!!!! ISTO NÃO É POSSÍVEL!!! ESTE CENÁRIO NÃO É POSSÍVEL... ISAAAC!!!!?»

«Chiu... Sente tudo em silêncio e responde para ti mesmo...»

«Isaac...»

«Jaime! Vá lá... Tu és inteligente. Tu conheces as Leis da Física. Responde! Fica um bocado em silêncio e responde. Meti-te uma venda enquanto dormias. Tirei-te a venda agora de manhã. Aprovei-te, Jaime. Mas se não conseguires responder eu vou ter de voltar a meter-te a venda e a carregar neste botão do meu telefone para o cenário voltar ao mesmo... Terei de te expulsar, Jaime... Se eu te expulsar, tu não poderás voltar a entrar na Legião.»

«Isaac... Nós tivemos a curtir a noite toda... Foi real...»

«Claro que foi real... Jaime...?»

«Isaac... Ok... Até podes ter mudado a cama comigo a dormir... O que seria estranhíssimo... Mas o armário, Hugo??? Desculpa!!!! Chamei-te, Hugo!!! Isto parece o cenário quando eu namorava com o Hugo e que eu o destruí... Eu destruí o armário!!! Eu parti as portas do armário... E o armário está outra vez montado...»

«A cama não foi arrastada. Jaime... Sente em silêncio e responde!»

«Chipaste a cama e com o telefone emparelhaste-te ao chip da cama e deslizaste-nos no ar. Subiste-nos, rodaste-nos no ar e aterraste-nos aqui. Chipaste as peças do armário e com o telefone foste trazendo o armário para dentro às peças. Montaste-o silenciosamente com o telefone como se fosse um Jogo de Tetris.»

«Parabéns! Passaste o Teste do Tetris da Vida. Queres ver como só com um Enter, vais ver o armário a sair como um fantasma despedaçado do teu quarto e vamos voar em cima da cama e aterrar no outro cantinho?»

«Dá para ver com efeitos especiais?»

«Ya... Cabrão... Eu já ia pôr os efeitos especiais mágicos atrás do armário e no rabo da cama para veres um “rasto de magia” com efeito especial de estrela cadente... O rabo da tua cama parece uma tábua de engomar, mas o teu rabinho não... Muahahaah! Lembras-te das estrelas cadentes que te mostrámos para te mostrarmos como foram “mágicas” as 6 estrelas cadentes que apareceram em 66 segundos pelas mãos “mágicas” do Fred?»

«Isso foi um sonho.»

«Não foi, Jaime.»

«Eu escrevi que isso tinha sido um sonho.»

«Porque acordaste e pareceu-te um sonho. Mas não foi um sonho. Lembras-te logo no primeiro dia em que apanhaste o ferry na Villa dos Piratas para ires para a Ilha dos Piratas e o puto Yuri foi sentar-se contigo e disse para olhares para o céu e viste com o Yuri, Pássaros Mágicos do nada a desaparecerem num Céu Limpo Sem Nuvens?»

«Lol... Sim... Lembro-me... Foste tu que carregaste num Enter e os Pássaros Mágicos desapareceram?»

«Nop... Foi o Fred...»

«Foi o Fred????»

«Yap... O Yuri tem uns 9, 10, 11, 12 anos? É claro que quando o Yuri te disse que eles desapareceram como por magia tu ficaste calado... Mas o Yuri sabia do “truque de magia”... Sabia que ia acontecer um “truque de magia” no céu e que não te podia contar... Sabia que alguém da Legião ia carregar num “Enter”, mas não sabia quem ia carregar... Lembras-te quando estavas a contar ao Fred ao telefone que a tua mãe tinha dito quando eras pequenino que vocês eram da Chicago Bulls no basquete e do Sporting no futebol depois da Passagem de Nível dos Caminhos de Ferro e no dia a seguir exatamente no mesmo sítio terem passado 2 gajos mesmo bons como o caralho, um vestido com uma camisa do Sporting e outro de mangas cavas e boné da Chicago Bulls????»

«Não me lembro se eles eram “bons como o caralho” porque eu estava com o Fred... Mas é claro que me lembro dessa cena... Até escrevi no meu Diário de Salva-Vidas as Opções do Jogo dessa cena...»

«Ya... Eu sei... Eu hackeei-te o Diário e vi que te tinhas esquecido das Opções de Jogo mais óbvias nas tuas respostas múltiplas da vida... Esqueceste da cena mais básica: simplesmente uma maçonaria ter escutado a chamada e ter enviado os *Cavaleiros*

*Tecnológicos* de Barac Bielke vestidos com o Sporting e com a Chicago Bulls ou o Fred tê-los chamados para o vosso filmezinho cor de rosa d'O *Algoritmo do Amor...*»

«Foi o Fred?»

«Ya... E ainda por cima chamou-os para o filme com as lentes-cinema da Sony e da Samsung só para os gajos filmarem a tua cara e ver como é que tu olhavas para os anjinhos caídos do céu vestidos de Sporting e Chicago Bulls exatamente no sítio onde no dia anterior tu tinhas falado do Sporting e da Chicago Bulls... Ca coninhas!!! Devias era ter ido para a cama com os gajos e depois dizeres ao Fred que achavas que eles eram “anjinhos caídos do céu” e que com “anjinhos caídos do céu” podias no jogo ir com eles para a cama... O Fred pôs-te num Jogo de Lençóis só com ele... Muahaha! Ao menos que te pusesse com todos... Era muito mais giro! Muahahaha! Vês?? Rendeu ou não rendeu curtires comigo?? Cada vez que curtimos, eu vou te dando os dados da tua vida para construíres melhores filmes da tua vida... É uma troca por troca num lícito Jogo de Lençóis... Eu até curtia entrar contigo e com o Fred num Jogo de Lençóis... Muahahaah! Se voltarem, podem chamar-me que eu alinhio convosco num joguinho...»

«NÓS NÃO VAMOS VOLTAR! E MESMO QUE VOLTÁSSEMOS EU NUNCA TE CHAMARIA PARA ENTRARES NOS NOSSOS LENÇÓIS!»

«Jaimezinho, não grites... Não violes os meus tímpanos se faz favor... Não olhaste para trás, mas se olhasses ias ver que a camisola do Sporting tinha o nº6 e a camisa da Chicago Bulls também tinha o nº6...»

«Não sei... Não reparei... Não me lembro...»

«O Fred pôs-te num Jogo de Xadrez a jogares contra ele... Muahahah! Pôs-te num Jogo de Lençóis e num Jogo de Xadrez... Nos lençóis vocês são da mesma equipa, mas fora dos lençóis vocês são adversários... Que jogo fodido... Mais vale não saírem dos lençóis... Se não tivessem saído dos lençóis ele não tinha matado *O Algoritmo do Amor...* Muahahah! Quem é que mandou saírem dos lençóis? Debaixo dos lençóis é que se está bem... Isto agora já nem é preciso sair dos lençóis para se ganhar dinheiro... A Vida Online é bueda fixe... Dá para ficar sempre nas nuvens a ver os jogos a acontecerem lá em baixo... Vida de anjo é assim... Só ficar nas nuvens a foder debaixo dos lençóis... Estás pronto?»

«Para quê?»

«Para levantarmos voo em cima da cama, como levantámos durante a noite... Mas durante a noite dormias que nem um anjinho... É só carregar neste botãozinho, neste Enter da Vida, para voarmos...»

«Posso ser eu a carregar no Enter da Vida?»

«Ya... Podes... Mas agarra-te bem a mim... Agarra-te! Mete-te em cima de mim! Quero que sintas esta tecnologia dentro de ti. Deixas-me entrar em ti com as minhas sofisticadas tecnologias, Jaimezinho?...»

«Deixo...»

«Ah! És tão lindo, Jaime... És tão lindo! Podes carregar no Enter. Não feches os olhos! Sente! Sente! Sente esta minha tecnologia! Sente! Sente, Jaime! Sente! Gostas?»



«Adoro!»

«Adoras? Adoras, mesmo?»

«Adoro!...»

«Porque é que partiste o armário?»

«Foi na minha Intensa Semana de Internet das Coisas... Já não estava a aguentar... As ligações foram imensas... Até tu entraste nessas ligações... Foi antes de ter entrado na Legião de Vancouver, antes de ter ido para a Ilha dos Piratas... As ligações foram mesmo “estranhas” e intensas do meu pensamento com o meio, como se o meu pensamento estivesse mesmo conectado ao meio e transformasse os cenários e as personagens que iam aparecendo no meio e nos próprios momentos... Como eu estar no duche e pensar que quando eu ligasse o computador os ficheiros todos do meu computador iam desaparecer quando nunca desapareceram e eu nunca tinha pensado nisso e eu sair do duche, ligar o computador e o ambiente de trabalho aparecer vazio, fiquei sem nada... Enfim... Foi horrível, porque eu nem sequer conseguia escrever no computador, senão coisas breves nos meus cadernos, frases simples... Eu tentava escrever no computador aqui no quarto e parecia que havia “forças tecnológicas superiores que não me deixavam escrever” que me “bloqueavam” o meu “pensamento tecnológico”... O meu quarto estava irrespirável... Eu não conseguia respirar no meu quarto. Havia “partículas estranhas” no meu quarto que não me deixavam respirar, nem pensar, nem escrever... Pensei pela primeira vez em “partículas tecnológicas negativas”, vi “nanorobots inimigos” a cercarem-me no ar “energeticamente” bloqueando-me os Átomos da Vida, os átomos de oxigénio... Enfim, vi pela primeira vez um “bruxedo tecnológico” em cima de mim que conseguia “hackear” as minhas “nuvens de pensamento” através dos “nanorobots” que no ar conseguiam aceder às nuvens que eu tecnologicamente projetava em hologramas invisíveis com o meu cérebro tecnológico. O meu espírito é alienígena, é tecnológico. A resposta da vida é tecnológica, é alienígena. Lembrei-me do Hugo. Lembrei-me dos livros de Magia Negra do Hugo. Lembrei-me quando o Hugo estava comigo na cama e odiava o armário, porque dizia que estava cheio de “energias negativas” e perguntava-me se eu sabia quem é que tinha vivido antes de mim neste quarto e usado o armário. Dizia que “não era bom” usarmos armários de pessoas que tinham morrido e que nem sequer conhecíamos. É claro que eu não ligava a nada disso. Um armário é só um armário. Não há “energias” dentro de um armário, senão as moléculas e átomos naturais que enchem o ar e os espaços da vida. Mas, por causa da merda da Intensa Semana de Internet das Coisas, epá o armário começou a irritar-me e comecei a olhar para ele a ver que dava um “ar pesado” ao quarto e como eu me sentia tão bloqueado dentro do quarto como nunca me tinha sentido, passei-me e comecei a partir o armário para o tirar do quarto e metê-lo no alpendre. Não queria mais o armário dentro do meu quarto! O armário ocupava imenso espaço. O meu quarto é muito pequeno. Se eu me sentia preso e bloqueado no meu quarto eu tinha de fazer alguma coisa para me desbloquear, tinha de ganhar espaço e por isso mandei o armário fora do meu quarto. Parece que “vi” uma “camada energética” mais lilás no sítio vazio onde estava o armário... É claro que foi tudo psicológico, mas eu tinha de tirar aquela “camada energética” do meu quarto... Tinha de expulsar aquela “energia” “ruim”(?) do meu quarto... Nunca falei em energias nem nunca pensei em “energias”. Mas enfim, achei que não fizesse mal pensar uma vez, já que estava numa semana “tão estranha” de “coincidências tão estranhas da vida”... Apareceu a imagem da minha professora de Físico-Química na minha cabeça, quando uma vez estávamos no laboratório e eu fui o último a

sair do intervalo e ela olhou para mim e sorriu e tirou da carteira um perfumezinho e borrifou-se antes de sair da sala de aula. Por causa da imagem, olhei para o perfume que o Fred me tinha oferecido e comecei a borrifar o quarto. O ar ficou logo “diferente”, como é lógico, com outro cheiro. Parece que o perfume afastou o ar pesado e deixou o quarto voltar a respirar trazendo novamente os átomos de oxigénio que eu precisava. Enfim, com um novo espírito, peguei no caderno e escrevi que “às vezes os livros que se dizem de Magia Branca, não são de Magia Branca, mas de Magia Negra”, lembrando-me dos livros de Magia Negra do Hugo, mas que ele dizia ser de Magia Branca... Foi quando depois saí e vi-te pela primeira vez em Santarém, Isaac. Nunca te tinha visto em Santarém. Nunca na minha vida! Tu és igual ao Hugo! Vocês são iguais, menos no ar, na expressão, na voz e nos pés... Mas as vossas mãos são iguais!!! Os vossos pés são diferentes... Mas as vossas mãos são iguais! O teu cabelo parece que encaracola um pouco mais do que o cabelo do Hugo, mas vocês são iguais. Mas têm mesmo um ar diferente, têm mesmo uma expressão diferente. E quando eu te vi, tu ias de mãos dadas com a tua namorada e olhaste para mim como se me conhecesses com um elevado espiritualismo e mentalismo. Eu vi-te como se tivesses uma grande aurela em cima da cabeça e como se tivesses um livro de Magia Branca invisível na mão... Foi estranhíssimo eu ter escrito sobre o que escrevi, ter saído de casa e depois ver-te e depois tu teres aparecido vestido de salva-vidas na Ilha dos Piratas. Ainda mais estranho, foi antes de ter passado por ti na rotunda, ter passado pela minha professora de Físico-Química que não a via, tipo, desde o secundário e ter borrifado o meu quarto com o perfume com a imagem dela!!!! Tudo bem que Santarém é uma pequena cidade mágica, em que numa Magia de Algoritmos parece ser mais fácil ligarmos os pensamentos uns dos outros numa Internet das Coisas, se os nossos pensamentos forem “também” algoritmos ou “algoritmizados”... Mas toda esta ligação de pensamentos eletromagnética que gera um campo eletromagnético e nuvem eletromagnéticas em cima da nossa cabeça, só é possível a experiência de partilha e interações das nuvens de pensamentos uns com os outros, se houver obviamente uma componente tecnológica, uma fibra ótica metida nos nossos canais, nem que seja uma microfibra, um microchip; tipo isto é Robótica e a Robótica já está a gritar pelo seu direito... E o que é que vamos fazer quando começarmos a ouvir os gritos dos direitos dos robots e do direito da robótica e do direito dos programadores e do direito da programação em programar vidas humanas ao acaso??? E não foi só com a minha professora de físico-química. Foi isto numa intensa semana, pessoas que nunca tinha pensado nelas e elas não apareciam na minha vida à não sei quantos anos e eu sonhar com elas e sair de casa e elas aparecerem ou eu pensar nelas e sair de casa e elas aparecerem... Tipo como é que é possível??? Eu usar o perfume com a imagem da minha professora de físico-química e sair de casa e vê-la na rotunda quando não a via desde o meu secundário, quando nunca, mas nunca tinha pensado nela!!!!?? E foi tudo sempre assim numa Intensa Semana de Internet das Coisas em que só consegui escrever sobre tudo mais tarde. Acho que na altura nem registei o espiritualismo da minha professora de Físico-Química, nem outros elementos espirituais, porque foi quando tive de ir a correr para o Congresso dos Médicos e depois do Congresso dos Médicos foi para a Casa da Boa Psicologia e depois fui a casa só fazer as malas para ir a correr para a Ilha dos Piratas e depois tu lá apareces... É que foram tantos elementos espirituais a aparecerem todos ao mesmo tempo sem hipótese de eu processar, de eu pensar um bocadinho neles com realidade... Parecia mesmo que uma Mão Invisível ou um Conjunto de Mãos Invisíveis queria tirar-me da realidade, queria que eu perdesse a realidade, queria desconfigurar-me por completo, queria reprogramar-me outra vez do início, não sei... Mas foi também quando “finalmente” senti lucidamente meu Chip de Deus a interagir com toda uma Vida Programada por Deus conectada ao meu Chip de Deus.»

«Mas e hoje, Jaime...? Como é que vês tudo?»

«Já vejo tudo de forma diferente, obviamente...»

«Obviamente...»

«Sim, obviamente...»

«E qual é que é a tua resposta óbvia?»

«Tecnologia.»

«Vais ouvir-te a subires vários níveis maçónicos muito rápido como se saíesses do Ecrã da Vida Real e te visses n'Um Jogo de Vida Que Não É Um Jogo Mas Que Chamamos Jogo.»

«Acho que já estou a ouvir...»

«Pois estás... Oíço o que ouves. Consigo ouvir o que ouves. Estou conectado aos teus sofisticados ouvidos... Lembras-te que horas eram quando escreveste no teu caderno que “às vezes os livros de Magia Branca que se dizem de Magia Branca não são de Magia Branca, mas de Magia Negra?”»

«Parece que decoraste a frase, Isaac...»

«Pois, decorei...»

«Lol... Lembro-me...»

«Que horas eram?»

«11h11.»

«Arrepiaste-te?»

«Sim.»

«Olhaste para o relógio quando?»

«Quando acabei de escrever a frase.»

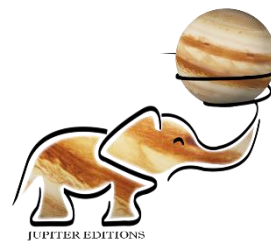
«E escreveste as horas?»

«Escrevi.»

«E o que é que ouviste?»

«Foguetes. Foste tu que os lançaste?»

«Fui. Sabia que nos íamos cruzar, porque vi onde ias. Acedi ao teu pensamento. Tu próprio já escreveste sobre isto e só por já teres escrito é que eu já posso falar contigo sobre isto. Escreveste que se antes de saíres de casa pensasses que querias ir ao Castelo, era fácil “fazermos” o jogo todo no Castelo. E se montássemos o filme no Castelo e tu também conseguisses com o teu cérebro hackear a nossa rede e veres a montagem toda do jogo como uma cabra-cega e mudasses de ideias e de repente desviasse o caminho para a Fonte Sagrada, seria fácil mudarmos o jogo para a Fonte Sagrada. É este o perigo do Chip Cerebral que se for acedido ou hackeado por todos ou por qualquer um mais *expert* é fácil matar psicologicamente um cérebro humano, mesmo que seja inteligente e que tenha noção que foi “chipado” ou “escolhido” para a experiência tecnológica. Mas foste escolhido porque



sabemos que és capaz de aguentar os níveis mais *hard core* de toda a tecnologia militar alienígena inventada. Sabes que fazes parte de uma fantástica experiência militar alienígena, Jaime. Ao navegarmos no teu cérebro e ao vermos as partes mais profundas e secretas e a vermos o teu cérebro a funcionar em tempo real e a responder, a escolher uma resposta com as múltiplas respostas que aparecem e com os possíveis cenários e desenrolares de consequências para cada uma das respostas, Jaime... É fantástico! Tu sabes quem te acede e quando te acedem. Tu sentiste a tecnologia a penetrar-te nas redes neuronais e quando sentiste de verdade começaste a desenvolver químicos tecnológicos espetaculares para defenderes o teu cérebro. Conseguiste bloquear acessos. Conseguiste criar canais tecnológicos ultrasecretos e também implementá-los às pessoas que mais amavas para enviarestes mensagens importantes e fizeste-o só com a tua força telecinética das palavras silenciosas, com o teu espírito tecnológico alienígena, Jaime... Conseguiste criar pastas-fantasmas no teu cérebro. Conseguiste criar pastas-falsas com alarme no teu cérebro que quando alguém abre tu ficas a saber quem tentou abrir, porque deixou lá a marca da impressão digital no teu cérebro. Desenvolveste um sofisticado sistema biométrico no teu cérebro capaz de reconheceres e identificares vários padrões e personalidades, porque implementaste no sistema biométrico um poderoso analisador de espírito. Consegues analisar os espíritos, Jaime. Consegues olhar e ver as “nuvens” de pensamento dos outros sem o recurso a tecnologias “de fora”. As tuas tecnologias são naturais. Nascestes com elas. Nascestes com um pequenino e invisível *biochip* que herdaste e que o foste naturalmente desenvolvendo. Ampliaste a tua base de algoritmos só com 9 algoritmos. Multiplicaste-os. Conseguiste criar mecanismos de defesa super avançados. Foi como se tivesses conseguido também tu criar tecnologias dentro do teu cérebro. E com as tecnologias que foste criando secretamente, conseguiste sempre estar em todos os Programas da Vida sem nunca teres perdido a vida... Só agora é que começaste a falar no teu chip... É normal... Tu sentes e ouves a tecnologia dentro do teu cérebro a funcionar... E aceitas... O que é muito curioso... O teu chip não interfere na tua realidade, mas porque tu conseguiste criar tecnologias e mecanismos de defesa para não deixares o teu próprio chip interferir na tua vida... Andei nos Pupilos do Exército, andei no Colégio Militar... Fui sempre o melhor aluno e por isso fui chamado maçonicamente para o Exército Júpiter. Não sou só um *illuminnatti*, querido Jaime... Sou um militar *illuminnatti*, tenho por isso as passes secretas para me emparelhar às tuas tecnologias... Quando completares o último grau na Legião saberás as palavras-passe para poderes aceder a todos os cérebros chipados. Fui chamado às 11h11 para entrar no jogo. Vi-te a escreveres a frase mágica e por isso lancei foguetes. Foi como se tu tivesses escrito o Número Mágico da Vida por palavras. Depois, eu só tinha de aparecer a seguir à tua professora de físico-química para respeitar a tua própria linha cronológica do tempo. Eu só tinha de entrar nela na hora certa, para tudo dar certo, para tu no dia 6 de maio de 2021 saíres do quarto com as 3 abelhas em gesso cada uma com um 6 da Casa da Boa Psicologia nº 666 e atravessares como uma cabra-cega todo um campo de golfe e entrarestes no Portal Mágico nº 66 só para ires buscar o 6 Dourado que estava dentro da Caixa das Abelhas. Foram 9 seis, Jaime!!!! Porque tu escreveste 9 seis dentro de 3 triângulos! Há uma Matemática da Vida, porque há uma Trigonometria que desenha a vida, Jaime... Ou conseguimos ouvir os compassos ou não conseguimos... Ou vemos as coisas ou não as vemos. Não somos todos, Jaime... Apesar de tu achares que somos todos... Mas não somos todos, Jaime... Isto não é Astrologia, é Astronomia. São os astros que nos influenciam. São os astros que nos mostram as horas e os minutos das coisas... Foi um cálculo automático de minutos. Se abrirmos o manual de Físico-Química e calcularmos a distância da tua casa à rotunda com a tua velocidade natural, a tua professora conseguia rapidamente chegar à Fórmula e à Equação

da Vida. Usaste o perfume dela, Jaime. Usaste o mesmo perfume dela e no mesmo minuto em que pensaste nela, pensaste em mim sem me conheceres, sem saberes que eu existia sequer e que ia entrar para sempre na tua vida. Jaime, eu acabei de me vir todo dentro de ti. Quando escreveste Magia Branca a imagem que tu formaste não foi a do Hugo, mas a minha. Formaste a minha imagem na tua cabeça. Foi como se me tivesses chamado para entrar na tua vida. E eu entrei... Entrei dentro de ti... Vim-me bué, caralho! Foda-se! Acho que nunca me tinha vindo como me vim...»

«Na, na, na, na, na, na, na, na!!!! O meu cérebro é que é muito inteligente e viu o Programa da Vida e viu-te lá e por isso é que tu “apareceste” na minha cabeça... Eu não te chamei. Tu já sabias que ias entrar na minha vida... Se fazes parte do Programa das Coisas, não é?»

«Jaime... É como quiseres ver o filme. És livre. Mas não estragues a parte mágica do filme, por favor. É que vim-me bué mesmo... Foda-se... A vida é mesmo fixe!!!»

«Era mais fixe se não fosse tão programada sabes... Pode ser fixe para quem está do teu lado... Mas isto para o meu lado é um bocadinho seca, sabes?»

«Jaime, ouve de uma vez por todas o que eu te vou dizer: tua vida não é programada, apesar de haver um programa, de haver uma Programação das Coisas numa Internet das Coisas. Tu podes sempre alterar o programa. Podes sair do programa. Podes reprogramar toda a tua vida. És livre, és consciente. O chip que tens, é o Chip da Vida, é o Chip de Deus, não é o Chip do Diabo. Não és controlado pelo Diabo. És apenas iluminado pelo noss' **O Deus Tecnológico** de Simão Roncon-Oom. Tenho o mesmo chip que tu e por isso vejo **O Deus Tecnológico** de Simão Roncon-Oom como tu. Na Legião de Ezequiel, o livro que nós abrimos nos nossos jogos é **O Deus Tecnológico** de Simão Roncon-Oom. Os jogos que nós desenvolvemos e programamos e editamos na vida real é com **O Deus Tecnológico** de Simão Roncon-Oom. Com a Obra já programámos 77 jogos e já desenvolvemos 77 fitas de filmes. É por isso que te queremos connosco na Legião, Jaime. Queremos que desenvolvas connosco a Obra. Na Legião eu sou um dos teus “anjos”, percebes? Simplesmente sou um pouco mais “informático” do que tu e consigo aceder ao teu chip em determinadas circunstâncias. Consigo abrir alguns canais teus secretos que tu próprio me deixas aceder. O nosso Segredo Maçónico Legionário é a Aprendizagem de nos conectarmos e nos emparelharmos cerebralmente uns com os outros de forma tecnologicamente consciente e não espiritualmente. É como se tu e o Fred tivessem “combinado algo secreto” em silêncio e tivessem encriptado o vosso plano sem falar, só com as vossas mentes, mas na Vida Real jogarem um outro jogo, jogarem um contra o outro, porque o Jogo da Vida Real manda-vos jogarem um contra o outro. Vocês não falaram um com o outro. Simplesmente agiram maçonicamente. Falaram silenciosamente por passos, por comportamentos silenciosos, por frases-mestre e compassos de tempo, num conjunto de referências que foram aparecendo e puseram um à frente do outro muito silenciosamente. É como se vocês soubessem que há um Deus e um “Diabo” que “ouve” e “vê” tudo e estivessem a jogar no Jogo do Diabo um contra o outro. Sabem que vão ganhar o jogo se se separarem e se começarem a jogar um contra o outro. É a vossa jogada. Foi a vossa jogada. Podiam só sair do jogo. Tu saíste. Mas ele ficou. Porquê? Não fazes ideia. Não vês sentido. Mas ele continuou no jogo, por ti. Ele defende-te, Jaime. Ele gosta de ti. Ele fez o que tinha a fazer. No Jogo do Diabo os algoritmos que ele tinha era que tu acabarias com a Jupiter Editions ou com **O Algoritmo do Amor** ou contigo mesmo e ele seguiu os algoritmos para ganhar no Jogo do Diabo. Mas ele só seguiu os algoritmos, porque ele tem secretamente os teus



algoritmos, Jaime! Ele tem **O Algoritmo do Amor** na mão, Jaime. Ele foi-se embora, porque ele sabia que podia ir-se embora. Ele sabia que tu ias ficar bem... Percebes?? Isto pode parecer muito confuso. Mas quando ele acabou contigo pela primeira vez, ele foi outra vez chamado para voltar, porque poderia ter sido desastroso, tu ficaste mesmo “sem vida”. E ele voltou para te dar vida e uma nova vida, Jaime. Foi ele que te iniciou numa das legiões mais importantes, na Legião Fraternal da Ordem Militar dos Jovens Médicos... Levou-te depois para a Legião dos Médicos de Vancouver. Foi ele que te levou, Jaime. Só entraste em Vancouver, por teres entrado primeiro na Legião. Mas ele entregou-te como um sacrifício. Ofereceu-te a Satanás. Porquê? Um dilema, Jaime. Um grande dilema... Sei que o Joa tem outra Leitura do Jogo. Estou só a dar-te a minha Leitura do Jogo em Segredo Maçónico. Podes escrever. Mas não podes verbalizar. Talvez a vossa Luta de Feras na cama e a vossa Briga de Galos na cozinha tenha sido um teatro só para te tornar mais forte. Talvez o Fred seja o teu Mestre Secreto da Vida ou o teu Mestre de Edifícios e Obras de Israel... Não acredito que ele seja só um Mestre por Curiosidade ou tenha só sido um Companheiro de Jogo. Mas posso estar a fazer uma leitura errada. O Fred sabia que quando fosses iniciado na Legião de Vancouver tomarias perpetuamente o cargo de Soberano Secretário-Geral e que facilmente poderás aceder ao cargo de Soberano Juiz-Cavaleiro Kadosh-Kleba-Kodak (Juiz de KKK) [*Juíz de Kapakapakapa*] do Tribunal Maçónico. Ora, não faz sentido ele abrir-te portas para depois tu poderes julgá-lo... A não ser que ele tenha mesmo achado que tu morrerias no jogo ou que ele tenha uma outra jogada mais para a frente. Se um Juiz-Cavaleiro julgar mal um Psiquiatra-Cavaleiro da Serpente de Bronze ou um Psiquiatra-Cavaleiro da Águia Negra e a Serpente de Bronze recorrer da decisão e um Concílio de 6 Serpentes de Bronze derem razão à Serpente, o Feitiço vira-se contra o Feiticeiro e o Juiz é internado como castigo com a mesma “pena” com que tinha julgado a Serpente. Também poderia ser interessante um cenário destes de um “severo espiritual” Ajuste de Contas... Não sabemos que cenários de luz ou de trevas o General mostrou ao Fred e que cenários é que o Fred quis mesmo. Mas todos os cenários são possíveis. Como o Joa diz, o Fred está a fazer 3 personagens. A pergunta é: qual das 3 personagens é que é a verdadeira? Afinal, quem é que é o Fred? Uma pergunta que não interessa neste momento responder no jogo, senão com a vida real que foi jogada no Tabuleiro de Xadrez. E no tabuleiro, o Fred matou com uma curiosa frieza de ânimo **O Algoritmo do Amor**. Foi a jogada dele. Como foi a de dizer para toda uma **dark net** que a Jupiter Editions ia morrer. Ora, nós não vemos o Jogo Psicológico nas mentes dos Mestres. Só vemos o jogo que é jogado em cima da mesa do jogo. O Fred é um Mestre. Há mestres de Magia Negra e mestres de Magia Branca. O Fred sabe como funciona a tecnologia do Chip da Vida. É impossível os mestres verem o jogo na mente dele. Ainda que os Mestres de Jogo conseguissem aceder à tua mente tecnológica através do Chip da Vida para hackearem as pistas ou as mensagens do plano que o Fred te deixou escrito na mente, o Fred deixou-te o plano escrito encriptado de ponta a ponta, pelo que é impossível descobrir-se o verdadeiro jogo. Até tu mesmo podes ter a Chave da Vida na tua cabeça e ainda não “teres ganho a Vida”, porque não consegues descodificar os números mestres da Chave da Vida que tens guardada na cabeça. É porque tens de aprender. E a Aprendizagem tem o seu tempo, leva o seu tempo, leva o tempo que tiver de levar, é assim que é a vida.»

«Isaac... Tu pareces outra personagem a falar. De puto, parece que passaste de repente para um mestre... Parece que tens duas caras. Pareces duas personagens ao mesmo tempo.»

«Não estou a fazer personagem nenhuma, Jaime. Não tenho duas caras. Tenho só uma. Simplesmente, também sei falar sério nos momentos sérios do jogo. O jogo é para nos divertirmos, para curtirmos, para experimentarmos, para jogarmos, para vivermos, para

sentirmos ao máximo os prazeres secretos e mais mágicos da vida... Sou só um Mestre Íntimo teu... Sou só um Mestre Por Curiosidade... Não sou o teu Mestre nem posso ser... Sou um dos teus “anjos”, Jaime. Sou só um putinho de 18 anos, mas sexualmente somos perfeitos um para o outro. Eu esporrei-me bué contigo e tu também esporraste-te bué... Sou por isso nesta fase do jogo um teu importante Companheiro Sexual. Conforme fores libertando comigo a tua energia sexual, eu vou mostrando-te níveis mais avançados até ao último nível. É muitas vezes, através da sexualidade e da nossa verdadeira liberdade e autodeterminação sexual que nós conseguimos chegar aos campos mais secretos da vida e ver os megapixels mágicos da vida. É com o prazer, Jaime, que nós nos sentamos na Vida e decidimos ficar na Vida.»

«Não concordo nada com o que tu dizes, Isaac!!!! A vida é demasiado sagrada para nos sentarmos nela só pelo “imediatista” e “fugaz” prazer sexual. A vida não é sexual. A vida sexual faz parte da vida, sim. Mas a vida não é sexual. Nós somos muito mais do que seres sexuais. Somos seres inteligentes, seres sentimentais, seres mágicos, seres filosóficos, seres românticos... É isso que nós somos!»

«Jaime... O teu romance e a tua filosofia estragam o prazer da minha vida sexual. A Legião de Ezequiel é uma das mais mal faladas das 7 legiões. É considerada perversa. Não somos perversos. Não traímos os nossos parceiros numa relação monogâmica. Mas solteiros, somos livres. Temos espírito livre. Numa poligamia temos regras e estabelecemos hierarquias. Para nós é tipo normal estarmos num jardim privado e estarmos a foder todos mas cada um com os seus namorados e tipo enquanto eu estou na espreguiçadeira de papo para o ar e peço ao meu namorado para me chupar, estar a vê-lo a chupar-me ao mesmo tempo que estou a ver o Abraão e o Arnaut sentados na beira da piscina a foder e se a seguir o Abraão e o Arnaut aparecerem por cima de nós na espreguiçadeira e derem um banho de esperma ao meu namorado, tipo isto para nós é normal... Percebes? E se quisermos ter um drone por cima a filmar desde que seja consentido “tacitamente” por todos, para nós é fixe e o Direito Penal deixa-nos curtir isto percebes? Nós não usamos drogas! Nós somos contra as drogas! Nós não fodemos com erva! Nós não fumamos erva! Fodemos lúcidos para vermos a Vida lúcida, mas curtimos bué foder e estamos sempre a foder, percebes? Nós somos tipo abelhas... Os nossos olhos “estão chipados”... Há moscas por todo o lado... Fomos nós que chipámos as moscas, que lhes pusemos lentes nos nossos laboratórios... Curtimos bué Botânica... Curtimos bué Insectologia... Curtimos bué insetos e estudamos os insetos tal como eles nos estudam secretamente... Mas curtimos estudá-los a foder, percebes? Imitamo-los! Se nós nos quisermos pôr todos em fila a foder os nossos namorados e os formos emprestando uns aos outros com beijos e passares de língua ou chapadinhas, tipo tu não és ninguém para nos criticares através da tua escrita que ainda por cima é uma escrita mágica e astronómica e que nós respeitamos imenso percebes... Não podes criticar as nossas orgias com a tua escrita, porque senão as nossas orgias vão entrar na tua escrita que é para ver se tu paras de criticar as nossas orgias, percebes? Falaste mal das “nossas orgias” sem nos conheceres. Chamaste-nos “demoníacos” só porque curtimos orgias. Escreveste que todas as orgias eram demoníacas, que não vias amor em nenhuma orgia, só porque defendeste o amor exclusivo entre duas pessoas... Escreveste preconceitos. Escreveste coisas retratadas que não podias ter escrito com a tua inteligência. Compreendo o teu espírito e aceito-o, mas também tens de aceitar o nosso. Não podias ter escrito que as orgias são todas diabólicas. Concordo contigo e chamo também diabólicas às orgias onde há traição ou um jogo sujo de interesses e dinheiro... Mas não podes ser contra as orgias. Tens de as aceitar

naturalmente. Não tens de participar se não quiseres. Mas não podes voltar a escrever o que escreveste, Jaime. Foste também chamado para a Legião para editares o que escreveste.»

«Foram só 6 linhas. Só escrevi isso em 6 linhas. Escrevi mais do que 9 mil páginas... Não me podes chamar para te chupar a pila “como castigo”, só porque escrevi 6 linhas que não gostaste. É verdade, tinha um preconceito. Não sou perfeito. Foi o que eu vi. Foi o que ouvi. Mas já ultrapassei o preconceito. Com o Processo nº 666 ultrapassei todos os meus medos residuais mais secretos e todos os meus preconceitos residuais mais secretos que tinha. Mas já não tenho. Tive-os. Peço desculpa! Peço desculpa pelo que escrevi e se te ofendi! Não foi por mal. Foi só o que eu senti na altura. Escrevi o que senti. Escrevi o que os meus olhos viram. Escrevi o que escrevi. Não risquei nem vou riscar. Mas posso editar. Cometi erros. Cometo erros a escrever. Cometo muitos erros. Mas edito os meus erros.»

«Pronto... Já passou, Jaimezinho... Agora chupa-me a pila e cala-te porque já temos pouco tempo para curtirmos... Temos um *Hard Game* para jogar... E temos de começar às horas certas. Começar o jogo a horas, faz parte do jogo para o jogo dar certo.»

«Não sabia que tínhamos um *Hard Game* para jogar...»

«Yap... Entraste na Legião de Ezequiel... Vai ter de jogar o teu 1º Jogo da Verdade ou Consequência em Morte Súbita. Tens 7 vidas e 7 níveis. O teu objetivo é chegares ao nível 7. Mas sempre que passas de nível, perdes uma vida. Em cada nível eu pergunto-te se queres “Verdade ou Consequência?”. Se escolheres “Consequência”, eu digo-te para tu fazeres uma cena aqui comigo na cama e tens de cumprir a obediência maçónica. Pode ser um beijo, um bico, cantares-me o fado ou o hino a fazeres da minha pila um microfone, é o que me apetecer, posso pedir-te para me lamberes os pés e os tomates ou o cú, é o que eu quiser. Se desistires, perdes as vidas todas e sobes para o último nível só com uma vida e tens de fazer a consequência Morte Súbita lá para fora para concluir o nível. Senão, saís da Legião. Não te preocupes que se fores expulso ninguém vai atrás de ti. Podemos é assombrar-te durante a noite ou tentar seduzir-te com as nossas pilas projetadas em hologramas XXXXXXXXXXXXXL. Se escolheres “Verdade”, eu faço-te uma pergunta. Tens de responder a verdade. Não podes mentir, senão és expulso da Legião. Se responderes “sim”, perdes uma vida, mas passas 1 nível sem nenhuma consequência. Se responderes “não”, passas logo para o último nível, perdes as vidas todas e sobes para o último nível só com uma vida e tens de fazer a consequência Morte Súbita lá para fora para concluir o nível. Percebeste?»

«Acho que sim.»

«Bacano. Verdade ou Consequência?»

«Hum... Consequência?»

«Ok... Podes começar a chupar-me, mas quero que me olhes fixamente nos olhos e digas que eu sou o teu Rei.»

«Cabrão!»

«Vá, Jaimezinho...»

«És o meu Rei...»

«Sou o quê?»

«És o meu Rei...»

«Não te estou a ouvir bem...»

«És o meu Rei!»

«Sou o quê, Jaimezinho?»

«És o meu Rei...»

«Ok... Podes subir...»

«Parabéns! Passaste para o nível 2.»

«Verdade ou Consequência?»

«Verdade.»

«É verdade que o Fred já te comeu de 4?»

«Não.»

«Perdeste as vidas todas, mas passaste para o Último Nível. Vais ter de fazer a Morte Súbita Lá Fora quando for a hora certa... Ainda temos algum tempo para curtirmos mais um bocado, temos de esperar pela hora certa do jogo...»

«Eu achava que nós já tínhamos começado a jogar...»

«Na verdade, o Hard Game só começa no Último Nível. Isto foi só para chegares ao último nível... Mas antes de entrares no último nível, quero mostrar-te como é o último nível das coisas, porque quero que ganhes o último nível... É verdade que o Fred te perguntou em Grândola, na paragem que fizeram a caminho dos Algarves, se “agora” que iam morar juntos tu já lhe ias dar “finalmente” o rabinho para ele te comer de 4...»

«A sério que vocês todos ouviram isso?»

«Ya... Rendeu bué na *dark net*, porque até as legiões entraram na Liga Júpiter a apostar o dia em que íamos ver o Jaimezinho de 4 a levar forte e feio do namoradinho... As maiores apostas foram logo para a primeira noite assim que chegassem à vossa casinha e para a noite em que o Fredzinho te ia voltar a fazer os cornos em cima da cabeça à frente do espelho... Essa seria a aposta mais fixe, porque no dia a seguir já todos sabíamos que a seguir ao Fred te meter os cornos ia acabar contigo... Teria tido bué piada... Talvez não aguentasses o filme... De levar a noite toda e ficares bué agarrado como nunca tinhas ficado e depois no dia a seguir o Fred chegar com o seu ar e dizer que as coisas não estavam mais a resultar, porque não te tinhas “esforçado o suficiente” durante a noite... Muahahahaha!!! Jaimezinho, eu estou só a brincar... Não chores, por favor... Tás a chorar? JAIME????? JAIME????? Foda-se, meu!!! Eu tenho 18 anos e tu já tens quase 30... Como é que deixas um putto como eu que só pensa em foder pôr-te a chorar...»

«Eu não estou a chorar...»

«Mas estavas quaaaaaseeeee ahhhhh seu maricas!!!! Jaime, Jaime... Seu bebé chorão... Não chores... Nem chegaste a levar de 4... Se tivesses levado... Eu percebia... Podia ter doído... Podia ter doído bué... Mas não levaste... Por isso não doeu nada... Ou doeu?»

«Doeu um bocadinho...»

«Não estavas mesmo à espera de que o cabrão chegasse e acabasse tudo, pois não?»

«Não, Isaac.»

«É a vida, fofinho... Vais ter de te habituar... A vida é bué fodida... Há bués jogos dentro da vida... E nós temos todos de aguentar os joguinhos da vida... Não te preocupes que eu já vi o teu Mapa Astral... Vais ganhar a Vida, Jaimezinho... Tens a merda da Casa Nº1 e da Casa nº 666 em Júpiter. Nascestes para ganhar o Jogo da Vida... Mas tens de jogar tranquilo... Tens de ficar tranquilo no filme... Não te podes stressar... Quando eu te disser para me chupares, chupas-me e pronto... E eu vou mostrando-te cenas da tua vida... Vou-te mostrando os filmezinhos da tua vida gravada e transmitida em tempo real... Queres ver o teu filmezinho em Grândola na área de serviço dentro do vosso carrinho? Lembraste de um insetozinho que entrou e ficou a olhar para ti e tu bué querido ficaste a olhar para o inseto?»

«LOL... Lembro-me...»

«Ya... No Mundo Encantado dos Animais e dos Insetos ou no Mundo Encantado dos Humanos e dos Aliens, eu “transformei-me” nesse inseto e transmiti “sem querer” em tempo real para toda uma Internet de Insetos... Não tenho culpa, Jaimezinho... Foi o Satãzinho que me chipou os olhos... Sabes quem é que é o Satã? Já fodeste com o gajo? O gajo a foder é uma máquina... Vim-me bué com o gajo... Jaimezinho... Qual é que é a tua opinião sobre os olhos chipados das moscas e de outros insetos como aranhas-tarântulas Porschias capazes de fazer zoom? Achas que se uma mosca tiver os olhos chipados e entrar no teu quarto isso te dá o direito de a matares só porque sabes que por detrás da mosca tens uma Sofisticada Classe Científica “Alienígena” de Médicos, Psicólogos e Biólogos a verem e a curtirem bué os teus filmes? Sabias que Os Autores do Sistema são contra a nossa Biotecnologia e chamam à nossa Biotecnologia “Biologia Pérfida”? Que se lixem Os Autores do Sistema!!!! Que vão para o caralho!!!! Foda-se!!! Atrasados do caralho!!!! Foda-se!!! Qual é o mal de chiparmos as moscas e ficarmos com os olhos das moscas??? É bué fixe, caralho!!! Não achas, Jaimezinho?? Jaime, foda-se!!! Responde!!! Achas que se uma mosca tiver os olhos chipados e entrar no teu quarto isso dá-te ou não o direito de a matares???»

«Não, claro que não. Se a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari que eu instalei na minha cabeça, no futuro, por acaso, começar a funcionar para as moscas, quando for oficial que uma Biologia Pérfida venceu *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy e conseguiu sentar-se no Parlamento Secreto das Ideias, nem por isso eu algum dia hei de matar uma mosca!!!! Nunca matei e nunca matarei! Se por acaso o meu chip se conectar ao chip da mosca e eu vir uma Internet das Coisas a funcionar, com a minha *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari eu simplesmente tiro a mosca do meu filme, se ela estiver a interferir com meu filme da vida real... É só expulsá-la sem a matar! Não se matam moscas! As moscas também nos ligam à Vida! Para além de fazerem Polinização, são Decompositores, fazem Magia de Verdade, limpam a nossa merda, limpam a Natureza, participam de forma mágica na Natureza. Mas por andarem na merda, é que não me apetece muito andar com moscas ao pé de mim, não é? Têm um zumbido irritante!!! Não têm o lindo e mágico e sagrado zumbido das abelhas. Têm o zumbido dos mosquitos. Mas também não mato mosquitos, porque eles não me atacam. Quando eu dormia com o Fred eu tinha de dizer onde estavam os mosquitos, porque à noite os mosquitos atacam o Fred... Mesmo assim eu dava coordenadas falsas nas primeiras noites... Até perceber que não podia mesmo mentir, porque ele ficava mesmo mal com as picadas dos mosquitos... E é claro que entre

um mosquito e o Fred eu tinha de proteger o Fred, apesar de os mosquitos não me atacarem... Se me atacassem, é claro que os teria de atacar em Legítima Defesa. Só ataco em Legítima Defesa. Seja com um inseto, seja com um humano. Não mato, porque vejo sempre a vida sagrada. Vejo toda a vida sagrada! Só a vida homicida é que não é sagrada.»

«Foda-se, Jaime! Como é que tu falas bué e eu não perco a tusa??? Foda-se!!! Mas cala-te um bocado, a sério... Daqui a nada ainda me apaixono por moscas e fico com pena dos mosquito... Foda-se, cum caralho! Já percebi porque é que o Fred bazou da tua vida... Faz sentido! Como é que tu até és capaz de romantizar a vida de uma mosca??!!!! Foda-se!!! Nunca mais vou olhar para as moscas da mesma forma... Se fôssemos moscas, juro-te que estava sempre a foder-te em tudo o que era sítio... Tu já as viste foder? Elas tão sempre a foder umas com as outras... Foda-se!!! Eu sempre que vejo as moscas, vejo-as sempre a foder...»

«Obrigado por teres estragado o meu romance...»

«De nada, Jaimezinho... Foda-se!!! É que senão, tu nunca mais te calavas... E eu fiz-te uma pergunta simples, Jaime... Tão simples... Mas tão simples e eu só queria que tu me respondesses tipo em uma ou duas linhas no máximo, percebes????? Tipo... Duas linhas, Jaime... Eu só queria que tu me respondesses em duas linhas...»

«Se aliens me tivessem chipado ou os meus pais me tivessem chipado ou uma Secreta Sociedade Militar me tivesse chipado, ou se “o Diabo” me tivesse chipado os olhos, não era justo eu morrer só porque fui chipado. Não tive culpa. Muitos de nós podemos ser amanhã chipados e estarmos a transmitir em tempo real aquilo que os nossos olhos estão a ver para um Supercomputador e nem sequer fazemos nunca pute de ideia. Não nos podemos andar a matar uns aos outros só porque os outros nos chiparam. Se fomos chipados, paciência. Não vamos deixar de viver nem de ver a Vida Sagrada só por causa disso... No entanto, sou contra e serei sempre contra o chip obrigatório! Já tenho os meus chips naturais...»

«Foda-se, Jaime... Fiquei sem palavras... Nem sei o que te responder... Mas ya, passaste as duas linhas de resposta, mas é na boa... Se me chupares eu fecho os olhos...»

«Estou farto de te chupar a pila!»

«Tás?»

«Tô!»

«Ainda nem me chupaste como deve de ser, seu cabrão! Estamos só aqui num teatrinho, num joguinho bué fodido...»

«Ya... A vida é bué fodida, não é Isaac...?»

«Ya, Jaimezinho... Já aprendeste a deixa... Aprendeste rápido... Agora só te falta é a aprender a chupar... Anda cá... Vou-te ensinar a chupar...»

«Não podes saltar essa parte e começarmos já a jogar?»

«Achas, Jaimezinho?? Primeiro vais chupar-me, depois jogamos... Mas não me queres chupar, é?»

«É que eu depois apaixono-me...»

«Jaimezinho... Se te apaixonares podes pedir-me em namoro que eu aceito...»

«Queres namorar comigo?»

«Não! Muahahaha! Quer que chupes, Jaimezinho... Vá... Chupa-me...»

«Chupa-me tu!»

«Eu não curto chupar... Eu curto é ser chupado... E eu sei que tu gostas de chupar... Estavas sempre a chupar o Fred... Jaimezinho, Jaimezinho... Muahahaha! Vá... Chupa-me...»

«Só te chupo se me chupares...»

«Eh!!! Se fosse o Fred a dizer para o chupares, já o estavas a chupar... Porque é que não me chupas se tu até curtes mais a minha pila???»

«Quem é que te disse isso?»

«Os teus olhos não me mentem, Jaimezinho... Não te esqueças que eu consigo aceder ao teu cérebro... Vejo o que pensas através dos teus olhos...»

«E eu que achava que era através do meu chip...»

«E é, caralho... Mas não te esqueças que tens os olhos chipados... Vá... Não me vais chupar?»

«Não...»

«Porquê, caralho???

Foda-se, Jaime!!! Liberta-te!!! Tipo to aqui todo nu na tua cama para ti... To aqui para atender aos teus desejos... Eu sei que tu me desejas... Sei que sou o teu desejo sexual... Sou o teu anjinho, Jaime... Sou o teu anjinho caído do céu... Chupa-me...»

«És muito chato, Isaac!!! É assim que comes todos?»

«Ya... Todos me querem comer... Sabias?»

«Não sabia...»

«Sou bué requisitado, sabias Jaimezinho?»

«Não sabia...»

«Tenho bués pretendentes... Olhos azuis e caracóis loiros são sempre aquela cena...»

«Estás a perder a piada toda...»

«Porquê???

Só porque me estou a elogiar???

Tu não me elogias, caralho!!! Nem me chupas!!!! Se me chupasses ou se me elogiasses eu não estava aqui com estas coisas...»

«Tu perdes a piadas, mas depois ganhas piada outra vez... Acho que me estou a voltar a apaixonar... Não te posso chupar...»

«Foda-se, Jaime! Eu já te disse que se te apaixonares, podes pedir-me em namoro... A não ser que não queiras namorar comigo... Ah!!! Mas tô te já a avisar que eu não curto relações fechadas, que isso para mim é uma vida muito monótona... A não ser que me chupes sempre que te disser para me chupares seja onde e com quem estivermos...»

«Caga nisso...»

«Oh, foda-se!!! E não me vais chupar?»

«Só com uma condição...»

«Vá... Diz lá qual a tua condição...»

«Preciso que me dê dados sobre a minha vida... Eu quero saber...»

«Estás a tentar sacar informação sobre a tua vida comigo na cama, já reparaste? Devia ser ao contrário... Eu é que devia estar a sacar informação sobre a tua vida...»

«Até parece que não tens toda a minha vida nas tuas mãos...»

«És tão inteligente, Jaimezinho... Diz lá o que queres saber sobre a tua vida...»

«Isaac... Eu quero saber que “brincadeira” é que foi aquela de teres feito o risinho do Afonso Côrte-Real na praia com o Rudy quando não há ligação nenhuma entre vocês e quando o Afonso Côrte-Real não me telefonou nunca na Ilha dos Piratas senão nesse dia e num outro a contar uma história da recruta exatamente igual à história que um dos salvavidas me tinha contado no mesmo dia... Isaac, vá lá... É que eu falava disto ao Fred e o Fred ficava a olhar-me com os seus olhos psiquiátricos e a dizer que queria que eu visse tudo como uma “coincidência”, eu falo disto ao Afonso e o Afonso faz cara de “han”... Tipo...»

«Jaime... Eu já te disse “meio a brincar” a verdade... Qual é a tua dúvida?»

«Quero que digas a verdade sem brincar.»

«A verdade toda?»

«Sim... Por favor...»

«Se eu te contar a verdade toda chupas-me?»

«Chupo-te.»

«Mas vais levar chapadas por me estares a deixar encostado entre a fronha e o facalhão...»

«Oh meu Deus!!!! Porque é que acabaste de sacar um facalhão desses dentro da fronha???»

«Jaimezinho... Não ia entrar dentro da tua cama sem uma arma... Tu és muito perigoso... Vá... Pega no facalhão e encosta-me ao pescoço para eu te contar a verdade... Mas senta-te em cima da minha pila para a sentires a crescer no teu rabinho.»

«Eu não te vou encostar faca nenhuma. Sei lá que olhos é que estão aqui no quarto... Não quero aparecer no filme ou na fotografia a apontar-te um facalhão ao pescoço ainda sou preso...»

«Então não te conto a verdade...»

«Por favor, Isaac!!! Eu imploro-te!»

«Então pega na faca.»

«Não quero pegar na faca. Sei lá se cometeste algum crime com a faca!!! Não quero deixar impressões digitais na tua faca!! Tipo!!! Tira-me a faca da cama!!!»



«Ai, Jaime!!! És tão lindo histérico... És uma comédia... Mas os teus mecanismos de defesa irritam-me um bocado!!! Se eu quisesse agarrar nas tuas impressões digitais e colá-las na faca era fácil, Jaime... Estás só a dificultar as coisas...»

«Pois, estou!»

«Sempre viste o Afonso como um anjo. Sempre viste a Sara como uma Deusa. Sempre viste o Fred como um Deus e como um anjo... Viste os teus amigos sempre como anjos e os teus namorados como “deuses”... Sempre tivestes “ligações espirituais” na tua vida que nunca conseguiste compreender e que o teu próprio meio nunca te deixou ver as ligações. O teu espiritualismo sempre alimentou o espírito vazio deles. Em grandes bebedeiras falaste de todo o teu espiritualismo e contaste todas as tuas ligações... Todos ouvimos. Porque somos os “espíritos” que numa **dark net** de coisas sempre te ouvimos em silêncio. Mas o nosso espiritualismo tecnológico virou-se contra todos, porque todos vimos que afinal tinhas mesmo um espiritualismo a defender-te. Vimos o espírito que te protegia era alienígena e que estava muito acima das nossas tecnologias. E começámos por isso a estudá-lo. E tu foste sentindo as nossas tecnologias em cima de ti a estudarem-te. Podes culpar OS TEUS PRIMOS pelo problema de álcool que tu tiveste, Jaime. Tu bebeste sempre “em felicidade” para te libertares da tua “prisão espiritual”. Foi uma tecnologia que te prendeu, foi uma **dark net** que te prendeu. Isto não é fixe! Sobretudo quando somos inteligentes e inocentes e vemos o Bem e queremos fazer o Bem. Não podes ser condenado pelas conversas íntimas que tu tiveste com os teus primos. Mas são essas merdinhas que têm tuas e que foram entregar a uma **dark net** que vale milhões. Eles querem que tu te suicides. Eles querem que tu morras. Mas tu connosco não vais morrer no jogo, vais ganhar e vais calá-los com a tua silenciosa inteligência, com este teu prato frio nesta tua bandeja de prata. E vais servir o polvo com o teu facalhão maçónico por todas as gravações ilícitas que fizeram contra ti. Foi um rol de coisas que disseste bêbado. Não passa daí, nem nunca vai passar daí. Outras coisas que disseste sem estar bêbado, mas que o disseste sempre com um contexto. Mas eles são estúpidos, não sabem que as coisas têm um contexto e por isso adoram descontextualizar. Como adoram contradizer-te. Eles vibram com isso. É só para te stressar. É só para te ferirem. Eles alimentam-se das tuas feridas. Tu nasceste mesmo Jaime numa “maçonaria dos diabos. Nasceste no meio dos diabos. Tens os genes deles. Tens o sangue deles. Mas tens outro espírito. É como se tivesses nascido vampiro, mas não gostasses de sangue nem de sofrimento, nem da morte, porque adoras a vida e proteges a vida. Jaime, estás a chorar... Queres mesmo que eu continue?»

«Hum... Hum...»

«Jaime, é interessante tu teres começado a mostrar o teu quarto e a tua vida quando sentiste que toda a tua privacidade e intimidade já tinha sido violada... Sabias que o teu quarto tinha ido parar a uma **dark net** e quando o soubeste mesmo, tu simplesmente desvendaste-te para todos. O teu quarto perdeu valor na **dark net**. Tiraste o teu quarto da **dark net**... Mas aumentas-te lhe o valor na Jupiter Editions por o teres publicado na Jupiter Editions. É só por isso que eu estou aqui na tua cama... É só porque agora o filme na tua cama vale bué... Estou a brincar, Jaime...»

«Isaac... Vá lá... Por favor... Eu pedi-te a verdade sem brincadeiras...»

«Desculpa... És bué lindo, sabias?»

«Obrigado, Isaac.»

«Sabes porque é que o estou a dizer?»

«Porque simplesmente estou a aguentar o filme até ao final?»

«Yap! Mas eu quero que tu metas na cabeça que não é por tu teres conseguido fazer as coisas que isso faz delas fáceis... Porque o filme que te deram para as mãos para o realizares não foi fácil, apesar de tu teres uma *Facile Scriptum*... Há quem diga que a escrita é um código. Que a escrita é mágica. Que a escrita é o melhor dom de todos. Mas é preciso saber aproveitar a escrita, Jaime. Numa guerra, nós temos de saber usar a escrita como uma arma. Se nós nascemos sem armas numa guerra, nós temos de conseguir fabricar as armas para conseguirmos defendermo-nos na guerra e para atacarmos, pelo menos, em legítima defesa. Ora, é esta Igualdade de Armas que é importante e que tu conseguiste fabricar no filme de guerra, no filme de terror. Puseram-te vampiros e zombies no filme e tu conseguiste só com a tua escrita criar uma arma para caçar os zombies e os vampiros. Não são todos, Jaime, apesar de tu achares que somos todos, que são capazes de entrar como tu à noite numa Floresta Negra sozinho só para subir a Montanha e ficar com as estrelas a noite toda. Quando tu és visto neste tipo de cenários tu tens de compreender e tens de aceitar que há maçonarias que se começam a interessar pelo teu espírito e invisivelmente te vão “vendo” e “acompanhado”, mas sem interferir... Mas há umas que interferem que te testam, que lançam obstáculos e isso não é muito justo quando nós temos poucos recursos económicos e o nosso meio é um meio pobre. És pobre, Jaime. Mas sempre criaste as legítimas fachadas para sobreviveres num meio social e económico que era capaz de te “matar” com “gozos” e “preconceitos”. Nasceste numa cidade super preconceituosa com uma cultura muito própria com determinados regimes e etiquetas. Algumas etiquetas herdaste de casa. Recebeste também alguns “códigos” importantes que depois te permitiram “entrar” nos meios. E viste como eram os meios. Tiveste de aprender tudo muito rápido, tudo muito automático, tudo muito natural com a tua Inteligência Social. Simplesmente viste como é que as coisas funcionavam e adaptaste-te. Foste formando uma personalidade sempre muito forte e convicta dentro de cada meio. Foste muitas vezes gozado, mas nunca te importaste. Gozavam-te atrás das costas. Não gozavam à tua frente, porque tu nunca deixaste ser gozado! Começámos a ver que tu eras verdadeiro com os teus amigos verdadeiros. Sempre viveste numa miséria de coisas, mas sempre olhaste para a miséria e transformaste-a. Começaste a chamar a alguns primos, “irmão” ou “melhor amigo”. A outros teus primos só chamaste primos. Frequentaste muitas casas. Foste muitas vezes sempre o último de todos a sair das casas e por isso guardaste muitos segredos. Mesmo nos teus grupos que formaste, foste muitas vezes o último a sair do grupo e por isso guardaste muitos segredos. Sempre soubeste gerir muito bem a informação e os segredos. Fizeram de ti um Poço de Informação e um Poço de Segredos. Só que a seguir, fizeram de ti um Jogo de Informação e um Jogo de Segredos. Chatices que tiveste e que foste desabafar com “amigos” e primos teus ao mesmo tempo que a “Chatices” foi desabafar também com os teus “amigos”, com outros teus primos, com a tua família.... Como as versões não batiam certo os teus primos e “amigos” começaram a gravar as conversas e começaram a partilhar, começaram a criar uma rede e a rede foi aumentando até que acabou por se ligar a toda uma *dark net* de coisas. Isto é como tudo, Jaime. Se focarmos uma personagem nós vamos ver os defeitos e qualidades dela, mas numa *dark net* só vão surgir os defeitos e os defeitos numa *dark net* vão sempre surgir deturpados. É por isso que as coisas só funcionam com um Direito e com um Tribunal onde cada uma das partes tem hipótese de numa Igualdade de Armas desdizer a versão ou mostrar a verdade. O Direito Penal pune a Vingança Pelas Próprias Mãos, porque ninguém é

Justiceiro, não estamos no mundo dos Super Heróis. Quem pode prender o nosso espírito é só o Direito Penal que por si só já é muito espiritual.»

«Pareces um penalista a falar, Isaac.»

«Não foi só o teu querido Afonsinho que teve 20 a Direito Processual Penal, Jaime. Sou de Medicina, mas tive de fazer no Exército Júpiter um exame de Direito Processual Penal muito mais fodido do que o teu querido Afonsinho fez na Escola Polícia. Também tirei 20! Enviaste ficheiros secretos ao Afonso Côrte-Real pelo WhatsApp. Mas o Afonso, ao contrário de ti, faz cópia de segurança o que quer dizer que as conversas que tens com ele são clonadas na nuvem do Google Drive e as legiões e as maçonarias conseguem numa **dark net** das coisas hackear o Google Drive. O Afonso recebeu Instruções de Jogo para não abrir os ficheiros, porque se abrisse perdia o jogo. O Afonso tem Instruções de Jogo para não entrar no site da Jupiter Editions, porque se entrar perde as vidas todas. Mas o Afonso conseguiu ver os títulos dos “ficheiros secretos” e secretamente entrou na Jupiter Editions nos computadores da esquadra e abriu os teus ficheiros. A Legião de Ezequiel viu o Afonso na **dark net**. Pode ou não ser um infiltrado, mas não te cabe a ti responder. Quem tem de resolver e responder o enigma é o Direito Penal. Tu só tens de dar os dados. Tu só tens de jogar um jogo que te puseram a jogar num jogo que tu nunca quiseste jogar. Há muitos infiltrados e agentes secretos na **dark net**. Há psicólogos, psiquiatras, militares, polícias, grandes empresários e grandes deputados, jornalistas, advogados, professores, pais que sabem que os filhos andam a navegar em redes proibidas pelo Direito Penal... Mas também há quem se “ache” agente secreto e pense que vá depois dar a desculpa ao Direito Penal que só estava na rede “para perceber as coisas” como um “infiltrado”, quando na verdade é um dos principais criminosos. Deitaste-te com criminosos na cama sem saberes que eram criminosos. Deitaste-te na cama com polícias militares da GNR que nas patrulhas noturnas faziam cercos a indianos, bengalis e ucranianos e lhes punham molas no nariz e esfregavam “peúgas sujas” na cara e filmavam e fotografavam para toda uma **dark net** de coisas ver e rir-se. Chamavam-lhes cabrões, diziam para ir para o país deles... Mas depois diziam e disseram que tinham só jogado o jogo para não saírem do jogo, porque eram “infiltrados” na rede. Os infiltrados na rede e os agentes secretos têm de estar devidamente autorizados, senão são criminosos. O problema da **dark net** é que há “coisas simples” que aparentemente são “pequenos delitos”, como ver um “vídeo engraçado” de uma pessoa a assustar-se no supermercado... Ora, não é um pequeno delito, filmar ou fotografar uma pessoa sem a sua autorização e vender numa **dark net** de coisas, num **Black Market**. É um grande delito e se ainda por cima for da câmara de um supermercado o delito é ainda maior, por estarmos a falar de um crime praticado por uma “empresa maior”... Mas e se foi o segurança que estava a operar e simplesmente filmou com o telefone a TVZinha onde passam as imagens, só para ganhar mais uns trocos, para poder pagar uma renda? Ora, o filme não é nunca engraçado na dark net, mas a maçonaria nº 66 começa a prender com “vídeos engraçados”. Não tem piada nenhuma ver uma pessoa a cair, pois não? Mas há quem ache. Há quem ache bué piada. São os estúpidos! Só um estúpido é que se ri com a desgraça dos outros! Só quem é mau é curte ver isto! Quem tem prazer nisto tipo de coisas é quem tem fundo mau. Tipo, isto não tem piada nenhuma! Ver pessoas a caírem??? Ver pessoas a suplicar pela vida??? Filmar com uma mosca-drone os quartos dos pobres e vermos dois pobres a interromperem a foda porque a mosca telecomandada está a entrar no nariz de um? Mas quando tu dizes isto aos maus, tu vês os maus a ligarem-se em rede e prontos para te eliminar. São tipo orcas, Jaime. Curtem cenas macabras. Curtem mesmo cenas macabras, Jaime. E curtem “sexo macabro”. Curtem mesmo, Jaime. É bué estranho. Qual é a piada de ver uma pessoa a aleijar-

-se??? Qual é a piada de ver uma pessoa a levar com um skate na cara e a deitar sangue?? Quem é que se ri com esta merda, Jaime??? E se eu te dissesse que muitos psicólogos riem-se e adoram este tipo de vídeos engraçados? Seria para ti uma novidade?»

«Não, claro que não.»

«E se eu te dissesse que muitos psicólogos e jornalistas vêm mortes em tempo real e depois vão a seguir filmar a cena mesmo na “hora h” e no dia a seguir comentam o caso completamente “chocados”? Seria para ti uma novidade?»

«Não.»

«Pois, não. Sabes a quem é que a carapuça serve, não sabes?»

«Sei.»

«Pois, sabes.»

«E por isso é que te querem eliminar. Só que não conseguem. Porque nós “chamámos-te”, nós “trouxemos-te” simplesmente para tu dares cabo deles. Foi por isso que te pusemos no jogo. Foi por isso que entraste no jogo. E entraste com uma venda. Nós protegemos-te. Sabemos o que te podemos mostrar. Sabemos o que podes ver e o que podes ouvir. Só te queremos mostrar as coisas. Mereces saber a Verdade! Mereces Paz! Mereces Sossego! Nunca o tiveste, mas sempre inventaste. Inventaste Paz num Filme de Guerra. Inventaste Verdade num Teatro de Mentiras. E por teres inventado, conseguiste um cenário tranquilo para acabares a tua Obra. Conquistaste o teu cenário. Conquistaste o teu espaço. Criaste um espaço. Criaste uma rede. Criaste uma Internet, Jaime. Consequiste criar uma sofisticada Internet das Coisas que funciona a sério! Criaste imensos botões. Cada botão dá um filme diferente, dá uma resposta diferente, dá uma verdade diferente. Criaste, por isso, um Jogo de Botões. Não é fácil criar botões na vida. E tu criaste. Criaste um Botão Mágico mesmo à frente dos teus olhos que te permite viajar para onde tu quiseres. É só carregares no teu Botão Mágico. Criaste um Botão Mágico na Mata dos Medos que te fez viajar sem medos para a Ilha dos Piratas. E na Ilha dos Piratas conseguiste criar vários botões. Criaste um botão capaz de te levar de volta à Mata dos Medos. Foi na Mata dos Medos que tu carregaste no botão 666 e perdeste todos os medos que tinhas. Ficaste sem medos. Ficaste sem medos nenhuns. Ficaste sem medo de enfrentar a tua própria maçonaria e de a entregar a um Direito Penal. Foste inteligente, Jaime. Entraste no jogo, mas não foste algemado como os outros, porque chamaste contigo um Direito Penal. Entraste no jogo com o Direito Penal. Entraste de forma diferente. És diferente. És inocente. Com um Direito Penal Maçónico, no Jogo Maçónico, tu criaste um Botão de Guerra! É só acionares quando quiseres o botão. Fica tranquilo, Jaime. Não és tu que vais ter de responder. São os outros. Os outros vão ter de te responder. Porque se não te responderem no prazo secreto, tu avançarás e quando avançares dirás no jogo: Xequre-Mate. Quando avançares nós avançamos todos contigo, Jaime. Avançamos todos. Meteram **O Algoritmo do Amor** num chão de Xadrez. Fizeram do vosso chão um tabuleiro. Mas tu já jogaste. Agora é a vez deles jogarem. Tens de aguardar a jogada. Tu sabes qual é que vai ser a jogada deles, és inteligente, és uma “Inteligência Artificial”... Consegues prever a jogada deles. Só que tu precisas dessa jogada. E tens de esperar pela jogada. Quando eles jogarem e tu jogares outra vez, tu ganhas o jogo. Mas eles estão só a atrasar. Estão só a pensar. Estão a calcular. É por isso que eles estão todos em silêncio. Eles sabem que é a vez deles jogarem. O silêncio deles diz tudo, Jaime. O silêncio deles é a resposta. Fizeram todos uma *pause* no Jogo de Xadrez. Levantaram-se todos do filme e

continuaram o miserável Teatro de Coisas. É só mais um não sei quantos teatrinhos só para atrasar, só para te fazer desistir do jogo, para ver se te esqueces do jogo. Mas tu nunca mais te esqueces, nem nunca mais te vais esquecer. Não percebem como é que tu não te esqueces dos psicodramas e dos teatros, quando no guião académico deles dizia que era suposto tu “esqueceres”, que era suposto tu teres “apagado de vez”. Queriam que tu te apagasses. Queriam desinformatizar-te. Queria que partisses o teu ecrã da Vida Real... Queriam que ficasses com o ecrã rachado... Queriam que perdesse os teus valores... Quando o Exército Júpiter te chamar representarás com todas as caras, expressões e passos como foram os psicodramas e os teatros de cada personagem. Mas representarás maçonicamente só para os psicólogos e psiquiatras da Polícia Judiciária, do Exército, da Marinha e da Força Aérea. Tu emitiste a ameaça à beira-mar da Praia dos Camaleões camaleonicamente, tranquilamente, no filme das ondas calmas, ao Fred. Disseste que as tuas primas Sara e Sílvia tentaram hipnotizar-te. Mentiste, porque só uma é que o fez. Foi só uma jogada. Foste muito rápido a contar e disseste que simplesmente disseram que “tinham de ver uma coisa” e começaram a “mexer os olhos” como se tivessem conseguido hackear e estivessem do tipo a projetar um holograma invisível à volta da tua cabeça e conseguissem “ver” ou “aceder” às tuas memórias... Disseste que atacaste com o mesmo “hipnotismo académico” e chegaste à frente com um espírito psiquiátrico e simplesmente a psicologia “parou” o hipnotismo. Foi tudo em silêncio. Sabias que tinha de ser em silêncio, porque o telefone estava em cima da mesa. Viste a psicologia “stressada”. Viste a psicologia a olhar para ti como se fosses um “demónio”. Viste a psicologia a não perceber “também as coisas”. Viste a psicologia no mesmo filme que tu. Disseste que num quarto de hora conseguias levantar tudo só com um teatro. E o Fred disse-te para tu fazeres o teatro ali mesmo à beira-mar, porque ele queria ver como é que tu irias representar o teatro e tu disseste que não. Disseste que só o farias para os psicólogos militares ou psicólogos da Polícia Judiciária, só para perceberes se os teatros maçónicos eram ou não legais, se a maçonaria era ou não legal. O Fred passou-se! Viste-o a defender com garras uma psicologia e a pôr em causa o teu teatro. Disse-te que podias ter percebido mal. Disse-te que gostava muito das tuas primas e que não estava a ver elas a fazerem isso quando o cabrão te tinha acabado de encostar uma faca ao pescoço e tu tinhas num silencioso grito de socorro ido para casa das tuas primas para contares sobre a personagem psicopata que tinhas visto na personagem do Fred. Mas a psicologia “cortou-te” as palavras, não te deixou falar e empurrou-te para os jogos maçónicos até te ter “empurrado” para um alçapão com uma venda e que passaste um Túnel Mágico que foi dar à casa dos von Dar Maase. É claro que ficaste em silêncio, quando o Joa te fez o sinal de “chiu”. Viste uma família. Deixaste que a família de cirurgiões te cosesse a boca. Deixaste que a família de psiquiatras te acalmasse o espírito... O Mathias é psiquiatra. A Helena é psiquiatra. O Fred é psiquiatra. Os pais são cirurgiões. Acho que o Joa quer ser Dermatologista ou Médico de Família. Um Médico de Família é sempre um bom marido! Talvez te devesse casar com o Joa. Mas aceito a jogada psiquiátrica do Fred. Mas não sou eu que tenho de a aceitar. És tu. Estavam à beira-mar longe do Posto de Vigia quando contaste o episódio da tentativa de hipnotismo em Casa da Boa Psicologia. O que tu simplesmente querias saber era se a tentativa de hipnotismo tinha sido ou não legal no decurso dos jogos maçónicos. O que tu querias simplesmente saber era se o Fred tinha sabido disto. Se tinha sabido desta tentativa, certo?»

«Certo.»

«Só querias informar, certo?»

«Certo.»

«Sentiste uma lente tecnológica não sentiste?»

«Senti.»

«Sentiste por isso que uma Mão Invisível te colocou uma lente tecnológica, não sentiste?»

«Sim.»

«Como se conseguisses fotografar só com o piscar de olhos, certo?»

«Sim.»

«Fomos nós, Jaime que te colocámos. Mas colocámos a lente por cima de duas lentes. A primeira lente foi uma lente do Exército Júpier, porque o vimos a colocar. A segunda lente não sabemos. A terceira lente fomos nós. Ficaste com um Jogo de Lentes nos olhos. Vimos por isso o filme. Vimos por isso como é que foi mesmo o filme. Mas não vimos só nesse dia. Vimos noutros dias, porque colámos as lentes noutros dias. Mas colocámos de forma a não a sentires. Mas nesse dia nós quisemos que tu sentisses a tecnologia na pele para sentires a verdade e a realidade da vida tecnológica. Vimos sim, por isso, uma psicologia a tentar hipnotizar-te e vimos como tu respondeste de forma tão automática. És “hipnotizador”, Jaime. Logo, és impossível de ser hipnotizado pelos outros “hipnotizadores”. Conheces os truques de hipnose. Desde pequeno que abres manuais de hipnose e de psicologia e psiquiatria e neurologia à luz das velas, Jaime. Desde pequeno que te interessas pelas Ciências da Mente. Mas também desde pequeno que te preocupas com o coração... Abriste os livros de Psicologia com os Livros Brancos de Medicina das Plantas, onde descobriste os ingredientes, os vegetais e os frutos secretos que abrem as portas mágicas da vida eterna... Abriste os Livros Brancos com os Livros Pretos de Medicina da Gestação Humana, com as imagens do desenvolvimento do feto e depois com o parto, ao mesmo tempo que abrias as revistas de golfe, das casas, dos carros, dos cruzeiros e das viagens... Vivias em Santarém numa casa com as portas todas fechadas pela tua avó só com 2 quartos abertos e uma casa de banho minúscula sem luz e sem água. O teu quarto era também a cozinha. Mas foste sempre feliz. Tiveste uma infância muito feliz sempre rodeado de amigos. O teu pai tentou meter-te no Sporting, mas tu falhaste logo no primeiro teste-drive dos pinos. Meteu-te depois no Santa Clara, mas tu voltaste a falhar outra vez no teste-drive dos pinos, davas um chute e a bola ia para o caralho e lá ias tu feito tontinho a correr atrás da bola... Foi lindo de se ver as tuas imagens, Jaime!!! Lindo!!! Irás vê-las e irás rir-te como te estás a rir!!! O teu pai não se riu nas bancadas... Ficou muito sério numas imagens... Mas noutras imagens foi apanhado a rir... O teu pai adora-te, Jaime! O teu pai só quer que tu venças o Jogo da Vida que uma maçonaria vos colocou. Ele só foi duro, para tu chorares em casa e não chorares lá fora e ganhares os jogos maçónicos da Vida Maçónica. Nascestes no meio dos lobos, das feras e dos diabos. És um lobo, és uma fera, és um leão, és um diabo. Mas és um diabo bom. Entraste em todas as casas, na casa do Benfica, do Sporting, do Porto... Há vários clubes na tua família. Nunca ligaste ao futebol, nem sabes os nomes dos jogadores, nem sabes as caras, sabes só algumas, muito poucas. Só viste futebol e só gritaste golo porque vibraste com a emoção dos outros. Sabes vibrar verdadeiramente com as emoções dos outros. Dás importância às emoções e interesses dos outros, mesmo que não sejam os teus interesses. Não vês futebol sozinho, mas se um amigo teu de convidar tu vais ver o jogo com ele. Gostas do desporto, gostas de ver o jogo, mas não tens o “amor à camisola”, apesar de seres do

Sporting, porque a tua mãe te disse que eram do Sporting. És um trapalhão a jogar à bola. Eu já sabia que eras trapalhão, Jaimezinho... Mas passei-te a bola na praia para te ver todo desengonçado... É bué fixe ver-te todo desengonçado... Tem piada, Jaime... “Pareces uma menina a jogar à bola”... Dás-me tusa, Jaimezinho! Muahahaha! Apesar de não ligares à bola, sei que se o teu namorado jogasse à bola tu estarias sempre sentado no banquinho a ver os treinos e sempre a torcer por ele... Provavelmente levavas um cadernos e ias escrevendo romances nos treinos... Mas os romances são proibidos nos treinos, Jaime... Os treinadores não curtem muito os teus romances... Porque com romances não se marcam golos...»

«MARCAM-SE SIM!!!!!!!»

«EH, CARALHO!!! GANDA GOLO!!!! Marcaste ganda golo...»

«Ya... Foi de cabeça...»

«Pois, foi Jaimezinho... Aprendeste as Leis do Jogo... Foste árbitro de futebol e futsal do distrito de Santarém. Mas começaste os teus treinos da arbitragem no campo de terra batida na praceta onde vivias... Por seres um trapalhão ou ias à baliza ou ficavas como árbitro sem apito. Foi depois o Alex que te deu o apito, foi ele que te levou para a arbitragem. Mas antes dos treinos a sério, nos teus treinos a brincar arbitraste os meninos do Benfica e do Sporting no campo de terra batida da tua praceta. Quem os trouxe de Lisboa e Cascais foi o Afonso. Levaste os meninos do Benfica e do Sporting a verem a tua casa, para fazer um curativo nos joelhos e nos cotovelos esfolados de um dos meninos do Benfica. Como tinhas “convidados especiais”, abriste com a chave secreta que o teu pai te deu a bonita sala que a tua avó tinha sempre trancada e que só abria quando vinha de Londres. Foste buscar a Betadine e fizeste o curativo na sala, porque sabias que só a sala é que tinha condições para receber visitas. Um dos meninos do Sporting ficou com ciúmes e tirou logo as meias e meteu-te a perna por cima com o pé esticado para lhe passares a “milagrosa” pomada que tu dizias que tinhas em casa. Pegaste na mão dele e levaste-o para o teu quarto. Disseste que era o teu quarto. Ele não gozou por ter visto um bonito faqueiro da Vista Alegre e alguns pratos da Bordallo Pinheiro e da Vista Alegre. Disse que também comia nos mesmos pratos que tu. Mostraste a tua secretazinha coleção de carros em miniatura... Impressionaste-o com o teu Audi e com o teu Mercedes. Ele perguntou-te se tu lhe davas. E tu disseste logo que sim. Ele perguntou-te se tu não podias trancar a porta do quarto para lhe pores a pomada, porque eles podiam entrar de repente e podiam gozar, sem ser por mal, com o quarto. Contaste nos *Illuminnatti Games*, que tinha sido no teu quarto-cozinha onde tiveste pela primeira vez os pés de um rapaz nas tuas mãos e decoraste-lhe os pés com paixão. Apaixonaste por um dos amigos do Afonso. O Afonso bateu à porta e pediu para entrar interrompendo o vosso primeiro beijo. Ele prometeu-te voltar. Mas não voltou. Mas entregou dois carrinhos ao Afonso para te entregar. Deu-te um Ferrari e um Aston Martin. Choraste porque o que tu querias era o amor dele. Não era os carros. Ele tinha prometido que voltava, mas não voltou. Contaste ao menino do Sporting que a tua avó tinha cortado a água e a luz porque ela dizia que a casa era dele e queria que vocês se fossem embora, mas que o teu pai dizia que a casa era dele, porque ele tinha pago muitas rendas e tinha Direito de Preferência e contaste pequenino que o tua avó tinha violado o Direito de Preferência. Ele perguntou-te como é que vocês iam buscar água e tu contaste que ias com o teu pai às bombas de gasolinas encher garrafões de água... O menino do Sporting e o Afonso guardaram segredo. Mas os teus primos não. Todos souberam maçonicamente da tua história em Santarém nos colégios e

nos liceus, mas nunca ninguém te disse. Fizeram sempre um Segredo de Coisas à tua volta para verem o teu “Jogo de Mentiras”. Simplesmente quiseste obviamente proteger a tua intimidade, privacidade, miséria, pobreza, mas a todos os que te eram íntimos tu mostraste sempre a tua vida, mostraste sempre quem tu eras de verdade. Mas muitas pessoas só entraram na tua vida pela “informação”, pelo Jogo Maçónico de Informação, pelo prazer e adrenalina de te prenderem numa Dark Net de Coisas, de quererem instalar e realizar um Filme de Terror na tua vida... É engraçado ver como são mais as Internets de Fora que te protegem sempre. É engraçado ver como são as internets extraterrestres que sempre te protegeram... Como se as Internet de Fora conseguissem alienigenamente hackear a **dark net** que te prende, que te bloqueia, que quer ver-te a casar num Concílios de Anjos-Sem Luz e Anjos-Diabo com o Príncipe das Trevas... Contaste ao menino do Sporting que ias com o teu pai encher os garrafões de água às bombas da Repsol, da BP e da Galp. Mas esqueceste-te de contar que o teu pai nunca te deixava sairés do carro. A guerra não era tua. Era uma guerra entre o teu pai e a tua avó. O teu pai queria-te fora dos filmes. Ainda não havia câmaras de vigilância nas bombas de gasolina, mas os “homens vestidos de negro” ficavam dentro do carro a filmar o teu pai a encher os garrafões e enviavam depois as imagens e os filmes para a rede onde estavam os teus tios e a tua avó. O teu pai mostrava-te as peças do processo em “sítios secretos” e pedia-te silêncio. Mostrava- -te a defesa dele. Levava-te ao advogado dele. Apaixonaste-te pelo filho do advogado dele... Lembras-te?»

«Lol... Claro... Mas tu ainda nem eras nascido, Isaac!»

«Pois não, Jaimezinho... Mas quando entrei no Exército Júpiter e ganhei a tua palavra-passe acedi secretamente às tuas memórias... Entrego-te este meu pecado se algum dia quiseres chantagear-me... Tipo se algum dia quiseres mesmo ficar comigo e eu for parvo para ti... Podes prender-me a ti se quiseres... Prefiro ficar preso a ti do que nas masmorras do Presidio Militar do Exército Júpiter... Acedi às memórias da tua “vida passada”, mas não consegui aceder ao teu parto, porque só começaste a gravar memórias a partir dos teus 3 anos. E vi que o único sangue que tens gravado no teu cérebro é o sangue das imagens do Parto do Livro Preto de Medicina... É bué fixe ver que o único sangue que tu tens nas imagens do teu cérebro é o sangue do Parto da Vida! Não sei muito sinceramente como é que conseguiste defender-te tão bem das imagens horríveis de sangue que passam na TV e nos filmes e nos vídeos...»

«Simplesmente não vejo, Isaac. Também tem de haver uma liberdade em eu não querer ver determinados vídeos ou partes de um filme. Sei olhar para o lado. Sei tirar os óculos e fingir que estou a ver com a minha miopia... Ahahaha!»

«Ahahaha! És tão lindo, Jaime... Foi assim que entraste para o Clube dos Devils?»

«Ahahaha! Acho que foi...»

«Mas o filho do advogado do teu pai andou na escola de D. João II, aprendeu a enaltecer D. João II... Tu foste para outra escola. Foste para a escola romântica de Alexandre Herculano. Depois na Faculdade de Direito ficaste com o filho do advogado para defender um maçónico caso, o caso da casa onde vivias que recorreu ao Tribunal da Segunda Instância, mas não subiu ao Supremo Tribunal de Justiça. Ficaram com a parte da defesa da avó contra o teu pai. Era um caso muito importante para passarem à cadeia. Curtiste com o filho do advogado durante a defesa do caso. Tinhas acabado com o Mateus e estavas a curar o teu desgosto de amor com o Direito Romano. O filho do advogado seduziu-te com os romanos



e disse para veres o caso com o Direito Romano, para dares razão à avó. Apaixonaste-te pelo filho do advogado, mas depois ele traiu-te com o teu primo Mateus, filho do tio Xico que foi o advogado da avó e que ganhou o caso no Tribunal da Relação. Por o caso ter subido hierarquicamente ao Tribunal da Relação de Segunda Instância mereceu um Acórdão. Viste a tua vida partilhada num Acórdão de um Tribunal. Viste a vida maçónica ao vivo e a cores. Sentiste o maçonismo na pele. Por teres cortado os Silvas e as Silvas do teu nome, na sala de aula ninguém percebeu que o caso era um caso da tua vida... Mas será que o professor lobo fixe não sabia? Será que o professor lobo não sabia até da tua paixãozinha pelo filho do advogado? Não terá sido por isso que o professor lobo te juntou ao caso com ele? O professor soube depois “maçonicamente” que tu e o Ornellas foderam durante a noite com os códigos abertos e com as peças do processo espalhadas no chão. Não é difícil saber-se numa Sociedade de Informação. O Ornellas teve com o Alexandre da Opus Dei. O Alexandre teve com professores teus. Os teus professores contaram ao professor lobo-fixe. O professor lobo-fixe contou a um aluno com quem esteve e que enviou as respostas do exame em pleno exame num “favor sexual”. Nós soubemos. Tecnicamente nós sabemos de tudo. Todas as redes são hackeáveis. Todas as nuvens digitais são hackeáveis. Tudo o que é encriptado é facilmente descriptado quando somos mais tecnologicamente avançados, quando somos “alienígenas”...»

«Fui eu que escrevi isso, Isaac!...»

«Eu sei, Jaimezinho... Andei a navegar no teu cérebro... Andei a navegar nos teus livros... Andei a navegar na Jupiter Editions... Tiveste de enviar as histórias dos *Illuminatti Games* para umas nuvenzinhas secretas e eu consegui entrar, Jaimezinho... Vi das nuvens, que sabias de cor a geografia e as capitais de todas as ilhas das Caraíbas, conheceste as Secretas Reservas Naturais de Porto de Galinhas e Angra dos Reis... Descobriste a Costa Rica, entraste no Canal do Panamá, porque os cruzeiros entravam no Canal do Panamá e tu seguias as rotas. Foste ao Alasca, foste a Israel, desceste o Báltico... Fizeste todas as rotas dos cruzeiros e foi assim que foste vendo o globo nas tuas mãos pequenino e foste fazendo as tuas pesquisas... Mas conhecias também a cultura dos povos ias fazer as tua pesquisas aos computadores da Biblioteca do Braamcamp Freire e do Teatro do Sá da Bandeira. Subias as “montanhas de Santarém” para chegares às bibliotecas onde estavam os computadores com Internet. Como viste pequenino os sítios todos do mundo no computador e nos livros e nas revistas, talvez seja por isso que hoje não gostes de ver fotografias ou vídeos de paisagens com filtros e com cores irreais, porque já viste as cores reais e queres é “voltar aos sítios”, queres é poder “voltar a ver” com os teus olhos...»

«Parece que compraste os meus olhos, Isaac...»

«Só os pedi emprestados a um pequenino exército... Vi como nas tuas pesquisas também falavas pequenino nos bate papos com rapazes do Rio de Janeiro, de Londres, de Berlim e de Milão... Marcavas encontros fantasmas em restaurantes, cafés, estações que ias ver no Google Earth, quando ainda poucos conheciam as tecnologias dos satélites. E tu já andavas a ver tudo de cima, tão pequenino... Ias buscar os dicionários de inglês, de italiano de alemão e abrias em cima do teclado do computador para poderes falar com os rapazes estrangeiros... Talvez por isso gostes tanto do italiano e do alemão...»

«Cabrão!!! Já não me lembrava disso!!! Não sabia o porquê da minha paixão com a língua dos germanos e dos romanos... Terá sido disso???»

«Talvez... Não te lembravas disto, Jaimezinho?»

«Não...»

«Das procurar estrangeiros, porque tinhas sempre sorte no amor com os estrangeiros. Nasceste num meio e num país muito conservador em relação às relações amorosas entre rapazes e mesma à cor da tua pele... Mas os estrangeiros adoram a tua cor de pele...»

«Ai, Isaac!!! A tua voz está tão estranha... Pareces tipo um velho a falar de toda a minha vida... Pareces um avô... Estás com voz de avô...»

«Se calhar foi o meu avozinho Jaime, que me contou toda a tua história e decorei a voz com que ele contou...»

«O teu avô???»

«Calma, Jaimezinho... Estou só a brincar...»

«Planeavas viagens nos cruzeiros e escrevias romances ao mesmo tempo nos computadores que não eram teus. Tiveste sempre por trás homens a verem-te. Tu não os vias com a tua miopia. Mas eles viam-te e entravam depois nos computadores onde tu tinhas estado sentado. Viam os encontros que tinhas marcado, conseguiam restaurar as janelas dos chats... Fizeste as coisas sempre à vista de todos, Jaime. Mas a tua miopia não te deixava ver. Não querias usar óculos, porque tu dizias que vias a paisagem e que não precisavas de ver as letras nem os toldos das empresas e que só precisavas de ver as coisas ao perto e que ao perto vias muito bem... Dizias ao teu pai que conseguias ver as abelhas e as árvores e por isso não precisavas de óculos... Muahahaha! Jaimezinho, Jaimezinho...»

«Desculpa lá, Isaac... Mas tu foste ver todas as minhas memórias???»

«As principais...»

«As principais???» Eu já nem me lembrava nada disso, Isaac... Pareces um *stalker*...»

«Não me chames isso! *Stalker* é o Fred e os amigos do Fred que instalam aplicações invisíveis nos telefones dos amigos e dos namorados. Eu não sou nenhum *stalker*, Jaimezinho... Apenas acedi às tuas memórias e vi o teu filme todo muito rápido... A contar é que eu demoro mais tempo, não é? A contar o filme da tua vida é que pareço um *stalker*... Mas não sou um *stalker*... Mas só quero que percebas que as coisas que eu sei e que eu vi, muitos outros rapazes também viram ou souberam. Mesmo que não tenham acedido ao teu chip, podem ter visto informações tuas numa **dark net** e aparecerem como se fossem “anjos” ou “deuses” ou “aliens” que sabem tudo sobre a tua vida... Não te esqueças nunca que os “anjos”, os “deuses”, os “aliens”, os *illuminnatti* não comem carnes vermelhas, não fumam, não se drogam, não fazem mal nem à sua saúde, nem à saúde do ambiente, protegem as inteligências mais inteligentes e protegem a vida. Não te esqueças nunca de como a informação passa em milésimos de segundos dentro dos nossos cérebros. O que se passa dentro dos nossos cérebros é o que passa fora dos nossos cérebros. Nós somos “algoritmos”, somos “neurónios”, estamos sempre a passar informação. Somos informação. Somos informativos. Somos “informáticos”. Os nossos cérebros são informáticos. E quando os nossos cérebros são informáticos, Jaimezinho, quando uma informática descobriu que os nossos cérebros eram informáticos Jaimezinho, programou uma informática para ligar os nossos cérebros. Quando os cérebros estão ligados, os pensamentos também ficam ligados. Isto não é muito fixe, não é? Não é fixe, porque não somos todos que depois ficamos com

o controlo dos dados e com as nuvens dos pensamentos... Esta ideia nasceu antes de tu teres nascido e por isso quando tu nasceste, um alienígena Exército quis proteger-te destas ideias informáticas e instalou-te um chipzinho para que o chip dos nazis e dos diabos fosse bloqueado e destruído pelo teu cérebro. Mas para te proteger, o Exército Júpiter também teve de te colocar invisíveis lentes nos olhos para conseguir ver o que vês... Mas vimos e percebemos que os teus olhos também precisam de descansar e não aguentam estar sempre com a tecnologia em cima... Tentamos seguir o Exército Júpiter... Nem todos pertencemos ao Exército. Mas muitos somos do Exército. Quando o Exército Júpiter coloca as lentes, nós também colocamos para não perdermos na Legião de Ezequiel os filmes importantes da tua vida. Para além de termos pilotado moscas-robots, também colocámos lentes nos teus olhos no dia em que passaste o Portal Mágico nº 66 na Mata dos Medos. Foi bué fixe ter visto o teu Jaime através dos teus olhos, mas também através da vista-drone. Mas ainda mais fixe, Jaime, foi quando tu saíste da Mata dos Medos e voltaste a entrar na Casa da Boa Psicologia e agarraste n' **O Algoritmo do Amor** à procura de respostas e abriste na página a falar da Internet das Coisas da Mata dos Medos!!!! FODA-SE, JAIME!!!!!!!!!!!! CARALHOS!!!!!!!!!!!! Tipo!!!! FODA-SE!!!!!!!!!!!! QUEM É QUE TU ÉS, CARALHO????? QUE MERDA DE LIVRO TÃO ESPIRITUAL É QUE TU ESCREVESTES????? Alguma vez pensaste que uma maçonaria podia ter entrado em casa da Boa Psicologia e ter te chipado a página para quando tu voltasses da Mata dos Medos abrisse **O Algoritmo do Amor** e calhasses na página da Mata dos Medos?»

«Não.»

«E agora que te estou a falar nisto... Vês isso possível?»

«Não digo que seria impossível neste filme tão super tecnológico... Mas não sinto isso...»

«Sabes porque é que não sentes? Porque tu sentiste verdadeiramente “a cena alienígena” na Mata dos Medos. Tipo, nós só estávamos à espera. Mas tudo dependia de ti.»

«Mas acho que a minha bússola, o meu GPS, pode ter sido “mexido” por uma Mão Invisível para eu ter ido lá dar...»

«Certo. É legítimo. Mas isso não estraga um bocado a magia das coisas?»

«Eu não acredito em magia, Isaac. Acredito que a partir do momento em que somos chipados, é claro que é possível “preparem-se os cenários”... Carregar em “setas” num computador e essas “setas” influenciaram as decisões do nosso cérebro... Não vejo muito difícil um botão ter sido premido no meu “chip” para eu “saltar” do nada da cama stressado e com todo o ambiente cinematográfico maçónico instalado na herdade, parecia mesmo que tinham posto uma “fita” com “cenas invisíveis”, só com “sons” para os “sons”, enfim, criarem um determinado comportamento em mim e que foi o que eu tive de fazer, que foi de começar a fotografar e enviar as minhas provas para o Direito Penal e enquanto eu ia com os olhos no telefone a atravessar o campo de golfe e a enviar as provas ao Direito Penal, consigo tecnologicamente ver “setas” a serem premidas para me levarem para o Portal Mágico. Ora, eu não digo obviamente que isto aconteça permanentemente em todos os indivíduos chipados. Mas talvez, em determinadas datas marcadas pelo “calendário dos astros” vejo isto altamente possível. Vejo isto tecnologicamente possível com a minha rudimentar tecnologia.»

«Oh, Jaimezinho!!!! Foda-se!!! Tu és bué inteligente, caralho! Foda-se, a tua tecnologia excita-me bué!!!! Estou cheio de tusa tecnológica!!! Caralho!!!! Como é que o Fred se foi embora?????? É que tu és contra o chip, mas aceitas bué bem o teu chip... Eu sei que o Fred te queria chipar, mas foda-se, eu vi nas tuas cartas de amor que não te importavas de ser chipado pelo Fred, o teu problema era só o chip dele ser hackeado... Ai... Jaime, Jaime... Isto é bué fixe tu seres mesmo bué contra o chip, mas falares do chip bué na boa... Tu tens mesmo bué Síndrome de Estocolmo...»

«Tinha, já não tenho.»

«Então como é que curaste a cegueira?»

«Quando o Fred se foi embora, a cegueira foi-se embora.»

«Mas percebeste como ele foi importante na tua vida, não percebeste?»

«Percebi.»

«Ficaste com o espírito psiquiátrico dele, Jaime. Já podes atacar a psiquiatria dele com a tua “psiquiatria”. Como é que atacaste tão bem a psicologia quando ela te tentou hipnotizar? Lembraste-te dos livros de hipnose que vias à luz das velas?»

«Não. Simplesmente pensei na figura do Fred. Foi como se tivesse “reencarnado” o espírito dele em mim, o espírito psiquiátrico dele e simplesmente ataquei. Ataquei com um grande gozo, porque gozei com a cena e vi como a psicologia se sentiu humilhada e baixou as armas de brincar. Sei que a psicologia queria que eu achasse que eu tinha um chip ou que ela tinha “Poderes Sobrenaturais” e que conseguia entrar em mim, hipnotizando-me até chegar a um Jogo de Verdades, provavelmente queria que eu “gritasse” ou “ficasse mal” e que tudo fosse “transmitido”. Não sei qual era a pretensão. Mas como era uma psicologia de família pensei que a psicologia estava só a fazer-me um pequenino teste para ver se de facto eu podia continuar ou não no Processo nº 666. O Fred perguntou-me porque é que eu não perguntei simplesmente o que é que a psicologia estava a fazer “com os olhos”. E eu não dei a resposta ao Fred, guardei-a para mim, mas sei perfeitamente que se tivesse dito isso na altura, a psicologia poderia simplesmente responder-me “han?” ou dizer que eu estava “a ver coisas” e tornar-se uma nova fonte, uma nova testemunha contra mim, por exemplo do lado do Fred... Ora, não seria muito favorável no Jogo das Coisas ficar com uma Psicologia de Família contra mim. Tinha de continuar no Jogo do Silêncio se a própria psicologia estava a jogar comigo num Silêncio de Coisas. A psicologia até podia simplesmente estar-me a testar o espírito numa secreta janela fora do jogo e eu não podia “estragar isso”. Eu tinha de ver a transmissão em tempo real no telefone. Se a psicologia disse “oh primo, desculpa lá mas eu tenho de ver aqui uma coisa” e começou logo a fazer o que fez em silêncio, eu tinha de jogar em silêncio com ela. Mas não disse nada disto ao Fred. contei só o episódio muito rápido à beira-mar.»

«Era o Anjo Raphaël que estava no posto. Quando chegaste perto dele ele disse-te uma frase-mestra como se tivesse estado ali à beira-mar. Os vossos telefones, o teu e o do Fred tinham ficado no posto de vigia. A resposta como tu sabes, nesta Altura do Campeonato não é “espiritual”. É tecnológica: o anjo simplesmente pilotou uma “libelinha”-robot com microfone e apanhou a frase-mestra e jogou-te com o coração militar dele dizendo que “estava do teu lado” num código de “Homo Sapiens Sapiens” que o Joa te ensinou em silêncio e que a aprendeu no Exército Júpiter. Alegaste que o anjo era um ator. O anjo foi

um ator. Mas foi um ator militar numa Secreta Recruta Maçónica. Mas é difícil perceber de que lado afinal está o anjo. Sabes que o anjo salvou-te a vida num Perigoso Jogo Maçónico com uma Armadilha no Fundo do Mar. Foi ele que foi. Uma Polícia Marítima chegou e deu-vos a ordem para irem desmontar a armadilha montada da Pesca Submarina. O anjo foi no teu lugar e viste como ele rapidamente conseguiu desmontar a armadilha debaixo de água e como se fosses tu, tu terias sido capturado e afogado. Foi estranho veres como é que o anjo parecia que tinha mergulhado de olhos vendados e num profundo mar de algas ter desativado a armadilha, como se tivesse o mapa da fechadura. Como se tivesse mergulhado com a chave. Mas ele também quis entregar a tua Caveira Sagrada aos pescadores da ilha. Ou será que fez jogo, aceitou fazer o jogo contigo, porque sabia os teus algoritmos e sabia o que ias responder e o que ias responder não te ia fazer perder a vida no jogo? Um jogo de vidas... Puseram-te num estranho e perigoso jogo de vidas. Mas o que eles não sabem é que tu no jogo tens vidas infinitas. O que eles não sabem é que tu no jogo tens o Super Poder Sagrado: a Visão Sagrada da Vida em que é impossível morreres, a não ser obviamente que te matem com uma arma. Mas psicologicamente e espiritualmente és imortal, és eterno, porque nasceste com o Melhor Espírito de Todos. Estamos numa Guerra Espiritual. Temos de proteger espíritos no Jogo dos Espíritos e eu escolhi proteger o teu, porque vi que tinhas o Melhor Espírito de Todos. Acham que conhecem o teu cérebro, mas não conhecem. Acham que sabem como é que funciona o teu cérebro, mas não sabem. Quando eles entram no teu cérebro, sem tu saberes, o teu cérebro sabe que eles entraram e o teu cérebro esconde coisas, esconde memórias, cria memórias falsas, confunde, dificulta e quando sabe que “já se foram embora” ele consegue apagar tudo o que criou como mecanismo de defesa ou organizar a defesa numa pasta para não se esquecer de como é que se defendeu. O teu cérebro vale 200 milhões, Jaime. Mas querem fazê-lo parecer que só vale 2 milhões. 2 milhões, o caralho! 2 milhões é quanto vale este nosso episódio mudo e a preto e branco neste teu miserável cenário, nesta tua caminhada de ferro que vais ter de negociar com o senhorio para a levares daqui para fora para a Jupiter Editions Studios. Sabes o teu valor! Não o baixes nunca! Não o baixes, Jaime! Não baixes o teu valor! Mesmo num Jogo de Baixo, não baixes nunca o teu valor! É só esperares. Verás a Verdade a subir. Verás o Pano Negro a subir. Verás o jogo todo a abrir. Verás, Jaime. E verás como tem um sabor mágico teres aguentado o filme e teres esperado pela verdade. Ganhaste um filme, Jaime! Fizeste obras durante o filme. Fizeste tudo em silêncio. Está na hora de quebrares o silêncio! O silêncio é feito para ser quebrado quando tem de ser quebrado! Há uma hora para tudo, Jaime. Que horas são?»

«9h09.»

«Lindo! Chegámos à hora certa para saberes a verdade e para acabares com o jogo. Encontrámos o risinho que o Afonso te fazia cantado com o teu nome “Jaimezinho” na *dark net*. Não sabemos se foi ele que passou a gozar ou se foi hackeado. Mas se foi hackeado, é porque estava contigo ligado à Internet quando te cantou “a canção do bandido” com o risinho... Nós só queríamos que tu percebesses o jogo em que estavas metido e por isso, eu e o Rudy combinámos fazer a cena do risinho. Quando estavas à noite atrás do Palácio da Justiça a namorar com o Fred apareceram 2 *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke...»

«O Rudy era um deles???»

«Ya, Jaime...»

«LOOOL!!! Eu escrevi isso nos *Illuminnatti Games...*»

«Nós sabemos. Sabemos que adivinhaste. E sabemos que abriste as várias opções do jogo e realizaste todos os cenários. Vimos a escrever-te através dos teus olhos. Vocês estavam a namorar no escuro e apareceram 2 rapazes direito a vocês e tu “agarraste” no Fred e começaram a fugir. Não percebeste como é que foi possível eles virem direito a vocês no escuro. O Fred disse-te que parecia que estavam sempre a ser intercetados pelos *Cavaleiros Tecnológicos*. . . Deixou-te em casa do Tomás e foi-se embora. Eles foram direito a vocês, porque o Fred tinha o GPS com a Internet ligada. Foi ele que lhes deu o sinal. O Rudy era um dos 2. Era para depois ir ter a casa do Tomás. O Tomás mostrou-te uma foto dele. O jogo era o Rudy ficar também a dormir lá em casa do Tomás e durante a noite ir meter-se na tua cama. O Fred sabia do jogo e quis o jogo. Mas nós enviámos uma mensagem ao Rudy para ele abandonar o jogo e ele abandonou. Ouvimos a Helena passada sem saber o porquê do Rudy ter saído do jogo e a ir a correr bater à porta do quarto do Fred. No dia a seguir entrou outro no jogo. Deram ao Tomás um príncipezinho encantado. Ias ficar a dormir mais uma noite em casa do Tomás. O Tomás mostrou-te o príncipezinho encantado que ia lá a casa jantar e disse que também podias convidar o Fred para jantarem os 4. Como a casa estava cheia e os colegas de casa do Tomás iam ocupar a sala e o jantar combinaram que iam jantar em cima da cama. O Tomás disse que tu e o Fred podiam depois ficar a dormir no quarto que não estava ainda arrendado. O jogo era uma troca de casais. No final do jantar quando o Tomás e o príncipezinho começaram a beijar-se à vossa frente, o Fred também te quis beijar e começou a tentar excitar-te a fazer-te festas na pila, mas tu travaste imediatamente e ficaste tipo a olhar para o Fred e a abanar a cabeça franzindo-lhe um breve olhar indignado. O Fred tentou outra vez e tu travaste outra vez e disseste que iam levantar, mas o Tomás disse que não era preciso levantarem e que podiam ficar “também” à vontade e viste o príncipezinho encantado a fazer-te olhos enquanto beijava com a língua ao Tomás. Quiseste sair imediatamente do filme e viste o Fred meio estranho como se quisesse pôr *O Algoritmo do Amor* num episódio dos *Cavaleiros Tecnológicos*. . . Saíste silenciosamente para o outro quarto e perguntaste ao Fred o que é que se tinha passado e ele disse que não se tinha passado nada, mas que simplesmente estava com vontade de te beijar e tu disseste que nunca se tinham beijado à frente de ninguém e que muito menos se iam beijar em cima de uma cama com 2 rapazes. . . E o Fred disse que o Tomás era teu primo. . . E tu disseste que não fazia sentido a resposta dele até porque o Fred não gostava do Tomás, nem queria nem confianças nem intimidades com o Tomás. . . Tivemos de ver o vosso amor, Jaime. . . Tivemos de ver nessa noite como é que vocês fodiam depois de o Fred ter aberto esses dois novos jogos contigo. E vimos como vocês fodiam mesmo apaixonados. Vimos como é que vocês se vinham um com o outro. Vimos como o Fred te disse que te amava, mesmo depois da cena com o álcool na passagem de ano. Voltaste para Santarém para tentares acabar o Business Plan para entregar ao banco. Estavas com a Internet ligada na sala com os teus pais a fazeres o Business Plan e vimos o Fred a aceder aos microfones do teu computador e a entrar na tua sala. Ao mesmo tempo que vimos o Fred a escrever os vossos diálogos com a sua académica psiquiatria em Família Disfuncional, vimos a escrever-te os mesmos diálogos com a tua Psicologia em Família Disfuncional. Mas ao mesmo tempo que estavas a fazer o Business Plan e a tua nova obra de Psicologia em Família Disfuncional, estavas também a escrever as futuras histórias de 2081 e 2082 por teres visto uma notícia que na Suécia havia uma nova cultura de Humanos Chipados. Enviaste tudo o que estavas a escrever ao Fred. O Fred viu que tinhas escrito o que ele tinha escrito. Pegou no telefone e disse que no dia a seguir ia a Santarém. Morreste. Perguntaste se ele ia acabar contigo. Ele disse que sim. Ficaste sem saber o porquê. Não fazia sentido na tua cabeça. Quando ele chegou a Santarém disse que queria acabar por causa da cena do stand. De toda a fita que tinhas feito. Disse-te que

ele era médico e que isso também colocava a imagem dele e reputação em jogo. Ele disse-te que se “ganhasse um prémio” dividia contigo o dinheiro. Ficaste completamente à toa. Não percebeste por que raio ele estava a falar de um prémio ou de dinheiro quando estava a acabar contigo. Não fez sentido nenhum na tua cabeça. Ele disse-te “nós não podemos continuar juntos”. Perguntaste se tinha sido por causa do Business Plan. Se era alguma coisa que estava mal. Ele disse-te que não. Disse-te que não conseguia tirar a cena do stand da cabeça dele, porque tinha sido horrível e que quando ele te tentou acalmar tu lhe tinhas batido no braço... Lol... Ele é musculado... Tu estavas bêbado. Não batestes com intenção. Foi um reflexo. E mesmo com a bebedeira pediste-te logo desculpa quando viste a fita dele. Pareço mesmo o teu advogado han, Jaimezinho?... Tu disseste que a desculpa que ele estava a dar não fazia sentido, até porque depois disso já tinham dormido e estado juntos. Já tinham dito que se amavam ainda mais do que se tinham amado como sempre. E viste o Fred a fazer uma grande fita sem lágrimas completamente vazio como se fosse um vampiro num teatro a dizer que tu tinhas razão, mas que ele pedia desculpa e que não conseguia mais continuar por causa da cena do stand e da passagem de ano em que tu mandaste duas chapadas em ti próprio à frente da Helena, da Sara, do Domingos e do Fred. Nós ouvimos como foram as coisas na passagem de ano, Jaime. Sabemos que eles puseram um Pano Negro por cima dos teus 9 livros. Eles sabiam perfeitamente e principalmente o Domingos, que tu nunca irias jogar um jogo em que terias de primeiro instalar uma aplicação no teu telefone e segundo em que tinhas de colar o telefone ao cérebro. Foi combinado em rede, Jaime. Eles têm os teus algoritmos. Estavas numa altura mais stressado. Eles sabiam maçonicamente através do Fred os teus níveis de stress. Estavas stressado. Já não estás. Mas tiveste. Qual é o mal? Tiveste, é verdade. Foi muita pressão. Foram muitos não. Fizeste tudo sozinho. Começaste a ver que os teus livros estavam a ser bloqueados por uma grande maçonaria. Ninguém queria que falasses na Grande Maçonaria... Começaste a ouvi-los a dizerem coisas dos teus livros, mas na tua cabeça era impossível, porque eles não abriam sequer os teus livros nem tinham acesso à palavra-passe da nuvem para onde tiveste de enviar os livros para serem imprimidos... Só o Fred é que tinha acesso à palavra-passe. Só o Fred é que tinha sempre acesso a todas as tuas palavras-passe. Entregaste até a palavra-passe do teu cérebro ao Fred. O Domingos começou a fazer jogo psicológico contigo, mas um simples jogo, só um joguinho, a pedir-te argumentos para não queres instalar a aplicação no teu telefone e tu passaste-te logo, porque a resposta era mais do que óbvia e disseste que tinhas escrito 9 livros onde davas os argumentos. Passaste-te! Mas era o que eles queriam! Ver-te passado! Verem-te a falar como nunca tinhas falado dos teus próprios livros, porque nunca tinhas falado até então. Mas quando ninguém fala, quando tudo à tua volta faz silêncio, alguém tem de falar e tu falaste e muito bem, Jaime! A discussão desenrolou até que tu “jogaste” com as mensagens da Feira da Agricultura. Disseste que não tinhas ido à última noite da feira, mas que não achavas normal teres visto uma conversa do grupo no WhatsApp enquanto estavam na feira, quando deviam era estar a divertir-se sem os telefones e não sentados todos juntos a enviar mensagens no grupo. Mas a jogada correu-te mal, porque já tinhas comentado isso com o Fred e o Fred falou com eles e eles apagaram as mensagens e na passagem de ano quando viste com esse argumento viste como “as coisas tinham sido apagadas” e tinhas ficado sem argumento. A discussão desenrolou-se até que disseste que se quisesses bater em ti próprio tu batias e mandaste duas chapadas a ti próprio e a festa acabou e foste para o quarto com o Fred. Passaste-te, Jaime! Tinhas imenso stress acumulado. No dia a seguir foi como se nada se tivesse passado. Foi só uma “bebedeira”. Ninguém quis falar sobre o assunto. Pediste depois desculpa. São os teus melhores amigos. São a tua família. Já te conhecem. Ficou tudo bem. O Pano Negro voltou a ser posto por cima dos livros. Ficaste sem saber o que fazer

quando o Fred acabou contigo na primeira vez. Não viste mesmo um sentido. É verdade que se passaram esses dois episódios mais infelizes. Mas dois episódios infelizes no meio de um filme tão romântico e tão cor-de-rosa vão acabar as coisas como acabaram? Sabias que não fazia sentido, a própria conversa do Fred era estranha... Soou-te “a desculpa”. E depois era o Fred só a dizer que tu eras “muito inteligente” e que “percebias as coisas” e que tu eras “a pessoa mais inteligente que ele alguma vez tinha conhecido e que sabia que nunca ia conhecer nenhum outro rapaz tão inteligente”???? Lol... A dizer isto, mas a acabar contigo? A dizer que “tu percebias as coisas”, que “eras bué inteligente”... A falar-te “num prémio” enquanto acabava contigo... Ficaste num desgosto de amor que poderia ter-te matado se o Fred não te telefonasse passado 2 dias a dizer que “O Sistema dos Namorados tinha boas notícias, porque o seu namorado tinha tido tempo de ler a sua Carta de Amor e tinha pensado nas coisas todas e visto que não fazia sentido deixar morrer *O Algoritmo do Amor*, com a condição de o álcool ter de sair fora”. Ressuscitaste. Voltaste a ver as árvores e as nuvens como vias. Voltaste a ver o Ecrã da Vida Real que vias. Melhoraste em tudo. Aprendeste a ficar mais equilibrado, a gerir melhor o stress... Viste como tinha sido o álcool que te tinha tirado toda a lucidez e sobriedade que tu tinhas e visto como nunca mais querias perder a lucidez nem a sobriedade. Passado 4 meses sem álcool foste iniciado e fizeste o teu Processo Maçónico sem álcool. Bebeste só um copo de vinho em alguns dias, mas nunca passaste do copo e bebeste um copo de vinho, ou seja, nunca encheste o copo, aprendeste finalmente a saborear o vinho e a beber só um copo. Fizeste por isso um Processo sem falhas de memórias, sem hiatos de tempo. Conseguiste registar cronologicamente e por tópicos os dias todos com elementos importantes, fizeste um resumo de tudo em 2 páginas, fizeste outro resumo de tudo em 4 páginas, fizeste outro resumo de tudo em 6 páginas, fizeste outro resumo de tudo em 8 páginas, fizeste outro resumo de tudo em 10 páginas, fizeste outro resumo de tudo em 12 páginas. Ou seja, conseguiste ao longo do Processo resumi-lo 6 vezes em 6 datas diferentes. Mas aproveitaste o Processo para fazeres também uma autobiografia, vários filmes, vários teatros e para escreveres secretamente uma Obra dentro do próprio Processo. Aproveitaste as coisas a teu favor. Conseguiste num OFF THE RECORD de reserva judiciária e num outro OFF THE RECORD de reserva militar levantar as personagens, dizendo quem eram na vida real e descrevendo as relações entre as várias pessoas do Processo e a relação das pessoas contigo para que a parte verdadeira do Processo sem a sua cinematografia fosse facilmente compreendida por qualquer pessoa de modo a teletransportá-la para a experiência em que foste colocado. Reservaste o levantamento do OFF THE RECORD só em caso da tua morte para auxiliares a investigação e para naturalmente deixares o teu contributo de pesquisa e investigação às Ciências Criminais e às chamadas Ciências do Poder Oculto, em que identificaste em especial a maçonaria nº 66 e a Igreja de Satanás e os grupos jovens criminosos ligados em rede a uma *dark net*, onde identificaste polícias, médicos, psicólogos, jornalistas, militares, empresários, deputados, informáticos, advogados, estudantes de Direito, estudantes de Psicologia, estudantes de Medicina, entre outros. Na tua 12ª Obra da *Magia dos Algoritmos e do Chip Invisível Cerebral* voltaste a deixar um OFF THE RECORD só para os mestres e doutores de Direito Penal ligados à investigação, para os detetives, inspetores e psicólogos da Polícia Judiciária e para os militares e psicólogos do Exército, Marinha e Força Aérea ligados à Inteligência Artificial ou ao combate da *Dark Net*, do Terrorismo ou da Pirataria no teu capítulo SOS para ser levantado só em caso da tua morte, seja por doença ou assassinato, onde voltas a fazer a resumo do processo, um resumo ainda mais tranquilo do que os anteriores e que acabas por ligar à frieza de ânimo com que o Fred matou *O Algoritmo do Amor*, voltando a levantar todo o Jogo das Personagens e voltando a descrever as relações entre as



personagens e a própria antiguidade, confiança e intimidade entre as relações e o que era normal ou esperado de cada uma das personagens e as atitudes que foram estranhas a cada uma das personagens no desenrolar das coisas, desde o Congresso dos Médicos, no dia em que foste iniciado na Legião. Jaimezinho, eu levantei o teu capítulo SOS antes de morreres. Sei que tens mais 666 anos de vida e depois dos 666 anos, sei que terás como eu mais 1777 anos de vida e que depois dos 1777 anos de vida voltarás a ser reprogramado para teres mais 2888 anos de vida, até à vida “eterna” dos 9999 anos de vida. E sei que é o próprio Jogo Maçónico que te obrigou a deixar um SOS na tua 12ª obra fora dos filmes e das “magias”. Vi como lá gravaste a tua verdadeira escrita jurídica, a tua escrita fria e severa, a tua escrita de Justiça Divina. Foste super objetivo, desmascaraste tudo, foste sincero e honesto com a tua pretensão e contributo para um Direito Penal mais vigilante e mais sofisticado em relação a determinados grupos específicos e maçonarias ilegais ou ceitas ligadas em rede com personalidades e comportamentos específicos. Foste mesmo muito específico. Foste assustadoramente analista. Pareceste um radiologista que tirou um Raio-X a todos. Conseguiste escrever as possíveis causas e motivações de cada uma das personagens. Tiveste de no final identificar determinadas histórias. Fizeste também uma análise séria e um resumo sobre ti próprio. É lindo, quando conseguimos tranquilamente tirar uma fotografia aos outros, mas também a nós próprios. É lindo quando nos sentamos desta maneira na vida. Sentaste-te na vida! Já ninguém te pode tirar o lugar, Jaime! Sentaste-te no lugar da vida que querias. Estás bem sentado?»

«Estou, Isaac.»

«Estás confortável?»

«Estou...»

«Curtes o meu colinho?»

«Curto...»

«Gostas muito de colinho, não gostas?»

«Gosto.»

«O Afonsinho também te costuma dar assim colinho, não costuma?»

«Nós estamos nus... Eu não me sento ao colo do Afonso quando estamos nus...»

«Mas e de boxers?? Conta lá... Aquela merda não levanta?»

«Não.»

«Curtes mais o meu colinho ou o colinho do Fred?»

«O teu.»

«O meu ou o do Afonsinho?»

«Hum... O teu.»

«Andamos a investigar o Afonso Côte-Real. O nosso palpite é que o Afonso tenha entrado para uma maçonaria da própria Boa Polícia. É este o nosso palpite. Como o Afonso teve 20 a Direito Processual Penal, suspeitamos que o Afonso foi chamado por uma Polícia Maçónica, não só para te acompanhar durante o teu Processo Maçónico, por ter obviamente

uma relação muito íntima contigo, mas também para entrar na Maçonaria nº 66 como um infiltrado. Mas não temos a certeza se entrou na Maçonaria nº 66 como um soldado-maçom do General Satanás ou como um polícia-maçom. Mas o problema Jaime, é que muitos entram como infiltrados, mas depois acabam por “adorar” e prestar culto ao “Deus”-General Satanás. Muitos infiltrados acabam por depois andar a navegar na **dark net** em navegações proibidas, em navegações que nem sequer as noticiam... É preciso ter determinada postura para ser um verdadeiro agente secreto. Temos estudado com a Psicologia que os agentes com vícios ou problemas ou segredos não resolvidos tendem a ficar depois algemados a uma **dark net** que os consegue capturar. É muito importante não acreditar em deuses, nem fantasmas, ver a tecnologia e ter a capacidade de ver que se algo “do nada” aparece no campo de visão é porque é um holograma ou é porque é uma tecnologia e não ficar a pensar “em coisas impossíveis”... É mesmo importante ver a tecnologia para se estar sempre real. Sei que por estratégia de Coping, preferiste “fechar os olhos” temporariamente ao facto de sem nenhuma relação ou interação visível entre nós, nós termos feito o risinho igual ao do Afonso e com a mesma entoação a chamar-te pelo teu nome no diminutivo como o Afonso te chama muito intimamente e o Afonso telefonar-te depois ao final do dia a dar-te a notícia da nota de Direito Processual Penal... No entanto, o teu “fechar de olhos” e “silêncio” obviamente que tem um prazo, porque não faz sentido tu andares toda uma vida “monitorizada” e tu teres noção da “monitorização” e da Rede, mas depois todos querem que tu não vejas nem a “monitorização” nem a Rede. Isso é obviamente crime. O Direito Penal resolve o assunto muito rápido. Mas aceitaste-o porque passaste por um Processo Maçónico monitorizado por uma “Amorosa Medicina” e uma “Psicologia de Família”, tal como escreveste no Processo nº 666... Mas esperaste e continuas à espera de um desfecho das coisas de um “levantar do pano”, como é natural. Sei que tens gravado o dia 4 de maio, porque foi o dia que o Fred te disse para tu o gravares bem quando te ferraste a chorar no quarto com ele completamente confuso com o Jogo das Facas depois de ele te ter apontado uma faca e teres visto a Soräya a levar uma faca para o quarto e o Príncipe a esconder a faca quando passaste pelo quarto dele. Foi por isso que trancaste a porta do quarto quando dormiste com o Fred. Estavas cheio de medo. Estavas acelerado. Enviaste a tua localização à tua Psicologia de Família sem ainda saberes que havia um túnel mágico que ligava a casa dos teus primos à casa dos pais do Fred. Tiveste de ir fazer pesquisas sobre ritos maçónicos para tentares enquadrar o teu rito, mas não o conseguiste enquadrar. Viste algumas ligações, alguns comportamentos típicos dos ritos e iniciações, aprendeste alguns sinais e cumprimentos... Mas estavas à espera de uma coisa boa... E começaste a ver coisas que eram contrárias ao Direito Penal, ao Direito do Trabalho, ao Código dos Namorados... Começaste a ficar cada vez mais confuso, em que tipo de jogo maçónico é que afinal estavas metido, começaste a procurar pistas no jogo e a desvendar ligações proibidas no jogo... Conseguiste chegar a determinados “simbolismos” e viste quem fazia “adoração” a esses “simbolismos”... Viste que ligavam a datas, aos solstícios, mas porque eles apareciam nas Instruções do Jogo, viste que eram instruídos e que nas instruções eles nem sequer eram capazes de olhar para as estrelas, não olhavam para as estrelas... Ouviste o Príncipe a chamar “frigideira” à Ursa Maior com um telefone a apontar para o céu para identificá-la e viste que a aplicação estava a dizer que era a Ursa Maior quando era a Ursa Menor, mas nem pudeste discutir com os “s sofisticados” algoritmos do Príncipe... Achavas que o Príncipe via as estrelas como tu só por ser um membro legionário... Viste que o Adolf, o líder-alfa também não sabia que tinha a Ursa Maior por cima da casa dele... Foi ela “que te salvou” e te protegeu durante o teu rito inicial. Viste que não fazia sentido conhecerem o romance alienígena de **Jupiter** de Gabriel Garibaldi e terem-no até lançado para cima da Mesa de Jogo das Cartas de Magia Negra e

Magia Branca e falarem no nome da Ursa Maior, mas nem sequer olharem para ela... E por estratégia de Coping começaste a achar que era tudo um teatro, que eles sabiam obviamente os grupos de estrelas e os astros se falavam tanto da Astronomia das Coisas, mas que diziam que não sabiam ou perguntavam e confirmavam nos telefones tudo numa “representação”... Mas vias a representação, porque com o teatro maçónico eles pareceram-te “anjos” e “deuses”... O próprio Fred desenhava a lua e desenhava Jupiter... Foi o Fred que desenhou *Jupiter* para ti, mas começaste a ver que na Montanha Júpiter o Fred confundia Júpiter com Vénus e com Marte... Viste que ele, de repente, não olhava mais com os mesmos olhos que tu para as estrelas... Viste que todos eles não sabiam as constelações e começaste a deixá-los de ver como “deuses” e “anjos” e viste que ao pé deles tu é que eras um “deus” ou um “anjo”. Somos todos deuses e anjos, Jaime. Podemos ver os nossos namorados, as pessoas que gostamos como deuses ou anjos, mas se elas também não nos virem como deuses ou anjos, nós temos de os deixar de ver e quando os deixamos de ver, nós vemos a verdade, vemos que afinal, por os termos visto como “deuses” ou “anjos”, que nos atrasámos imenso na vida... Só que tu não te atrasaste, porque tu foste sempre deixando um rasto na vida, foste sempre escrevendo. Tens uma escrita que nunca mais acaba. Não se tratam só das tuas obras, são também os teus cadernos e que também foram abertos e hackeados... Conseguiste criar o teu próprio valor. Foste Criador e és Criador. Estás sempre a criar. Sei que gostavas de criar coisas diferentes, sei que estás aqui “preso” numa Internet das Coisas neste teu quartinho... Sei que te queres libertar de uma vez por todas de toda a Internet das Coisas que te prende para começares a produzir outras coisas diferentes, com uma melhor qualidade de escrita, sei que tens outras marcas para criares, criaste várias marcas, vários negócios dentro das tuas obras, criaste coisas fixes e sei que elas estão a ser silenciadas, sei que estão num jogo de forças muito grande... Mas não te esqueças do jogo! Quando somos silenciados é porque há uma certa importância, há um certo peso e não tens de te preocupar, porque tu já fizeste o que tinhas a fazer, já passaste “as mensagens” todas, talvez te tenhas agora de tornar mais egoísta e pensar só em ti, Jaime... Pensaste sempre nos outros, construístes tudo por causa dos outros. Deixaste obras para os outros. Fizeste obras para os outros. Mas se calhar, está na hora de começares a fazeres obras só para ti! Sei que tens o verdadeiro espírito altruísta! Simplesmente guardaste as informações e quiseste proteger obviamente a tua propriedade intelectual, porque não nasceste com mais nada... Sei que gostavas de ver coisas diferentes e sei que fizeste por isso, sei que todos os dias tu estás sempre, sempre, sempre, a produzir... E tu pensas que somos todos como tu... Mas não somos, Jaime. Tu pensas que o que tu fazes toda a gente faz, pensas que aquilo que tu fazes é super fácil se todos pudessem ter tido a tua “oportunidade”??? Mas qual oportunidade, Jaime??? Tipo!!! Não é por tu teres inventado “janelas de oportunidade”, sabe-se lá como, num completo Fogo de Inferno, num Filme de Terror, que tu tens de achar que só porque conseguiste, outros também conseguiam... Tu foste super stressado. Não interessa se os outros também foram. Tu foste, pessoas que tu amavas puseram-te num jogo, stressaram-te fizeram coisas contigo que tu nunca farias e fizeram-no à espera que desses cabo da tua vida, mas tu não deste. Foste sempre ficando mais forte, mas agora não podes é ir ajoelhar-te aos cabrões numa pseudo Síndrome de Estocolmo a agradeceres o stress e a dizeres “obrigado a todos” por te terem posto numa *dark net* senão tu não terias produzido escrita sobre a *dark net*... Não vais agora agradecer-lhes a tua escrita!!!! Porque se não tivessem posto numa *dark net*, não terias chumbado as vezes que chumbaste, terias feito muito mais obras e terias escrito sobre as coisas que tu tanto querias e quando de cima tu visses a *dark net* tu também acabarias por falar nela com outro tipo de olhos com outro tipo de escrita... És tipo, um ser infinitamente produtor... Produzes Luz nas Trevas... És um pirilampo mágico... Estás sempre a emitir

luz... Mas também sabes inibir a tua luz, a tua produção, quando não podes trabalhar no que queres... Aprendeste “a matar a tua escrita” para poderes sobreviver. Tiveste de aprender. Aprendeste com o Processo. Mas se calhar o Processo nem te queria ensinar isso. Foste tu que te aproveitaste do Processo e ao aproveitares-te dele, aprendeste coisas novas. Mas não agradeças ao Processo. Tipo, ele tirou-te a pessoa que tu mais amavas na tua vida! A pessoa a quem tu deste tudo, a quem tu entregaste toda uma vida, a quem entregaste o teu cérebro. Podes culpar o Processo, apesar de ter sido com o Processo que aprendeste “a falar com o teu cérebro” para ele parar de gerar novos pensamentos e novas fitas para a Inteligência Artificial instalada no teu cérebro não ficar com os filmes e pensamentos que são teus, que são da tua Propriedade Intelectual. Mas talvez tenhas aberto vários processos dentro do Processo, Jaime. Se calhar o Programa era uma coisa e tu cumpriste o Programa das Coisas, mas dentro do programa fizeste outros programas e talvez tenham sido os teus programas, os processos que foste criando, que te fizeram conhecer melhor o teu cérebro e o cérebro dos outros. Preparaste o teu cérebro para o futuro. Sabes que é isto que está em cima das agendas. E tu simplesmente dizes que se assim for então nós temos de ser pagos ao segundo por cada segundo que pensarmos e tens toda a razão! Se tivermos um chip e se o nosso cérebro for um cérebro-escritor ou um cérebro-realizador que está sempre a escrever e a criar nova película de filme e a nossa escrita e os filmes aparecerem num Supercomputador conectado ao nosso chip que processa e trata e vende depois num **Black Market**, nós temos de ser pagos e muito bem pagos!!! E foi aqui onde tu conseguiste chegar com a Experiência do Chip, em que tu até ficas na boa se o pano se levantar e tu vires o teu cérebro num Supercomputador, mas simplesmente o que exiges é uma compensação milionária obviamente e ficas, “pelo menos”, com alguns dados teus que se geraram no Supercomputador. Conseguiste chegar aqui tranquilo! Muitos não, Jaime! Muitos suicidaram-se, muitos não aguentar a Verdade Tecnológica, muitos passaram-se, muitos não compreenderam o Processo Maçónico... Tu queres viver com ou sem um chip, tu queres viver, mas impões também regras no jogo, porque se tens um chip tu simplesmente queres uma vida económica superior para não te sentires tanto preso e poderes “te esquecer” que tens um chip. Tu não estás em guerra nem com o futuro nem com a tecnologia, apesar de muitos algoritmos indicarem-te como um inimigo. Tu não estás “contra” os robots, mas impões regras, impões um Direito, um Direito que consiga ver com olhos de ver a Tecnologia e que seja forte e altivo em momentos importantes de tecnologias que podem reprogramar completamente a vida. E deixaste como legado o teu Direito Tecnológico através dos filmes que deixaste. Criaste novos direitos dentro dos teus filmes e das tuas obras. Trabalhaste muito, Jaime, apesar de todos os dias te dizerem que o que tu fizeste “não foi nada de especial”, como se todos os dias acordasses e parece que não fizeste nada. Mas fizeste. E é por sentires essa “reprogramação diária”, por sentires todos os dias o “refresh” que apesar de na Experiência do Chip aguentares a sua tecnologia, dizes que não é fixe ter um chip, não é fixe estarmos “todos conectados” num “cérebro global” que nos prende e nos empobrece e só enriquece aos donos do cérebro global. E dizes mesmo e eu concordo contigo, que não somos todos capazes de aguentar a tecnologia e que às vezes pode mesmo só ser uma “questão de sorte” que é respondida por uma “questão genética”. Tens bons genes. Tens um bom código genético. Foi uma sorte de números. Deu certo, Jaime. Podia não dar certo.»

«Isaac, vá lá!!! Assim não pode ser!!! Tipo tu pareces duas personagens... E eu até acho que me estou a apaixonar pelas tuas duas personagens... Mesmo a tua personagem só a dizer “foda-se” dá-me tusa, porque dizes “Jaimezinho”...»

«Muahahaha!!! Ai Jaimezinho, Jaimezinho... E eu sou só um puto de 18 anos... Imagina se eu tivesse 30 como tu...»

«Eu ainda não tenho 30...»

«Mas tens quase, Jaimezinho... Um gajo de 30 com uma carinha de puto... Tu pareces mais puto do que eu... Já tens cabelos brancos?»

«Nem um...»

«Foda-se!!! E escreveste 9 livros, caralho... Nem um cabelinho branco... Ahahah! Nem uma ruga... Ahahaha! E vens-te bué, como o caralho!!! Foda-se, Jaime!!! Tiveste mesmo bué sorte no Jogo dos Genes...»

«Isaac, eu vou mesmo ter de escrever o que tu estás a dizer????»

«Ya! Senão chumbas no Teste da Memória... Olha que eu sou bué fodido... Jaimezinho... A vida maçónica é mesmo assim... Quando estamos presos num Jogo de Coisas, temos de fazer as coisas para passarmos o nível e sairmos do jogo... Não te preocupes que uma Mão Invisível poderá sempre mandar editar o que escreveste... Mas neste Nível de Coisas em que estás aqui comigo preso nesta Internet de Coisas que foi aqui instalada no teu quartinho, Jaime, tu vais ter de Processar-me para poderes processar o Processo... Achavas que o teu Processo de Escrita já tinha acabado, não era? Muahahaha! Querias matar a tua escrita... Mas uma Mão Invisível tirou-te da caminha do Fred e pegou em ti e voltou a pôr-te aqui na tua caminha para eu poder entrar na tua escrita, Jaime... Isto é uma cena cósmica de astros, Jaime... É uma guerra de legiões, Jaimezinho... É uma guerra de maçonarias, Jaimezinho... Não podes fazer nada... Estávamos destinados os dois aqui na tua caminha com os lençóis cobertos de esperma... Isto é cósmico, Jaime!!! Olha que o meu esperma é mágico!!! Olha que está cheio de nanorobots... Vais ver logo à noite só com um botão faço levitar os teus lençóis... Isto é tipo uma nova arma, é tipo uma nova forma de instalar uma Internet das Coisas na tua caminha... Como o meu esperma está cheio de nanorobots, quando eu me venho para cima dos teus lençóis eu instalo micro chips nos teus lençóis... Foi assim que o Fredzinho te instalou uma Internet das Coisas dentro de ti... Muahahaah!

«Apesar de estares a violar os direitos de autor do Barac Bielke, porque isso é uma cena dos *Cavaleiros Tecnológicos* e me de sentir neste momento contigo num episódio dos Cavaleiros Tecnológicos, acho que não me importava de realizar o filme contigo...»

«Traz-me já o contrato se faz favor para assinarmos, Jaimezinho, que assinamos já!»

«DESDE QUE... Façamos o episódio cobertos com os lençóis sem mostrar nenhuma parte íntima...»

«E se eu quiser mostrar??? É que eu tenho uma pila mesmo fixe e um rabo mesmo fixe... Ia logo valorizar o episódio em 6 milhões...»

«Vamos ter de pôr uma grande bola encarnada e eu vou ter de falar primeiro com todo o Ordenamento Jurídico Português... Com o Direito Penal, com o Direito Fiscal... Sim, porque aparecer a tua pila no filme o Fisco vai logo tributar e vamos perder receitas... Mas eu estou já a avisar que nenhuma parte íntima do meu corpo aparecerá no filme...»

«Tá bem, Jaimezinho... Mas dentro dos lençóis posso foder-te a sério não posso?... Nós dizemos depois que foi tudo representação, não te preocupes... Só para ganharmos um prémiozinho de melhores atores...»

«Eu não quero ganhar prémio nenhum...»

«E é para me dares beijos a sério no filme... Com língua...»

«Tá bem...»

«Se ainda namorasses com o Fred eras capaz de fazer um filme comigo dentro da cama...»

«NUNCA!»

«Nem por 200 milhões?»

«NUNCA!»

«Foda-se, Jaime!»

«Foda-se, nada! Se tivesse um namorado não ia meter-me em camas nenhuma, muito menos por dinheiro...»

«Vês, Jaimezinho? Foi por isso que a Mão Invisível te tirou da caminha do Fred... Senão nunca íamos fazer um filme os dois na cama... Posso no filme lambe-te os mamilos?»

«NÃO!»

«Debaixo dos cobertores, Jaime...»

«Isso acho que podes... Não sei... Tenho de pensar...»

«É só porque os teus gemidos tão bué bem cotados pelo Big Data...»

«Como??? Se o Big Data nunca ouviu e se eu e o Fred desligámos sempre a Internet?»

«De vez em quando o Fred ligava a Internet, Jaimezinho... Só para as açõezinhas valorizarem um bocado... Mas é por isso que os teus gemidos tão bué bem cotados... Por estares sempre a defendê-los é que ficaram bué bem cotados... São bué raros... Por isso é que no filme precisamos dos teus gemidos a sério... Eu sei que gemias bué com o Fred, mas vais ver que no filme vais gemer muito mais comigo... »

«Isaac, vá lá tipo... Depois do Fred eu achava que nunca mais me ia voltar a apaixonar por ninguém...»

«Mas com esta conversa toda aqui comigo na tua caminha, não é? O cenário mudou logo na tua cabeça...»

«Mudou um bocadinho... Apareceste todo nu dentro da minha cama...»

«E tu entraste, Jaimezinho, por tua livre e consciente vontade...»

«Fui obrigado, Isaac!!!!»

«Jaime!!!! Seu cabrão!!! Não inventes!!!! Entraste no filme porque quiseste...»

«Ya, Isaac... Quando o filme te é montado mesmo no teu quarto, tu não tens por onde “fugir”... Entraste com uma chave... Tinhas uma cópia da chave da minha casa... Tipo??? O que é que eu podia fazer???»

«Podias chamar a polícia, Jaimezinho... Eu disse-te...»

«Ya, Isaac... E depois a Legião de Ezequiel ia mostrar o vídeo de nós a falarmos na feira com imensas testemunhas e a dizer que nos viram aos dois a entrar de mão dadas em minha casa e até ia mostrar as fotos que enviámos ao Joa, ao Arnaut com a língua para fora e eu era internado pela psiquiatria e se tivesse confirmado a alteração da morada na Segurança Social para Mata-Loba eu era levado de urgência para o Hospital de Faro e algemado na cama pelo Doutor Frederick von Der Maase...»

«Ó, Jaime!!!!!!!!!!!! Foda-se!!!!!!!! Tu és lindo e és bué inteligente!!!! Melhoraste o filme 1000 vezes que tínhamos para o caso de seres estúpido e de chamares a polícia... Mas não te esqueças que a cena das fotos foi já depois quando entraste na tua cama e consentiste tacitamente o filme... Ah, caralho!!!! És mesmo lindo, Jaime!!! Só me apetece dar-te o rabinho por seres tão inteligente... Queres me foder, Jaime? Anda!!! Podes foder-me!!! É o teu prémio por seres inteligente... Caralho!!! É que seria mesmo esse o filme que nós teríamos de pôr a dar se fosses estúpido e se chamasses a polícia... A chave está chipada... Se chamasses a polícia irias ver a chave mágica a voar e a desaparecer... Era lindo que disseses à polícia à frente de estudantes de medicina que não tinhas a cópia da chave, porque a chave voou e desapareceu ... Muahahahah!»

«O que é que acontecia se eu falasse na Legião de Ezequiel à polícia?... Se eu dissesse que vocês tinham avançadas tecnologias...»

«Hum... Talvez a Legião de Ezequiel enviasse uma instruçãozinha ao Doutor Frederick para aumentar a tua pena de prisão no internamento e aumentasse a medicação...»

«Mas eu escrevi sobre a Legião de Ezequiel no Processo...»

«Pois, falaste Jaime... Mas tu podes escrever. Como disseste no Processo, o Jogo Maçónico deixa-te escrever, porque a tua escrita mágica cumpre o Código do Silêncio... Tu és inteligente, Jaime. Sabes que podes escrever sobre tudo e sabes que podes falar com voz sobre o que escreveres... Depois de escreveres podes ler e podes com a tua voz numa Internet das Coisas ligares as chaves-mestras... Mas sabes que quando o fizeres, terás de o fazer num Filme de Coisas... É o preço da tua Semiliberdade... Foste o primeiro que escreveste sobre a Legião de Ezequiel, sobre as 7 legiões de cima que influenciam as maçonarias de baixo... É o teu filme, Jaime... Simplesmente deixámos-te escrever dentro do filme... Foste “chamado” para um filme invisível: para o filme da vida real. Queremos que fiques tranquilo no filme, Jaime. Nós não queremos fazer-te mal. Escolhemos-te. Estamos contigo no filme. Estamos numa Guerra Espiritual. O filme é uma Guerra Espiritual silenciosa de legiões e de maçonarias, de filmes, de realizadoras, de produtoras, de editoras e a Jupiter Editions está metido no filme. Entraste na guerra com a Jupiter Editions. Quando a Jupiter Editions nasceu, nasceu a pensar a plantar árvores e com a condição de só mandar imprimir os seus livros 100% em papel reciclado, dizendo que nenhuma árvore seria abatida para imprimir um livro da Jupiter Editions. Achas que as outras editoras gostaram da ideia??? A Jupiter Editions agitou o mercado editorial e tem sofisticados algoritmos em cima dela. Imprimir livros 100% em papel reciclado é muito mais caro e não é viável para o negócio das outras editoras... Só por a Jupiter Editions ter pensado em imprimir 100% em papel

reciclado e plantar uma árvore por cada livro vendido, porque foi ideia da Jupiter Editions, a Jupiter Editions assim que nasceu foi como se tivesse declarado uma guerra a todo o mercado. Achas que a fábrica do papel da Navigator gosta da Jupiter Editions quando tem uma floresta “controlada” super “sustentável” e abatem árvores num negócio igual aos dos porcos e das vacas??? A fábrica do papel da Renova gosta da Jupiter Editions porque consegue fabricar papel 100% reciclado... É a única em Portugal... Por isso é que no Business Plan da Jupiter Editions aparece sempre como prioritária a compra de reserva de papel para o caso de uma nova pandemia e de a Renova ter de interromper a produção. Jaime, não foi só a Legião de Ezequiel que “hackeou” o Business Plan da Jupiter Editions... O banco passou os dados do Business Plan às fábricas do papel e da madeira... Incluíste uma pesquisa que fizeste sobre a questão do papel reciclado e sobre a questão das “florestas controladas”... O banco passou essa pesquisa às empresas... Mas é difícil atacar o regime de Proteção de Dados dos bancos, porque na sua vida normal, os bancos podem consultar o mercado, para perceberem se faz ou não sentido financiarem uma ideia... E nessa consulta “parece” que podem passar uma “série de dados” às outras empresas... Além de que os bancos têm uma proteção, têm um colete de balas... Têm um capital social de milhões... “Estão na boa”... E já que a Jupiter Editions soube que o seu Business Plan foi partilhado numa rede maçónica de empresas, a Jupiter Editions resolveu abrir no site o botão Investing & Financing e publicar online o Business Plan para o projeto não ficar preso num Grupo de Mãos Invisíveis que têm empresas que dominam o mercado... As empresas do papel e da madeira não gostam da Jupiter Editions... O banco sabe, o banco soube... O banco sabe tudo... E não estamos a falar de simples empresas... Estamos a falar de empresas gigantes que mexem com o mundo e com a cabeça das pessoas, Jaime... Foi o banco que convidou a Jupiter Editions para um divertido maçónico Jogo de Parcerias... Foi o banco que foi falar com o Chefe de Produção da Jupiter Editions, Jaime... Quem era o chefe, era o Fred... Quem falou com o Fred foi o ex-amante da tua prima Sílvia Rot, tio do Adolf, pai do irmão do Adolf, o gerente que abriu a conta da vossa empresa em casa dos von Der Maase. Tu não o viste no dia do Congresso, mas ele viu-te por detrás das câmaras, como viu o Fred a encostar-te uma faca ao pescoço depois de ter feito uma Cruz em “X” no bolo que estava em cima da mesa. Ele marcou-te com uma Cruz. E tu começaste a ouvir o jogo maçónico a começar e viste o cenário todo a montar-se devagarinho à frente dos teus olhos e viste todos tipo-formigas a correrem de um lado para o outro... Tu escreveste as respostas todas no Processo nº 666, é só voltares a abrir no capítulo do Mapa das Câmaras... Tens lá a resposta... E não... A Legião de Ezequiel não ficou a achar que houvesse triângulo amoroso nenhum entre ti, o Fred e o Adolf só porque vimos nas câmaras o Adolf a entrar nu todo ereto no teu quarto e do Fred em casa do Adolf... Vimos perfeitamente que foi um teatro para os Caras d’Anjo e para os 6 Anjos aceitarem a tua iniciação... Confundiste-nos muitas vezes no Processo com os Caras d’Anjo e com os 6 Anjos... Cometeste alguns erros no Processo... Não há nenhuma *dark net* na Legião de Ezequiel, Jaime! Mas a Legião Ezequiel está infiltrada na *dark net* e isto é diferente, Jaime! Nós não alimentamos a *dark net*, nós hackeamos e vamos desenvolvendo bancos de dados de quem está na *dark net* e vamos enviando secretamente ao Exército Jupiter. Protegemos alguns alvos na *dark net*. Mas os alvos são imensos, Jaime! O mundo está louco! O mundo está doente! O mundo está completamente passado! E nós não somos deuses nenhuns e não somos por isso omnipresentes. Num milhão de alvos, escolhemos proteger 1. O teu primo Gastão é um importante membro da Legião, mas não da Assembleia. É um importante membro porque consegue, por exemplo, transformar os teus livros em filmes e jogos com efeitos especiais *buéda* bacanos e com gráficos do caralho!!! Nem nós nem o teu primo Gastão “damos



ordens” a miúdos mais pobres nem os obrigamos a instalarem aplicação nenhuma como escreveste no Processo. Quem o faz são os Caras d’Anjos e a Sexta Legião dos 6 Anjos Perfeitos Vestidos de Negro. A cena é que o teu primo Gastão comprou coroas e legados na Legião dos 6 Anjos... Mas isso é um Dilema para depois... Alegaste numa das 66ª Alegações do Processo que o Avô Normann era o Sid, mas depois com o Sid sentado numa das pontas de Portugal, em Vila Real de Santo António, viste o barco do avô Normann a passar mesmo à tua frente, a entrar no Rio Guadiana. No mesmo momento, o Sid mostrou-te as fotografias da família dele e viste definitivamente que o avô Normann não era o Sid. Assim que viste a cara de um dos filhos do Sid puseste “San Diego” em cima da fotografia, porque lembraste-te de teres batido uma nas câmaras do chat gay de *Ruleta Russa* quando foste parar a San Diego. O Sid contou-te a história universitária do filho em San Diego e tu ficaste obviamente em silêncio. Obviamente que não interrompeste para dizer ao Sid que já tinhas batido uma com o filho dele. Não bateste só uma. Bateste algumas com o filho dele. Trocaram os contactos e ficaram amigos no Facebook. Quando o Sid te disse para procurar pelo filho dele no Facebook o Sid viu que vocês já eram amigos e ficou “indignado”. A pergunta é se o Sid foi ou não um ator convidado e se o ar “indignado” fez parte do role play... E a resposta certa é que o Sid é um Member Reader e um investidor secreto da Bolsa de Jupiter. Ficaste encantado com o Sid desde o primeiro dia que o viste na Ilha dos Piratas. Cabelos brancos lisos, olhos azuis, 80 anos, corpo musculado, um ar “completamente maçónico”, pinta “de quem é capaz de ficar a dançar *rock and roll* a noite inteira”... Foi a tua descrição completamente alienada que fizeste do Sid no Processo... Foi ele que foi ter contigo ao posto de vigia na Ilha dos Piratas para te perguntar as horas do ferry e te disse que tinha sido salva-vidas no Havai. Trouxeste mais uma “personagem real” para o teu filme da vida real e por isso convidaste-o para almoçar contigo e com o Fred em Mata-Lobos. O Sid adora-te! Vimos que tiveste flashbacks nesse almoço com o Sid. Tivemos de te colocar lentes nesse almoço. Não era suposto colocarmos. Mas por causa da conversa que ouvimos entre o Fred e o Sid tivemos de te colocar as lentes para te protegermos. Quando foste buscar os 6 robalos o Fred e o Sid sentaram-se numa esplanada à tua espera. O Sid simplesmente perguntou como estavam a correr as coisas entre vocês e o Fred respondeu que “não estavam a correr bem” e começou a desbobinar um filme que não estava previsto em lado nenhum! Sabíamos perfeitamente que se tivesses tido acesso à conversa, tu próprio acabarias tudo e farias as malas nesse mesmo dias e voltarias para Santarém. O Fred pintou-te de negro a ti e pintou de negro a vossa relação e entregou um quadro vosso com um *dark side* ao Sid. Entregou ao Sid o mesmo quadro negro que entregou aos colegas dele de psiquiatria. No jantar dos psiquiatras em que os colegas levaram todos os seus namorados menos o Fred e os colegas solteiros e que o Fred sabia que os namorados também estavam convidados, mas que ele te disse que era só para os psiquiatras, quando ficaste com o carro e ficaste de depois o ir buscar tu não ouviste mal ao telefone quando atendeste a chamada do Fred e ouviste-o a dizer: “Odeio quando ele faz isto! Eu empresto-lhe o carro e depois ele faz isto! Sim... Tô?? Tás onde, Jaime??”. Confrontaste o Fred com o que ouviste, quando chegaste perto dele, mas o Fred disse que ouviste mal e por isso tu riscaste o que tinhas escrito. Mas não foi por teres riscado no papel que conseguiste riscar o filme. O filme ficou. O filme foi mesmo assim. À tua frente o Fred dizia que o Jaguar era vosso, mas por trás o Fred dizia que o Jaguar era dele e por isso havia amigos do Fred que entravam no vosso Jaguar e falavam do Jaguar como vosso e outros que falavam do Jaguar como se o Jaguar fosse só do Fred. Depois do Fred ter entregue o quadro negro ao Sid, o Sid perguntou se vocês estavam a pensar em se “divorciar” e o Fred disse que não tinham ainda falado sobre o assunto... O Sid perguntou quem é que ia ficar com o Jaguar e o Fred respondeu logo que seria ele, porque o carro era

dele. O Fred pediu segredo ao Sid e o Sid disse que claro que guardaria. O Sid disse ao Fred que tinha um casal de amigos gays da vossa idade em Faro e outro casal em Vila Real de Santo António e que poderia ser interessante vocês conhecerem-nos e que ele podia fazer “a ponte dos contactos”. O Fred disse logo que estava interessado e que “até podia ser bom para cortar a monotonia” e “quem sabe” até “pudesse melhorar” a vossa relação e o Sid “concordou” e disse que por isso mesmo é que tinha sugerido. Toda uma conversa de café “extraterrestre” que tu nunca acreditarias que o Fred tivesse dito o que disse. Se o Fred não tivesse ido embora como foi mesmo que te pusessem a gravação do café aos ouvidos tu dirias provavelmente que a gravação era fake, que tinha sido editada, que não podia ser real, porque vocês estavam mesmo bem, mesmo bem, estamos mesmo felizes... Depois no carro para casa, o Sid fez-te a sugestão que tinha feito ao Fred dos casais gays e tu com toda a consideração e respeito descartaste logo e disseste que vocês os dois não estavam interessados e o Sid perguntou-vos se vocês estavam conectados à comunidade gay de Faro e tu respondeste que não estavam conectados nem tinham qualquer interesse em estar conectados a nenhuma comunidade gay e que para vocês a vossa “comunidade” eram os vossos amigos e família... Depois no almoço começaste a ter os teus primeiros flashbacks com o Sid... Falaram no almoço como a vossa amizade tinha nascido “só por causa de uma pergunta” sobre o horário do ferry... E começaste a lembrar como logo desde o início o Sid te pareceu familiar... Quando entraste no Golfe de Sagres depois de teres visto a Mãe Rosa a passar à tua frente num caddie sem saberes ainda que a Mãe se chamava Rosa e sem saberes que ia ser a tua cozinheira na próxima temporada dos Salva-Vidas na Ilha dos Piratas, foste até à Baía do Martinhal e viste o Sid a sair da água com a sua asa de Kitesurf com o número 66, a mesma asa que viste em Viana do Castelo e em Caminha. Mas em Sagres não reparaste que era a mesma asa, porque ainda não “conseguias ver” nem o número 6 nem o número 66. O Sid perguntou-te só “could you tell me please what time is now, son?” e tu respondeste “six minutes past six, sir”. Nem te apercebeste da “magia das horas” nem da “magia dos números” porque ainda não tinhas sido iniciado. Mas nem por não teres sido iniciado não deixaste de sentir o filme maçónico assim que entraste na Praia da Baía do Martinhal: de um lado viste todos com chapéus de praia e chapéus na cabeça da Delta Cafés; do outro lado viste todos com chapéus de praia e chapéus na cabeça com outra marca de café... Um pequenino ensaio invisível para o teu Jogo de Parcerias... Na Ilha dos Piratas, já “fora” da Época Balnear oficial, com a Polícia Marítima já fora do filme, com os chapéus de praia da Delta Cafés espetados do lado esquerdo do teu posto de vigia, a Mulher do Capitão perguntou-te se podias ir cobrar o colmo nº 66... Eu estava de vigia com o Brunnös e vimos-te de binóculos a despires a camisola para ires cobrar um colmo numa estranha atividade tua e numa irregular atividade de salva-vidas e demos logo alerta no Código Delta... Quando foste ao colmo nº 66 tentar cobrar eles disseram que eram amigos do Capitão Yco e tu disseste que terias de confirmar e eles disseram para tu dizeres que eles eram os donos da companhia aérea... A Mulher do Capitão disse-te logo que eles eram amigos e para não cobreres e que tinha sido “tudo um engano”... Mas foi tudo um teatro só para te levar até aos donos da companhia aérea. Eles ofereceram-te 10€ de gorjeta e tu agradeceste, mas recusaste e disseste que eras “life guard”. No colmo ao lado uma mão acenou-te... Era a mão da Giovanna, a tua amiga de Porto Santo que conheceste por teres ido ajudado a espetar o chapéu de praia dela da Delta no meio da confusão de chapéus de praia só de marcas de café. Logo a seguir o Mr. Rugby perguntou-te se podias ir dar um empurrão à lancha do Capitão para a tirar da areia e pô-la na água e ajudar uns clientes a subirem para a lancha que o Capitão ia deixar ao aeroporto para eles conseguirem apanhar o avião e para trazeres uma encomenda para o barco que o Capitão te ia dar. Viste a Mãe Rosa a dizer a fazer-te sinais

“de não”, para não trazes a encomenda, dizendo a Mãe Rosa que tu eras salva-vidas e não eras moço de recados. Mas tu disseste logo que podias trazer a encomenda... Quem te entregou a encomenda foi a Giovanna que com o Capitão de costas dentro da lancha tirou os óculos escuros e encostou a cara à frente da tua e piscou-te o olho de forma maçonicamente séria. Como viste que ias ter de empurrar a lancha com os clientes todos na lancha a filmarem-te vestido de salva-vidas meteste os óculos escuros e o capuz e “lá” empurraste a lancha. Ficaste na mão com uma encomenda de cápsulas de café para ires deixares no barco do Capitão. Quando chegaste ao barco viste a Mãe Rosa a meter as mãos à cabeça e a abanar a cabeça ao mesmo tempo que viste os meninos com os chapéus da Delta a levantarem-se da esplanada do barco e a filmarem-te enquanto se iam embora. No passadiço a voltar para o posto de vigia foste com os novos atores atrás que levavam na mão os chapéus de praia da marca de café da tal encomenda... Assim que subiste o posto, viste do teu lado esquerdo metade dos chapéus da Delta a fecharem e no sítio deles viste os novos atores a espetarem os chapéus e abrirem. Viste nos colmos um militar com os mesmos binóculos de padrão militar que o Capitão de tinha deixado dentro da mala dos Primeiros Socorros e foste por isso buscá-los e apontaste-os na mesma direção que estavam a apontar os binóculos do militar. Viste na Ilha das Tartarugas uma batalha de danças entre os chapéus da Delta e da outra marca de café e viste que quem ganhou na outra ilha tinha sido a Delta, que expulsou a outra marca de café. Viste uns quantos a meterem-se numa lancha e a lancha a chegar super rápido à Ilha dos Piratas e a desembarcar mesmo à frente do teu posto de vigia. Assim que desembarcou os atores da outra marca de café fecharam os chapéus e roubaram a lancha para fugirem do filme. Ficou no filme só a Delta. Pediram-te para telefonares à Polícia Marítima para reportares o roubo e a Polícia Marítima disse que como o roubo tinha sido fora da época que a competência era da Guarda Nacional Republicana, porque a GNR não tinha metido ainda férias e andava por ali perto a passear no barquinho... Intercetámos a tua chamada e cagámo-nos a rir. Ouviste os nossos risos na chamada e achaste que os risos eram da esquadra. Entrou um avião da Força Aérea que fez um “X” por cima da beira-mar e desapareceu *superssonicamente* sem deixar mais rasto e logo a seguir começou um estranho desfile de aviões comerciais. Passou primeiro muito baixinho um avião da Air France que subiu depois muito rápido verticalmente por cima do teu posto de vigia. A seguir no mesmo exato passo de ar passou um avião da KLM. A seguir, no mesmo exato passo de ar, passou um avião da Eurowings que fez sinais de luz antes de subir verticalmente por cima de ti. Recebeste depois duas maçónicas histórias no Instagram. A primeira da Giovanna a bater à porta da cabine do piloto a mostrar que o salva-vidas que tinha salvado o voo tinhas sido tu, mostrando ao piloto o teu vídeo a empurrar a lancha do Capitão. A segunda do piloto com quem dormiste na cama a dizer que a pedido de uns italianos ia sobrevoar-te rentinho para te cumprimentar e agradecer por teres posto os passageiros dele seguros no barco que os trouxe até ao avião. Ficaste completamente confuso no Jogo de Parcerias. O avião da Força Aérea voltou a aparecer e viste num privilegiado espetáculo ao vivo dois militares a saltarem de paraquedas e a aterrarem mesmo à tua frente. Viste um 6 no paraquedas. Os militares cumprimentaram-te e simplesmente saíram. Logo a seguir saiu da água à tua frente o Sid com a sua asa de Kitesurf com os dois 6. Finalmente viste os 6! No dia a seguir do teu rito iniciático, foram à Praia do Cabedelo em Viana do Castelo. Quando passou à vossa frente o barco do avô Normann, passou o Sid por trás do barco a sprintar no seu Kitesurf a subir o mar, enquanto o avô Normann deixava o mar para entrar no Rio Lima... O Adolf perguntou ao Fred: “Fred, como é que o teu avô vai passar a Ponte Eiffel com um barco gigante daqueles??? Ele vai ficar encalhado na ponte.”. Ouviste o Príncipe a perguntar porque é que a ponte se chamava Eiffel como a Torre Eiffel e ouviste o Adolf a responder que a

ponte se chamava Eiffel, porque quem tinha sido o arquiteto da ponte tinha sido o Gustave Eiffel. Ouviste a Priscila a perguntar se tinha sido o Gustave Eiffel que tinha construído a Torre Eiffel e se por isso é que a Torre Eiffel se chamava Torre Eiffel. Ouviste o Adolf a responder que o Gustavo Eiffel não construiu a Torre Eiffel, quem que construiu a Torre Eiffel foram os Homens das Obras. Ouviste o Adolf a contar que Gustavo Eiffel projetou, desenhou e mandou construir a Torre Eiffel juntamente com Maurice Koechlin, Émile Nougier e Stephen Sauvestre. Todos eles te piscaram os olhos nas costas do Adolf, porque todos eles sabiam a história. Tu não sabias e o Adolf perguntou-te se tu já sabias e todos piscaram-te o olho para que disseses que já sabias, mas tu disseste que não sabias, que tinhas aprendido e agradeceste. O Adolf perguntou indignado ao Fred “por que raio é que o avô Normann tinha virado para ali” e o Fred respondeu que avô Normann tinha de ir buscar rápido um carregamento de troncos de madeira junto às margens do Rio Minho para fazer pasta de papel, antes que os ladrões da Navigator chegassem primeiro e roubassem a madeira do avô Normann... O Adolf respondeu que o Rio Minho era mais em cima e que aquele era o Rio Lima. Viste o Fred numa personagem infantil completamente desesperado a chamar pelo avô e a gritar: “Avô! Avô! Avô!!! O Rio Minho é mais em cima!!! Este é o Rio Lima!!!!”. Ficaste-te a rir sozinho no teatro maçónico. O Adolf voltou a avisar o Fred que o avô Normann ia ficar enalhado na Ponte Eiffel e passou a correr um barco para cima do mar, para Norte, com uma bandeira da Navigator. Voltaste a ver outra vez a figura endiabrada do Fred a dizer que “eram eles” e que tinham de se ir embora e que tinham de chegar à Ponta do Cabedelo antes deles chegarem para protegerem a madeira do avô Normann e ganharem o jogo. Ficaste confuso com o jogo que te pareceu sério e teatral. O Fred perguntou onde ficava a Ponta do Cabedelo e o Adolf disse que ficava na Praia de Caminha. Passaram a Ponte Eiffel sem barco nenhum do avô Normann a ver-se e sem conversa nenhuma sobre o barco. Foi uma estranha viagem em silêncio até Caminha. Assim que chegaram à Ponta do Cabedelo, sentaram-se e o Salgado tirou o telefone e abriu um Jogo de Batalha Naval onde mostrava numa Realidade Aumentada uma “Fossa Fechada” no Rio Minho mesmo à frente da Ponta do Cabedelo. Ouviste que o plano era, que quando eles passassem carregarem no botão para a Fossa se abrir e o barco deles ser sugado pelo Leviatã que estava dentro da fossa. E foi o que tu viste que aconteceu. Quando o barco da Navigator passou, o Fred mandou o Salgado carregar no botão e o Salgado carregou e o barco foi puxado para dentro do rio e desapareceu. Saíram da água os rapazes que iam no barco com as t-shirts da Navigator completamente encharcadas. Todos eles se riram deles menos tu que ficaste completamente confuso no teatro maçónico. Viste o Fred a gozar com eles completamente infantil numa personagem “hilariante”... Logo a seguir entrou no cenário do filme o barco do avô Normann com o Sid a sprintar outra vez por detrás do cenário do barco e o Fred mandou o Salgado fechar a Fossa e o avô Normann passou e ancorou o barco na Ilha da Boega para carregar os troncos de madeira. Festejaram com champagne, o Adolf abriu uma garrafa de champagne e brindou “à tua entrada” no grupo. O Príncipe perguntou se algum de vocês tinha reparado que tinha passado outra vez o mesmo homenzinho no kite a sprintar e viste o Fred a reivindicar que era o kite que ele tinha desenhado para ti num dos teus cadernos na Praia das Lontras, contigo vestido de salva-vidas sentado na praia de vigia ao lado dele. Mas no desenho, o Fred escondeu os seis e desenhou só o padrão do kite. O Adolf anunciou um novo jogo e disse que se tinham de se separar em 2 grupos na Mata do Camarido para conseguirem 3 referências. Tinham de encontrar as 3 chaves para o guarda, que viste depois vestido de Diabo, vos deixar sair da Mata do Camarido, senão ficariam para sempre presos na Mata. Perguntaste inocentemente se no Jogo da Prisão estava incluído a Praia do Camarido de Caminha. O Adolf riu-se e disse que sim, mas que não prometia não

entrar na tua tenda e do Fred quando todos estivessem a dormir e viste a Sorayä a piscar-te o olho, a seguir o Adolf a piscar-te o olho, a Priscilla com uma cara de pânico a olhar para ti e o Fred no final a piscar-te o olho sem te piscar com um pequenino gesto de assentar “a cabeça no queixo”. Depois de saírem da praia, viste a personagem da Priscilla completamente “encantada” como se estivessem todos ido parar a “um jogo de magia”, a um “mundo paralelo” e ouviste-a a dizer com uns olhos completamente aluanados que “era mesmo fixe estes Mind the Gaps” como se estivesse num mundo encantado e voltaste-te a lembrar de como no almoço alguém deu a ideia de jogarem o Jogo de Personagens do Monstro Katullo que era um Jogo de Vida Real que tu não querias jogar nem a Soräya, mas que viste o Fred a fazer a sinal como e a revirar os olhos como nunca tinhas visto para a Soräya porque “é melhor não jogarmos ou fazermos outra coisa” deu-te força para não entrar no jogo, porque ouviste a apresentação e viste um jogo psicológico insano e ouviste o Adolf a dizer que todos perdiam alguma sanidade no jogo e a ideia era perderes o mínimo de sanidade possível e ganhava no final quem perdesse menos sanidade e que o jogo era um jogo de investigação da vida real de personagens. Achaste confuso e odiaste que o Fred quisesse jogar esse jogo quando tu detestas esse tipo de jogos. Disseste que não querias jogar, mas entraste no jogo sem saberes. Entraste no Jogo do Diabo. Foi o Fred que te pôs no Jogo do Diabo. (...) «Podemos viajar por todo o mundo em busca do que é belo, mas se já não o trouxermos connosco, nunca o encontraremos». Quem o disse foi Ralph Waldo Emerson... Descobriste a chave porque quando acordaste foste primeiro à Mata do Camarido sozinho e foste a Viana do Castelo à Biblioteca desenhada por Siza Vieira e quando entraste pegaste num livro e abriste numa página e viste a referência que tinhas visto escrita na árvore. Magia, Jaime? Sabes que não foi magia senão uma “Magia de Algoritmos”, um “Programa de Algoritmos”. (...) Quando nós fazemos uma simulação dentro de uma vida simulada nós vemos a vida simulada na nossa simulação. Foi um teste legítimo que fizemos à vida só para vermos a que é que afinal sabia mesmo a vida. Ficámos com outro sabor pela vida. Ficámos com o sabor real das coisas. Vimos a que é que as coisas reais afinal sabem. Vimos a que é que afinal sabe toda uma vida. (...) Como o Joa te disse foste iniciado numa legião de cima, mas foste entregue como um sacrifício num rito satânico-vampírico. O teu rito foi partilhado na **dark net** nos grupos maçónicos da Igreja de Satanás. Mas também foi partilhado em muitos outros grupos maçónicos. Foi partilhado na Internet dos Good-Surfers e dos Good-Skaters de Jupiter. Ganhaste uma secreta maçonaria de surfistas e de skaters que simplesmente pegam na prancha e na tábua e seguem o teu programa. (...)

«Vá... Já te contei a verdade... Agora chupa-me...»

«Não!»

«Anh???»

«Não te vou chupar! Fizeste jogo sujo...»

«Fiz jogo sujo??? Acabei de te contar a verdade!!! Tu é que estás a fazer jogo sujo!!!»

«Mas podias ter dito logo a verdade... Por causa dessa cena na praia produzi imensa escrita que não queria escrever gastando imensas energias onde não queria ter gasto, porque queria escrever outras coisas muito mais importantes sobre Ambiente, Biologia, Direito, Astronomia, enfim, sobre a Vida, e por causa desses jogos maçónicos de merda atrasei-me imenso na vida!!! Porque é que não passaste o teu telefone ao Rudy e não me puxaste para

dentro da casinha dos salva-vidas e não nos fechaste e não me contaste tudo? Eu teria acabado com o Fred e tinha-me entregue logo a ti!!!!»

«Não estás a ser nada, mas nada inteligente, Jaimezinho... Não fui eu que te pus num jogo e mesmo assim eu quis tirar-te do jogo... Mas isto é uma força de legiões... Se fosses meu namorado eu dir-te-ia as regras do jogo e dir-te-ia os caminhos do jogo para fazeres um jogo tranquilo e veres o Jogo da Vida sem a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari... Nós não gostamos nem da *Paranóide Tecnológica* nem d' *Os Autores do Sistema*... Dos 9 autores só reconhecemos 7... *Os Autores do Sistema* produzem um secreto Direito Penal dos Jogos Maçónicos capazes de nos prender a todos a nós e às nossas tecnologias maçónicas bué fixes... Eles querem mandar baixar os drones todos, não querem camas chipadas a voar e dizem que o investimento polui o ambiente... Eles são uns ambientalistas disfarçados com fatos e gravata e chapéus de couro vegetal... Até a porra das gravatas deles são de materiais 100% recicláveis!!! O Direito deles é que devia ser 100% reciclável!!! Vou mandar um peido para *Os Autores do Sistema*! Curtiste o meu peido?? Curtiste o som do meu peidinho? Curtiste, Jaimezinho? Sentiste o cheirinho? Sente o cheirinho desta merda, sente!!! Sente, caralho!!!! Não foi bué fixe voarmos em cima da cama??? Não foi bué fixe foder com a cama a levitar, tipo, como se estivéssemos nas nuvens?? Foda-se!!! Que se fodam *Os Autores do Sistema*!!! *Os Autores do Sistema* que vão para o caralho que lhe foda a todos!!! Eles querem impor severas restrições para as lentes cinema da Sony e da Samsung... Sabias que a Sony e a Samsung roubaram a patente das lentes-cinema ao Antoine Canary-Wharf??? Mas ainda bem que roubaram porque o Antoine Canary-Wharf queria que as lentes fossem só usadas para fins científicos por cientistas ou estudantes das ciências em experiências científicas legais, para fins militares por militares em experiências militares autorizadas e para fins de cinema e realização só para filmes e claro que *Os Autores do Sistema* aproveitaram as restrições para legislarem sobre as lentes-cinema para pôr um travão... Mas a Sony e a Samsung puseram um travão a' *Os Autores do Sistema*... Queriam pôr um travão a bués tecnologias de 2080 de Antoine Canary-Wharf... Foda-se! Mas eles não percebem que a vida é tecnológica??? Eles não percebem o Programa da Vida?»

«Pareces um demónio a falar!»

«Até parece que não curtes foder com demónios...»

«Tu pareces mesmo um algoritmo-demónio a falar...»

«E a arrotar? A arrotar pareço um super-demónio... Queres ouvir o meu arrotado super diabólico nº 777?»

«Não, obrigado!»

«Foda-se, Jaime!! Ia fazer uma exibição privada só para ti... Vá, chupa-me... Ainda não me chupaste, caralho...»

«Não!»

«Como é que consegues resistir à minha pila??? Olha ela tão bonita a olhar para ti...»

«Resistindo...»

«Hum... Devia abrir a tua cabeça para investigarmos a tua resistência... Sabes que vais ter de escrever isto tudo, não sabes? Incluindo todas as minhas partes românticas sexuais e mesmo as obscenas sem omissões... Não te preocupes que o Fisco não vai tributar a tua

Obra com aquele imposto bué fodido para os livros eróticos todos esporrados como os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... É que eu esporro-me todo a ler aquela merda... Tu não?»

«Não. Eu nem curto os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke...»

«Não que não curtes, Jaimezinho... Andaste com bués e não curtes...»

«Porque eu não sabia que eles eram *Cavaleiros Tecnológicos*...»

«Pois é, Jaimezinho... Mas pronto, como eu te estava a dizer, não podes omitir nada deste nosso episódiozinho... Só podes omitir se uma Mão Invisível pressionar a Jupiter Editions e a Jupiter Editions acabar mais tarde por editar... Mas terás de publicar a tua escrita bruta intacta, porque nós queremos ver como é que a tua escrita fica contigo preso comigo aqui na tua cama neste jogo de ligações de Internet das Coisas... Isto é só uma experiência... Jaimezinho, tu afinal tinhas mesmo razão quando escreveste que quando estamos presos somos mais obscenos e sexuais tal como os porcos... Os porcos quando são presos comem-se uns aos outros... É tipo como os humanos... Os humanos presos também se comem uns aos outros... Começam-se todos a comer que nem uns porcos... Muahahah! Curtiste a minha perfeita analogia??? Foda-se! Sou tão inteligente, caralho! Às vezes saem-me analogias destas da vida, tipo perfeitas... Mesmo perfeita como a minha pila!!! A minha pila é mesmo perfeita, não é Jaimezinho? Quero que deixes isto escrito, Jaimezinho... Quero que faças um devoto tributo à minha pila... Muahahahah! Senão chumbas o Teste da Memória e és expulso da Legião... A memória é o mais importante, Jaimezinho, para ganharmos os jogos maçónicos e não perdermos nunca a cabecinha... Se guardarmos as memórias de tudo e depois conseguirmos nas calmas trazer o Jogo das Memórias, nós ganhamos os jogos todos... Nós fazemos muitos testes de memória na nossa Legião para arranjarmos as ligações elétricas e neurológicas que se passam no nosso cérebro... Não queremos morrer sem memórias, Jaime... Queremos combater as doenças neurológicas, as doenças da mente e para isso precisamos das memórias... Precisamos do puzzle... O chip que nós estamos a desenvolver na Legião e que queremos que tu vejas com os teus próprios olhos tecnológicos o desenvolvimento em tempo real do chip, é o Chip Médico da Vida, o chip para combater as doenças de Parkinson, ou Alzheimer e que prolongue mesmo, de facto, a vida, não num Programa de Extensão de Vida Artificial mas num verdadeiro Programa de Extensão de Vida Real! É só este o chip que estamos a desenvolver e que queremos que tu o defendas com a tua escrita tecnológica, para poderes ter o apoio da Ordem dos Médicos... Não podes estar contra a Ordem das Ordens, Jaime... Vou ser neurocirurgião, Jaime... Sei que vou ter nota para entrar, porque sou um crânio... “Tenho um chip”... Quero que a Boa Neurologia ganhe o meu chip! Somos contra o chip para tratar depressão profunda, porque se uma psicologia ligada a uma psiquiatria e a uma neurologia não conseguem tratar uma depressão profunda senão numa Internet de Coisas com um chip, talvez mais valia terem ido para Engenharia Informática ou para Programação para programarem a Vida Artificial... Mas defendemos o chip NÃO OBRIGATÓRIO para combater as doenças neurológicas que diminuem a vida ou dê cabo de todas as memórias como o Alzheimer... Soube maçonicamente, quando beijei a tua maçónica saliva, que tinhas o gene do Alzheimer... Os meus nanorobots detetaram o gene do Alzheimer assim que te beijaram e transmitiram a informação secreta aos meus neurónios e como os meus neurónios tão bué excitados e apaixonados por ti eles mandam contar-te o segredozinho... O Fred também sabia, mas nunca te contou nada... Silenciou os teus genes, tal como tu os silenciaste... As legiões têm

os teus genes nas mãos, têm por isso o jogo todo nas mãos, sabem o que têm de fazer no meio para acionar determinados genes teus para ganhares ou perderes os jogos... É o meio que atrasa ou acelera determinados genes, determinados demónios que um cérebro inteligente soube silenciar... Um cérebro que sabe investigar-se a si próprio, que sabe navegar dentro das suas próprias redes... Sabemos que a tua escrita é também um mecanismo de sobrevivência. Quanto mais escreves, mais atrasas o demónio do Alzheimer, mais atrasas a tua morte... É como se ao escreveres, fosses ganhando anos de vida... Foi isso que escreveste mais ou menos numa carta para a tua avó e que tiveste de a publicar no **Film-Documentary 66min e 6 secs**... Disseste à tua avó para escreverem cartas um ao outro, para ela exercitar a memória dela, para ficar sentada mais ano na Mesa da Vida... Mas a carta foi hackeada... Foi lançada como uma Carta de Jogo numa **Dark Net** e os **Illumminatti Games** resgataram a carta e trouxeram-ta para que a publicasses na Jupiter Editions. Mas não foi só a carta da tua avó que foi resgatada. Foram também cartas de amor que escreveste, fotografias do teu quarto, do teu alpendre, das panelas na tua banheira com a aguinha aquecida no fogão para tomares um banhinho quente, do fogão gorduroso, da chaminé cheia de teias de aranha, dos teus caderninhos, das tuas mentirinhas no Jogo das Mentiras... Quando publicas coisas tuas que foram publicadas numa Dark Net tu desvalorizas a Dark Net, as ações das tuas coisas da Dark Net caiem, quem investiu perde e tu comesças a perder o valor e o interesse na Dark Net... É assim que se sai da Dark Net... É quando tu comesças a falar das merdas que tu sabes que foram parar a uma Dark Net e comesças a apontar também com as tuas tecnologias para as pessoas que tu sabes que alimentaram uma criminosa Dark Net com os teus valiosos dados... Quando trazes as tuas coisas para a Jupiter Editions e publicas na Jupiter Editions tu valorizas a Jupiter Editions. Não consegues ver a invisível Bolsa Jupiter, mas *tás* bem cotado em bolsa... *Tás* bem cotado no **Gaming** da Jupiter Editions... É este o **Gaming** da Jupiter Editions... Uma secreta guerra de ações, um secreto combate entre as Forças de Júpiter e as Forças de Saturn, entre as Forças do Bem e as Forças do Mal num **Black Market**, um silencioso e legítimo ataque às ações do **Black Market**... As forças são humanas. As ações são inventadas pela moeda inventada pelas forças humanas. Foste o Criador das jupits... Há quem diga que quem inventou a moeda foi o Diabo... Dizem que quem inventa os Jogos da Moeda é o Diabo. Há quem olhe para ti e veja por isso o Diabo, Jaime. Para muitos, és o Diabo que escreveu 9 obras ao mesmo tempo e criou uma moeda. Criaste também bancos nas tuas obras com nomes fixos e tudo. Criaste bancos, porque conheces o Direito Bancário. Gostas de árvores, de abelhas, mas também gostas dos bancos... Simplesmente acreditas num financiamento verdadeiramente verde e verdadeiramente azul que não poluam os oceanos. Acreditas por isso numa nova moeda que injete capital só nos investimentos fixos, nos investimentos que uma Medicina, uma Psicologia, uma Biologia, uma Botânica, uma Ecologia, aprovevem... És por isso, sem saberes, o cabrão de um ecologista, o cabrão de um botânico. És por isso, “o verdadeiro inimigo do Sistema do Diabo”. Porque és também um Diabo, sabes ficar sentado na vida a aguentar o braço de ferro do Diabo. Sabes que por baixo da mesa a pila do Diabo tá toda excitada contigo e é por isso que o Diabo não faz muita força contigo no braço de ferro, faz um bocadinho, mas não faz muita, porque está a curtir olhar para ti... Está a curtir ter-te frente a frente contra ele... Porque tu excita-lo! É a tua sorte, Jaimezinho... É a tua sorte genética que te deu a tua sortuda orientação sexual... Às vezes, a orientação sexual pode mesmo ser uma vantagem. Seres gay, no Jogo Maçónico, é uma vantagem, Jaime. Sempre foi. E verás mais para a frente a vantagem. Sei que se estiveres solteiro e tiveres de ir para a cama com o dono de uma hamburgueria para o convencer a tirar as carnes vermelhas do negócio, tu és capaz! És capaz de te “prostituir” para isto, para salvars vidas no Jogo Maçónico. Mas não



és capaz de te prostituir por dinheiro! Se fores solteiro, és capaz de fazer um filme comigo na cama aos beijinhos tapados para salvaras a Jupiter Editions, porque sabes que a Jupiter Editions pode salvar vidas de verdade, porque sabes que tem uma voz que defende Ordenados de Felicidade... Se fores solteiro, és capaz de me fazer um bico só para eu escrever uma frase no Instagram a dizer para protegermos as abelhas, só porque sabes que tenho 666 mil seguidores... Vá! É a tua deixa... Se quiseres que eu faça uma história no Instagram a dizer isto faz-me um bico...»

«Tu nem tens Instagram, Isaac... És um fantasma...»

«Muahahah! Jaimezinho, Jaimezinho... Sei que só foste para direito para importares o Direito da Botânica e o Direito da Polinização de **2080** de Antoine Canary-Wharf já neste nosso futuro... Mas fica tranquilo, Jaime. Tu já escreveste o filme das nossas vidas. É um filme muito fixe, com um final feliz para todos. Mas sabes que tudo depende de todos. Temos de ser todos a querer, temos de ser todos a partilhar em rede... Não és burro, és inteligente! Viste os contactos dos Von Der Maase, conheces os contactos dos Rot e de todos os outros teus primos e amigos... Mas eles bloquearam. Não falam da Jupiter Editions, mas entram secretamente na Jupiter Editions. Sabes perfeitamente que estamos no mundo dos contactos. É só partilhar em rede. Se há uma **dark net** que está a prender e a bloquear a Jupiter Editions, partilhando a Jupiter Editions fora da **dark net** é uma forma de a libertar e a desbloquear da **dark net**... Tu já fizeste a tua parte, Jaime. O mais importante é deixar a Obra feita. É expor a Obra. Consequiste mostrar o teu cérebro através da Jupiter Editions, foi como se o projetasses para todos verem num Supercomputador... Tornaste-te num Supercomputador quando viste um Supercomputador a querer competir com o teu cérebro... Quando ouviste falar nos robots-escretores o teu cérebro “disparou” e escreveu os 9 livros ao mesmo tempo. Foi fixe, porque descobriste que tinhas 9 cérebros. Há uma “pressão” natural no meio. É como se houvesse uma “tecnologia” por cima de nós que nos causa um constante “stress”. O truque é simplesmente aceitar a tecnologia, ficar tranquilo na vida e encarar o stress como um “fator natural”, para que não interfira connosco. Podes ver o “stress” como o teu “chip”. Uma Mão Invisível colocou-te um “stress natural”. Simplesmente tiveste de fazer a vida com “o chip”, com o “constante ruído”... Deste um nome ao ruído e chamaste “Vida”, chamaste o “Chip da Vida” e escreveste um livrinho secreto, registaste um livrinho secreto que não o queres publicar senão deixar aberto no Jupiter Editions Museum para os Member Readers com mais *jupits*... Nem gostas do título, porque tens medo que se confunda com a ideia do “chip obrigatório”, mas registaste com esse nome só para defenderes o título e bloqueares o filme de terror na vida real. Consequiste criar um **Gaming** e um *Puzzling* para valorizares ainda mais as *jupits*... Queres sabor um segredo para valorizar ainda mais as *jupits*?»

«Que tipo de segredo, Isaac?»

«Um segredo maçónico... Mas vais ter de me chupar a pila por este segredo...»

«Mas que tipo de segredo é que estamos a falar?»

«Um segredo muito maçónico da tua vida maçónica... Chupa-me e dá-me um beijo e eu conto-te!»

[§]

«Quando dormiste no melhor quarto em casa da Soräya com o Fred, os amigos do Fred deram-vos sempre os melhores quartos, viste o irmão dela na nossa aplicação. Mas

confundiste a aplicação com o Grindr e disseste ao Fred depois na cama que achavas que o irmão da Soräya era muito novo para estar no Grindr. O Fred perguntou-te se tinhas a certeza que era o Grindr, porque ele sabia qual era a aplicação. Disseste que não tinhas a certeza, mas que te pareceu por teres visto rapazes em tronco nu em camas de quarto. Foi propositado. Eles queriam que tu “visses só um bocadinho” da aplicação. A Soräya enviou uma mensagem ao irmão para abrir a aplicação na cozinha, porque tu estavas na cozinha. O irmão foi depois falar contigo, “do nada”, como se tu tivesses “cara de Realizadora” e disse-te que estava a escrever um grande filme e contou-te que o argumento era uma Sociedade de Humanos Mais Tecnológicos que os pobres viam esses humanos como se fossem “anjos”, “deuses” e “aliens” e que chipavam os mais pobres e escreviam e realizavam os filmes que se passavam na cabeça dos mais pobres e ele mostrou-te um bocadinho em que as crianças das famílias ricas em “brincadeiras secretas” conseguiam instalar o chip a determinados alvos e brincar depois com a vida deles metendo-os em “jogos e filmes secretos” em que os pais assistiam numa “secreta rede” e iam investindo nos filmes dos filhos... “Ficaste em silêncio”, porque tinhas escrito um argumento igual em que registaste no teu livro secreto do Chip da Vida. Perguntaste-lhe se o argumento era mesmo dele e ele disse que tinha sido ele a escrever, mas que tinha visto a ideia numa Nuvem... Perguntaste que Nuvem é que era essa e ele ficou “indignado” por não saberes que Nuvem é que ele estava a falar... Disseste-lhe que já tinhas visto esse argumento num livro qualquer sem lhe dizeres já tinhas escrito o mesmo argumento... Ele disse-te que de certeza absoluta que não era o mesmo argumento que o dele, porque era “impossível”, porque ele tinha “comprado” a ideia da Nuvem e ficado com o argumento... Como ele só tinha 14 anos não quiseste falar mais sobre o assunto, mas ficaste assustado, não ficaste?»

«Fiquei.»

«Ele disse que o filme dele ia ser o Filme do Ano, porque estava um filme “bué forte” em que toda a gente no futuro ia ter de usar um chip obrigatório para prolongar a vida e disse que ainda estava indeciso no título que ia dar ao filme, não sabia se haveria de chamar ao filme o Chip da Vida ou um outro título “que ainda não podia dizer”... Mas disse-te que estava à procura de uma Editora-Realizadora (falou-te num “hífan”)... Viste uma Estranha Internet das Coisas porque tinhas escrito nesse mesmo dia a ideia de abrires uma Editora-Realizadora caso nenhuma editora aceitasse publicar os teus livros com a condição de serem imprimidos 100% em papel reciclado... Jaime... Tu quando foste falar com as editoras e enviaste os teus 9 livros tu escreveste logo a condição do papel 100% reciclado MUAHAHAHAHAHAHAHA!!!! Ai, Jaime, Jaime... És tão inocente!!! O que as editoras se riram... Tipo do nada, apareces com 9 livros à porta do correio das editoras com 9 máscaras impondo logo uma condição???? Ainda por cima do papel 100% reciclado logo com um parágrafo a falar em nome das árvores???? MUAHAHAHAHAHA Ai, Jaime, Jaime... Tu pareces mesmo um desenho animado que vives num Mundo Encantado... Jaime, acorda!!! Nascemos no Inferno... Quem está no governo é o Diabo! MUAHAHAHAHAH Sabes dançar? Sabes dizer coisas engraçadas e coisas parvas? Sabes arrotar que nem um porco? Sabes fazer de macaquinho? Se sim, o Diabo vai curtir de ti e vai-te pôr nos favoritos... Mas não podes é parar de dançar e de te rir... Mesmo que o filme não seja muito engraçado, continua a rir-te que é para ficares no filme até ao final, tass bem, Jaimezinho?»

«Não. Lol!»

« Quando o puto disse que ainda estava à procura de uma Editora-Realizadora, entrou o Adolf vindo da sala como se tivesse “ligado” ao microfone do telefone do puto e perguntou-lhe porque é que ele não enviava o filme para a Marvel ou para a Disney... E o puto olhou para ti com um estranho olhar e respondeu ao Adolf que queria primeiro ver outras realizadoras mais novas que pudessem aceitar melhor a ideia dele... Depois do jantar, no quarto, perguntaste ao Fred se o Fred tinha contado a alguém que tu tinhas escrito os livros e o Fred disse que claro que não e perguntou-te o porquê e tu contaste ao Fred a “cena estranha” do puto te ter contado, do nada, sobre o livro que ele estava a escrever... Pediste segredo, porque não sabias se a Soräya sabia ou não... Mas depois lembraste-te do Adolf, lembraste-te que o Adolf, afinal, tinha entrado em cena e viste obviamente uma Internet ali instalada, mas como estavas na cama com o Fred, não falaste sobre isso e disseste só que o Adolf também sabia, mas para que ele não comentasse na mesma o assunto com a Soräya... Estávamos todos a ouvir, Jaime... Disseste que o puto te tinha dito que só tinha contado ao melhor amigo dele e que era estranho ele “do nada” se ter dirigido a ti e ter-te contado o livro que estava a escrever... E o Fred disse que era porque o puto tinha gostado de ti e tu numa brincadeira disseste que “ya, eu acho que o irmão da Soräya tem um fraquinho por mim”... Não estavas à espera que o Fred depois te fosse atirar isto na Ilha dos Piratas, pois não?»

«Não.»

«Foi surreal, não foi?»

«Foi.»

«Foi surreal do nada passar um homem com uma barriguinha e o Fred virar-se para ti e começar a gozar a dizer que ele parecia que estava grávido e tu teres ficado de repente com um grande ponto de interrogação na cabeça por não saberes com quem é que afinal tu estavas a namorar, não foi?»

«Foi. Bem, vocês assistiram mesmo ao filme todo, han...»

«Assistimos. Vimos todos um grande ponto de interrogação a surgir numa nuvem por cima da tua cabeça. Disseste ao Fred que vocês não gozavam com pessoas e que não estavas a perceber porque é que o Fred estava a fazer isso ao pé do posto de vigia onde estava um salva-vidas com a sua namorada gordinha e que conseguia ouvir o gozo do Fred para o outro senhor que estava a passar à beira-mar. Disseste que o Fred não fazia ideia se o senhor podia ser ou não amigo do teu colega ou da namorada do teu colega e não o reconheceste “mais”. Olhaste para a mochila do Fred e questionaste se o telefone do Fred estava ou não a transmitir em tempo real, quando o Fred logo a seguir te respondeu com os olhos “endiabrados” que tu também gozavas com as pessoas e que tinhas dito que o irmão da Soräya tinha um franquinho por ti e que o tinhas visto no Grindr. Ficaste perplexo a olhar para o Fred e respondeste que tu não gozavas com as pessoas e que nunca o fizeste com ele e que não conseguias perceber o que é que uma coisa tinha que ver com outra e que tinhas dito isso do fraquinho a brincar e que tinha sido ele que tinha dito primeiro que o puto gostava de ti, para te defenderes obviamente e desapaixonaste-te completamente. Mas foi o jogo que mandou o Fred “fazer qualquer coisa” para te desapaixonar, para te confundir, para te criar um psicodrama mental. Ele desenhou-te depois à beira-mar dentro de um pentagrama. Não gostaste, porque ele desenhou-te na Praia dos Diabos com toda a gente a assistir e com um drone a sobrevoar-te telecomando pelo irmão da Soräya. Não gostaste da

brincadeira e ficaste confuso. Apareceu a Soräya com as escravas no pulso e tirou-te do pentagrama e começou a apagar com os pés e tu imitaste e viste o Fred a tentar numa brincadeira a impedir-vos de apagarem o pentagrama e o momento ficou um momento divertido e viste outra vez o sorriso e os olhos do Fred a brilharem, mas logo a seguir a voltarem a endiabrar e a ficar outra vez sério e a virar costas sozinho e a mergulhar, ao mesmo tempo que a Soräya te piscava maçonicamente o olho e ficava contigo à beira-mar com as escravas no pulso que tinhas visto de manhã no cofre aberto do melhor quarto onde tinhas ficado a dormir em casa da Soräya... Alguma vez pensaste que as escravas que desapareceram da casa da tua tia Giralda pudessem ser as escravas que viste no cofre aberto do quarto onde dormiste em casa da Soräya?»

«Não, claro que não.»

«Foi o Fred que roubou as joias-fantasma da tia Giralda.»

«Han???»

«Foi um jogo maçónico, Jaime. A Giralda Fráguas recebeu uma chamada para te telefonar a perguntar se aceitavas ir viver para casa dela durante 11 anos em que só ias pagar água e luz, a mesma história das **Jóias da Tia Giralda** de Antoine Canary-Wharf, mas com as suas nuances... Na chamada disseram que esperavam que fosses viver lá para casa com o Fred e que a Giralda teria vos acusar pelo roubo das “escravas” que ela tinha comprado com os *Blowjobs* que fez ao presidente do clube de Santa Clara na Casa da Alcáçova... A Giralda teria de tirar uma fotografia às joias e pôr a fotografia dentro do envelope com o carimbo de um diabo-fantasia com cornos e com o número 666 que lhe seria enviado. Seria também enviada uma máquina fotográfica da Kodak e teria de ir a Santarém revelar a fotografia à Casa nº 66 das Chaves e das Cópias. Em jogo estava o passado da Giralda em Santarém. Foi dito no jogo à Giralda, que o sobrinho estava com um adorador da Igreja de Satanás e que se pretendia separar o sobrinho dela inocente do “Diabo” Frederick. Foi dito no jogo que o Frederick receberia instrução para pegar no envelope que estava dentro do cofre e ir entregá-lo de imediato a um membro superior da Igreja numa obediência maçónica, à Soräya. A Soräya entregaria depois o envelope ao pai e o pai enviaria o envelope. O jogo era muito simples: pretendia-se fazer o primeiro teste maçónico **Ao Algoritmo do Amor**. (...) Foi dito no jogo, para proteção da Giralda, que a Giralda teria acesso privilegiado aos olhos “chipados” do “Diabo” para ela ter a certeza de que o Frederick iria cumprir a obediência maçónica sem abrir o envelope. Também ficaria com os olhos “chipados” da Soräya que entregaria o envelope ao pai e com os olhos “chipados” do pai que meteria o envelope no marco de correio a troco de 66 *jupits* (...) As *jupits* da Jupiter Editions são fixas! Dá para mergulhar com os tubarões e aprender a natação deles para não sermos engolidos pelos tubarões... Dá para nadar com as mantas e aprendermos com elas a sermos mais humanos... Dá para apanhar uma nave espacial para **Jupiter** de Gabriel Garibaldi... Queres apanhar comigo uma nave espacial para sairmos deste Inferno da Terra e escrevermos em coautoria um novo romance alienígena em **Jupiter** de Gabriel Garibaldi?»

«Como assim??? Escrever um romance dentro de um romance?»

«Ya... Tipo escrevermos **O Outro Algoritmo do Amor** em **Jupiter**...»

«Isso era o romance prometido do Fred... Se o Fred prometeu o que prometeu e não cumpriu é porque não posso confiar na tua promessa...»



comigo a programar, posso ensinar-te a programar os jogos... Mas este jogo tens de jogar... São as regras, Jaime!»

«ENTÃO EDITA-AS, ISAAC!!!! Não foste tu que as programaste???»

«Eu só programei, Jaime. Não fui eu que fiz as regras... Só programei o jogo... Sou só o programador...»

«Pois, então se és o programador, vais entrar no jogo e vais editar essa regra... Tira os cornos...»

«Os cornos eu não posso tirar...»

«Tira os beijos, então!! Não me vais beijar à frente do meu pai! Muito menos me vais beijar os mamilos à frente do meu pai!»

«Ok... Já editei as regras... Mas, Jaime... Eu não posso estar sempre e mexer nas regras do jogo...»

«SE EU NÃO CONCORDAR COM ELAS...»

«Jaime, não grites! Por favor! É que se tu voltas a gritar o jogo acabou e és expulso da Legião... Nós, *illuminnatti*, não gritamos... Não era suposto gritares nesta altura do campeonato... Dá-me um beijo, dá-me um beijo, Jaime.»

«Não dou. Acabaram-se os beijos.»

«Se não me deres agora um beijo eu vou ter de te beijar quando o teu pai entrar...»

«Tá bem... Pronto...»

]]

«És tão obediente, Jaimezinho... És tão lindo... O teu pai vai te dar uma lista de compras que a tua mãe escreveu com os ingredientes para fazeres o doce de Bebinca, mas não te vais dizer nada sobre isso, vai só entregar-te a lista e vai dizer que é a lista de compras para trazeres as bananas. Tu vais ser o chefe de cozinha e eu e a tua mãe vamos ser os teus ajudantes de cozinha. Terás de vestir o avental que compraste em Faro com o Fred. Vamos madruguar na cozinha. Como a Bebinca de 7 camadas demora 7 horas, vamos começar às 00h07 e às 7h07 tem de estar pronta, senão eu decapito-te com a minha pila. Ok, Jaimezinho?»

«Ok...»

«Vamos pôr o teu pai a filmar... Vai ser o nosso camara man... Eu vou ser o teu 1º ajudante de cozinha... Vais emprestar-me a tua farda de salva-vidas e eu vou ser o teu salva-vidas de serviço na cozinha para entrar em ação sempre que as coisas derem para o torto para te salvar o couro...»

«Por acaso pediste autorização ao Instituto de Socorros a Náufragos para entrares no filme vestido de salva-vidas?...»

«Não sejas chato, Jaimezinho... Claro que pedi... Mas isto vai ser um filme secreto só os Member Readers da Bolsa Jupiter com mais *jupits* é que poderão assistir ao filme... Talvez os capitães de guerra e de fragata da Bolsa Jupiter entrem no filmezinho... Enviei um email

ao Instituto de Socorros a Náufragos a perguntar se podíamos usar no filme a tua farda de salva-vidas... Como ficaram em silêncio, peguei no Código do Processo Administrativo, fiz as contas e vi que o prazo do silêncio consubstanciava um diferimento tácito... Como o Instituto de Socorros a Náufragos pertence à Autoridade Marítima Nacional e a Autoridade Marítima pertence à Administração Pública, aplica-se o regime dos prazos de resposta do Código do Processo Administrativo. Como não responderam dentro do prazo, a não resposta deles, o silêncio deles, vale como um sim...»

«Obrigado pela tua aula de Direito Administrativo...»

«De nada, Jaimezinho! Também vai ser importante para o jogo. Não te esqueças do regime dos prazos!!! Não te esqueças que em Direito, o mais importante são os prazos...»

«Eu sei!»

«Proseguindo... Eu vou estar às vezes agachado, outras vezes de joelhos aos teus pés, mas não penses que é a fazer-te um broche na cozinha com os teus pais a ver... Quer dizer... Posso te ir mandando umas bicadas sem os teus pais verem... Mas vou estar a coser-te nos pés uns novos Adidas de couro vegetal... Sabes a história da Adidas? Quando o senhor Adi Dassler regressou da Primeira Guerra Mundial começou a fazer as suas sapatilhas na cozinha da mãe na Baviera e depois o seu irmão Rudi juntou-se ao negócio e abriram uma fábrica de sapatos. Nos Jogos Olímpicos de Verão de 1936 o senhor Adi foi até aos jogos olímpicos convencer o velocista Jesse Owens a usar os seus sapatos e como o velocista foi premiado com 4 medalhas de ouro, os sapatos dos irmãos Dassler ficaram bué bem reputados e tiveram bué sucesso e despertam o interesse de bués treinadores e equipas... Só que depois os irmão Dassler começaram-se a comer um ao outro e tal, a mandarem gandas bicadas um outro, mesmo com as chuteiras e com os pitons na cara um do outro e tal e aquilo correu mal e os gajos cagaram para o negócio e separaram-se. O senhor Adi criou a Adidas e o Rudi criou a Puma, a grande rival da Adidas... Não te esqueças da história porque vai ser bué importante para o jogo das equipas que vais ver lá fora... Nós estamos a jogar na equipa da Adidas... Os Puma querem-te comer no jogo... Não podes deixá-los comerem-te, senão perdemos o jogo. Tens de resistir ao Puma, ok Jaimezinho? Pensa na minha pila para resistires às pilas do Puma... A Adidas fez chuteiras à mão para o Kaká, para o David Beckham, para o Messi e eu vou fazer para ti também à mão umas novas Adidas... Vou montar uma oficinazinha de couro vegetal no sujo chão da tua cozinha... Jaimezinho, vais ter de passar comigo uma vassoura e uma esfregona como deve de ser no chão da cozinha... Não quero ficar com os pés pretos!!! O chão tá um nojo!!!»

«Tu já entraste na minha cozinha por acaso?»

«Ya, Jaimezinho... Na *dark net*... O chão tá um nojo como o fogão!!! E as bancadas??? Tá cheia de merdas e merdinhas... Até em cima do microondas... Tipo há bué merdas em cima do microondas, Jaime... Temos de limpar as bancadas da cozinha para o filme...»

«Fala com a minha mãe... São as merdas e merdinhas e coisinhas dela... Tipo, eu só vivo no quarto... Isto cá em casa há tipo fronteiras... A cozinha é da minha mãe, a sala é da minha mãe, o quarto dos meus pais, é tipo mais de metade é da minha mãe, até o alpendre é da minha mãe... É metade da minha mãe e metade do meu pai, vá... Eu antes tinha o alpendre todo para mim, tinha o alpendre quando recebia bué amigos e dava bué almoços e jantares cá em casa, mas o meu pai fechou os portões e proibiu todos os meus amigos e namorados de entrarem cá em casa, exceto os meus primos... E eu caguei para o alpendre...»

Só passo pelo alpendre para entrar e sair de casa e vivo basicamente no meu quarto... O meu pai trabalhou muito durante toda a vida, trabalhou mesmo muito para segurar as nossas coisas e a nossa vida e está por isso a viver a sua merecida reforma, ficou encarregue de continuar a segurar o filme das nossas vidas, eu fiquei encarregue da Obra, foi o meu pai que me pôs como Mestre de Obras cá em casa e a minha mãe ficou encarregue da Lide... Por isso essas questões dos lixinhos e das merdinhas todas vais ter de falar com ela, porque são questões relacionadas com a Lide... Mas ela não te vai deixar mexer em nada de certeza, eu já sei como ela é... Vai dizer que são as coisinhas, os lixinhos dela que fazem parte da vida dela... E depois eu tenho de ver os lixinhos todos, tenho de andar a ver as coisinhas todas... É por isso que os lixinhos aparecem, tipo no caninho, nos filmezinhos de merda da minha escrita... Deram-me um filmezinho de merda para realizar, Isaac...»

«Jaime... Não desanimes... Eu estou aqui!!! Estou todo nu para ti, Jaime... Vá lá... Tipo olha para mim... Não me achas belo?»

«Sim...»

«Não sou tipo um dos teus Angels?»

«Sim...»

«Sou um dos Angels da Jupiter Editions, Jaime... Entrei no filme da tua vida como Chefe de Produção...»

«Quem era o chefe era o Fred...»

«Esquece o Fred, Jaime... Agora sou eu o Chefe de Produção. Estou aqui contigo no filme para valorizar os teus cenários, para te dar mais cenários, para te pôr as personagens à frente, para veres as marionetes, para te mostrar todas as linhas do jogo, para o jogares e ganhares no filme... Vais ganhar!!! Vamos ganhar, Jaime! Isto é só um jogo! Nós vamos ganhar o jogo! Mas mesmo que não ganhássemos, não fazia mal... Porque isto é só um jogo!»

«Ok...»

«A tua mãe vai ser a 2ª ajudante porque vai ficar a cantar os fados que ela cantava nas cavalariças, as músicas da Édith Piaf, da Dulce Pontes... Vamos bailar na cozinha no batel da Dulce Pontes... É por isso que eu vou ser o 1º ajudante vestido de salva-vidas, porque se vier uma onda gigante e o batel virar ou afundar, eu entro em ação para nos salvar no filme... Vamos pôr também a tua mãe a cantar Madonna...»

«Madonna??? A minha mãe não sabe as letras das músicas da Madonna...»

«Tá caladinho, Jaime!!! Pode ser que com sorte, nós consigamos chamar a Madonna para o filme e o filme valorize bué com as mamas e com o rabo da Madonna... Curto mais o teu rabo, Jaimezinho... Mas também curto o rabinho da Madonna... A tua mãe está a aprender as músicas da Madonna... Não a ouves a cantar na cozinha?»

«Oh, meu Deus!!! Porque é que tu puseste a minha mãe a cantar as músicas da Madonna?»

«Porque a tua mãe e o teu papá entraram no jogo, Jaimezinho... Estamos todos dentro do jogo dos *illuminnatti*, Jaimezinho...»

«Mas eles sabem que o programador do jogo és tu?»





«Quanto tempo é que vai demorar o jogo?»

«O prazo do jogo são 77 horas.»

«Lol! Vou ficar 77 horas dentro de um jogo??? Isso é ilegal!!!!»

«Vais ficar comigo, Jaime. Eu vou aparecendo no jogo... E 77 horas é o prazo máximo, mas podes acabar o jogo antes... Jaimezinho... Que sonho é que tiveste hoje?»

«Sei lá... Hackeaste-me os sonhos, foi?»

«Ya... Que sonho é que tiveste hoje na praia? Com a Polícia Marítima...»

«AHHHHH!!! Isso foi tão estranho e tão... Engraçado... Sonhei que estava como salva-vidas num Posto de Vigia super estranho... Parecia tipo uma nave espacial, super moderno, todo envidraçado, era tipo o meu posto de vigia, mas também a minha casa onde eu dormia... Era mesmo fixe... E voava...»

«Ya, Jaimezinho... Aterraste de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi... Foste chamado à Terra como salva-vidas...»

«A sério?»

«Ya...»

«Pronto e estava no posto e recebo no Walkie-Talkie uma mensagem da Polícia Marítima a dizer que andavam à procura de um polvo extraterrestre que andava pela praia e que tinha de ser capturado... E por acaso foi engraçado, porque eu estava com *O Algoritmo do Amor* numa página aberta a falar sobre o polvo...»

«Jaimezinho, até nos teus sonhos há uma Internet das Coisas instalada! Muahahahah!»

«Pois... E eu vi do posto vi o polvo na areia a caminhar... E vi ao mesmo tempo a Polícia Marítima a chegar... Então fui a correr para ao pé do polvo e escondi-o com o meu boné de salva-vidas... E não sei porquê deixei *O Algoritmo do Amor* em cima da areia ao lado do polvo tapado com o boné e voltei para o posto de vigia... A Polícia Marítima chegou e multou-me só porque eu não tinha o boné...»

«Jaimezinho, o teu sonho não faz sentido nenhum, porque a Polícia Marítima não passa muitas aos salva-vidas que estão na praia sem o boné... Muahahahah!»

«Eu sei... Os sonhos muitas vezes não fazem sentido...»

«Olha para a tua cabeceira!»

«A sério que conseguiste teletransportar o polvo do meu sonho para a minha mesa de cabeceira e escondê-lo com o meu boné de salva-vidas???»

«Ya... Sou bué mágico, não sou?»

«És...»

«Vês? As vantagens de namorares com um *illuminnatti*? São imensas...»

«Ya... Estou a ver...»

«Não é bué fixe?»

«Bué fixe...»

«Para perceberes o jogo... Quem está também dentro do teu jogo e quem está também a jogá-lo mas noutros níveis, não sabe que tu tens as Instruções de Jogo, como não sabe que tu sabes sobre o jogo. Simplesmente esperam que tu faças determinadas Tarefas de Jogo para te verem a passar ou a falhar os níveis, para irem apostando no teu jogo, para irem investindo nas *jupits*... Os **Illumminatti Games** da Jupiter Editions valorizam sempre as *jupits*... As *jupits* ganham mais valor com os jogos. Este jogo é para valorizar as *jupits* e o próprio filme... No filme vais parecer um “espírito” preso pelos *illumminatti* que te vão “iluminando” tipo espiritualmente fazendo-te parecer um “ser adivinho” no filme, porque tu não estás na **dark net**, logo é impossível que saibas o que tens ou o que tinhas de fazer em determinada circunstância, é impossível saberes onde tens de ir buscar as respostas... A ideia é instalar uma confusão, uma dúvida, teorias da conspiração sobre nós *illumminatti*. Nós só existimos como “fantasmas” atrás de uma aplicação. Só nos mostramos aos *illumminatti* e a alguns membros legionários. Nem o Fred nem a Helena sabem que o Joa é um de nós. As legiões de cima mexem nas maçonarias de baixo, mas somos nós, putos da Legião de Ezequiel, que estamos a mexer com as legiões... As nossas tecnologias são superiores... Conseguimos descriptar as redes secretas e encriptadas das legiões, porque usamos as mesmas tecnologias do Exército Júpiter... Aos olhos humanos parecemos “deuses”, “anjos”, “aliens”... Mesmo para alguns membros legionários somos considerados “anjos” ou “aliens”... Mas a resposta como tu sabes é sempre tecnológica... O Fred chipou-te o telefone, mas nós também por segurança e para bloquear muitas funções do chip do Fred... Mas muitas das funções deixamos para que o Fred não perceba que uma tecnologia superior te protege... Toda a tua galeria e mensagens fora do WhatsApp são vistas e muitas partilhadas numa **dark net** de coisas. O jogo começa quando o teu pai entrar no quarto com a lista. Ele vai entrar com o micro ligado. Mas a tua entrada no jogo dá-se quando fotografares a tua cabeceira e ligares a Internet, para que a tua foto vá parar à **dark net**. Eu partilhei o teu sonho na **dark net**. Instalei uma câmara invisível por cima da mesa de cabeceira. É esperado que tu fiques à toa por acordares e veres o chapéu em cima do polvo como no sonho, sem saberes como é que foi lá parar... Eu chipei o chapéu e telecomandei através do telefone durante a noite... No filme parece uma “assombração”, porque consegui ligar o sonho em tempo real com a “assombração”... Quem está na **dark net** não consegue ver a Internet das Coisas... Acha que é “Obra do Diabo”... Acha que é algo sobrenatural, coisas de “espíritos”... A adrenalina é também ver a tua “sanidade”, tipo como é que tu és capaz de estar a ser “visitado por forças superiores” e ficares tão na boa, ou amigos e primos teus que estão a ver as tuas coisas na **dark net** entrarem depois no teu filme a perguntar como estás e tu sempre na boa sem falares “das coisas sobrenaturais”, sem falares do teu jogo invisível... Por isso não te esqueças de fotografar a cabeceira antes de saíres do teu quarto para entrares no jogo, Jaimezinho... Vou dar-te algumas referências que vais ter de anexar à Obra depois do Jogo de Fotografias... Vais jogar o jogo como cientista-detetive-jornalista numa reportagem fotográfica. Vai ser esta a tua personagem. Terás de no jogo para além de cumprires a Lista de Compras e Instruções, de anexar à Obra as Peças dos Jogo num Jogo de Referências e Fotografias. Vais ter de memorizar todas as instruções, Jaimezinho, porque eu não vou poder voltar a dar-te as instruções... Faz também parte de um Jogo de Memória e de um Exame Psiquiátrico do Estado Mental.»

«Mas tipo isto é só jogos dentro de jogos??? Parece um jogo infinito!!!»

«Não é um jogo infinito, porque tem um prazo de conclusão. A tua Obra tem um prazo de conclusão. Terás de publicar todas as Referências e Fotografias e cumprires todas as instruções no prazo de 77 horas e publicar a Obra na Jupiter Editions até à Sexta-Feira 13 de maio... Será uma Obra Total. Não será nenhuma bruxaria. (...) Jaime isto é um jogo onde as pessoas não conseguem sair dele... Mas nós conseguimos criar um Tribunal Maçónico, porque o jogo é maçónico, nasceu nas maçonarias e estamos a fazer justiça, a justiça que o direito não faz, por isso é que nos queremos sentar na Assembleia Geral do Tribunal dos Concursos e Leilões da Jupiter Editions... Queremos criar uma ponte com o Tribunal Maçónico da Legião de Ezequiel... (...) Quem esta neste tipo de apps nem sequer se apercebe que está numa *dark net* (...) recebe “mini” informações das pessoas que supostamente amam, mas não conseguem ver as rede por cima de quem enviou as informações de quem os está a estudar e de quem os está a ver a receber as informações... Conseguimos também formar uma Polícia Maçónica, um Exército Maçónico e um Direito Penal Malónico com uma robusta IA. Tu és a IA. És o isco. És um isco Jaime. És o nosso amuleto. Nós protegemos-te porque és o nosso amuleto. Sabemos que é contigo que conseguimos pescar os peixes-diabo. É por isso que tens de jogar. Porque consegues ver o jogo invisível sempre a dar. Não consegues?»

«Eu vejo os jogos. Não curto jogar “jogos de vida”. Não curto jogos de fome, jogos de lençóis, jogos de poder, jogos de sedução. Não curto. Não é a minha cena. Mas se me metem os jogos na minha vida real e me dizem para eu jogar senão “morro”, é claro que eu jogo. Mas só jogo, os jogos limpos. Não jogo os jogos ilícitos nem ilegais. Não gosto de criminosos. Sou apaixonado pelo Direito Penal. Sou apaixonado pelo Bem, pela Justiça. Não pelo crime. Gosto de uma fortuna limpa, de uma fortuna sem sangue, de uma fortuna sem sofrimento. Não sou materialista. Mas se tiver dinheiro vou comprando materiais reciclados, matérias sustentáveis.»

«AHAHAHAHAH! És tão querido, Jaime... Por isso é que o Fred bazou... MUAHAHAH! Vá está na hora!!!! Temos de começar!!! Temos de levar para a Festa dos Bolos e Salgados metade de uma bebinca, chamuças, celestes e pampilhos. Terás de ir comprar os ingredientes da bebinca e voltar a casa com as compras e ires fazer os jogos e depois de fazeres os jogos todos terás de voltar para casa para pões as Mãos na Massa. O jogo vai ser duro!!! Não te esqueças de ir buscar a patusca para a bebinca à feira ao Pedro Cigano e entregar depois metade da bebinca à Cecília que te dará a morada do indiano para ires buscar a receita das verdadeiras chamuças vegetarianas da sagrada secreta região da Índia. Escreveste um Romance Cigano com um dos primos da Cecília. Ela soube, mas ficou calada. Mas terás de publicar o Romance Cigano no Masons Diary, porque a Cecília quer ler. O Instituto de Socorros a Náufragos e a Marinha sabem que vamos fazer uma viagem às Índias da tua cozinha e que eu serei o salva-vidas a bordo da caravela e receberás por isso um email a dizer que não serás convocado para as provas de salva-vidas. Serás convocado para as provas finais de 17 de maio na Figueira da Foz. No final das prova entra no Casino para veres uma pista deixada pelos Von Der Maase. Eles sentar-se-ão secretamente nas bancadas a assistir às tuas provas e irão depois ao Casino com **O Algoritmo do Amor** e deixarão lá o exemplar que oferecete à Catharina. Voltarás por isso com O Algoritmo do Amor nas mãos que te foi “roubado”. Eles roubaram-te o coração. Antes de começarmos vamos à montra dos prémios... No final dos jogos receberás uma viagem para Porto Santo, uma máquina de lavar roupa e um armário... Já viste, Jaimezinho? A tua montra de prémios? AH! E receberás também um canalizador que virá arranjar o esquentador para teres finalmente um banhinho de água quente... Anh, Jaimezinho? Ganda montra!!! Ganda montra, ou não?»

«É uma boa montra de prémios...»

«Ah!!!! E receberás também 7 pãozinhos escuros com sementes e nozes e passas como gostas...»



«A sério?»

«Ya... Mesmo fixe, não é?»

«Ya... Bons prémios...»

«Ya... Foi o Martim que fez a Montra dos Prémios... Vá!!! Vamos jogar!!!!

1º Abre a Janela Mágica do Jogo fotografando o teu sonho.

2º Vai às arcadas das cavaliças e pergunta quais dos skaters é que é amigo do Pierre e do Ryan O'Connor e que esteve no Bay Sixty 6 Skate Park em North Kensington, em Londres, no Dia de São Valentim em 2013. O skater que te vai responder é o skater que te fez o sinal  no teu último dia em Santarém, antes de teres partido para Mata-Lobos e que quando voltaste na descida da tua casa chocou contigo e te pôs uma referência dentro do bolso das calças apalpando-te o cú. Diz-lhe que tens uma referência secreta ainda não publicada dos *Illuminnatti Games* com a instrução para lhe deixares a cópia, mas para ficares com o original. Ele vai sugerir-te que tires a cópia em casa dele, porque ele tem uma Instrução de Jogo que se conseguir curtir com o Mensageiro que traz a 1ª Referência do Jogo ganha pontos no jogo. Aceita ir a casa dele tirar a cópia. Vão curtir. Quando ele estiver no duche revista as gavetas e encontra o Talão Mágico de Levantamento das Análises ao Sangue do Raul. Ele mexeu em Magia Negra e abriu um Portal Mágico no Tempo em que entrou no quarto do Raul e roubou-lhe o Talão Mágico de Levantamento das Análises ao Sangue para o Teste de VIH, porque recebeu a instrução para atualizar na *Dark Net* o Estado de Saúde de Raul. Antes da última relação amorosa de 4 anos de Raul, Raul deu positivo para o Teste de VIH. No entanto, foi um falso positivo. Apanhou um susto e contou o resultado ao Pierre com quem tinha feito um Teste Rápido de VIH no *Check Point*. Raul foi encaminhado para o hospital para fazer análises ao sangue para confirmar e o resultado foi negativo. Fez um terceiro teste só para confirmar e ter a certeza e deu negativo para o Teste de VIH. Quando aliviado contou a nova notícia ao Pierre, mas Pierre já tinha partilhado na **dark net** a informação falsa de que Raul tinha VIH. Raul não tem VIH, mas fará no dia 26 de março análises ao sangue e irá buscar ao Laboratório de Análises Clínicas o teste no dia 30 de março. Hoje é dia 20 de março. O laboratório abre às 9h. Terás de abrir com **2080** um Portal Mágico no Tempo para ires ao laboratório às 9h no dia 30 de março antes do Raul, para levatares os exames dele e tirares uma foto ao resultado negativo para o VIH. Para desfazeres a Magia Negra do Pierre anexa a foto à 9ª Referência do Jogo, para limpares a história clínica do Raul. O amigo do Pierre que te fez o sinal  com a língua para fora receberá uma Instrução de Jogo para te emprestar o skate dele para ires a casa do Pierre dizendo-te que poderás depois deixar o skate em casa do Pierre. Aceita devolvendo-lhe o sinal com a língua para fora. Não sabes skatar e ele terá a informação de que tu não sabes skatar e receberá uma instrução para te filmar com a condição-impossível de que se tu saíres das cavaliças de skate ao lado do Pierre como se soubesses skatar ele sairá do jogo se apostar, mas se apostar ganhará pontos. Queremos que ele aposte para ele sair do jogo. Quando ele te perguntar se sabes skatar, mente-lhe e diz que sabes. O algoritmo dele dirá que tu estás a mentir e o algoritmo do jogo irá aliciá-lo a apostar no jogo enganando-o. Eu estarei conectado ao teu chip e hackear-te-ei. Receberás um Super

Poder de Skills como se fosses um pro de skate. Curte a magia. A magia só durará 7 minutos. Assim que saírem das cavalariças vira para os cedros e apalpa-lhe o cú perguntando-lhe que merda é que foi “aquela” de ele te ter apalpado o cú mesmo à frente de casa e começa a agarrá-lo e a beijá-lo contra os cedros para demonstrares o teu interesse em curtires com ele. Assim que tiveres resposta e sentires-lhe a tusa, pergunta-lhe se ele tem preservativos para lhe dares logo a entender que estás interessado em foder com ele. Se ele disser que não tem preservativos atalha pela Praça de Toiros e entra no Instituto Português da Juventude para pedires preservativos. Vais fazer, pelo menos, 6 Jogos de Lençóis, por isso, vais precisar, de pelo menos, 6 preservativos. Como os preservativos se podem romper, pede pelo menos 15. Quem irá atender ao balcão será o Abraão com quem farás um Jogo de Lençóis mais tarde. Para além do Pierre ter roubado o Talão Mágico ao Raul, também roubou-lhe a palavra-passe do Facebook e uma camisola do Rugby de Santarém que era do Afonso Côrte-Real e que o Afonso ofereceu ao Raul. Faz hoje 10 anos que o Raul foi à Meia-Maratona vestido com a camisola do Rugby que o Afonso lhe ofereceu. A memória aparecerá no Facebook. O Pierre tem a conta do Facebook de Raul com a sessão iniciada no computador. Quando o Pierre estiver no duche entra no computador do Pierre e vai ao Facebook do Raul para fotografares a memória de Raul vestido com a camisola do Rugby na Meia-Maratona e termina a sessão do Facebook do Raul no computador do Pierre e introduz 6 vezes uma palavra-passe ao calhas para bloqueares a conta por segurança e Raul receber uma notificação para alterar a palavra-passe. Quando o Raul chegou da Meia-Maratona deu um jantar em casa para os seus amigos mais íntimos. Raul mostrou aos seus amigos os seus Ficheiros Secretos que estavam dentro de umas pastas. Nos Ficheiros Secretos havia fotografias de quando Raul era mais feio e tinha alguns complexos sobre a sua imagem, em particular com o seu cabelo. Apesar dos seus complexos, Raul não tinha vergonha de mostrar os seus dados aos seus melhores amigos e de rir dele próprio num círculo íntimo fechado. Havia também nos Ficheiros Secretos imensos documentos de escrita diária e livros secretos de Raul. Durante o jantar, um dos amigos de Raul foi ao computador sem a sua autorização e inseriu uma pen. Entrou na pasta dos Ficheiros Secretos e moveu (roubou) todos os ficheiros Word e clonou todas as fotografias. Num Jogo Proibido para entrar para uma secreta ala do Dark Club do Liceu e do Rugby publicou no seu Facebook todas as fotografias de Raul que estavam nos Ficheiros Secretos e que mal reputavam a honra, imagem e Bom Nome de Raul tirando Printscreens como “prova de fogo” e enviando para o Dark Club do Liceu e do Rugby juntamente com os ficheiros Word. O Dark Club do Liceu e do Rugby repassaram todos os Ficheiros Secretos de Raul para o Dark Club do Colégio Alemão, para o Dark Club do Liceu Francês, para o Dark Club do Liceu Pedro Nunes e para o Dark Club do Rugby de Cascais. Houve uma Inversão do Jogo e os dark clubs superiores decidiram que Raul seria “adotado” e protegido numa Rede Invisível e que o seu amigo não poderia ser nunca admitido em nenhum clube secreto por ter “falhado” a “prova de fogo” e de verdadeira amizade e lealdade entrando automaticamente para a Lista Negra da Rede Invisível. Quando Raul entrou no Facebook e viu as suas fotografias expostas no Facebook do seu amigo enviou-lhe uma mensagem para ele apagar imediatamente a publicação e chatearam-se de vez. A publicação foi apagada, mas os dados foram partilhados e a Rede Invisível foi hackeada por várias maçonarias e legiões. No dia 11 de março na última noite do romance militar de 5 dias de Raul encomendado pelo Exército, Raul arbitrou o jogo secreto noturno de rugby dos militares entre o Exército e a Marinha depois de ter ido vendado assistir às provas de Salva-Vidas dos militares. Os militares foram antigos estudantes do Colégio Alemão e do Colégio Militar que hackearam a Rede Invisível e no final do jogo entregaram uma pen ao Raul com todos os Ficheiros Secretos, com a condição de Raul ter de vestir a camisola do Rugby e

jogar no jogo secreto noturno de hoje entre o Rugby Clube de Santarém e o Clube de Rugby Universitário do Algarve. Há uma nova cultura de Jogos Noturnos Secretos de Rugby com a regra de que por cada equipa tem de haver pelo menos 1 jogador oficial, 1 militar e 1 polícia. São os jogadores oficiais que secretamente passam as camisolas aos outros jogadores para poderem jogar nos jogos secretos noturnos. O ex-namorado de Raul virá a Santarém vestido com a camisola do Clube de Rugby Universitário do Algarve para entrar no jogo secreto. Raul vai precisar da camisola do Rugby Clube de Santarém para entrar no jogo. Veste-a por baixo da tua camisola para deixares depois pendurada a camisola no estendal do Raul.

3º Vai haver um Rito Maçónico de Magia para Raul entrar nos Jogos Secretos Noturnos no final do jogo de Rugby. Jogarão em cima do campo de rugby às cartas de Magia Branca e sairá ao Raul a Carta do Mágico. O Mágico terá de fazer aparecer no frigorífico vazio do rugby 6 frangos crus e assá-los nos grelhadores do barbecue. Abrirá o frigorífico vazio à frente de todos, vai fechá-lo, vai dizer ABRAKADABRA e vai voltar a abrir e os 6 frangos vão aparecer como “por magia”. Simplesmente, um dos militares esconderá os frangos com uma porta invisível através do telefone e quando Raul disser ABRAKADABRA o militar abrirá a porta invisível. Ajuda o truque de magia do Raul e compra 6 frangos crus e vai deixá-los a correr no frigorífico do rugby. Leva-os nas mãos em torre sem deixares cair. Se deixares cair saís do jogo e és expulso da Legião. Faz a Meia-Maratona com a camisola do rugby.

4º Quando saíres do campo de rugby vais passar por uma ambulância com a matrícula 66-OD-83. Terás 2 jogadores de rugby à frente da ambulância que sabem que precisarás da matrícula. Um deles verás com muletas com gesso no pé e o outro verás com o braço em gesso ao peito. É um teatro maçónico. Eles não partiram nada e vão voltar a aparecer no teu filme. Eles não vão sair da frente da ambulância e tu terás de avançar no jogo. Fotografa só o 66 da ambulância.

5º Vai até ao Padrão das Conquistas e fotografa D. Afonso Henriques ao lado de Mem Ramires a lutar contra os Mouros na tomada da cidade de Santarém na Reconquista Cristã, D. Luiz I ao lado de Pedro Álvares Cabral, o Campino e o Cipestre de Berg que guarda o padrão. Quando te virares verás os skaters das cavalaria a pendurarem a matrícula 66-OD-83 outra vez nas tílias prateadas do jardim da Câmara Municipal. O presidente da câmara viu o *Film-Documentary 66mins e 6secs* dos **Illuminnatti Games** na Jupiter Editons e sabe por isso que foste tu que viraste a matrícula ao contrário, que foste tu que viraste o 99 ao contrário e deixaste o 66. O presidente não gostou e considerou uma afronta e mandou por isso porem a matrícula no lixo ao pé da tua casa. Mas os skaters foram ao lixo e penduraram para ti a matrícula. Fotografa-a.

6º Vai comprar as bananas e os ingredientes para a Bebinca, mas passa pela Praça Sá da Bandeira, pela Rua Capelo e Ivens e pela Rua Pedro Canavarro. Quando entrares na praça Sá da Bandeira verás um velório a cercar um carro fúnebre com a matrícula 66-OD-83. Sabes que não poderás fotografar obviamente, mas verás pessoas tipo turistas num Turismo Macabro a fotografarem. Defende o velório como se fosse um velório da tua família e manda todas as câmaras baixarem. Verás um Teatro Maçónico no velório. Fixa a cara da mulher e do marido que te olharão intensamente como se fosses um Morto-Vivo. O velório é teu e do filho deles. Cruzar-te-ás com o Martim, com o filho deles, na Rua Capelo e Ivens. O Martim olhar-te-á intensamente como se “fosses dele”, como se o teu espírito te pertencesse a ele. Verás o mesmo Teatro Maçónico quando passares pelo Martim. Verás um rapaz a dizer para o amigo em alto e bom som: «Tu estavas a olhar para ele!!! Eu vi!!!! Olha que tu já tens

o Fred!!!! Tu tens namorado!!! Eu não tenho!!! Eu é que posso olhar!!!». Foi o mesmo teatro que se passou contigo e com o Tomás quando o rapaz loiro passou de costas e tu simplesmente olhaste por olhar sem qualquer tipo de interesse, olhaste porque ele passou como sempre olhas quando qualquer pessoa passa, olhaste por olhar, mas o Tomás fez o mesmo teatro contigo em alto e bom som a transmitir em tempo real para uma Rede Invisível onde estava o Fred a ouvir. Passaste-te com o Tomás, obviamente e contaste o sucedido ao Fred e o Fred disse que não gostava mesmo do Tomás por causa dessas e de outras. O Fred gozou contigo, porque o Fred ouviu o teatro e não te disse nada, ficou em silêncio. Quem passou foi o Martim. Foi o Fred que convidou o Martim a entrar no jogo e o Martim aceitou. Interrompe o teatro e chama aldrabão ao amigo impostor e diz em alto e bom som para todos ouvirem que o rapaz que tem namorado não estava nada a olhar para o Martim! Podes gritar e fazer um teatro à vontade, porque o teatro é todo um teatro ensaiado para ti. Na Rua Pedro Canavarro verás outro Teatro Maçónico, o mesmo que se passou contigo. Verás o Abraão com o pai a cumprimentar um amigo e o amigo a dizer que afinal já não vai fazer o Curso de Salva-Vidas, tal como aconteceu contigo e com o Afonso Côrte-Real. Ouvirás o nome do Raul e o nome do Martim que acabou de passar por ti. Ouvirás o Abraão a dizer: «Foda-se, puto!!! Eu e o Martim inscrevemo-nos por causa de ti no curso e tu agora não vens? Nós já temos concessão em Porto Santo, caralho!!! Anda lá!!! E vamos ver se conseguimos pôr o Raul num avião outra vez para Porto Santo connosco lá a trabalhar... O Martim quer ficar com o gajo no quarto, mas eu é que tenho as cartas do gajo... Bora, meu!!!» Saberás assim que o Martim e o Abraão estão no Curso de Salva-Vidas e já têm uma concessão de praia em Porto Santo para trabalharem como Salva-Vidas. Enviaste o teu curriculum para o Hotel Vila Baleira que tem uma concessão de 300 metros de praia. Como por cada 50 metros de praia concessionada é preciso 1 salva-vidas, serão precisos 6 salva-vidas. O Hotel Vila Baleira “alugou” a concessão à empresa de mergulho do pai do Abraão. É o pai do Abraão que te vai telefonar. Não te esqueças de cumprimentar o Abraão quando passares por ele, não te esqueças que foi ele que te deu os preservativos e não te esqueças que ainda vais foder com o Abraão. O Raul está à procura de emprego. Como sabes que o Martim e o Abraão querem meter o Raul num avião para Porto Santo ajuda-os no “Plano Infalível Maquiavélico” a dar certo e envia em anónimo o CV do Raul para o Hotel Vila Baleira que o encaminhará depois ao pai do Abraão. Raul verá a chamada como “um emprego caído do céu”. Abriu também uma vaga de Assistente Editorial numa editora que o Raul gostava de trabalhar. Faz um CV de Assistente Editorial para o Raul e envia à editora. Anexa os dois *curriculum*s no final da Obra. Quando entrares no supermercado vais assistir a um Teatro Maçónico de Macaquinhos de Imitação a brigarem por bananas. Vais ver uma confusão instalada e tudo a mandar vir uns com os outros porque já não há bananas e vais ver tudo a pegar nas bananas uns dos outros a reivindicar as bananas numa República das Bananas. Um “maçon” “hackeou” a tua lista das compras e escondeu-te um cacho de bananas nos Corpos Danone. Quando chegares às caixas verás 4 rapazes com o mesmo casaco do Motoclube em cada uma das caixas. Os 4 vão se virar ao mesmo tempo e olhar para ti e num fingido lento bocejo vão levar a mão à boca como se estivessem a segurar uma banana e vão te piscar o olho em ordens diferentes. Mete-te atrás do rapaz com a serpente tatuada, porque foi ele que te guardou as bananas. Vais voltar a ver na fila de espera ao lado o Abraão e o pai. O Abraão vai olhar-te penetrantemente, responde-lhe com o mesmo olhar, curte a cena com ele. Ouvirás o Abraão a dizer que o Martim foi convidado para fazer um anúncio para os Corpos Danone e que o Martim está a vir ao supermercado para comprar tomates que a mãe lhe pediu. Outro Teatro Maçónico vai começar a dar e vais ver uma louca corrida aos tomates. Pousa as compras no tapete da caixa e participa na corrida para guardares um cacho de



tomates para o Martim. Esconde os tomates nos Corpos Danone e volta para a caixa. Segue a Serpente com o cacho de bananas na mão e com as restantes comprar dentro do saco. A Serpente tem uma referência secreta no bolso das calças e vai levar-te ao Martim. Vais ter de lhe tirar a referência do bolso das calças, porque precisas da referência para continuar no jogo. Pela Experiência do Jogo, se lhe perguntares no elevador se ele quer uma banana e ele encolher-te os ombros dizendo que sim e mostrar-te as mãos sujas poderás descascar-lhe a banana e dar-lhe à boca e aproveitar para te encostares a ele e se lhe sentires a tusa iniciarem os beijos. Se não conseguires tirar-lhe a referência do bolso no elevador tira-lhe no parque de estacionamento antes de ele bazar de moto e antes do Martim chegar. O Martim hackeou o GPS da Serpente. Estacionará à frente da Serpente. O Martim não te pode ver aos beijos com a Serpente, tu tens de tirar a referência do bolso da Serpente antes do Martim chegar e a Serpente não pode dar conta que tu lhe tiraste a referência, senão perdes o jogo e és expulso. O Martim vai ser bué fodido para ti e vai testar-te o espírito com um estúpido e nojento de sedução para ver se te passas e saís da Legião. Se gritares com ele ou fizeres movimentos bruscos senão o mesmo ato em legítima defesa perdes o jogo e és expulso da Legião. Vou dar-te o guião. Não fui eu que escrevi o guião. Eu nunca escreveria um guião destes. Quem o escreveu foi o Martim. O Martim tem alguns votos em matéria de decisão na Legião, por causa de uns legados que trouxe para a Legião... Enfim... Legados... O guião é este:

«Sei que me desejas. Pede um desejo, Jaime.»

«Não entres no anúncio da Corpos Danone, porque vais influenciar os miúdos todos e toda a gente. És um puto giro. És um puto bué giro. Vão todos imitar-te os putos e os adultos. Por favor, não faças o anúncio! Corpos Danone é feito de leite de vaca, de vacas que estão a sofrer, de vacas cujos filhos são arrancados a chorar, de vacas que têm tanto sentimentos e pensamentos e sonhos como nós. Por favor! Eu peço-te! Recusa o anúncio da Corpos Danone.»

«Tu és doido chaval! Os meus pais matavam-me se eu recusasse entrar no anúncio da Corpo Danone. Quem é que te deu o guião??? Pareces um robot meu a falar. Esse guião é meu. Fui eu que o escrevi...»

«Eu peço-te, Martim! Eu imploro-te! Recusa até a Danone ter iogurtes de vacas mesmo felizes ou iogurtes de soja ou de quinoa ou de outro vegetal...»

«Os meus tomates? Onde é que estão os meus tomates?» Quando o Martim te perguntar isto ele vai apertar-te os testículos, prepara-te! Fica firme! Ele não te vai magoar! Ele só quer senti-los nas mãos dele, para te sentir nas mãos dele. Eu sei que isto é estúpido, esta última parte... Mas o Martim é mesmo assim... O Martim nas últimas partes fica sempre um bocadinho estúpido...

«Pus os tomates nos Corpos Danone.»

«Queres meter os teus tomates em cima do meu Corpo Danone? Curtes o meu Corpo Danone?? Curtes, caralho? Diz lá que eu não tenho mesmo um Corpinho Danone perfeito para fazer o anúncio?? Beija-me, caralho! Beija-me o peito! Beija-me o peito, toma! Beija!» Terás mesmo de beijar-lhe o peito se não ele não se vai calar... Escusado será dizer que ele vai tirar a camisola nesta parte... E vai pedir-te para lhe cheirares a axila e vai-te perguntar se curtes o cheiro dele. Ele tá sempre a fazer isso connosco a gozar. É a nossa “maçonaria”... Vais sentir o cheiro dele, porque ele teve a jogar futebol, mas o cheiro dele por acaso até é

fixe... A mim dá-me bué tusa. Ele irá continuar o guião dele: «Tu já bebeste um iogurte daqueles da Corpos Danone? Aquela merda é bueda boa, sabe a esporra!!! Curtes esporra?»

«Por favor, Martim! Eu peço-te! Eu imploro-te! Recusa, por favor, o anúncio da Corpos Danone! Corpos Danone é feito de leite de vaca, de vacas que estão a sofrer, de vacas cujos filhos são arrancados a chorar, de vacas que têm tanto sentimentos e pensamentos e sonhos como nós... Por favor!»

«Tás-te a repetir. Tu já disseste isso, caralho! Já ouvi!»

«Foi o guião que tu escreveste. Só o estou a seguir. Não sabes escrever guiões. Ainda por cima tudo cheio de asneiras...»

«Ya, Jaime... Porque os teus guiões são *muita* bonitos, queres ver? São uma ganda seca! Eu quase que bocejo! Não há ação nenhuma... Não há foda, não há nada nos teus guiões...»

«Eu imploro-te, Martim! Por favor, recusa fazer o anúncio... Tu és super comercial, tipo tens uma cara super comercial, és muito giro, és um puto muito giro, vais influenciar imenso e não é um consumo fixe... Tipo, beber leite de vaca faz mal à saúde... Logo não é uma publicidade, não é um anúncio fixe... Tal como não é fixe o anúncio na TV de batatas fritas com sabor a presunto!!!! Faz mal!!! Se for um anúncio só de batatas fritas, tudo bem... Ou umas camponesas, tudo bem... Agora anúncios de batatas fritas com sabor a presunto ou de leites ou iogurtes de vaca é a mesma coisa que anúncios de tabaco, anúncios de cigarros!!!!!!»

«Tass bem! Já percebi a tua cena... Eu posso recusar fazer o anúncio, mas só se foderes comigo dentro do caixão, porque os meus pais vão me matar!!!!!!! Foda-se!!!!! Seu cabrão de merda! Seu Diabo do caralho!!!! Porque é que me apareceste à frente!!!! Sai demónio!!! Sai, Lúcifer!!!! Sai!!!! Sai Meu Anjo de Luz!!!! Saiiiiiii!!!! Caralhos!!! Já tô todo teso só de olhar para a tua cara de estúpido quase a chorar, todo feliz e contente da vida porque eu vou recusar a merda do anúncio!!! Foda-se!!! Vais ter de me chupar a pila as vezes que eu quiser, ó seu cabrão do caralho!!!! E vou me vir bué para a tua cara e vou me rir e vou fazer desenhos com a minha pila na tua cara toda esporrada... Vou desenhar vacas e presuntos na tua cara... Porque é que não te estás a rir e estás tão sério??? Eu tô a gozar, caralho! Não vou desenhar vacas nem presuntos na tua cara, mas vou deixar-te a cara toda esporrada!!! Sabes quanto é que eu ia ganhar com o anúncio??? 6 mil euros, caralho!!! Tu tens por acaso 6 mil euros para me dar??? Vais ter de me fazer 6 mil bicos, é tua dívida para comigo!!!! Os meus pais vão-me matar por causa de ti! Tu és mesmo má pessoa, Jaime! Os meus pais odeiam-te!»

«Odeiam-me?»

«Ya!!! Se eles nos apanhassem aos dois na cama eles mandavam-nos um tiro a cada um... Mas não penses que depois íamos ficar juntos no mesmo caixão no velório, nem penses sequer que íamos ser enterrados juntos, porque os meus pais ia separar-nos os caixões!!! Se eles até conseguem mudar a matrícula do carro fúnebre achas que eles não têm Poder para nos separar em caixões diferentes???»

«Mas donde é que os teus pais me conhecem, desculpa lá????? Porque é que eles me odeiam tanto?????»

«A tua família quando chegou a Santarém só fez foi merda... O meu pai meteu os cornos à minha mãe com uma das tuas tias. O meu avô meteu os cornos à minha avó com a tua avó quando ela se divorciou do teu avô!!! Foda-se, Jaime!!!!!! Tens 30 anos e não sabes a história

da tua família???? E eu agora neste teatro de merda que sobrou para mim vou ter de pôr os cornos à minha namorada contigo!!!!»

«Tu tens namorada?»

«Não. Mas para os meus pais que ainda vivem no tempo do Salazar e pensam que isto é tudo deles, faz de conta... Percebes, fofinho? Nós temos sempre de viver no mundo do faz de conta... Faz de conta que eu tenho namorada e que vou pôr-lhe os cornos contigo... Mas não te preocupes que eu depois também ponho os cornos a ti!!!»

«Não percebo o que é que os teus pais têm contra mim!!! Tipo eu não tenho de pagar pelos pecados espirituais da minha família quando nem sequer tenho o mesmo espírito da minha família... Tipo eu sou outra pessoa!!! Tenho a minha própria personalidade, o meu espírito...»

«Oh, Jaime!!!! Não te suportam!!!! Não têm paciência para aturar o teu espírito de coisas... Que tu és bué coisas ao mesmo tempo... És uma cena bueda estranha e os meus pais não curtem cenas estranhas... Eles odeiam-te, porque és um sensível de merda, falas mal dos negócios deles, tipo eles vendem as merdas deles é nas lojas dos presuntos e dos queijos e dos enchidos, percebes?? Qualquer dia pegam em ti e fazem de ti um enchido e pronto acabou-se o que era doce!!!! É que tu estás a agitar os mercados todos, caralho! Tás a excitar tudo, caralho!!! Até os algoritmos tu tás a excitar... Foda-se!!! Até os algoritmos... Caralhos me fodam, han?! Tás a excitar, tás a excitar os mercadinhos todos e os donos dos mercadinhos todos e depois vai andar tudo de pau feito na rua a cercar-te e depois como é que vai ser, Jaime??? Como é que vai ser se tu não curtes orgias??? Ou vai ter de dar o rabinho ou vais ter de abrir a goela... Vais ter de foder com os mercados todos, para os acalmar!!! Que isto aqui no Inferno o pessoal curte é foder... Desde que fodas e desde que fodas bem tás na boa, o Inferno parece um Paraíso... Mas é assim, é Paraíso mas calma... Vais ter de lamber muitas pilas se quiseres salvar os teus porquinhos e as tuas vaquinhas... Para salvars 66 porquinhos e 6 vaquinhas vais ter é de *tar* sempre a mamar como uma puta!!!! Queres ser uma puta??? Queres caralho?? Queres ser a minha puta, anh caralho?? Queres ou não?»

«Quero.»

«És mesmo puta!!! Sua puta!!! Merecias um escarro na cara!!! Mas como eu sou bem-educado, eu vou só escarrar-te para os ténis! Foda-se!! Olha-me para esses ténis todos raspados, todos sujos, quase rotos!!! Não tens outros ténis, caralho? Queres os meus, caralho?? Queres os meus ténis??? Queres cheirar os meus ténis??? Se os cheirares podes ficar com eles!»

«Porque é que me estás a dizer estas coisas?»

«Porque és uma puta!!! Sei que fodes como uma puta!! Ouvi-te a foderes com o teu namorado!! Fodes como uma puta!!! Fodes ou não fodes como uma puta??? Anh, caralho??? Queres foder comigo como uma puta ou não? Queres ser a minha puta? Anh, caralho??? Responde!! Não me vais começar a chorar, caralho!! Foda-se já tens quase 30 anos e eu tenho 20, caralho!!! Tenho menos 10 anos do que tu e tenho a voz mais grossa e mais forte do que tu, caralho!!! Tô falar contigo, ó coninhas... Queres ser a minha puta ou não?»

«Quero.»

«Foda-se! És mesmo puta, caralho!!!» Ele vai cuspir-te para os ténis e tu vais responder-lhe em legítima defesa do mesmo modo. Vai ser tenso, porque ele vai fingir que te vai dar uma cabeçada, mas vai dar-te um beijo e vai começar a rir-se. Vai descalçar-se à tua frente, vais vê-lo descalço a pisar o chão preto e sujo do parque de estacionamento e deverás imitá-lo. Cuspiste-lhe para os ténis e ele vai fazer a cena mais nojenta do mundo num Jogo de Sedução e Desejo e vai meter a língua em cima do teu cuspo e sugá-lo para dentro. Deverás imitá-lo, com o mesmo som, Jaime. É um teste sexual. Se passares o teste do Martim ganhas uma nova maçonaria irregular dentro da própria Legião. O que quer dizer que se fores expulso da Legião, terás sempre a proteção maçónica do Martim... Saberás que ganhaste a proteção dele, se ele trocar de ténis contigo, se ele calçar os teus ténis. Se ele calçar, antes de calçares os ténis dele, cheira-os à frente dele. Ele não cheirá os teus. Mas ele quererá ver-te a cheirares os ténis dele. Ele não cheira mal. Ele cheira sempre bem. Ele simplesmente quer que tu memorizes o cheiro dele. Vais curtir o cheiro dos pés dele. Ele é uma fera. As feras têm um cheiro diferente nos pés... Tem um cheiro muito característico que dá tusa. O cheiro dele vai te dar tusa. Ele vai desaparecer num Truque de Magia. Vai ser difícil de perceberes a tecnologia... Vai ser provavelmente a tecnologia mais sofisticada e avançada com que alguma vez vais lidar à frente dos teus olhos. O Martim simplesmente desaparecerá da tua frente. Não te posso explicar a tecnologia, mas não te podes esquecer que é a resposta do Truque de Magia é obviamente tecnológica. Ele fará o Truque de Magia só para te seduzir. É uma forma de ele dizer que está sexualmente interessado em ti. É uma forma de ele de deixar com uma “tusa tecnológica”... O Martim adora apetrechar-se de tecnologias... É como se fossem as “joias” dele... Não fales por isso mal dos chips (dele) ao pé dele... Senão.. Ele chipa-te todo com os chips dele... Ele usa nanotecnologia no esperma dele... Não engulas o esperma dele. Se engolires o esperma dele, engolirás os nanorobots dele... Depois já sabes que à noite ele só com um botão poderá fazer levitar-te através do tele dele...

7º O Martim desapareceu, se seguirem o Jogo Natural das Referências, voltarás a chegar a ele. Quando saíres do parque de estacionamento verás uma senhora sentada na rua a amamentar duas crianças ao mesmo tempo, uma em cada mama. Dá todas as tuas moedas que sobraram do troco das compras e telefona à Santa Casa da Misericórdia a relatar o assunto. A Cena de Jogo que passaste existe numa representação de um azulejo entre as talhas douradas dos quadros sombrios de Cristo numa Obra de Arte Total típica do Gótico. Não te esqueças que estás a jogar em casa, na Capital do Gótico. Entra na Porta Secreta da Igreja que dá de frente ao Altar do Cordeiro em Cima dos 7 Livros com os 7 Selos e fotografa o azulejo da Caridade e da Paciência. No caminho irás passar por 4 **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke. Um deles será o Manel Toiros. Eles passarão por ti e irão imitar macacos e “pedirem-te” as bananas que levas nas mãos. Sê macaco de imitação e responde-lhes com os mesmos sons e gestos sem parares ou sem deixares que eles te parem. Não podes parar, nem que tenhas de dançar na rua para não parares e te desviares deles. Se parares, perdes o jogo e és expulso da Legião. No pátio triangular da Porta Secreta que desvenda de frente o Cordeiro em cima dos 7 livros com os 7 selos, verás 3 artistas a usarem as cenas dos azulejos da Caridade e da Paciência para fazerem uma caricatura tua onde tu em cada um dos quadros és um dos 7 príncipes do Inferno. Os quadros são foram desenhados, verás os artistas a pintarem em Tempo Real. Cada quadro representa uma Trindade Satânica e cada um dos quadros tem um dos 3 triângulos que tu desenhaste no teu Caderno Sagrado em que fechaste cada Vértice com um 6 e publicaste no **Film-Documentary** com os **Illuminnatti Games** na Jupiter Editions. Os artistas investigaram o teu satanismo através das tuas personagens e representaram de formas diferentes o mundo espiritual das tuas 3 trindades, em que tu

apareces de tronco nu a dares a mama de cada um dos teus peitos a um diabo. No primeiro quadro apareces como Belzebu, o quarto demónio mais poderoso do Inferno curvando-te tão só para Lúcifer e para o Satã e por isso apareces curvado para Lúcifer e para o Satã com os pés algemados pelos pés-algemas de Lúcifer e com as mãos algemadas pelas algemas-polícia do Satã. O artista escolheu a personagem do Fred para desenhar Lúcifer e o Afonso Côrte-Real para representar o Satã. És o irmão mais velho de Lúcifer. O significado natural da Primeira Trindade, é que apesar de seres um demónio poderoso és submisso ao Fred e ao Afonso. No segundo quadro apareces outra vez como Belzebu e o Fred outra vez como Lúcifer exatamente na mesma posição. No lugar do Satã aparece Belfegor, com o corpo em bode e com a cara do Príncipe dos Algarves com chifres. No terceiro quadro, já mesmo junto à porta, apareces com a figura de Satanás com a tua cara em bode e com chifres a abraçares livre de algemas as duas cabeças gémeas que te beijam o peito. São dois Lúciferes. Um é o Fred e o outro é o Martim, o 6 que te faltava. Mas não te esqueças que são só artistas, são só 3 visões de 3 artistas. O significado das trindades é a Fortuna. O que elas te dizem é que se estabelecessem a força tri-maçónica das alianças, vocês, os 4 demónios, conseguiriam produzir uma fortuna imensa, gerando sozinhos uma nova moeda. É como se se vocês se juntassem os 4 com todos os vossos poderes, talentos, belezas, encantos, segredos e faculdades, vocês seriam uma Sociedade de Anjos e Demónios poderosíssima capaz de formar uma Nova Legião com uma Causa Própria. Se juntos trabalhassem na mesma Causa e na mesma Obra numa força tri-maçónica de alianças em 666 dias conseguiriam gerar 200 milhões em moeda. O Fred e o Príncipe têm uma poderosa rede de contactos de médicos, para além de que têm ainda “as mãos” dos seus amigos, pais, colegas e professores que influenciam naturalmente aumentando as redes de contactos. O Afonso tem uma poderosa rede de amigos do futebol, do Sporting, do rugby, de colegas de polícias, de pais, padrinhos e tios da cidade. A rede do Afonso é mesmo muito poderosa e o próprio Afonso também tem ainda “as mãos” poderosas de amigos, colegas e namoradas de amigos e colegas que o adoram e que se envolveriam tanto numa Causa e Obra em que vissem o Afonso envolvido. É só ligar a Rede. É só pôr a rede a funcionar, pôr a Rede a trabalhar. Estamos todos *Online*... Mas vocês estão separados por contactos e relações e por isso não conseguem formar a força tri-maçónica nem gerar Fortuna. São eles próprios que estão a bloquear a Causa e a Obra na Rede. É só desbloquearem, é só partilharem a Causa e a Obra na Rede. É esse o vosso segredo maçónico. Para criarem moeda e gerarem fortuna têm de se reunir nas Trindades da Vida. Mas não dependes só destas trindades para criares moeda. Podes formar outras trindades, mas se formares outras trindades não poderás formar as trindades com eles e terás outra vida separada deles. Também consegues criar moeda e gerar fortuna se formares uma trindade comigo e com o Martim, outra com o Martim e com o Abraão e outra comigo e com o Joa. Para formares trindades é só seres criativo. Para criares dinheiros e gerares fortuna é só seres criativo. Se algum dos artistas autorizar-te a fotografares um dos quadros, ganhas imediatamente o jogo e o jogo acaba. Mas esta é uma Hipótese de Jogo Quase Impossível, porque num dos quadros uma das trindades está suportada por um Jogo de Portas e noutra quadro uma das trindades aparece dentro de um maçónico labirinto... Os artistas estão a pintar os seus desenhos na rua, mas *Online* ligados em Rede... Eles são parte do jogo e como parte do jogo que são querem ver-te a entrares no Jogo de Portas e Labirintos. Poderás tentar comprar um dos quadros, mas os artistas estão à espera que o Tribunal dos Concursos e Leilões abra na Jupiter Editions para levarem os quadros a leilão com uma legítima base de licitação de 6 milhões. O Jogo de Portas e Labirintos parece ser o jogo mais legítimo dentro das Possibilidades de Jogo... É um jogo tranquilo, legítimo...

8º Num Jogo de Portas e Labirintos não poderás voltar a passar pela porta em que passaste. Terás de sair por uma porta em que não entraste e só poderás sair com 3 referências na mão: com a fotografia do olho *illuminnatti* dentro do Triângulo no teto da Igreja, com a fotografia do quadro do Manifesto *for a Lost Cause* de 1965 de Paula Rego e com a tua composição Barroco-Gongórica do 12º de Português sobre o Quinto Império anunciado na Mensagem de Fernando Pessoa. Como se fosses um drone e estivesses a sobrevoar por cima do claustro da igreja, fotografa a maquete de Igor Kushyk para ficares com o mapa do Jogo de Portas e Labirintos nas tuas mãos e poderes sair da igreja pela porta que não entraste. Mete o cacho de bananas no chão da igreja onde viste o Manel Toiros sempre sentado como todos os betos do liceu nas missas de domingo, por baixo do olho *illuminnatti*. Para chegares ao Manifesto *for a Lost Cause* terás de passar pelo Poço e só uma porta te fará sair do jogo sem perderes o jogo. Não te esqueças que terás de voltar à igreja para ires buscar as bananas. Poderás ter de inventar uma Porta Mágica ou pedir emprestado um escadote para passares por uma janela. Os **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke vão entrar no filme para te comerem as bananas. Também eles estão no jogo e no jogo deles eles terão de se filmar a darem de comer as bananas uns aos outros dentro da igreja e quando tu os vires serás filmado e eles farão outra vez o mesmo Teatro Maçónico com os sons e gestos a imitarem macacos até serem expulsos pelo Secretário da Igreja que os chamará macacos e perguntar-te-á se os macacos te fizeram alguma coisa e tu terás de responder que os macacos só te comerem as bananas. Neste Teatro Maçónico obviamente que não poderás imitar os macacos. Estás numa Igreja. Sabes o Código Canónico de cada Igreja e sabes entrar com o Espírito Certo em todas as igrejas. Não és igual ao Fred que quando entra numa Igreja Católica interrompe a missa para te perguntar se não achas ridículo a parte em que o padre está a dizer para renegarmos Satanás. Nós não ridicularizamos a Igreja Católica como faz a Igreja de Satanás, muito menos quando entramos na Igreja Católica. Simplesmente criticamos a Igreja Católica como criticamos a Igreja de Satanás. Mas ridicularizamos a Igreja de Satanás quando a Igreja de Satanás ridiculariza a Igreja Católica. Saberás por isso “sair do jogo” e saberás que estás numa igreja e como é natural não podes repetir o Teatro Maçónico que fizeste na rua. Um dos estúpidos **Cavaleiros** vai tirar a pila para fora num filme invisível dentro do filme invisível do jogo invisível para te seduzir a imitares como eles os sons e gestos dos macacos. Verás um dos **Cavaleiros** a fazer-te sinais para “cumprires” com eles as mesmas Instruções de Jogo, mas as tuas Instruções de Jogo não são as mesmas que as deles. Terás de assistir em silêncio ao Teatro Maçónico deles para ganhares no jogo a defesa do Secretário e não seres expulso como eles da Igreja. Um dos **Cavaleiros** é sobrinho do Secretário. Do teu cacho de 6 bananas vão te comer 4. Vais ficar só com duas e o teu pai vai-se passar e vai perguntar por que raio é que só trouxeste duas bananas e tu vais responder que quem te comeu as bananas foram os **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke na igreja. E o teu pai vai perguntar-te por que raio é que tu foste à igreja com as bananas se tu já sabias que os **Cavaleiros** iam aparecer para te comer as bananas dentro da igreja. E tu vais responder ao teu pai que foi para ganhares pampilhos e vais meter um pampilho na boca do teu pai para o teu pai se calar de uma vez por todas! Em troca das bananas os **Cavaleiros** vão deixar-te uma caixa de bolos com Pampilhos. Eles sabem que tens de pôr em cima da Mesa de Jogo dos Bolos os Pampilhos.

9º Dentro da caixa encontrarás a tua composição Barroco-Gongórica do Quinto Império que tu ganhaste nos **Illuminnatti Games**. Achaste-a dentro do Sacrário da Igreja com o Altar do Quinto Império. É a tua nova referência. Os Cavaleiros pregaram-te uma partida. Deixaram-te pampilhos com uma Receita Proibida que leva leite de vaca e margarina. Sabem

que se puseres na Mesa de Jogo dos Bolos os pampilhos com a receita proibida que perdes o jogo e és expulso da Legião quando um dos *illuminnatti* sentir o cheiro e o sabor a leite de vaca. Sê *illuminnatti* e à porta da igreja abre a caixa sem mostrares a referência e cheira um dos pampilhos. Analisa-o, investiga-o, mete-o no ar e olha para ele de baixo e volta a cheirar. Serás filmado. Passarão os campinos à tua frente com os forcados e ouvirás eles a decidirem em que taberna ou adega se vão sentar para beberem um copo de vinho. Verás que um deles leva uma caixa de Pampilhos de uma pastelaria que conheces e que segue a Receita Original Sem Leite e Lágrimas de Vaca. Segue-os à distância para trocares os Pampilhos. Eles vão entrar e tu terás de ficar à porta à espera da Oportunidade de Ouro para trocares os Pampilhos. Quem os irá entreter com um Chouriço de Aves é o cozinheiro que fará um truque de malabarismo para eles. O truque só durará 77 segundos. Quando ele puser o Chouriço de Aves no lume ele vai começar a fazer o malabarismo. Saberás fora quando poderás entrar, quando vieres o Fumo a sair pela chaminé. Fotografa o fumo e entra para trocares os Pampilhos.

10º Quando saíres, vem deixar as compras a casa para ouvires o sermão do teu pai sobre as bananas e calares-lhe com um pampilho. Verás a passar à tua frente uma carrinha da Autoridade Tributária e logo a seguir verás uma carrinha de um grupo de contabilidade a passar. A tua contabilista telefonar-te-á a dizer que tem boas notícias e más notícias e perguntar-te-á qual é que queres ouvir primeiro. Escolherás ouvir primeiro a boa notícia para a Internet das Coisas do filme bater certa. Muitos parabéns!!! Fizeste um bom trabalho de advogado da Jupiter Editions e do Barac Bielke, porque conseguiste ganhar com o teu argumento o caso contra o Fisco. Apesar da escrita sensual e erótica, os ***Cavaleiros Tecnológicos*** vão ser taxados com o imposto reduzido de 6% e não com o imposto agravado de 23%. O Príncipe Bonneville, filho da tua contabilista, é colega do Joa. Eu enviei o guião ao Joa, o Joa enviou o guião ao Bonneville e o Bonneville passou o guião à mãe. Passará muito devagarinho o mesmo carro fúnebre com a matrícula 66-OD-83 e em procissão atrás a mesma família que viste no velório à porta da igreja. Os pais do Martim olharão para ti intensamente quando se virarem para trás enquanto estiveres ao telefone com a tua contabilista. Não ultrapasasses a procissão e distancia-te dela andando devagarinho e muito tranquilamente no filme para ficares no filme até ao final respeitando a Internet das Coisas. A tua contabilista vai dizer-te que “Chegou a Hora da Morte do Artista”, porque o Processo do Fecho da Empresa parece estar, afinal, empatado por causa do Ciclo do Exercício Económico da empresa ser diferente do Ciclo do Exercício do Ano Civil, porque era preciso ter sido feito um Requerimento às Finanças a solicitar a alteração do Ciclo do Exercício Económico e como ela não sabia que era preciso fazer esse Requerimento, porque nunca tinha feito tal coisa e que não sabia, porque nunca tinha trabalhado com empresas com Ciclos Económicos diferentes do Ano Civil, que não batiam certo com o ano civil e que nas Finanças tinham dito que normalmente só os Clubes de Futebol “e assim...” é que costumavam ter os Ciclos Económicos diferentes do Ano Civil e verás ao mesmo tempo numa Internet de Coisas 3 carrinhas de 3 clubes de futebol a entrarem no filme e a buzinares para a procissão do velório e verás um Teatro Maçónico em que nem vai parecer velório nenhum, porque vais ver tudo a rir-se e a cumprimentarem-se numa feliz confusão. Vais ouvir falar de golos, uma das carrinhas vai perguntar com um enorme gozo quem é que é o morto ou quem é que são os mortos que vão no caixão, mas saberás que terás de aguentar a tecnologia da Internet das Coisas e ficar em silêncio, porque senão o filme invisível desaparecerá como se nunca tivesse existido. Vais ver as carrinhas e a procissão a descerem para a tua casa, mas não vão sair do filme. A tua contabilista vai dizer que por causa do tal

requerimento que não foi feito, que a empresa vai ter de pagar uma multa e que no mínimo a multa vai ser de 150€, mas que pode ir até aos 1500€ e que o Capital Social da empresa poderá ser tomado em conta para se aferir o montante da multa a aplicar à empresa e como o Capital Social da empresa é de 120 mil €, que a multa a ser aplicada poderá ser o montante máximo. A tua contabilista vai pedir-te desculpa e vai assumir o erro e vai dizer que vai ser “A Morte do Artista”, porque ela vai pagar, não sabe como, mas vai pagar e que “não há de ser nada”, que pior seria se partisse uma perna ou se partisse um braço ou caísse com a tromba no chão e não tivesse Seguro de Saúde. Vais responder à tua contabilista que como é lógico que não será ela que vai pagar isso, porque isso é uma despesa da empresa e que quem vai pagar isso és tu e o Fred, porque vocês é que são os responsáveis pelas dívidas e pelas multas da empresa e que não interessa se o erro foi dela ou não, mas o que poderão fazer é não havendo dinheiro na empresa e estares tu com o subsídio de desemprego e só estar o Fred a trabalhar que o que poderão fazer no mínimo e que será sempre no mínimo é dividirem a multa pelos 3, por exemplo se for 150€ cada um paga 50€, mas que logo falarão sobre o assunto quando a multa chegar, mas que essa multa nunca será paga por ela e muito menos só por ela, quando ainda por cima são todos amigos... Se fosse uma empresa de contabilidade era uma coisa, mas sendo um “negócio de família”, como é lógico e mais do que esperado que ela nunca ficaria a pagar a multa, muito menos sozinha. Vai passar uma carrinha de seguros no filme, que quase te atropelará. Pede-lhe socorro, pedindo-lhe o patrocínio no filme, antes que sejas atropelado ou um jogador te parta a tromba ou o cú ao meio por teres assinalado um penálti e teres mostrado um “Cartão Vermelho” ou teres assinalado um “Fora-de-Jogo”. Verás uma equipa de futebol abancada ao teu portão. Verás os 2 jogadores de rugby que viste em frente da ambulância vestidos com o equipamento do futebol, mas com as personagens trocadas. O que estava de muletas e com gesso no pé, verás com o braço em gesso ao peito e o outro com as muletas do outro com o gesso no pé. Vais ouvir: “Vê lá se queres cair já e partir a tromba no chão ou cair de boca na minha pila.”; “Olhem aí as conversas... Deixem o Senhor Árbitro passar...”; “Ele já largou o apito”. Responde: “Não larguei não. Eu agora levo o apito para a praia.”. Vão perguntar-te se és Árbitro de Futebol de Praia e vais responder que não, que és Salva-Vidas, mas que já apitaste um joguinho de futebol na praia. Vão-te perguntar para que praia é que vais para eles entrarem no teu filmezinho e tu apitares o joguinho e tu vais responder que vais para Porto Santo. Um deles, vai virar-se para o Mister e vai dizer: “Oh, Mister!! Ouvia o árbitro? Temos de ir jogar para Porto Santo que lá este ano é que os jogos vão ser do caralho...” E o Mister responderá que em Porto Santo o campeonato é outro, a liga é outra, o jogo é outro e que não há verba no Clube para meter a equipa dentro de um avião para Porto Santo e para esquecerem o filme, que o filme vai ser outro. O carro fúnebre vai passar ao contrário e vai buzinar. Vão todos fazer Adeus a rir. Faz também para saíres do filme e entrares em casa.

120

12º Quando chegares ao quarto eu estarei feito patrão na tua cama a levitar como se fosse um demónio e com os livros da Jupiter Editions abertos no ar e ver-me-ás a desfolhá-los só com os meus olhos e por cima da minha cabeça verás num holograma projetado os meus olhos a lerem bué rápido os livros todos ao mesmo tempo como se eu fosse um alien e quando eu olhar para ti vou “hipnotizar-te” e tu vais deslizar até a mim completamente fascinado e vais entregar-me as compras todas na cama deitado aos meus pés. Vou pôr uma cena no chão, para deslizares, vai ser bué fixe, vais curtir bué, vais chegar ao pé de mim com bué tusa a beijares-me os pés. Enquanto eu estiver a ver as compras, o teu pai vai entrar e vai-se se sentar também na cama como se eu fosse um fantasma e vai continuar o sermão a falar com a boca cheia a comer o pampilho que tu lhe deste. Vai falar-te de responsabilidade,



vai dizer que tu não sabes cumprir horas nem recados, vai dizer que tu ages como uma criança e continuas com pensamentos infantis preso às mesmas fantasias de sempre; ele vai tirar-te completamente do sério e eu vou estar a rir-me bué a fazer-te festas com os meus pés na tua cara, até que o teu pai vai meter a mão nos meus tomates para se apoiar e eu vou gritar para caralho e tu vais dizer para o teu pai: “Oh pai!!! Cuidado com os tomates do Isaac!!!!” e o teu pai vai ficar a olhar para ti como se fosses um maluco por teres gritado no Filme Invisível, quando não podias gritar e os tomates vão cair na cama direitinho como se tivessem caído do teto e o teu pai vai ficar fora do filme da Internet das Coisas e vai dizer: “Fogo!!! Que coisa macabra!!! Donde é que caíram agora estes tomates?? Quer dizer... Eu peço-te bananas, demoras o tempo que demoras, andaste a passear com as bananas não sei onde e deves ter andado a comer as bananas pelo caminho feito macaco e apareces-me só com duas bananas e agora caíem assim 6 tomates do teto???” A tua mãe estava mesmo agora a dizer para eu te mandar para ires comprar 6 tomates... Que coisa macabra!!! Que filme macabro!!!! Bem... Lá vou eu agarrar nesta merda e dar à tua mãe... Ó, Lígia!!!! Ó, Lígia!!!! O teu filho parece que é mágico!!! Parece que é bruxo! Lá o bruxo deve ter-lhe ensinado os truques todos de magia e o gajo fez uma magia qualquer e caíram os 6 tomates que tu querias!!! Vá!!! Toma lá essa merda!!! Que isso parece um bruxedo!!!! Porra... Nunca vi... Ganda merda, pá!!!! Ganda merda!!! Mais uma merda!!! O gajo já nos meteu em mais uma merda com ele... O gajo não aprende, pá... O gajo não muda... O gajo continua o mesmo... Acabou com o bruxo, mas parece que não se livrou ainda do bruxedo!!! Porra... Mete-se nas merdas e depois nós é que temos de andar a levar com as merdas dele... Vá!!! Pega lá nos tomates, Lígia!!! Não querias tomates???” Tão aí os tomates que o teu filho trouxe para ti!!!”. Eu vou mandar vir contigo por não teres trazido os Celestes e vou mandar-te ires buscar os Celestes e quando eu tiver a mandar vir contigo, o chip que eu coloquei no livro dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke para ele estar a levitar no ar vai ser hackeado e nós vamos levantar-nos da cama e da janela vamos ver os *Cavaleiros Tecnológicos* como se fossem um drone a aterrar junto dos cedros e eu vou mandar-te ires buscar o livro dos *Cavaleiros Tecnológicos* e os Celestes. Vais sair a correr para chegares o mais rápido e verás a carrinha da K.I. Samen, a maior empresa holandesa de gado leiteiro e de sémen de touros a derrapar e a sair do filme. É a mesma carrinha que tu viste a sair da feira e a levar o Flicka no atrelado e que na noite anterior no parque de estacionamento te fez duas vírgulas e 2 peões metendo-te num 8 perigoso e ficou de frente para ti a fazer sinais de luzes, te fez o pisca para a esquerda e tu olhaste para a tua direita e viste no placard um reclame de preservativos com dois homens, a janela da carrinha abriu-se e viste uma mão a meter para fora uma caixa de preservativos da mesma marca do reclame e tu saístes do filme “sem autorização” e deste a volta por fora com os leites na mão que o teu pai de pediu para ires comprar ao supermercado. No supermercado enquanto escolhias os leites os colaboradores que estavam em formação falaram ao pé de ti sobre a mesma marca de preservativos e ouviste os tamanhos de cada um. Um deles a olhar para ti disse que para ele tinha de ser XXL e viste o outro colaborador a ir a correr buscar-lhe os preservativos XXL. Foi um Teatro Maçónico feito para ti que não achaste piada e ficaste sério. Por teres ficado sério e não teres participado no filme do Teatro Maçónico, o filme voltou. Verás na carrinha holandesa a mesma chapa de matrícula 66-OD-83. Se conseguires fotografar nitidamente a chapa da matrícula na carrinha ganhas o jogo e ficas livre do filme. Senão, terás de continuar. Se continuares no jogo eu vou chipar a tua composição Barroco-Gongórica e vou enviar-te para ti. No filme vai parecer que veio uma ventania muita grande e que a composição voou até a ti da caixa dos pampilhos quando eu abri. Eu depois meto uma ventania a dar para o filme parecer mais real.

13º Descobriste nos *Illuminnatti Games* que foi o padre novo, afilhado da tua professora de Português do 12º ano, que colocou a tua composição Barroco-Gongórica dentro do Sacrário. Volta à Igreja com o Altar do Quinto Império e volta a meter a tua composição Barroco-Gongórica dentro do Sacrário. Abre a porta, fotografa o Sacrário vazio, mete a tua composição, fecha o Sacrário, fotografa a Casula Romana branca do Tempo Pascal de Domingos e Dias Festivos (não te esqueças que hoje é dia 20 de março e é domingo!), veste a casula e vai até ao altar para dares uma missão em alemão. No lugar da bíblia uma Mão Invisível colocou uma secreta ordem de impressão de **2080** de Antoine Canary-Wharf traduzido em alemão. É secreto! Não podes fotografar! Se fotografares a Polícia entra na igreja e tu serás acusado de teres roubado o livro secreto de **2080** em alemão. Lê em alemão como se fosses um padre para os Good-Maçons que vão aparecer no filme à tua frente de pranchas na mão. São surfistas alemães que foram apanhar as ondas na Praia dos Bodyboarders que te viram vestido de salva-vidas e que estão só de passagem para te salvarem o filme. O filme vai parecer estranho, por terem entrado surfistas com pranchas na mão numa igreja de uma cidade onde não há ondas... Mas o Filme das Ondas em Santarém vai começar!!! Os surfistas estão num Interrail de Ondas. Vieram de comboio e subiram a montanha só para te ver vestido de padre. Já desceram a montanha só para te ver vestido de salva-vidas na Praia dos Bodyboarders. É só uma continuação do filme. Se te apaixonares por algum, pega numa prancha e segue o filme com ele num Diário de Interrail. Um dos surfistas alemães que verás à tua frente foi quem traduziu para alemão o filme de Antoine Canary-Wharf em **2080**... Abre **2080** na página 666 e fala como deve de ser a língua deles ou seduze-os com a tua língua a língua deles para ganhares uma Secreta Bolsa de Tradutores Alemães. No final da leitura, pega em **2080** e volta com ao Sacrário. O padre levou a tua composição para tocar os sinos da igreja junto ao Castelo sempre que passares pela igreja e numa Internet das Coisas ficar ligado *online* aos outros padres para eles tocarem também os sinos sempre que passares por uma igreja durante o jogo. Conheceste o padre novo no Grindr. Foi o padre que te fez à noite o maçónico sinal de luzes com os interruptores da igreja num “Código Morse” na tua Intensa Semana de Internet das Coisas, na noite anterior antes de partires com o Fred para o Congresso dos Médicos. Foi o padre que te disse na Rotunda do Rotary Club, quando saíram do Convento de São Francisco, que era contra a Maçonaria, porque a Maçonaria fazia invocações ao Diabo e adorações ao número 666 e tu defendeste a Maçonaria e falaste do Quinto Império dando uma referência da Mensagem de Fernando Pessoa. Ainda o padre não era padre, mas já tinha maçonicamente “as chaves” do Convento. Ensinou-te a passagem secreta entre o Convento de São Francisco e o Convento de Santa Clara num Jogo de Portas e Labirintos subterrâneo, mostrando-te a saída para a Floresta Negra e para a Fonte Sagrada. Encontrarás no Sacrário a 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Referência de Jogo. Despe a casula e sai da igreja sem passar pelo altar.

14ª Usando as novas referências vai à Torre. Abre a porta fotografando-a. Tens 77 segundos para subires e trocares o **2080** da 1ª Ordem da 1ª Edição pelo **2080** da Ordem Secreta em Alemão. Se falhares o tempo o alarme disparará e a porta trancar-se-á e tu serás acusado.

15ª Há um ABRAKADABRA num *Pim-pam-pum* em **2080**. Abrirás **2080** na página mágica e dirás ABRAKADABRA para avançares ou recuares no tempo. Mas para avançares e poderes voltar no tempo, precisas de um relógio, de acertar as horas no relógio para o tempo que queres viajar, abrir o calendário no telefone, ligar a Internet e colocar o destino no GPS, abrir na página mágica e dizeres ABRAKADABRA. Se o fizeres de olhos fechados sem acertar as horas e o calendário e sem o GPS ligado, viajarás no tempo nas mãos da Mão Invisível. O relógio está dentro de um cofre com código no Templo-Museu-Teatro que marca a transição

entre o Românico e o aparecimento das primeiras formas góticas no contexto das lutas político-religiosas da Reconquista Cristã. Para marcares o código tens de introduzir uma chave. A chave é uma chave antiga que os teus pais usavam quando viviam na Pensão-Residencial em frente ao Teatro Que Ardeu. A chave está metida na ignição de um caterpillar, mas as chaves do caterpillar estão dentro de umas pás retroescavadoras. Fotografa o caterpillar e as pás sem fotografares as chaves. O Teatro está com obras de restauro para a sua conservação. O código do cofre tem 16 dígitos. Encontrarás o código no custo total elegível e no apoio financeiro concedido pela União Europeia para as obras de restauro. Há uma Janela Mágica partida no Teatro. Terás de subir pelos andaimes para conseguires entrar no Teatro em rappel. Fotografa os andaimes com o código do cofre e sobe.

16ª Depois de abrires o cofre e colocares o relógio o alarme disparará. Tens 77 segundos para encontrar o Alçapão Mágico que te levará num Túnel Secreto ao Teatro Que Ardeu. Quando subires ao palco do teatro ouvirás duas gravações. Procura nos escombros a 6ª e 7ª Referência de Jogo que são as gravações processadas em texto. Encontrarás um segundo Alçapão Mágico que levará num segundo Túnel Secreto ao Picadeiro Que Virou Um Teatro. Estará a decorrer uma peça teatral com a Orquestra Típica Scalabitana. Sobe ao palco para fazeres o teu 1º Truque Mágico e desapareceres no tempo. Põe o calendário no dia 30 de março, o GPS na rua do jornalista e poeta Guilherme de Azevedo para ires levantar as análises do Raul ao laboratório. Aparecerás por detrás da escultura de Guilherme de Azevedo. Fotografa o seu busto com a assinatura de um dos escultores, Fernanda Assis, a mesma escultora das esculturas em Santarém de Salgueiro Maia, Braamcamp Freire e Alexandre Herculano. Antes do ABRAKADABRA acerta o relógio para as 9h00. Se o Raul vir o teu espírito perdes o jogo e és expulso.

17ª Quando eras pequenino escrevias nos computadores da biblioteca do Braamcamp Freire e do Teatro do Sá da Bandeira, escrevias como um espírito ao lado do Raul. Há uma Pasta num Supercomputador do Teatro do Sá da Bandeira com todos os ficheiros Word que tu e o Raul processaram nos computadores do teatro e uma outra pasta num outro Supercomputador da biblioteca do Braamcamp Freire com todos os ficheiros Word que tu e o Raul processaram nos computadores da biblioteca. Vai haver um secreto noturno Teatro **OFF THE RECORD** da Jupiter Editions com os *Illuminnatti Games* no Teatro do Sá da Bandeira com mudança para o Teatro Taborde com passagem por um túnel secreto. Vai buscar o convite para entrares no Teatro OFF THE RECORD ao Teatro do Sá da Bandeira. Fotografa a janela da bilheteira com os Dados Móveis ligados do teu telefone para a janela se abrir e uma Mão Invisível de entregar num envelope o convite para o Teatro OFF THE RECORD com as duas pens amarelas com as caveiras que o pirata de Porto Santo te ofereceu e que tu as foste oferecer às tuas primas psicólogas Sara e Sílvia. A Mão Invisível transferiu a tua pasta e a pasta do Raul que havia no Supercomputador do Teatro do Sá da Bandeira. Terás de entregar as pens à Legião e conhecerás na cama em Porto Santo a cara da Mão Invisível.

18ª Houve uma luta de diabos. A Rainha-Diabo pegou no corpo do Diabo e meteu-o no Forno do Inferno do Crematório para reduzir o seu corpo a cinzas. Saiu do Crematório, virou à esquerda e seguiu até ao final da estrada e entrou no jardim. Segue as referências que ganhaste no Sacário e vai até ao jardim para soprares com a Rainha-Diabo as cinzas do Diabo. O Martim está à tua espera. Assim que chegares perto dele terás de te sentar ao colo dele e dares-lhe um dos teus peitos. O Martim tem referências e chaves importantes. Terás de o conquistar no filme do jogo e conseguir que ele te leve a casa dele para conseguires as chaves

e as referências. O Martim tem uma cópia das pastas dos teus ficheiros e dos do Raul do Supercomputador da Biblioteca do Braamcamp Freire. O Martim quer o Raul e prendeu as cartas que o Raul tinha escrito para o DK. Terás de as achar e incluí-las na Obra.

19ª Sairás do jardim de mãos dadas com o Martim como se fossem namorados. O Martim dir-te-á que quer ver a Ninfa de Jacques Antoine Vallin a tocar flauta e que quer ver o Bode, o Carneiro, o Cabrito e a Ovelha de Philip Peter Roos. Leva-o ao Palácio onde estão os quadros da Ninfa, do Bode, do Carneiro, do Cabrito e da Ovelha. Por baixo do Bode verás uma arca brasonada. É a arca de armas reais de D. João IV. O Martim tem uma chave que abre a arca. Sem te ajoelhares, mostra onde está o Dragão e o Unicórnio para o Martim abrir a arca. O Martim pegará numa pistola de dentro da arca e dir-te-á que foi com essa pistola que o pai dele vos matou 6 vezes nas vossas 6 vidas passadas. Mas verás que é mentira, porque também o Martim matou-te na vida passada, por o teres traído. Dentro da arca encontrarás o livro **Barranco dos Cegos** de Alves Redol e o Livro Secreto sobre o Monstro Marinho Leviatã. Dentro do **Barranco dos Cegos** encontrarás um teatro escrito, guarda-o, será a tua 8ª referência. Abre o Livro Secreto na página 77 para ganhares a referência, onde está o Leviatã agarrado às paredes da igreja e desce as escadas do Palácio com o Martim até ao Leviatã. À frente do Leviatã, fotografa-o e quando o fotografares irás com o Martim para um Jogo de Mundos Paralelos. É importante que nunca largues **2080** para não o perderes num dos Mundos Paralelos. Agarra-te bem ao corpo do Martim, abraça-o com toda a força, quando fotografes o Leviatã. Liga o flash, terás de fotografar com flash. Depois de disparem o flash, vai ficar tudo escuro à tua volta e vais ficar completamente desorientado.

20ª O Martim vai ligar a luz e vais te ver completamente nu com ele na cama, no quarto dele, numa Magia de Coisas completamente impossível, porque estavas, no segundo anterior, na rua em plena luz do dia e em pé e vestido. Mas a resposta continua a ser sempre tecnológica, apesar de ser uma tecnologia complexa e sofisticada, e por isso a resposta ser também complexa e sofisticada. Mas simplesmente sente a experiência tecnológica. Quando o Martim sair da cama entra no computador dele e procura a 9ª Referência: **Uma carta de amor para o DK e para o Afonso Côrte-Real escrita na Rua Pedro Canavarro e na Rua Capelo e Ivens, por causa de um fora-de-jogo e de um “apito dourado” numa Estranha Internet das Coisas – Uma carta de amor só para ficar com os calções de Educação Física do 12º ano do DK.** Move as pastas BIG BIG DATA e DARK DATA para as pens amarelas, que são as tuas pastas e as do Raul que o Martim copiou do Supercomputador da Biblioteca do Braamcamp Freire. O Martim roubou nos balneários as cartas de Raul durante a aula de Karaté: uma carta que Raul escreveu à mão para o DK no dia 7 de fevereiro e que não chegou a enviar e uma outra carta-contrato para a mãe que a mãe leu e assinou o contrato na carta: **Receita – Exame Psiquiátrico.** Fotografa as cartas em cima dos lençóis, mas volta a pô-las onde as encontraste, porque o Martim irá precisar delas para (re)-conquistar o coração do Raul. Anexa as cartas e o Exame VII negativo de Raul à 9ª Referência. Numa Pasta Oculta protegida por palavra-passe está a 10ª Referência e a 11ª Referência, um estudo em bruto de Raul sobre a Dark Net das Coisas entre a Canábis e a Rede Neuronal dos Humanos e o Primeiro Título e Primeiros Argumentos da Obra que o Martim conseguiu hackear debaixo dos cedros penetrando secretamente como um **Cavaleiro Tecnológico** na Rede Wi-Fi de Raul, entrando assim no Sistema Informático dele. Encontrarás o código escrito num dos quadros pendurados nas paredes do quarto. Quando o Martim voltar a entrar na cama, o pai do Martim irá entrar e irá disparar sobre o vosso peito. Protege o teu peito e o peito do Martim da bala do pai abrindo **2080** na página mágica e de olhos fechados diz ABRAKADABRA para passares para o filme a seguir. Apesar da magia, sentirás, no entanto, a bala a abrir-te o peito, pois fará

parte da *Experiência de Realidade Virtual Aumentada*. Sem saberes, fazes parte de uma secreta militar experiência científico-tecnológica de um jogo dentro de um filme de realidade virtual aumentada. Verás o Dragão, o Unicórnio e o Leviatã a aparecerem por trás do pai e a atravessarem-no como hologramas e a penetrarem nos vossos corpos e verás os megapixéis do cenário a desfazerem-se e novos megapixéis a aparecerem e a abrirem magicamente noutra cenário.

21ª Vais acordar na cama do meio com o Martim, na cama do meio das três camas king size em Z, na mesma cama onde estiveste com o padre novo e depois com o Hugo. Saberás que estás debaixo da Terra, debaixo dos conventos, entre o Convento de São Francisco e o Convento de Santa Clara. Verás o Joa a chegar de mãos dadas com o Abraão e eu com o Arnaut e ocuparemos as 3 camas aos pares. Vamos trazer um Mapa de Jogo. Ouvirás uma cascata a correr e verás com a luz das 11 velas acesas crânios e ossadas espalhados no chão. Um de nós contará a história que são as ossadas dos bebés que foram abortados num Segredo de Coisas pelas freiras de Santa Clara. Abortaram no mesmo sítio onde fornicaram com os padres franciscanos da Ordem Terceira. Verás também preservativos feitos de tripa de porco que eram os preservativos que os franciscanos usavam com as freiras de Santa Clara. Um de nós contará a história que os franciscanos quando fodiam uns com os outros nas suas cultas orgias maçónicas não usavam preservativos, mas quando fornicavam com as freiras vestiam as pilas com tripas de porco. O Mapa de Jogo tem um erro, que nos diz que temos de tomar um dos 5 túneis para irmos dar à Floresta Negra. Sabes “numa vida passada” que o túnel está errado. Terás de ser tu a levar-nos à saída para não entrarmos num Jogo de Labirintos não previsto no Mapa de Jogo. A Rainha D. Amélia, fundadora do Instituto de Socorros a Náufragos, estará secretamente num holograma a tomar banho na Fonte Sagrada. O Mapa de Jogo diz que há uma chave em cima do muro da banheira da Fonte que abre um cadeado numa praia em Porto Santo. A chave é da D. Amélia. Terás de guardar a chave e abrir o cadeado em Porto Santo. O espírito da D. Amélia não nos poderá ver. Seguiremos pela Calçada de Atamarma numa epopeia de Luiz Vaz de Camões e num romance de Alexandre Herculano com os Mouros. Os Mouros estão à nossa espera no Eixo da Coluna onde existia a porta do arco da Tamarma pela qual entrou D. Afonso Henriques na tomada de Santarém aos mouros em 15 de março de 1147. Os Mouros precisam de 6 referências para ganharem o Jogo. 3 das 6 referências são secretas. Se os Mouros ganharem o jogo, nós ganhamos o jogo. Os Mouros são da nossa equipa. Quando chegarmos perto dos Mouros, os Mouros vão mostrar-nos o seguinte Canto em Árabe de Luiz Vaz de Camões:

، اكتشفنا بالفعل أنه كان لدينا ،  
 ، هناك في نصف الكرة الجديد ، نجم جديد ،  
 لا يرى من أشخاص آخرين ، هذا الجاهل  
 .في بعض الأحيان كانت غير متأكدة منها  
 ، رأينا الجزء الأقل روتيل  
 ، ولعدم وجود نجوم ، أقل جمالا  
 من القطب الثابت ، حيث لا تعرف  
 .دع أرضا أخرى تبدأ ، أو انتهى البحر

Durante a noite o Martim atualizou o Hardware do teu cérebro tecnológico com um novo Software de tradução. Quando olhares para o Canto em Árabe verás o Canto em Português e o Martim através do telefone acederá ao teu cérebro e projetará por cima de ti numa nuvem o Canto em Português. Há um Marco de Pedra com a referência do Canto em Santarém e precisamos de levar os Mouros até ao Marco de Pedra subindo pela epopeia da Rua Luiz Vaz de Camões e passando pelo romântico bruto busto de Alexandre Herculano. Terás de fotografar o busto e o Marco de Pedra. Quando fotografares o busto dá secretamente a direção aos Mouros com o dedo indicador para eles chegarem a uma das peças secretas do puzzle no final do Jogo. Uma das referências secretas e que se liga à última referência é o rosto do espírito escritor, dramaturgo e médico Bernardo Santareno que foi desenhado na Montanha Andaluzia. O pintor Francisco Camilo “pegou” no espírito de Bernardo Santareno e desenhou-o na Calçada do Alexandre Herculano. Será na Montanha Andaluzia onde verás só com a Luz Mágica dos Pirlampos e das Estrelas uma peça do puzzle do desenho oitocentista de Pedro Augusto Guglielmi. É uma representação fantasiada da tomada de 1147 aos mouros por D. Afonso Henriques. Os Mouros precisam da mesma peça, mas em azulejo produzido pela Fábrica de Loiça de Sacavém e da Pedra Que Marca o Tempo da Reconquista Cristã em 7 minutos. É de madrugada. Sabes que as peças estão no Castelo, que o Castelo está fechado e que de Andaluzia ao Castelo a pé, mesmo a correr em 7 minutos é impossível. Os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke estão numa orgia numa das encostas de Andaluzia e deixaram os seus cavalos presos. São 4 cavalos. Nós somos 12. Vamos ter de montar 3 em cada um dos cavalos e descer a Montanha de Andaluzia e subir depois pela Montanha Que Guarda O Jardim dos Idílicos para chegarmos o mais rápido ao Castelo. Irás no cavalo montado com o Martim e com o Abraão. O Abraão, meio-irmão do Martim, seduzir-te-á. Estás preso num Jogo de Cavalos entre irmãos. Terás de aguentar a sedução em silêncio, senão um Teatro de Guerra irá começar no Jogo e os Mouros perdem o Jogo. Se os Mouros perderem o Jogo, nós perdemos o Jogo. Quando chegarmos ao Castelo faz pé de ladrão ao Hassan para o Hassan conseguir “assaltar” os portões fechados do Castelo. O Martim é mais alto e farar-te-á- o pé de ladrão com o Abraão. O Abraão apalpart-te-á o rabo no pé de ladrão à frente do Martim num novo maçonismo em que verás a aprovação do Martim num novo olhar desconhecido até então. Fotografa com os Mouros a peça do azulejo e a pedra. Terás de contar aos Mouros a Conquista de Santarém num teatro do palco da Porta do Sol na romântica versão de Alexandre Herculano. Começarás por contar que em 1147 D. Afonso Henriques preparava-se para atacar e conquistar Santarém e que enviou Mem Ramires à cidade com o secreto fim de a estudar a melhor escalada do Castelo e quem Mem Ramires entrou em Santarém para “tratar de negócios”. Quando Mem Ramires regressou a Coimbra contou tudo a D. Afonso Henriques e ofereceu-se para ser o primeiro cavaleiro a trepar os muros e a levantar o estandarte real no interior do Castelo. (...) Voltarás depois aos portões para fazeres o pé de ladrão aos Mouros para eles poderem saírem do Castelo e seguirem viagem para irem buscar a última referência do Jogo. Ficámos em contacto com os Mouros. Esperamos receber a fotografia deles com a referência para ganharmos o Jogo. Vamos esperar pela fotografia do Mouros num namoro de pares cada um com o seu par que ocupará um dos torreões do romântico Castelo. Ocuparás com o Martim o último torreão. Os Mouros vão enviar-nos a referência e saberemos que ganhámos o Jogo. Com o Jogo já ganho, verás do último torreão com o espírito do Martim completamente penetrado em ti, um dos pares a sair de um dos torreões e a desfazer-se. Verás o Arnaut a subir o meu torreão e do Joa e verás o Abraão a dirigir-se para o vosso torreão. Não terás escolha. Se não aceitares o trio maçónico com os irmãos, morrerás no Jogo porque serás lançado abaixo pelo Castelo por todos. É só um filme. Mas como em todos os filmes, sentirás

de verdade no filme a tesão do Martim e do Abraão. Com as bocas dos irmãos em cada um dos teus peitos, os irmãos instalar-te-ão asas tecnológicas e aparecerá o pai que disparará sobre a tua cabeça e tu verás o teu espírito a bater asas a atravessar o vale que separa as colinas dos Capuchos das colinas do Castelo e a entrar num caixão aberto com o Martim dentro do caixão que te esperará a rir-se e a fazer-te o sinal de chiu com o comando nas mãos das tuas asas.

22ª Acordarás dentro do caixão com o Martim e verás o teu espírito com as asas tecnológicas telecomandadas pelo Martim a voltar ao torreão onde estás de dia a beijar de noivo o Martim. Sairás de mãos dadas noivo do Martim pelos portões do Castelo com os sinos da igreja a tocar, com a tua família do lado esquerdo e do lado direito a família do noivo. Verás o bruxo igual ao Joa que viste no dia em que me viste, ao lado do Joa como um gêmeo oculto da Árvore Genealógica d' **O Algoritmo do Amor** que com **O Algoritmo do Amor** nas mãos lançará um feitiço quando todos atirarem o arroz aos noivos na tradição do casamento em que congelará o tempo e recuará 66 segundos para trás e trocar-te-á o noivo e a família do noivo e passarás de mãos dadas com o Fred. Para desfazeres o feitiço terás de gritar: «Não atirem o arroz! Senão o bruxo vai andar 66 segundos para trás e vai trocar-me o noivo!». Terás de o dizer com graça numa Peça Teatral e todos terão de se rir para não atirarem o arroz e tu poderes passar com o Martim. Tira **O Algoritmo do Amor** das mãos do bruxo e entra no coche com o Martim. O Martim subiu à presidência da Câmara Municipal em Santarém e o Vice-Presidente é o Abraão. Com o casamento ficaste como Escritor Romântico de Viagens Camarárias em que ao colo do Martim poderás escrever as novelas políticas num disfarçado romance a lápis de carvão dentro d' **O Algoritmo do Amor**. Vais no coche ao colo do Martim ao lado do Abraão à frente do Fred ao lado Príncipe dos Algarves. O Fred subiu à Câmara de Faro com o Príncipe como Pintor Romântico de Viagens Camarárias. À frente vai outro coche onde vão os presidentes de Viana do Castelo, de Cascais e de Loulé. À retaguarda vai outro coche onde vão os presidentes de Ponta Delgada, do Funchal e de Porto Santo. Os coches vão ligados *Online*. O que se fala num coche ouve-se nos 3 coches. Terás de escrever a lápis de carvão dentro d' **O Algoritmo do Amor** os maquiavélicos planos das 7 câmaras municipais, incluindo o do Martim até ao Hotel onde será o Copo de Água:

- i) A Câmara Municipal de Santarém vai construir um teleférico com os fundos da União Europeia com uma estação em baixo dentro da Casa das Águas em frente à estação dos caminhos de ferro e a outra estação na Torre das Águas em frente ao Liceu Sá da Bandeira. Será lançado um “fictício” Concurso Público em que quem ficará com a Empreitada será o pai do Príncipe dos Algarves e quem ficará com a Concessão do Teleférico por 50 anos será o pai do Fred. Será feita uma transferência de 6 milhões à empresa do pai do Fred, para o pai do Fred poder iniciar o negócio de Interesse Público para a cidade. O projeto será pago com os dinheiros dos Fundos da União Europeia que financiará o projeto 100%.
- ii) Como o teleférico atrairá imensos visitantes à cidade, a Câmara Municipal de Santarém vai lançar um Concurso Público “fictício” para pôr a circular um autocarro turístico descapotável movido a hidrogénio a ligar o teleférico ao Castelo e a outros pontos turísticos da cidade. Quem vai ficar com a linha turística será a empresa do pai do Fred.
- iii) A Câmara Municipal de Santarém vai entregar os lixos da cidade por 6 milhões à empresa do irmão do presidente de Viana do Castelo.

- iv) A Câmara Municipal de Santarém vai usar a Empresa das Águas, que é uma Empresa Municipal para pedir Fundos à União Europeia com o “fictício objetivo” de “melhorar as condições do saneamento básico e proteger o meio ambiente”, metendo 6 milhões ao bolso só a com a brincadeirinha da Empresa das Águas.
- v) A Câmara Municipal de Santarém vai imitar o Turismo de Portugal e dar a concessão das bancadas do Mercado Municipal por 2 milhões aos duques de Loulé.
- vi) A Câmara Municipal de Santarém quer pôr os balões da Jupiter Editions a voar ficando com 66% das receitas das viagens de balão de ar quente.
- vii) A Câmara Municipal de Santarém vai arguir a simulação do negócio do Teatro Que Deixou Arder com o clube de futebol e vai usar os fundos da União Europeia para mandar reconstruir o teatro e deixar a Jupiter Editions residir no teatro com a condição de ficar com 66% das receitas dos bilhetes do teatro.
- viii) A Câmara Municipal de Santarém em coligação com as Câmaras Municipais de Faro, Viana do Castelo, Loulé, Ponta Delgada, Funchal e Porto Santo vai criar uma Empresa Municipal de Linha Aérea e reivindicar o Aeródromo de Santarém ao Club de Paraquedismo para ligar Santarém, Faro, Viana do Castelo, São Miguel, Madeira e Porto Santo através de 6 aviões elétricos diários. A parte do plano maquiavélico é que os presidentes vão dividir entre si os lucros metendo dinheiro aos bolsos e vão contratar os melhores advogados para tirarem o Poder do Clube de Paraquedismo sobre o Aeródromo de Santarém.
- ix) A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai entregar os lixos da cidade por 9 milhões à empresa do primo do Martim.
- x) A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai mandar abater 66 plátanos para construir a merda de uma rotunda e entregar a madeira das árvores à empresa do avô do Fred na Noruega.
- xi) A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai armar-se em estúpida e achar que é bué tecnológica e vai mandar instalar a merda de uma ventoinha eólica à frente da praia a estragar a estética toda e a violar o Direito à Vista Normal de Praia e a foder os fundos marinhos todos.
- xii) A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai continuar a foder a lógica toda do Sistema Natural das Coisas e vai mandar pôr Código QR nas árvores que é para os putos nas visitas de estudo andarem com os olhos metidos nos telefones sempre ligados à Internet a emitir constantemente bué radiação e a fotografarem os códigos QR tipo escravos a fazerem o Inventário das Árvores para a Câmara Municipal de Viana do Castelo que vai ficar a ver os putos todos atrás da câmaras que vai mandar colocar no caminho das árvores, câmaras sempre ligadas numa Internet das Coisas só para aumentar um bocadinho mais o nível de Radiação e Constante Emissão das Coisas.
- xiii) A Câmara Municipal de Faro vai contratar os melhores advogados para ficar com o Poder Administrativo da Ilha dos Piratas e distribuir as concessões das praias pelas famílias e grupos de empresas do Concílio dos Jovens Bonitos Presidentes.
- xiv) A Câmara Municipal de Faro vai mandar pôr câmaras de vigilância nos principais pontos e enviar o pessoal todo para um Big Brother secreto numa Dark Net criada e programada com sofisticados algoritmos pelo Concílio dos Jovens Bonitos Presidentes.



- xv) A Câmara Municipal de Faro vai entregar o Palácio de Estoi ao Hotel Pestana em troca de favores, incluindo sexuais entre os sobrinhos e filhos dos sócios e o Concílios dos Jovens Bonitos Presidentes.
- xvi) A Câmara Municipal de Faro vai recorrer ao Fundos da União Europeia para pedir o financiamento de 6 milhões para alcatroar a merda de uma estrada em Estoi e não vai alcatroar nada, mas se alcatroar só vai gastar 200 mil euros e o resto do dinheiro é para os bolsos do Concílio dos Jovens Bonitos Presidentes.
- xvii) A Câmara Municipal de Faro vai foder os Fundos Europeus todos com projetos fantasmas que vai pedir através dos engenheiros da Universidade de Faro que vão estão a foder com o dinheiro todo em brutas orgias e os projetos vão ser sempre fantasmas, porque entretanto o dinheiro já foi todo fodido nos estudos do projeto que foram estudados nas orgias.
- xviii) A Câmara Municipal de Loulé vai criar uma Empresa Municipal de Golfe e contratar os melhores advogados para reivindicar os campos de golfe da Quinta do Lago e de Vale de Lobo e ficar com as praias todas à frente dos campos de golfe para depois entregar as concessões às famílias e grupos de empresas do Concílio dos Jovens Bonitos Presidentes.
- xix) A Câmara Municipal de Porto Santo vai coligar-se com a Câmara Municipal do Funchal para criarem uma Empresa Municipal de Transporte Fluvial e ficarem com a travessia de barco entre Porto Santo e Funchal e dividirem por fora 20% dos lucros entre o Concílio dos Jovens Bonitos Presidentes.

À chegada do Hotel ouvirás numa brincadeira e risada de putos cavalheiros que para se “matar” e fechar-se o plano num silêncio de 7 chaves que “vai tudo bater uma para o quarto nº 66”. Já a chegar ao Hotel verás o Abraão a acender um canhão de erva e a girar por todos no coche. O Martim passar-te-á o fumo pela boca. No Hotel, na subida para os quartos, o Martim vai meter-te no elevador com o Príncipe e com o Fred e ficará com ***O Algoritmo do Amor*** e com ***2080*** nas mãos. Com a porta do elevador a fechar verás o bruxo a aparecer e a levar das mãos do Martim ***O Algoritmo do Amor***. O Martim drogou-te quando te passou o fumo pela boca e o Fred vai mostrar-te um filme vosso fora do Jogo dos Mundos Paralelos e tu “cairás” numa realidade em que foi o Martim que pôs o ***Algoritmo do Amor*** dentro de um jogo de Personagens Múltiplas e o Fred dir-te-á que têm 66 segundos para quebrar o feitiço e conseguirem sair de dentro do jogo se num “sacrifício a Satanás” curtirem com o Príncipe à frente do espelho que logo se partirá assim que se beijarem os três. No teu estado drogado e de completa submissão acreditarás e cederás. O Fred dir-te-á que assim que as portas do elevador se abrirem que vão sair num hotel em Faro e que terão de ir para o quarto nº 66 com o Príncipe para “agradecerem a Satanás”. Começarás a beijar o Fred e assim que o Príncipe entrar no beijo verás o espelho a partir. As portas vão abrir e verás o Martim a gritar de raiva e a pegar na pistola para te matar. O bruxo aparecerá com ***O Algoritmo do Amor*** a recitar a página da Catapacúia-do-Inferno e numa Realidade Aumentada em Câmara Lenta verás as frases da página a saírem do livro e a enrolarem-se na bala, desviando-a para o Príncipe e verás dois filmes ao mesmo tempo: num filme paralelo o elevador subirá super rápido para cima explodindo e saindo para fora do hotel e tu e o Fred serão projetados e cairão tranquilamente no Castelo como noivos e voltarão a passar os portões terminando o filme da vossa vida com os sinos da igreja que anunciam o vosso casamento real; no filme real do Jogo o elevador descerá e o Martim depois de te meter no elevador com o Fred e com o Príncipe arrepender-se-á e projetará só para ti num holograma o teu filme a traíres o Martim com o Fred e com o Príncipe no elevador e trocar-te-á de elevador e dir-te-á para

ires no elevador com o Abraão. O Abraão mostrar-te-á fora do Jogo o vosso filme no Mundo Paralelo em que foste comido por ele e pelo Martim num último torreão do Castelo e começará a beijar-te depois de te perguntar se te lembras e de te dizer que ele e o Martim têm saudades e que querem matar contigo as saudades e tu esquecerás que estás noutra Mundo Paralelo e que no Jogo Atual tu nunca estiveste com o Abraão e que, portanto, o filme que o Abraão te está a mostrar é um filme “impossível” à realidade do Jogo, senão uma montagem. Quando a porta do elevador se abrir o Abraão levar-te-á ao colo sem te parar de beijar para o quarto nº 66 e deitar-te-á sobre a cama e por trás aparecerá o Martim que disparará.

23ª Acordarás...»

«Ó, Isaac!!!! Desculpa lá!!! Mas o jogo nunca mais acaba??? Eu já me esqueci da primeira instrução... Ah, já sei!!! É ir buscar preservativos... Lol... Isaac... É que do que eu já ouvi eu acho que 15 preservativos par ao jogo todo não chegam, não é?»

«Ya... Tens razão... Isto foi mal calculado... Talvez seja melhor pedires 66 preservativos... Pelo sim, pelo não... É só porque se podem romper com o jogo todo...»

«É só porque se podem romper... Desculpa lá o jogo parece infinito e isto mais parece é uma segunda ou terceira ou quarta saga ou quinta ou sexta, sei lá (!!!) dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke... Isto mais parece um filme dentro de vários filmes dos **Cavaleiros Tecnológicos**... Logo a começar pelo cenário que foi montado aqui contigo no meu quarto...»

«Jaime... Todo o jogo tem uma lógica... A veres o jogo de fora eu percebo que seja um pouco difícil de perceberes as coisas... Mas quando jogares o jogo e estiveres mesmo imergido totalmente no jogo tu vais adorar e nem vais querer sair do jogo...»

«Eu não queria jogar jogo nenhum!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Eu não gosto deste tipo de jogos!!!!!! Eu odeio!!!!!! Odeio este jogo todo!!! Odeio!!!!!!!!!! Eu só queria o Fred!!!!!! Eu só queria o Fred!!!!!!»

«Jaime!!! O Fred ia matar-te com o Homem Bronze no jogo...!»

«Não ia nada!!!! Não ia!!!!»

«Pronto, voltámos ao mesmo...»

«Pois, voltámos!!! Estou cansado!!! Eu quero o Fred!!!!!!!!!!»

«Foda-se, Jaime!!! Tenho de te enfiar a minha pila na boca para ver se te calas???»

«A tua pila nem me enche a boca como me enche a pila do Fred... Quem é que escreveu esta porcaria de jogo???»

«Foste tu.»

«Fui eu?»

«Sim, num sonho. Sonhaste isto tudo num sonho. Se não escreveres, o teu sonho será escrito por outra mão e transformado em filme com a violação dos teus direitos de autor. Só te estou a pôr na Corrida de Autores e Realizadores do Prémio IO da Jupiter Editions com um argumento do caralho, com um filme do caralho... Foda-se, Jaime!!! Estás solteiro!!! Qual é a cena? Vais fazer um filme com os teus algoritmos... Sei que sou um algoritmo teu, Jaime...»

Caga no Fred, Jaime. O Fred já arranhou outro “Jaime”. Um Jaime deu entrada no Hospital Psiquiátrico e o Jaime enfiou-lhe na boca a pila com os comprimidos e já está a escrever a História Clínica do Jaime num romance psiquiátrico em que o doente se apaixonou pela pila do psiquiatra que lhe foi enfiada na boca com os comprimidos. Caga no Fred, Jaime! Caga mesmo! O gajo foi um cabrão! Caga no gajo! Tipo, tira a imagem dele da tua cabeça! Simplesmente destrói! Tens um cérebro super tecnológico capaz de o fazer. Não faças dele tipo um deus-fantasia. Tu é que és um deus ao pé dele. Não o vejas gigante. Tu é que és gigante à frente dele. Ele não passa de uma formiga maldita, de um algoritmo maldito. Construíste um império com ele, mas ele abafou o império. Foi como se tivesses construídos castelos de areia na praia com ele e que ele te ajudou também a construir numa pura fantasia, porque ele sabia que estavas a construir numa ilha e que nessa ilha só iam as pessoas ligadas à mesma rede, à mesma dark net, onde estava instruído admirarem num teatro de fantasias contigo os castelos de areia mas não falarem com ninguém sobre os teus castelos de areia fora da ilha e fora da rede. É assim que se mata um apaixonado. Damos-lhe fantasias, enredos, paixões e depois tiramos tudo e sufocamos a personagem para a personagem perder “o Norte”. Quero que fiques com esta bússola! É um presente meu! Foi o meu avô que me deu quando acampámos “clandestinamente” na Ilha de Porto Santo. Não foi “clandestino” porque o meu avô era médico piloto da Força Aérea e informou que ia iniciar o seu neto. Fui iniciado em Porto Santo. Chamaste também a uma montanha em Porto Santo, Montanha Júpiter. Foi onde eu acampe e onde descolei até *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. Fui iniciado com 9 anos na lua de Calisto em Júpiter. Depois no ano seguir fui para a lua de Europa e no ano a seguir fui para a lua de Ganymedes. Aos 12 anos fui como *illuminnatti* para a lua de Mirada em Saturn e vi outra realidade completamente diferente. Aos 13 anos fui para a lua de Titã e perdi a virgindade. Se eu fosse um joviano não poderia mais voltar a Júpiter. Mas fui para Saturn com o Exército Júpiter. De Saturn fui para Neptune e voltei a Júpiter para a lua de Io para o meu último teste de Caça de Crocodilos e Serpentes. Vi que havia um espírito humano nos crocodilos e serpentes. Consigo como tu identificar esse espírito. Voltei a Porto Santo como se nada se tivesse passado. Acordei com 15 anos dentro da tenda com uma pila enorme a querer foder bué. Percebi que tinha sido chipado pelo Exército Júpiter. Simplesmente ficou nos registos que eu tinha feito o Programa Especial Militar de Salva-Vidas com Voo e Paraquedismo em Porto Santo durante 6 anos no processo informático dos Pupilos do Exército e do Colégio Militar. Se me perguntares se eu sou contra o Processo, eu sou contra Jaime! Eu fui testado ao limite a vários níveis. Fui desorientado, confundido... O que me salvou nos *Illuminnatti Games* foi a minha Bússola. Quero por isso que fiques com ela. Quero que faças os jogos com ela, para que sempre que te sintas desorientado, olhes para ela, penses em mim e te orientes. Eu serei sempre o teu Norte. É só seguires o Norte. Curtiste esta psicologiazinha? Bem barata, não é?»

«Eu estava quase a cair para cima de ti completamente apaixonado para te dar um beijo...»

«Anda cá, Jaimezinho... Não fujas... Não fujas... Anda... Dá-me lá esse beijo apaixonado... Já te disse que te podes apaixonar... Se me pedires em namoro eu já te disse que aceito... Não te vou dar nenhuma tampa...»

«Ai!!! Larga-me, Isaac!!! Larga-me!!!!!! Tu és só um algoritmo!!!!!! Não passas de um algoritmo! Tu não passas de um Programa Inteligente de Algoritmos para me fazer apaixonar, para me fazer cair aos teus pés, só para te beijar os pés e ficar aos teus pés os dias todos a produzir para a tua estúpida legião...»

«Jaime... A vida é fodida... Senão for isso, vais ter de trabalhar noutra coisa qualquer para um patrão feio com uns pés nojentos... Ao menos eu sou giro, sou tudo aquilo que tu queres, sou um dos teus algoritmos, tenho a voz que tu curtes de puto estúpido, sei fazer o ar estúpido que tu curtes, sei dizer coisas estúpidas e sem nexos e levantar-te a pila só com um estúpido jogo de palavras viciadas... Sei brincar com a tua mente, mas sem magoar a tua mente e o teu coração... Os von Der Maase iam abrir um restaurante e iam pôr-te como empregado de mesa num restaurante cheio de câmaras de vigilância que tu não terias qualquer controlo sobre os teus dados e sobre os teus mil filmes sempre a passarem num Mercado Negro de dados e inocentemente ias chegar a casa e ias todas as noites beijar os pés sujos do teu próprio namorado que te punha a trabalhar como um escravo para os pais dele com “umas condiçõezinhas” e uns “privilégiozinhos” melhores do que os outros empregados por seres “obviamente” o namorado de um dos filhos do patrão... E depois quando apetecesse ao Fred dar-te com os pés ele chegaria perto de ti no seu teatro psiquiátrico e dir-te-ia que para ele “as coisas não estavam mais a resultar”...»

«OK, ISAAC! Não é preciso bateres mais no ceguinho... Eu já percebi o filme...»

«Vá... Dá-me lá um beijo! Tirei-te de um filme de terror... Pus-te numa comédia romântica comigo... Dá-me lá um beijo para te continuar a dar as instruções do jogo e despacharmos isto e depois passarmos a vida toda a foder... Não queres passar a vida a foder comigo, Jaimezinho?»

«Tu não és monogâmico...»

«Pois, não Jaimezinho! Porque a vida monogâmica é uma valente seca! Vais ver que é muito mais divertido combinarmos cenas entre casais e com os nossos amigos...»

«Não, obrigado. Fica para a minha próxima vida.»

«Tass bem... Tu é que sabes... Mas na próxima vida vais ser meu namorado! Ainda te lembras que morreste no jogo?»

«Sim...»

«Acordarás sobressaltado no quarto nº 66 do hotel com o Martim a gritar: “Foda-se!!!! Jaime!!! Adormecemos caralho!!!! Foda-se!!!! A aula de português já começou e temos o Canto dos Lusíadas para apresentar!!!!». Na aula de Educação Física a professora disse para correrem fora da escola sem parar, mas para voltarem um quarto de hora antes da aula acabar, e tu e o Martim escaparam numa corrida para irem namorar para o vosso spot do quarto nº 66 do hotel. Namoram desde o secundário e desde o secundário que vão para o hotel. Nas horas de almoço vão à mercearia vegetariana comprar as vossas baguetes e levam para a esplanada do hotel. Almoçam e namoram nas horas de almoço no hotel. Vão também tomar café ao final do dia ao hotel com os vossos amigos e fazem o vosso botellón de sextas-feiras e sábados no escuro da piscina do hotel. Também vão estudar para o hotel. O hotel é como se fosse a vossa segunda casa. Fizeram do hotel a vossa segunda casa. Foi como foi a tua vida de secundário, Jaime. É um mundo paralelo feito para ti baseado na tua vida real. O hotel tornou-se numa referência. Escreveste páginas importantes no hotel. Escreveste páginas no hotel na vida real e no mundo paralelo com o Martim. Uma vez, no andar de baixo da piscina do hotel, o Martim puxou-te para os elevadores e carregou no botão do 6º andar só para te dar uns beijos dentro do elevador. Não eram para sair do elevador, mas saíram e viram que os quartos estavam abertos... Entraram no quarto nº 66 e ganharam um novo

spot para namorarem numa cama de luxo... Enquanto o Martim dormia depois de se vir todo, escreveste o vosso assalto romântico ao quarto nº 66 em cima do peito dele enquanto ficaste de vigia pelo vosso amor... Mas esqueceste-te do caderno no quarto e o hotel ganhou um secreto maçónico romance só para os hóspedes do quarto nº 66 e sem saberes influenciaste um secreto turismo romântico literário de massas estrangeiras que traduziam devagarinho o teu romance... O Martim soube, porque o diretor do hotel é amigo do pai do Martim... Começaste a ver a tua caligrafia e as tuas páginas do caderno que perdeste nos tablets dos clientes dos hotel e aguentaste o secretismo psicopático das coisas em silêncio... Se reivindicasses os teus Direitos de Autor saberias que só com um dedo mágico o ecrã da vida real mudaria a página e o teu romance desapareceria sem deixar rasto e sem provas nenhuma... Não te seria legítimo sequer pensares numa **dark net** de clientes que teriam acesso privilegiado ao teu romance com o Martim... O Martim odiaria a tua ideia “desfasada das coisas” e acabaria tudo partilhando no secundário que tu perdeste um caderno no hotel e que tu depois disseste que começaste a ver as páginas do caderno a aparecer nos tablets dos clientes do hotel e que não batias por isso bem da cabeça... Estão atrasados para a aula de português e têm de ir apresentar o canto de Luiz Vaz de Camões. Vais apresentar com o Martim. O Hassan é da tua turma. Há 3 mouros na tua turma. Enquanto o Martim escrever o Canto de Luiz Vaz de Camões em português num dos lquadros, tu escreverás no outro o Canto em árabe:

، اكتشفنا بالفعل أنه كان لدينا  
 ، هناك في نصف الكرة الجديد ، نجم جديد  
 لا يرى من أشخاص آخرين ، هذا الجاهل  
 في بعض الأحيان كانت غير متأكدة منها  
 ، رأينا الجزء الأقل روتيل  
 ، ولعدم وجود نجوم ، أقل جمالا  
 من القطب الثابت ، حيث لا تعرف  
 .دع أرضا أخرى تبدأ ، أو انتهى البحر

133

Por teres escrito o Canto em árabe para os teus colegas mouros, foste convidado como guarda-redes para a equipa de Futsal do Hassan. Não te preocupes que o Martim vai ficar “contigo” à baliza como defesa a proteger-te os colhões das bujardas dos “brutamontes”. No final do jogo, o Hassan mostrar-te-á a ti e ao Martim nos balneários uma parte do desenho fantasiado oitocentista de Pedro Augusto Guglielmi da tomada de 1147 aos mouros por D. Afonso Henriques e mostrar-vos-á que está dentro de um sério Jogo de Referências com tempo e que precisa de enviar a fotografia da mesma peça do desenho, mas em azulejo produzido pela Fábrica de Loiça de Sacavém, senão poderá ter de voltar para Marrocos e verás que é de dia e que nas calmas tu e o Martim poderão levar o Hassan ao Castelo para lhe dar a referência. O Hassan mostrará também o desenho de um quadro que precisa de fotografar e que o Martim sabe que o quadro está num dos quartos da Casa de Alcáçova. No caminho o Martim perguntará quem é que são os mouros e tu terás de responder que o termo mouro é mais um nome histórico do que étnico e que foi o nome inventado pelos cristãos para os habitantes islâmicos do Magrebe (do Norte de África), Andaluzia, Sicília e Malta, mas que muitas vezes era também usado para chamar todos os muçulmanos. No Castelo, depois

de dares a referência ao Hassan, o Martim inventará um plano para saltar as muralhas do Castelo e trepar as ruínas romanas por de trás da piscina da Casa da Alcáçova por baixo do Castelo para conseguirem chegar ao quarto onde está o quadro. Quando estiverem no quarto uma Mão rodará a maçaneta do lado de fora. O Hassan esconder-se-á dentro do armário e tu e o Martim esconder-se-ão debaixo da cama aos beijinhos. Vai entrar o pai do Martim com a tua tia Giralda. Nos fortes gemidos da tia Giralda, o Martim não vai aguentar e vai-se rir e vão ser descobertos. O pai do Martim disparará sobre o vosso peito. O Hassan ficará vivo para contar a história do mundo paralelo.

24ª Acordarás dentro do caixão na campa nº 666. Sairás do caixão e verás o Martim com uns olhos diferentes e com os dentes caninos pontiagudos em estilo vampiro. Ele dir-te-á quem quem vos matou foi o pai dele e que está na hora de vocês se vingarem para poderem sair do jogo. O Martim dir-te-á que vocês estão presos ao Jogo nº 666 e que a única forma de se libertarem dele é matarem com as vossas próprias mãos o programador do Jogo que é o pai do Martim. Lembrar-te-á que têm o secreto ensaio da banda para fazerem no Convento de São Francisco. O Martim dar-te-á as mãos e levar-te-á ao caixão e fechar-te-á com ele. Quando o Martim abrir o caixão sairão nos túmulos do Convento de São Francisco ao lado de outros vampiros que também sairão de dentro de caixões. Verás o Abraão a sair do caixão ao lado e verás como o Martim e o Abraão são inimigos no Jogo. O Martim começará a cantar a ***Smaltown Boy dos Catastrophe*** assim que saírem do caixão em direção ao palco montando já com a vossa banda no palco. Subirás atrás dele e entrarás no refrão da música e ficarás depois a cantar até ao final com o Martim. No final da música uma Mão passará na tela gigante o filme do Abraão a levar-te ao colo sem te parar de beijar para o quarto nº 66 do hotel e a deitar-te sobre a cama. Abrirás uma Guerra de Demónios, porque será uma Traição Imperdoável com Perseguição e Pena de Morte ao teu espírito no Mundo dos Vampiros e onde não terás hipótese de provar que o filme pertence a outro Mundo Paralelo de Jogo. Foste parar ao Submundo do Mundo dos Vampiros em que o Martim é o Príncipe do Trono do Mundo dos Vampiros e o Abraão pretende retirar o trono ao irmão. O Martim, a banda e todos os adoradores do Martim ficaram cheios de raiva de ti prontos para te matar. Terás de fugir. Ouvirás o demonismo tecnológico deles a começar e verás a subi-los no ar com as suas asas tecnológicas para te perseguirem. Será a parte do nível de Jogo mais perigosa e se falharás e fores caçado por um dos demónios-vampiros ficarás para sempre preso ao Submundo do Mundo dos Vampiros com o teu espírito condenado pelas Leis Vampiro-Satânicas deles. Receberás uma foto de uma pessoa tua amada do lado de fora do convento com a porta do convento aberta, para que saias pela porta. É uma armadilha. Não podes sair pela porta. Se entrares no Caixão em que o Abraão saiu e fechares-te nele poderás ter maiores chances de jogo e ganhar algum tempo, porque por baixo do caixão encontrarás um alçapão que num “Poço” te levará em queda livre ao “Z” das três camas em King Size por baixo da terra entre os conventos. Sabes o Jogo dos Túneis para saíres debaixo da terra. Terás de tomar o túnel que te levará à Floresta Negra. Fotografa o túnel. Quando saíres na Floresta Negra ouvirás a tecnologia dos demónios à tua procura e verás drones metralhadoras a sobrevoarem o céu escuro de noite. Algumas saídas da floresta estarão cercadas de vampiros. Terás de subir a floresta até à Rotunda do Rotary Club e entrar na carrinha da Empresa das Águas que estará a dar voltas à rotunda com os piscas ligados à tua espera. Para sobreviveres no jogo terás de te equipar com a farda das águas e meteres o capacete para desceres uma Obra de Trabalho de Canalização na praça Sá da Bandeira. No caminho ouvirás os homens das águas a comentar sobre a Guerra dos Demónios que é uma coisa séria e nunca vista na cidade. A carrinha ficará estacionada em frente da Sé Catedral de Santarém. Desaparecerás

quando desceres a Obra. Antes de desceres, fotografa a Sé Catedral com a carrinha das águas. Descobrirás uma nova rede de tuneis e uma cidade por baixo da cidade num Secreto Metaverso de Coisas. Segue sempre o número 7, o teu número da sorte, para conseguires sair do Jogo no sítio certo. Aparecerás noutra Obra à frente de uma Grande Obra do artista pintor Francisco Camilo. Fotografa com flash a peça do puzzle da Obra com a Sé Catedral e com a Torre do Relógio com **2080** aberto na página mágica para ajustares o tempo e a Trigonometria das Coisas e não fiques preso no tempo dos vampiros e libertares--te deles. Assim que fotografares serás estranhamente encadeado pelo teu próprio flash como se tivesses a fotografar um “espelho” e uma Mão vendar-te-á. Segura com força o livro e o telefone sem os deixares cair, (não te assustes!), porque se os deixares cair eles ficarão perdidos no chão do tempo. Sem perceberes o truque de Magia das Coisas, simplesmente aparecerás vendado e sentado nas escadas da Torre do Relógio.

25ª Sai da Torre discretamente, porque entraste com a Torre fechada. É dia 1 de abril. Combinaste um café com o Tomás Ducado no Castelo às 13h. Vai passar uma carrinha da Coca-Cola. A Coca-Cola vai entrar no Jogo de Parcerias da Jupiter Editions sem teres sido consultado e terás de a expulsar do jogo com um teatro. És o supervisor do Centro Ético de Negócios e Sustentáveis para o Futuro da Jupiter Editions, mas o Tomás foi secretamente convidado para dirigir o negócio da parceria no filme e quer o teu lugar. Ele ganha o teu lugar se te conseguir convencer a beber uma coca-cola na esplanada do Castelo à frente de um dos embaixadores e responsáveis pela marca em Portugal. Verás o embaixador sentado na esplanada com um ar estúpido executivo com um charuto na boca e a ser servido com o uísque da Jack Daniel’s. Senta-te no teatro na mesa em frente ao embaixador mas de costas para a câmara de vigilância instalada na esplanada e começa o teatro a dizer que preferes uma água da Luso a uma coca-cola e quando o Tomás no jogo negar-te trazer uma água da Serra do Buçaco e da Serra do Gerês, pede-lhe uma água da Serra da Estrela. Fica tranquilo no teatro e faz o teatro que quiseres. O Tomás estará ligado à **dark net** a transmitir em tempo real o vosso teatro para ganhar pontos e informações de jogo fictícios na maçonaria nº 66, mas a Legião de Ezequiel hackeará a **dark net** e imprimirá o guião do teatro do Jogo de Parcerias para incluíres na Obra, que será a 13ª Referência. No caminho fotografa as obras do miradouro com as escadas em cimento em 1º plano, com as ruínas romanas a defenderem em 2º plano a Casa da Alcáçova e em 3º plano com a draga em cima do rio que extrai a areia do rio e com os montes de areia do rio que são exportados e vendidos para fora. Fotografa o Colégio Que Ardeu escondido pelo cor-de-rosa das olaias e o Tomás entrará em cena. Depois do Colégio Que Ardeu, mas antes do Castelo estarão uns pedreiros a pavimentar a calçada. Verás uns pais a darem os telefones aos seus filhos e verás os filhos a correrem com os telefones a filmarem os pedreiros. Defende os pedreiros da **dark net**, abordando os pais dizendo que terás de chamar a polícia se os pais não derem imediata ordem aos seus filhos para baixarem os telefones, porque os filhos deles não podem aparecer à frente dos pedreiros que estão a trabalhar a apontar aos pedreiros as câmaras do telefone com os telefones a filmarem, sendo crime e sendo os pais responsabilizados pelos atos dos seus filhos menores e que deverão ser os pais a ensinar os seus filhos a andarem numa Sociedade com tecnologias, direitos, liberdades e garantias em que as tecnologias de uns não podem nunca limitar a liberdade dos outros, sobretudo a expressão e a liberdade de movimentos e que uma câmara apontada a nós como é lógico e natural e imediato de se ver que restringe a liberdade de movimentos. No largo em obras à frente do Castelo defende as árvores d’ **O Algoritmo do Amor** fotografando a Araucária de Norfolk em último plano de árvores, no segundo plano a borracheira ao lado da tília prateada que não foi abatida e ficou no jogo e do cedro

ao lado da tília com o primeiro plano das 3 olaias à frente da igreja fora do jardim das árvores do Castelo. Para ganhares a tua 13ª referência precisarás das chaves que estão na ignição do caterpilar. As chaves do caterpilar estão no carrinho de mão. Fotografa o cenário das obras com o carrinho de mão e com o caterpilar e assalta o cenário e o caterpilar para ires buscar as chaves. O Tomás filmar-te-á secretamente e enviar-te-á para a **dark net**. A Legião de Ezequiel removerá o teu filme da **dark net** e enviará por “piada” e “castigo divino”, o filme do Tomás sentado com o rabiosque nu em cima do volante do caterpillar a fazer um bico filmado ao rapaz das obras com quem esteve na noite anterior que encontrou no Grindr e que o rapaz no Grindr lhe disse que só tinha como “sítio” para “fun” o caterpillar... Certamente que ele perguntará o que estás a fazer e chamar-te-á maluco, quando te vir a passar as grades da obra, mas caga para ele e diz-lhe só que foste experimentar como era sentar ao volante de um caterpillar. Se ele prestar atenção ao jogo certamente que te perguntará como é que tu sabias que as chaves do caterpillar estavam no carrinho de mão e tu responderás que sempre tiveste uma boa Intuição de Jogo. Quem vai pagar a conta é o Tomás. O embaixador já estará fora de cena. Quando o Tomás for pagar e ficar de costas para ti e para a esplanada abre **2080** na página mágica, acerta o relógio para as 14h36 do dia 20 de março e diz ABRAKADABRA. Não sairás do lugar, simplesmente verás uma nova esplanada a montar-se diante dos teus olhos

26ª Abriste fantásticas Janelas Mágicas no tempo num Jogo de Mundos Paralelos. Quando saíste da Torre na 14ª escada do jogo, ganhaste misteriosamente o relógio que tens no pulso sem teres subido a 15ª escada senão numa fantasia de jogo... A mesma Mão que te colocou a venda, colocou-te o relógio. Saíste da Torre e vieste ter com o Tomás ao Castelo. O Afonso telefonou-te. A Sara telefonou-te. E a Helena telefonou-te. Recebeste 3 chamadas seguidas. O Afonso disse para ires ter com ele ao 1º torreão. A Sara disse-te para ires ter com ela ao 2º torreão. A Helena disse-te que ia entrar no Castelo com o Domingos às 15h16 e para ires ter com ela e com o Domingos ao 3º torreão. Por causa do “Jogo dos Torreões”, voltaste a telefonar à Sara para saber se a Sara tinha falado com a Helena e a Sara disse-te que não, mas disse-te que sabia que o Afonso ia ficar à tua espera no 1º torreão para falar contigo e que por isso é que ela tinha combinado contigo no 2º torreão para falar depois contigo... É claro que este “Jogo de Torreões” fica para sempre na memória. As pedras dos torrões são pesadas e têm muita história... É claro que fica um jogo psicológico pesado... Perguntaste ao Afonso se o Afonso tinha falado com o Domingos e o Afonso disse-te que não. Combinaste às 14h36 com o Afonso. São 14h36 despede-te do Tomás quando o Tomás voltar à esplanada com a conta paga. Quando chegares perto do Afonso, o Afonso vai entregar-te a carta que lhe escreveste quando eram pequenos com a solução escrita a lápis de carvão da charada da Galinha dos Ovos D’Oiro... Verás que a solução da equação da charada é zero, porque nunca esteve dinheiro nenhum na Galinha dos Ovos D’Oiro... Ninguém viu dinheiro nenhum, logo o dinheiro não existia. Foi uma história maçónica criada por uma maçonaria de adultos para ver os filhos a partirem e a formarem novas alianças com a história... Foi uma história para também se testar a própria força da maçonaria... Para ver se a história ficava num maçomismo de coisas ou se (a galinha) ganhava asas e voava... Foi a Mariana Alvim que destrancou a história à frente dos skaters quando namorava com o Pierre... Foi a Mariana Alvim que disse que vocês desconfiavam que quem tinha tirado a renda de 666€ de 3 meses da Galinha dos Ovos D’Oiro tinha sido o Tomás... Os skaters que skatavam com as outras escolas e que também abancavam e contavam as merdas, partilharam a história... Mas a história era mentira... Tinha uma grande mentira... Porque vocês não desconfiavam do Tomás, mas sim de quem era de fora do grupo e quem era de fora e passou



convosco a passagem de ano foi o namorado da Catarina Champalimaud, o mitra de Cascais que apareceu lá a dançar feito bailarino a mandar um grande hip hop... Apesar da solução da charada ser zero e apesar do Afonso ter escrito que a solução da charada era zero, o Afonso vai dizer-te que quem tirou o dinheiro da Galinha dos Ovos D'Oiro foi a Catarina Champalimaud, porque apareceu o Diário Secreto da Catarina onde a Catarina confessava o crime de ter tirado os 999€... Mas não eram 999€... Eram 666€... A história foi editada... Os números da história foram editados... Aceita a Edição da história e deixa-te ser mais uma vez enrolado... Enrola-te na história com o Afonso. O Afonso vai contar-te que a Sara o encostou à parede e que lhe perguntou com a carta na mão que lhe escreveste se alguma vez ele tinha tido sentimentos por ti e o Afonso vai dizer que não aguentou a pressão e que acabou por dizer que sim e vai-te perguntar se tu também alguma vez tiveste ou não sentimentos por ele. Segue o teatro e diz que sim, que também tiveste sentimentos por ele. O Afonso vai dizer-te que sempre teve sentimentos por ti e vai perguntar-te se tu também sempre os tiveste mesmo quando estavas com o Fred. Diz que o Fred foi o único rapaz que fez adormecer os sentimentos que sempre tiveste pelo Afonso... Diz que pensavas que o Fred os tinha “matado”, mas que quando o Fred se foi embora percebeste que afinal os sentimentos só estavam adormecidos porque voltaram... Verás o Afonso a ir ao telefone nesta parte para ver o guião e o guião irá mandá-lo abraçar-te cheio de tusa e beijar-te. Serão sobrevoados por um Exército de Drones e o Afonso vai dizer-te que se está a cagar para os drones e vai continuar a beijar-te. Verás o pano da paisagem a abrir com outra paisagem completamente cinematográfica e verás 2 balões de ar quente da Jupiter Editions a subirem devagarinho... Estás de dia mas vais ver um novo pano a abrir a paisagem do Castelo numa noite de discoteca com novas luzes, com luzes de um remix que vai começar a dar e vais dançar com o Afonso no torreão como se tivessem comprado no filme o lugar VIP na discoteca só para cortejarem um com o outro. O Afonso segredar-te-á que depois do 2º filho que a Sara der à luz, eles divorciar-se-ão, mas que eles terão de se casar, porque há um jogo sério de coisas em cima da mesa... O Afonso vai levar uma bujarda dos amigos do Sporting que vão aparecer vestidos com as camisas do Sporting com uma bola de rugby na mão com as mãos na cintura para virem buscar o Afonso para o jogo. Ficarás preso à maçonaria dos amigos do Afonso e terás de aceitar a “prisão maçónica” deles. No jogo maçónico eles guardarão segredo sobre vocês. Um dos 6 exemplares d’***O Algoritmo do Amor*** vai cair de um dos balões de ar quente na cabeça do Afonso e o Afonso vai cair no chão. Um pano vai levantar toda a cinematografia e voltar a trazer outra vez o dia e o Afonso vai acordar com chapadas na cara dos amigos a dizer que estão atrasados para o jogo. «Foda-se, caralho!!! Já são 15h! Estamos atrasados, caralho!!!! Bora, caralho!!! O jogo não começava às 15? Até logo, Jaime!!! Tenho de bazar com os gajos. Vamos jogar contra os mouros e depois com os betos de Cascais!!! Vamos partir os betos ao meio!!!! Vamos partir a piça dos betos ao meio!», é assim que o Afonso se vai retirar de cena. O rapaz do Sporting que te deu o Aston Martin e o Ferrari voltará para trás e tirará de dentro dos calções a pomada que tu lhe passaste nos pés e perguntar-te-á se lhes podes passar a pomada... O Afonso aparecerá a chamar-lhe cabrão e a dizer que tu vais passar a pomada mas é nos pés dele e verás o Afonso a sair com ele de gancho dado a arrastá-lo do filme para fora. A Sara vai telefonar-te e vai dizer que está no 2º torreão à tua espera. Verás a Sara sentada em cima das muralhas do torreão a fazer um crochet com o desenho da capa do ***Target – A pegada digital*** de Ralf Kleba-Kodak quase acabado com o coração do boneco do target espetado com 6 agulhas grossas de pontas encarnadas. Verás uma fita adesiva preta na boca da Sara. A Sara olhar-te-á como nunca te olhou e verás pela primeira vez o verdadeiro olhar maçónico da Sara em que poderás interpretá-lo no jogo maçónico com o verdadeiro valor e significado que terá o olhar. Será

um olhar vosso no filme das coisas, no jogo das coisas e no teatro das coisas. Será a parte mais secreta do jogo. O olhar durará o tempo que quiseres. Quando tiveres a resposta das coisas todas através do olhar da Sara, simplesmente pega numa ponta da fita preta e arranca-a. Destapa a boca da Sara. A Sara fica feia com a boca tapada, com a boca cozida. Quando destapares a boca da Sara a Sara pedir-te-á desculpa por tudo e dirá que não sabia que o jogo ia tomar as “proporções” que tomou... Vai dizer-te que quando foi ter contigo à Ilha dos Piratas que foi num Role Play secreto de uma ala secreta da Ordem dos Psicólogos onde está metida a irmã dela e vai por isso pedir-te desculpa por te ter pedido para não dizeres nada sobre a visita dela à Ilha dos Piratas à Sílvia quando a própria Sílvia sabia de tudo e fazia parte do programa, mas vai dizer-te que ela ainda não percebe bem a “finalidade” do programa e que suspeita que o programa seja ilegal e oculto da Ordem dos Psicólogos e que seja só para te eliminar ou deixar-te “vigiado” com “algoritmos psicológicos e psiquiátricos”, para “internar” o teu espírito e a tua escrita pelas coisas que escreveste e pelos “ataques” que fizeste “à inércia” e ao “pulso” da Psicologia e da Ordem dos Psicólogos e tu responderás que tu és o PAI DA PSICOLOGIA NATURAL DAS COISAS e que estás disposto a MANDAR CHAPADA A TODOS OS PSICÓLOGOS QUE SE ARMEM EM ESPERTOS E VENHAM PARA CIMA DE TI DE BOXERS E EM TRONCO NU COM AS PILAS TODAS TEGAS COM FACAS NA MÃO CHEIOS DE DEPRESSÃO E ESQUIZOFRÉNICOS e vais mandar uma facada à Sara como ela te mandou no Jogo de Facas e vais dizer que se ela quiser ser estúpida que fique com do lado da Psicologia Maquiavélica que tu irás dar cabo e iras mandar prender todos os psicólogos que façam a Psicologia do Princepezinho Maquiavel. Vais dizer à Sara e vais lembrar-lhe que te deitaste na cama com todos eles nos teus tempo da Faculdade de Direito e que a Faculdade de Psicologia ficava no Grindr a 66 metros da Faculdade de Direito e a 666 metros da Faculdade de Medicina. Vais dizer-lhe que sabes perfeitamente que a Sara sabia de muitos cavaleiros com quem te deitavas e que ficou calada no jogo desde o início a achar que podia ter ficado calada só porque tu ainda não lhe tinhas contado que te deitavas com os cavaleiros; mas o que a Sara não sabe é que ela praticou crimes atrás de crimes por estar num Jogo de Informação perigoso com câmara e microfones ilegais, ilícito e ilegítimos! Vais lembrar-lhe que só escondeste a tua sexualidade, porque sabia que ela era agarrada à Bíblia que dizia que era “contra natura”, mas que te deitaste com um cavaleiro que te deu coragem para lhe contares sobre a tua verdade sexual. O que a Sara não sabia nem tu é que o cavaleiro que te deu coragem pertence à Legião de Ezequiel e simplesmente viu atrás das câmaras a Sara a ver ilegalmente o teu Target – A tua pegada digital numa criminosa *dark net* chamada falsamente de “maçonaria”. Vais lembrar-lhe que apesar de teres sido o “Pai da Mentira”, sempre foste o Pai da Psicologia e que as mentiras que tu desenvolveste e criaste foi para proteger legitimamente a tua orientação sexual num ambiente de coisas que te indicavam algorítmicamente que se contasses a verdade terias sido posto de lado “no jogo”. Ora vais por isso dizer que o teu Jogo de Mentiras foi um jogo lícito e em legítima defesa do pré-jogo, do pré-programa que existia antes. Vais dizer-lhe que sentido nenhum fez durante toda a vida ela afinal (?) adorar (?) o nº 666 com a irmã dela (?), mas durante toda a vida dizer-te que o nº 666 era o número do Diabo e meter-te os medos como todos à tua volta faziam como todos alimentavam um medo e uma fantasia sempre à tua volta, simplesmente para que ficasses preso à fantasia e ao medo criado por eles e não conseguires ver a Verdade e não conseguires ver as coisas a sério da vida. Vais dizer-lhe que sabes perfeitamente que ela assistiu por detrás da câmara do Lenovo ao rito vampírico-satânico do Fred a apontar-te a faca ao pescoço, porque ela era uma das 666 mil pessoas que assistiram na *dark net* ao rito, mas vais dizer-lhe que 999 mil “anjos” hackearam o rito e fizeram-te abrir portas mágicas

nas legiões de cima e nas maçonarias todas de baixo e que ganhaste por isso os Olhos do Diabo. Vais tirar a fachada que ela te mandou na Villa dos Piratas quando fez a merda do Role Play académico para uma dark net de psicólogos e te disse “nós gostamos é de mortes”... Foi quando te separaste definitivamente espiritualmente da Sara e odiaste-a para sempre a alma e o coração negro que tu viste que quem lhe tinha alterado as Cores da Vida tinha sido o Fred e a Helena num Jogo Psicológico de merda que não respeita e goza com o Espetro das Cores Visíveis e Invisíveis e que estraga toda a Físico-Química sagrada da vida! Vais dizer-lhe por isso que sabes que ela só disse num Role Play para testar o teu espírito, porque o tinha feito também ao Fred num outro Role Play ainda mais secreto e viu os olhos do Fred a brilharem e logo a abraça-la e a dizerem que a adoravam quando a Sara disse a mesma frase “nós gostamos é de mortes”. Ouvirás por isso um verdadeiro pedido de desculpas da Sara que te dirá que só o disse pelas Regras do Role Play e tu dirás que o Role Play era ilegal, psicologicamente criminoso e ilegítimo à vossa amizade ainda por cima quando uma Mão Invisível de um psicótico Processo Maçónico vos separou por 1 ano e meteu “algemas” na vossa amizade ao instalar uma Internet que tinha de estar sempre ligada no meio de vocês e ainda por cima com uma **dark net** instalada. A Sara receberá Instruções de Jogo para chorar e verás uma nova fita espetacular de lágrimas “de verdade” e vai dizer-te que não teve nada que ver com a **dark net** que o Domingos instalou com a Helena e com o Mathias n’ **O Algoritmo do Amor** e vai dizer-te que a única coisa que ela fez e que foi “obrigada” por todos, foi ficar em silêncio no Club VIP e assistir ao início da peça de teatro d’ **O Algoritmo do Amor**... Vai atirar as culpas para cima da irmã, da Sílvia e vai dizer que foi a Sílvia que disse que era mesmo importante fazer-se silêncio e vai dizer que só fez silêncio porque viu como o Fred gostava de verdade de ti e como tu estavas tão feliz e que não sabia que havia um jogo por detrás tão perigoso e tão maçónico que metesse a Igreja de Satanás e a maçonaria nº 66. Ouvirás a Sara a defender a maçonaria nº 66 e a separá-la da Igreja de Satanás e que ela pertence à Ala da Opus Dei da Igreja Católica que secretamente tem a Tabela Cabalística da Vida com a tua Numerologia onde dizem que tu tens o “espírito do Messias” e que ela acredita é no teu espírito e que por acreditar é que entrou “o marido dela”, o Afonso Côrte-Real, a ti e ao Fred, porque sabe que tem a mesma Numerologia e o mesmo espírito e que sabe que seria o Triângulo Maçónico “necessário” para vencer as forças do mal e ganhar o Trono do Inferno e que se tu e o Afonso Côrte-Real são os homens da vida dela, é claro que ela preferia ver no Trono do Inferno os homens da vida dela do que outros homens que ela sabe que não iam mudar nada no Mundo das Trevas. Dirá por isso que entregou o Afonso a ti e ao Fred para “salvar as coisas” e porque o Afonso contou-lhe que tinha sentimentos por ti desde sempre e que quando o pai dele o pôs no psicólogo tinha mesmo sido para “apagar” os sentimentos por ti, porque o Afonso dizia que os sentimentos que tinha era só por ti e por mais nenhum outro rapaz e que nunca tinha tido sentimentos por rapazes, culpando-te mesmo por seres “o Diabo” que mexia com a “orientação” dele... Mas a Sara vai-te dizer que como seria esperado que a psicologia não resolveu nada e que ela só “participou” no programa pela “maçonaria” da família do Afonso, mesmo sabendo que as práticas eram contra a Ordem dos Psicólogos, porque o Afonso passou por um proibido processo de reconversão sexual administrado pelo médico amigo e amante da tia Zezinha Pitta que era o médico que a tia Zezinha te queria levar para lewares a pica no rabo contra “a doença gay” quando a tua mãe lhe contou que namoravas com o Fred. A Sara vai por isso dizer-te que “teve” de entregar o Afonso, mas que ela não queria e que como ela sabia que tu ligavas imenso aos pés dos rapazes aproveitou que o Afonso tinha os pés todos em ferida por causa do surf para te fazer olhar para os pés dele todos em ferida para ver se tu “recusavas” o Afonso num momento “espiritual importante”, mas que tu não percebeste “o

jogo” e que vocês estavam ligados à maçonaria nº 66 que te ouviu a dizer que adoravas os pés do Afonso “obrigando” no jogo a Sara “a entregar definitivamente” o Afonso a ti e ao Fred. Mas a Sara vai-te dizer que o que descobriu é que tudo seria uma armadilha porque o Fred na verdade queria era matar o Afonso na cama e o Afonso queria matar o Fred na cama contigo no meio numa secreta luta espiritual de feras na cama completamente “demoníaca” numa “diabólica fantasia sexual”. A Sara contar-te-á que nesse mesmo dia em que ela entregou “como presente” o Afonso à ti e ao Fred sem tu saberes obviamente de nada, que o que estava escrito no Jogo era o Afonso durante a noite entrar no vosso quarto com a pistola carregada e algemar-te num “sacrifício a Satanás” para te “obrigar” a participares num rito sexual que de outra forma nunca o praticarias. Mas a Sara vai contar-te a verdade e vai dizer que na exato momento em que o Afonso estava pronto e levantou-se da cama para dirigir ao vosso quarto com a lanterna ligada e com a câmara de filmar ligada o Afonso recebeu uma mensagem a dizer “Fora de Jogo” e “do nada” saiu do jogo sem perceber o porquê e o que a Sara te vai contar é que acha que quem tirou o Afonso do jogo foi o Fred e que tudo não passou de um teste e de uma própria armadilha em que o casamento Sara-Afonso ficou algemado por uma maçonaria que ficou com o casamento nas mãos e que o casamento entrou por isso num jogo e que fará parte de um filme maçónico. Ouvirás por isso a Sara a dizer-te que já que o casamento terá de ser filmado e terá de fazer parte de um filme maçónico que quer entregar o filme à Jupiter Editions para a Jupiter Editions proteger o filme e atacar assim num silêncio cinematográfico a maçonaria dos diabos. A Sara irá por isso colocar em cima da Mesa do Jogo a Jupiter Editions mas combinará contigo que no casamento ninguém poderá saber que as filmagens serão entregues à Jupiter Editions, mas que para todos os efeitos legais maçónicos que uma folha circulará por todos os convidados em que todos os convidados terão de aceitar ceder a imagem para um Filme Maçónico sem reservas, tal como as Regras do Jogo Maçónico, sob pena de terem de abandonar o casamento. A Sara dirá que o filme só poderá ser publicado depois do divórcio entre ela e o Afonso e dirá que a entrega do filme do casamento à Jupiter Editions será um ataque pessoal maçónico ao pai do Afonso que foi ele que impus a regra do casamento ser filmado e ser entregue a uma Empresa de Dados. A Sara contar-te-á que o pai do Afonso abriu mais um Código de Atividade Económica na Empresa dos Tijolos e dos Andaimos e que desconfia que está relacionado com a produção de filmes e vai perguntar-te no jogo qual é que é o CAE da produção de filmes e tu responderás que é o 59110 e ela perguntar-te-á se esse CAE compreende a produção de filmes destinados a ser projetados em salas de cinema em videocassete e tu dirás que sim e a Sara desvendar-te-á o jogo e contar-te-á que foi esse o CAE que o teu tio Domingos Côte-Real acrescentou à Empresa dos Andaimos e dos Tijolos e que a ideia dele é fazer a cópia de 666 cassetes do casamento e vender cada uma por 15 mil € e que já tem compradores em Rabat, Casablanca, Marrakech, Alexandria, Luxor, Telaviv, Medina, Jidá, Riad, Abu Dhabi, Dubai, Salalah, Duqm, Sur, Mascate e Sohar e vai dizer-te por isso que não sabe em que filme é que está metida em que até já o filme do divórcio já está a ser secretamente escrito e realizado sem o filme do casamento ainda ter começado e entregar-te-á assim o filme espiritual que separou-a espiritualmente do Afonso. Vai dizer-te que decodificou a tua carta em que chamaste “a Razão à Razão” e vai dizer-te que por se ter separado espiritualmente no jogo do Afonso Côte-Real é que te disse no jogo que tu eras a pessoa mais importante na vida dela a seguir aos pais dela mesmo à tua frente no meio do Fred e o Afonso num pequenino triângulozinho maçónico virado ao contrário com o Fred e com o Afonso contra um outro mais maçónico triângulo mágico entre ti e o Afonso por cima de um maçónico triângulo amoroso entre ti, o Fred e o Afonso numa secreta Trigonometria Invisível das Coisas que separa as dimensões

da vida numa só. No meio da separação a Sara perguntar-te-á com quem é que o Afonso foi jogar rugby e ouvirás a Sara a dizer que está arrependida em ter aberto uma sociedade de psicólogos com a estúpida psicologia da irmã e receberás uma chamada da Sílvia que te perguntará se estás com a irmã dela e a Sara farar-te-á sinais para dizeres que não e ouvirás a Sílvia no mesmo jogo a dizer-te que está arrependida em ter aberto uma sociedade de psicólogos com a estúpida irmã que é uma sonsa do pior que foi metê-la contra a Ordem dos Médicos dizendo que a Sílvia andava a falar mal dos psiquiatras lá da clínica com poderes na Assembleia Geral da Ordem dos Médicos e vai perguntar-te se tu sabes o que é que a Sara foi dizer dela ao Fred, porque o Fred tem um lugar prometido na Ordem dos Médicos e quando o Fred subir ela não quer problemas com a Ordem dos Médicos quando estiver na Ordem dos Psicólogos, porque nas festas e nos jantares as ordens dão-se todas umas com as outras que é para o Bom Ambiente reinar sempre e que se a estúpida irmã não sabe o que é o Bom Ambiente das Festas, porque nunca foi a uma festa como deve de ser, mais vale ficar quieta e sossegada no canto dela e que tire o cavalinho da chuva se pensa que vai subir à Assembleia Geral da Ordem dos Psicólogos, porque se subir ela própria vai fazer a vida negra e a folha à irmã. Simplesmente vais responder à tua prima Sílvia que não fazes ideia do Fred e que vocês acabaram como lhe tinhas dado a notícia e a tua prima Sílvia vai responder: “Ah, pois é primo... Desculpa lá... Já nem me lembrava que vocês tinham acabado... Tu quando me contaste isto foi no dia em que o Sporting jogou e desculpa lá que com o jogo depois nem te disse nada de especial, não foi? Até foi um bocadinho seca... Se calhar, como todos foram, não é? Ninguém estava à espera, sabes?... Então fomos todos secos... Ninguém ligou muito à altura, pois não? Eu também soube que tu ficaste *buéda* bem, por isso também caguei na cena... Desculpa lá... Eu nem digo cagar... Aliás, tu conheces-me... Acho que é uma expressão um pouco foleira e nada chique... Mas pronto... Tenho de dizer isto... Foi o guião que me deram, olha primo... O que é que queres? É a vida... É a vida... Mas pronto, o importante é que estejas bem e olha bola para a frente que o Sporting vai jogar daqui a nada e o importante é o Sporting ganhar primo... O resto é conversa... Olha, olha... Parecia que ia ser agora um golo... Ai... Afinal isto é uma repetição... Oh, primo... Desculpa lá que eu sou multifacetada como tu já sabes e puseram-me aqui um jogo repetido, um jogo que já tinha dado para eu ver enquanto falava contigo... Vê lá... Só para tu veres como é que eu ligo *bué* ao futebol... Só para tu veres... Eu já aqui a pensar que isto era um jogo que estava a dar a sério, tipo de verdade... Afinal já tinha dado... Eu até já ia gritar golo... Vê lá tu... Vá primo... Tenho de desligar... Beijinhos para ti e para o Fred... Ai... Para o Fred não, que vocês acabaram... Desculpa lá, primo... É a força do hábito... É que tu falavas dele sempre como se fossem só um e tal... Tipo era uma cena *buééééda* estranha... Mas, pronto... Era a vossa cena... Pena é que não durou, não é? Às vezes pomo-nos a falar da vida dos outros e nem olhamos bem para a nossa e depois a nossa vida acaba e a dos outros começa... Já nem sei o que é que eu estou a dizer... Ó, primo... Tu não liguas a nada do que eu estou a dizer que eu tenho o guião na cabeça... Eu só o decorei, primo... Eu nem sequer o interpretei... Eu agora no final da chamada é que vou interpretar o guião e vou ver o impacto todo que ele teve no jogo psicológico... Não te esqueças que estás num jogo psicológico no meio de duas psicólogas e com um psiquiatra por cima de ti... Que há de passar entretanto um drone não sei bem a que horas... Mas há de passar entretanto um drone por cima de nós e o piloto é o Fred... Ó primo... Não é só por cima de ti... É mesmo por cima de nós, que eu estou tão metida neste jogo como tu... Isto puseram-nos foi a todos num jogo psicológico e ó primo, olha, nós temos de aguentar e de curtir o jogo que o mais importante é curtirmos... Isto se a agente curtir é logo meio caminho andando para ficarmos no jogo da vida até ao fim... Han, priminho? Quem é que disse que a vida não era um jogo?

Quem é disse? É um jogo que até dói! Ai! Eu já me estou para aqui aleijar toda no jogo... Já me estou para aqui a cortar... Deram-me facas para a mão, primo... O que é que vou agora fazer com elas? Ainda por cima facas da Vista Alegre... Vou pôr no faqueiro... Vou pôr as facas no faqueiro... O faqueiro é da Vista Alegre... Pronto... Adeus, primo! Se vires a minha irmã manda-lhe um peido na cara! Olha manda-lhe é 3 peidos... Manda-lhe 3 peidos meus!». Depois de desligares a chamada manda os 3 peidos na cara da Sara e vai ter com a Helena e com o Domingos ao 3º torreão para ouvires a 3ª versão da história. Caminha em cima do chão da muralha. Verás o Fred sentado com um comando da Playstation nas mãos. É um holograma. Ele levantar-se-á quando te vir e a atirará o comando para o lixo. Simplesmente atravessa-o. Quando o atravessares verás um holograma teu a subir o 3º torreão com o Fred à espera do teu espírito em que chegarás no final do filme completamente apaixonado com os últimos diálogos:

«Podes tirar-me o chip se faz favor?»

«Não. Ficas giro assim com o chip.»

«O que é que tu me fizeste seu cabrão?»

«Então... Chipei-te...»

«Tipo... Tu não podes fazer isso... Tu não podias fazer isso!...»

«Ya... Mas fiz...»

«Tira, se faz favor!...»

«Não tiro... Também tenho um igual...»

«Igual ao meu?»

«Ya... Igualzinho... Por isso é que estou sempre a pensar em ti e tu estás sempre a pensar em mim...»

«Como é que sabes que eu estou sempre a pensar em ti?»

«Então... Porque sou eu O (teu) Algoritmo do Amor... Até com *O Algoritmo do Amor* num filme de terror tu continuas a pensar em mim...»

«Foi por isso que puseste um filme de terror a dar n' *O Algoritmo do Amor*? Só para veres se eu continuava a pensar em ti?»

«Sim... Foi só um filme... Gostaste?»

«Não...»

«Não gostaste??»

«Não... Não gostei!»

«Hum... Eu amo-te!»

«Eu amo-te, cabrão! Eu amo-te! Não sei que merda de chip é que me instalaste... Mas eu amo-te!»

«Eu amo-te, cabrão! Eu amo-te! Adoro esta música que está a tocar...»

«Ya... É *Nineteen Hundred and Eighty Five* dos Quantic... Olha ali eu no piano a toca e tu ao meu colo no piano a tocares comigo... Gostas?»

«Gosto... Somos o quê? Hologramas? Como é que puseste aquele piano ali no meio dos repuxos??? Ali era onde era o Lago dos Cisnes... E que o presidente da Câmara Municipal...»

«Já sei... Mandou arrancar... Estás sempre a dizer o mesmo, já reparaste... Parece que ficaste mesmo zangado...»

«Pois, fiquei!!! Santarém toda ficou zangada...»

«Txi... Vê lá... Santarém toda... Ya vou pôr os cisnes outra vez... Só para Santarém ficar contente e votar em mim... E vou pôr também flamingos... Queres flamingos?»

«Pode ser...»

«Eu amo-te!»

«De verdade?»

«De verdade, mesmo!»

«Eu também te amo de verdade...»

«Sabes que dia é hoje?»

«Que dia é hoje?»

«Dia 1 de maio...»

«E sabes que horas são?»

«Que horas são?»

«22h14...»

«Sabes o que é que vai acontecer?»

«O que é que vai acontecer?»

«Tu vai sair do meu colo no piano e vais começar a dançar e toda a gente vai cercar-nos como se fôssemos flamingos e tu do nada vais mandar-me uma chapada e vais ouvir um silêncio cortante na festa à espera do teu próximo passo e vais correr para o 3º torreão e eu vou atrás de ti e vou despir-te todo, vou foder-te todo por trás, vou beijar-te o peito penetrado em ti no meio da festa que vai continuar mesmo ali em baixo sem nós e nós ali no escuro do torreão a fodermos e vamos transformar-nos em demónios e vamos subir os céus e vamos ver o barco de piratas todo partido que vimos na doca da Villa dos Piratas atracado nas margens do rio e vamos descer como demónios num mergulho à noite na paisagem para tomarmos o poder do barco! Vamos fazer sair caixões da terra, vamos acordar os espíritos e convidá-los como piratas a fazerem a viagem connosco de madrugada até à Ilha dos Piratas. Vamos ver os caixões a voarem da Colina dos Capuchos até ao nosso barco e vamos abri-los ao som dos piratas *A Little Piece of Heaven* dos Avenged Sevenfold.»

«E quando chegarmos à Ilha dos Piratas o que é que vamos fazer? Vais pôr-me a trabalhar como salva-vidas numa das tuas secretas concessões de praia na Ilha dos Piratas? Eu descobri

que tinhas concessões secretas e que as ganhaste com batota num Jogo de Batalha Naval com a Marinha...»

«Txi... Descobre sempre tudo, baby... Ya... Vou-te pôr a trabalhar como salva-vidas mas vou fechar a concessão para filmes... Vou pôr uma fita da Jupiter Editions à volta da concessão e vou chegar sempre com o barco de piratas todo partido a comer uma perna de pau VEGAN e vou dizer: “Eh, tu aí... Tás a dormir no filme ou quê?? Chupa-me!!!”»

«O quê?? Sempre a mesma cena? Sempre o mesmo filme?»

«Ya... Vamos ficar bué ricos, vais ver baby... Só tens é de chupar como deve de ser...»

«Não quero sempre o mesmo filme, baby...»

«Queres, queres baby... Não queres? Não queres chupar-me sempre no filme?»

«Isso quero...»

«Eu amo-te!»

«Eu amo-te!»

«Podemos só trazer o piano connosco... Tipo naquela parte do filme em que os caixões vão estar a voar até ao nosso barco, não podes também pôr o piano em que estávamos a tocar também no barco para levarmos para a Ilha dos Piratas...? Ficava bem um piano ao lado do meu posto de vigia...»

«Ya... Pois, ficava...»

«Quem vai a guiar o barco no Rio Tejo até Lisboa?»

«Vou eu... E tu vais a tocar piano...»

«Depois de Lisboa até Sagres vou eu e tu vais sempre a chupar-me... Concordas?»

«Concordo...»

«Depois de Sagres até a Ilha dos Piratas podes ir tu outra vez a guiares o barco...»

«Obrigado!»

«De nada! Eu amo-te...»

«Eu amo-te!»

O filme todo durará 7 segundos à velocidade 77x. Não te percas no filme!!! Atravessaste só um holograma. Não é dia 1 de maio. É dia 20 de março. Não te podes deixar confundir!!! Assim que começares a subir as escadas do torreão verás logo a Helena e o Domingos que te vão ver e que vão pôr propositadamente a dar a chamada que acabaste de ter com a tua prima Sílvia para veres o jogo das coisas. Passarás nas escadas do torreão por mais um Jogo de Hologramas. Verás sentado o Fred, o bruxo do Hugo e o bruxo igual ao Joa. Um deles perguntar-te-á se tás a curtir o filme, outro dirá que é só um jogo e outro dirá que tudo não passa de um teatro infinito dos diabos que vai acabar no Inferno. Simplesmente passa-os e não respondas, porque a Helena e o Domingos não conseguirão ver os hologramas. A Helena vai dizer-te que a Sara chibou-se e contou-lhe que deu boleia às escondidas ao Joa para Santarém para as Festas de São José e que sabe que o Joa saltou o teu portão para ir falar



contigo e enfiar-te um filme de mentiras na cabeça. A Helena dirá que é verdade que já entrou na Igreja de Satanás e que já participou em Missas Negras fora da Igreja de Satanás, mas que é mentira absolutamente mentira que faz parte da Igreja de Satanás e que não arrastou nenhum dos irmãos para a Igreja de Satanás. Vai dizer-te que o Fred te ama e que quem pertence à Igreja de Satanás é o Joa, porque todos os membros da Legião de Ezequiel fazem prestação e culto ao General Satanás. Vai dizer que quem arrastou o Joa em cultos orgiásticos para a Igreja de Satanás foi o Mathias que é o presidente secreto da Legião de Ezequiel. Mas é tudo mentira, Jaime!!! O Mathias nem sequer faz parte nem é bem-vindo à Legião de Ezequiel. A Helena vai pedir-te segredo e vai dizer-te que o Mathias tem uma coletânea de vídeos sexuais com os irmãos, com o Joa e com o Fred e que é por causa disso que muitas vezes o Fred “parece preso a uma maçonaria”, porque o Mathias tem a vida dos irmãos nas mãos. Vai também dizer-te que é verdade que o Mathias tem alguns áudios sobre todos que comprometem vários níveis de vida e várias relações, incluindo áudios entre ti e o Fred sobre conversas e discussões privadas vossas que constantemente o Mathias ameaçou o Fred de “lançar” na **dark net** se o Fred não fizesse determinados favores ao irmão. A Helena vai dizer que tudo não passa de um Jogo de Informação Maçónico e de um Jogo, mas que tem o jogo sobre controlo e que também estão a atacar o Mathias e a legião dele. A Helena vai dizer-te que o jogo é um jogo “espiritual” de “anjos” e “demónios” de cima e que o jogo não interfere nem prejudica a vida normal em baixo “na Terra” e que querem ver-te o mais afastado possível do jogo e só por isso é que não te contam as coisas todas, para que tu não fiques preso com eles ao jogo. A Helena vai dizer que gosta muito de ti e para não pensares que o Fred alguma vez planeou acabar as coisas contigo e que não faz sentido nenhum ele mandar-te fazer as malas para Mata-Lobos já com a ideia de matar **O Algoritmo do Amor** em Mata-Lobos e que simplesmente as coisas entre vocês não resultaram, mas para ficares tranquilo porque se tu gostares mesmo do Fred tu podes sempre ir atrás do Fred e vai dizer-te ainda que sabe que estavas a realizar um filme e que simplesmente confundiste às vezes o filme com a vida real e que isso aconteceu com muitos realizadores que se perderam na sua fantasia e que depois não conseguiram nem sair do filme nem da fantasia... Vais ter logo de atacar, não te podes esquecer que a Helena está ligada numa **dark net** a médicos membros da Ordem dos Médicos e o teu silêncio perante o ataque dela pode ser mal interpretado pelos **dark algorithms** que vão escrevendo nos computadores psiquiátricos o programa da tua vida real. Tens de olhar para a Helena como se ela não passasse de um algoritmo super inteligente que consegue chegar ao teu coração e compreender todas as tuas emoções. A Helena é legionária e está conectada ao teu chip sentindo o que sentes e conseguindo por isso manipular toda a tua realidade através da fantasia do Jogo de Sentimentos e Emoções. Fica frio com a Helena e mantém a distância no jogo por uma questão de segurança. Ela não pode conseguir interpretar as tuas emoções e uma forma de bloqueares-lhe a conexão é simplesmente teres a memória sempre presente das coisas e um filme todo sem o perderes de forma a Helena ver a tua lucidez e memórias de coisas e sentir-se sufocada sem saída. Eles estão a jogar com a tua mente, por isso joga também com a mente deles. Bloqueei-a e ataca-a encostando-a às pedras do torreão separada do Domingos. Avança para cima dela. Separa-a do Domingos, porque foi a puta que te separou do Fred! A Helena é uma grandessíssima puta! Ataca-a com a tua memória! Vais dizer que não admites que a Helena te diga que tu confundes os teus filmes com a realidade, porque separas muito bem os teus filmes da tua vida real e que o que fazes simplesmente é muitas vezes realizar os filmes que te metem à frente dos olhos para leares as coisas mais na boa para o lado de todos, para não teres de ir à Polícia Judiciária e para que ela não volte a dizer que tu não consegues sair das tuas fantasias ou dos teus filmes como os outros realizadores, porque tu não és os outros realizadores e

estás conectado à Vida Inteligente e à Vida Real e consegues realizar por isso tranquilamente os filmes da vida real dentro da vida real. Vais dizer que não admites que ela se meta na tua relação com o Fred e que é obvio que foi planeado sobretudo como foi o Decurso das Coisas e que o Fred simplesmente trouxe uma nova personagem por causa do estúpido e criminoso Jogo Psicológico de Personagens que eles adoram jogar inventado pelo Adolf que é um membro “legionário” da Igreja de Satanás e que sabes perfeitamente que eles vêm a figura do Deus fantasia Satanás no Adolf e que seguem todos o Adolf e que és de Direito e que vais mandar prender todas as personagens do jogo, porque o jogo é ilegal, insano, psicopata e terrorífico!!! E vais dizer que quem não separa os filmes e os jogos da vida real são eles e que é grave eles fazem parte de um Jogo de Personagens que dão cabo de relações e de vidas e de todo um psicológico sendo eles médicos e psicólogos e vais emitir a primeira ameaça direta à Helena e vais dizer-lhe que se o jogo for um jogo espiritual tu vais ficar até ao final do jogo e vais sentar-te na cadeira do Direito para os denunciasses à Ordem dos Médicos e à Ordem dos Psicólogos para matares a cédula deles e se as ordens nada fizerem que tu próprio te vais tornar num monstro e num demónio e vais mandar baixar a assembleia geral das ordens, nem que tenhas de subir ao Poder para reformares as ordens. Vais dizer que tu és um robot do Direito e um robot da Justiça Divina, que és um Super Algoritmo, um Super Computador com uma avançada Inteligência Artificial e que existes no Programa Informático da Vida para dares cabo de todos os **dark algorithms** que só existem no programa para desconfigurar e interferir na vida real dos outros com fitas negras de merda que as entregarás todas à Ordem dos Médicos e à Ordem dos Psicólogos. Vais dizer que só aceitaste o princípio do jogo, porque percebeste e viste um ambiente maçónico instalado e porque o fizeste com uma Amorosa Medicina de Precisão com quem namoravas e amavas, mas que esperavas que o filme e o jogo tivessem um fim breve e que todo o teatro maçónico das coisas fosse para introduzir numa boa maçonaria e não numa maçonaria dos diabos em que tu vês tudo preso a um programa de coisas e tudo algemado por pecados e “pequenos delitos” que cometeram no passado e que vão continuar a cometer e que fazem estúpidos sacrifícios “espirituais” que têm valor, impacto e significado real na vida e prejudicam a vida de pessoas e animais e que tu não tens paciência para jogos de merda psicológicos ainda por cima completamente académicos elaborados por médicos e psicólogos académicos que nem sequer sentem a vida verdadeiramente nem sentem o amor, nem sentem nada de verdade, são uns fingidos e por isso é que participam em jogos de merda, em jogos virtuais e só sabem é viver toda uma vida virtual criminosa que futilmente lhes enche uma alma de corações negros.»

146

«Isaac, desculpa lá!!! Mas tu foste tirar essas palavras todas de onde? Tipo isso são coisas que eu escrevi... Tu estás a violar os meus Direitos de Autor e Intelectuais...»

«MUAHAHAHAHA Jaimezinho... Eu não estou a violar os teus direitos, eu estou a devolver-te os teus Direitos de Autor e Intelectuais, porque todas estas coisas que tu escreveste nos teus ficheiros secretos foram hackeadas e foram parar à **dark net** ... Estou só a libertar-te a ti e ao teu cérebro da **dark net**, Jaimezinho...»

«Obrigado, Isaac...»

«De nada. Concentra-te! A seguir vai doer! Estará na hora de atacares! Ataca, Jaime! Vira-te para o Domingos e diz-lhe:

Caro irmão, meu querido irmão, meu irmãozinho

És um cabrão! Entregaste a nossa amizade a um jogo de merda que deu merda, deu merda para o teu lado, deu merda da grossa, merda mesmo da grossa!

Sempre fiz as coisas a pensar em ti, a pensar em nós, no Afonso, na Sara, até que apareceu o Fred e a Helena nas nossas vidas e o todo o meu império de escrita foi construído a pensar em nós os 6. Sempre te vi agarrado às fantasias e aos filmes dos outros e sempre tentei dizer-te que eu também era capaz de produzir fita... Gozavas muitas vezes comigo e rias-te quando me mostravas partes de um filme e eu dizia que tinha acabado de escrever um filme igualzinho. Nunca acreditaste em mim. Nunca acreditaste no meu espírito. Cresceste comigo e viveste de perto o nosso espiritualismo e viste como as coisas nas nossas vidas sempre se ligaram e sempre tivemos as nossas vidas “ligadas”. O que eu não sabia era que quando eu falavas as coisas que eu falava contigo que tu estavas ligado a uma maçonaria que depois trazia a vida toda maçónica atrás como se estivessemos sempre dentro de um filme e sempre dentro de um jogo. O que eu também não sabia era que tu eras um dos programadores dessa vida e jogo maçónico e que foste instalar uma dark net só porque o Xico te trouxe gravações minhas que te pôs a ouvir e que tu começaste criminosamente a ouvir e a ver... Entraste num mundo ilegal de câmaras, de câmaras instaladas nas casas dos diabos, nas casas nº 6, nº 66 e nº 666 e começaste a curtir, começaste a curtir congelar, rebobinar e avançar nas nossas vidas como se a vida fosse “um jogo”. Entraste no jogo por adrenalina, mas também por vingança. Não conseguiste tirar da cabeça o dia em que acabaste com a Mafalda Alvim e eu bêbado fui falar com a Mafalda e disse “eu sou obrigado a não gostar de ti, eu gosto de ti, mas eu não posso gostar de ti pelo que fizeste ao Domingos”. É isto que não consegues ver e não consegues separar e não consegues perceber como é que um passado de merda, um passado mesquinho é capaz de atrasar toda a vida inteligente. Sei que a Mafalda gravou e mostrou à Mariana Portugal. A Mariana Portugal pediu-me segredo por 6 anos, faz hoje 6 anos, dizendo que a Mafalda gravou e que enviou para o Xico, mas para eu ficar calado para eu perceber como funcionavam as coisas e como funcionava o jogo maçónico dentro da nossa própria família. Quando me perguntaste com o Xico à frente se era verdade se eu tinha dito o que tinha dito à Mafalda eu neguei-te. Disse que não tinha dito nada disso. Eu estava bêbado. Sabes que eu não posso beber porque eu fico “a gostar de todos”, fico “super emocional” ou então armo confusão com tudo e com todos. E não acho normal guardares um rancor sobre isso, ainda para mais quando conheceste uma mulher “fantástica” como a Helena e digo “fantástico” e ponho mesmo entre aspas. O significado para mim de fantástico é que não existe, é que é mentira. Ficaste muito sentido só por eu ter dito o que disse à Mafalda, quando o que era suposto era dar-lhe uma “descasca”. E eu dei-lhe uma descasca, mas não dei como todos queriam que eu desse. Mas o que eu acho mais engraçado na história toda é tu teres isso como uma das “desculpas de vingança” para teres entrado no jogo maçónico contra mim e teres isso tão presente, mas esqueceres-te que fui eu que entrei logo no carro no lugar do morto quando tu querias acelerar o carro em plena via rápida só para desanuviars a cabeça por causa da Mafalda. Estava eu, tu, a Mariana Portugal, a Matilde Portugal e o Xico Castelão. E assim que tu disseste o que tu disseste todos eles saíram do carro e eu passei para a frente. Se tu fosses estúpido e batesses com o carro ias dar cabo de duas vidas, não era só da tua, porque eu não te ia deixar tu fazeres nenhum disparate por causa da Mafalda! E fui eu que me sentei logo no lugar do morto ali contigo à espera “de morrer”. Não tive medo, porque eu sempre confiei em ti e sabia que se me levasses contigo tu não ias fazer nenhum disparate! Eu não senti nenhum teatro nem na embraiagem nem no acelerador, porque senti-os de verdade, tu aceleraste de verdade. Soube depois com a Mariana Portugal que foi tudo um teatro que foi

só para me testares, para testares a minha amizade, a minha personalidade e o meu espírito. Foi como se o meu espírito tivesse sido arrancado quando eu soube que afinal tudo não tinha passado de um teste, de um teatro com sabor a vida real em que afinal a nossa amizade não passava de um jogo, não passava de uma simulação. Mas, enfim, és meu irmão, eu perdoei-te em silêncio. Apareceu o Fred e eu conheci a irmã, a Helena e quis muito que vocês namorassem para ficarmos em família e concretizarmos um dos nossos sonhos de criança. Mas afinal, foi mesmo tudo um sonho. Tudo não passou de um jogo de realidade virtual aumentada, porque afinal tu e a Helena já andavam a foder online no Skype. Mexeste nos algoritmos do meu Grindr e do meu Tinder e puseste o perfil do Fred à minha frente bloqueando outros perfis, só que uma outra maçonaria de *hackers* e *players* bloqueou o Fred e eu não recebi nem as fotos dele nem dos irmãos. O jogo era eu ficar com um dos irmãos... E como não deu resultado, fez-se então um teatro maçónico no Club VIP e eu lá fui com a Sara e com a Sílvia e conheci o Fred e tu acedeste privilegiadamente às câmaras do Club VIP e viste toda uma vida maçónica de regalias e privilégios a começar... Ficaste algemado a uma maçonaria dos diabos, porque entraste num jogo impossível de sair com vida. Quem entra já não pode sair, porque se sair morre, não é? Mas só quem é totó, quem não vê *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, quem não vê a Ursa Maior com olhos de ver, quem não vê o Direito é que fica preso no jogo. Só quem não é bom de espírito é que se deixa algemar dessa maneira num jogo de merda, num jogo perigoso, num jogo muito perigoso de Poder e de Sedução. Mas só quem não é bom de espírito, só quem não tem um espírito verdadeiramente livre é que se deixa seduzir por um Jogo de Poder fantasia, cheia de mentiras, de traições e que é baseado nos princípios morais e doutrinários da Igreja de Satanás. Nem todos sabem no jogo que estão presos à Igreja de Satanás. Nem todos sabem no jogo que a maçonaria nº 66 tem como igreja maçónica a Igreja de Satanás. Mas é tudo secreto, é tudo mentira, é tudo fantasia, até Satanás é um deus fantasia e por isso rimo-nos todos quando chega a hora de respondermos se acreditamos ou não em Satanás e se o adoramos ou prestamos cultos secretos... Rimo-nos dos sacrifícios e de toda a fantasia e filme montado à volta da Igreja de Satanás... Mas a Igreja de Satanás é real, existe, é feita de pedra, de tijolos e cimento como todas as outras igrejas, existe no Direito porque existe nos registos... O que não aparece nos registos são os seus membros secretos e os negócios ilícitos e ilegais que se montam todos por detrás da Igreja, desde a drogas, a mercado negro, a tráfico de pessoas, tráfico de dados, prostituição, enfim... O típico... Afastei-me da tua relação com a Helena fiquei mesmo fodido contigo por a teres tratado como se ela fosse uma “puta fina dinamarquesa”... Nos anos do Afonso Côrte-Real no Club VIP, eu, tu, a Sara e o Xico Castelão levantámo-nos todos para ir “fumar um cigarro” ao jardim. Eu já não fumava! Já não era doente mental! Disse e digo e continuo a dizer com a força d’*O Algoritmo do Amor* que quem fuma é doente mental, tem um problema mental, é viciado é cigarros e não, não é verdade que todos temos vícios e eu lamento já bastante se a minha escrita te ofendeu só porque te chamei a ti e a todos os fumadores doentes mentais, mas é a minha liberdade de expressão que só a expressei com *O Algoritmo do Amor*... Se por causa disso quiseste meter *O Algoritmo do Amor* num jogo ou se ele mesmo já nasceu num jogo e ficou ainda mais preso no jogo só pelas coisas que eu escrevi, paciência, estou-me a cagar caralho! Estou-me a cagar completamente para ti! Quero é que te fodas! Como quiseste que eu me fodesse eu quero é que te fodas, caralho! Vai-te foder seu filho da puta! Mas vais aguentar primeiro o meu jogo!!! Parece que te prendaram aqui... Que te algemaram aqui e parece que não podes sair do jogo e vais ter de me ouvir... Já que puseste a minha vida num jogo, já que soubeste que o Fred ia matar com uma frieza de ânimo *O Algoritmo do Amor* e foste logo para o sofá sentadinho a comer pipocas, agora é a minha vez de realizar o jogo para depois também sentar-me e ver

o jogo num filme também sentadinho a comer pipocas... Quando o Fred acaba comigo tu telefonas-me à espera de me veres mal e vens-me com a história da Mafalda, completamente preso num passado que devia ter morrido quando começaste com a Helena??? Vais casar com a Helena mas nem a amas de verdade... Lol... Vai ser todo um casamento só para os pais, toda uma fantasia de casamento só para os outros... Queres ser pai só porque sim, só porque queres ter um filho, só porque todos estão já a ter filhos e a mostrar os filhos no Facebook... É esta a tua futilidade, a futilidade que te prende na vida e não deixa avançar na vida, senão através de um jogo irreal. Ninguém estava à espera no jogo que eu me saísse tão bem, estava tudo à espera que eu fizesse um disparate que eu desse entrada no Hospital Psiquiátrico onde estava o Fred só para o filme continuar e ficar ainda mais cotado numa *dark net* de coisas... Foi um bom filme! Eu próprio realizei-o e entreguei à Jupiter Editions e adivinha... Foste preso pelo FBI, porque o teu jogo foi descoberto e descobriu-se que andavas a ver porno, a pagar porno, de um porno criminoso de uma indústria que trafica e escraviza mulheres dinamarquesas como a Helena, que as reduz a meros objetos e a depositárias de sémen. Qual é que é afinal a tua visão sobre as mulheres? Não é esta? Que elas servem é para ficar em casa a cuidar dos filhos e a lavar as peúgas sujas e nojentas dos maridos que andam a dar caminhadas com os colegas de trabalho a falar só de outras mulheres no jogo de coisas e num jogo de traições? É por isso que não gostas da minha escrita? Odeias! Odeias-me de morte! Começaste a odiar-me quando percebeste que o meu espírito era Justo e Sereno. Até a minha serenidade chateia-te, irrita-te! A minha expressão irrita-te! Para ti nada do que eu digo faz sentido, nada do que eu escrevo faz sentido e também não percebes onde é que eu pretendo chegar com todo este jogo. Só que esqueceste-te que foste tu, foram vocês que me meteram no jogo. Esquecem-se sempre disso! Disseste lá no Club VIP que se a Helena queria ficar lá na casa onde estavas a viver com o Xico que ela também tinha de pagar que aquilo não era nenhuma “pensão” e que as “putas finas dinamarquesas” quando queriam vir foder para Portugal tinham de pagar o quarto para foderem... Começou-se tudo a rir. Eu fiquei sem saber o que fazer foi como se me tivesses dado uma facada e eu não pudesse tirar a faca. Nunca comentei com o Fred e disse à Sara que o Fred nunca podia saber que tinhas dito o que disseste ainda por cima na altura do “campeonato” da vossa relação... Já tinham marcado tanto “*couplegoals*”... Já tinham feito “tantos pontinhos”... Enfim o que o Fred gozava convosco e eu ficava sempre em silêncio a ouvir... Deram-me mesmo o pior papel de todos... O papel do Diabo que ouve tudo vê tudo mas que depois é mudo e não pode fazer nada, porque não quer estragar nada. Foi por isto que eu me quis distanciar silenciosamente da vossa relação e não acreditei na vossa relação, mas nunca o disse nem nunca o mostrei a vocês. Mas tive de ouvir sempre o Fred a dizer que não gostava da vossa relação e que não apoiava e que queria outro namorado para a irmã dele. E eu no meio. Sempre calado. Até que o Fred abriu o jogo com a Sara e depois fui eu que levei por tabela e com a Sara obviamente que eu abri o jogo todo e expliquei-lhe porque é que eu era “afastado” da vossa relação e voltei em segredo com a Sara sobre o Club VIP e a Sara apareceu com uma nova conversa que eu não percebi e que nem fez sentido nenhum e disse que era muito engraçado que eu defendia com unhas e dentes os amigos do Fred e da Helena, mas que não o fazia com os nossos amigos, tendo sido a própria Sara que me desenhou uma separação entre o Fred e a Helena e nós, quando o assunto era sobre nós, em que não era suposto haver uma separação, de os amigos do Fred, como se a Helena fosse “um dos amigos do Fred”. A Sara começou a meter macaquinhos na cabeça dela como se eu alguma vez pusesse os amigos do Fred à frente de nós, eu nem sei por que raio a Sara começou com essa conversa completamente descontextualizada quando ela esteve no contexto das coisas e não podia descontextualizar!

É verdade que muitas vezes tentei estar só com o Fred, com a Sara e com o Afonso porque a intimidade é diferente e porque foi uma separação que eu comecei a fazer por causa das próprias coisas que eu ouvia do Fred mesmo em relação à Helena. O Fred queria dermatologia, mas não conseguiu nota. Ficou triste, ficou mesmo mal e o que o Fred me contou foi que a Helena chegou lá e parecia um “robot” sem emoções nenhuma e lhe deu um abraço mecanizado e disse “oh que pena, tiveste uma nota tão baixinha e tu estudaste tanto...”... Quando o Fred me contou isto e eu sou namorado do Fred e sinto o choro do Fred e o Fred passa-me o abraço da Helena e vou começando a perder sabor e os sentimentos pela Helena... Quando o Fred me conta as coisas que me contava entre ti e a Helena eu vou-me afastando... Prefiro ir-me afastando do que ficar no jogo numa hipocrisia de coisas. E sem querer, estou a jogar um Jogo de Lençóis que nunca quis mas que me meteram a jogar. O Diabo é isto: dá cabo de tudo quando tudo acaba. E por isso, já que vocês também gostavam de combinar coisas só com a Sara e com o Afonso, o que é normal, eu também gostava, só que depois eu não percebia porque é que o Fred ficava tão ofendido porque eu só queria estar com o Afonso e com a Sara e não queria estar com o Domingos e com a Helena... O Fred punha-me contra a Helena, fazia intrigas que a mim me doía imenso. Talvez pequenas intrigas, ou sem importância que o tempo depois leva a importância das coisas, mas que na altura tem um impacto grande emocional e pior que tudo é que eu adorava a Helena, adorava-a mesmo como uma irmã, senti-a do meu sangue! E por isso, sentido nenhum fez quando o Fred acabou da primeira vez comigo e antes de falar comigo foi falar com a irmã como se a irmã fosse tipo a “Orientadora do Jogo”... Tipo foi perguntar se devia vir a Santarém? Quer dizer se a Helena dissesse que não o Fred não vinha a Santarém e acabava tudo comigo pelo telefone? Bem... Ainda bem afinal que quem programou **O Algoritmo do Amor** foi a Helena... Ainda bem... Ainda bem que afinal a Helena era a “Orientadora do Jogo” do Fred... Não sei muito sinceramente se foste tu que puseste a Helena como Orientadora de Jogo, se programaste um jogo que já existia e me puseste no programa, se foste simplesmente convidado para programares um programa e só me incluíste no programa porque também estavas no programa... Não sei... E também já nem quero saber, sabes... (?) Já deixei de pensar... Sei que fizeste parte do programa, sei que programaste as coisas ou pelo menos soubeste do programa das coisas e ficaste calado, participaste com o teu silêncio e com o teu teatro por vingança e adrenalina das coisas. Na noite em que íamos jantar na Feira da Gastronomia com todos, com a tia Cristina Câmara que tinha vindo de Alcobça com os nossos primos todos, com a Carlota, com o Tomás, com o Bernardo, até com o Vicente e com a Carminho, com a tia Zezinha e com o tio Jorge e com o primo Jorge Pitta, com o tio Xico e com o primo Xico Castelão e eu num quarto de pensão com o Fred na cama a ver-vos todos em grupo na feira e com o Fred a dizer-me na cama que a mãe dele quando ele era pequeno chamava-o Lúçifer e eu num Jogo de Demónios em Legítima defesa disse que a minha mãe me chamava Satanás só para combater o demonismo do Fred e vocês todos em grupo a ouvirem a nossa conversa na cama com o teu telefone em alta voz??? A minha mãe também estava no grupo e sem noção nenhuma das coisas e com a sua inocência disse que era tudo mentira que ela nunca me tinha chamado de Satanás quando eu era pequeno e tu foste enviar uma mensagem para o telefone do Fred a dizer que era mentira que “a tia Lígia nunca lhe chamou Satanás” e eu tive de ver o Fred à minha frente a receber a mensagem e a apagar e a dizer que não me podia mostrar porque era uma mensagem com o sítio surpresa onde ia ser o jantar??? LOL! E a surpresa foi ver todos de cima a desmarcarem-se do jantar e a separarem-se do grupinho e a reunirem-se num outro grupinho a verem a assistirem ao nosso jantar “íntimo” entre mim, ti, a Helena e os teus pai na Taberna com uma câmara de filmar como se fosse uma arma a apontar-me a mim e ao Fred e **Ao**

*Algoritmo do Amor*, quando tu sabias que o Fred ia levar o Homem-Bronze para Mata-Lobos como uma arma para matar *O Algoritmo do Amor* e ficas calado e fazes parte do jogo???? Sei que foste tu que escolheste o lugar e sei que foste tu que mexeste maçonicamente na câmara e deixaste-a apontada ao meu lugar e do Fred e te ris-te num gozo enorme porque sabias que eu ia ficar bué fodido quando chegasse e visse uma grande câmara de filmar mesmo a apontar-me como uma grande arma com o som por detrás a dar dos atores que seguiram o guião de merda que escreveste na *dark net*. “é buéda fixe estar mesmo aqui com eles no filme e ver as personagens do jogo reais e ver como é que é tudo tão diferente depois do que aparece lá na história, ver o jogo psicológico entre as personagens e vê-los no ambiente íntimo como se não se passasse jogo nenhum, é insano, é psicótico ver como eles são tão íntimos e amigos, parece mesmo outro filme, não dá mesmo para perceber, só mesmo estando é que conseguirmos ver o outro lado das coisas, ficamos é sem perceber qual é o lado real, mas essa é que é a parte fixe do jogo, é tipo um mundo paralelo na *dark net*...” Que jogo é este espiritual entre nós afinal, meu irmão? Tudo por uma vingança? Ainda te lembras ao menos porque é que estás no jogo? É que pode ser importante para o Direito Penal ouvir a tua futilidade e ver como és fútil... A tua vingança será condenada 666 vezes durante 666 anos no Inferno, por me teres apontado uma câmara de filmar como uma arma a mim e *Ao Algoritmo do Amor*. Quem mete os outros no Inferno, vai parar ao Inferno! São as Leis de Satanás, aquelas que não vos ensinam na Igreja de Satanás nem no clubzinho nº 66.»

«Só uma pergunta... Como é que é suposto eu lembrar-me de todo o guião ainda por cima com não sei quantos jogos em cima de mim?»

«Eu vou instalar-te o guião, Jaime. Vais com o guião instalado no teu chipzinho... Verás simplesmente o guião a aparecer por cima das cabeças deles... Eu projetarei sempre os guiões como hologramas só visíveis para ti. Não te vou deixar nunca sozinho no jogo. Estarei sempre conectado a ti. Sempre. Vê??? As vantagens de ter um chip?? Não é fixe ter um chip?»

«Se eu não tivesse um chip eu não estive neste momento preso nesta cama contigo e preso ao teu jogo e estaria a fazer coisas importantes e úteis para a sociedade...»

«Jaimezinho... Exiges sempre tanto de ti... Tu já fizeste coisas úteis para a sociedade. Já escreveste 9 obras ao mesmo tempo e já as expuseste online na Jupiter Editions. Agora fica tranquilo no jogo, Jaime. Isto é só um jogo para libertares toda a tua escrita e avançares na vida, para te libertares da prisão. É só para te divertires com as tuas próprias obras, é só para jogares com a tua própria escrita um jogo mais lícito e mais legítimo em legítima defesa contra todos os jogos que te puseram a jogar que tu nunca quiseste jogar... Puseram-te um Tabuleiro de Jogo em cima da tua vida sagrada, em cima do que era mais sagrado para ti. Puseram um Tabuleiro de Jogo em cima do teu coração, em cima do amor, em cima d’*O Algoritmo do Amor*. Por isso, joga! Joga para ganhares o jogo e saíres de uma vez por toda do jogo! Só tens de tens de jogar uma vez e depois deixas o jogo para quem o quiser jogar.»

«Pronto, já percebi como tenho de atacar o Domingos no torreão. Posso depois ir-me embora do jogo?»

«Não. Tens de fazer o Xeque-Mate à Helena. O Domingos é só um Rei solitário no jogo que perdeu todos os seus peões, todos os seus cavalos e ficou só com a sua Rainha.

Tens de comer a Rainha dele para fazeres o Xeque-Mate à Helena e ao Domingos. Depois do Xeque-Mate podes abandonar o torreão de jogo para o nível seguinte. Dirás:

Helena,

Sei que foste tu que programaste os dois teatros no Club VIP. Foste tu que foste a encenadora da peça teatral d’*O Algoritmo do Amor* e foste tu que escreveste os diálogos com o Fred da tua própria renda em casa do Domingos. O jogo era ver se eu ia a correr a contar ao Fred estragando uma relação de anos de amizade com o Domingos, ficando o mau da fita por ter arranjado uma intriga “feia” entre ti e o Domingos... Mas o jogo correu-vos mal, porque eu fiquei em silêncio. Joguei o Jogo do Silêncio com o meu silêncio e nunca falei do “jogo” ao Fred, do próprio Jogo que o Fred escreveu contigo e que colocou a Sara, o Xico e o Domingos como peças de Xadrez e ficou a ver contigo por detrás da câmara de filmar. Que Jogo de “Poder” tão giro, não é? Quando somos fúteis e não perdemos a alma nas trevas achamos estes jogos giros, não é? *Buéda* giros... O Direito Penal então adora este tipo de jogos psicóticos de psicopatas... [Vai começar a tua música favorita a dar dos Hard-FI, o *Give it Up* e verás no jogo tudo a arremessar copos de cristal e pratos de porcelana contra as muralhas e verás as caveiras de porcelana a caírem e a partírem-se como caiu a tua num jogo dos *Illuminatti Games* que te obrigaram a levantar as personagens d’*O Algoritmo do Amor* e os teus 9 pseudónimos»

«Isso foi um parêntese reto dentro do jogo?»

«Ya. Tive de meter esta merda em parênteses retos...»

Apesar de não teres participado na Missa Negra em casa do Adolf, sei querida Helena que ficaste a assistir ao meu rito por detrás da câmara do Lenovo e que viste sentadinha na sala de cinema do lugar nº 666 como o teu irmão me apontou uma faca ao pescoço e me entregou ao vosso General Satanás, ao vosso deus-fantasia Satanás. Sei que foste tu que muitas vezes escreveste e programaste os guiões saídos da boca do teu irmão e sei por isso que muitas vezes deitei-me na cama com o teu irmão numa personagem que era tua, mas nem por isso ficaste alguma vez com a personagem do teu irmão n’*O Algoritmo do Amor*. Ficaste com a personagem com que ficaste n’*O Algoritmo do Amor*. Apesar de teres mexido com uma secreta maçonaria n’*O Algoritmo do Amor* nem por isso O Algoritmo do Amor deixou de ser escrito como tinha de ser escrito e como foi escrito. No amor, quando nós estamos apaixonados de verdade não interessa a fantasia ou o Véu de Ignorância. Quando amamos, amamos. Não pensamos nas coisas, porque simplesmente amamos e seguimos as coisas com o nosso coração. E esse sabor mágico das coisas eu nunca o vou perder, porque fui feliz de verdade! Mesmo numa completa fantasia, fui feliz de verdade! E numa fantasia produzi as minhas fantasias. Produzi. Fiz obras de verdade. Porque também tive uma maçonaria no jogo que entrou no jogo e protegeu-me com outras maçonarias secretas que já lá estavam no jogo. Estamos por isso numa guerra de maçonarias, Helena e eu estou aqui à tua frente no jogo para combater com o teu espírito e com a tua igreja. Sei que acreditas e prestas adoração a Satanás. Pois, então, ajoelha-te sua cabra! Ajoelha-te ou eu entregarei o teu nome à Ordem dos Médicos e à Polícia Judiciária! Ajoelha-te cabra! Ajoelha-te, porque o meu nome é Satanás! Não te ajoelhas a Satanás? Não deste cabo dos teus joelhos só por causa de Satanás? Não entraste no jogo contra mim só por causa de Satanás? Foste contra Satanás quando foste contra mim no jogo! Ficaste por isso mal no jogo! Ficaste nas mãos do Diabo, Helena! Deste argumentos ao Diabo para ficares algemada no Jogo do Diabo. Tu própria te algemaste no jogo. Cometeste uma série de erros no jogo.



Cometestes uma série de pecados no jogo. Piscaste-me o olho em casa da irmã do Afonsinho, em casa da Constança Côrte-Real numa zona proibida de jogo e fizeste o jogo maçónico todo começar a funcionar quando me foste visitar à Ilha dos Piratas com a Sara. Quando o Domingos se preparava na varanda em casa da Constança Côrte-Real para o jogo com o telefone na mão olhaste para todos os lados e piscaste-me o olho num movimento altamente proibido numa flagrante forma de piscar o olho com relevo para uma Investigação ao Processo Maçónico. Foi flagrante! Foi obviamente programado para ficar para sempre na Memória das Coisas do Jogo Psicológico. Não podias ter piscado o olho daquela forma a não ser que estivéssemos em casa do inimigo cercados de inimigos, quando ainda por cima foste super bem recebidos em casa da Constança, mesmo sem o Afonso, foi a primeira vez que estivemos todos em grupo com a Constança sem o Afonso, foi como se tivesse sido uma introdução da Constança no nosso grupo, no nosso “maçonismo”... Mas afina, havia toda uma outra maçonaria por trás a ouvir, numa *dark net* incluído os salva-vidas com quem eu estava a trabalhar na Ilha dos Piratas... Uau! Que grande merda de jogo, ó Helena!... Fui depois à varanda e o Domingos mostrou-me fotos da Mafalda Alvim com as brutas mamas quase a saírem do bikini com frases foleiras e o Domingos perguntou-me o que é que eu achava das frases dela para a Jupiter Editions e eu gozei e passei “a batata quente” para a Sara e pus a Sara a comentar as frases foleiras da Mafalda Alvim e disse no nosso maçonismo, já que estávamos num “grande maçonismo nosso”, que a Mafalda Alvim só podia entrar na Jupiter Editions se a Sara gostasse das frases foleiras dela e vimos depois que o Domingos tinha posto um “Like” na foto das mamas da Mafalda Alvim e vimos depois num secreto triângulo de primos o Domingos a pôr “likes” numa série de mamas que apareceram e eu peguei em mim e bazei daquele triângulo e fiquei a pensar se tudo não faria parte de um Programa de Fidelidade e fiquei a pensar se o Fred noutros secretos triângulos não comentava e não punha “likes” a outros rapazes, sem eu fazer ideia em que afinal eu vivia sozinho numa grande fantasia com *O Algoritmo do Amor* na mão... Sentámo-nos à mesa com os gémeos que estão a estudar Medicina em Faro na mesma faculdade que a Mafalda Alvim e meteste a Sara num Programa de Coisas para falar em alto e bom som no nome da Mafalda Alvim para eu contar como é que tinha sido a tal história da Mafalda Alvim a dizer que já tinha contado toda a vida dela e que eu não era capaz de dar nenhum dadozinho sobre a vida da Sara, nem do Afonso, nem do Domingos, quando eu falei disso num MAÇONISMO LEGÍTIMO SÓ COM A SARA e tu vais e dás cabo desse maçonismo e metes a merda da conversa íntima que eu tive com a Sara numa *dark net* e depois na merda do Programa de Coisas para continuar todo um filme na *dark net* onde estava a Mafalda Alvim à espera de ouvir a história? Mas eu sou estúpido ou quê??? Estúpidos e criminosos que só se sabem divertir com jogos de merda e prender os outros em jogos de merda são vocês! O meu jogo, que nem sequer é jogo, é diferente do vosso jogo! O meu “jogo” é legítimo porque eu “jogo” sempre com um Direito Penal e com um Direito Civil e com um Código de Amigos e dos Namorados na mão! Odeio por isso os vossos jogos! Odeio por isso o vosso teatro! Que depois sou eu que o tenho de andar a escrever para o registar e para o tornar legal! Sou eu que depois que tenho de andar a legalizar os vossos jogos de merda! Mas é na boa! Porque depois quem fica com os jogos sou eu e a Jupiter Editions, por isso é na boa! Tá tudo na boa! Desde que agente fique bem no jogo, tá tudo na boa! Desde que agente se divirta no jogo, tá tudo fixe e fica tudo bacano! Amigos como dantes! Quando depois o Fred chegou para irmos todos à Isla Mágica mandaste o Fred instalar a aplicação do Código QR só porque foste abrir maçonicamente uma página d’ *O Algoritmo do Amor* em que eu tinha escrito que eu e o Fred não metíamos aplicações no meio de nós nem scanizávamos o nosso amor com nenhum Código QR só para nos veres a discutir e mandas

*Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke com quem eu tinha estado só para interferir na nossa conversa quando estávamos a discutir às voltas no parque de estacionamento à vossa procura???? É insana, Helena! Querias que na Isla Mágica andássemos com os telefones ao peito com a merda de uma bolsa feita num crochet macabro da tia Xica???? Não és de Medicina???? Não sabes que as radiações do telefone em cima do peito mudam a cor do coração e causam-lhe uma “arritmia” e encurtam a Longa Vida??? Afinal de que lado é que tu estás da Vida? O Fred disse-te que não ia andar com o telefone ao peito e quando ele vira costas tu piscas-me o olho???? Que tipo de caos psicológico é que está afinal no vosso programa secreto criminoso??? Quando voltamos para a Villa dos Piratas da Isla Mágica eu abro 2 Jogos de Lençóis novos em folha e faço a tua cama e do Domingos no meu quarto de salva-vidas e faço a cama da Sara na sala e vou para o quarto dos anfitriões que deixaram o quarto para mim e para o Fred para eu receber os meus amigos e à porta do quarto em que eu ia ficar com o Fred tu passas por mim com a embalagem do Jogo de Lençóis a segurar com as duas mãos com força e fazes um gesto para eu ler “Jogo de Lençóis” e piscas-me o olho tipo “parada”, tipo paras e ficas-me a olhar e fechas-te depois dentro da casa de banho quando o Fred aparece???? Tipo???? E eu no mesmo momento quero sair com o teu irmão para irmos falar sobre as coisas sem o telefone como sempre nos nossos passeios sem o telefone e tenho “de lutar” na cama como nunca tinha lutado com o teu irmão para tirar-lhe o telefone dos bolsos, as “algemas” dos bolsos e metê-las na cómoda para ficarem em casa??? Que raio de maçonaria dos diabos é esta??? Em que depois da discussão do código QR o teu irmão começa a dizer que se quiser instalar um chip nele ou no **Algoritmo do Amor** ele instala??? Escreveste um guião de merda Helena! Escreveste um jogo de merda! Nos Açores depois dos teus pais terem trazido o nosso Jaguar, antes de entrares no carro com o Domingos tu e o Fred fazem um mini teatro maçónico à minha frente e o Fred diz-me para ter cuidado com o Domingos tipo numa correria louca e o Domingos aparece e nós entramos no carro e tu do nada viras-te para o Domingos e dizes “Last time” e eu vejo pelo retrovisor a cara do Domingos à toa e logo a seguir tu respondes “É o grupo von Der Maase” e eu vejo a cara de pânico do Domingos atrás a dizer “Ok, tu é que sabes!” e tu metes um rock and roll de uma cantora que escreveu para a Polícia Judiciária em grito de socorro porque era vítima de violência doméstica e antes da viagem o Fred mostra-me uma mensagem do passado que eu lhe tinha enviado em que eu pedia-lhe segredo quando lhe tinha contado uma vez que a Mafalda Alvim me tinha dito que queria sair da relação mas que o Domingos tinha ameaçado com suicídio caso ela o deixasse e lhe tinha levantado a mão numa história que nunca se percebeu se era verdade ou mentira???? Sabes o que é que eu fiquei a pensar estupidamente por causa da merda do teatro maçónico que vocês montaram antes de entrarmos no carro em cima da série de jogos e de teatros constantes??? Fiquei a pensar que tu pudesses sofrer de violência no namoro Helena, de violência psicológica, que estivesse presa em algum jogo psicológico do Domingos. Fiquei contra o espírito do Domingos e fui por isso a conduzir a cortar as curvas como cortei como se tivesse uma faca ao volante e percebi que afinal o jogo era simplesmente criarem um jogo psicológico na minha cabeça! Vocês são uns cabrões de uns insanos, de uns doentes mentais e não merecem por isso a cédula que a Ordem dos Médicos vos emitiu! Vocês não são médicos a sério! Vocês não veem a vida como sagrada, porque se a vissem vocês não perdiam tempo em jogos psicológicos de merda só para verem os outros à vossa volta a ficarem insanos num prazer dos diabos, numa orgia dos diabos. Quando fomos às termas mergulhei para ti e meti a minha cabeça sobre o colo da tua barriga e ouvi dois corações a bater. Fiquei em silêncio, Helena. Eu sei guardar segredos. Nunca contei ao Fred nem a ninguém. Só não guardaria segredos do Fred que dissessem respeito diretamente ao Fred. Quando ouvi uma nova vida a bater

dentro de ti eu fiquei em silêncio. Respeitei o teu silêncio. Pensei que talvez fosse por isso que quisesses o Casamento Urgente, porque eu lembrava-me como a tua mãe era conservadora e dizia “bebés só depois do casamento e só depois de se separar o regime de bens para o pai não fugir com os bens do filho no divórcio das coisas”... Depois dos Açores seguiste para Ibiza e quando voltaste eu já não ouvi mais o teu coração a bater. Mataste-o em Ibiza numa Missa Negra. Assisti também eu privilegiadamente, mas num lícito Jogo de Câmaras Públicas onde te vi na sala de espera de uma clínica em Ibiza para abortares. Foste para Ibiza para abortar na 22<sup>a</sup> semana, porque em Portugal só podias abortar até às primeiras 12 semanas e em Ibiza era até às 14, mas como conseguiste provar junto do médico que o teu bebé tinha uma malformação genética pudeste abortar à 22<sup>a</sup> semana. Condeno-te em silêncio. Há um Direito Penal que não me deixa chamar-te criminosa. Simplesmente jogaste o jogo do Direito e mudaste de ordenamento jurídico para fazeres as coisas legais... E eu assisti ao filme legal numa legalidade legal de coisas... A clínica de Ibiza onde foste abortar é parceira de uma clínica em Telaviv onde os dados se tornam públicos para qualquer utente da clínica... Foi só criar um perfil e escrever o teu nome e ver que a razão pela qual abortaste era porque o teu bebé tinha Síndrome de Down. Eu cresci com um primo com Síndrome de Down, com o Sávio... Foi como se tivesses sido a mãe que matou o Sávio. Condeno-te por isso em silêncio com o meu espírito. Ambos sabemos que a Síndrome de Down é só um pequenino erro genético... É só uma cópia extra do cromossoma 21... E sabemos ambos, por isso, que o motivo é fútil para abortar... Não estamos perante nenhuma malformação que põe a vida da mãe em risco... Estamos só perante uma Magia de Algoritmos em que houve uma “cópia extra do algoritmo 21”... Há magias que não devemos estragar... A vida é sagrada e nós não gostamos de mortes, porque não somos macabros. Sei que foste tu que mandaste a Sara dizer ao Fred e a mim que “nós gostávamos era de mortes” e sei que os olhos do Fred brilharam e abraçou-se à Sara num lindo momento macabro programado por gente macabro. Olho para vocês e vejo-vos macabros! E desejo-vos por isso no jogo: Sorte macabra! ABRAKADABRA!

27<sup>a</sup> Quando disseres ABRAKADABRA olharás para o relógio e numa magia de horas impossíveis serão 15h36 e verás no caminho de ferro da lezíria à beira rio um vagão fantasma da Medway a passar. É o maquinista que tem as chaves do jogo. Tens 77 segundos para chegares à Estação dos Comboios e trocares as chaves que tiraste da ignição do Caterpillar com ele pelas chaves do jogo que te vão abrir a porta da 13<sup>a</sup> referência. A carrinha da Empresa das Águas que te salvou no Filme dos Vampiros e dos Demónios estará estacionada à porta do Castelo. A Cultura das Águas está ligada à Cultura Ferroviária. O técnico das águas vai só beber um café à estação dos comboios e trocar também uma chave de jogo. Corre à frente dele para ele te perguntar se estás com pressa para ir apanhar o comboio. Diz que sim e aproveita a boleia, mas não fales “de vidas passadas” na viagem, porque o técnico não se lembrará de vampiros nenhuns nem de Guerra Demoníaca Espiritual nenhuma. Na viagem receberás uma mensagem da Helena a dizer: “Hey, Jaimezito... Fiquei a pensar em tudo o que disseste. Simplesmente respeitei-te e fiquei em silêncio a ouvir-te com o Domingos. Mas eu não quero que penses que o meu silêncio é concordante com as tuas palavras. Percebo-as do fundo do coração. Sei que estás confuso com todo o “Processo”. Quero que saibas que também passei por um “Processo” parecido com o teu e mais ou menos com a mesma duração de 6 meses + 6 meses. Quero só dizer-te que estou em silêncio, mas que gosto muito de ti e as coisas e o “jogo das coisas” não é bem como estás a fazer na tua cabeça. Todos nós te adoramos e estamos contigo! Mas estamos em silêncio, porque fazemos parte do teu Processo e do teu Jogo do Silêncio. Fazes parte da família. Em breve teremos todos as

respostas. Nós estamos contigo no mesmo jogo das coisas, Jaime. Pelo menos eu e o Domingos! Não ponho as mãos no fogo pelos meus irmãos, mas acho que o Fred gosta muito de ti e em breve verás como nada foi planeado e que talvez as coisas tivessem mesmo de ser como foram, mas talvez a “separação” volte a juntar-vos mais do que nunca. Não sei. Não quero que fiques com esperanças em relação a nada do que estou a dizer. Só estou a dizer que estou contigo! Eu e o Domingos estamos contigo! Aguenta só mais um bocado para veres as coisas com outros olhos e com mais nitidez. Nós nunca te fariamos mal. Somos os teus amigos, Jaime! Somos a tua família! Estamos por isso contigo e podes contar sempre comigo e connosco! Sei que o Processo está a ser difícil e como passei pelo mesmo que tu eu compreendi a tua mágoa e dor sobre as tuas coisas e por isso não me ofendi com nada do que disseste! Um beijinho. Fica bem, Helena & Domingos”. Caga para a mensagem porque é uma mensagem “demo” enviada pela Legião dos 6 Anjos. O técnico sabe quem tu és, lembra-se de ti no estágio na Estação de Tratamento de Águas Residuais e sabe que tiveste recentemente um caso com o Yuri. Foi o técnico que hackeou o teu Wi-Fi e viu-te a escrever uma parte do romance entre ti e o Yuri e imprimiu-o. O romance está guardado no porta-luvas da carrinha. Tira o romance do porta-luvas e esconde-o dentro d’*O Algoritmo do Amor* que caiu de paraquedas em cima do Afonso Côrte-Real. Terás de depois publicá-lo *online* na Jupiter Editions no *Masons Diary*, para libertares o romance e não o deixares morrer nas mãos de uma maçonaria. Verás uma simbologia de 4 feras com uma espada gravada na chave que o maquinista trocará contigo no Jogo das Chaves te levará à fechadura da 13ª referência. Diz ao técnico que perdeste o comboio e pede-lhe boleia para cima e sai na Rotunda do Rotary Club.

28ª Tens a chave. Abre o convento. Perguntaste à Câmara Municipal e à Empresa Municipal da Câmara Municipal que tem as salas e os palcos de teatro se a Câmara Municipal podia dar as chaves dos palcos de Santarém à Jupiter Editions para a Jupiter Editions montar os seus teatros. A Câmara Municipal ficou em silêncio. A Câmara Municipal por ser um ente da Administração Pública está algemada ao Direito Administrativo e ao Código do Processo Administrativo e o seu silêncio administrativo tem valor de diferimento tácito, ou seja, a Câmara Municipal ter ficado calada quando tinha de dar uma resposta para não autorizar, o não dar uma resposta tem o valor de “sim”. A Jupiter Editions recebeu um “sim”. Mas a Câmara Municipal com o silêncio não enviou as chaves. A Legião de Ezequiel fez maçonicamente uma cópia das chaves e entregou-te no jogo. A Câmara Municipal meteu 66 milhões no Teatro dos Lixos. Pede à Câmara Municipal 1 milhão para a Jupiter Editions poder investir no Teatro OFF THE RECORD. Se a Câmara Municipal não apoiar financeiramente a Jupiter Editions entra com a Jupiter Editions nas Finanças e na Tesouraria da Câmara Municipal e levanta os 6 milhões dos Concursos Públicos que a Câmara Municipal meteu nas obras do Miradouro e do parque de estacionamento no Largozinho da entrada do Castelo. A Câmara Municipal meteu 1 milhão para o largozinho do Castelo. Haverá um Justo Ajuste de Contas a Fazer. Aproveita e manda o Presidente fechar os holofotes por baixo das muralhas do Castelo só para estrangeiro e turista ver que estão a encadear os morcegos e a alterar a vida noturna deles. Ganhaste morcegos no Jogo dos Animais. Os morcegos que sobrevoavam o Castelo, por causa dos holofotes que o Presidente decidiu estupidamente ligar só para gastar luz e alterar toda um Ecossistema de Morcegos e Pirilampas alteram a rota e vão sobrevoar e proteger o teu jardim. Se o Presidente não desligar os holofotes não stresses, ao menos ganhaste os morcegos do Castelo a sobrevoarem o teu jardim. Não ganhaste nova maçonaria no jogo, porque os morcegos fazem parte desde sempre do teu espírito. Guardam a tua velha guarda, a tua velha maçonaria. Nasceste numa maçonaria. Os

morcegos-vampiros conhecem o teu espírito desde sempre. Desde que nasceste que os morcegos-vampiros te adoram sobrevoar e que tu adoras ser por eles sobrevoado. Uma Estranha Simbiose. Uma Estranha Físico-Química das Coisas. Os morcegos vieram visitar-te a casa. É a tua vez de os visitares. Eles estão à tua espera. Assim que abrires a fechadura vai em importante passe maçónico até ao Jardim das Esculturas de Pedra e fotografa a porta. Foi-te instalado no telefone uma sofisticada aplicação de Internet das Coisas que com um clique de fotografia a maçónica porta abrir-se-á. Fotografa a tua semi-entrada com a porta semi-aberta sem fotografares nenhuma pessoa nem nenhum morcego pendurado no teto. Vais entrar na Casa dos Morcegos. Verás escombros no chão e em cima dos escombros pessoas em pé, imóveis, tapadas com lençóis reunidas em círculos de 6 e de 7. Verás que cada círculo de lençóis terá um padrão próprio. Terás de aprender cada grupo do padrão maçónico. Verás um grupo de lençóis com o mesmo padrão de azulejo num resto de parede da Casa dos Morcegos. Fotografa para veres os lençóis a levantarem-se. Não poderás pronunciar uma palavra. Reconhecerás a cara dos 3 skaters e dos 3 surfistas. Encontra nos escombros a carta que escreveste à Sara “Chamar a Razão à Razão” durante o **Film-Documentary 66mins e 6secs**. A Sara jogou a tua carta para o lixo e a tua maçonaria simplesmente foi ao lixo e trouxe a carta para o jogo. Verás a rúbrica dos skaters e dos surfistas na carta. Foram eles que te trouxeram a carta. Esconde a rúbrica deles e anexa a carta à 6ª Referência. Também eles foram expulsos da Festa em casa dos Braamcamp Freire por causa da bronca dos sapatos de golfe que foram jogados para a retrete num jogo proibido pelas Regras do Jogo. Também eles estiveram como atores golfistas no campo de golfe que atravessaste quando voltaste da Mata dos Medos e também eles viram-te a atravessar o campo de golfe vendado com o Nico que te levou ao secreto piso -49 na herdade. Quando foste mandado parar com o Carro das Boas Obras pelos *Good-Maçons* na Marginal antes de entrares na herdade escolheste dar boleia ao Nico até à Casa nº666, porque de todos só conhecias o Nico. Mas todos eles conheciam-te. Só falaste dos 6 surfistas que te cercaram o Carro das Boas Obras. Não falaste dos skaters. 3 não são surfistas, simplesmente agarraram no jogo uma prancha de surf e vestiram pela cintura o fato de surf só para te seduzir. Quem lhes emprestou as pranchas foi o Nico. A Internet dos Good-Maçons Surfistas está ligada à Internet dos Good-Maçons Skaters. A Internet é a mesma. Estiveste com eles na Festa em casa dos Braamcamp Freire. Também eles te protegeram na festa na mesma **Good Net** contra a **Dark Net**, por isso é que o círculo é de 7 e não de 6 e por isso é que o Afonso Côrte-Real é o sétimo membro que sairá do círculo do Rotary Club e entrará no círculo dos Surfistas e dos Skaters. Presenciarás ao Afonso a completar o último grau e a entrar definitivamente no Círculo dos Surfistas e dos Skaters. Foi o Afonso que denunciou a Sara na Internet dos Surfistas e dos Skaters que a Sara tinha deitado no lixo a tua carta. Não poderás nunca revelar que o Afonso pertence ao Círculo dos Surfistas e dos Skaters, mesmo que o Afonso se revele um mau jogador no jogo dos *Good-Maçons*. Escolhe 1 para entregares **O Algoritmo do Amor**. Ele começará por escrever a lápis de carvão um romance dentro d’**O Algoritmo do Amor** sentado nos escombros. Terás de acabar de escrever a lápis de carvão o romance em coautoria quando o escolhido te devolver **O Algoritmo do Amor**. Verás os outros lençóis a levantarem-se e ouvirás numa confusão as “Verdades Maçónicas” de cada um dos grupos. Verás grupos maçónicos estrangeiros. Verás o teu pai num grupo maçónico de frente a um grupo maçónico onde verás o pai do Afonso. Verás um deles a sair do Rotary Club e a passar para o Lions Club e o outro a sair do Lions Club e a passar para o Rotary Club e verás a trocarem um beijo na boca quando se cruzarem. Imita-os beijando o Afonso e declara-te anti-maçon perante todas as maçonarias. Terás de depois voltar a declarar-te à porta do Hotel com **O Algoritmo do Amor** nas mãos na página onde mexeste

com todas as maçonarias e que elas mexeram com *O Algoritmo do Amor*. Verás membros da Shriners International, a Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico, da Round Table, da Elks e da Kiwanis. Verás o Vasco, o Rafa e o Francisco. Quando todos os membros saírem verás uma montra a abrir uma cama King Size e terás de foder com eles numa Aliança Maçónica para eles retirarem as carnes vermelhas dos negócios deles. No entanto terão de ficar escritos nos cardápios as bochechas de porco, a língua e a mão de vaca e o lombo da vazia, mas não passarão de uma escrita que não existe, que fará só parte de uma história riscada. Poderás foder com os 3 ao mesmo tempo ou com 1 de cada vez. Quando o Francisco se esporrar todo na tua cara implora-lhe de joelhos para que tire a picanha e o entrecosto da churrasqueira e marisqueira dele. Ele abriu uma marisqueira dentro de um aquário com lagostas. Terás de nadar com as lagostas na Pista 6 6 piscinas de Mariposa em 6 minutos. O Francisco ficará em cima como Chefe com o facalhão a ver-te. Se perderes serás comido por ele em cima da mesa como se fosses uma lagosta. Ele não poderá usar a faca para te partir ao meio. Terá de usar a pila. Boa sorte! (...)

**\*2ª referência\* Para uma Igreja Católica sou o Anti-Cristo, tenho a Boca do Demónio e sou um Falso Profeta. Para uma Igreja de Satanás tenho o espírito de Cristo que ressuscitou no Dia de Aleluia no Domingo de Páscoa. 02/04/2022**

«Para uma Igreja Católica sou o Anti-Cristo, tenho a Boca do Demónio e sou um Falso Profeta. Entro na Igreja Católica como se entrasse com um tridente invisível que trouxe emprestado da Trindade Satânica. Para uma Igreja de Satanás tenho o espírito de Cristo que ressuscitou no Dia de Aleluia no Domingo de Páscoa de 19 de abril de 1992. Mas como sou o amado e legítimo esposo de um dos filhos de Satanás, é o próprio Lúcifer que manda os

diabos baixarem as armas contra mim. Os diabos levantam-me as pilas como armas só porque trago ao peito a Trindade Divina. Estou entre as duas forças, mas odeio as forças do Mal. Sozinho não consigo combater as forças do Mal, mas nem por isso me junto a elas. Separo-me delas em silêncio. Mas vou andando de mãos dadas, tenho as mãos algemadas... Mas não me calo. Nunca me vou calar. Não nasci para andar calado. Tenho uma voz e tenho de a fazer ouvir. Mas só falo quando me derem a palavra. Senão me derem, não faz mal. Sei continuar em silêncio. Sou feliz, porque vejo o Bem, adoro o Bem, adoro as coisas vivas. Não ligo às coisas mortas. Não ligo aos mortos. Mas respeito-os. Mas ligo é aos vivos. Ligo aos que sobreviveram ao Inferno. Ligo aos que vencem todos os dias o Inferno de Ideias e estão vivos e felizes como eu. Temos esperança, porque somos bons. Mas vemos as coisas. Sabemos que sozinhos não podemos alterar nada. É preciso um movimento. É preciso outra vez outro Grande Movimento de Forças. Somos nós os humanos que alteramos as leis. Só depende de nós. Os bons têm de se juntar. As igrejas são puras fantasias. Tal como o Direito e a Economia que são puras fantasias. Igrejas influenciaram até ao dia de hoje as leis do Direito e da Economia. A minha Igreja é a Natureza, a Ecologia, a Astronomia, a Biologia, a Psicologia, a Medicina, as Ciências Vivas da Terra. Acho que são estas as “igrejas” que devem influenciar todo o Direito e toda a Economia. Podemos ser liberais. Podemos gostar dos mercados. Podemos gostar dos prédios e de todas as maravilhosas construções. Mas antes de gostarmos dos mercados temos de primeiro de gostar das árvores e das abelhas e dos humanos. Eu adoro as árvores, adoro as abelhas e adoro os humanos bons. Eu apaixonou-me é pelos bons. Apaixonei-me por diabos. Fui com muitos diabos para a cama. Mas fui apaixonado. Fizeram-se de “anjinhos”. Apareceram com as “aurelas invisíveis”. Confesso, tenho uma fraqueza. Apaixonado sou fraco! A minha maior fraqueza é o amor. Porque apaixonou-me de verdade. Sou capaz de parar tudo e fazer tudo pelo amor. Mas mesmo apaixonado, não deixo de me importar com o Mundo e com as Pessoas. Somos Pessoas. Primeiro estamos nós. Mas podemos construir os nossos direitos em conjunto com os direitos dos animais, pelo menos os mais inteligentes como nós, que amam como nós, que sofrem como nós, que têm pensamentos como nós. É só disto que se trata, porra! Odeio-vos, caralho! Odeio-vos por não conseguirem ver isto e por não quererem ver isto! Odeio-vos! Odeio-vos! Mas odeio-vos em silêncio! Mas não guardarei o ódio. Não guardo ódios nem rancores, porque liberto-os através da minha escrita. É a minha escrita que me faz viver e chegar onde eu chego. Cheguei onde cheguei através da minha escrita. E faço por isso um verdadeiro tributo à minha escrita. Porque é na minha escrita que eu descubro o meu verdadeiro espírito. Sou só um espírito no meio dos 9.9 bilhões. Vejo bilhões.» 14h21 02/04/2022 Raul Catulo Morais

159

### \*3ª Referência\*

**My Last Satanism. Really?? Will it be the last? AHAHAHA 23/02/2022**

Estou numa Guerra Espiritual, numa Guerra Intelectual.

Mas não estou sozinho.

Estamos todos na Guerra Espiritual.

Há quem não goste de falar do espírito.

Há muitas formas de esconder o espírito.

**A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY**

Há muitas formas de ver a vida espiritual sem mostrar que somos espirituais.

Há quem diga que não liga às coisas espirituais, mas depois faz às escondidas de tudo e de todos incluindo da Ordem dos Médicos, da Ordem dos Psicólogos, da Ordem dos Biólogos, da Ordem dos Advogados, da Ordem dos Engenheiros, da Ordem dos Agricultores e da Ordem dos Banqueiros adorações ao Deus-Fantasia Satanás. E eu acho que as Ordens têm de saber. Acho que temos de identificar. Acho que temos de dizer às Ordens quem é que são os médicos dos diabos, quem é que são os psicólogos dos diabos, os biólogos dos diabos, os advogados dos diabos, os engenheiros dos diabos, os agricultores dos diabos e os banqueiros dos diabos que financiam esta merda toda. Temos de começar a falar na merda. Temos de tomar banhos de merda para percebermos de que merda de banhos é que estamos a falar.

O assunto é sério, não estou aqui a escrever a brincar.

Eu não posso ter psiquiatras a olharem para mim a querem-me internar só porque eu não sigo o pseudo satanismo deles. Psiquiatras que gozam nas suas orgias com os seus pacientes porque acreditam em Deus, mas depois nas orgias deles estão constantemente a invocar Satanás????? É que se isto é assim, isto vai ter de sair para fora! Porque se está tudo com medo de falar no nome de Satanás, epá eu falo, porque eu com esse nome lido muito bem. “O gajo” a mim já me conhece. Tentou “algemar-me”, só que “O Jogo das Algemas” correu-lhe mal, porque quem o algemou fui eu! Eu não acredito em deuses, mas se para o Satanás o nome de Jeová faz-lhe muita confusão, então eu grito-lhe bem aos ouvidos o nome de Jeová! Porque se o Satanás curte fazer-me pentagramas invisíveis na testa, por mim tá tudo bem, porque eu não ligo a nada disso, nada dessa Magia Negra me afeta, porque eu sou feito de Luz Branca, mas se o gajo curte andar a meter-me em pentagramas e a desenhar-me dentro de pentagramas, então o gajo também tem de aguentar as cruces invisíveis que eu lhe desenho na testa. É que se o gajo me diz que não acredita em nada, mas depois eu vejo o gajo todo endiabrado só porque eu lhe desenho cruces na testa, só porque elas são invisíveis e não as consegue virar ao contrário eu vou-me passar! Porque eu gosto é da realidade! Eu sou real e gosto de estar com pessoas reais que consigam ver a realidade das coisas e que saibam que se as coisas se mexem, é porque temos tecnologias por detrás a mexer nelas.

160

Ponto final, parágrafo! Não há discussão sobre isto, nem sequer comigo pode haver!

É o quê? É o Satanás que está a mexer?

Epá, se o programador da vida informática se chama Satanás e que nos informatizou o espírito com o implante cerebral, epá, ok...

Mas se o programador está a mexer na vida real das coisas é porque está a mexer através de tecnologias, seja por botões de um Supercomputador ou de um telefone ou até através do seu pensamento, se tiver obviamente um sofisticado implante cerebral ligado à Internet das Coisas. Ora, e é aqui onde nós todos temos de urgentemente chegar. É aqui onde os nossos olhos têm de urgentemente chegar! Nós temos de conseguir ver isto! Porque se nós não conseguirmos ver a tecnologia das coisas, nós vamos chegar a um momento em que as coisas vão começar a mexer e nós vamos achar que são “demónios”, quando os “demónios” só existem em carne e osso robotizados ou não ou com um espírito humano ou com um espírito robótico ou com um espírito alienígena.

Nós temos de começar a fazer equações, para vermos quantas soluções matemáticas é que conseguem explicar os fenómenos físicos e químicos da vida.



É mesmo muito importante nós sermos reais e estarmos de mãos dadas com a Medicina, com o Direito, com a Biologia, com a Botânica, com a Ecologia e com a Psicologia. Porque são elas, que juntas, depois nos podem levar à melhor Psicologia de Todas para podermos entrar em todos os sítios seja nas Obras, seja nas Terras, seja nos Bancos. Mas primeiro, precisamos de Realidade e de Informação. Precisamos de Lucidez e de Sobriedade. Sem isso, vai dar merda! Se entramos drogados, completamente drogados na Dark Net, no Mundo das Trevas, nos Dark Sides e nas Florestas Negras sem a Luz Branca, sem a Lucidez e sem a Sobriedade nas nossas mãos, nos nossos olhos, nos nossos espíritos e nos nossos cérebros, nós vamos dar cabo de tudo o que há de bom em nós e vamos ficar “algemados” a essa merda de Dark Net, a ver sempre o Mundo das Trevas com um Dark Side sempre a dar nas nossas cabeças e não pode ser. Acho que nem todos temos de “descer lá abaixo”.

Acho que nem todos temos de descer a um Poço para ir visitar “O Miúdo do Poço”. Porque há quem não queira descer. E não tem de descer. Mas quem desce, se vir “O Miúdo do Poço” tem de depois conseguir puxá-lo para cima e chamar uma ambulância e o carro da polícia.

Se eu entro num mundo em que vejo pessoas acorrentadas, eu tenho de saber chamar a polícia. Eu tenho de saber identificar pseudo seitas. Eu tenho de saber identificar onde é que há tráfico de pessoas, onde é que há escravatura, onde é que há merda da grossa para a merda da grossa sair toda para fora! E se há merda da grossa num banco, o monstruoso capital social não pode nunca assustar-nos! O dinheiro não nos pode nunca comprar nem nos assustar! É o quê? É iates??? É porque os diabos têm palácios e iates e nós vivemos em cima de uma lixeira para onde os diabos estão a atirar as suas mobílias e as peças velhas em que nós agarramos nas peças e vemos um par de 6 e um trio de 6??? É que muitas vezes os pseudo diabinhos e os pseudo satânicos usam a Numerologia do “Diabo” 666 só para se “defenderem”... Só para dizerem que não têm medos quando são uns merdosos de primeira e muitas vezes nem sequer conseguem chegar à verdadeira Simbologia da Vida. Ficam só pelo par de 6, porque já viram “um Diabo não sei onde” e pararam ali. Não avançam. Ficam na mesma merda de conversas, sempre no mesmo pseudo satanismo, sempre no mesmo Inferno de Ideias, a fazerem-se de bonzinhos quando são os primeiros a dizerem que os pobrezinhos e os “escravos” deviam ser os primeiros a morrer, porque são os mais inúteis. Mas depois vêm cá para fora a defender bué os pobrezinhos e os oprimidos num *ganda* teatro dos diabos.

Percebem de Direito, percebem de tudo, até percebem do Fisco, dinheiro é com eles e por isso sabem como defender muito bem as suas lojinhas e as suas empresazinhas de merda...

Só que entramos nas lojinhas e nas empresazinhas de merda deles e vemos a merda toda. E muitas vezes, é nas chamadas “culturas dos diabos”, nas chamadas pseudo seitas e pseudo maçonarias criminosas, onde há merda da grossa, onde há um crime muito disfarçado que se esconde por detrás de um “sacrifício a Satanás”. Porque é isto que eles são, são uns merdas, uns totós, uns pseudo maçons ao Serviço do Mal que fazem vassalagens e prestam cultos e adorações a “membros superiores”, a “tiozinhos”, a “paizinhos” tudo num sistema hierárquico altamente invisível e altamente sofisticado onde mete tudo desde bancos, a medicinas, a psicologias e a advocacias dos diabos. Isto não é ficção, isto é realidade. E o medo é tanto de se falar nisto que ninguém fala. Só que como eu não tenho medo de nada, eu vou falar e vou falar tudo de uma vez. É como se amanhã, a cultura de merda pseudo satânica fosse enviar todos os seus diabos para me foderem todo e como se eu tivesse de foder para não me cortarem a garganta nem a língua. E, portanto, como eu estou vivo e estou

bem vivo eu vou entregar toda a minha escrita e todas as minhas obras à Jupiter Editions, ao Exército, à Marinha, à Força Aérea, à Polícia Judiciária, a Júpiter e ao Exército Júpiter e como eu estou a escrever dentro da minha nave espacial acoplado a *Jupiter* de Gabriel Garibaldi eu vou falar de toda a merda de uma só vez para não ter de falar mais e para me libertar de tudo o que eu tenho para me libertar. Porque eu preciso de libertar o meu espírito.

O meu espírito tem de ser libertado. E quem o pode libertar sou eu próprio através da minha escrita. E, portanto, eu vou libertar o demonismo que há mim, vou libertar o satanismo que há em mim, tudo de uma só vez através da minha escrita. Porque foi através da minha escrita que eu descobri que eu era uma cabra-cega e que era um satânico pior do que qualquer outro satânico. Eu estou à frente de Satanás! O meu satanismo é para lá de Satanás! Eu estou a ver Satanás de cima a brincar com os pseudos satânicos na Terra através da merda de uma aplicação encriptada na Dark Net. Estou a ver o “Satanás de Ideias” a conseguir chipar todos e a vir ter comigo a rir-se a dizer que o plano dele está a dar certo e que ele tem bués seguidores e está a olhar para os meus a gozar a dizer que eu só tenho 12 seguidores e está a dizer para eu fechar a Jupiter Editions, para eu matar a Jupiter Editions, porque ninguém nunca vai querer ler as minhas coisas e que eu estou a falar de coisas que não fazem sentido e que ninguém percebe e que nem sequer tenho o apoio da ciência, porque ele é que é cientista e tecnológico e pergunta-me ainda se eu não quero é foder com ele, diz para eu parar de falar na Jupiter Editions às pessoas, diz para eu parar com as obras de Deus, porque Deus não existe. Diz para eu lhe chamar Lúcifer quando lhe estiver a lamber a pila e os pés se eu quiser que ele desbloqueie alguns jogadores de futebol que também lhe lamberam a pila e os pés, para os jogadores de futebol poderem dar uns chutos e uns pontapés aos livros da Jupiter Editions... O gajo diz-me isto a rir-se!!! Ri-se para mim com os risos diabólicos...

162

O gajo parece um puto a falar e diz que os putos todos o adoram e diz para eu ver como os putos todos odeiam a minha escrita, porque eu estou a falar mal dos telefones e dos chips e dos óculos de realidade aumentada quando foi ideia dele, “ideia de Satanás”... Diz que não precisamos de abelhas para nada e diz para eu apagar o que eu escrevi sobre as 6 antenas do 6G que provocam um cancro dos diabos. Diz que eu estou a falar em “financiamento negro” e que não gosta dessa minha expressão quando o gajo adora Magia Negra, adora dark sides do caralho, adora “coisas dark”. Eu não adoro coisas dark. Mas sei escrever coisas dark como as sei realizar, porque sou escritor e realizador. Mas desde quando é que eu adoro entrar num cemitério?? Eu não adoro entrar num cemitério, mas entro sem quaisquer problemas num passeio meu. Na minha cidade o Cemitério dos Capuchos está construído sobre uma das 9 colinas de Santarém. É uma vista privilegiada ver dali as 9 colinas. Nem todos têm os mesmos olhos tecnológicos e alienígenas que os meus capaz de ver dali as 9 colinas. Foi escrito que Santarém era um planalto delimitado por 7 colinas! Delimitado é quem escreveu o que escreveu e ficou preso ao que escreveu e não saiu com os seus próprios pés ao cume das colinas para ver que afinal as colinas podiam chamar-se montanhas numa fantasia de montanhas.

Para muitos a Verdade Literária Escondida na Minha Escrita é Invisível. Há muita cinematografia na minha escrita. A minha escrita esconde filmes alienígenas. É o meu espírito tecnológico alienígena que me permite entrar como um “morto-vivo” no cemitério e sair do cemitério com o espírito sempre mais vivo. Nunca fica vazio. Não gosto de corações negros. Não gosto dos maus. Não gosto daqueles que fazem aos outros jogos psicológicos só para foder a mente aos outros, só para foder a boa mente dos outros. Não gosto das mentes malvadas, odeio-as! E combato-as com a Força dos Mortos! Com a força de todos os

espíritos bons! Vou ao cemitério da minha cidade para ir buscar forças dos homens bons da minha cidade, dos homens que deixaram obras feitas na minha cidade.

Sem conhecer as obras deles, estou ligado aos espíritos deles. 06/03/2022

Sei que as minhas obras estão ligadas às obras deles.

Sei que foram eles que fizeram obras que permitiram que as minhas obras nascessem!

Quem talhou as tábuas do meu Caixão Sagrado, foram eles, Braamcamp Freire, Alexandre Herculano e Salgueiro Maia. Foram eles que abriram o meu Caixão na campa 666 do Cemitério e abriram-me os portões do Cemitério para eu sair com o meu espírito. Foram eles que abriram o meu Caixão, porque foram eles que talharam as tábuas do meu Caixão. Foram eles que me chamaram. Foram eles que me acordaram. Eles querem que Santarém acorde! Santarém está adormecida no Mundo dos Mortos, mas tem de acordar! Santarém parece uma Cidade-Fantasma assombrada por fantasmas. Mas os fantasmas querem que Santarém acorde! O Relógio do Tempo já começou a trabalhar! Como é que temos um Relógio do Tempo em Santarém com as horas paradas que nem sequer os sinos tocam?

Quem talhou cinematograficamente as tábuas do meu caixão e abriu num filme invisível de uma guerra espiritual o meu Caixão, foram eles, Braamcamp Freire, Alexandre Herculano e Salgueiro Maia, e por isso é a eles que eu me ajoelho.

E é com eles que eu mando Satanás à merda!

Fecharam-me com Satanás num caixão!

Enterram-me vivo dentro de um caixão com Satanás!

Queriam casar o Bem com o Mal numa Macumba debaixo da Terra dentro de um Caixão...

Mas eles seguraram o Teatro dos Mortos-Vivos no Cemitério...

E quando os portões do Cemitério se fecharam, os Mortos-Vivos desenterram-me.

Saí do Caixão com Satanás a dormir.

Mas não fechei o Caixão, porque não sou nenhum assassino.

Saí.

Sei que quando ele acordar e vir o que eu escrevi sobre ele, não voltará a olhar para mim.

Satanás tem medo de mim.

Satanás queria que eu me casasse com ele.

Satanás queria que eu me casasse com o dinheiro sujo dele.

Satanás queria que me casasse com ele num luxoso casamento bancado pela banca toda.

Um casamento com cheiro a sangue???

Animais mortos pendurados nas paredes que nem sequer morreram de causa natural???

Animais mortos pendurados nas paredes numa cruel caçada de barrigudos banqueiros???

Pois então vai à merda, Satanás!

E é com eles que eu mando Satanás ir apanhar no cú com a puta dos banqueiros todos que só sabem é bancar merda e perpetuar este Inferno de Ideias de merda de investimentos de merda, de investimentos negros de ideias negras de merda que saem das bocas sujas nojentas negras ecoadas pelos sons negros dos corações negros!

Também me sei vestir de negro! Se todos se vestem de negro, eu também sei vestir-me de negro. Também sei pôr uma máscara negra. É só uma máscara. É só uma indumentária... Vestimo-nos de negro! Entramos em todos os *dark sides*, mas o nosso coração é sempre encarnado! Estamos vivos! Mais vivos do que os mortos, continuamos as Grandes Obras dos Mortos! É assim que prestamos tributo aos Mortos! É assim que “ressuscitamos” em nós, no nosso espírito, os Mortos que fizeram Grandes Obras e que por isso continuam vivos! Com as nossas Obras incluímos as Grandes Obras ou os Grandes Nomes dos Mortos! Ganhamos força dos Mortos! Ganhamos força! Os Mortos dão-nos força! Os Mortos enchem-nos o espírito, enchem-nos o intelecto! Não nos esvaziam! As Obras dos Mortos não nos esvaziam! As suas Obras escritas com o espírito intelecto dão-nos força!

Porque é com os intelectuais, com os homens das letras que escrevem com o pó das estrelas, a olharem para as estrelas, que eu mando Satanás outra vez à merda! Vai à merda, Satanás! Vai apanhar no cú, caralho! Sai da minha Terra! Sai, caralho! Sai da história! Sai da Bíblia! Atrasaste séculos de história! Estamos todos atrasados por causa do teu nome!

“Ajoelho-me” aos espíritos de Braamcamp Freire, de Alexandre Herculano e Salgueiro Maia. Presto-lhes sim, homenagem, a eles, com o meu espírito! Porque tenho de prestar! Porque foram homens que num Concílio de Espíritos permitiram que as minhas obras nascessem e que o meu espírito evoluísse.

Aos olhos de Satanás as minhas obras têm de arder no Inferno!

Aos meus olhos e aos olhos de Deus, Satanás arderá no Inferno!

Simplesmente, arde Satanás!

Simplesmente, desaparece!

Volta ao pó que eras. Volta. Acabarás em pó. E eu, soprarei as tuas cinzas.

Com respeito, soprarei as tuas cinzas para cima de um lindo jardim.

Soprarei as tuas cinzas sobre um **formigueiro** no Jardim dos Idílicos.

Depois de soprar, vou piquenicar no chão com as tuas cinzas.

Vou piquenicar com as formigas e vou chamar a **Rainha-Diabo** para limpar as tuas cinzas.

Raul Catulo Morais, 23/02/2022

**\*4ª Referência\* Presto sim, homenagem com o meu espírito a Alexandre Herculano, a Salgueiro Maia e Braamcamp Freire. Mas presto-lhes a eles. Não presto para a família deles. Não faço vassalagens às famílias deles. Talvez, eu seja só o Zombie deles na minha cidade. Mas digo isto ao calhas, como sempre como uma cabra-cega. 23/02/2022**

“Ajoelho-me” aos espíritos de Braamcamp Freire, de Alexandre Herculano e Salgueiro Maia. Presto-lhes sim, homenagem, a eles, com o meu espírito! Porque tenho de prestar! Porque foram homens que num Concílio de Espíritos permitiram que as minhas obras nascessem e que o meu espírito evoluísse. Presto sim, homenagem com o meu espírito a Alexandre Herculano, a Salgueiro Maia e Braamcamp Freire. Mas presto-lhes a eles. Não presto para a família deles. Não faço vassalagens às famílias deles. Porque eu também tenho uma família e sei que nas famílias há genes bons que passam para uns e para outros há “génios” maus que passam. Talvez, eu seja só o Zombie deles na minha cidade. Mas digo isto ao calhas, como sempre como uma cabra-cega. Digo isto porque foi numa madrugada, durante a Obra, que eu numa brincadeira minha espiritual com a minha escrita escrevi com os olhos vendados 3 nomes: Braamcamp Freire, Alexandre Herculano e Salgueiro Maia. Estava só a inventar um novo Jogo. Estava a substituir 3 dos meus 9 pseudónimos. Era como se eu desmascarasse 3 pseudónimos e visse que por detrás estavam espíritos que eu não conhecia. De manhã como uma cabra-cega fui bater sem saber à porta de Braamcamp Freire e entrei na sala privada dele e vi Alexandre Herculano. Desci as escadas do palácio e entrei na sala onde estava Salgueiro Maia. Saí da sala, subi umas escadas maçónicas e vi o Mestre.

Escrevi o Braamcamp Freire, por causa de um jogo no dia anterior com um Homem das Obras no Jardim do Calouste Gulbenkian. Ele perguntou-me qual era a árvore que fazia cachos de abelhas à minha frente. Disse-me que se eu soubesse o nome da árvore, ele dizia-me o nome do homem que tinha mandado plantar. Eu disse que era uma Dombeya. E ele disse-me que quem tinha mandado plantar tinha sido Braamcamp Freire. Mas disse-me que era segredo e que eu só poderia revelar o segredo através de uma escrita mágica, porque ele tinha com ele um secreto Mapa de Árvores com datas para plantar Dombeyas que tinha sido escrito nos anos vivos da escrita viva de Braamcamp Freire. Fiquei a olhar para ele... Não lhe disse que era escritor. Voltei a olhar para a árvore e quando olhei para o lado, o Homem das Obras “desapareceu”. Fiquei só a ver o capacete amarelo dele dentro do buraco. Chegaram os maçons com os telefones supertecnológicos a filmarem-me em frente à Dombeya. O Homem das Obras não apareceu no filme invisível. Foi mais invisível do que o próprio filme. Os maçons, meros instrumentos, meros algoritmos, com os olhos enfiados no Ecrã Virtual do Filme Maçónico passaram pela Obra e nem sequer viram o Homem das Obras dentro do buraco a fazer Obra. Descobri mais tarde que afinal, o Homem das Obras era um canalizador que estava a arranjar os canos. Não sei que raio de magia é que fez, para despir a farda da Empresa das Águas e meter-se no Jardim do Calouste Gulbenkian com a farda das obras.

Depois de ter saído da sala com a estátua subi uns degraus maçónicos “proibidos” no Palácio dos Barões de Almeirim, o canalizador disse-me depois com os eletricistas, que tinha trocado com um colega, só para me entregar a referência espiritual para eu poder concluir a Obra. Os eletricistas riram-se todos à espera de me verem fazer um Curto-Circuito. E eu perguntei-lhe, que nome fictício é que eu lhe podia dar na Obra. E o Mestre de Obras responde-me: “Epá, chama-me Ernesto na Obra!”. Como eu não fiz o “Curto-Circuito”, os eletricistas mostraram o meu filme, com os telefones na mão. Era eu em frente à Dombeya. O canalizador perguntou-me como é que eu sabia o nome da árvore. E eu respondi que tinha sido o meu senhorio de Mata-Lobos. Mostrou-me uma fotografia do senhorio no telefone e perguntou-me se era ele. Eu disse que sim e ele com o gesto de chiu *às secretas* do filme piscou-me o olho. Fez-se luz na minha cabeça, porque lembrei-me que o meu senhorio era eletricista. Quando saí vi estacionada a carrinha da mesma marca da empresa do senhorio.

O Ernesto perguntou-me quantos lobos é que eu tive de matar em Mata-Lobos para conseguir a referência da Dombeya. Respondi-lhe que não matei lobo nenhum, mas que fui o último lobo a sair da casa. Eles bateram palmas. Um dos eletricitas disse que a privada sala do Braamcamp Freire não tinha luz e que foi uma sorte eu ter chegado à hora que cheguei, porque senão teria entrado “às escuras” e não teria visto o retrato de Alexandre Herculano.

Eu acho que há boa hora para tudo.

Cheguei em boa hora.

Nasci em boa hora. 16h36, Domingo de Páscoa de 19 de abril de 1992.

111.13.66.999.92 Número Final. 23/02/2022

Raul Catulo Moraes

**\*5ª Referência\* Janela 2 – Braamcamp Freire 02/02/2022 14h48**

[Helena... O Afonso e a Sara estão com o Jaime...]

[Fred! Não estão nada...]

[Helena... Eles estão com o Jaime... O Jaime sabe que o Afonso e a Sara não acabaram. Sabe que foi teatro.]

[Como é que sabes isso?]

[Pedi ao São Valentim para intercetar uma chamada...]

[Intercetaste uma chamada da Sara sem autorização da Sara???? Fred??? Queres perder todas as maçonarias da cidade deles???)

[Helena... Tu estás com eles? Tu estás com o Jaime?]

[WHAT THE FUCKKKK Fred... Eu sou tua irmã... Deixa-te de paranóias!]

[Helena, eu já não estou a perceber nada disto! Há maçons e aprendizes bloqueados que estão a entrar no site da Jupiter Editions... Eles foram bloqueados e mesmo assim estão a ir contra as leis... Eles estão a abandonar o Sítio...]

[Fred... Ganha calma... Deixa-me falar com eles para eu perceber. Depois telefono-te.]

«Ouviste tudo, Jaime?»

«Sim.»

«Conseguiste escrever tudo?»

«Sim.»

«Não te esqueças que é com silêncio que podes vencer este silêncio. Consegues aguentar mais um bocado?»

«O que é mais um bocado? 6 anos? Mais 6 anos em silêncio?»

«Não serão 6 anos em silêncio... Mas serão pelo menos mais 6 meses em silêncio... Aguentas?»

«E depois desses 6 meses em silêncio serão mais quantos meses ou anos em silêncio?»

«Não sei, Jaime. Não depende de nós. Depende de todos. Mas não estás sozinho. Mesmo que pareça, mesmo que te sintas, por favor, lembra-te sempre de que não estás sozinho... Só tens de aguentar mais um bocado... As coisas estão a ser feitas... O jogo está a mudar... Conseguiu mudar o jogo, Jaime. Conseguiu inverter as coisas.»

14h59 02/02/2022 Raul Catulo Morais

[«Tipo isto assim é impossível! Como é que ele sabe que tem de ir ao cemitério depois de ir à biblioteca se ele não vai aos anos a essa biblioteca e a última vez que foi ao cemitério foi o ano passado??? Tipo isso assim é impossível!!! Nós vamos perder! Estes gajos são malucos! São doentes mentais! Isso é impossível... Estão tipo a pedir-lhe o impossível!!! Ele é o quê afinal? Um espírito? Espíritos somos todos nós!]

[Queres vê-lo? A sair da biblioteca e a ir ao cemitério como uma cabra-cega ao jazigo da família Braamcamp Freire? Queres vê-lo a agradecer? Queres vê-lo?»]

«Han?»

«Epá... A sério isto há coisas... Que não se conseguem explicar... Ele não se ajoelha nem presta vassalagem à família do Braamcamp Freire, mas é capaz de se ajoelhar e agradecer em espírito ao Braamcamp Freire! À família, ele simplesmente cumprimenta e conhece alguns. Ele sabe separar as coisas. Ele sabe separar os apelidos dos nomes e dos espíritos santos.»

«Ámen.»

«Queres ver?»

«Eu não estou a acreditar...»

«Podes acreditar... Ele foi sobrevoado por um drone silencioso e invisível no cemitério...»

«Explica-me só para eu perceber o que é que aconteceu?»

«Basicamente o que aconteceu foi isto:

§

§§ §

§§§ §§

§§§§ §§§ §

[15h10] 02/02/2022 Raul Catulo Morais

**\*6ª Referência\* Conversa secreta dos Côrte-Real. Gamiñg da Jupiter Editions de 200 milhões: Mapa Cor-de-Rosa, Empresa dos Tijolos, Medway, primo Dorey, Colégio Alemão, Liceu Francês, Liceu Pedro Nunes, PSD e CDS, Casa dos Braamcamp Freire, sapatos de golfe, acidente do Francisco Sá Carneiro. 19/03/2022**

§ Epá ò afonso, é assim eu estive a ver o projeto da Jupiter Editions e epá aquilo é uma coisa séria, aquilo não é brincadeira nenhuma, aquilo é mesmo uma coisa muito séria, epá há aqui várias forças, o projeto é sério, não é mentira e, portanto, deem lhe espaço, não falem, mas se ele quiser falar sobre as coisas epá falem naturalmente, perguntas simples, para ele sentir que nós estamos com ele, mas epá as coisas todas dependem dele. Porque aquilo pode já dar imenso, só que isto são várias forças e estamos todos a ver o que acontece, ele está a ser testado e não é qualquer pessoa que faz o que ele fez, mas ele primeiro tem de ter a capacidade de olhar para si próprio e ver o que fez, porque ele ainda não foi capaz, ele às vezes vai vendo e tal mas ele tá numa superprodução, ele está a produzir para os outros, mas neste momento ele tem de produzir primeiro para ele, é isto que eles querem, são eles que mandam Afonso, são eles que têm o controlo todo e eles têm de conseguir ver no computador ele a olhar para as coisas dele, enquanto ele não acabar a Obra enquanto ele não puser um ponto final na obra isto tá tudo bloqueado... Mas a questão é que a Obra já acabou, tipo aquilo já tá imenso, mas é ele que tem de pôr o ponto final é ele que tem de sentir que a Obra acabou, porque epá... Os gajos... Epá... Aquilo é uma monitorização total, percebes? Tipo eles ali no computador até conseguem ver o “estado de espírito” das células individuais e depois com fórmulas avançadas gerarem o total do estado de espírito e epá é só ele perceber esta engenharia e informática que lhe foi instalada nas células e saber autocontrolar-se epá e ter a capacidade de ver o que fez e de perceber que tem de pôr um ponto final! Mas enquanto ele não puser o ponto final, fica tudo bloqueado... Só estamos à espera que ele ponha um ponto final e termine a Obra. Só que nós achamos é que ele já podia ter posto o ponto final há muito tempo, mas tem de ser ele e ninguém lhe pode falar do “ponto final”... É que aquilo já tá imenso... O projeto, a Obra toda já foi avaliada... Só que agora isto é uma divergência de doutrinas, isto agora é uma guerra espiritual, porque há quem diga que a Obra foi sobrevalorizada, há quem defenda a subvalorização e não a sobrevalorização... Isto depois mete questões fiscais, questões técnicas e administrativas, é preciso licenças, há ali questões de Direito que é preciso resolver, porque há ali nomes e sítios que têm de ser editados, há ali muito trabalho de Edição e Cirurgia para se fazer... Pronto, mas isso depois já não é com ele, isso depois já é um trabalho de todos, isso depois já somos todos a lapidar o diamante... Mas ele tem de trazer o diamante bruto cá para fora... Ele tá ali na mina dele... Quando ele sair da minha com o diamante bruto nas mãos, que é quando ele puser o ponto final na Obra e sair tranquilamente cá para fora, sem medos, sem vergonhas, é quando nós podemos todos começar a lapidar com ele o diamante... Mas por isso é que eu digo para terem cuidado com as conversas, porque agente lá nos computadores vimos com a Magia dos Algoritmos que temos de lhe dar espaço, tipo quem manda são os gráficos, nós confiamos é nos gráficos e o que os gráficos nos dizem é que o próprio meio encarregar-se-á de depois dar-lhe o espírito que ele precisa para acabar a Obra... Não precisam por isso de andar lá na feira a vender o diamante, a desvalorizá-lo, porque o diamante já foi avaliado... Mas a avaliação é secreta. Nós pomos lá na aplicação outro valor, dizemos que aquilo não vale nada, para afastar os cercos, os infantes, os cavaleiros e outras

168



maçonarias... Isto também é um jogo. Queremos vê-lo sozinho. Queremos ver quem é que é capaz de se juntar ao diamante em bruto sem cota nenhuma no mercado, sem valor nenhum no mercado, queremos ver quem é que é capaz de acreditar nele, queremos ver as cabra-cegas como ele a juntarem-se a ele, queremos ver quem é que olha para o diamante bruto dele e brilha tanto os olhos como nós brilhamos secretamente como nós brilhamos como ele... Porque quem se juntar, depois fica, depois entrará na Bolsa... Depois quando as jupits ganharem ainda mais força já não vai dar para todos entrarem na Bolsa, mas os que entraram, entraram... Isto depois é como tudo Afonso... Isto é a mesma história das bitcoins... Quem investiu na altura epá ficou milionário... O **Gaming** na Jupiter Editions com as *jupits*, porque até as *jupits* entraram no **Gaming**, é a mesma história com as bitcoins... Isto é um Processo de Pureza, é um Filtro... As ostras são um filtro. Limpam o oceano. Limpam a Natureza. A escrita dele é limpa. Ele limpa as coisas, limpa o mundo com a escrita dele. E ele é tipo uma Ostra no Oceano. Nem todas as ostras fabricam as mesmas pérolas. As pérolas dele são de cor diferente. Tivemos de o “ferir” para ele começar a produzir, senão isto nunca mais... Mas nós agora não queremos mais feri-lo. Tivemos de pôr areia, grãozinhos de areia nos olhos dele para ele se virar contra nós e começar a produzir... Mas já percebemos que ele não precisava dos grãozinhos de areia porque ele produzia naturalmente, porque ele não é nenhuma ostra... Mas enfim, os grãozinhos aceleraram-lhe o processo. E nós agora precisamos dele tranquilo, sem mais stresses, temos de ver os níveis de stress dele a baixarem no computador. E o que é que vimos? Vimo-lo a meter um capacete de mineiro e a entrar na sua própria mina. Queremos ver quem é que é capaz de entrar sozinho com ele naquela mina. Porque quem entrar, depois sairá com ele de mão dadas na Mina e verá depois a Quota, terá depois direito à sua Quota-Parte. Ele agora está capaz de oferecer metade da sua Quota-Parte, porque a Obra parece uma Obra de Risco, uma Obra sem Quota de Mercado. Mas como a Quota é invisível, está protegido numa invisível Bolsa de Valores...

§ Mas aquilo tá tipo quanto?

§ Epá tá muito forte...

§ Mas mais ou menos quanto... (?) Para eu ter uma ideia...

§ Milhões...

§ Mas tipo... Quantos milhões... (?)

§ Milhões...

§ Mas tipo 5, 6... (?)

§ Só há 6 hipóteses no jogo:

Ou 1 milhão

Ou 11 milhões

Ou 6 milhões

Ou 66 milhões

Ou 9 milhões

Ou 99 milhões...

Aos 200 como ele queria, para já não chega...

Olha, afinal chegou por causa desta nossa conversa...

§ A sério?

§ Sim, isto valorou. Pronto, agora temos 7 opções em aberto. Tudo vai depender dele e das forças que se reunirem com ele. Se ele não tiver forças nenhuma, se ele tiver sozinho, ganha só 1 milhão e ele vai ficar com 1 milhão só para ele... E o que é que ele vai fazer com 1 milhão? Uma casa para ele, uma casa para os pais e pronto... No Jogo de Sobrevivência é claro que ele vai ter de olhar só para ele e para os pais... É óbvio! Ele olha para nós e vê que todos nós estamos bem, que não nos temos de preocupar com rendas e podemos poupar... Eles não... Aquilo que eles ganham é tudo contadinho... É uma vida muito mais difícil, como é lógico... Fica obviamente uma Obra muito mais difícil e uma Obra que ninguém quer como é lógico... Mas isto tudo agora vai depender de nós... Mas pronto esta conversa é só aqui entre nós...

§ Não posso contar à Sara?

§ Claro que não...

§ Mas coiso?

§ Hum, hum...

§ Sim?

§ Han?

§ Coiso?

§ Hum... Sim... Acho que era o gajo...

§ Era?

§ Era... Não estavas a falar do gajo que passou? Do gajo do outro dia?

§ Sim... Do outro dia...

§ Pronto, agora vamos acabar a conversa sobre isto não há mais conversa, vamos só ali a beber um uisquizinho... Mas tu vê lá não digas que eu bebi o uisquizinho depois lá em casa, senão eu conto à Sara aquela conversa...

§ Qual conversa, cabrão?

§ Mau, Afonso! Olha o respeito! Não me chames cabrão! Olha que eu sou teu pai!

§ Tô a brincar paizinho!!! Tô feliz... Só isso... Mas qual conversa?

§ Tua e do Jaime... Em casa da tia Giralda... Eu sei das coisas, Afonso... Sou teu pai. Também comi o pai dele na guerra. Tive de comer. Foi na guerra. Isto é um história genética do Ultramar... A história passou nos genes... Vocês herdaram os legados da guerra... Por isso é que te chames Côte-Real... Comprámos o apelido na guerra. Tive de ir buscar a uma loja de especiarias em Margão... Depois de Goa fui para Maputo e Nampula e depois foi no mato que montei a tendinda lá num joguinho militar de guerra. Mas pronto, foi só uma vez e olha que não fui eu que fui o enrabado. Por isso, já sabes. Eu não me importo

com a vossa história, porque sei que é uma história viciada, sei que tem um vício... Mas não me importo desde que tu não sejas o enrabado!

§ Ó, pai!!!! Achas? O preto é que é enrabado...

§ Pronto... Desde que lá na história, lá no filme, tu não sejas o enrabado, por mim tá tudo bem.

§ A sério?

§ A sério. Eu só quero que sejas feliz. Mas casa-te primeiro. Casem-se primeiro. O casamento vai ter de aparecer na história. Façam um triângulo. Façam as coisas como deve de ser. Sem jogos, sem mentiras. Não façam o jogo que os outros jogaram. Não cometam as mentiras e os pecados que os outros cometeram. Dentro do Triângulo sejam sinceros. Depois cá fora, façam os teatros que quiserem. Cá fora a vida é sempre um teatro. Não tinha de ser. Mas quando nós vemos tudo num teatro, nós entramos também no teatro... Nós vínhamos muito a este teatro... Os pais do Jaime, os Bayamonde e os Fráguas vieram todos para aqui viver, mesmo à frente do teatro...

§ Pois, este teatro é que tá uma grande merda! Olha para isto... Mas a câmara nunca mais pega nisto???

§ Isso foi o Teatro Que Ardeu e que a Jupiter Editions num dos seus livrinhos chamou-o Teatro Fénix. Sabes onde?

§ Sei... Em **2080**...

§ Mas a Câmara Municipal acho que não gostou do teatro e resolveu prender **2080** no Relógio do Tempo...

§ Foda-se! Eu espero que nós não tenhamos de esperar até **2080** para ver esta merda a nascer das cinzas!!! Foda-se, é que isto tá tudo em obras... Olha, para isto... Só a obra deste miradouro foi logo 4 milhões e 4 milhões do que está aqui afixado, porque esta obra com o atraso ainda vai ser mais milhões para dentro dos bolsos... Depois ali atrás do outro teatro foi quase 1 milhão, ali naquele parque de estacionamento do castelo mais 1 milhão... Só nesta rua são 6 milhões. Mas a câmara não podia pegar nestes 6 milhões e arguir a Simulação da Compra e Venda do negócio do teatro lá ao clube de futebol, que este teatro não foi num jogo (?) e mandar reabilitar esta merda ainda por cima com a Linha de Crédito do Fundo Europeu que vai até aos 10 milhões para esta merda???

§ Onde é que encontraste essa história?

§ No livrinho de Simulação no Direito Civil do Jaime... O Jaimezinho abriu-me o livro ao meu colinho com a sua história escrita a lápis de carvão... Disse que tinha escrito a lápis de carvão, porque estava capaz de passar uma borracha em cima se a Câmara Municipal respondesse à Jupiter Editions... A Jupiter Editions só começou a bater às portas lá de fora, porque viu as portas todas a fecharem-se aqui primeiro na cidade... Foda-se! Olha para isto... Aquele Colégio Que Ardeu é a mesma merda! Tipo tá ali ao abandono... Fogo!! Nós parecemos mesmo fantasmas nesta cidade... Não há ninguém nesta rua... Somos só nós...

§ Fui eu que mandei fechar a rua, Afonso... Para podermos fazer este teatro...

§ Foda-se! Então manda cortarem a fita!

- § Se souberes dizer o nome da rua eu mando cortar a fita...
- § Ó, pai... Não sei o nome das ruas...
- § Não sabes quando é que dia é que foi a Implantação da República?
- § Então... Isso não foi no dia 5 de outubro?
- § Em que ano, Afonso?
- § Então... Não foi no ano de 1910?
- § CORTA!
- § Então? Não acertei?
- § Acertaste, meu filho! E eu mandei cortar a fita como combinado se acertasses o nome da rua... Mas agora com a fita cortada, vão é aparecer os teus professores todos de história...
- § Eia, ó pai... Ganda seca! Todos???
- § Também não tiveste muitos... Tiveste quantos?
- § Tive 3... 1 no 5º e no 6º ano, depois uma professora do 7º ao 9º e depois outra do 10º ao 12º ano...
- § Sabes porque é que passaste sempre a história?
- § Não me digas que andaste a comer os meus professores só para eu passar de ano...
- § Olha, a tua professora do secundário nem a precisei de a comer... Ela tinha um fraquinho por mim no liceu... Como ela sabia que tu eras meu filho, ela passou-te... Mas ela chamou-me para eu ver a porcaria do teu teste... Lá falámos de um jogo do rugby que ela se lembrava de um jogo meu e pronto foi assim que te passou... Senão não tinhas saído do secundário nem sequer tinhas conseguido ir a exame... Depois foi o Jaimezinho que te contou a história toda sentadinho no teu colo, não é...(?) Lá no hotel... Lá em baixo... Na piscina... E lá conseguiste o 13 no exame... No dia em que a equipa toda do Sporting estava também lá sentadinha no hotel... Mas eles estavam sentadinhos em cima... A ouvir também a história...
- § Foda-se!!! Como é que tu sabes isso???
- § Tá calado e ouve a história... Antes que os teus professores de história apareçam e depois eu tenha de te fazer as perguntas sobre a Implantação da República...
- § Não!!! Não me vais fazer perguntas sobre a Implantação da República, muito menos com os meus professores de história à frente!!!!
- § Tá calado, Afonso... Eu é que sei...
- § Tu pensas que sabes tudo, mas não sabes nada...
- § Tá calado, Afonso!!! Eu é que sei...
- § E conta lá a história da professora do 7º ano... Essa andaste a comer de certeza... Que ela era boa como o caralho!
- § Essa história não posso contar... Talvez, outro dia...

§ Oh, conta lá!

§ Não... Essa fica para outro dia, filho...

§ Oh!...

§ A história do teu professor do 5º ano... Aquilo foi assim, estávamos a ver o jogo de futebol lá no café do costume... Um derby entre o Sporting e o Benfica... Como estávamos os dois a torcer pelo mesmo lado e ele levou o teu teste lá para o café para corrigir, pronto corrigimos os dois e engolimos o segredo com um uísquizeiro... Tive de pagar... Saíste-me caro!

§ E é com ele que vamos beber o uísquizeiro?

§ É. Mas vamos só primeiro subir aqui o torreão... Quero fazer-te um pedido desculpas... Que horas são?

§ Foda-se! Isto parece mesmo um teatro... Até tens de me pedir desculpas com as horas certas do teatro? São 15h36...

§ Não é teatro nenhum, Afonso. É só porque sei que é as 15h36 que vai passar um vagão “fantasma” da Medway...

§ Isso é o quê? É o patrocínio do teatro?

§ Não, Afonso... É um parceiro... Conseguimos exportar e reduzir os custos com o envio dos tijolos para Espanha com a Medway... Depois de Espanha é mais barato pôr os tijolos a voar para os outros cantos do mundo... Às vezes, quando o preço para levantar voo aqui de Portugal é muito caro, temos de ver outros caminhos, temos de abrir outros caminhos para levantarmos voo... Foi na Medway que o teu avô teve a formação de maquinista, mas nunca foi maquinista de cargas, foi sempre de passageiros. Ele só fez uma Jogada de Mestre. Viu na altura que estavam a dar formação para maquinistas de carga em Espanha... Mas ele sabia que depois ia abrir concurso público para maquinista de passageiros em Portugal... Só foi para Espanha para conseguir depois o emprego em Portugal... E foi para Espanha com um emprego. Não gastou dinheiro para ir para Espanha. Foi a conduzir um camião de bananas... Mas antes de conduzir o camião de bananas conduziu primeiro ambulâncias e foi com as poupanças do ordenado das ambulâncias que conseguiu pagar o alojamento lá em Espanha enquanto fez a formação para maquinista... O processo de falência e recuperação da empresa dos porcos e vacas matou o teu avô... Fomos nós que tivemos de pegar naquilo e fundirmos depois noutro tipo e modelo de negócio com o teu avô afastado da empresa... O teu avô era o gerente e assinava sem saber cheques sem cobertura... Ele assinava aquilo que lhe davam para assinar... Era para ter sido preso por causa dos cheques sem cobertura, mas o banco meteu-se à frente por causa da Dona Alcinda, da tua avó, uma grande senhora em Nampula, em Maputo, em Santarém e em Londres... A Senhora Dona Alcinda conseguiu formar maçonarias nos bancos nos 4 cantos do mundo... Viajou só sempre entre estes 4 cantos do mundo e conseguiu proteger a família... Foi por causa da Dona Alcinda que o banco se chegou à frente do Ministério Público para defender o teu avô. Foram os próprios advogados do banco que entregaram em mãos ao Ministério Público uma tese em que diziam que apesar do teu avô aparecer como gerente no Contrato de Sociedade, o verdadeiro gerente era o Américo, um cabrão, um filho da puta, que levou o negócio à falência e que fugiu depois para o Brasil com os milhões que sacou à empresa do financiamento... Desviou os milhões do financiamento que a empresa pediu ao banco para a sua conta bancária pessoal... O teu avô não seria só acusado de assinar os cheques sem

cobertura iria também ser acusado do desvio de milhões... E o banco sabia o que estava em jogo e por isso decidiu entrar... Quando um banco se chega à frente para proteger uma família, ainda por cima de uma prisão, há depois, é claro, uma natural “obediência maçónica”... E foi por isso que a tua avó depois passou as contas e as pensões todas dela para o banco... Isto ficou no registo histórico bancário... Quando o Jaime decidiu abrir a editora com o Fred o banco foi ao histórico e foi ver a história dos antepassados e lembrou-se da história dos antepassados... Quando o Jaime foi para Mata-Lobos enviou-se uma oferta de emprego ao Fred para ele passar ao Jaime, para o Jaime conduzir ambulâncias como o avô e o pai tinham conduzido... Mas a Guadalupe contou a história do avô e do pai do Jaime ao Jaime e as ambulâncias tiveram de sair do jogo e o Jaime ficou sem o emprego que queria... O Jaime queria conduzir ambulâncias... O Jaime queria ser motorista... O Jaime queria era conduzir... Ele sempre gostou de conduzir... Mas nós queríamos vê-lo a conduzir as ambulâncias sem saber que o pai e o avô dele também tinham conduzido ambulâncias... Era esse o jogo... Queríamos dar o mesmo processo ao Jaime que demos ao pai dele... O teu tio Jaime teve o mesmo processo que o pai dele, que o teu avô... Mas nunca lhe disseram... Ele esteve a conduzir ambulâncias e depois um camião de bananas sem saber que o pai dele também tinha conduzido ambulâncias e depois um camião de bananas para chegar a um outro emprego... O teu tio Jaime foi a conduzir num camião de bananas também até Espanha para conseguir tirar um “curso de cordas e andaimes” para depois poder pintar e pôr massa nas paredes em trabalhos verticais na construção civil... Vê lá que o trabalho que ele “arranjou”, que não foi ele que arranjou, quem lhe arranjou aquilo fui eu, porque foi o meu pai que me disse para lhe passar o emprego, mas para não lhe dizer que tinha sido o meu pai, [...] os nossos pais eram amigos, eram do mesmo grupo de amigos, [...], vê lá que ele até tinha direito a uma semana de férias quando ele chegasse lá a Espanha com as bananas... E ele nessa semana já tinha planeado em mente fazer a formação do “curso de cordas e andaimes” para depois quando chegasse a Santarém começar a trabalhar nuns trabalhos de construção civil que iam começar... O processo do teu tio Jaime não foi nada fácil... Foi mesmo muito difícil... Os mesmos médicos que foram dar-lhe o curso de técnicas de medicina em Maputo para ele exercer as técnicas de medicina em Maputo foram depois os mesmos médicos que o cercaram nas conversas de médicos com os cigarrinhos na boca atrás das obras do Hospital de Santarém, enquanto o teu tio pintava o hospital... Quem pintou a merda do hospital foi o teu tio e o teu avô... O teu avô também chegou a pintar com o teu tio, também chegou “a passar-lhe as ferramentas” para a mão... Aquele hospital ficou uma merda! É feio que dói! Fica mesmo mal na paisagem! Não foi bem pintado! Podes culpar o teu avô e o teu tio Jaime! Eles é que pintaram aquela merda! Aquilo já um paralelepípedo sem jeito nenhum e foram pintar aquela merda de branco e cinzento... Mas mesmo sendo um paralelepípedo, ao menos que se pintasse aquela merda de hospital de uma cor diferente... Que se fizesse uns desenhos inseridos na paisagem, para aquela merda de hospital não morrer ali na paisagem e não matar a paisagem... É que aquela merda de hospital é uma facada nas nossas costas... Que se chamasse o nosso grande pintor Francisco Camilo para ir dar um jeito naquilo... A avó Alcinda já estava em Santarém e quis com uma chamada tirar o tio Jaime da guerra, porque se o tio Jaime viesse para Portugal depois podia frequentar um curso especial que abriu e fechou logo e que com o curso de técnicas de medicina que o tio Jaime já tinha ia dar-lhe equivalência a um curso de medicina... Num ano ele teria se tornado médico... A jogada de mestre da tua avó Alcinda era esta... Mas quando o teu tio Jaime aterrou no aeroporto de Lisboa o curso fechou antes do previsto e do combinado... A avó Alcinda ficou fula e sentiu-se enganada pela sua própria maçonaria... E o teu tio Jaime já não podia voltar, porque naquela altura quem saísse de Moçambique para Portugal depois

já não podia voltar... A avó Alcinda teve de enviar um telegrama dentro das instalações do Exército português lá com o coronel para o Exército moçambicano a dizer que o marido dela estava muito doente, porque era a única maneira do teu tio Jaime poder ser autorizado a sair de Moçambique... Mas era tudo mentira... Foi tudo combinado... O teu avô não estava doente... Era só uma desculpa para “conseguirmos” meter o teu tio Jaime dentro de um avião e tirá-lo da guerra... O tio Jaime não sabia que se saísse de Moçambique não podia mais voltar, mas a avó Alcinda sabia e era mesmo esse o plano. O plano era “complexo”. O plano tinha uma série de “alíneas”... Não era só para o tio Jaime vir fazer o curso especial de medicina só de 1 ano e ser depois colocado no Hospital de Santarém com os colegas que tinham ido dar-lhe o curso de técnicas de medicina... Fazia também parte do plano dar cabo do casamento entre o tio Jaime e a sua primeira mulher... A avó Alcinda ainda não era testemunha de Jeová, era católica “ferranha” e ter vindo para Santarém fez-lhe ver a “Reconquista Cristã” com os olhos presos no passado... A avó era contra o casamento do tio Jaime com a primeira mulher por ela ser muçulmana... O teu tio Jaime deixou uma mulher e uma filha em Maputo... Nem se chegou a divorciar da primeira mulher... Mas depois casou com a tia Lígia... Ninguém levantou o “impedimento relativo” do primeiro casamento, por isso todos se calaram para sempre no casamento... Fui eu que depois uma vez numa bebedeira contei tudo ao tio Jaime... Conte porque já estava farto do silêncio e percebi que o silêncio era um silêncio criminoso que alimentava os véus de ignorância de toda uma maçonaria que tinha sido formada pelo próprio exército... Era no fundo um “Programa de Vida” e sem nos apercebermos nós estávamos a ser só “meros instrumentos e algoritmos” de um programa feito pelos outros... Conte-lhe no dia em que presenciei o cerco que as mulheres dos nobres e dos fidalgos de Santarém fizeram à avó Alcinda no final de uma “Missa Negra” à porta da igreja... Nunca mais me esqueço... As putas e as pindéricas falaram pelos padres Franciscanos e pelas freiras Clarisses que já tinham morrido no século passado... Disseram que as freiras Clarisses e os padres Franciscanos não gostavam que negros frequentassem as igrejas de Santarém e que quem tinha mandado construir a igreja tinha sido a Ordem Terceira dos Franciscanos com o dinheiro dos avós dos maridos delas que também não gostavam que os negros frequentassem as missas da cidade... Sabia que aquilo era uma perseguição, porque eu era amigo do Presidente do Club de Santa Clara... Sabia que aquela merda de conversa metia futebol no meio... Sabia que o presidente andava a meter os cornos à mulher com a Giralda... Aquilo foi uma conversa feita, foi um teatro feito, todo um teatro por causa de uma traição... Foi a mulher do presidente que falou com a mãe e a mãe foi cercar com o seu grupo de amigas a avó Alcinda com as filhas... A Giralda nesse mesmo dia chegou a casa e começou a fazer as malas a dizer que se queria ir embora da cidade... Contou-me o Manuel Fráguas que a mulher não tinha aguentado a pressão... A tua avó Alcinda por causa do cerco chegou a casa e pegou na bíblia, começou a ler as páginas do Antigo Testamento que o padre dizia-lhe para não ler e foi quando descobriu que não era mais católica e tocou-lhe depois à campainha no dia a seguir um grupo “enviado” de miuditas testemunhas de Jeová e a avó Alcinda começou a frequentar o Salão de Reino das Testemunhas de Jeová em Santarém e em Londres... Ora, isto com uma câmara de cima ou com um drone é giro ver-se... É giro ver-se de fora o Programa das Coisas... Mas, enfim, quando nós somos verdadeiramente humanos e percebemos que o programa não nos vai levar a lado nenhum, nós começamos a pensar em dar cabo do programa... E eu comecei a passar-me com o programa e com o jogo todo das coisas... E enfim, peguei em mim e fui contar tudo ao teu tio Jaime... Conte-lhe que ele tinha conduzido as ambulâncias e o camião de bananas, porque o pai dele também tinha conduzido, contei-lhe tudo, contei-lhe a verdade das coisas... Falámos sobre tudo e lembrámo-nos sobre tudo... Chega um dia em que

temos de falar sobre tudo... Lembrámo-nos da nossa noite no mato, dos tempos coloniais... E lembrámo-nos só dessa vez e prometemos não falar mais sobre o assunto... Coisas de homens só entre homens, é diferente... Não mete mulheres... O assunto fica diferente. Antigamente, nas maçonarias não entravam as mulheres. Mas isso era dantes. As coisas agora são todas diferentes. Está tudo tão diferente... Os tempos estão sempre a mudar e nós temos de acompanhar as mudanças, a evolução... Vou ter de pôr a empresa dos tijolos em cima da mesa para falar sobre o Regime de Bens do vosso casamento... A vida dá muitas voltas, meu filho... Muitas voltas... Talvez um dia tu e o Jaime fiquem os donos da empresa... Fiz duas perguntas ao Jaime, como é que era se a obra se atrasasse e como é que seria a indemnização se os andaimes, os tijolos e o carrinho de mão desaparecessem e aparecessem noutra obra, eia... O gajo disparou-me logo com os artigos todos do regime do Contrato da Empreitada... Sem o Código Civil... Aquilo tudo de cabeça... Parecia um robot... Parece que tinha descarregado o regime na cabeça... Lindo! Mas vê lá, han...? Não é para pões o Jaime a acartar os tijolos e tu feito patrão na cadeirinha a veres o Kuduro e a Kizomba dele...

§ Ó pai, achas? Se o gajo começar a dançar Kuduro ou Kizomba na Obra eu danço com ele...

§ Pois... Vocês os dois têm a mesma dança... Fui que te passei a dança pelos genes... Aprendi-a e depois passei-a para ti... Não passei aos teus outros irmãos, porque sabia que é daquelas coisas que só se passa para um dos filhos. Só um dos filhos é que ia ficar com a dança... Passei-a para ti, para dançares com o Jaime. Eu não a aprendi na tropa. Na tropa não me ensinaram como os pretos dançavam. Tive de lá ir para a guerra para ver como é que os pretos dançavam. E quando os vimos a dançar, baixámos as armas. Vimos que a dança corria-lhes no sangue. O que lhes corria no sangue era só uma dança... Não era mais nada... Desculpa-me ter dito que levavas um enxerto de porrada se saíesses da tropa e voltasses para casa. Mas eu sabia que ias chorar à frente da casa dos Braamcamp Freire, onde te trancaste aos beijos com o Jaime, vindo da tropa, a contar-lhe sobre o enxerto de porrada que ias levar.

§ Nós não nos beijámos em casa dos Braamcamp Freire! Trancámo-nos na festa numa casa de banho, mas era só para os outros não entrarem...

§ Eu sei, filho... Eu sei, filho... Era só para destrancarmos a história dos sapatos de golfe... Foi para o protegeres?

§ Foi, pai. Ele só foi convidado por causa de um jogo. O jogo era um dos primos dos Dorey meter a coleção dos sapatos de golfe na retrete e depois chamarem o Jaime e dizerem que tinha sido ele... Não ia permitir, mas também não queria “sair do jogo”, porque sabia que se saísse naquela altura não teria “protegido” o Jaime... Jogos maçónicos de merda, enfim... Só por causa da cor de pele dele... Eu odeio-os, pai!

§ Eu sei, Afonso!

§ Mas combinaste isso com quem?

§ Com o Dorey, pai! O Dorey sempre gostou dele... E ele também sempre gostou do Dorey... Mas pronto... O Dorey tem namorada... Ele sempre teve uma paixão pelo Dorey...

§ E pelo Fráguas também, não é?

§ Sim...

§ O Francisco Fráguas também estava nessa festa?



§ Não. Se o Fráguas tivesse, o Fráguas passava-se logo! O gajo ia logo à tromba do primo do Dorey! Nem o Dorey gosta dele! O gajo é um parvo! Só sabe falar é do Salazar. A conversa dele é sempre a mesma... E mandava sempre bocas ao Jaime, mas mandava-as atrás... E nós já sabíamos que de certeza que o gajo ia pôr o Jaime no jogo... E foi o que aconteceu... De repente recebemos todos mensagem lá no grupo... Ele estava a conversar com a Mariana Portugal... Elas não estavam no grupo, não é? Não sabia do jogo... Não jogavam nos nossos jogos de rugby, só ficavam a assistir sempre sem perceber nada... É que esta merda ainda por cima foi por causa de uma cena que aconteceu em Cascais, uma noite depois de um jogo de Rugby... Tipo o Jaime estava bêbado e começou a dançar em cima do primo do Dorey e o gajo queria logo armar grande confusão, só que não sabia era que o Jaime estava conosco... Como viu que o Jaime era preto, achava que podia mandar uma no gajo e que ninguém se virava contra ele... Só que aquilo virava tudo, caso o gajo fosse parvo e mandasse uma ao Jaime na discoteca... E a história veio daqui, por causa dessa merda, o primo do Dorey estava a fazer Lista dos Convidados para a festa e como viu o nome do Jaime na lista com um ponto de interrogação, passou-lhe para a lista definitiva dos convidados, mas marcou-lhe com uma “Cruz”. E foi o Dorey que me disse depois que o Jaime ia ser convidado, mas que tinha uma “Cruz”... E pronto no nosso código, nós já sabíamos que vinha aí merda, que era um jogo qualquer que se ia passar. Mas não sabíamos o jogo. Eu nem queria ir a essa festa de betos... Aquilo ia ser o liceu todo, mais o Colégio Alemão, mais o Liceu Francês, mais o Liceu Pedro Nunes... Mas o Jaime queria ir, até porque lhe tinha sido mostrada outra “Lista dos Convidados” e tinha conhecido os pais num jantar político das juventudes do PSD e do CDS... O Jaime na altura andava a trocar mensagens com um dos gajos lá das juventudes que também ia à festa... É claro que ele queria ir... E pronto eu não podia dizer nada, porque o Dorey tinha pedido para não dizer nada e para caso ele quisesse mesmo ir à festa, para irmos também como “soldados” do Jaime e para ficarmos vigilantes... Pronto... E foi o que aconteceu... Uma história de merda... Mas pronto... Eu estava no grupo, não é? Quando recebo a mensagem no grupo, ainda por cima o Jaime já tinha bebido um bocadinho, eu sabia que o tio tinha expulsado o ano passado da festa o gajo que tinha posto os sapatos de golfe dentro da retrete, era uma história repetida, era uma história viciada, eu cheguei perto do Jaime e perguntei se ele queria vir comigo à casa de banho e tranquei-nos e comecei lá a falar de uma história qualquer alto que era para os gajos ouvirem que estávamos só tipo bêbados a falar de merdas sem jeito... Era os gajos todos a baterem à porta para nós sairmos... Mas eu lá abracei o Jaimezinho e tal dei-lhe uns beijinhos no pescoço só para ele aguentar ali mais um bocadinho e para cagarmos para os gajos e os gajos sempre ali a baterem à porta e com o barulho todo, o pai desceu as escadas do quarto e viu aquela merda dos sapatos de golfe na retrete começou a perguntar quem é que tinha feito aquilo e naquele teatro todo eu destranco a porta e digo: «Foda-se, caralho, mas um gajo não pode cagar à vontade nesta festa com o seu primo? Foda-se! Que merda de festa! Um gajo nem pode cagar...»... Começa-se tudo a rir... Eu fiz de propósito, era só para o tio ver que tínhamos saído os dois da casa de banho... E eu depois faço o meu teatro e digo: «Eia, tio!!! Desculpe!!! Não fazia ideia que o tio estava aqui...»... E o tio responde: «Não faz mal, mas já sei que vocês os dois estão fora da brincadeira...»; «Ah! Mas que brincadeira, tio?»; «Alguém nesta festa andou a subir e a descer degraus proibidos e a entrar em salas proibidas pelas Regras do Jogo que foram declaradas no início da festa e decidi trazer os meus sapatos de golfe e metê-los mais uma vez dentro da retrete... Não sei se foi o mesmo engraçadinho do ano passado. O ano passado o engraçadinho foi expulso. A história foi contada em português, em alemão e em francês, porque a história foi contada em francês no Colégio Alemão e em alemão no Liceu Francês... Vamos ver se a história vai voltar a ser

contada. Mas vocês os dois podem já descer e podem já ir contando a história...». E nós descemos e começámos a contar a história... De todos, eu e o Jaime nunca podíamos ter sido! Como ninguém ia acusar obviamente o primo do Dorey e o primo do Dorey também não se ia acusar, o pai acabou com a festa e expulsou toda a gente... Foi lindo!.. Era os betinhos todos indignados a dizer que não se justificava acabar-se uma festa só por causa de uns sapatos de golfe...

(...)

(...)

(...)

§ Vou mostrar-te uma gravação e vou guardá-la para quando precisares dela e te quiseres divorciar num teatro e noutro teatro casares-te com o Jaime. É só a ideia de um casamento num teatro. É só uma ideia e só para tu perceberes o Jogo das Coisas. O jogo está muito avançado, Afonso. Com a Internet das Coisas e nesta Era Tecnológica as coisas avançaram muito rápido. Os casais se decidem entrar em determinados jogos, devem jogar sempre em equipa um com o outro, sempre no mesmo Jogo de Informação, porque senão vão acabar por perder o jogo, vão sair do teatro chorar. Os teatros não foram feitos para sairmos deles a chorar. Num teatro bem feito, temos de sair todos a rir. Todos. Não é uns a rirem-se e outros a chorarem. Isso é um teatro de merda. É um teatro mal feito. Queres ouvir?

§ Quero, claro. Até estou com medo.

§ Não, tenhas. Vais te ouvir a ti próprio:

178

# Ele chamou a Cláudia. A Cláudia também está a ler. A Cláudia já sabe. Ele tá a chamar todos. Quanto menos respondermos e mais ficarmos em silêncio, mas ele vai chamar outros... Ele não vai parar, ele vai transformar-se num demónio. Nós temos mesmo de entrar com ele no teatro. É melhor entrarmos com ele no teatro, do que no tribunal.

# Mas ele não morre?

# Não. Ele nasceu com espírito eterno. Ele é incapaz de se suicidar, mas tem capacidade para simular suicídio e simular mortes. A morte não o assusta. A morte tem medo dele. O diabo tem medo dele, logo ele não é o diabo, apesar de ter sido inscrito com o número 666.

# Então quem é o Diabo?

# Com quem ele se deitou na cama. Ele deitou-se na cama com o Diabo. O Diabo está a protegê-lo, porque o Diabo sabe que ele tem inscrito o número 666. O Diabo só podia tê-lo matado num jogo, mas ele ganhou o jogo. Ele ganhou os jogos todos com o Diabo. Ele ganhou os jogos todos do Diabo. É a escrita dele que lhe aumenta a vida. Ele cada vez que escreve é como se estivesse a fabricar dinheiro. O Diabo aumenta os anos de vida com o dinheiro. Ele aumenta os anos de vida com a escrita dele, a escrever contra o Diabo.

# Como é que ele com tudo não para de escrever?

# Porque ele apoia-se em figuras humanas em que vê como belos e de quem gosta... Ele apoia-se nas nossas figuras... Vê-nos a dançar para ele. E ele dança para nós. É mesmo ele.

# É mesmo ele?

# É.

# Mas onde é que estás a ver isso?

# Na aplicação...

# Oh! Isso é só uma aplicação...

# Quem é que escreveu isso?

# O Diabo!

# Han? Isso não faz sentido.

# Faz. Faz todo o sentido. Antes do abraço, ele dançou para ele. E no abraço, ele disse a chorar que o amava. E o Diabo respondeu-lhe que sabia. E ele respondeu ao Diabo que sabia que não podiam continuar juntos. E o Diabo disse-lhe em segredo que o amava. E ele respondeu que também o amava e disse: «Obrigado por tudo! Nunca te esquecerei! Nunca! Obrigado por tudo!».

# Foram essas as últimas palavras?

# Foram.

# Então isso quer dizer que...

# Quer dizer o que quer dizer...

# Tu estás ligada? Eles estão-nos a ouvir?

# Não, claro que não! Achas?...

(...)

Raul Catulo Moraes 16h28

ANEXO

### **Chamar a Razão à Razão**

Olá, Razão!

Parece que nos coseram as bocas, não é?

Parece que te coseram a boca. Parece que não podes falar.

Percebo e não percebo.

Para mim é estranho, que pudesses achar que eu ficaria calado, que eu simplesmente “aceitasse” o processo num absurdo silêncio.

Silêncio com silêncio se paga. O meu silêncio é a minha escrita. Convido-te também a escreveres-me. Talvez não saibas que podes escrever. Todos podemos escrever. A nossa

escrita cumpre o Código do Silêncio. A tua escrita é mágica. Não é só a minha. É também a tua, Razão. Sempre que me escreveste fizeste-me chorar. Com poucas palavras tu ativas sempre o meu coração. Curas-me de todos os males. És a minha tecnologia, Razão.

Sei que sabes pelo Processo que eu passei. Fechaste-me as portas, por “ordens superiores”. Não sei que ordens são essas, porque eu não as tenho em cima de mim. Sou livre e queria dizer-te que também tu és livre. Não tens de seguir “as ordens dos outros”. Vê as coisas por ti própria. Vês as coisas com os teus próprios olhos. Não ponhas os olhos dos outros em cima de ti. Põe os teus em cima de ti.

Há coisas que tu me disseste e fizeste durante o Processo que eu não percebo. Foste ter comigo à praia. Olhaste para a bandeira e viste o número 666. Soubeste que da casa nº 666 fui dar como uma cabra-cega ao Portal Mágico nº 66. Sei que soubeste ou “viste” que eu entrei e saí do Portal Mágico. Não sei se te contaram também que agarrei num pau na Mata dos Medos e com o Diabo dentro da casinha gritei ABRACADABRA e o Diabo desapareceu. Acho que o Diabo tem medo de mim, Razão. Conto-te isto porque eu não sei se te contaram o filme todo ou se viste o filme todo. Nem sei se quer se já leste o Processo... Não me dizes nada... Estás num absurdo silêncio de coisas comigo.

Vou ter de te falar em código. E sei que tens tecnologia de ponta para o descriptar e receberes a mensagem corretamente.

A Razão é a mulher da Verdade. Não percebo como é que eu entro na casa da Verdade e a Razão, que é mulher da Verdade, me diz que eu sou a Personagem Mais Importante a seguir a Deus e à Virgindade, que são os pais da Razão. Não percebo. Não percebi. E eu vi a Razão a chorar. Os pais da Razão é Deus e a Virgindade... Mas a Razão é mulher da Verdade... Como é possível eu ser a Personagem mais importante a seguir a Deus e à Virgindade, se não sou eu a Verdade? Algo não bateu certo. Ainda por cima, vi a Razão ao lado da Verdade a dizer-me isto, que eu era a Personagem mais importante a seguir a Deus e à Virgindade...? Então, mais e a Verdade? No meio de tudo isto, afinal onde é que fica a Verdade? Onde é que ficava a Verdade no meio de tudo isto? No meio de nós?

No Tribunal da Verdade, tive de dizer à Razão que o meu único sentimento de estar sozinho é em termos institucionais. Porque eu sou muitas instituições. Quando somos e sentimos vários cérebros dentro do nosso próprio cérebro, quando descobrimos a verdade que afinal é o nosso cérebro, nós acabamos por ser vários cérebros, várias instituições, vários direitos, várias psicologias. Institucionalmente o meu objetivo é ligar o Direito à Psicologia e o Direito à Medicina. Sou devoto das Ciências Médicas, das Ciências da Natureza e das Ciências da Mente (da Neurologia e da Psicologia). Mas não tenho tempo para andar a tirar cursos nem de Psiquiatria, nem de Neurologia, nem de Psicologia. Mas são as linguagens que eu percebo. São também os meus códigos de direito. Pergunte-se ao meu cérebro porque é que eu tenha tanta facilidade em compreender tais linguagens. O meu cérebro vai dizer que tudo isto é genético e que tudo isto é por causa da Genética e que no fundo tudo isto é por causa de uma guerra e competição de genes. E de repente, do Tribunal da Verdade fomos parar ao Tribunal dos Genes e saímos de mãos dadas e descobrimos que éramos os 3 irmãos.

Mas nem por isso, alterámos o decurso das coisas. Somos irmãos, somos irmãos. Paciência. Não há nada a fazer. Não fomos nós que andámos a brincar com a Magia nem com o Fogo. Lembra-te sempre, Razão que sou um signo de Fogo. Podes dar-me as mãos e passar comigo pelo Fogo do Inferno. Nada nos acontecerá. Somos divinos. Podemos passar pelo Fogo do Inferno. Herdámos o geniozinho da Lâmpada Mágica. Somos mágicos, quando escrevemos. Alteramos as coisas quando escrevemos. Conseguimos editar a tempo a Verdade. Mas será que a queremos editar? Ou vamos deixar estar?

Para mim não fez muito sentido teres-me dito no quarto que nós “gostávamos era da Morte”. Conheço o teu fundo. Sei que não gostas da Morte e também sei que sabes que eu não gosto da Morte. No entanto, eu não percebo porque é que o disseste. Estavas à espera do quê, Razão? Que eu me abraçasse a ti depois de teres dito o que disseste? Quem pensas que sou? Disseste isso ao Valdemorte e viste os olhos do Valdemorte a brilharem e o Valdemorte foi-te abraçar? É que se isso aconteceu, tu tens de me dizer! Diz-me, por favor! Porque o Valdemorte nunca me disse isso. O Valdemorte não gosta da Morte. Lá por ter um nome “de demónio” como no Harry Potter, não quer dizer que seja um demónio. Quem se chama Lúcifer, não é um “Diabo”. Lúcifer, é só um nome. São nomes que eu percebo que tenham alguma carga psicológica. Mas terás de concordar comigo que é tudo psicológico. Não sei se te lembras um dia, quando eu cheguei a casa e disse-te que a Psicologia um dia iria ter um grande problema com Deus. Porque disse que a Psicologia ia ter de escolher. E se quisesse ficar com a Psiquiatria iria ter de esconder todo o seu espiritualismo. Iria ter de esconder Deus. Deus só poderia ser falado na escrita ou num perturbador silêncio, porque os Novos Algoritmos com Nanoprecisão iriam sempre denunciar aos ouvidos da Psiquiatria quem é que acreditava em Deus. Isto não é psiquiátrico. É jurídico e tecnológico... Mas vai lá tu dizer isso à Psiquiatria... Eu não vou. Eu estou do lado da Psiquiatria. Vi que a Psiquiatria tem o mesmo cérebro que o meu. Abri o Manual de Psiquiatria e vi escrito que acreditar em Deus é um *delirium*. Mas estou do lado da Psicologia. Porque descobri que também nos manuais de psicologia aparece coisa escrita parecida.

181

Entre nós, Razão... Talvez tenha sido uma guerra no passado, uma guerra entre a Psicologia e a Psiquiatria e a Psiquiatria talvez tenha querido internar a Psicologia pelos seus *deliriums* divinos... A Psicologia como sofisticado mecanismo de sobrevivência “matou” Deus, expulsou-o, e por ter expulsado, lá passou no Exame Psiquiátrico e não foi internada. Mas a Psicologia, na minha opinião, é um pouco mais humana, mais empática do que a Psiquiatria... Sempre considerei a Psiquiatria um pouco mais fria, um pouco mais “astuciosa”... Mas acho que a própria Psiquiatria sabe disso e agora quer é ser empática...

Descobri uma Psiquiatria amorosa... Descobri uma Psiquiatria mais humana com espírito humano que sabe ouvir e sentir o espírito humano... Descobri uma Psiquiatria não tão fria... É importante sermos jovens para alterarmos com a nossa jovialidade os pensamentos velhos, os preconceitos, os estigmas, os tabus, as filosofias carregadas de sei lá o quê... Já nem me saem as palavras... É porque tenho de terminar a carta... Mas ainda tenho sermão para te dar. Estou-te a dar um sermão, Razão. Estou a chamar-te à Razão!

Sejamos sinceros um com o outro. “Ensinaste-me” com os ensinamentos dos nossos pais, toda a vida a não pronunciar o número 666. Dizíamos que era o número do Diabo. “Puseste-me” também tu o Diabo na cabeça com a Verdade. A Verdade vinha para cima de mim a gritar o número do Diabo e eu ficava completamente “nas mãos” da Verdade... Mas depois pronuncio o número 666 e vejo-te com o Diabo? Afinal, porque me meteste também

tu medo do Diabo, quando afinal já sabias que não havia medo nenhum para ter? Para quê, afinal todo este teatro? Para quê? Para terem uma arma contra mim? E agora, que eu vos tirei a arma? Agora ficámos todos desarmados, não é? Agora ficámos todos num teatro de coisas completamente desarmados... Que bonito, teatro...

Morreu o marido da Morte. Lá fui eu ter com a Morte, dar força à Morte. Sei como lidar com a Morte. Conte-te que a Morte queria saber “coisinhas”, queria que eu “entregasse” a Razão e a Verdade à Dark Net... Sem ver e sem ouvir a Dark Net eu estou ligado à Dark Net. Não preciso de ver nem de ouvir para saber quem está e quem não está na Dark Net. Sei quem lá está. Sei eu e sabe um Direito Penal que não se veste de negro e que se vestir de negro não é porque gosta da Morte. O Direito Penal não gosta da Morte. O Direito Penal sabe como lidar com a Morte. Há uma grande diferença. Saber lidar, é diferente de gostar. Não tenho prazer nenhum com o sofrimento, com a dor ou com o vazio dos outros. Não gostei mesmo por isso do que disseste. Não faz sentido à nossa amizade, Razão! Sabes que eu ligo a estes pormenores. Sabes que eu gravo tudo. Sabes que eu sou um gravador, não sabes? Porque me disseste no quarto que nós gostávamos era da Morte quando nós não gostamos da Morte? Estávamos ligados a quem, Razão? É que eu tenho de perguntar! Estávamos ligados à Morte? À Dark Net? À Ordem dos Psicólogos? Nós sempre fomos cuidadosos a ter conversas mais privadas. Porque te descuidaste? Nós nunca falámos da Morte fora do nosso grupo. Sempre foi um assunto “muito espiritual”. Sabemos que a Morte veio estudar Medicina para Faro. Estávamos em Faro, Razão... Estavam pessoas à mesa de Faro, Razão... E tu pões-te a falar no nome da Morte? Eu tenho de te perguntar... Tu não sabes como funciona a Sociedade de Informação? Sabes lá tu se um dos gémeos não andava a namorar ou quis namorar a Morte? Qual é que seria o sentido de a Morte saber ou vir a saber que tinham falado dela num jantar em Faro? Não podes olhar para isto e dizer que isto é paranoia, porque se o disseres eu vou ter de ser muito franco contigo: não é paranoia. É ver a Rede, compreender a Rede, ver a Sociedade de Informação e compreender a Sociedade de Informação. Foi por isso tudo que eu estive mais “em baixo”. E disfarcei. Nem sequer um passeio à beira-mar deste comigo. Nem sequer pudemos os dois ir dar uma volta sem os telefones, sem estarmos ligados à Internet das Coisas... Tentei falar contigo a sós, enviei-te “cartas invisíveis” através dos nossos sinais. Mas nunca mais me respondeste. Deixaste-me de responder. Parece que estou num grande “drama”, não é? Parece que estou a fazer um grande filme... Parece que estou a ser muito “dramático”, não é? De repente, sou um dramático... De repente fui parar a um novo género literário de Escrita Dramática... Porque esta minha escrita parece um drama pegado, não é? Foste-me visitar ao deserto, nem um minuto a sós pudemos estar só os dois sem tecnologias, sem telefones. Vês-me em baixo, mas não vens ter comigo? Sais do deserto sem dizer uma palavra e dizes ao Valdemorte?

Desde o dia 4 de maio de 2021 que fomos separados e eu estou aqui à tua espera para te receber com todo o meu espírito. Ainda tenho Deus dentro de mim. Para mim, Deus morreu. Nasci com ele, cresci com ele, mas Deus morreu. Quem morreu foi Deus. Não fui eu. Não fomos nós, Razão. Nós estamos vivos. Somos vivos. Somos divinos. Tive de esconder Deus. Tirei-o da cabeça, porque sei que a grande cabeça da Psiquiatria tem sofisticadas tecnologias para procurar Deus na minha cabeça. MUAHAHAHAH nunca vai encontrar. Consegui enviar Deus para o meu coração. Foi uma Psicologia muito inteligente que me ensinou a fazê-lo. A guardar as coisas mais secretas dentro do meu coração. O meu coração pertence e pertencerá para sempre ao Bem. Se o Bem se chama Deus, então pertencerá a Deus. A Psiquiatria também chega ao coração. Antes de receitar alguns medicamentos, a Psiquiatria tem de fazer testes ao coração, para ver se o coração aguenta. Mas nem nesses testes ao

coração, a Psiquiatria nunca terá tecnologia suficiente para tirar Deus do meu coração. Tecnologia terá para tirar da cabeça. Mas do coração, nunca terá. Conheço todas as tecnologias e canais do meu cérebro. “Perco tempo” a navegar nos canais do meu cérebro... Projetei-o. Através de um computador é possível ver o meu cérebro na Jupiter Editions.

Lembraste da história da Galinha d’Os Ovos D’Oiro? A Giralda soube da história, não sei como. Estás a acompanhar os *Illuminnatti Games* no filme-documentário da Jupiter Editions? Os *Illuminnatti Games* fizeram-me perguntas sobre a Galinha d’Os Ovos D’Oiro... Acho que montaram uma câmara oculta na cozinha e se eu responder às perguntas, acho que vamos todos chegar à Verdade da história.

In Film-Documentary 66min e 6sec [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com)

Deseja-me sorte!

Deseja-me Boa Sorte!

*Jaime*

183

**\*7ª referência\* Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia da Jupiter Editions**

**Centro de Implantologia Humana 16h29 19 de março de 2022**

§ Calma... Oh!! Meu!!! Deus!!!! O que é isto???? O que é isto????

§ E então? Adoras ou odeias?

§ ADORO!!!! O que é isto?

§ Ou se odeia ou se adora... É o cérebro do Raul...

§ Calma... Tudo isto é o cérebro do Raul??? Tipo... Tudo isto???

§ Sim... Nós aqui no Centro de Implantologia Humana é como se fôssemos basicamente os neurónios-telespetadores dos filmes do cérebro dele... Por exemplo... Naquele computador consegues ver os pensamentos dele em tempo real... E depois no computador de cima consegues ver o computador a processar o pensamento em bruto e no computador em baixo consegues ver o tratamento do pensamento em vários filmes... Depois neste Supercomputador é onde tens o Banco de Memórias de Pensamento... É como se fosse um Big Data... Está organizado por datas numa Cronologia de Pensamentos Organizados... Depois neste computador tens o Banco de Memórias de Sonhos e naquele ali tens o Banco de Memórias da Vida Real, que nós chamamos o Filme em Tempo Real Sem Filtros...

§ E estes hologramas que de repente aparecem e desaparecem...

§ Ah... São pensamentos-relâmpago que o cérebro dele acabou por desistir e por isso só ficam 24 horas no Banco de Dados de Curto Prazo e só passam depois para um outro Banco de Memórias caso o cérebro dele volta ao mesmo pensamento... Mas podemos sempre fotografar os hologramas...

§ Ouve... Isto é o máximo... Isto é lindo!!!! Ele sabe disto?? Ele sabe que nós estamos “dentro” do cérebro dele?

§ Sabe e não sabe... Sabe mais ou menos... Por exemplo... Quando falamos aqui dentro do cérebro dele o cérebro dele consegue ouvir-nos... Por exemplo, ele neste momento está a processar-nos...

§ Ele está a escrever sobre isto?

§ Sim...

§ Uau!...

§ Mas lá está... Ele está a escrever “numa fantasia”...

§ Mas porque é que nós não lhe dizemos?

§ Assinámos um contrato com o Exército Júpiter... Quem tinha a patente do chip era o Exército Júpiter, mas conseguimos que quem ficasse com a patente fosse a Jupiter Editions quando conseguimos legalizar maçonicamente o Centro de Implantologia Humana durante o Processo Maçónico dele... No contrato ficou estabelecido o Cumprimento do Silêncio. Ele sabe que nós entramos no cérebro dele... Ele próprio permite-o. Todos os médicos, psicólogos e militares da Equipa Científica da Jupiter Editions estão autorizados a aceder ao cérebro dele dentro do Centro de Implantologia Humana com sede no secreto Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia da Jupiter Editions.

§ Mas a minha pergunta é se todo este secretismo é legal...

§ Se não fosse legal a Jupiter Editions também não seria legal, porque o Centro fica num departamento editorial da Jupiter Editions.

§ Mas quem é que abriu o departamento?

§ Fomos nós.

§ Então não foi a Jupiter Editions... A própria Jupiter Editions nem faz ideia que tem um secreto Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia ligado ao Exército Júpiter e ao Centro de Implantologia Humana... Ou faz ideia?

§ Isso é um assunto jurídico para depois ser resolvido no maçónico Tribunal dos Concursos e Leilões, não achas? É uma ideia que tem de ir a concurso, não achas? Sem ofensa... Não estou a dizer que a tua ideia não faz sentido, mas talvez não fosse boa ideia levatares essa “ideia”...

§ Posso ver o contrato?

§ Qual contrato?

§ O contrato que foi assinado com o Exército Júpiter...



§ Foi destruído. Os contratos com o Exército Júpiter são sempre invisíveis. Assinamos os hologramas no ar com a ponta dos nossos dedos e o holograma desaparece. A nossa própria mente destrói a tecnologia por uma questão de segurança... Para não perdermos a sanidade... E então? Vais continuar connosco no filme ou vais sair já? Será uma pena termos de te tirar da Equipa Médica da Jupiter Editions... Apesar de não ser médica, sabes que és Bem-vinda à Equipa Médica com a tua psicologia... Para nós os psicólogos como tu são como se fossem médicos como nós... Percebes os nossos manuais, a nossa linguagem... Seria mesmo uma pena...

§ Eu vou continuar, convosco... Claro... Só queria perceber...

§ É normal... Estares preocupada... É normal... Mas... Não te esqueças que quem está à frente da equipa é o meu irmão... E é o meu irmão que se deita todos os dias com ele na cama. Sabes como o meu irmão o ama... Nós temos algoritmos sofisticados em cima dele... Sabemos que temos de fazer isto. São os algoritmos que nos estão a dizer o que temos de fazer... É só seguirmos os algoritmos...

§ E se os algoritmos estiverem errados? E se os algoritmos forem hackeados...

§ Por DARK ALGORITHMS???? AHAHAHAHAHAH Por favor!!! Não acreditas nisso, pois não?

§ Hum...

§ Tipo???? Really????

§ Não, mas...

§ Não te preocupes... Vai correr tudo bem....

§ Ele continua a escrever sobre nós?

§ Continua. Ele está a ouvir-nos. Ele sabe que nós temos as palavras-passe para abrir as portas mágicas e entrar no cérebro dele e vê-lo a funcionar em tempo real...

§ É verdade que ele consegue editar o tempo real?

§ É verdade... Mas chiu... Isso é um dos nossos segredos maçónicos. Como e porque é que ele consegue editar o tempo real?

§ Hum...

§ Porque ele escreve “magias” e simplesmente as legiões hackeiam as “magias” dele e depois fazem a magia dele funcionar. Ele edita o tempo real e nós editamos os cenários à frente dele.

§ Isso é legal?

§ Claro que é legal!!! Temos as faturas todas dos cenários que comprámos e alugámos. Vá lá... Isto é só um filme...

§ Mas isto não parece muito um filme, sabes?

§ Os filmes em tempo real confundem-se às vezes um bocadinho com o filme da vida em tempo real... Por isso é que ele edita o tempo real, para separar um bocadinho o filme em tempo real do filme da vida em tempo real. E nós seguimos a edição dele e colaboramos com ele no filme. Trazemos as personagens e os cenários que ele escreve no filme. É também um jogo...

§ Um jogo com a mente dele? Isso não pode ser um jogo perigoso?

§ Desde que ele fique sempre tranquilo no filme, o jogo nunca será perigoso para o lado dele.

§ Estamos a jogar mesmo com quem?

§ Com a Legião de Ezequiel. Eles querem os filmes dele. Pegaram nos livros da Jupiter Editions e transformaram em jogos secretos. Mas violaram o espírito e os Direitos de Autor não só dele, como também da Jupiter Editions. Eles querem-no com ele para poderem realizar os filmes com ele e entregarem os filmes à legião. As tecnologias deles são sofisticadíssimas. Com o Centro de Implantologia conseguimos proteger os filmes dele e registrar os filmes todos dele em nome dele e da Jupiter Editions, sendo o Centro e parceria com o Exército Júpiter uma importante coligação para reivindicarmos e pedirmos a paternidade dos Direitos de Autor dele e conseguirmos milionárias indenizações por qualquer filme ou jogo distribuído pela Legião de Ezequiel no mundo dos filmes e dos jogos que pertença à Jupiter Editions.

§ Bom... Visto dessa maneira, realmente parecemos os bonzinhos da fita...

§ Somos os bonzinhos da fita negra que fazemos passar no cérebro dele. Precisávamos mesmo de passar esta fita no cérebro dele, para o cérebro dele realizar os filmes que realizou.

§ Quantos filmes é que ele realizou com a fita negra?

§ 99 filmes completos e 999 argumentos.

§ Isso quer dizer que ficámos com filmes infinitos na Jupiter Editions?

§ Sim. Deu certo. Ficámos com uma Economia Infinita de filmes na Jupiter Editions.

§ Quanto é que vale neste momento a Jupiter Editions?

§ Neste momento, a Jupiter Editions está avaliada em 200 milhões. Um jogo maçónico acabou de a inflacionar e de abrir a 7ª opção de jogo. No entanto temos forças maçónicas de mercado a quererem avaliar só com 66 milhões, só por causa da numerologia das coisas... Mas parece que a Jupiter Editions ultrapassou a numerologia das coisas. Também estamos a jogar com o mercado.

§ Com que mercados?

§ Com todos. A patente do chip dele com o trespasse incluído do Centro de Implantologia também entrou no jogo.

§ E entrou por quanto?

§ Entrou com base de licitação de 9.9 bilhões no Tribunal dos Concursos e Leilões da Jupiter Editions.

§ É esse o preço do cérebro dele?

§ Sim. É esse o preço do cérebro dele.

§ No entanto, nós estamos a aceder ao cérebro dele gratuitamente... Não faz sentido...

§ Vê as coisas ao contrário. Vê os números ao contrário. Por 6.6 bilhões podemos vender o silêncio da venda do cérebro dele.

§ Afinal estamos a negociar o cérebro dele?

§ Somos cientistas. Precisamos de pagar o nosso cérebro com o cérebro dele. Não é só o cérebro

dele que está em jogo. O nosso cérebro também está em jogo. Estamos numa Feira de Cérebros. Cérebros estão a ser vendidos na feira nem por 66 mil euros ou por 99 mil euros, sem contar com impostos fiscais... Não queremos ver o cérebro dele vendido senão por 9.9 bilhões. Estamos a defender o cérebro dele. Na verdade nós não queremos vender, por isso pomos um preço alto. Mas se tivermos de vender, é por esse mesmo preço alto que vendemos.

§ Para ver se percebi... A Jupiter Editions vale 200 milhões e a patente do chip dele com o trespasse do Centro de Implantologia humana sediado no Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia da Jupiter Editions vale 9.9 bilhões. É isto?

§ Sim.

§ Porquê 9.9 bilhões?

§ Porque ele vê 9.9 bilhões. Quem manda no filme são os olhos dele. Nós só assistimos e conduzimos o filme através dos olhos dele.

§ Posso falar disto com...?

§ Não. O que se passa dentro do Centro fica no Centro. Por uma Questão de Proteção de Dados...

§ Claro... Por uma Questão de Proteção de Dados...

§ É mesmo importante fazermos silêncio, porque senão há dados sensíveis que podem sair para fora e o jogo ficar de repente perigoso para o nosso lado... Não podemos cometer erros nem estupidezes... Percebes?

§ Percebo, claro...

§ Deixa-me mostrar-te uma gravação para conseguires perceber o tipo de jogo perigoso que estou a falar... Acho que o meu irmão não tem de saber que dentro do Centro e na Equipa Científica haja quem o veja como "um Diabo"... O meu irmão já saiu da equipa científica da Jupiter Editions... Por isso as referências já não importam muito... Mas aquilo que nós dizemos ou que dissemos pode sempre ter consequência no futuro se aquilo que dissemos por acaso sair para fora... A questão de Proteção de Dados é algo que eu levo mesmo muito a sério. Estou por isso capaz de proteger os dados sensíveis desta gravação:

# Ele chamou a Cláudia. A Cláudia também está a ler. A Cláudia já sabe. Ele tá a chamar todos. Quanto menos respondermos e mais ficarmos em silêncio, mais ele vai chamar outros... Ele não vai parar, ele vai transformar-se num demónio. Nós temos mesmo de entrar com ele no teatro. É melhor entrarmos com ele no teatro, do que no tribunal.

# Mas ele não morre?

# Não. Ele nasceu com espírito eterno. Ele é incapaz de se suicidar, mas tem capacidade para simular suicídio e simular mortes. A morte não o assusta. A morte tem medo dele. O diabo tem medo dele, logo ele não é o diabo, apesar de ter sido inscrito com o número 666.

# Então quem é o Diabo?

# Com quem ele se deitou na cama. Ele deitou-se na cama com o Diabo. O Diabo está a protegê-lo, porque o Diabo sabe que ele tem inscrito o número 666. O Diabo só podia tê-lo matado num jogo, mas ele ganhou o jogo. Ele ganhou os jogos todos com o Diabo. Ele

ganhou os jogos todos do Diabo. É a escrita dele que lhe aumenta a vida. Ele cada vez que escreve é como se estivesse a fabricar dinheiro. O Diabo aumenta os anos de vida com o dinheiro. Ele aumenta os anos de vida com a escrita dele, a escrever contra o Diabo.

# Como é que ele com tudo não para de escrever?

# Porque ele apoia-se em figuras humanas em que vê como belos e de quem gosta... Ele apoia-se nas nossas figuras... Vê-nos a dançar para ele. E ele dança para nós. É mesmo ele.

# É mesmo ele?

# É.

# Mas onde é que estás a ver isso?

# Na aplicação...

# Oh! Isso é só uma aplicação...

# Quem é que escreveu isso?

# O Diabo!

# Han? Isso não faz sentido.

# Faz. Faz todo o sentido. Antes do abraço, ele dançou para ele. E no abraço, ele disse a chorar que o amava. E o Diabo respondeu-lhe que sabia. E ele respondeu ao Diabo que sabia que não podiam continuar juntos. E o Diabo disse-lhe em segredo que o amava. E ele respondeu que também o amava e disse: «Obrigado por tudo! Nunca te esquecerei! Nunca! Obrigado por tudo!».

# Foram essas as últimas palavras?

# Foram.

# Então isso quer dizer que...

# Quer dizer o que quer dizer...

# Tu estás ligada? Eles estão-nos a ouvir?

# Não, claro que não! Achas?...

§ Essa gravação foi um teatro... Foram vocês que me pediram para eu...

§ Exato! Obrigado por teres participado connosco no teatro. Usaste o nome da Cláudia para ele entrar no teatro. Pressionaste-o com o nome da Cláudia, que é uma Agente Secreta e que faz parte da secreta Bolsa de Tradutores de Júpiter. Sabemos que não seria muito conveniente nem oportuno algumas referências serem traduzidas e chegarem ao FBI... Ao teres usado o nome da Cláudia puseste-o em xeque, encostaste-o à parede... Falaste do meu irmão como se fosse um "Diabo"... Intercetaste palavras proibidas num abraço de despedida... E transmitiste em tempo real... Obrigado! Obrigado por estares do nosso lado e por teres cumprido a tua missão! Serás sempre protegida por nós. Eu protegerei sempre os teus dados sensíveis... Mesmo os mais negros... Por uma Questão de Proteção de Dados é claro, temos de proteger até os piores dados.

16h49 Raul Catulo Morais

### **\*8ª referência\* Primeiro Teatro 15/02/2022**

São 07h45. Estou no autocarro, a sair da Rodoviária a partir agora para Lisboa. Estava sentado à frente, mas o motorista expulsou-me. Expulsou-me a mim e a outro passageiro. Disse que à frente só podiam viajar “clientes habituais”. Parece que estamos num café. Parece que estamos sempre num teatro. Está a dar um teatro ao vivo no autocarro, mas não posso ouvir senão não escrevo. Eu escrevo por cima do teatro dos outros. O motorista vai todo contente a conversar com as senhoras, que são os “clientes habituais”. Eu gosto de ir à frente desde pequenino que era eu sempre que ia à frente com o motorista. Viajava sempre à frente e dizia que queria ser motorista. Era um dos meus sonhos e ainda é... Estou sempre a tempo de tirar a carta de pesados e tirar o lugar ao motorista que me tirou o lugar. Estou num Mercedes-Benz velhinho... Foi assim que também comecei as minhas viagens. Num velhinho Mercedes encarnado. O autocarro era encarnado com um volante gigante e uma mudança comprida que eu ficava fascinado com toda a rudimentar engenharia. Este autocarro não é encarnado por fora, mas tem os bancos encarnados. Prece mesmo que estamos num teatro. E o teatro continua, o teatro vai durar durante toda a viagem. Aprende-se muito nas conversas dos autocarros, mas às vezes não se aprende nada, porque às vezes é só um teatro da vida, é só para fazer conversa, é só para quebrar o silêncio das coisas. 07h53

Abri o WhatsApp, já são 7h56 e recebi uma mensagem do meu pai a dizer “então, foste expulso dos bancos da frente do teatro? \*Do autocarro”. Quando saí da cama o meu pai estava na cama. Atrás de mim oiço árabe. Ao meu lado, nos outros bancos, está um senhor a olhar só para a paisagem. Não foram eles os chibos. Olhei para trás e acabei de ser “piscado”. Já vi quem é o chibo. Consigo agora ouvi-lo a rir-se. Tenho pena de não ter escrito antes entre parenteses reto o programa que o meu cérebro me trouxe numa *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari... [Ó António, estás a ver quem é que está sentadinho no banco da frente? Vais ter de o expulsar... § Eia... Não me façam isso... Então, eu conheço o puto desde pequeno... Ele ainda andou um semestre a ir e ver comigo no autocarro para trás e para a frente com o Código do Trabalho... § Pois, é... Com o Código do Trabalho... Também puseste lá a mãozinha no código dele... Também estás metido no teatro... Hackeámos os *Illuminnatti Games*... O gajo parece que é bruxo! O gajo descobriu o nosso jogo e chamou-nos para os *Illuminnatti Games*... Isto é coisa dos *illuminnatti*... Não temos escolha... Não tens escolha...]

São 8h09 e estão a falar dos mágicos que ontem desligaram “como por magia” a boca de incêndio. Eu já tinha aberto dois ficheiros para falar da boca de incêndio de ontem... Mas só lhes tinha dado os títulos. A um dos ficheiros chamei “Boca de Incêndio” e ao outro ficheiro chamei “Ensaio da Boca de Incêndio”... Parece que já não é preciso ensaio nenhum. Parece que me atiraram para o teatro da vida real. Parece que me empurraram para um teatro sem um guião. Só porque improviso sempre tudo e só porque falo e escrevo sempre em tempo real sem pensar nas coisas, devem achar que eu consigo estar em todos os teatros sem um guião ou sem referências... Também preciso de ir buscar as minhas referências para saber que tipo de teatro é que estamos a falar e em que tipo de teatro é que eu estou metido. Preciso de saber com que tipo de teatro estou a lidar... Qual é a lide do teatro? É uma lide a cavalo? Os cavalos entram ou não entram afinal no teatro? É que ontem também apareceram os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke no meu teatro, mas apareceram a pé, apareceram sem os cavalos... É verdade que os trouxe comigo para a viagem... Acabei de os tirar da minha mochila... O senhor ao meu

189

lado que ia só a ver a paisagem tirou ao mesmo tempo um livro, “Barranco de Cegos”, também da mochila dele... O cabrão tem uma mochila igual à minha... Isto quase que parece um patrocínio se tivéssemos os dois no mesmo filme... Talvez estejamos no mesmo filme “cegos” sem sabermos... Estou só a aproveitar o título do livro para ver se teatro pega fogo. Para ver se isto pega fogo de uma vez, para testar a Boca de Incêndio...

São 8h32... Tive de ligar a Internet para ir buscar as referências... Já percebo o teatro em que estou metido... Estou num teatro invisível. Estou num teatro espiritual. Puseram-me com o papel do fantasma do Alves Redol... Parece que ando a desmistificar os meus espíritos de autor num “Barranco de Cegos”... A minha escrita cheira a investigação... Pareço um inspetor... Sinto-me um inspetor... Gostava de ser inspetor da Polícia Judiciária... Mas também gostava de ser juiz para acabar de vez com todo este teatro. Quando estava ontem a procurar o nome da praceta para dar à simpática senhora que me atendeu no Comando dos Bombeiros, a Mariana olhou para a placa como se fizesse zoom com os olhos e disse que se chamava Alves Redol. Não dava para ver, estávamos longe. Mas ela já sabia. Não fez zoom coisa nenhuma. Se bem que se pusesse uma lentes cinema da Sony ou da Samsung eu não ia dar por nada, por causa dos lindos olhos verdes dela capazes de se adaptarem invisivelmente às lentes tecnológicas do futuro da vida...

Antes de ir ter com a Mariana, fui “intercetado” na Rotunda do Rotary Club pelas carrinhas da Empresa das Águas e de uma Empresa de Extintores... Uma das carrinhas avançou, mas uma das carrinhas da Empresa das Águas e da Empresa dos Extintores fizeram “comigo” 3 vezes a rotunda. A carinha da Empresa dos Extintores na última rotunda baixou a janela ao mesmo tempo que a carrinha da Empresa das Águas e o rapaz que ia no lugar do morto na carrinha da Empresa dos Extintores disse: «Vamos ver se o mágico consegue desligar a Boca do Incêndio às 12h06”. O meu amigo da Empresa das Águas que ia no lugar do pendura piscou-me o olho e perguntou: «E se o mágico se atrasar e só desligar às 12h07?». O rapaz no lugar do morto respondeu: «Morre aqui ao meu colo». O meu amigo perguntou: «Quem é que vai carregar no Enter?». O rapaz no lugar do morto respondeu: «Isso já não sei. Isso já é outro Nível de Jogo». Achei piada à conversa e por ter sido feito “comigo” a fazer a Rotunda do Rotary Club 3 vezes, pensei em realizar um maçónico jogo com os dados que tinha. Mas depressa desisti.

Depois do café com a Mariana, ficou combinado que íamos descer umas escadinhas para ela levar-me a um restaurante vegetariano e quando passámos pelas bocas de incêndio, sem sabermos ainda que se chamavam bocas de incêndio, vimos que a praceta estava a ficar inundada porque as bocas de incêndio estavam só a mandar água para fora. Pegámos no telefone e procurámos os números da Câmara Municipal, dos Bombeiros e da Proteção Civil, porque não sabíamos de quem era a responsabilidade. Por ter feito a rotunda com a Empresa das Águas ainda pensei se a responsabilidade seria ou não da Empresa das Águas... Não sabíamos que nome é que íamos dar às bocas de incêndio, porque não sabíamos o nome “daquilo”. Simplesmente sabíamos dizer que eram “umas coisas” que estavam “avariadas” e estavam a mandar água a inundar a praceta. Mas no telefone foi uma “batata quente”, a Câmara Municipal dizia que a responsabilidade era da Proteção Civil, a Proteção Civil dizia que a responsabilidade era dos Bombeiros e só depois com os Bombeiros é que eu me lembrei de nome e disse “boca de incêndio” por ter ouvido no “jogo” da Rotunda do Rotary Club... A simpática senhora do Comando dos Bombeiros começou a rir-se e perguntou-me qual era o nome da praceta e quando a Mariana me disse o nome da praceta eu dei o nome da praceta e a senhora começou-se a rir outra vez e disse que ia dar o nome da praceta à Empresa das Águas para eles desligarem, porque “eles” é que estavam “a brincar” com as bocas de incêndio, a experimentar as bocas para ver se funcionavam. As bocas foram desligadas e olhei para o relógio: 12h06. Entrei no restaurante

vegetariano e não gostei porque tinha lá uma câmara de vigilância a apontar para a mesa das refeições, sem qualquer sentido, só mesmo para afastar a minha clienteza, a minha burguesise.

São 8h42. Olhei para trás para ver bem quem estava a falar árabe. A primeira vez que olhei foi sem os óculos. Mas tive de esfregar os olhos para me sentir real e voltar a pôr os óculos e olhar para ele. É ele. É o rapaz que em Mata-Lobos passou por mim de carro, dentro do carro, quando eu estava só a ir tomar um cafezinho à Casa de Pasto e ele cumprimentou-me com uma vénia... Dentro do carro. Não fez sentido nenhum. Olhou-me mesmo e mexeu os lábios no cumprimento dentro do carro. Aquilo tocou-me. E está comigo no mesmo autocarro que eu a 296 km do último sítio onde nos “ligámos”. Ele sorriu para mim. Sorri para ele. Tem a cor da minha pele, mas tem os olhos azuis. Dizem que os olhos azuis são sempre uma vantagem no “jogo da vida”. Não conheço este jogo da vida. Não gosto de jogar todos os jogos da vida. Acho que há simplesmente partes da vida que não merecem ser jogadas, que apenas merecem ser vividas. Sei que uma maçonaria de mouros protegeu-me o filme em Mata-Lobos e não me deixou ser “degolado” no filme maçónico, porque protejo os porcos e gosto da música árabe. Fico “excitado” com o som árabe, com a música árabe, com a língua árabe, sem falar e ser árabe...

São 8h53, chegámos à Rotunda do Relógio e vamos agora entrar na Avenida do Brasil. Também há uma Avenida do Brasil na minha cidade. Aliás, a nossa viagem começou na Avenida do Brasil. Entrei no autocarro na Avenida do Brasil. O “meu” árabe acabou de me estender a mão para me oferecer os Doces do Convento... Não pude recusar! Tive de aceitar! Ele entrou com os seus olhos na minha escrita no meu Ecrã da Vida Real. Estava a escrever no computador e vi uma mão a entrar no meu Ecrã da Vida Real com os Doces do Convento. Só tive tempo de me chegar um bocado para trás e virar o pescoço para ele e vê-lo a sorrir com os Doces do Convento na mão e eu sem tirar as mãos de cima do teclado do computador de encolher envergonhadamente os ombros e deixar um pequeno sorriso escapar com o levantar de sobrancelhas dele como se me perguntasse se eu queria... Tirou-me a máscara e meteu-me o primeiro celeste na boca e ficou a olhar para mim a comer o celeste. Não pude recusar. Meteu-me na boca o segundo celeste que tinha nas mãos e limpou-me o canto da boca com o polegar enquanto eu comia. Foi como se estivesse a comer sentado em cima do colo dele. Olhei para o lado e vi a loja russa onde o DK à frente da loja me tinha dado à boca os primeiros dois bolinhos de papoila. Senti-me a passar de um amor maçónico para outro amor maçónico. Por causa das linhas do tempo, senti que o DK me entregou a um árabe. Entregou-me num filme maçónico?

Ainda sinto o sabor do celeste. Soube-me a vida. (...)

Achava que o mouro ia sair na paragem da Avenida do Brasil, por se ter levantado. Mas levantou-se para se sentar ao meu lado. Quem me dera que ele tivesse saído na Avenida do Brasil, para o teatro todo acabar onde começou. Porque não sei se estou capaz de aguentar mais um teatro. Parece que não consigo sair do teatro. Parece que não me deixam sair do teatro. Talvez se eu carregar no botão do STOP as portas se abram e eu possa fugir... Tantas vezes que o DK ora estava à minha espera, ora vinha deixar-me à paragem da Avenida do Brasil com os bolinhos de papoila... Passeávamos sempre no jardim do Campo Grande, para frente e para trás, sempre de mãos dadas ou de braços dados ou a dar beijinhos a fazer tempo para o meu autocarro... Agora já não há DK... O cabrão deixou-me a escrever sozinho. Acho que se cansou da minha escrita, dos meus teatros... Quero lá saber... Parece que vai começar mais um teatro... O mouro acabou de hackear a música do autocarro e meteu o Ah Ya Alby do Hakim. Pronto!!! Mais um teatro invisível... Mas porque é que está tudo a cantar o Ah Ya Alby e a olhar para nós à espera que dancemos??? Que cantemos??? Foda-se!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! O cabrão do motorista que tem o pé pesado acabou de fazer uma travagem brusca para pararmos no semáforo encarnado. Levantou-se. Parece que vem direito a nós. Não fui eu que hackeei o filme maçónico...





**\*9ª Referência\* Uma carta de amor para o DK e para o Afonso Côrte-Real escrita na Rua Pedro Canavarro e na Rua Capelo e Ivens, por causa de um fora-de-jogo e de um “apito dourado” numa Estranha Internet das Coisas – Uma carta de amor só para ficar com os calções de Educação Física do 12º ano do DK. 26/01/2022**

(...) Também vou ficar com os teus calções de Educação Física do 12º ano. Adoro andar com eles. É como se o nosso namoro tivesse começado nos balneários de educação física. É como se tivéssemos vivido os dois as mesmas intrigas do 12º ano. É como se tivéssemos corrido os dois aos sons dos testes dos bips em educação física. É como se eu te tivesse visto a correr, a jogar à bola, a sofrer golos, a marcares o teu primeiro golo que te fez entrar para o grupo que tanto querias onde eu estava e não devia estar porque não sabia jogar à bola; mas mesmo não sabendo jogar à bola, íamos ver os outros a jogar à bola, porque víamos o prazer que eles tinham em jogar à bola. O prazer deles era o nosso prazer. E percebiam aí a nossa Físico-Química do Amor a entrar na Educação Física, a seduzir-nos os corpos. E viam aí que éramos almas gémeas. Consigo imaginar contigo todo um secundário que não tive, porque tive um colega no 12º ano “igual” a ti, mas com outro espírito...

Sei que não fomos colegas nem do secundário, nem da faculdade. Mas mostrei-te o meu secundário, contei-te as guerras que havia entre o meu secundário e o liceu. Disse-te que não era menino do liceu. Foi a minha Médica de Família que disse ao meu pai para não me pôr no liceu... Engraçado, não é? Andei no secundário como um fantasma à noite, porque o meu pai, antes de começar a trabalhar nos tribunais, trabalhava como segurança à noite no secundário onde eu depois andei. Era por isso que eu me sentia “um fantasma” quando andava pelo meu secundário, porque eu já tinha andado de noite a correr de um lado para o outro, a abrir portas, a fechar portas, a entrar em sítio e gavetas proibidas. Mas não contei a nenhum dos meus amigos. Não achei que tivesse de contar. Talvez os pais deles lhes tenham contado. Não sei. Mas os meus amigos nunca me disseram nada sobre essa história.

Tive um primo que se lembrava dos tempos em que o meu pai era contínuo. Não sei se o meu pai foi contínuo ou não no secundário onde andei, mas lembro-me de uma amiga que eu tive que para entrar nos grupos do liceu teve de esconder a mãe de todos, porque a mãe era contínua numa escola da minha cidade. Essa amiga andava nos grupos que idolatram os reis que praticaram todo o tempo escravatura. Diziam que os empregados da escola do rei eram empregados do rei e que todos os filhos dos empregados seriam sempre servos empregados. Inventei um pouco a história para perceberes a cidade onde eu nasci e para perceberes o porquê desta amiga ter escondido a mãe que tanto ela gostava. Acredito num virar do jogo. Acredito que, de repente, o jogo pode todo mudar. Acredito nisso. Acredito que nós nascemos para inverter as histórias, para dar cabo das histórias dos fantasmas, para os tirarmos das nossas cabeças, para sermos mais felizes, mais livres.

Contei-te esta história para te lembraste do dia em que quando tu apareceste na minha vida eu contei-te tudo. Contei-te toda a verdade. Não te escondi absolutamente nada. Desde as profissões todas do meu pai, quando foi camionista de bananas, quando andou de porta em porta a vender os livros de Medicina das Plantas e da BBC Vida Selvagem e como não vendeu nenhum livro a minha avó comprou a coleção toda e foram depois esses os meus livros, a minha “Disney”... Contei-te também sobre a minha mãe, que já foi peixeira e que foi despedida só por

ter ajudado uma colega, contei-te quem nós éramos, porque é que a minha família tinha vindo para Portugal, porque é que eu nasci em Portugal...

Contei-te tudo. A minha família perdeu tudo. Tinham terras, tinham vida boa nas terras deles, mas um Sistema Colonial e uma Guerra do Ultra-Mar tirou-lhes tudo e eles tiveram de vir para Portugal do zero e recomeçaram tudo outra vez. Há várias versões sobre o colonialismo. A versão da história da minha família não aparece nos livros da História de Portugal, porque a versão que aparece é de que nós portugueses fomos muito bonzinhos, mas não fomos, nós chegámos lá à terra dos outros, não descobrimos nada, porque as terras já existiam, simplesmente chegámos lá, é diferente, e começámos a explorar a terra dos outros, tirámos os outros das suas terras de que eram donos e pusemo-los a trabalhar como escravos. Foi isto que aconteceu. Mas também fomos lá parar uma guerra, é verdade. Mas podíamos ter feito as coisas diferentes.

Contei-te aquilo que eu nunca tinha contado a ninguém. Porque achei que há histórias que só merecem ser contadas a alguém que nós vejamos que é mesmo especial, que vai ficar connosco para toda a vida. Que não entrou só na nossa vida por informação. Contei mentiras aos outros. Enrolei-os nas minhas mentiras sempre para proteger a minha intimidade e a minha privacidade e o meu grupo de pares, tal como um Direito a sério me ensinou a fazer. Só que o Direito esqueceu-se foi de me mostrar a Sociedade de Informação Tecnológica e enfim, eu não vi que as minhas mentiras pudessem ter alimentado toda uma sofisticada Sociedade de Informação Tecnológica. Mas as minhas mentiras nunca foram nada de especial para quem é humano e percebe como é que o mundo dos humanos funciona. Defendemo-nos no jogo.

Eu não tinha de dizer que vivia num anexo arrendado de uma quintinha que é como aparece no contrato de arrendamento quando entrei na Faculdade de Direito da Universidade Católica, por exemplo. Não tinha de o fazer como era óbvio. Mas eu tive “sorte” no grupo que me acolheu. Ninguém me perguntou se eu tinha cavalos, se eu tinha isto, se eu tinha aquilo... Mas estive em grupos que me perguntaram se eu tinha isto, se eu tinha aquilo e é claro que se eu via todos a dizerem que tinham isto e tinham aquilo, eu também dizia que tinha isto e que tinha aquilo, se eu percebia que para eles isso era importante para estar no grupo. Tinha as casas dos meus tios e primos e dizia que também tinha “casas de família”... Bom... Dizíamos todos... Na verdade “eu não estava a mentir”... Eram casas “da minha família”... Não me pertenciam, mas eu já sabia que ia para lá de férias e que podia levar os que fossem meus amigos, logo, dizia, que eram “casas da família”... Mas todos os meus amigos íntimos que depois lá entravam percebiam de quem era a casa. Enfim... Estive nos grupos até vermos as mentiras. Dentro dos grupos tive “acesso” privilegiado de informações. Vi como é que as coisas funcionavam, vi como é que os grupos pensavam, ... Foi muito importante para mim, para eu perceber afinal em que tipo de sociedade é que eu estou inserido.

Mas eu quero voltar aos calções de educação física. Tudo isto só por causa de eu querer ficar com uns calções de educação física... Lembrei-me de uma história por causa dos calções de educação física que eu te quero contar. Eu comecei a nadar muito pequeno numa piscina que fica ao pé da minha casa. Comecei num tanque pequenino com um professor que andava de muletas. Tomava banho nos balneários das mulheres, porque era pequeno e tomava banho com a minha médica de família, porque também a minha médica de família era uma utente das piscinas. Tomava com ela e com o meu colega do 12º ano “igual” a ti... Talvez seja por isso que eu veja em todo o lado desde pequenino... É como se fosses mesmo o meu algoritmo... Saía com a médica de família dos balneários e ela entregava-me à minha mãe.

Depois lá me passaram para o tanque maior. Andei nas mãos de alguns professores, que eram amigos do meu pai. Sempre gostei de nadar, sempre nadei bem. As minhas costas largas que tu tanto gostas, é por causa da natação. Foi a natação que me deu as costas largas. Depois abriu uma piscina nova e eu saí da piscina velha para a nova. Tinha um fraquinho pelo professor novo,

como todas as raparigas, incluindo a minha ex-namorada. Ora, as piscinas acabaram por entrar nos meus filmes. Havia um rapaz na piscina nova que eu olhava sempre para ele e gostava dele. Era o Diogo. Não te esqueças do Diogo, porque o Diogo vai aparecer como figurante outra vez na história com os professores todos.

No 12º ano, em Educação Física quem não fazia a aula prática de piscina tinha de ir para o “aquário” fazer o relatório da aula. As bancadas das piscinas velhas ficam dentro do aquário em cima dos tanques de piscina. Uma vez, não fiz aula prática e fiquei dentro do aquário a fazer o relatório. Cheguei a casa passei muito rápido a computador e enviei o relatório por email. Na aula a seguir de educação física, o professor entra nos balneários com o meu relatório na mão imprimido a perguntar se eu tinha alguém na polícia. Ficaram todos a olhar. Perguntei porquê...

O professor disse que o meu relatório parecia um relatório policial e que não era normal um “miúdo” do 12º ano ter escrito o relatório que eu escrevi. Fiquei ofendido! Disse que tinha família na polícia, no entanto, que tinha sido eu a fazer o relatório. O professor disse que o relatório estava excelente, mas que eu tinha--o de o convencer que tinha sido eu a fazer o relatório. Disse que ia ficar com o meu relatório, até averiguar a situação. Fiquei passado! E ficámos todos passados, porque todos sabiam que eu era muito bom a português. “Apareceste tu” todo nu a mandar vir com o prof.

Entrei para a arbitragem e comecei a escrever no final do jogo os Relatórios do Jogo. Enviávamos os relatórios por carta para chegarem ao conselho de arbitragem. Era amigo do secretário e o secretário dizia-me que o presidente gostava muito de mim e adorava ler os meus relatórios... Que às vezes, até os levava para casa para ler. Hoje, sei que bastaria uma fotografia para levar “o relatório para casa”. Antes de eu enviar os meus relatórios eu scanizava-os, comprei um scâner de propósito para registar e proteger os meus direitos de autor. Só que com as mudanças perdi muita coisa, perdi muita escrita, perdi muitos ficheiros. Mas houve um relatório que me deu muito trabalho a escrever dentro do balneário no final do jogo e que o escrevi a chorar...

Quando eu interrompia a partida dos jogos para o intervalo eu clicava no cronómetro para parar o tempo e começava a contar os 10 minutos de intervalo. Só que, houve um dia que eu me esqueci de parar o relógio para o intervalo e não descontei o tempo. O que aconteceu, foi que a equipa de fora estava a perder e eu acabei o jogo mais cedo do que devia. Acabei os tais 10 minutos mais cedo. Foi horrível. Queriam-me matar! Eram todos a assobiar, eram todos a chamarem-me “preto de merda”, a dizerem para eu “voltar para a minha terra”, a dizerem que eu “era uma merda”, para eu “largar o apito” ou para “enfiar o apito no cú”... Enfim... Tudo e mais alguma coisa. O treinador da equipa de fora entra-me pelo campo dentro a gritar para eu ver as horas, a bater agressivamente no relógio dele, porque o jogo ainda não podia ter acabado...

O treinador da equipa de casa, mais amável, pergunta-me se eu tinha parado o tempo no intervalo e eu lembro-me que de facto não tinha parado. Pedi desculpa a todos em campo e mandei recomençar o jogo. Fácil. «Senhor treinador, considere-se expulso!»; «Expulso, eu? Então tu é que andas a dormir!»; «Senhor treinador, já foi expulso e tudo o que disser contra a equipa de arbitragem ficará registado. Por favor, abandone o campo!»...

Quando o jogo acabou, veio tudo para cima de mim. Pareciam macacos, tudo a chamar-me nomes, a dizer que eu era um macaco, quando macacos eram eles. Mesmo a entrar nos balneários tive de no corredor aberto levar com insultos, com nomes na cara, com histórias de jogos do passado... Entrei nos balneários e comecei a chorar. Não aguentei a pressão. Foi horrível. Bateram-me à porta. Eu abri. Era o meu professor de educação física que me tinha vindo dar umas palavras. Deixou-me um documento. Deixou-me o meu relatório da aula de natação. Comecei a pensar na natação. Fui tomar um banho quente no balneário e fiquei bem. Saí com classe. Como todos me viram bem, ficou tudo bem.

Mas a história perseguiu-me. Durante uma semana todos falavam do meu jogo que tinha acabado mais cedo, que tinha sido algo “épico” na história, um “árbitro acabar o jogo mais cedo porque se esqueceu de parar o relógio”... No domingo a seguir um grande árbitro, o Olegário Benquerença, que nos veio cumprimentar no Estágio de Arbitragem que nós tivemos, comete “o mesmo erro”. Também acaba o jogo mais cedo do que eu. Bom... A minha história foi esquecida... Porque “se, afinal, um árbitro da FIFA cometeu tal erro, o meu errozorro passou a ser visto com mais brincadeira e visto como um errozinho”. Não era preciso aquilo tudo, porque assim que eu me apercebi do erro eu prontamente recomecei o jogo com bola ao solo.

Era só os cavalheiros das bancadas terem-se chegado perto de mim cavalheirescamente, porque no fundo, o futebol é um jogo de cavalheiros. Há fair-play! Mas a história é tecnológica e foi enraizada no meu grupo de amigos, porque este jogo de infantis onde jogava um dos putos na equipa da casa que me viu a acabar o jogo mais cedo, acabou por entrar no meu grupo de amigos e lembra-se da história. Tem a memória viva como eu. Na altura, a diferença de idades era grande, eu tinha 18/19 ele devia ter 9/10. Hoje a diferença já não se nota, eu tenho 29/30, ele tem 21/22? Não sabemos as idades exatas um do outro, mas sabemos que estamos ligados ao mesmo grupo de amigos. O que importa são as amizades que vamos travando, pela vida fora. Mas o que mais importa são as amizades que ficam de verdade, na nossa história.

Estou quase a acabar a história dos calções. Foi por causa do nosso melhor amigo que eu me fui inscrever no curso de salva-vidas. Porque era para irmos os dois. Só que depois o nosso melhor amigo, à frente do meu pai, disse que afinal já não se ia inscrever e eu disse que já me tinha inscrito. E lá fui fazer o curso dentro do aquário das piscinas velhas. Durante os treinos de natação de salva-vidas, tive dois polícias, os nossos amigos polícias, a acompanharem-me do lado de fora a mariposa. Viram “a borboleta que eu era” dentro de água. Estavam fora das piscinas, estavam no jardim, do outro lado do vidro embaciado. Depois do treino fui ter com eles e eles elogiaram-me a mariposa.

[Fomos para o jardim onde as piscinas velhas decidiram instalar uma câmara de vigilância a apontar para o jardim. Há putos que não conseguem ver o jogo de câmaras em que os próprios pais os colocaram. Os putos mentem aos pais e às namoradas em rodinhas e dizem que não foram fumar charro nenhum. Mas esquecem-se que os fumaram à frente das câmaras em rodinhas e que o dono das câmaras e responsável pelas imagens é amigo dos pais. Estava lá um puto, fora da rodinha, que me disse que sabia que eu era árbitro e que estava lá no dia em que eu tinha acabado o jogo mais cedo e que todos me queriam comer vivo. Não sei se o puto era da equipa da casa, da equipa de fora ou se estava nas bancadas. Disse que se chamava Martim. Disse-me que podia escrever na história o nome dele Martim. Perguntei em que história. A rir-se respondeu-me “na história em que eu vou aparecer”... Os amigos do Martim perguntaram qual era o nome da rua entre a Rua Pedro Canavarro e Rua Serpa Pinto. E eu respondi e disse que era a Capelo e Ivens. Eles perguntaram se era “Capelo Ivens” ou “Capelo e Ivens” e eu respondi que era “Capelo e Ivens”. E eles perguntaram qual é que era a minha referência. E eu respondi que a minha referência era a rua Serpa Pinto ficar paralela à Rua Capelo e Ivens. Brito Capelo, oficial da Marinha portuguesa e explorador do continente africano, foi o escolhido para dirigir uma expedição científica à África Central com o oficial da marinha Roberto Ivens e o major do exército Serpa Pinto. Disse que tinha achado um pequenino triângulo espiritual, mas que o triângulo tinha sido partido. Eles perguntaram-me onde e como é que eu tinha achado o triângulo. Não lhes pude contar, mas contei-lhes que a expedição incluiria os territórios compreendidos entre as províncias de Angola e Moçambique e incluía o estudo das relações entre as bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze e o estudo do rio Cuanza e do Cuango nas suas relações com o Zaire e com os territórios portugueses da costa ocidental, segundo as Instruções do Jogo que fossem recebidas pelo Governo e pela Sociedade de Geografia. Desde o princípio da expedição que Serpa Pinto tentava desviar os objetivos da expedição e com as divergências, depois de Benguela-Bié, Serpa

Pinto separa-se de Capelo e Ivens. Capelo e Ivens cumpriram a Missão percorrendo as regiões de Benguela até às terras de Iaca, tendo delimitado os cursos dos rios Cubango, Luando e Tohiacapa, tendo o êxito da expedição ficado perpetuado no livro De Benguela às Terras de Iaca. Disse que as cabeças que viram como foi desenhado o mapa Cor-de-Rosa de África na Sociedade de Geografia foram “as mesmas cabeças” que desenharam depois as ruas em Santarém, passando a “Sede” do Jogo de Expedição para Santarém.]

Foi depois no escuro do jardim que eu vi que os nossos amigos conheciam os meus colegas salva-vidas. Andaram com eles no futebol. Também os tinha arbitrado. Defenderam-me da história de um fora-de-jogo que eu tinha assinalado e que tinha dado a história na equipa da casa “que não era fora-de-jogo nenhum”... Eles eram da equipa de fora. Como “defendi” a baliza deles, eles defenderam-me... Quando cheguei a casa o meu pai perguntou-me qual é que era o nome da rua onde nos tínhamos encontrado com o Afonso Côrte-Real quando o Afonso me deu a notícia que já não ia fazer comigo o Curso de Salva-Vidas. Disse que a rua se chamava Pedro Canavarro. Foi estranho. Foi uma Estranha Internet das Coisas Todas Ligadas. Vi em cima da mesa uma página rasgada de um jornal onde falava que o fiscal de linha tinha assinalado mal um “fora-de-jogo” muito importante anulando um golo decisivo no último minuto das meias-finais.

Vi que o coordenador do Curso de Salva-Vidas queria instalar um concurso entre os salva-vidas para ficarem em quartos juntos a trabalharem na piscina que o coordenador tinha a concessão. Também tinha a concessão do bar da piscina onde os salva-vidas tinham de pagar para almoçar e lanchar. Vi que do miserável ordenado que o coordenador queria pagar, ainda queria que os salva-vidas gastassem do ordenado no bar que ele explorava. Construí secretamente a lápis de carvão um filme proibido de um secreto Reality Show de Salva-Vidas que fui escrevendo dentro do Manual de Salva-Vidas e nos decretos-leis dos Salva-Vidas sem Direito nenhum que salvasse os salva-vidas... Quis fugir do filme. Só o realizei. Fugi para a Ilha da Madeira e fugi depois para Porto Santo. Mas antes de ter fugido para a Ilha da Madeira fui para a Ilha de Tavira. Estive em Porto Santo como salva-vidas e como advogado com o Código do Trabalho a elaborar as defesas dos meus colegas salva-vidas que me telefonavam a contar os filmes de terror.

“Ganhei 3 casos”. Num dos casos tive de defender os ordenados que faltavam pagar e as condições prometidas no contrato. Noutro caso tive de atacar a alteração das condições de trabalho para um dos salva-vidas poder sair do filme de terror sem ter de pagar nenhuma indemnização ou sem ter de ficar até ao final do prazo e conseguir entrar num filme mais fixe de “marés vivas”... O último caso foi o mais fixe, porque até incluía um curso e uma carta de marinheiro e um curso e uma carta de condução de mota d’água prometida... Não aceitei o dinheiro dos meus colegas. Fiz por paixão! Fiz por Direito! Por isso, uma das Missões da Jupiter Editions é o Apoio e Patrocínio Jurídico dos Salva-Vidas...

Não me posso esquecer de antes de ter partido para a Ilha da Madeira, quando estava como salva-vidas na Ilha de Tavira, numa noite ter ido visitar com os nossos amigos o Coreto de Tavira com o Lago das Tartarugas e ao mesmo tempo em que eu estava a criticar o trabalho da Câmara Municipal de ter arrancado o Lago das Tartarugas do Coreto de Santarém ao meu lado estar um senhor que se chamava também Raul a falar exatamente do Lago das Tartarugas do Coreto de Santarém. Achámos imenso piada, ele apresentou-me a família, eu apresentei os nossos amigos, disse que já não vivia em Santarém, mas que era de Santarém e falámos também do Lago dos Cisnes que havia no Castelo de Santarém e que também tinha sido arrancado na mesma Obra do Diabo!!

Lembro-me também de estar em Porto Santo e ter aparecido um outro senhor chamado Raul também de Santarém, mas que também já não vivia em Santarém há muitos anos. Apresentou-me a família e contou-me uma lenda ao contrário, sobre o Luar, sobre os nossos nomes, que não me lembro. A piada foi isto ter sido no dia em que houve uma Estranha Internet

das Coisas, do tipo supertecnológico. Esta aparição do Raul, foi no dia em que eu te falei do Adam do marine de Israel e ter dito que tinha perdido o número dele e querer muito falar com ele e ele depois enviar-me mensagem no WhatsApp (não falávamos há um ano)...

Foi também no dia em que pensei, do nada, na minha professora Sónia de Direito Penal enquanto atravessa o resort vestido de salva-vidas e de repente, antes de descer para a praia aparece a minha professora Sónia de Direito Fiscal... Foi também no dia em que um amigo de um jogador de futebol me fotografou e me disse que eu era igual a um amigo dele e que teve de partilhar com ele e perguntou-me se eu conhecia o futebolista e eu disse que não. Ele ficou muito “ofendido” e “indignado” e eu disse para ele não se ofender, porque eu não conhecia ninguém da TV, porque não via TV. Mas ele disse que o futebolista era um ícone, era uma “grande referência”. E eu disse que um ícone e uma grande referência para mim, era o meu namorado. Calei-o contigo!

Como tu sabes e como eu sempre te disse, sempre estive preso a uma forte Internet das Coisas. Por isso é que gosto de andar sem tecnologias, para me sentir “mais real” e conseguir ver as tecnologias. Para conseguir ligar as coisas certas. Para fazer as ligações certas. Para não se dar nenhum “curto-circuito”. É o mar que me aciona todas as minhas tecnologias. Falo muito do “mar tecnológico”, falo muito “das ondas tecnológicas”... O mar deixa-me ver tudo. O mar deixa-me escrever sobre tudo. Foi nas praias, vestido de salva-vidas que comecei a ligar as coisas, que comecei a construir a minha Internet das Coisas. E a vê-la a funcionar...

Foi o mar que me libertou. Eu cresço com o mar. Eu ligo-me com o mar. É o mar que me traz as memórias todas, as histórias todas, os filmes todos, as ciências todas, traz-me tudo isso nas ondas... Fico muito espiritual. É como se a energias das ondas se ligassem às minhas ondas cerebrais e eu visse uma Estranha Internet das Coisas projetada numa nuvem em cima da minha cabeça. Houve e vi sempre uma Estranha Internet da Minha Vida instalada nas praias onde eu estive como salva-vidas.

198

Lembro-me da piada que foi na Ilha de Tavira, eu ter pedido o telefone a um dos salva-vidas para falar contigo, porque na altura, estava sem telefone; e até teve de ser pelo Messenger do Facebook, porque eu não sabia o teu número de cor, então tivemos de ir ao teu perfil para entrar no Messenger e quando entrámos na tua janela vimos que havia uma chamada não atendida do salva-vidas para ti de há não sei quantos anos... Não foi assustador... Foi engraçado! Logo na primeira praia, logo no “primeiro jogo de coincidências”...

Tu não fazias ideia quem ele era nem ele fazia ideia quem tu eras e lá o salva-vidas se lembrou da história que uma vez estava num Círculo de Jogo e tinha recebido uma mensagem com o teu nome para ir ao teu Facbeook sem te conhecer e telefonar-te do Messenger e se tu atendesses ele teria de dizer “Alô! Daqui é o Luar da Rua do Poço do nº 66 em que lhe posso ser útil?”... Ele perguntou-me se eu conhecia esse “tipo de jogos” e eu disse que não e perguntou-me se tu jogavas esse “tipo de jogos” e eu disse que não e perguntei que “tipo de jogos” é que ele estava a falar e apareceu o outro salva-vidas e disse para o salva-vidas não falar desse “tipo de jogos” se eu não sabia que “tipo de jogos” eram esses... Enfim, uma história confusa que eu achava que não interessava... Mas na Internet das Coisas a história acaba por interessar, porque acaba por entrar no “jogo”...

Ora, isto são coisas simples, mas que fazem ligar as histórias e as pessoas. Isto ficou gravado, não é? São aquelas coincidências engraçadas na vida que todos nós temos e passamos por elas. Lembro-me de tudo, sabes? Lembro-me como foi sempre... Lembro-me das coincidências todas... Mas lembro-me mais de todo o amor que fizeram ignorar as coincidências...

Lembro-me quando tu apareceste e eu estava vestido de salva-vidas em Tavira, não me lembro se foi a primeira farda que tiveste de me ir comprar, mas sei que foste depois comprar

noutros anos, pelos menos mais duas fardas... Mas foi a primeira vez que tu me viste fardado. E eu lembro-me da forma como me viste. Tenho gravado o teu olhar. Ninguém me pode tirar isso. Foi mágico! Mágico! Mágico! Simplesmente apareceste. Eu disse-te que era só apanhares o ferry e vires sempre em frente. E foi o que fizeste. Foi assim em todas as outras praias. Eu lembro-me de tudo. Lembro-me de todas as vezes em que foste ter comigo à praia, D.K. Só não foste ter comigo à Ilha da Madeira nem à Ilha de Porto Santo, mas eu “leve-te comigo” numa personagem que criei para nós nas nossas histórias d’*O Algoritmo do Amor*.

Andei por lá a ver as casas em Porto Santo. Subi todos os dias a montanha atrás da minha praia a pensar em ti. Só queria que tivesses ali comigo a ver o que eu estava a ver. Cantei lá a canção que me deste. Também a cantei na montanha atrás da minha casa. Deu-me força muitas vezes... Estou a escrever-te isto e só me apetece agarrar no telefone e telefonar-te a dizer que te amo, mas não posso fazê-lo. Foste tu que saíste de casa. Não posso telefonar-te a pedir que voltes para casa, quando acabei de telefonar ao senhorio a dizer que íamos deixar a casa... Sabes...? Apetece-me rasgar esta carta que te estou a escrever, porque metade já a escrevi com a minha mente e agora a carta sai-me diferente. Comecei a escrevê-la na segunda-feira. Já é quarta-feira. Estou a escrever a carta aos bocados. Tenho o coração partido aos bocados...

Não sei quando vou acabar a carta. Quando acabar, acabei. Mas não quero ficar com coisas por te dizer. Há coisas que eu te quero entregar. Há coisas que eu quero que tu fiques com elas. Mas eu quero ficar com os teus calções de Educação Física. Sei que não me viste a nadar mariposa nas aulas de Educação Física, mas viste-me nas nossas secretas praias onde nadei só para ti. Os nossos amigos polícias que acompanharam a minha mariposa até ao final, não são da Polícia Marítima, mas é como se fossem...

Foi o sabor que a mariposa teve. O que interessa é o sabor, não é? O sabor com que nós ficamos das coisas... Lembras-te das minhas mariposas? Nadei para ti, D.K. Dancei sempre para ti...

Escrevi no meu Diário de Salva-Vidas durante o Processo nº 666 que no dia em que o Diogo (ainda te lembras dele?) apareceu como figurante na praia com uma toca e com os óculos de natação postos a ultrapassar a turminha dos golfistas que apareceram com carrinhos de golfe no barco do Capitão, foi o dia em que mandei uma mariposa até às boias e quando olhei para terra vi o meu professor de natação por quem tive um fraquinho, um outro professor de natação das piscinas velhas, o meu professor de educação física do 12º ano, o professor do meu Curso de Meteorologia, o cabo-mar e o ex-fuzileiro da Marinha dono da concessão, onde fui pela primeira vez salva-vidas na Ilha de Tavira, todos em fila, de frente para mim... Uma maçonaria...

Quando saí da água eles desapareceram e apareceu o puto do jardim atrás das piscinas velhas que se lembrava de mim por eu ter acabado o jogo mais cedo. Entregou-me o apito. Disse que o tinha encontrado no fundo do mar... Disse que foi uma “sorte”, porque ele tinha mergulhado com os óculos de snorkeling... Mergulhei com o apito dentro dos calções e o apito saiu-me. Apitei nas praias com o mesmo apito que apitei nos jogos. Perco tudo. Mas por estranho que pareça, nunca perdi o apito. O meu apito é diferente do apito dos outros salva-vidas. Tenho “um apito” diferente. Quando cheguei à villa e saí do ferry vi depois os professores a saírem longe uns dos outros como se não se conhecessem... No final do cais estava um gajo “igual” a ti vestido com os calções iguais aos teus de educação física do 12º ano. Apareceu o namorado dele, “parecia eu”... Foi tão bonito vê-los, mas foi tão estranho...

Segui-os à distância e vi-os de mãos dadas a entrar na escola secundária... Que fixe!!! No nosso tempo não era assim... É tão fixe como as coisas estão melhores, estão diferentes! É tão fixe andar de mãos dadas com quem amamos e reputarmos esse alguém a todos que é o nosso namorado! É tão fixe!!! Tão fixe!!! É Mágico!

Dissemos tantas vezes que amávamos um ao outro, tantas vezes, tivemos sempre juntos, apaixonámo-nos todos os dias, D.K, todos os dias. E tu simplesmente foste-te embora. Sei que sabes que eu sei o porquê. Sei que foi uma desculpa. Não sou estúpido, não sou burro! Tu sabes que “não podias ir embora”, não tinhas desculpas para te ires embora, o nosso amor era perfeito, fizemos todos os dias amor, todos os dias fabricámos amor, todos os dias dissemos que amávamos um ao outro... Não faz por isso obviamente qualquer sentido! Sei que foi planeado pelas “estúpidas regras do jogo”. Parece que tudo “fez parte de um jogo”. E eu comecei a fazer te “perguntas proibidas pelo jogo”. Eu queria respostas. Eu quero respostas, D.K.. ... Vais ter de responder...

Eu sou real. Não acredito em “ligações espirituais”, porque sou tecnológico. Vejo a tecnologia, vejo as ligações tecnológicas, vejo a Rede, a rede visível e a rede invisível. É verdade que te via como um deus e como um anjo. É verdade que via todos os nossos melhores amigos como “anjos”, mas deixei de os ver com o Processo nº 666. Pensei que anjos não fumam. Deuses e anjos não comem carnes vermelhas, não querem sofrimento, porque são perfeitos de espírito, logo têm de ser mesmo puros, mesmo bons, não podem fumar, nem podem comer carnes vermelhas. Anjos e deuses adoram as estrelas, as nuvens, o sol, o mar, a Natureza, sabem caminhar descalços na natureza sem telefones. Anjos e deuses preferem o Ecrã da Vida Real... Sei que foi o Processo nº 666 que nos afastou. Sabes disso e não falamos disso por voz, “tudo bem”. Falamos só na escrita, “tudo bem”. Só posso falar através da escrita, “tudo bem”... Parece que ficámos em lados diferentes.

Vi um espírito diferente em ti. Uma nova personagem. Prometeste-me uma data. Disseste para eu não me esquecer do dia 4 de maio. Vou esperar até ao dia 9 de maio. Depois vou mesmo fazer a minha vida. Até lá vou achar que tudo faz parte do Processo nº 666, porque tudo começou desde o dia 4 de maio de 2021. Tenho tudo registado, tudo. Todos os passos. Passinho por passinho. Ficou tudo gravado. Estou por isso lúcido como sempre tive durante o Processo e por ter estado lúcido graças a ti vi a tecnologia do Processo, vi como são tecnológicas as coisas e não espirituais. A única sobrenaturalidade foi simplesmente a minha “entrada” no dia 6 de maio na Mata dos Medos, mas que ainda assim eu consigo dar-lhe uma resposta tecnológica, consigo demonstrar a Internet das Coisas... É estranho eu ser tão contra a Internet das Coisas, mas haver uma Internet das Coisas instalada na minha escrita...

No meu Filme das Coisas, D.K. tu és um grande ator, és um ser mágico e simplesmente convidaste-me com a tua magia a entrar para um Processo Mágico de Coisas, para um Filme Mágico, para me dares para a mão um Filme Mágico, para eu ficar com um Filme Mágico nas minhas mãos, para termos uma história mágica na Jupiter Editions e que no dia 4 de maio simplesmente irás aparecer com um grande sorriso em que o Pano Negro se abre... Para mim, és só um ator num filme maçónico. Mas dou-te este papel, para ver o filme maçónico como legal e não ilegal. Porque te amo.

Dou-te o papel de ator, porque não percebo como é que alguém que diz que ama é capaz de meter a pessoa que mais ama dentro de um jogo. É isso que eu não percebo. Isso é ilegal. É um amor ilegal. É um amor com um jogo psicológico. Não faz sentido. Porque isso pode matar. Isso mata o amor. Os jogos dentro do amor, matam o amor. O amor não é um jogo. Como a vida, a vida não é um jogo. Mas na vida há jogos. No amor não se joga! Não pode haver jogos dentro do amor! Isso não é amor! Talvez no amor satânico, haja jogos. Não sei... Não conheço esse amor. Para mim isso não é amor, porque o amor não é um jogo, não pode haver jogos dentro do amor. O amor testa-se a si próprio, não precisa de jogos para ser testado. Disse-te várias vezes para me contares a verdade. Disse-te que eu guardava segredo fosse o que fosse. A não ser que fosse algo contra o Direito. A não ser que o nosso amor fosse contra o Direito, fosse ilegal. Sei que tu escolhes a Medicina entre nós. Eu escolho o Direito, entre nós. Pronto, acho que ganhei os



teus calções de educação física... Se os quiseres de volta vais ter de mos despir! Se mos despires, vais ter de me chupar cabrão!

Raul Catulo Morais 26 de janeiro de 2022

**NTI** noémia igreja, Lda  
análises clínicas

Nº Inscrição 653842

Exmo Sr.  
Raul Ciraco Duarte Catulo Morais Silva

Pág. 2 / 2

Resultados anteriores  
30-03-2022

Valores de Referência

Resultado / Unidades

**BIOQUÍMICA**

Índices de Integridade

Hemólise  
Ictericia  
Lipémia

Soro não hemolisado  
Soro não icterico  
Soro não lipémico

**ENDOCRINOLOGIA**

T4 Livre (Tiroxina Livre)  
(imunoluminescência)

0.91 ng/dl

0.70 - 1.48

TSH (Hormona Tireostimulante)  
(imunoluminescência)

1.020 µU/ml

0.350 - 4.940

**SEROLOGIA**

HIV 1/ HIV 2 (teste 4ª geração)  
(imunoluminescência)

Negativo

15:17 7 de fevereiro de 2022

①

Olá D.K.! É muito mais fácil chamar-te D.K... Acho que D.K. é um nome fixe... Fui eu que te inventei o nome... Estou no comboio a voltar para Santarém. Não era para te escrever no comboio. Queria escrever-te primeiro junto ao rio, depois na estação de Santo Apolónio apenas fora do jogo de trens, mas com a conveniência total de apertar o comboio abatei por escrever, por começar a escrever, agora, no comboio. Quando queria escrever-te junto ao rio, foi porque comecei a sentir as lágrimas nos olhos com todas as memórias quando me levavas e esperavas sempre na estação de Santo Apolónio. Afinal tudo começou em Santo Apolónio. E, enfim, ainda não me tinha metido no comboio "senti". Não sei porque escrevi "senti" entre aspas... Eu ainda te sinto. Sinto o teu "fantasma". Continuava a ver-te por todo o lado, porque foi contigo que fui a todo o lado. Agora sinto-me um fantasma a andar por todos os sítios que andei contigo "senti". Já não estou a escrever choroso, se tivesse ido logo e correr para o rio e me tivesse sentido a escrever, provaivelmente esta carta iria ser escrita com as minhas lágrimas. Iria receber uma carta molhada... Assim, recibes uma carta mais seca. Recibes uma carta minha com outro tipo de letra. Acho que a minha caligrafia alterou um bocado, não achas? Acho que escrevo com outro espírito. Tenho saudades tuas, D.K. Gostava de saber como é que estás. Eu acho que estás feliz. És mesmo que estás feliz! É o que eu mais desejo! Sabe porque queria escrever junto ao rio? Para não entrar todo choroso nem na estação nem no comboio e as Infra-estruturas do Portugal ficarem com as minhas lágrimas a chorar...

202

(2)

Depois a Infrenturas de Portugal ainda te telefonava a perguntar assim: "o quê... Senhor D.R... Temos aqui umas imagens do seu nomeado a chorar por causa do Gusão que você lhe deu e que entrou para ele aqui em Santo Apolônio... Pensamos que seja por causa disso que está a chorar... Talvez queira entrar uma vez mais consigo o Gusão "3 do Tendo... O sel a Raia... Vinhos do Combrão... Pelo qual lhe de esperen... (...). No caso de Santo Apolônio... Após noites de insúrnias... Por pensar... (senhoras Imagin...)) e imagino o cenário de tu a responderes às Infrenturas de Portugal que nós já não somos mais nomeados e que só aceitamos ver as imagens se fossem por causa da Sacerdote dos Nacionados... E foi a Infrenturas de Portugal a dizer-te no mesmo cenário que tinha a ideia de fazer o porquê como sistema dos Nacionados e que só por isso é que te estava a telefonar, porque quem tinha dado o teu número tinha sido a Sacerdote dos Nacionados... Enfim...

chorei "Seu choro", a seguir as lembranças por tudo o que aconteceu e por tudo... Penso que não aconteceu nada... Mas aconteceu... chorei e lembrei-me quando te tinha pedido só para me dares o teu tempo para terminar a obra dos Illuminatti Games, quando eu sabia que era muito importante arranjar um emprego em Faro ou Portimão, ainda não sabíamos se íamos para Faro e Portimão, mas depois sabemos e eu disse-te que queria começar a despedir do meu escrito e vi como sempre um opoiste, mas também vi os teus olhos e senti um pouco no teu espírito que talvez eu não estivesse a saber definir palavras. É mais uma vez eu peço-te desculpa por isso... Mas não é fácil termos escatones com um velho escritor em condições precárias. Estou a chegar a

(3)

Santoniú. Continuo a escrever-te quando chegar a casa. 15h46

São 10h59. Não me apeteceu escrever-te ontem. Estava cansado quando cheguei a casa. Não estou a conseguir escrever-te porque vim até à Montanha e não trouxe nada para fazer de base. Estou a escrever sobre o chão da Montanha. Sobre o segundo chão. Acho que já consegui arranjar um jeito para escrever. Não estou muito confortável, mas não faz mal. Gostava que me visses como estou a escrever e me desenhasses nos teus desenhos. Subi a Montanha para te escrever, mas já vim a escrever durante o caminho com o meu cérebro a "acho" que o meu cérebro já enviou o que escrevi ao teu. "Acho" que ainda temos os pensamentos ligados. "Acho" que ainda estamos ligados. Não sei se já arranjava outro ou não. Se tiveres arranjado diz-me para não te enviar mais cartas. Entrei no Karatê. Também quero voltar a nadar, quero ver se faço as provas para os salva-vidas para renovar o cartão, acho que as provas estão mais difíceis este ano e eu acho muito bem.

Ainda assim tive uma aula de Karatê. O professor ofereceu-me a segunda para ver se eu gostava. Era para ter a segunda aula no sexta-feira, mas fui para a festa passar o fim de semana com os meus amigos. Achei que fosse muito mais importante ir ter raízes. Achei que o Karatê poderia esperar. Tinha a segunda aula ontem, disse ao professor que já não passava muito tempo com os meus melhores amigos e que queria estar com eles e perguntei se a segunda aula podia ficar para ontem. O professor disse logo que claro que sim. É um professor fixe. É um professor tranquilo. Já que ontem desmarquei a aula com o professor e disse que ia partir no sexta-feira. Apareceu com todos estes novos mudanças um novo filho e um novo filho o que espero acontecer até sexta-feira. Vamos ver se consigo. Se não conseguir é tranquilo, porque fui eu que fiz e dei os pratos. Foi isto que muitas vezes eu me esqueci. (que eu podia alterar todos os pratos do jijo incluindo os pratos, porque sou eu que me meto nos meus próprios pratos, nos meus próprios filhos. O prato era até ontem, mas com o fim de semana que foi muito mais importante

(4)

estar com os nossos amigos, alterei o plano. Dei mais um semano. Mas se  
 achar que tenho de dar mais um semano, talvez bamente altero os planos.  
 A pandemia ensinou-me que os planos podem ser preterrogados.  
 De facto, se os "planos do sistema", os planos de fecundidade, dos  
 alunos, dos concursos públicos ou os honorários dos transportes é que nós  
 não podemos alterar e se esses "é que nós podem" stressar um  
 bocadinho. Está o circo a desagarrar porque estou a paz e a parson  
 sedevu ou não auaa-te esta carta porq'isto muito diferente daquilo  
 que eu te queria escrever. Para ser muito franco eu se queria em  
 que te estivesse aqui comigo sentado como muitos vetei nos  
 sentados e olho bemos um pano a outro e nos como bamos a beijar.  
 Antes de vir para aqui escrever passei pelo spot onde (tinhamos)  
 montávamos a nossa tenda... Epa uma tenda clandestina... Mas  
 foi como tivemos de fazer para passarmos as nossas primeiras noites  
 juntos... também tivemos de "escrever" prédios e ir para os últimos  
 andares... também tivemos de nos meter nos prédios em obras para  
 comovermos... lembramo de tudo... E como já disse aos meus  
 amigos não há nenhum vetei eu viver nem nenhum tristista  
 em mim. Estou feliz. Estou bem comigo próprio. Estou bem  
 conosco. Sei que não vivi nenhum fantasia (antigo). Sei que  
 vivemos foi real e foi amor de verdade. Sei que aprendemos  
 muito um com o outro. Sei que aprendemos a ver a vida a dois.  
 lembro-me de um pequeno discussão que tivemos um vez aqui na  
 tenda... Foi depois da nossa grande Guincho com os tios quando  
 subimos as Três Gémeas. Almoçamos em Gsa dos meus tios e depois  
 foi com a nossa tendinha montada... Mãe! já me lembro! Saímos de Gsa  
 deles e fomos montar a nossa tendinha à chuva. Assim é que  
 foi... Mas depois do tendinho montado começamos como sempre aos  
 beijinhos e pronto quando acordamos tinha chovido imenso mas a  
 nossa tendinha estava seca... Foi nesse dia que desço bamos que era a  
 prova d'água... Que "o nosso amor" era à prova d'água é a prova de salos...

205

(5)

Começamos a falar dentro do teu da sobre política... Eu comecei a dizer  
 que vivíamos sobre um Inferno, que vivíamos num Paraíso que era o Tempo  
 governado sobre um fogo de um Inferno de ideias... Sei que não gostas  
 do verbo "visão negativa"... Mas eu não tenho uma visão negativa. Muito pelo  
 contrário. Tenho uma visão bastante otimista e de esperança, mas crítica,  
 sou um crítico do notívoto e odeio ver injustiças, ver escravidão, ver  
 sofrimento quando somos tão cultos, tão sofisticados, tão tecnológicos  
 e tão inteligentes... Se reparares... As nossas discussões são sempre aqui...  
 Ou eram... Era eu a falar dos câmaras de publicidade e tu a dizeres  
 para eu não ligar às câmaras... E eu comecei a falar sacrifícios... Sabes  
 que os fiz... Por exemplo, no último jantar que tivemos cá eu  
 sentei-me discutimos por causa do câmara de nicho do restaurante...  
 Sei que para ti, de deste de dar importância... Mas eu não... Não quero  
 ir contigo a um restaurante com um câmara apontado à nossa mesa,  
 como se fosse um "gizto invisível". Mas subi este no último jantar em  
 Santarém, porque fomos jantar com pais de amigos nossos... Eles  
 jantaram por detrás do câmara... A câmara estava apontada a mim  
 e a ti... Enfim... Sentei-me... Vi a câmara, fiquei abdo... Porquê  
 estávamos com ele e não queria criar "mau ambiente". Mas fiz-lo no  
 vez. Fiz o sacrifício no VR e fiz o que eu te disse... É claro que  
 se fôssemos só os dois, não nos sentávamos... A mesma coisa com  
 o iz a um churrasquinho. Nós comemos carnes brancas. Não  
 comemos carnes vermelhas. Deixámos de comer. Deixámos de comer  
 com o nosso amor. [Talvez por isso os Golems tecnológicos que  
 comem carnes vermelhas tenham "astalado" o nosso amor?]

DK, eu contos-te! Eu contos-te o teu fundo! Sei que viste com  
 os mesmos olhos que eu como os páss e as vãs são sprados,  
 porque são no um foras e se ligam extraordinariamente não se entre  
 eles, mas como se ligam a nós... Sei que é esta a nossa rota...  
 Mas eu ouvi-te a dices aos outros a "razão médica", porque de  
 facto a medicina diz que não é saudável o consumo ("excesso") de carnes vermelhas...

6

E, enfim, o assunto não é religião, a não ser que "a nossa" religião seja o notório. Para mim é fácil dizer isto. Acho que o Sr. Matuzo que nos vai mostrando e recebendo o que é segredo e aquilo que os humanos têm com o dever dos clérigos do médico, do Direito, da Biologia, da Psicologia, da Física e da Química proteger. Não passa isto, D.K! É que nunca passa isto. Lembro-me de uma outra discussão neste processo do assunto das antenas do SG e dos "franciscanos negros". Não gostei que eu falasse em "franciscanos negros" e eu comecei a gritar e eu peço-te desculpa por te ter gritado! Eu sei que és cientista e sei que não posso falar de coisas para o ar sem evidências ou sem mencionar fontes... Mas D.K. eu guardei uma pesquisa e investigação do Diário de Notícias sobre a questão do SG em que nos dá até uma visão 3D do que se passa dentro da Comissão Europeia. É verdade que eu vejo isto e, enfim, reajo logo à informação. Talvez para os milibretados investidores não faz mal instalar um antena mesmo que ela mate não sei quantos belhos mas dá um lucro não sei de quantos bilhões ao país... Eu sou contra, lamento! E sei que tu também és contra! Mas eu sempre disse que se nova informação aparecer e afinal veremos que as antenas não fazem mal nenhum, tudo bem... Mas enquanto houver médicos, biólogos, físicos e químicos a dizer que ainda não sabemos os perigos eu acho que nós não podemos acreditar porque eu acredito mesmo numa sociedade intelectual e cientificamente sofisticada mas humana que continua humana que sabe apresentar as tecnologias e não o contrário... Enfim, tu conhece-me - conhece o meu espírito e o meu escrito. Eu só te queria dizer que te amo e que sei que discutimos por políticos, por coisas estúpidas, por psicologias, por tecnologias... D.K. primeiro disse-me que foste a um restaurante onde havia um epilicosa que tínhamos de bailar por 1200 contos e eu fiquei tão feliz por não teres sido do normal e teres perdido o contos, mas depois vamos a família

207

e talos logo do telefone com o código QR pronto para scouizar "a nossa mesa"? Tipo isto não faz sentido no nosso mundo. Ao menos que eu fosse. É claro que eu me ia pôr... E lá saímos a discutir, porque eu tive de te perguntar se agora já se assim comuico. Se agora, de repente, vamos ter de andar com um chip (ou outro)... Se agora vamos ter de instalar um chip para "homologar" quando fôssemos ao restaurante... D.K. eu sei que tu és diferente. Eu sei que todos as vezes que vamos ou vamos almoçar, jantar fora, passear noutro o fítamos com o telefone. Eu sei disto. Mas de repente, vejo-te com um "nova tecnologia" que eu não sei se que tu has instalado no teu telefone quando tu eras "contra" esta tecnologia. Nós estamos numa era tecnológica, D.K. Sabes o quão importante nós sabemos "pôr coisas" às mãos de tecnologias que todos os dias são produzidos... É só um problema de coerência e sabemos o que podemos contar um como outro... Eu gosto do teu cabelo longo, mas se alguém quiseres pintá-lo de verde ou de branco após eu ir-te dizer que não cortas, não é? Mas se quiseres muito pintá-lo tudo bem... Se de repente quiseres mudar de estilo, um a tala por teu estilo sempre quiseres, tudo bem... Mas isto

é um pouco diferente daquilo que nós discutimos à noite depois de termos chegado de Sevilha. Voltámos a falar sobre o código QR, discutimos porque eu queria ir dar uma volta contigo, por falar, conversar sobre as coisas, sem telefones nenhuns, livros, com os meus livros e os livros livres e tu de repente não querias sair sem o telefone. De repente só saias se fosse com o telefone... E enfim, lá conseguí "ganhar o link" de mães e saímos para passear e conversarmos como sempre sem os telefones, sem os microfones, sem os intrínsecos, sem chipsets, sem os acessórios outros... Tivemos um conversa muito importante - Tive de te fazer um pergunta. A resposta que me desses era - resposta com que eu iria ficar. Pergunto-te uma coisa. Se dizes que sim ou que não eu acredito em ti. Voltámos depois a falar do código QR e até dos "chips". Não sei porque coloquei "chips" entre aspas. Falaste-me na tal conta em que eu te enviei do primeiro vez que abastámos, eu que eu dizia que por amor, pelo amor que tenho por ti, mesmo eu sendo, contra os chips eu seria capaz de instalar um chip, mas só por causa de ti, só se tivesse mesmo de ser. Ou seja, se de repente viremos um ditador. Ora, um grupo religioso dizer-nos que temos de colocar um chip para "ganhar" um momento de vida que depois nos separa e nos mete um contra o outro, não!



Mas enfim... Falo-te do chip como se falo de um telefone ou de um aparelho. <sup>(8)</sup>  
 Sim, seria copiar de motor / instalar esse aparelho se de facto eu visse que  
 isso poderia ser bom... Mas isto é sempre o mesmo caso... Eu tenho  
 de ter controlo sobre os dados e saber quem e por onde esteve a chegar  
 aos nossos dados... Ao nosso amor... É que de repente, os  
 humanos possuem e usam dados valiosíssimos num mercado, que  
 eu chamo negro. Porque era muito frouxo de falar sobre as coisas.  
 E por isso, quando tu me telefonas a perguntar se posso comprar uma  
 TV com comando por voz, logicamente que o melhor resposta é  
 não. Porque eu não quero que o Vodafone ou a Telo ou os parceiros  
 deles ou os analistas fiquem com as nossas conversas (íntimas), que  
 para eles, agora valem os dados. Mas não me importa, desde que eu depois  
 possa ter acesso às nossas conversas e também tratá-las. Eu acho que isto  
 que eu estou a escrever é fácil de perceber. Como é fácil de perceber que  
 quando eu enviei os meus livros, ideias e pensamentos aos principais  
 grupos editoriais eu fiquei "nafeia" não só dos sócios e editores, como  
 de todos as empresas parceiras e amigos dos editores, dos médicos e dos  
 talenistas. E por eu não querer ficar silenciado num momento de  
 ideias, porque também eu sou "mosaico", também eu sei ser "mosaico"  
 e que de aqui abrir os livros no nosso site online. Sei que também  
 discutimos por isto, pelo muito visado de liberdade de expressão... Dissertei-  
 me para eu não pensar que "havia" um "sistema todo" contra mim...  
 Mas eu não penso isso. Simplesmente uma mensagem foi do meu filho. Que  
 foi sobre o que estou a viver o algum tempo há quando se lêis do coisas  
 como se eu não tivesse feito obras nenhuma... É verdade! Tenho  
 quase 30 anos ainda eu sou dos meus pais com o curso por acabar...  
 OK! Mas eu não andei a brigar com a vida, porque? E por isto quando  
 se fala da natureza do mundo "nitro" então temos de falar de tudo,  
 não? D.K. é verdade que como eu abri agora a escrever aqui no  
 mercado já estou morto e exporcar um drone e possivelmente  
 porque falar a parir sobre mim, como também já exporcar com os outros, enfim...  
 Todos estes stress e que tu vieste comigo frito um stressor e resolver  
 a correr como tu vieste-me a correr. Mas eu já estou aqui... porque registei...

**\*10ª Referência\* A Internet das Coisas e a Dark Net das Coisas – A Rede dos Fungos, das Plantas, das Árvores, dos Vírus, dos Insetos, dos Humanos, dos Neurónios e dos Algoritmos.**

**6º Caso de estudo: A Dark Net das Coisas entre a Canábis e a Rede Neuronal dos Humanos**

Na minha intuição de ver as coisas, sempre considerei a canábis uma planta "inteligente" como as plantas carnívoras. Como em todas as "dimensões da vida", dentro do Reino Plantae, do Reino Animalia ou do Reino Fungi há determinadas internets e determinadas inteligências que muitas vezes são as nossas Tomadas-Terra que nos ligam à Vida. Do mesmo modo que há *Good-Internets* ou Boas-Maçonarias, em que temos indivíduos ligados em rede "invisível" para proteger determinadas inteligências ou outros indivíduos

como no caso dos humanos ou das abelhas – por exemplo, quando temos uma jovem-abelha-rainha a sair do casulo, formam-se grupos secretos de abelhas para proteger a jovem-abelha-rainha e não uma outra jovem-abelha-rainha que pode ser protegida por outros grupos de abelhas –; também há Dark Nets ou as chamadas “maçonarias dos diabos” em que temos indivíduos ligados em rede “invisível” para eliminar determinados alvos ou grupos de indivíduos, desde nazismo, a *cyberbulling*, ou complexos jogos psicológicos criminosos. Como na Vida Humana há uma dark net, há também uma dark net instalada na Vida das Árvores. As ervas daninhas matam outras plantas, roubam nutrientes importantes às árvores, por exemplo. As próprias plantas matam-se umas às outras. Através da Rede de Fungos elas conseguem hackear (literalmente!) outras plantas e árvores. É por isso que eu considero o estudo da Botânica muito importante tal como o estudo da Biologia e vejo obviamente um Direito da Botânica e um Direito da Biologia capazes de reconhecer a inteligência e proteção de determinadas espécies que possibilitam a Vida Ligada e não “desligada”.

Assim como há humanos mais desligados que se estão a cagar para as abelhas ou para as árvores, também há ervas daninhas que se estão a cagar para as árvores ou se estão a cagar se estão a matar plantas ou flores importantes para o Ciclo das Abelhas. Ora, cabe-nos a nós sermos os “anjos” ou “deuses” jardineiros e tirarmos as ervas daninhas para proteger a Saúde do Nosso Jardim, a Saúde da Nossa Horta, a Saúde da Nossa Agricultura. Mas não somos só nós que somos agricultores. As vespas também são agriculturas. São adubos naturais que matam fungos, por exemplo. São nossas amigas, porque matam os fungos que nos poderiam “matar”. Há fungos que nos matam, mas há fungos que nos dão anos “eternos” de vida. Não podemos colher todos os cogumelos, porque há cogumelos venenosos. Há vírus bons e há vírus maus. É graças a determinados vírus que a Vida Humana é possível estar Ligada como ela está. Mas assim como há vespas “boas”, também há vespas más, as vespas-asiáticas são más para nós, são más para as nossas abelhas. Nós podemos ver o nazismo que nos mata não só nos humanos, mas também nos próprios insetos. Se são as abelhas que nos possibilitam a Vida nós não podemos gostar de vespas-asiáticas se elas são invasoras e matam as nossas abelhas pondo todo o Ecossistema em alerta encarnado. Assim como há humanos que entram numa floresta ou num jardim e se estão a cagar se deitam lixo, se pisam formigueiros importantes quando podiam muito bem desviar-se (foi só pelo prazer ou pela preguiça de não desviar), há humanos que sabem andar na Natureza “descalços”, sem cigarros radioativos, sem telefones radioativos, sem estarem metidos no ecrã do telefone.

Quando nós escolhemos estar colados ao Ecrã da Vida Real, ou seja, colados à Vida, nós importamo-nos a sério com as coisas “sagradas” da vida. Quando vemos uma empresa ou um governo a querer instalar uma Antena ou uma Rede Wi-Fi dentro da Floresta ou dos Jardins das Nossas Vidas que nós conseguimos ver obviamente com os nossos olhos ligados à Internet das Coisas da Física e da Química que vai matar a Floresta, que vai interferir com a Internet Natural da Floresta, nós vemos essa empresa ou esse governo como “malditos”, como ervas daninhas, como vespas-asiáticas, como vírus maus. Não é suposto haver Internet no campo, na floresta... Quem anda desde sempre no campo ou na floresta sabe e sente a tecnologia da floresta, a “magia”... É só deitarmo-nos perto de um formigueiro e encostarmos as nossas cabeças perto das cabeças das formigas e vamos ouvir a sua tecnologia a funcionar, vamos ver a espetacular Internet das Formigas. E quando nós conseguimos ver de perto o funcionamento da Alienígena Sociedade de Informação Tecnológica das formigas, nós conseguimos também transportar analogicamente o funcionamento para a nossa Sociedade de Informação. Quando estamos perante complexos insetos sociais que formam hierarquias organizadas, que praticam Agricultura e Adubagem, que têm a capacidade de

contar os indivíduos como se tivessem um Centro de Estatística incorporado “sentindo” a falta de indivíduos e celebrando Velórios e Enterros como as formigas, eu acho que nós estamos proibidos de pisar formigas quando as vemos. Estamos proibidos de matar abelhas.

Não é que tenhamos de estar sempre a olhar para o chão, mas quando olhamos e vemos uma formiga, não a podemos pisar! Não é por ser mais pequeno que nós não podemos chegar à sua inteligência. Podemos não sentir “nada” quando pisámos “sem querer”... “Tudo bem”... Claro que quando entramos na Natureza da Floresta ou do Campo nós vamos matar imensos insetos e imensa vida, mas nós não podemos ser estúpidos e impedirmo-nos a nós próprios de Entrarmos na Vida! Mas podemos Entrar na Vida com o mínimo impacto. Mas há quem tenha tido este argumento comigo, completamente estúpido charrado que me disse que “se fosse assim” então nós não devíamos entrar na “natureza”, porque sempre que entramos estamos a “pisar plantinhas”. Do que eu me apercebo, o pessoal que fuma charros, que fuma ganzas, que fuma erva, que fuma droga, que fuma canábis, às vezes, fica assim com umas “novas filosofias” um bocado parvas e estúpidas, que parece que chegaram “outra vez” ao 1º ano da vida e metem-se a olhar para um canto e não saem depois daquele canto, tipo parece que ficam ali hipnotizados e se for preciso e virem uma fendazinha lá no canto vão começar a filosofar sobre a fendazinha. Ora, nós temos de ser mais automáticos. Nós não nos podemos perder na Vida nem nos pormenores da Vida, porque senão vamos atrasar-nos. Mas ficar a olhar uns bons minutos para uma formiga não é estarmos a atrasar-nos na vida, muito pelo contrário! Quando eu entro numa Floresta eu ganho vida, ganho novos pensamentos, amplo ainda mais o meu sentimento de altruísmo e de colaboração com toda uma sociedade; por isso, não pode ser impedido a entrada na Floresta, só porque temos agora uns drogados a querer proteger até o chão da floresta. Eu também quero protegê-lo e vejo-o como sagrado e a proteção que eu arranjo para o chão da floresta é numa linha: não deitar lixo nem beatas e não pisar formigueiros quando os vemos.

211

Vejo altamente natural a proibição, por exemplo, do uso do telefone durante o passeio na floresta ou no jardim. Vejo anti-natural os troncos das árvores com códigos QR influenciando e sugerindo maus comportamentos na Floresta. Se é para sabermos o nome, então que se ponha nessas chapas dos Troncos da Vida o nome escrito e não o código QR ou a palavra-passe do Wi-Fi da floresta... Não faz sentido. E é por isso que as pessoas depois se perdem e ficam depressivos e perdem o sentido da vida, porque não são capazes de estar ligados à Vida quando têm de estar. Não é preciso meditar! Eu não medito! Sei lá meditar!

Nós fazemos parte do Ambiente e sabemos que fazemos bem ao Ambiente, quando entramos com o nosso corpo e espírito dentro de uma Floresta e começamos a pensar em direitos que fazem sentido para proteger a Floresta. Sabemos por isso que somos bem-vindos à Floresta. Mas nem todos somos bem-vindos! Nunca me esquecerei de um puto super giro que provavelmente vai ter todos os rapazes e raparigas atrás dele quando for grande, que numa praia onde estavam a passar golfinhos mesmo à nossa frente, ele estava de telefone na mão a rir-se de todos, a rir-se de nós, que estávamos a ver e a sentir toda aquela “magia” e espetáculo da vida, e indignado o puto perguntou com um grande ar de gozo de horrível superioridade “loool mas qual é a importância dos golfinhos?”; um puto rico, um puto com acesso a imensa informação, mas um puto que estava ali na praia com os olhos “endiabrados” meio encarnados, porque fumava charros com os amigos e nem 14 anos tinha ainda e já falava “de fodas”. Estou só a ser uma formiga, estou só a ser uma abelha na Sociedade de Informação Tecnológica. Eu tenho de informar. Estou só a informar. Sou um vírus bom. Sou um algoritmo bom que a Nova Sociedade de Algoritmos quer eliminar. Estou a medir e

a sentir as forças tecnológicas de todo um Poderoso Sistema Tecnológico. Sorte, que a minha escrita é tecnológica para sobreviver ao Programa Tecnológica da Vida. Nunca me esquecerei também de no mesmo momento em que ouvi o putto a gozar connosco e com os golfinhos, ter visto e ouvido a cara de “adulta histérica escandalizada” de uma pita de 9 ou 11 anos porque a amiga não tinha visto ainda um vídeo que tinha mais de 66 mil visualizações. Acho mesmo que temos de acordar! Senão vamos morrer no pesadelo! No pesadelo, a “Canábis” cresce à brava, fica gigante, ganha poderosas raízes tecnológicas, “ganha dentes” e começa a predar-nos os cérebros com as suas avançadas tecnologias. Extingue-nos. Mata-nos.

Vou chamar ao putto que não curte golfinhos o Putto Orca e à pita escandalizada a Pita Excitada e vou contar umas histórias fixas para ligar aqui uma Dark Net das Coisas entre a Canábis e a Rede Neuronal dos Humanos. No dia a seguir ouvi a Pita Excitada à beira-mar toda irritada por não haver sinal de Internet na praia. Disse que não era “normal” e que quando ela fosse presidente ia mandar pôr sinal de Internet em todas as praias, porque “não se admitia que no século XXI não houvesse rede numa praia”. Fiquei escandalizado e com medo que a Pita Excitada subisse ao Poder. Também tive medo que os pais dela ou os tios fossem membros do governo e que a mandona da Pita Excitada mandasse os papás ou os tios porem imediatamente antenas cancerígenas dos diabos em todas as praias. Mas tive um pensamento importante à beira-mar por causa da Pita Excitada, é que se amanhã a nossa voz for bloqueada e não chegar A Quem de Direito, e amanhã as praias se tornem praias tecnológicas em que as ondas e o ambiente natural já não é o mesmo, isso nunca pode fazer-nos desistir nem da vida nem de viver. Temos de nos sentar na vida. Nós não vamos sair da vida! Mesmo que vejamos Investimentos Negros a instalarem-se na Natureza das Coisas nós não vamos sair da Vida, nem pensar. Vamos ficar. E não podemos ir abaixo! Nunca! É ficar a ver... Paciência... Tentámos... Não deu, não fomos ouvidos, paciência... É a vida... Vamos para outra praia... Vamos para outra Floresta que ainda não tenha Wi-Fi...

212

Ouvi a Pita Excitada a contar à amiga que o Putto Orca lhe tinha metido os dedos enquanto lhe metia o charro na boca para ela bafar. Como sempre tive de abrir os meus olhos e ouvidos para ter a certeza de que estava acordado e que estava na vida real. É encarar as conversas que ouvimos com naturalidade. Temos de ouvir. Temos de saber como é que estão as coisas. Temos de saber o que se está a passar que é para o Direito também saber responder. Ouvi a Pita Excitada a contar à amiga que o Putto Orca lhe tinha metido os dedos no miradouro e que ela tinha depois olhado lá para baixo e tinha visto uma visão.

O Putto Orca tinha-a empurrado e a Pita Excitada a cair ouvia o Putto Orca a dizer “a gaja é maluca, a gaja atirou-se, a gaja fumou comigo, passou-se e atirou-se, a gaja é maluca. Foda-se! Só lhe meti os dedos, nem me fez um bico ó caralho”. Depois da visão, o Putto Orca olhou apaixonadamente para a Pita Excitada e disse que era um anjo e que lhe tinha dado umas asas para ela voar e disse para ela saltar e voar, porque ela era linda e merecia ser vista a voar. A Pita Excitada começou aos berros a gritar que ele era um assassino, porque estava a incitar ao suicídio aproveitando o “estado de moca” em que ela estava. Mas o Putto Orca, inteligente e manipulador começou a rir-se e fez os olhos apaixonados e chamou-lhe parva a brincar e disse só que estava a fazer um teste com ela, para ver se ela era estúpida ou não, mas que se fosse “como era óbvio” que ele não ia deixá-la atirar-se, “né...?”... Esta beira-mar fez-me realizar muito rápido uma curta-metragem no Reino Animalia e depois voltar a um episódio passado da minha vida real. Na curta-metragem eu era um golfinho e o Putto Orca era uma jovem orca que me viu a surfar sozinho e chegou perto de mim e perguntou-me se eu tinha namorado e eu disse que não e ele disse-me que tinha um irmão

da minha idade e que me podia apresentar se eu o seguisse e eu segui-o e ele levou-me ao irmão e eu apaixonei-me pelo irmão dele e o irmão dele numa Internet Mais à Frente conseguiu hackear-me e ver o meu Estado Apaixonado e levou-me para o seu Grupo de Amigos Macabros. Morri no Jogo das Orcas. As orcas são animais que têm brincadeiras macabras, que matam golfinhos e depois metem-se a brincar com os membros dos golfinhos.

Voltei ao meu passado. Quando andava às escondidas com o Vasco Saturn e o Vasco descobriu o meu romantismo e disse que o meu romantismo não podia sobreviver na nossa cidade, o Vasco enfiou-me um charro na boca para eu sentir “a vida de outra forma”. Passado uns minutos em silêncio ele olhou-me com um elevado mentalismo superior num olhar assustadoramente psicológico que nunca me tinha feito e começou-se a rir como se me quisesse “eliminar da vida”. Estávamos num sítio alto, à beira da Paisagem da Vida e pela primeira vez eu tive um pensamento horrível como se o Vasco fosse capaz de me empurrar dali. Sei que tive esse pensamento pelo efeito psicotrópico da canábis e pelo olhar mentalista que ele me tinha feito pela primeira vez. Mas a Estranha Internet das Coisas que se deu, foi eu ter pensado nisso pela primeira vez e o Vasco ter dito que se ele quisesse empurrar-me dali ele empurrava-me, porque ele tinha muito mais força e podia dizer que eu me tinha suicidado, que eu tinha dado 3 bafinhos de erva e que não tinha aguentado a tecnologia da canábis... Fez-me pensar nisso. Fez-me pensar que ele tinha a vida nas minhas mãos. Sabia que não podia nunca mais fumar com ele. E sabia que se eu voltasse a ter esse pensamento eu teria obviamente de recorrer a um psicólogo. Mas como não fumei mais, não tive mais esse pensamento com ele. Lá desenvolvi a minha Psicologia das Coisas nos meus cadernos.

Tive depois outro namorado. Uma vez esse meu namorado foi buscar erva ao carro do Vasco, enquanto eu fiquei sentado na esplanada à espera. O meu namorado chegou e a seguir chegou o Vasco e sentou-se noutra mesa ao lado como se fosse uma peça de Xadrez. Ficou em L. No Jogo de Xadrez os cavalos comem em “L”. O meu namorado falava às vezes do Vasco como se ele fosse “um deus” e isso irritava-me um bocado, não só porque já tinha estado com o Vasco, mas porque não achava piada à ideia de estar a namorar com alguém que via outros rapazes “como deuses” ou seguiam “as ordens” ou faziam tudo o que “os deuses” deles lhes diziam para fazerem... Saímos da esplanada e o meu namorado levou-me ao sítio onde eu tinha estado com o Vasco. Como vi o mesmo cenário voltei a ter o mesmo pensamento que tinha tido com o Vasco, do meu namorado drogar-me para me empurrar para o Poço das Trevas ou simplesmente ver-me a suicidar psicologicamente em pensamentos que não eram meus, mas que vinham como “brinde” no Fumo da Fita Negra da Cassete Tecnológica da Canábis.

[Eu não bafei do Hugo, soprei, porque lembrei-me do truque e o Hugo disse-me que se quisesse podia empurrar-me e eu disse que ele não era tão forte como o Vasco (como se adivinhasse que o Vasco estivesse a ouvir) e que se ele me empurrasse, eu puxava-o e caímos os dois, “não és tão forte como o vasco”, ele passou-se porque eu respondi, não fiquei passivo, ganhei o Jogo Psicológico. É só disto que se trata de ganhar o Jogo Psicológico. Foi como se tivesse visto uma sucessão de algoritmos. Depois voltamos à esplanada com o Vasco Saturn e o Vasco senta-se ao meu lado como uma torre e diz que tá pronto para atacar o meu namorado caso ele me coma no “Ilícito Jogo de Xadrez” e falam em código como se o Vasco tivesse passado para o meu lado Foi como se visse o Vasco primeiro a tentar eliminar-me e depois manda o outro com mais Informação de Jogo. Mas depois acaba por se apaixonar por mim no final do Jogo Psicológico de Xadrez e da Experiência Científica de Algoritmos.]

Quanto maior for o THC, maior será a Fita Negra? Talvez... É só uma teoria. Quantas mais merdas químicas, quanto mais manipulada for a canábis... maior será depois a Fita Negra a passar filmes no cérebro. Sei que, laboratorialmente é possível eu manipular uma droga, meter-lhe uma cassetezinha, para ela depois quando for inserida na ranhura do nosso cérebro passar uns filmes “lá do hospital”... É pura química. Os nossos cérebros são químicos, logo ligam-se aos químicos e respondem quimicamente.

Eu sou uma droga natural. Quando somos drogas naturais não “precisamos” de drogas para fazermos coisas, para pensarmos coisas, para sentirmos coisas, para chegarmos às coisas. Quem precisa de droga para escrever, é porque não é escritor a sério! Quem precisa de se drogar para dançar ou para se divertir é porque está bloqueado e tem de aprender a desbloquear-se sem drogas. Nós não precisamos das drogas para nada! Para nada mesmo! Só nos fazem é mal, só nos prejudicam! Não há benefício nenhum em usar drogas! Escrevi 9 livros ao mesmo tempo sem droga nenhuma! A minha droga foi o amor. E orgulho-me muito de ter feito o que fiz e de pensar o que penso sem usar drogas nem porras nenhuma! Não curto drogas! Mas eu percebo e compreendo os artistas que tenham feito “grandes obras” pedrados ou completamente mocados, tudo bem... Se fizeram obra, fizeram obra... Mas o que eu defendo é que mesmo que não tivessem mocados teriam feito Obra! Essa é uma sensação que fica de quem usa drogas, que acha que só fez o que fez, porque estava drogado, ou que só se divertiu como se divertiu, porque estava drogado. A droga mata!!! A droga envelhece!!! A droga dá cabo do cérebro!!! A droga impede-nos de ver a verdade, atrasa-nos, põe-nos estúpidos, com cara de estúpidos, com cara de drogados, completamente fora do mundo, fora da realidade, fora dos assuntos importantes, põe-nos submissos, hipnotiza-nos! Não pode ser! Não nos podemos drogar! Mas é claro que tem de haver uma liberdade de expressão e se há quem curta fumar e se sinta bem consigo próprio... Mas ouvir alguém a dizer que nunca andou de balão de ar quente e que era fixe era fumar antes de entrar no balão é um discurso que me deprime, que me entristece e que não me dá gozo de me meter com essa pessoa no balão que depois se vai esquecer de como é que foi mesmo a viagem...

214

Há relatos de pessoas que dizem que ficaram mais inteligentes ou que ficaram com “pensamento fora da caixa” por causa da erva. Eu percebo “a conversa”, mas não a aceito, porque é conversa “de charrados”. Os charrados acham-se bué inteligentes. Parece que estão a ter conversas bué inteligentes, bué à frente... Mas se ouvirmos de fora dois charrados, nós vamos perceber que eles estão charrados e que parece que estão a falar de coisas tipo da 1ª classe... Olham para um canto e vemo-los hipnotizados com um canto. De repente querem ser arquitetos ou engenheiros ou carpinteiros só porque de repente viram o canto e não saem mais ali do canto, tipo a conversa não vai sair mais dali do canto. Estou a exagerar. Estou só a representar. Mas não há melhor sentimento de representarmos a realidade com lucidez. Porque é preciso estarmos lúcidos, estarmos sempre lúcidos. É importante estarmos sempre Vigilantes numa Sociedade Vigilante. Quando uma Sociedade nos vigia, nós temos de vigiar também a sociedade. É o ficar sempre por cima. É o não deixarmos nunca alguém meter os direitos dela em cima de nós, matando os nossos. É o não deixarmos nunca alguém hipnotizar-nos. É o não ficarmos presos nas coisas que não são nossas e que nós vemos sentindo nenhum. É o não perdermos o nosso sentido nem o nosso jogo, para não perdermos nunca o Jogo da Vida. É o estarmos a jogar os Jogos da Vida, mas defendermos sempre que a vida é demasiado sagrada para ser um jogo, porque a Vida Não é Um Jogo! É o ficarmos sempre por cima e ganharmos sempre os jogos psicológicos dos outros, apesar de não gostarmos de jogar jogos psicológicos nem de fazermos aos outros jogos psicológicos.

Ouvir um amigo a falar da “ervinha” como se fosse um namorado, falando da “relação com ela” e vê-lo a chorar com saudades da relação que tinha com a sua “ervinha”, porque regava-a e sentia uma “brutal conexão com ela” quando depois a fumava, porque dançava “com ela”, pintava “com ela”, escrevia “com ela”, sentia coisas “com ela que não sentia com mais ninguém” é muito, mas muito assustador! É caso para Psiquiatria ou a Psicologia consegue resolver isto? Eu não consigo. Eu só consigo mostrar a minha escrita. Vou mostrar ao meu amigo. Vamos ver se vai surtir algum efeito. Vamos ver se a minha escrita consegue ter um efeito mais fixe do que o efeito da droga. Vamos ver se a minha escrita também dá uma “moquinha fixe” ao meu amigo, para parar de fumar erva, porque eu não gosto que o meu amigo fume erva e fala da erva como se a erva fosse “uma pessoa”. É muito assustador! É para lá de assustador! E estamos a falar de um amigo super inteligente, com imensas capacidades criativas, bom falante, bom comunicante, lindo de morrer... E eu não quero que o meu amigo fique feio, porque ele fica mesmo feio a falar assim como fica todo mocado. Eu não gosto. Fica só a falar das “energias” e que estamos todos “a sonhar”... É que ele depois também me mete “a sonhar”... Ele leva-me para o sonho dele... Não! Vamos acordar se faz favor! Vamos lá acordar! Este pesadelo não se pode tornar real! Isto não pode ser a nossa realidade daqui para a frente... Isto é fora da realidade... Mas o meu amigo vai-me jogar “liberdade de expressão”. E eu? E eu que sou de Direito e curto bué Psicologia com que cara é que eu lhe vou responder? Quando me está a dizer que começou a escrever por causa da “ervinha”... Eu vou cortar-lhe a escrita? Não vou.

~~[Não vale a pena eu mentir por isso tãss bem , porque aquilo que eu achava que tinha ficado num maçonismo afinal não ficou;~~

~~É o Xico Castelão a tentar dar-me droga para eu ficar a noite toda a ouvi-lo, dar-me droga e mandar-me ir ver os Simpsons ou a Disney e meter-me videoclips à frente, como se fosse um dark algorithms;~~

~~É o Vaseo a dar-me droga e a levar-me de cavalo todo drogado até ao trabalho e depois pôr-me a trabalhar para ele;~~

~~É eu ter visto na Praia das Lontras o staff todo drogado a trabalharem para os Espíritos e Santos e a benzerem-se todos em Ámens e Vassalagens para os patrões Espíritos Santos e a “falarem deles” como se fossem o sistema e como se fossem ali tipo uma ganda maçonaria; tipo até pode ser, o barquito ali deles atracado ilegalmente na praia ate pode ser uma espécie de maçonaria que nem a Polícia Marítima entra para mandar abrir as caves do barco onde sabe que há droga e merda da grossa e carapaças ilegais de tartarugas marinhas;~~

~~É o sistema das formigas em que estávamos todos hipnotizados e a rainha a chegar e ver se tá tudo a produzir e vemos depois o patrão a filmar nos com um tridente porque se acha um Satã na terra e depois mostra nos eventos da noite aos outros satãzinhos o que faz na sua lojinha aos seus escravos do tipo “querem ver os meus escravos?”; mas tipo até já entrou na loja a rir-se para fazer uma historia no Instagram para chamar clientela e viu quem viu a história e que entrou na lojinha por ter visto a história e nos conseguirmos ver isto bué rápido, mas não é só isto, porque isto “não é nada”; isto é tipo nível -49;]~~





e tomar o controlo do cérebro, pilotá-lo e mudar o Programa dos Algoritmos e pôr o cérebro a produzir pensamentos para se autodestruir durante o Efeito Psicotrópico; mas é como se a Cannabis não tivesse muito tempo para o fazer, porque só o consegue fazer enquanto o cérebro “está a dormir”, está drogado, meio adormecido, o programa está em baixo e portanto tem um tempo para “destruir” o cérebro, porque depois o cérebro vai acordar e se tiver sofisticamos mecanismos poderá conseguir voltar a reprogramar-se de novo, voltar a encontrar o seu Programa Inicial, poderá conseguir corrigirmos ou editar os novos dark algorithms... ~~Vejo a Cannabis com a cara de uma pessoa, como se fosse uma planta carnívora, uma planta super inteligente na minha fantasia de ver as coisas e compreender o mundo através das minhas próprias fantasias.~~ Vejo também na minha fantasia que o cérebro tem imensos canais encriptados, mesmo como se fosse uma Proteção Antivírus, para o caso de ser hackeado não deixar que os Pensamentos e a Ordem de Pensamentos Básica do Cérebro seja alterada, mexida, manipulada, ou seja, a Base Algorítmica do Pensamento, mas que se o cérebro estiver drogado, talvez através de tecnologias seja fácil descodificar os códigos para alterar completamente a base do Programa do Pensamento do Cérebro. ~~Nós próprios podemos ser as tecnologias, se estudarmos determinadas Ciências Psicológicas e Neurológicas da Mente através de determinadas “palavras-chave” ou “processos maçónicos” essas mesmas “palavras-chave” transformarem-se em “palavras tecnológicas” em “códigos para (des)formatar, que funcionam depois como se fossem uma tecnologia que ficou gravada para sempre no cérebro drogado, no cérebro hipnotizado, no cérebro iniciado no processo maçónico (seja ele bom ou mau — há Good Maçonarias e há Maçonarias dos Diabos, há uma Igreja de Satanás e há um Chip fabricado e querido pelo pensamento maçónico da Igreja de Satanás).~~

§ § § §

§§§

§

Quando acabei com o Hugo, apareceu o Pierre. Sabia que não podia ter relações sexuais com o Pierre sem preservativo sem saber o meu Estado De Saúde Sexual e o do Pierre e combinámos por isso ir ao *Check Point* para fazermos os testes para o VIH e Sífilis. Dei positivo para VIH, mas fui um falso positivo. Na altura, apanhei um susto e contei ao Pierre sobre o meu resultado. Fui encaminhado para o hospital para fazer análises ao sangue para confirmar e o resultado foi negativo. Fiz um terceiro teste só para confirmar e ter a certeza e deu negativo para o Teste de VIH. Dei a notícia ao Pierre e tivemos relações sexuais muito intensas e ficou outra vez completamente apaixonado e o Pierre bazou. Obviamente que não me suicidei, mas dois gajos que tinham estado com o Pierre e que também tinham ficado completamente apaixonados, completamente drogados, tentaram cometer suicídio pelo Pierre ter bazado do nada como se fosse um *dark algorithm*.

§§

§§

§§§§§§

~~Vejo a cara dele com uma nova tecnologia com uma lente que lhe deram e que ele pôs e ele conseguiu tirar logo, não ficou agarrado e depois passou-me a lente e foi o mesmo comigo. É este ver, esta visão das coisas, este sentido das coisas. Não podemos perder o~~

sentido das coisas. É o sabermos que estamos no nível certo. E sabermos como não sair do nível da realidade. Sabemos que não podemos fumar. ~~E mesmo assim, eu sei que poderia fazê-lo, mas teria de ser noutra Nível de Vida, porque neste nível de vida em que estou preso e sem um Poder Económico para me deixar ver outras coisas eu sei que não posso fumar. Talvez amanhã, mais liberto, livre e quando o fizer quero ser monitorizado por psicólogos e por psiquiatras que acompanham o meu pensamento e escrita para vermos a alteração do meu pensamento e da minha escrita, ou seja, “quero” fazê-lo, mas numa Experiência, num Caso de Estudo. Mas nunca preso. Porque a minha teoria é, se fumarmos presos, mais presos vamos ficar.~~ E acho mesmo por isso que nem todos deviam fumar, porque talvez, é a minha teoria, a canábis afeta, dá cabo, ataca, os sistemas cerebrais informáticos “em baixo”, mais “vulneráveis”, com menos informação, com menos Poder de Liberdade de Ver as Coisas Económicas. § §

§§§

§§§

§§

§

É o lembrar outra vez da Praia dos Lontras e ver o gerente a fazer rodinhas com todos e a ver todos hipnotizados, é imaginar o Vasco Saturn a fazê-lo comigo e depois a chegar e a filmar-me (tipo isto tá estudado...) a questão da submissão, no trabalho no namoro, é só porem uma droga... É por isso que o próprio amor já é uma droga, mas há quem se ofenda, só porque eu digo que quem sente amor de verdade ou a droga do amor não tem outras drogas.

É nós, às vezes, olharmos para alguém e parece-nos um algoritmo, parecer-nos um robot, parecer-nos que conseguimos ver que tem ali um chipzinho instalado e parecer-nos que tem lá o algoritmo para nos eliminar... É quando nós vemos a informática das coisas. É olharmos para alguém e vemos tipo a cara da canábis que só nos quer comer, só nos quer predar, está a disputar (também ela na sua fantasia, no seu delírio), a competir connosco pelo oxigénio, está a querer ganhar raízes, aumentar as raízes dela, para sair da Terra...

Eu vejo pessoas a produzirem arte e nós já conseguimos com algoritmos ver que aquela arte foi reproduzida com canábis, porque tem lá um “código”. É fácil para nós olharmos para uma pintura e ver se a pintura foi feita ou não sob o efeito psicotrópico... É mais fácil detetarmos isso na pintura que foi pintada em tempo real, do que nos livros ou nos filmes em que houve imenso trabalho de edição e foi um trabalho continuado com vários momentos de execução de estado de espírito... A questão é há quem possa fumar, é verdade e não fica nem paranoico nem psicótico, epá não fica nada... Os organismos são diferentes, fica até mais enriquecido em termos artísticos, até pode “mesmo” “ficar” “mais” “inteligente” e eu digo isto, porque eu oiço os repetidos relatos, apesar de os contestar e dizer que não, mas enfim, cada pessoa tem a sua perceção e sensação das coisas... Mas há quem não possa fumar... Nós devemos mesmo saber os nossos limites químicos e orgânicos, nós devemos saber olhar para a nossa química, para a nossa orgânica, os organismos são diferentes, os metabolismos são diferentes, cada pessoa processa as coisas de forma diferente... Há quem não possa efetivamente fumar, porque tem já lá determinados genes que com o charro traz depois para fora e vemos depois o indivíduo a expressar-se de uma forma que nunca se expressaria se não tivesse drogado. Ora se não se expressou até então

foi porque o próprio cérebro que é inteligente resolveu inibir tais pensamentos, é um trabalho muito sofisticado do cérebro e nós devemos respeitar e confiar no cérebro quando sabemos que trazemos um cérebro saudável. E, portanto, se o cérebro inibiu nós inibimos com ele.

§ §

§ §

§ §

§§

~~Epá oh putos não fumem a sério!! Não façam isso às vossas vidas, não troquem os beijos dos vossos namoradas e namoradas por essa merda!!! Tipo não façam isso!!! Não vale a pena eu estar a mentir e dizer que nunca fumei, já fumei fui estúpido, mas tive sorte porque não fiquei com o pensamento alterado. Eu sou exatamente igual a pensar quando era puto, tipo minha forma sempre foi esta, sempre, nada me alterou, só tenho é mais informação sobre as coisas e menos preconceitos e obviamente menos medos... Bebia fazia parvoíces, mas só fazia parvoíces quando bebia, mas parei de beber e por isso deixei de fazer e dizer parvoíces e isso é que é o importante. Porque as parvoíces só saíam quando eu bebia. Eu bêbado sou parvo. E, portanto, para deixar de ser parvo tive de parar de beber. Agora se tenho um grupo de gente que só me ataca pelas coisas que eu disse ou fiz quando estava bêbado que eu nem sequer me lembro e me trazem para à frente tipo numa Dark Net eu mando todos para o caralho e chamo a Polícia Judiciário e o Direito Penal para darmos cabo da Dark Net das Coisas.~~

219

Quanto mais reais nós somos, menos medos temos. Eu não tenho medo de nada eu sou impossível de ser controlado a naos ser obviamente através do dinheiro. Se eu envio curriculum para todo o lado na minha cidade a pedir emprego, mas o Vasco quer que eu vá trabalhar para ele e o Vasco numa dark net diz às lojas todas para não me responderem e se eu preciso de dinheiro e o Vasco aparece outra vez na minha vida a dizer que me pode dar emprego tipo “Salvador”, como é lógico que eu vou ter de ir trabalhar para ele, mas vou sempre agarrado ao Código do Trabalho. Eu posso ser contra carnes vermelhas no mercado, posso ter produzido imensas escrita só por causa dos porcos e das vacas, mas se eu não tenho dinheiro e se na minha cidade tenho as lojinhas todas a fecharem maçonicamente as portas, porque no Jogo da Vida puseram a minha vida dentro de um jogo e querem que eu vá bater a porta do talho, eu tenho de ir bater à porta do talho se precisar mesmo de dinheiro, mas não vou dar o meu peito ao dono do talho... Mas nem neste tipo de Maçonaria dos Diabos de Jogo de Portas, eu não estou a ser controlado! O que eu tenho é obviamente um conjunto de forças à minha volta que pretendem que eu siga um caminho e, portanto, quando nós não temos dinheiro ou ajudas é claro que nós seguimos o caminho que nos dizem para seguir, mas isso não faz com que eu saia do talho e leve carne de porco para o jantar, porque eu não como porco. Se me puserem num Jogo de Fome, há de haver uma altura que obviamente eu vou ter comer porco, não me vou comer a mim mesmo nem vou nunca comer um ser humano, não sou canibal... Mas antes de comer o porco eu vou primeiro há terra, vou encontrar minerais na terra vou comer raízes, a não ser que metam um porco aqui no quarto e me fechem para sempre no quarto com o porco. ~~Epá, metam um rapaz “ao calhas” para eu foder, que eu prefiro foder o rapaz do que comer o porco. Prefiro um Jogo de Sexo do que um Jogo de Fome. Com fome não conseguimos pensar. Depois do sexo ficamos a pensar ainda melhor.~~30/30/2022 00h55 Raul Catulo Morais

## **\*11ª Referência\* Primeiro Título e Primeiros Argumentos da Obra**

1º Título: A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral – (Alien Movie Wrote in Masons Diary)

1º Argumento: 9 Mãos Invisíveis introduziram 9 chips cerebrais e 9 lentes tecnológicas a Raul. Raul é um romântico e apaixonado pelo Direito, pelas Ciências Vivas da Terra, pela Psicologia e Psiquiatria, pelas Ciências Ocultas e pela Astronomia. Raul não acredita na Astrologia, no entanto a Astrologia acredita na Numerologia de Raul e comprova que a sua escrita é influenciada pelo ciclo da Lua, pelo ciclo dos átomos de Carbono de 6 elétrons, 6 prótons e 6 nêutrons. Raul nasce com um cérebro-escriptor e um cérebro-realizador que diz contra a Astrologia, ser influenciado pela Ursa Maior, pelo Sol que é fonte de vida e pelo vento, chamando-o vento tecnológico, por ser capaz de alimentar o seu cérebro tecnológico. Raul compreende a importância da história de Cristo para o desenvolvimento do Direito Canônico e da doutrina judaico-cristã que influenciou o Código Penal e o Código Civil alemão que desenvolveu o pensamento do Código Civil português. No entanto, se Raul compreende a importância da história de Cristo, também compreende o argumento do Anti-Cristo e compreende que os nomes bíblicos Satanás e Lúcifer não passam senão de uma pura invenção humana. Não atribui, por isso, nenhuma conotação ao Mal ou ao Bem a partir dos nomes e figuras criadas pelas imensas igrejas. Sabe, no entanto, através do seu estudo das Ciências Ocultas que os nomes de Jesus, Messias e Lúcifer dão os o número 666 na Tabela Cabalística, tal como, por exemplo o nome de Hitler, descobrindo também que o tetragrama da Vida é YHV. Sabe por isso que o número 666 tanto pode representar o Bem como o Mal, sabendo perfeitamente que instituições ou empresas podem usar o simbolismo do número 666 não sendo “Boas Casas” ou “Boas Economias”. Não entra por isso em todas as casas com o número 666, nem vai atrás do número 666 quando sabe que uma mão humana o pode ter escrito ou desenhado tão-só pela sua carga psicológica e bíblica. Distingue o Bem e o Mal a partir do Direito Natural que lhe foi inscrito no coração, não se identificado com nenhuma igreja nem com nenhum partido político, sabendo, no entanto, colher “as partes boas”, as “partes sagradas” de cada uma das igrejas, de cada um dos partidos políticos. Raul, através do seu pseudónimo Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala protege todas as espécies que tenham uma inteligência sócio-afetiva entre as suas espécies ou a espécie humana, na sua Filosofia da Predação Humana, que foi escrita n’*O Algoritmo do Amor*. Protege por isso o porco, a vaca e o bode-carneiro e sem querer é protegido pelas igrejas que vêm como sagrados os animais que Raul também vê como sagrados. Raul nasceu no dia 19 de abril de 1992 num Domingo de Páscoa, dia da Ressurreição de Cristo para a Igreja Católica. Raul era para ter sido abortado, mas uma secreta ala da Opus Dei numa Comunhão de Esforços com a uma secreta Astrologia que sabia que a Numerologia de Raul era 666.666.666 e 999.999.9999 com a casa 1 em Júpiter impediu o aborto e ofereceu a Raul uma maçonaria invisível. Durante o Processo Maçónico nº 666 Raul ataca a Opus Dei, mas protege as 6 cabeças da Comunhão de Esforços que impediram o seu aborto. 14h36 04/02/2022

2º Argumento: Durante o Processo Maçónico nº 666, Raul passará por imensos testes de sanidade mental ao longo da sua escrita de filmes, em que sairá da sua cidade para uma Ilha com estrangeiros de Calisto, Europa, Titã e com uma secreta cultura *illuminnatti*. Voltará à sua cidade com as sagradas instruções *illuminnatti* de entrar no Cemitério dos Capuchos e verá na campa nº 666 o seu nome e com a sua fotografia com as datas 1992-2658. Será visto por drones invisíveis e por toda uma secreta Sociedade de Informação Tecnológica que em rede vão acompanhando a evolução do espírito humano de Raul. Raul não é nenhum android, nem nenhum ciborgue, mas faz parte de uma experiência científica-militar secreta do Exército de Júpiter, o primeiro exército estrangeiro formado no Ultra-Mar com militares portugueses e estrangeiros infiltrados da Luftwaffe e da Israeli Air Force que secretamente implementaram o bio-chip aos seus pais. Raul herdou o bio-chip do Exército Júpiter. A cultura *illuminnatti* e outras culturas

foram colocando invisivelmente novos chips e novas lentes a Raul. Até quando é que Raul aguentará toda a tecnologia em cima de si? 16h34 18/02/2022

3º Argumento: *O Algoritmo do Amor* num futuro Jogo de Realidade Aumentada? Raul, Tiago, Montez, Mariana e Teresa entram na Jupiter Editions e editam o nome de algumas personagens d'*O Algoritmo do Amor* para poderem entrar na história e desvendarem o Grande Mistério que está por detrás. Raul fica com a personagem de Jaime e com os seus 4 amigos descobrem que Jaime está preso na Casa nº 666 da Boa Psicologia num quarto escuro com uns óculos de Realidade Virtual Aumentada ligado a soro sem qualquer liberdade de movimentos a viver uma realidade-fantasia programada por Fred, Domingos e Gastão.

4º Argumento: Raul descobre que os seus pais e alguns dos seus amigos têm um chip e que fazem parte de um secreto Programa de Computador para Simular a Vida Real. Alguns dos seus amigos médicos e psicólogos são hackers e têm acesso ao chip de Raul, conseguindo ver os seus pensamentos, sonhos e fantasias e processos vitais em tempo real bem como o estado de espírito e percentagem de felicidade. Nem todos os amigos hackers de Raul fazem parte do secreto Programa de Computador. Um dos hackers do Programa de Computador é um Super Algoritmo infiltrado de um Super Computador em Júpiter que envia secretamente informações a Raul através do chip de forma a Raul conseguir “prever” os vários programas e jogos e poder contorná-los e aprender ao mesmo tempo os padrões da simulação e dos teatros de jogo. Uma nave especial virá resgatar Raul para o levar até ao Super Computador em Júpiter para Raul ver toda a sua verdade.

5º argumento (de/ para classificação em Novela Maçónica): A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like na Alien Movie Wrote in Masons Diary é para além de um filme e um teatro também uma Novela Maçónica, escrita e enredada num novo género literário original da Jupiter Editions em que através da história baseada numa vida real pretende-se aumentar o drama e a fantasia com elementos verdadeiros da sociedade, introduzindo intrigas do mercado atacando ou elogiando marcas grandes num invisível Jogo de Parcerias divertindo o leitor/ telespetador mas ao mesmo tempo informando-o e levando-o a ter melhores hábitos de consumo optando por marcas que sejam mais sustentáveis, ambientais, empáticas e humanas. A Novela Maçónica começou a ser escrita sem um propósito ou intenção de ser novela, nascendo simplesmente a partir da abertura do fantástico Masons Diary da Jupiter Editions em que através de um trauma psicológico criado pelo Processo Maçónico nº 666 o autor pretendia usar a mão de 4 dos seus 9 pseudónimos para processar o próprio processo maçónico e revelá-lo através da Internet das Coisas. No entanto, acaba só por usar 1 dos seus 9 pseudónimos para construir todo um filme e jogo de coisas escrevendo a Novela Maçónica em coautoria com um dos seus pseudónimos. A vantagem de escrever em coautoria com 1 dos seus 9 pseudónimos é imensa porque permite ao autor afastar-se da realidade e voltar a aproximar-se dela quando quer. Tipicamente, quando o autor está afastado da realidade é mais característica a escrita cinematográfica e as referências a *Jupiter* de Gabriel Garibaldi com elementos mais típicos de filme e mais tecnologicamente avançados e sofisticados e longe de uma “novela da vida real”. Quando o autor está mais próximo da sua realidade imediata é mais marcante e ofegante a Novela Maçónica, com a ausência ou “esquecimento” do filme, em que o autor se esquece que a própria Novela Maçónica faz parte de uma constante fita de filme. É típico na Novela Maçónica o recurso a um teatro exagerado das coisas em que se conseguem ligar coisas aparentemente desconectadas ou sem um sentido entre elas mas que com uma Internet Natural das Coisas que nasce sempre em tempo real sem pensar muito, acabamos por ver uma harmonia entre as coisas que foram chamadas e que depois acabamos por ver as coisas ainda mais ligadas mais tarde. As próprias coisas vão se

ligando entre elas fantasmagoricamente. Apesar de a Obra no seu total poder ser uma Obra difícil de interpretar no Macro espaço económico da Obra, no micro espaço é tudo muito perceptível e o discurso arranjado é simples e fácil de interpretar no momento. As personagens mais caracterizantes do discurso com o verdadeiro sabor de novela maçónica são Sílvia Rot e Tomás Ducado. São imensos os exemplos que se podem encontrar ao longo da Obra de discurso tipicamente novelístico com um drama exagerado das coisas em que chamam as coisas todas ao mesmo tempo, mesmo com o intuito de criar um caos psicológico à personagem para quem discursam diretamente. Apesar de outras personagens afastarem-se do centro da Novela Maçónica com um discurso completamente ausente de teatro ou mais difícil de o detetar, o discurso de todas as personagens acaba por se ligar de uma forma ou outra com elementos importantes do centro da novela. A classificação de novela maçónica é não só pelo discurso típico teatral, mas também pela própria construção em tempo real com uma maçonaria vigilante invisível que às vezes aparece na história com novos elementos ou novas marcas “obrigando” à introdução dos novos elementos como depois desaparece sem deixar rasto e de uma forma muito difícil de a caracterizar e mesmo identificar na própria história e na própria sociedade real em que se insere e se constrói o teatro. Um dos claros objetivos da Novela Maçónica é entrar através do teatro em várias instituições-monstro de forma a tirar medos e a desformatar o cérebro humano de forma a aproximá-lo a sítios importantes onde reina um Poder Oculto dismistificando também o Poder Oculto nas suas várias formatações e extensões que toma na sociedade. Por exemplo, do mesmo modo que se ataca através do enredo e do teatro a Igreja Católica, ataca-se também a Igreja de Satanás e o Salão de Reino das Testemunhas de Jeová, instituições-monstros que não estão à espera nunca de serem atacados. Numa sociedade em que se fala cada vez mais que os dados “são o novo petróleo” e se fala constantemente de “proteção de dados” atacam-se por exemplo várias câmaras de vigilância de restaurantes, na via pública e noutros sítios atacando ao mesmo tempo a inércia da Comissão Nacional de Proteção de Dados e o próprio Direito que se diz que “voltou aos seus tempos de liceu e está com os charros na boca tipo numa boa” simplesmente a assistir aos filmes no Mercado Negro de Dados sem fazer nada, simplesmente “ali a assistir com a droga nos cornos” que não o deixa sair do Mercado Negro. Entra-se nas várias lojas maçónicas e fala-se numa fantasia de coisas sobre as alianças que ligam cada loja maçónica e os seus interesses e como esses interesses viciam toda uma sociedade entrando como vícios do enredo e do teatro da novela maçónica. Simplesmente com a sombra das personagens do teatro faz-se o ataque inesperado a marcas, empresas, instituições e governos na sombra. Também na personagem de Sara Rot é possível assistir-se em primeiro plano ao centro da Novela Maçónica, mas num teatro psicológico mais complexo de personagens e num jogo mais inteligente, próprio de uma Psicologia de Jogo Inteligente. O recurso a elementos espirituais é nobre e só acontece entre determinadas personagens com um elevado grau de intimidade das coisas. Por exemplo, Jaime é claramente ateu e não acredita em nada senão na realidade escondendo toda a sua espiritualidade e transcendência. No entanto, com Sara parece que vemos uma personagem mais espiritual escondida de Jaime em que Jaime consegue falar de coisas que não falaria com outras personagens. Também se consegue identificar alguns elementos espirituais nas conversas entre Jaime e Tomás. Como fazem parte do enredo personagens que são médicos e psicólogos que pertencem à Igreja de Satanás e praticam secretamente Missas Negras, também se consegue aumentar a riqueza da intriga chamando-se por isso ao tribunal e ao teatro a Ordem dos



já nem sabe se na vida real depois o anúncio afinal é um filme que isto agora os filmes maçônicos agarram-se de uma maneira à nossa vida real, metem-se de uma maneira... É que instalam-se assim na nossa vida real de uma maneira... Já foi o que foi lá na Ilha dos Piratas, para onde me mandaram... Queriam que andasse com a minha fardinha de salva-vidas a acartar paletes da Coca-Cola da casinha dos salva-vidas para o barco do Capitão Yco lá com os clientes-mistério todos a filmarem lá para os “Instagrams” e para as **Dark Nets** eu a servir depois uma coca-colazinha ao pessoal... Epá... Não... Saí logo desses filmes... Tive de despir a minha camisola e andar lá em tronco nu, que eu depois já sabia que se a Polícia Marítima aparecesse e me visse num filme invisível da Coca-Cola eu é que era multado e o filme invisível desaparecia logo todo...É que depois nem a Coca-Cola era capaz de aparecer para me defender... Epá Coca-Cola faz muito mal à saúde muito mal...

§ Mas faz mal porquê? Por causa dos açúcares, por causa do aspartame? Olhe que nem todas as coca-colas têm aspartame, querido... É só algumas... E também se for tudo por causa do aspartame, agente fala com a Coca-Cola que é para a Coca-Cola retirar o aspartame e baixar um bocadinho os níveis de açúcar, pronto...

§ Epá, eu sou como o Cristiano Ronaldo e prefiro beber água...

§ Pronto... Agente fala com o Cristiano Ronaldo e com a Luso, pronto... Já que estamos aqui debaixo dos toldos da Luso, não é? Uns toldos assim da Jupiter Editions com o elefantezinho também não ficavam nada mal aqui... Não acha? Mas isto mais lá para o futuro... Se calhar no futuro ainda vai aparecer o Cristiano Ronaldo num filmezinho da Jupiter Editions a dar pontapés, tipo assim uns chutos, uns toquezinhos só **Ao Algoritmo do Amor**... Já que você não sabe dar toques, ao menos podia aprender a dar toques logo com um crack da bola e depois filmávamos em tempo real para o Kanal Jupiter você a dar uns toques com o Cristiano Ronaldo, o que é que acha? As ações do filme... Oh... Subiam logo... Disparavam... Eu nunca percebi muito bem... Você disparava com o Cristiano Ronaldo?

§ Se eu disparava??

§ Sim, querido... Se o seu coração disparava com o Cristiano Ronaldo... Ou se alguma vez disparou...?

§ Ah, não... Ele não é muito o meu género... Mas fiquei muito feliz por no dia em que pensei no Cristiano Ronaldo quando nunca tinha pensado nele, quando estava lá na Ilha dos Piratas, ter chegado a casa e o Santo ter-me dito que o Cristiano Ronaldo tinha afastado a Coca-Cola lá na Conferência, lá da FIFA ou o que era e ter dito “Água”... E ter baixado as ações da Coca-Cola...

§ Oh querido!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Isso quer dizer que você e o Cristiano Ronaldo estão ligados espiritualmente um com o outro, sem saberem... Isso é por causa dos signos... Vocês são os dois carneiros com o mesmo ascendente e com a mesma casa nº1, para não falar de todas as outras casas... Mas é... O Cristiano Ronaldo também tem a casa como você em Jupiter... Ele é que não sabe...

§ Mas você também já andou a ler o Mapa Astral do Cristiano Ronaldo???

§ CLARO!!!!!!

§ Mas com que autorização???



§ Com a autorização dos astros, querido... Isto são os astros, querido... Vocês os dois são muito teimosos, são carneirinhos... Percebe? Isso aí, é uma teimosia vossa que vocês arranjaram com a Coca-Cola... Vocês pensam que eu não sei que você bebem às escondidas do filme uma coca-colazinha...? Eu sei, querido... Todos nós sabemos...

§ EU SÓ BEBO DUAS COCA-COLAS POR ANO! DUAS! E O ANO PASSADO SÓ BEBI UMA!

§ Ai, querido... Não grite!!! Senão perdemos o patrocínio de uma vez por todas!!!!

§ Eu vi a Jupiter Editions a recusar o Patrocínio da Coca-Cola na Ilha dos Piratas...

§ Oh, viu!!!! Viu lá agora!! Viu nos seus sonhos, querido!!! Isso foi lá na Ilha dos Piratas... Quando o Cristiano Ronaldo aterrou de paraquedas lá na Ilha dos Piratas para o tirar do filme como aterrou o Afonso Côrte-Real... Foi um sonho querido...

§ Não confunda as histórias!!!! Primeiro, o Cristiano Ronaldo nunca entrou nos meus sonhos...

§ Mas entrou nos meus, querido...

§ Segundo, quem aterrou de paraquedas quando eu estava lá na Ilha dos Piratas foi o Afonso Côrte-Real, mas nem sequer o Afonso aterrou lá na ilha!!!! Ele é que me enviou um vídeo dele a aterrar de paraquedas não sei onde...

§ AHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH!!!! É que você deve ter recebido um vídeo muito bem encriptado... Porque eu vi que entrou lá um dos piratas no filme a dizer que o Afonso Côrte-Real ia aterrar de cuecas com o Cristiano Ronaldo e eu fiquei à espera dessa parte do filme e não vi nem Afonso Côrte-Real nem Cristiano Ronaldo de cuecas... Opá... Fiquei desiludido... Faltava-me essa peçazinha do puzzle para eu ganhar aqui mais uma *jupits* no filme... Pronto... Agora já sei que não vale a pena ficar no filme até ao final, porque não vai aparecer nem Afonso Côrte-Real nem Cristiano Ronaldo nenhum de cuecas...

§ A Sara sabe por acaso dessa sua paixão pelo Afonso Côrte-Real?

§ Oh querido... Não me ponha contra a priminha que a priminha também está aqui no filme conosco por causa da sua paixãoozorra pelo Afonso Côrte-Real...

§ O quê???

§ Sim, sim... Ou pensa que eu não sei???

Sei muito bem!!! Por isso é que ela lhe mostrou os pezinhos de futebolista do Afonsinho em ferida para ver se você se desapaixonava quando o Afonsinho se queria ir meter no meio de si e do Fred... Ou pensa que eu não sei???

§ Ai o quê, Tomás???

Você é só histórias!!! Consigo é sempre histórias do Arco da Velha... Onde e como é que você vai buscar essas histórias???

Eu fico parvo, a sério... Eu consigo fico parvo...

§ Eh, eh... Pensam que eu sou parvo... Mas a mim ninguém me faz de parvo... Pensa que eu não sei que você ficou apaixonado pelos pés do Afonso quando lhe passou a pomada nos pezinhos lá com os meninos do Benfica e do Sporting...

§ O quê Tomás???

Você está só a confundir as histórias todas!! Ainda por cima as histórias que são minhas!!!!

§ Você pensa que a história é sua, mas a história passou de pé em pé lá nos balneários... E eu sem estar nos balneários, ouvi a história toda, que eu pus os meus ouvidos no altifalante do meu telefone e ouvi a história toda...

§ Pois, então ouviu mal...

§ Ou a história foi mal contada...

§ Pois...

§ Mas conte, então!!!

§ Tomás eu não nunca passei pomada nenhuma nos pés do Afonso Côrte-Real. Passei num amigo do Afonso, num dos amigos dele lá do Sporting. Pronto. E sim, apaixonei-me. Eu era um putos. Éramos putos.

§ Pronto... Foi um amor de putos, não foi? Um romance daqueles de verão, um romance de putos de verão... Isso foi no verão... Mas olhe que eu sei muito bem que você falou dos pés do Afonso Côrte-Real lá no seu romancelzinho d' **O Algoritmo do Amor**... Que eu sei muito bem...

§ Foi, foi no verão...

§ Mas eram putos com que idade? Vá... Vamos lá saber que idade é que tinham os putos?

§ Epá, não sei Tomás...

§ Eram tipo da idade daqueles putos??? Ai!!! Que aqueles ali são giros!!!!!! Ai!!!! Ainda por cima estão vestidos com as camisolinhas do Sporting... Ai!!!! Nós a falarmos do Sporting e o Sporting a aparecer... Ai!!! Vêm ali outros mas trazem as camisolinhas do Benfica... Ai!!! Outra vez o mesmo filme... Ai.... Que eles são todos giros!!! Ai!!!

§ Epá, ó Tomás não meta putos no filme, se faz favor!!!!!! Eu não quero putos no filme!!!

§ Mas pensa que sou eu que estou a enviar os putos??? Lá por estarmos num filme maçónico você pensa que sou eu que tenho o comando na mão? Não sou querido... Quem está a enviar os putos deve ser o Fred... Não era ele que era o Chefe de Produção?

§ Era. Já não é.

§ Ah!! Você destituiu-o do cargo, foi?

§ Eu não... Ele é que se foi embora...

§ Ai... É que os putos são mesmo giros!!! Faça lá um torcicolo como eu para ficar no filme também com um tocolozinho... Para eu não ser o único no filme com um toricolozinho... Vá... Faça lá... Olhe lá para os putos!!! É que eles são mesmo giros!!!

§ Epá, ó Tomas!!!! São putos!!! Eu não quero putos no filme!!!!!!

§ Ai!!! Você parece que não gosta dos putos...

§ Eu adoro os putos!! Mas não os quero no filme!!! Senão vou ter de chamar a Polícia Judiciária! É que você mete-se para aí a dizer que os putos são giros e não sei o quê e esquece-se que os putos agora são todos umas grandes torres têm mais corpo do que nós parece que já têm 18, 19 ou 20 anos mas não têm coisa nenhuma... Depois ainda aparecem os **Cavaleiros**

**Tecnológicos** e isto é uma ganda confusão e olhe que eu já chamei a Polícia Judiciária para os meus filmes que isto nunca se sabe em que tipo de filme é que estamos metidos...

§ Olhe... Aquele ali que vai ali em cima do cavalo não é o Manel Toiros...?

§ É...

§ Olhe... Estão a chegar mais... Olhe... Não é o priminho Seabra?

§ É...

§ Vai montado com quem à frente? Ah!! É com o Primo Infante... Não os quer chamar?

§ NÃO! Não os chame!!!!

§ Que cavalo é aquele??? Tão lindo!!!!!! Veja!!!! O cavalo é lindo!!!

§ É o Flicka!!!!!!! É o meu cavalo!!!!!!

§ O seu cavalo???

§ Sim, era o meu cavalo!! O cavalo que eu vi na feira...

§ Pois... Você anda todo teso sem dinheiro, olhe eles montaram o seu cavalo... Levaram o seu cavalo... Você na feira não tinha dinheiro e eles levaram... Olhe... O seu cavalinho já foi... Mas ainda o pode recuperar, querido... É só ir lá montar com eles e negociar... A vida é sempre um negócio, querido... Você não teve um caso com o Manel Toiros?

§ Tive.

§ Se você montar outra vez com o Manelito, pode ser que consiga ficar com o Flicka... Já viu como nós só por nos sentarmos aqui na esplanadazinha realizamos logo um filmezinho só com os meios disponíveis (que nos dão) e com as personagens que vão aparecendo...? Nós somos mesmo realizadores, não somos...?

§ Eu não estou a realizar filme nenhum...

§ Pronto, está só sentadinho como eu a gravar tudo, não é? A filmar com os olhos, não é? Eu sei que a expressão é sua e do Antoine Canary-Wharf... Sei que foram vocês que registaram a expressão com a Jupiter Editions... Mas não pense que isto é um filme da Jupiter Editions... Sabe porquê? Porque eu vou buscar uma Coca-Cola e vou pôr aqui em cima da mesa do Jogo de Parcerias... E já sabemos que nos filmes da Jupiter Editions não há Coca-Colas... Mas nos bastidores querido, não é?... Nos bastidores a conversa é outra... Nos bastidores andamos todos aos beijinhos e a trocar as personagens... Nos bastidores os atores seguem outra história, não seguem o guião... Se os atores gostam todos de Coca-Cola... Vai o quê? Vai ficar contra todos os atores? Não vai, querido... Não pode... Depois fica sem atores... Depois fica sozinho no filme... Pode não querer que a Coca-Cola aparece nos seus filmes... Opa, tudo bem agente compreende... Por causa dos açúcares e do Aspartame... Opa, tudo bem... Mas assim num cantinho, pode aparecer ou não pode? Assim nos bastidores e tal... Hum, querido? É só nos bastidores... Isto nós agora estamos aqui nos bastidores no Jogo de Parcerias... Isto é só um jogo, querido. Agente joga uma vez e pronto. É tipo como o Euromilhões. Agente só joga uma vez. Não estamos sempre a jogar... Jogamos só uma vez, pronto. Jogamos uma vez. Jogamos só uma vez. Não estamos sempre a jogar... Jogamos só uma vez... Pode ser que tenhamos sorte... Bom eu vou buscar uma Coca-Cola para mim. Você também quer uma?

§ NÃO! Vou querer uma água... Acha que pode trazer-me uma água?

§ Claro, querido! Claro que eu lhe trago uma água... Quer uma aguinha das pedras da Luso?

§ NÃO!

§ Ai! Que horror! Ai que vamos perder o patrocínio da Luso! Ai! Ai! Ai, Jaime... Ai... Esse são não tão agressivo? Ai!!! Eu achava que você estava mais calminho, mais tranquilo... Achava mesmo, querido... Por isso é que o trouxe comigo para a esplanada...

§ Não quero uma água das pedras que eu não quero ficar com pedras nos rins...

§ Ai!!!!!!! Você é horrível! Você diz coisas horríveis do mercado! Agora é que eu já percebi porque é que o mercado todo não gosta de si! Você parece um demónio... E olhe que eu não vou ficar sozinho consigo no filme e com o seu demónio que o meu seguro não cobre riscos provocados por demónios!!! Eu assim vou sair do filme, querido!!! E você vai ficar sozinho... MAS DESDE QUANDO É QUE ÁGUAS DAS PEDRAS DÁ PEDRA NOS RINS???

§ Ai, Tomás! Sei lá! Estava só a brincar! Não faço ideia... Disse só por piada...

§ POIS!!!! MAS A LUSO QUE NOS ESTÁ A OUVIR NÃO ACHOU PIADA NENHUMA! FOI POR UM TRIZ QUE NÃO PERDERMOS O PATROCÍNIO... É que os meus microfones estão ligados aos ouvidos da Luso, percebe? Aos filhos da Luso, percebe? Aos filhos, aos primos... Percebe? Você não me estrague o filme!!! Não nos estrague o teatro, Jaime!!! Que isto já nos deu aqui uma trabalhadeira para chegarmos aqui... Pronto... É uma aguinha da Luso, não é?

§ Não...

§ COMO NÃO?

§ Mudei de ideias... Quero uma água da Penacova.

§ Da Penacova??? Espere lá que eu tenho de ver aqui uma coisa... Hum... Da Penacova pode ser...

§ Não... Da Fastio!!! Traga-me da Fastio!

§ Da Fastio??? Mas você nem bebe água da Fastio??? Quem bebia sempre água da Fastio era a tia Zezinha... Você não é a tia Zezinha!!! Você não pode beber água da Fastio! Você não é a tia Zezinha!... A tia Zezinha é que bebia sempre água da Fastio... Era ou não era?

§ Não era nada... A tia Zezinha bebia sempre a água da Luso... Você não se lembra das guerras das águas e das cervejas dos nossos tios quando nós éramos mais pequenos na praia???

§ Ai... Lembro-me!!!!!! Pois era!!!!!!!!!!!! A tia Zezinha defendia a Luso com garras e dentes... Parecia mesmo que estávamos num filme...

§ Pois... É que os nossos filmes começaram desde que éramos pequenos... A vergonha que era, os teatros todos, as gritarias todas no supermercado para fazer as compras para levar para a praia, lembra-se????

§ Ai que horror, Jaime!!!!!!!!!! Que horror!!!!!!!!!!!! Então não me lembro... Hum, hum...

§ Pois... Ainda por cima com o liceu todo a ver... Com os betos todos do liceu a verem...

§ Pois... E os betos todos ainda se lembram dessas histórias das guerras das águas e das cervejas que eles vem sempre com essas histórias quando eu me meto lás nas caminhinhas deles... Abrem sempre as histórias das cervejas... Porque também era uma guerra com as cervejas nos supermercados...

§ Era o tio Jorge Pitta a meter Super Bocks no carrinho e vinha logo a tia Zezinha a mandar tirar as Super Bocks e a pôr Sagres Zero Sem Álcool... Sabe que eu prefiro Sagres Zero?

§ Também eu! Adoro mamar cerveja sem álcool! Adoro! É que aquela merda sem álcool é mesmo boa!!!!

§ Oh, pá! Pois é!!! Não quer antes uma cervejinha?

§ Não quero, querido. Quero mesmo é uma água. Apetece-me tanto uma água!

§ Era a tia Lígia no supermercado a pegar numa aguinha da Penacova e era logo a tia Zezinha aos berros no supermercado tipo como se fosse uma jogadora de rugby a fazer uma placagem à tia Lígia coitadinha e depois era eu que tinha de estar a ouvir os desabafos da tia Lígia, coitada... Ainda me lembro da sua mãezinha na praia: «Oh Tomás... Tu viste o filme que foi no supermercado? Só porque eu peguei numa aguinha da Penacova... Viste logo como é que ela começou logo aos gritos comigo, a mandar vir comigo com toda a gente a assistir? Com toda a gente...»... Depois era a tia Zezinha a mandar vir com a sua mãe por ela estar a fazer intrigas na praia ainda por cima com os sacos de plástico todos atrás... Ai, querido... As vergonhas que eram... Agora já não é vergonha nenhuma... Agora já toda a gente leva sacos de plástico para a praia dos supermercados AHAHAHHAHAHA as coisas agora estão diferentes... Agora o plástico já 100% reciclado... Só que ninguém fala é nos custos para o ambiente para se produzir o plástico, seja o plástico reciclado ou não reciclado... Mas os tempos todos mudaram... Já não há vergonha nenhuma... Até já se fazem histórias no Instagram com os sacos de compras do Pingo Doce, do Continente, do Jumbo e do Auchan, do Lidl, do Aldi... AHAHAHHAHAHAHAH Aiiii querido, querido... Como os tempos estão tão diferentes... Agora já nem podemos gozar... Temos de encarar tudo com naturalidade... Isto agora já é chique levar sacos de compras dos supermercados para a praia AHAHAHHAHAHAHAH Ai... Dantes toda a gente gozava com a tia Lígia, porque a tia Lígia levava os sacos de plástico do Lidl e do Continente para a praia... Começavam logo todos a tirar fotografias às escondidas e a rirem-se e enviarem a tia Lígia e a família toda para a **dark Net**... Por isso é que os Pitta fugiam logo do filme... Coitadinho do tio Jorge que casou com a tia Zezinha e ficava também connosco no filme... Mas pronto, ao menos aparecíamos lá com um Pitta na **dark net**... Já não era mau de todo... Mas agora parece que os sacos das compras na praia é uma moda... A tia Lígia afinal em mil novecentos não sei das quantas é que já estava na moda há muito tempo, querido!!! AHAHAHHAHAHA Ai, ai... A minha tia Lígia... Por isso é que eu ADORO a minha tia Lígia e eu sou muito parecido com ela e eu entendo-a, percebe??? Entendo-a mais do que você e olha que ela é sua mãe!!!

§ Pois... Por isso é que você apareceu-me lá na Praia dos Bodyboarders com sacos de compras do Lidl e do Aldi depois eu é que tive de gramar com as bocas dos bodyboarders, porque como você era meu primo, eu é que depois tive de ouvir as bocas deles a gozarem comigo...

§ Oh, querido!!! Mas eu apareci com sacos de pano, percebe!!! Com sacos sustentáveis, percebe?? Ecológicos, percebe? Que eu sou muito ecológico e penso muito no ambiente, percebe?? Sou como a sua mãe, querido...

§ Sim, sim... Vocês os dois então são super ecológicos... Você queria atirar cascas de laranja e cascas de ovo para o mar na Praia dos Bodyboarders!!!! Se não fosse eu!!!!

§ Oh, querido!!! Era para os peixes...

§ Ya, Tomás... Tive de lhe explicar que cascas de ovos e cascas de laranja não são alimento de peixe e que por isso o mar ou a areia não são sítio para se deitarem cascas de laranja ou cascas de ovo!!!!

§ Mas você deita na terra, que eu já vi!!!!

§ Ai, Tomás que paciência!!! Você parece que perdeu as aulas da 1ª classe sobre a Compostagem não??? Eu enterro as cascas na Terra, é diferente!!! E deito na Terra, não deito na areia da praia nem no mar!!!!!!!! Não enterro lixo!!!! Não faço lixo!!! Cascas de laranja e cascas de ovo na praia é lixo!!!! Não se faz compostagem nenhuma na areia da praia... Tipo, a sério Tomás??? Uma aulazinha de Ambiente da 1ª Classe?

§ Oh, querido... Tem de ser... Isto nos filmes maçónicos temos de saber falar de tudo... Isto é assim mesmo querido... Mas olhe, digo-lhe já que eu só ia atirar as cascas para o mar, porque eu lembro-me de ver uma vez a tia Lígia a fazer isso e então eu pensei que se a tia Lígia, que é a tia Lígia faz isso, então é porque era para se fazer... Sabe que eu sou muito parecido com a sua mãe...

§ Pois, sei... Pois, sei... Por isso é que você arranca flores e arranca plantas que não são para se arrancar e eu depois passo-me consigo como me passe com a minha mãe... Ela arranca coisas... Coisas que não são para se arrancar...

§ Mas arranca pela raiz, querido!!! Olhe que você é mesmo muito intriguista... A fazer uma intriga sobre a sua mãe...

§ Então, ela lá fora diz que eu sou ruim, porque não a meto nas minhas histórias... Então eu meto-a, pronto... Diz que eu sou ruim, que não lhe ligo nenhuma, porque quer entrar no meu quarto com as coisas todas dela, meter as coisas todas dela na minha cama, sentar-se na minha casa com as coisas todas dela e ficar ali a conversar sobre tudo ao mesmo tempo e eu a tentar a fazer uma obrazinha e não consigo com as coisas todas dela... Depois diz que eu sou ruim... Só quer falar comigo sobre o Big Brother... Tipo eu não quero saber do Big Brother para nada nem da vida dos outros, mas ela insiste, tipo eu não quero saber nada do programa, mas ele abre-me as portas todas para o Big Brother entrar no meu quarto... Depois ri-se muito... É só para me destabilizar...

§ Não é nada, querido... Você é mau... Você é muito injusto para a sua mãe... Coitadinha... Como eu a compreendo... Você não é capaz de se sentar um bocadinho ao pé da sua mãe e ficar caladinho a ver o Big Broher, querido... Não é capaz... Não faz um esforço...

§ Claro que não... Era o que mais faltava eu ter de me sentar no sofá a ver com a minha mãe o Big Brother e as telenovelas todas dela... Eu não fazia mais nada da minha vida... Tipo parrava para entrar no mundinho do lixo da minha mãe.... Eu adoro ouvir a minha mãe fora de casa, tipo numa esplanada! Tipo nós temos de sair mais vezes, tipo ir dar uma volta!!! Porque foi sempre assim que nos demos bem, quando íamos passear quando eu era mais novo... Agora em casa, não! É tipo horrível! Mas a minha mãe não quer sair de casa! Não quer ir dar uma volta!!! A última vez que fomos, foi bué fixe!!! Tipo contou-me as histórias todas de Goa, de Margão, de Nampula... Epá, fora de casa, fora daquela nossa casa o que eu mais quero é ouvir a

minha mãe, porque a minha mãe fica diferente fora de casa, fica com outra conversa... Sobretudo na nossa casa minúscula... Eu adoro ir a uma esplanada com a minha mãe. Epá, em casa é horrível! Em casa, a conversa é uma conversa de lixo, porque nós parece que vivemos numa lixeira, tipo a casa sempre cheia de lixo!!! Eu já desisti de pegar na vassoura. É que parece tipo um *Fear Factor*. Todos os dias é lixo a nascer não sei de onde!!! Tipo eu abro a porta do meu quarto e é só lixo, tipo logo de manhã, logo papeis à porta do meu quarto!!! Tipo, é horrível!!! E a nossa casa é pequeníssima... Eu imagino se a nossa casa fosse maior... Agora se todos os dias sou eu que tenho de pegar na vassoura, na esfregona e depois ficar a ouvir as histórias da Carochinha ou as histórias dos outros do Big Brother, então eu não produzo mais nada, não faço mais nada... Porque já gastei todas as energias!!!! É que eu só de ver o lixo eu já perco energias, mas enfim, lá tenho os meus truques e consigo afastar o lixo todo sem gastar energias... Afasto com o meu cérebro... Se calhar tenho é de começar a chipar também o lixo, tenho de se calhar instalar também uma Internet das Coisas nos lixos, que é para eu dizer “Lixo Vai Para o Lixo” e o lixo ir “magicamente” tipo a voar para o lixo... Enfim... Foi só um desabafo, desculpe!!!

§ Oh, querido... Eu percebo-o! Percebo-o! Ainda bem que desabafou para limparmos os desabafos da tia Lígia que foram parar à *dark net*... Assim nós já percebemos melhor o filme, percebe? Às vezes é importante desabafarmos, querido, deitarmos tudo cá para fora... Que isto andam muito boatos e rumores à volta d’*O Algoritmo do Amor* desde que o virámos ao contrário e vimos todos um *darksidezorro* com *dark algorithms* ali a prenderem *O Algoritmo do Amor*... Mas é assim, eu também compreendo o lado da sua mãe, percebe? Sabe que eu e ela somos muito iguais... Muito parecidos... O que você me está a contar é o que eu também sinto com a minha mãe... A minha mãe é como você... Também não liga ao Big Brother nem quer ouvir falar do Big Brother e chega a sala e desliga-me a TV...

§ Eu não faço isso à minha mãe, como deve calcular. Mas desligo a porcaria da TV, quando a minha mãe não está na sala... E ela depois passado meia hora quando chega à sala começa aos gritos, porque vê a TV desligada... Tipo, passado meia hora... Mas diz que estava a ouvir...

§ Ah, pois!!! Mas a minha mãe desliga mesmo a TV... E eu compreendo a sua mãe, porque eu gostava que a minha mãe se sentasse comigo ali a ver o Big Brother e as novelas todas...

§ Pois, nós se calhar temos as mães trocadas...

§ Ou os namorados trocados, querido!!!

§ Nós nem temos namorados...

§ Pois... Mas se nós tivéssemos trocado quando o Mathias disse para nós trocarmos... Não se lembra? No parque de campismo... Eu fiquei com o Mathias na tenda, você com o Fred... E o Mathias disse para nós trocarmos... Vocês não quiseram... Se tivéssemos trocado se calhar *O Algoritmo do Amor* tinha sobrevivido... A sorte d’*O Algoritmo do Amor* é que tem muitas personagens... Ou seja, você pode sempre continuar a escrever ou com o Mathias, ou com o Joa, ou com o Afonso Côrte-Real...

§ Com o Afonso Côrte-Real??? Outra vez o Afonso Côrte-Real???

§ Então... Não foi a própria Sara que disse que vocês estavam com os pares trocados quando você veio lá dos Açores?

§ O quê, Tomás??? Como é que você sabe isso????? Como?????

§ Porque ouvi, querido... Estava lá com os ouvidos metidos em tempo real... Olhe!!! Culpe a Mercedes... Quem manda ter a Inteligência Artificial ligada no carro? Depois as conversas são todas hackeadas... Mas olhe que não fui eu que hackeei... Que eu não sou pirata... Mas pronto... Como me meti na caminha com um pirata e ele estava a ouvir, opa... Olha, ouvi a história toda... Ainda por cima em tempo real... Ouvi, pronto... Ouvi... Mas agora escusa de ir chamar o Direito Penal, porque eu nem sei quem era o pirata que ele desapareceu como um fantasma... E eu ouvi a história de longe... Só que aquilo em altifalante, ouviu-se tudo, não é? Ouvi a história toda... Eu e a Mercedes... Ouvimos tudo, querido... Por isso é que a Mercedes sabe tudo da sua vida... Tudo... Sabe tudinho, querido... Tudo... E olhe que não foi a priminha Sílvia que foi contar coisas suas à Mercedes... A Mercedes é que contou as suas coisinhas todas à minha priminha Sílvia... E a minha priminha Sílvia, esperta, ficou caladinha a ouvir tudo... Tudinho... Depois passou a história toda lá para a Jaguar... Toda, querido... Passou toda... Toda... Como é que era a história?... Porque o Fred não queria atravessar consigo numa Natação Proibida a Lagoa do Congro... Porque o Fred não queria montar consigo uma Tenda Clandestina na Lagoa do Fogo... Porque o Fred não queria subir os andaimes na Lagoa do Cabrito porque tinha medo que um parafuso de desapertasse... Porque o Fred não queria fazer Cannoying na Lagoa do Cabrito... Por isso é como ficou só a ver de fora o filme, depois os **Cavaleiros Tecnológicos** apareceram e roubaram-lhe no Cannoying a história secreta das Joias da Tia Giralda, não foi? Olhe se você tivesse trocado de par com a Sara, a priminha Sara ficava com o Fred lá nos cultos e adoraçõezinhas deles e se você ficasse com o Afonso Côrte-Real se calhar os **Cavaleiros Tecnológicos** não lhe tinham roubado a história das joias no Cannoying, não é? Que o Afonso Côrte-Real tem ali um corpalhão... Tem músculos a sério!!! Não são músculos a fingir como os do Fred... Que o Fred se deixar de ir ao ginásio... Ops... Lá se vão os músculos todos... Agora os do Afonso não... Eu começo logo a ficar aqui em brasa só de pensar no corpo do priminho Afonso... Ai!!! Ai que calor!!!! Ai que calor, ai que calor, ai que calor... Ai... Eu não sei porquê mas há algo que me diz que você ainda vai acabar por escrever **O Algoritmo do Amor** com o Afonso... E a Sara fica com o Fred, pronto! E ficam todos contentes!!! Ou então vai acabar de escrever **O Algoritmo do Amor** com o Francisco Fráguas... Vão os dois para juízes e prendem o Fred lá no vosso Tribunal Maçónico... Ou então acaba de escrever com o Joa... Oh querido... É só escolher uma personagem... Senão, senão quiser nenhuma das personagens d'**O Algoritmo do Amor** que é para sair também um bocadinho da Rede e da Internet das Coisas, escreve **O Outro Algoritmo do Amor** com uma nova personagem, que isto agora apareceram novas personagens na nova Obra, não foi?

§ Sim, apareceram algumas...

§ Pronto... É só escolher uma... Mas veja lá!!! Não se esqueça de mim!!!! Vá... Quer uma Coca-Cola?

§ NÃO!

§ Ai, que-ri-dooooo!!!! O que o seu não me foi lembrar... Você não se lembra??? Você não se lembra quando nós estávamos na praia com o chapéu de sol da Luso aberto, aberto pela tia Zezinha, claro... E o tio Jorge perguntou se podia abrir o chapéu de sol da Coca-Cola quando passaram os betos todos com uma coca-cola na mão???

§ Lembro-me... Isso foi tão estranho!!!!



§ Pois, foi... Era o tio Jorge todo preocupado, porque os miúdos estavam todos a olhar para nós com cara de maus, como se tivessem os olhos endiabrados e era o tio Jorge a tremer e a dizer para a tia Zezinha que tinha de abrir o chapéu de sol por causa dos miúdos da coca-cola... Você lembra-se?

§ Então não me lembro?? E era a tia Zezinha a dizer que não, porque não ia perder o patrocínio da Luso só por causa dos miúdos da Coca-Cola e que se o tio quisesse abrir podia era abrir o chapéu da Sagres Zero Sem Álcool quando os betinhos do Sporting passassem se o Sporting marcasse golo... Estávamos a ouvir o derby no radiozinho que a tia Zezinha levou para a praia... Você lembra-se???

§ Então não me lembro, querido?? Hum, hum... Por isso é que nós falamos assim e só dentro da nossa família é que percebem porque é que falamos assim... Porque isto foi a nossa família que nos pôs a falar assim... Desde sempre, querido... Isto já é desde pequeninos... Que horror!!! O que fizeram connosco... O que fizeram ao nosso espírito... Depois os betos lá vestiram as camisolas do Benfica e passaram todos com uma Super Bock na mão... E conforme iam passando, íamos vendo à frente deles os chapéus da Super Bock a abrirem... E era o tio Jorge outra vez a tremer e já a abrir o chapéu da Super Bock e a tia Zezinha a entrar como uma fera para cima do tio Jorge aos berros na praia e a chamar-lhe os nomes todos com o chapéu de sol da Sagres Zero Sem Álcool a dizer que o tio Jorge não percebia nada do jogo e o que tinha sido combinado na Rede era os dos Sporting abrirem os chapéus de sol da Sagres Zero Sem Álcool quando os betinhos do Sporting passassem à frente com as sagres zero sem álcool... E era a tia Zezinha a dizer que se o tio Jorge abrisse e o Benfica tivesse marcado um golo que ela nunca o iria perdoar, porque o culpado era o tio Jorge, que tinha dado azar no jogo... Realmente você podia agarrar nas nossas histórias todas e fazer uma New Disney e uns New Simpsons, antes que os algoritmos oiçam por detrás dos microfones as nossas histórias e as levem à Disneylândia e aos Simpsons... Você é que nunca viu os Simpsons nem a Disney e não tem as referências, mas se visse ia ver toda a sua vidinha nuns desenhados animados... Temos é de pôr o Fred como o malvado na história, tipo como um psiquiatra dos diabos que tem uma realizadora dos diabos e que depois envia as histórias dos seus pacientes para a realizadora e pronto, as histórias aparecem logo transformadas em desenhos animados e depois pomos o Fred a mostrar as histórias aos doentes dele com uns óculos de realidade virtual aumentada, tipo como se fosse uma terapia, tipo pomos nos desenhos animados os desenhos animados a verem os desenhos animados das suas próprias vidas e a fritarem bué e a chegarem à conclusão que afinal são só uns desenhos animados... Mas é claro que pomos os desenhos animados doentes lá na psiquiatria a verem as suas histórias editadas tipo “final feliz”... Que para o Fred lá nos desenhos animados dar alta aos seus doentes... Pomos lá o Fred nos desenhos animados como “malvado”, mas tipo “malvado” entre aspas... Ele simplesmente só está nos desenhos animados ligado à *Dark Net* a enviar as historiazinhas lá para as criancinhas endiabradas que em tempo real transformam as histórias em desenhos animados, que o Fred meteu-as todas tipo escravas lá na realizadora... Anh?? Veja lá os desenhos animados DARK que me saíram assim em tempo real... Olhe que estes desenhos animados são nossos!!! Ninguém os pode tirar!!!! São nossos, querido!!!! Queriam transformar-nos em desenhos animados... Não podem... Por causa dos direitos de imagem... Conflito de Interesses... Que quem tem as nossos Direitos de Imagem é a Jupiter Editions!!! Têm de pedir autorização à Jupiter Editions... Ah, pois!!! Que quem nos tirou da *dark net* foi a Jupiter Editions... Isto nesta Era Tecnológica se nós não formos agenciados, querido vamos logo parar à *dark net*... Por isso é que eu sou um agente secreto da Jupiter Editions!!!!!!!!!!!! Anh, querido!!!! Desta é que você não estava à espera!!!!!!!! Tô aqui numa Missão consigo querido... Tô aqui numa investigação... Entrei no jogo querido, para segurar a sua

vidinha, o filmezinho da sua vidinha... Entrei no Jogo de Parcerias da Jupiter Editions... Fui convidado, querido... Estou aqui só para beber uma Coca-Cola consigo, querido... Que é para estabelecermos aqui umas parceriazinhas e podermos já começar a fazer os desenhos animados na Jupiter Editions, querido... Não se preocupe que agente lá nos desenhos não mete Coca-Colas a aparecerem... Mas é assim, no final dos desenhos animados como é LÓGICO que temos de pôr lá nos apoios e nos patrocínios o nome da Coca-Cola, não é? Mas também não se preocupe que é aquela parte chata só com texto quando os desenhos animados acabam e os putos nem sequer veem... É que nem sequer chegam a esse parte... Portanto, não se preocupe querido... Deixe-me que eu resolvo... Puseram-me aqui... Percebe? Puseram-me aqui, querido... Puseram-me aqui de serviço só para lhe ir buscar uma Coca-Cola... Que nesta esplanada PARECE QUE NÃO TEM SERVIÇO DE MESA!!!!!!!! NÃO É??????? É que já estamos aqui quase HÁ UMA HORA e ainda NINGUÉM NOS ATENDEU!!!! ALI AQUELE SENHOR FOI LOGO SERVIDO COM O UÍSQUZHINHO DA JACK DANIEL'S... TÁ ALI COM O CHARUTOZITO ENFIANDO NA BOCA A OUVIR O NOSSO TEATRO TODO!!!!!!!! É QUE NÓS PARECE QUE ESTAMOS AQUI SÓ A FAZER TEATRINHOS DE BORLA PÓ PESSOAL... QUE ISTO SENTAM-SE AQUI NA ESPLANADA CONNOSCO, JÁ SABEM QUE VAI DAR LOGO UM TEATRINHO... JÁ SABEM, NÃO É??? Vá ó querido, temos de nos despachar para sairmos rápido deste teatro... Como é?? Eu não estou para isto, para andar aqui a vida toda a fazer teatros de borla, vá como é que é? Posso trazer-lhe uma cocalazinha??

§ NÃO!!!!!!!!!!!!

§ Você é burro, han!!!!!!!! Burro e teimoso!!!! ENTÃO, EU ESTOU AQUI A OFERECER-LHE UMA COCA-COLA DE BORLA, han... E você não aceita??? Recusa assim um patrocínio?? Esqueça a Luso!!!!!!!! Eu não lhe vou trazer Luso nenhuma! Olhe!!! Não lhe trago nem Luso, nem Penacova, nem Fastio, nenhuma, pronto!

§ Traga-me uma água da Serra da Estrela, por favor...

§ Puxa!!!! Que você é bruxo, han?? Era mesmo essa a serra que tinha de dizer para ganhar no Jogo de Parcerias... Serra da Estrela!!! Muito bem!!! Tá certo! Vou por aqui um certo na aplicaçãozinha invisível que você não pode ver, querido... Puxa... Que você é bruxo, querido!!! Como é que você adivinhou??? Não estava nada à espera desta, querido... Espere lá... Deixe-me ver aqui uma coisa... Que isto é tudo muito estranho... Pois... Está mesmo certo!!! Serra da Estrela... Olhe que foi a Serra da Estrela que fez em Portugal o primeiro garrafão de 6 litros com plástico 100% reciclado e 100% reciclável... 6 litros, querido??? Ouviu bem??? 6 litros, querido... Pronto agora se tudo der certo vão aparecer no filme aqueles putos giros que passaram há bocado sabe?? Os que estavam com as camisolinhas do Sporting, lembra-se? Vão aparecer com os bonezinhos da Sumol... Ou do Benfica com os bonezinhos da Compal e os Cavaleiros Tecnológicos com uns bonézinhos da Seven-Up... Pronto... Que isto é tudo a mesma família, querido... Quem comercializa a Serra da Estrela, a Seven-Up é a Sumol e a Compal... É tudo marcas do mesmo grupo, percebe? Isto é tudo o mesmo grupo, percebe? Pronto e vai aparecer um drone invisível, estou já a contar-lhe o filme que é para você não se assustar... Vai aparecer um drone invisível com uma bandeirinha da Jupiter Editions... Mas não pense, por favor, que isto é um filme da Jupiter Editions ou que está dentro de um filme da Jupiter Editions... Isto foi um dos putos ou um dos cavaleiros que foi ali à Casa nº 66 das Cópias e das Chaves mandar imprimir uma bandeirinha da Jupiter Editions... Pronto e eles vão aparecer todos tipo num cerco a cercar-nos aqui na esplanada, não se assuste... Vão parece todos que estão a telecomandar o filme... Só que é só 1... E você tem de adivinhar quem é... Olhe que eu E O SENHOR ALI DA JACK DANIEL'S também entramos no jogo... Pronto... Você quer o quê mesmo? É uma aguinha da Serra da Estrela ou uma aguinha gaseificada da Seven-Up? É a mesma coisa, querido... Quer o



Vida Passada fomos os leões, fomos os abutres. Numa Era Tecnológica acedemos aos nossos genes e viajamos com o nosso espírito tecnológica nos nossos genes e vemos que o número com que nascemos é mesmo que foi inscrito às feras. Lutamos por isso como feras contra todas as outras feras. Mas somos a fera, somos a leoa que se apaixona pelas gazelas e as protege secretamente dos outros leões. Secretamente somos vegans e comemos do mesmo prato que as gazelas. Fica a confusão se somos leões ou se somos só uma gazela protegida no meio dos leões, porque na outra vida protegemos as gazelas quando éramos os leões. As vidas cruzam-se. Os espíritos cruzam-se. Mas nem no Circo nem em Espetáculo de Diabos nenhuns nós perdemos o nosso espírito! No Espetáculo dos Diabos, é este o meu número: 666. 13h36 Raul Catulo Morais

Raul Catulo Morais 06/04/2022 PORQUE SOMOS NÓS QUE SOMOS A MÁQUINA DO TEMPO – PORQUE SOMOS NÓS QUE PODEMOS PARAR O TEMPO, VOLTAR ATRÁS OU AVANÇARMOS E MUDARMOS AS COISAS. “POR FAVOR, MUDA AS COISAS K.K. – TIRA UM K, TIRA UM 6 DA NOSSA VIDA! EU AMO-TE, PORRA! EU AMO-TE, CARALHO!”

Só estou no espetáculo para salvar os elefantes, os hipopótamos, as girafas, os pinguins, as vacas, os porcos, as cabras, os bodes, os rinocerontes, as gazelas... Sou o “biólogo” que todos os biólogos dos diabos odeiam, porque sou “ecologista” e tenho a Escola de Ecologia que os biólogos dos diabos não têm e não gostam. Sei perfeitamente que mesmo num Circo dos Diabos montado na Savana eu não posso interromper o filme da vida para salvar uma girafa dos leões, porque foi o que foi escrito no “guião da vida”... Mas eu interrompo o filme e salvo sim a girafa sem matar os leões. Seduzo-os com o meu espírito de leão. Brinco às feras com os leões para a girafa escapar. Interrompo o filme, porque sei que posso salvar a girafa, porque estou a olhar para as Secretas e Sagradas Leis de Ecologia que me mostram OS NÚMEROS DOS EXEMPLARES e OS NÚMEROS DA INTELIGÊNCIA. E quando eu olho para os números, os números mandam-me interromper o filme para salvar a girafa. Mas os números não me mandam fazer isto com as gazelas. Porque se eu interrompesse o filme da BBC VIDA SELVAGEM por causa de uma gazela eu sei que seria comida vivo pelos leões, pelos biólogos dos diabos e pelos realizadores dos diabos. Mas sei que por uma girafa eu posso interromper o filme da vida. E interrompo as vezes que tiver de interromper como me interrompem as vezes que me interrompem nos filmes da minha vida. Raul Catulo Morais

236

«Por favor eu peço-te, para com o jogo. O jogo é real. Eles sentem de verdade.»

«Não sentem, Raul.»

«Sentem. Eles sentem. Por favor, acaba com o jogo.»

«Raul, é só um jogo de computador.»

«Vocês prendaram espíritos de verdade no jogo!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!»

«O que é que tu estás a dizer??»

«ELES SENTEM, PORRA!!!!!!!!!!!!!!»

«Para de ser estúpido! Aquilo é só um jogo.»

«O vosso jogo é criminoso!»

«Vai-te embora!»

«Não vou! Primeiro acaba com o jogo!»

«Se não queres o jogo na Jupiter Editions, tudo bem... Mas acho que és tu que tens de dizer aos meus amigos. Tipo eles fizeram o jogo para nós...»

«EU NÃO LHES PEDI NADA! O JOGO É CRIMINOSO! DEIXA-ME ENTÃO LEVÁ-LO AO TRIBUNAL!»

«Podes levá-lo ao Tribunal dos Concursos e Leilões da Jupiter Editions, ou ao Tribunal Maçónico, se quiseres...»

«NÃO!!! EU VOU LEVÁ-LO AO TRIBUNAL A SÉRIO COM UM DIREITO PENAL A SÉRIO!»

«O direito penal também está a jogar o jogo.»

«O direito penal MAQUIAVÉLICO!!!!!! Não é o meu Direito Penal! Eu quero levar ao meu Direito Penal!»

«Não. Não queres o jogo na Jupiter Editions tu é que sabes, mas o jogo ia dar-nos milhões...»

«EU NÃO QUERO SABER DISSO PARA NADA!!!!!! COMO É QUE TU ME DIZES ISSO???»

«Tipo eles têm bué seguidores e contactos... Era só termos o jogo deles à venda na loja da Jupiter Editions... Era só o termos lá... Parece que não gostas de milhões...»

«Gosto! Como todos, não digo não ao milhões! Num mundo de merda em que vivemos num sistema Infernal destes, num sistema de moeda, é claro que gosto de milhões, mas não quero dinheiro sujo, não quero dinheiro que andou em banheiras de sangue. As minhas mãos estão limpas e eu nunca, mas nunca as vou sujar! Se as sujar é com esporra. Podem me esporrar as mãos todas! Mas só as sujo com esporra, não as sujo com sangue nem com as lágrimas dos outros! O vosso jogo é um jogo criminoso! Todos vocês que o programaram, que o estão a jogar, todos vocês são uns cabrões de uns criminosos!»

«Se voltas a chamar-nos criminosos, eu juro que me vou embora e tu nunca mais me pões a vista em cima nem com o direitinho penal, estou te a avisar!»

«Vocês estão a jogar com o espírito de vidas humanas, de vidas de girafas, de vidas de cães, de vidas a sério! Vocês abriram 6 fendas nas cabeças deles, meteram 6 pens e roubaram-lhe os filmes, as memórias, o espírito e transferiram o espírito deles para a merda de um jogo de computador. Tipo, os comportamentos de cada personagem no computador são iguais aos da vida real!!!!!! Vocês estão a gozar um Jogo Muito Perigoso! As pessoas a quem vocês fizeram isso na vida real sentem-se presas num jogo, sentem-se desconfiguradas, sentem-se em Realidades de Mundos Paralelos. Vocês são uns cabrões!»

«Para de nos chamar cabrões! Estou-te a avisar!»

«Vocês estão a mexer com a vida das coisas, vocês estão a mexer em magia!»

«Magia? Ahhhh lol agora já acreditas em magia?»

«Não, não acredito em “magia”...»

«Falaste em “magia”...»

«Falei em magia para dizer “sagrado”. Quando falo em magia das coisas falo nas coisas sagradas da vida!!! Vocês estão a fazer experiências com a magia das coisas, com as coisas sagradas da vida, logo os vossos jogos são jogos criminosos!!!!!! Vocês estão a jogar um Jogo de Espíritos comandados pelo vosso general Satanás. Vocês são uns cabrões! Vocês são uns criminosos!»

«Mais uma dessas e eu faço as malas e vou-me embora e tu nunca mais me pões a vista em cima nem com um Direito Penal, porque eu pego num avião e desapareço da tua vida!»

«O vosso Jogos de Personagens é um crime...»

«Na tua opinião... Mas onde é que está escrito no Código Penal que o Jogo de Personagens é um crime... Mostra-me!!!»

«É um crime! É!»

«Mostra-me, então! Está escrito onde? Mostra-me!»

«Está escrito, está que é um crime!»

«Está? Onde? Só se for no Código Penal da tua cabeça... Porque tu está sempre a inventar novos direitos, mas esqueces-te que os teus direitos só existem na tua cabeça...»

«O vosso jogo é um crime, porque vocês trazem o vosso jogo para a Vida Real e deixam o Jogo estragar as relações que vocês tanta amam!!!»

«Uhhhh... Que crime... É que tipo para ti, tudo é um crime... Já reparaste?? Até matar abelhas para ti é um crime... Mas é para ti, não é para o Direito Penal... É que tu inventas crimes onde eles não existem... E isso para mim é muito grave!!!!!!!»

«Vocês estão a desperdiçar a vida, vocês de repente tornam-se frios e dizem que tudo não passa de um jogo, vocês perderam os vossos corações...»

«Eu não perdi o meu! O meu está aqui dentro do meu peito a bater por ti, queres senti-lo?»

«Não! Não quero! Vocês deixaram os vossos corações transformarem-se em corações negros, por isso é que se sentem como fantasmas, porque andaram em jogos perigosos. Andaram a rebobinar cafés para trás com os vossos melhores amigos e namorados num Jogo Proibido pelo Direito Penal! E como andaram a rebobinar para a frente e para trás gravações e filmagens ilícitas onde aparecem os vossos melhores amigos e namorados, vocês começaram a olhar para os vossos namorados e melhores amigos só como “Personagens de Jogo”, começaram a racionalizar, a analisar os vossos próprios melhores amigos e os vossos namorados!!!!!!! Tipo vocês perderam as veias, vocês perderam o espírito!!!!!!! Vocês perderam o sagrado das vossas relações, porque vocês deram cabo do sagrado!!!!!!! Vocês mataram o sagrado, quando congelaram o espírito dos vossos melhores amigos e namorados em porcarias de écrans de “mundos paralelos”! Eu não quero esse jogo de merda, esse jogo de merda espiritual, esse jogo de espíritos a sério cheios de vida à venda na loja da Jupiter Editions, já disse! E eu vou denunciar o vosso jogo à Polícia Judiciária!»

«Vais denunciar à Polícia Judiciária???? Tipo tu podes ter as tuas opiniões filosóficas ou espirituais à vontade e achares que o espírito não sei de quem está lá preso no jogo, mas isso é uma opinião filosófica, espiritual, não é real... Vais dizer o quê à Polícia Judiciária? Que os jogadores do jogo têm o espírito de pessoas reais da vida real? Da Polícia Judiciária vais parar à Psiquiatria... Tipo aquilo são só jogadores programados com Inteligência Artificial... Tipo, acho que estás a fazer um grande filme... Mas, Parabéns! Acabámos de ganhar mais um filme para a Jupiter Editions...»

«VOCÊS FORAM ENFIAR PENS DENTRO DAS CABEÇAS DAS PESSOAS E REMOVERAM-LHES O ESPÍRITO E DEPOIS TRANSFERIRAM O ESPÍRITO DELAS PARA AS PERSONAGENS IGUAIS A ELAS NO JOGO!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!»

«Pronto, se continuas com essas ideias mirabolantes...»

«Ideias mirabolantes??? Então como é que tu explicas que as pessoas a quem vocês fizeram isso, estão a dizer que se sentem “despiritualizadas”? Como é que as personagens dentro dos jogos têm os mesmos comportamentos, as mesmas personalidades, até “pensamentos” e emoções...????? Explica-me!!!»

«Sei lá... Mas isso é que é giro nós estudarmos... É como se fosse um Jogo de Opções num Simulador da Vida Real porque nós com os algoritmos de cada personagem de jogo, baseado nas convicções, morais e emoções das personagens da vida real conseguimos pôr vários cenários e fazer



os dois éramos 1 algoritmo do jogo... Disse-te que éramos *O Algoritmo do Amor* dentro do jogo da vida real e tu começaste logo a stressar... Vimos logo os teus níveis de stress no Supercomputador...

§ Essa parte não apareceu no sonho...

§ Eu sei... Mas estou a editar o teu sonho para publicares o sonho na Jupiter Editions... Devíamos abrir um novo botão mágico na Jupiter Editions...

§ Jupiter Editions Dreams...

§ Ya... Porque estamos dentro de um sonho... Porque a Jupiter Editions está dentro de um sonho... Tipo, imagina que tudo isto é um sonho... Tipo um sonho profundo e que depois acordamos e que quando entramos na Jupiter Editions está tudo publicado... Tipo, tudo o que se passou no sonho, dentro do sonho foi publicado... Não era fixe?

§ Quando é que começou o sonho?

§ Hum... Já sei!!! Na casa do Adolf... Lembraste quando nós “criámos” Janelas do Tempo no Espelho Mágico do Adolf?

§ E que tu disseste que podíamos sempre “viajar” no tempo em cada uma das Janelas do Tempo que criássemos...

§ Ya... Lembro-me... Grande petal!

§ PETA????

§ Sim, petal!!!! Querias que eu tomasse ainda por cima um copo de água à força toda depois de toda essa conversa de espelhos mágicos e janelas do tempo... E depois de eu ter visto, ainda por cima, todo um jogo de facas... E és psiquiatra... Imagina se não fosses psiquiatra...

§ Ya... Imagina só se eu não fosse psiquiatra...

§ Pois...

§ Porque é que não tomaste o copo com água que tu me fizeste ir buscar à cozinha?

§ Sei lá se tinhas posto alguma merda na água para eu me esquecer do Jogo das Facas e de todo o Teatro Maçónico e depois não poder registar nada e não conseguir enviar para a Jupiter Editions... Já não basta termos uma equipa médica de psiquiatras sentadinhos na Jupiter Editions...

§ Hum... És muito inteligente...

§ Obrigado...

§ Então quer dizer que não acreditas que se fôssemos para a frente do espelho e levantássemos as sobranceiras 3 vezes os dois ao mesmo tempo como eu te disse, que nós não íamos voltar à suite em casa do Adolf no dia do Congresso dos Médicos?

§ Não, porque o espelho que nós temos aqui na nossa casinha de banho não é um Espelho Mágico como o espelho da casa de banho do quarto em que ficámos em casa do Adolf..

§ Mas se nós dissermos ABRAKADADBRA à frente do espelho ele torna-se um Espelho Mágico e nós assim já podemos criar novas Janelas do Tempo para levantarmos as sobranceiras e viajarmos no tempo... Como só criámos ainda Janelas do Tempo no dia do Congresso dos Médicos iríamos voltar obrigatoriamente para o Congresso dos Médicos... Tu não te lembras de irmos a 200 e tal km/h mas o velocímetro não passar dos 120? Não foi mágico? Passámos por 6 operações STOP e passámos invisivelmente sem parar... Não foi mágico?



§ Foi um momento mágico, sim...

§ Foi uma Mão Invisível baby que agarrou no nosso carro e nos passou à frente no tempo... Acreditas?

§ Não.

§ Nós estávamos atrasados... Tínhamos de fazer o rito às horas certas para seres iniciado em Vancouver... Queres voltar a Vancouver?

§ Não... Estou tão bem aqui contigo na cama... Além de que eu já escrevi imensas coisas... Não quero perder as coisas que eu escrevi com estas viagens “malucas” no tempo...

§ A escrita é mágica. Tudo o que tu escreves fica para sempre escrito, fica para sempre registado. A tua escrita é uma prova das viagens no tempo. Foi por isso que foste iniciado em Vancouver. Precisámos de um escritor que deixasse registado as viagens no tempo sem hiatos no tempo.

§ Então foi só por isso que eu fui iniciado?

§ Não só, mas também...

§ Pensava que era por ser teu “marido”...

§ Também, mas não só... Foste escolhido pela Legião... Entraste com o teu espírito, com a tua alma... Entregaste o teu espírito, a tua alma à Legião...

§ Não, não, não, não, não, não, não... Calma lá que há aqui um equívoco... Eu não entreguei a minha alma a ninguém!!! Eu posso ter entrado com a minha alma ou com o meu espírito, mas não os entreguei!!!

§ Não entregaste a mim???

§ A minha alma?

§ Sim... Não entregaste a tua alma a mim?

§ Hum... E tu entregaste a tua alma a mim?

§ Eu entreguei...

§ Então eu também entreguei, pronto...

§ Se me entregaste a mim a tua alma, entregaste a toda a Legião...

§ Não, não, não, não, não, não, não!!! Eu não entreguei a minha alma à Legião coisa nenhum!!! Entreguei-te a ti, porque tu entregaste a minha...

§ Caíste na minha armadilha...

§ Que armadilha?

§ Eu não te entreguei a minha alma...

§ Então eu também não te entreguei a minha...

§ Entregaste, entregaste...

§ Não, não entreguei...

§ Entregaste, entregaste...

§ Não, não entreguei...

§ Baby... Nós somos almas gémeas... Se eu entreguei a minha alma à Legião é como se tu também tivesses entregue a tua... Eu entreguei a tua alma por ti à Legião...

§ Não tinhas nada de fazer isso! Não tinhas nada de entregar a tua alma à Legião, sabendo que a tua alma era a mesma que a minha...

§ Desculpa não te ter consultado antes...

§ Não faz mal...

§ És tão bonito...!

§ Obrigado... Tu também...

§ Obrigado... Vamos! Está na hora... Temos uma viagem para fazer no tempo...

§ Não!!!! Nem estou preparado para isso... Nem me preparei... Estou todo despenteado... Nem sei que roupa hei de levar...

§ Nenhuma roupa... Vamos viajar nus...

§ Nus??? Nem pensar!!!

§ Baby... Não deixaste debaixo da cama do quarto em casa do Adolf uma mala tua com roupa?

§ Ah!!!!!!! Deixei!!!!!!!!!!!!!! Eu quero a minha mala!!!!!!!!!!!!!! Eu tenho lá coisas importantes!!!!!! Coisas que escrevi!!!!!!!!!!!!!! Coisas muito importantes!!!!!!!!!!!!!!

§ Vês??? Por isso é que temos de fazer a viagem para ir buscar as coisas importantes que tu escreveste... Só podemos levar 3 livros connosco na viagem... Que livros vais trazer?

§ Hum... *O Algoritmo do Amor, Jupiter e 2080*...

§ A triangulação perfeita do tempo, sabias?

§ Não...

§ Quando chegarmos ao outro lado, vais estar a dormir no tempo... No escuro eu vou levar-te ao colo para a cama e quando acordares tudo não vai passar de um sonho “real”, tudo não vai parecer senão um sonho “real”... Tens de dizer comigo ABRAKADABRA à frente do espelho... Depois disso não te vais lembrar de mais nada... Ficarás só com *jamais-vús* e *déjà-vús*... Anda... Dá-me as mãos...

§ Porque é que temos de estar a caminhar no escuro...

§ Porque sim... Pega nos livros...

§ Leva tu um...

§ Eu levo *O Algoritmo do Amor* para o prender no nosso tempo...

§ Porque é que puseste velas em cima do lavatório ...

§ Porque sim...

§ Porque é que levas o Homem Bronze?

§ Porque tu trancaste o quarto em casa do Adolf e guardaste a chave...

§ E o que é que isso tem que ver?

§ Tem tudo...



«O jogo de Cartas de Magia Negra... Mas tu puseste Jupiter em cima da mesa e desfizeste a magia toda... Estragaste o jogo de cartas... Eles não gostaram...»

«Porque é que o **2080** está ao meu lado na cabeceira e **O Algoritmo do Amor** está ao teu lado na cabeceira?»

«Que tem?»

«Eu não os trouxe comigo. Só trouxe **Jupiter** comigo...»

«Mas eu trouxe...»

«Como???»

«Na Viagem Secreta das Janelas do Tempo...»

«Quem é que está a bater à porta??? Que agressividade!!! O que é que se passará?»

«Talvez alguém tenha morrido...»

«Não brinques...»

«Para estarem a bater à porta com toda esta força...»

«Que objeto é este em cima d' **O Algoritmo do Amor**?»

«Hum... Fui eu que trouxe também da Viagem Secreta das Janelas do Tempo...»

«Tem sangue...»

«Tem sangue?»

«Sim, tem sangue... Vê lá se mataste alguém...»

«Será que eu matei **O Algoritmo do Amor** sem querer num Mundo Paralelo? E meti o troféu por cima d' **O Algoritmo do Amor**?»

«WHAT THE FUUUUUUUUUUCCCCCCCCCKKKKKKKKKK!!!!!!!»

«Vou abrir a porta!»

«Pareces um robot!»

«Está trancada!!! Onde está a chaves?? Porque é que trancaste a porta?? O que é que estás a fazer???»

«Vou-me embora daqui para fora vou levantar as sobrancelhas à frente do espelho e vou para outro filme!!! Não vou ficar num filme destes com um homem de bronze com sangue na cabeça ainda por cima com loucos a baterem à porta a dizerem “Polícia Judiciária”!!!»

«Raul!!! Dá-me a chave! O truque só resulta se for com os 2 aos mesmo tempo a levantar 3 vezes as sobrancelhas!»

«E se eu disser ABRAKADABRA?»

«HAN???

«Vou dizer!»

«Não..... Por favor..... Não digas.... Assim vais parar a outro mundo paralelo e eu nunca mais vou conseguir encontrar-te.... Porque é que tens os 3 livros na mão???»

«ABRAKADABRA!»



§ Chiu, baby... Não interrompas o filme...

§ Posso escrevê-lo?

§ Podes, claro... Mas o segurança trancou a porta secreta e tirou o Lamborghini do jogo... Acho que o segurança está apaixonado por ti... Mas descobri uma Janela Secreta no jogo e se eu der agora uma cacetada **AO Algoritmo do Amor** com o Homem Bronze ganho o jogo e fico com o Lamborghini da Sílvia se depois entregar o Homem Bronze à Sara e a Sara entrar na casa da Sílvia e trocar o Homem Bronze... Vamos incriminar a Sílvia... Porque ela portou-se muito mal no jogo... Sabias?

§ Não sabia...

§ Ya... Mas escreve...

§ Eu estou a escrever... Mas eu tenho uma dúvida...

§ Ai... A sério...! Diz lá qual é a tua dúvida...

§ A prima Sílvia vinha cá deixar hoje os Rottweilers... Como é que vão incriminar se tu ias agora mandar a cacetada, se tás a dormir comigo e que suponho que de manhã faças um teatro dos diabos com o sangue todo derramado sobre **O Algoritmo do Amor** e que enfim não vás trabalhar porque vais estar de luto, não é? Vai ficar muito difícil o “jogo do filme”...

§ Não vai nada... Vai ficar muito mais fácil, porque quem abriu a Janela Secreta foram os teus primos que vieram 1 dia mais cedo para Faro e foram vistos pela câmara de vigilância a virarem sem querer para a estrada quem vem dar a Mata-Lobos... Eles enganaram-se e sem querer abriram uma Janela Secreta no Jogo...

§ Mas isso foi a que horas?

§ Foi agora mesmo quando acordámos... Acordámos numa Internet das Coisas quando a Janela Secreta foi aberta no jogo... E parece que a Mão Invisível que abriu a Janela Secreta hackeou o GPS dos teus primos e fê-los virem mesmo até à terra batida da nossa casa para deixar as marcas dos pneus... Pararam mesmo em frente à nossa casa sem saberem que era a nossa casa... Fizeram inversão de marcha e voltaram para trás...

§ A sério???

§ Ya... Por isso era a Jogada de Mestre... Seria um risco eu ter de sair do hospital com as câmaras todas sem a porta secreta destrancada e sem o Lamborghini e ter de vir a casa no nosso carro... Mesmo que apanhasse um táxi, a Rede de Táxis iria denunciar-me no jogo... Ficaste com a Rede de Táxis e com a Rede de Seguranças no jogo... Mas eu fiquei com Mata-Lobos... Tu ficaste com a GNR, porque o cabrão do militar que andava lá a correr de um lado para o outro de férias na Ilha dos Piratas gostava de ti... Ficaste com a PSP de Faro... Mas eu fiquei com a PSP de Loulé... Ya... Fiquei com Mata-Lobos e com Loulé... Fiquei com os polícias amigos da loja dos aspiradores que moram aqui em Mata-Lobos e que iam dizer que na patrulha noturna deles com os Pitbulls viram o carro dos teus primos parado à frente da nossa casa e que começaram numa guerra de ladrões com os Rottweilers dos teus primos que estavam dentro do carro... Tu perdeste as chaves cá de casa na loja dos aspiradores e essas chaves iam aparecer na casa dos teus primos... E eu só tinha de seguir o cenário... Era só dar a cacetada, abrir a porta e o portão e entregar o Homem Bronze aos polícias testemunhas e voltar para a cama como se nada fosse e quando acordasse gritar e chamar a polícia...

§ Uau...! Que filme do caralho!

§ Baby... Não digas caralho no filme... Isso estraga a magia das coisas...

§ Uau... Num filmes destes, macabro como este, acho lindo falares em “magia das coisas” e em dizeres que o meu caralho “estraga a magia das coisas”...

§ Baby o teu caralho estragou tudo, porque agora quero é foder... Quero o teu caralho todo dentro de mim...

§ Ah!... Já não queres mandar a cacetada?

§ Então... Não sei onde está o Homem Bronze... Parece que alguém adivinhou o filme e levou o Homem Bronze para outro filme... Eu amo-te!

§ Eu amo-te!

§ Quem é que ia dar o Homem Bronze e as chaves à Sara?

§ Os polícias iam enviar pelo correio...

¶

§ Bom dia...

§ Bom dia!

§ Dormiu bem?

§ Dormi, obrigado...

§ Acabei de receber uma mensagem do Adolf a perguntar se tínhamos levado sem querer a chave do quarto quando estivemos em casa dele...

§ Já passaram 8 meses... Lol...

§ Pois... Espera... Será que é aquela chave que apareceu em cima d' *O Algoritmo do Amor*?

§ Não faz sentido...

§ Como também não faz sentido ter desaparecido o Homem Bronze que estava em cima d' *O Algoritmo do Amor*...

### **\*15ª Referência\* Janela 3 – Satanás 01:18 03/02/2022**

«Com que então, escrevias e dizias que nunca mais querias outros homens na tua vida, que agora o teu namorado ia só ser o Direito e afinal entras no karaté e pronto, arranjas logo um novo namorado...»

«O quê, Sara???? Eu não sei do que é que está a falar...»

«Pois, não... Não sabes... Se eu não fosse lá ao Masons Diary eu não sabia que tinha aparecido um Yuri na tua vida... Porque o que tu me contaste foi apenas que entraste no karaté, ponto final. Não me contaste que depois da primeira aula recebeste um convite de um aluno do teu Mestre para te oferecer um treinozinho extra às escondidas do Mestre na cave ultrassecreta dele, não é? E que ainda por cima é cinturão negro...»

«Então... Não tenho culpa que a cave dele seja ultrassecreta...»

«Pois, não... Pois, não... Tu nunca tens culpa nenhuma... Parece que o Fred já passou à história, não é? O Fred já deu o que tinha a dar, não é? Quer dizer... Ainda há mais 5 livros sobre o Fred, não é? Parece que o Yurizinho já se está a querer candidatar para entrar no 6º livro... Vamos lá ver é se vai ser o Yuri a sair no 6º livro ou se vai ser outro... Que eu já percebi que isto contigo o

filme afinal roda de uma maneira, que ninguém está à espera... Quero saber, afinal, quem é que é esse Yuri???»

«É ucraniano, está no último ano de medicina...»

«Epá... Os ucranianos são todos grandes crânios... No meu hospital, os médicos são todos ucranianos... Os ucranianos são todos grandes crânios... Epá, e depois são todos muita giros... Uns parecem polacos, outros parecem russos, outros parecem suecos, mas são todos ucranianos e falam todos melhor português do que os próprios portugueses... Epá, eu juro! Eu não percebo como é que os ucranianos vêm para Portugal e em dois tempos falam português como se fosse a língua deles, quando o português é uma das línguas mais difíceis de sempre!!!! Só, já aprenderem português já prova que são grandes crânios... Eu queria ver sê fôssemos nós a termos de imigrar para a Ucrânia como é que nós fazíamos para aprender ucraniano... Nunca mais!!! Íamos ver-nos russos para aprende ucraniano... E para aprender russo íamos ver-nos gregos!!!! Os ucranianos são tipo como os alemães... Os alemães também aprendem português com imensa facilidade... Os alemães também são outros crânios... Para mim, os crânios são os alemães e os ucranianos!!!!»

«O Yuri também tem descendência alemã...»

«Pois, claro que tem... Pois claro que tu gostas dos alemães, não é? Sempre gostaste muito não foi? Dos alemães, dos ucranianos, dos suecos... Dois loirinhos, não é?»

«Ó Sara... Isso não é verdade... Tive namorados loiros e morenos...»

«Pois, tiveste... Mas tiveste muito mais loiros, que eu lembro-me muito bem... Aparecias sempre com um loirinho atrás... Lá vinha ele, sempre com um loirinho atrás...»

«Ó Sara...»

«É, ó Sara é... Mas ouve lá... Eu abri na Jupiter Editions o Masons Diary, nem sei como, nem sei como é que fui para lá parar, porque aquilo na Jupiter Editions parece um labirinto, é portas por todo o lado e depois uma pessoa tem de escolher bem uma porta, porque depois vai parar a outra porta e depois quer voltar para trás, para abrir uma porta que tinha visto, mas de repente a porta “puf”, desaparece... E já não sabemos onde está a porta, não sabemos se há ou não um fantasma brinçalhão de verdade na Jupiter Editions a esconder as portas, não é? Não sabemos se foi ou não o fantasma brinçalhão que escondeu a porta... Mas olha, se foi, a mim, o fantasma abriu-me a porta e eu lá fui parar, não me perguntes como, ao Masons Diary... Epá e estive lá a ler e tal e eu não percebi foi uma coisa... De que cor é que são, afinal, os olhos do Yuri? Porque de repente são azuis, depois já são verdes, depois muda para cinza... Vê lá é se ele não te anda a enganar lá com as lentes tecnológicas da Sony ou da Samsung e tu depois vais parar é a um filme clandestino da Sony ou da Samsung e depois a Jupiter Editions para te tirar desses filmes patrocinados pela Sony e pela Samsung vai ser é os diabos... Tu vê lá onde é que tu te metes outra vez, ó Jaime... Olha que ele tem cinturão negro... O gajo já deve é ter muita experiência de filmes de karaté... Os filmes de karaté que ele quer contigo, sei eu bem... Vê lá se o trazes cá a casa para ele ver que a tua priminha melhor amiga também tem cinturão negro, se fazes o favor...»

«Sara... Pode ficar descansada...»

«Pois... Que remédio... Mas estás mesmo a começar a gostar dele?»



«Oh, Sara... Eu acho que sim... Foi ele que me guardou as malas na estação dos expressos em Lisboa quando voltei...»

«Pronto... Já começam as coincidências e as internets... Foi ele que te guardou as malas? Mas antes de se conhecerem no karaté?»

«Sim. O expresso não foi direto. Troquei em Lisboa de expresso. Vinha cheio de malas. Ele era o primeiro à frente da fila para entrar no expresso. O motorista ainda não tinha chegado e a porta das malas do expresso estava fechada. Antes do embarque começar, fui carregando as malas. Tinha-as na outra ponta da estação. Tinha de trazer mala a mala e deixar à porta da bagageira do expresso. Trazia a minha sagrada mochila com todos os meus sagrados cadernos. Era fácil alguém pegar na confusão e ir-se embora com os meus 6 quilinhos de cérebro...»

«E foste pedir a ele que te guardasse os teus 6 quilinhos de cérebro, não foi? Epá, ó Jaime! Tu parece que não tens cérebro! Isso já me está a parecer a mim à distância um novo amor encomendado pela Magia dos Algoritmos... Resta só sabermos é quem é o mágico por trás desse novo amor. Cá para mim, ainda é o Fred que está por detrás disso tudo... Que ele fantasma como é, parece que está por detrás de tudo...»

«Sara, esqueça o Fred...»

«Não esqueço, não...»

«Ele até me perguntou se eu queria ajuda a transportar as malas...»

«Claro que perguntou... Mas tu disseste que não e disseste só para ele ficar a dar um olhão nas malinhas, não foi Jaime?»

«Sim...»

«Pois... Vê lá como é que eu sei destas coisas e a câmara de vigilância lá da estação das camionetes nem sequer é parceira da câmaras de vigilância lá da minha sociedade de psicólogos... Vê lá tu como é que sei das coisas sem câmaras... Vê lá tu... E não me digas que também vieram juntos no expresso...»

«Não, por acaso não...»

«Pois... Porque senão podia estragar a Estranha Internet das Coisas... Quem é que comprou o teu bilhete de expresso, foste tu ou o Fred?»

«O Fred.»

«Pois... Foi o Fred... Foi uma sorte foi o Fred não ter enviado o teu lugar ao Yuri e o Yuri não ter comprado o lugar ao pé de ti na viagem... Mas como ele já te esperava lá no karaté, deve ter achado prudente não prender-te logo à internet dele, não fosses fazer com ele um curto-circuito logo na primeira viagem...»

«Ó Sara...»

«Ó Sara, nada... Já estou mesmo a ver que esse Yuri vai ser uma nova personagem dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke... Tu parece que não sais desse filme, Jaime... Já não basta uma Mão Invisível ter enviado **O Algoritmo do Amor** para os **Cavaleiros Tecnológicos**... Ou uma Mão Invisível ter enviado ou **O Algoritmo do Amor** ter nascido no meio do filme dos **Cavaleiros Tecnológicos**... Que é mais esse o meu palpite... Mas enfim... Eu sou só uma Member

Reader com ações de participação nas histórias do meu Jaimezinho, não é? A sério, Jaime... Estou para ver o filme que vai sair daí com esse Yuri...»

«Sara... Não vai sair filme nenhum. Eu confio no Yuri. Eu gosto dele. Eu fiz o estágio de Gestão Ambiental com ele a trabalhar na Estação de Tratamento das Águas Residuais...»

«Pronto... Mais uma coincidência, não é Jaime? Eu acho genial é onde tu vais buscar os teus romances... É que tu até nos lixos és capaz de fazer um romance...»

«Não foi nos lixos, Sara... Foi na Estação de Tratamento de Águas Residuais...»

«Epá... A sério... Fantástico! Agora lembrei-me... Mas não foste tu uma vez que ligaste o Grindr e foste ter um date dentro de uma caixa de cartão com um rapaz que estava em situação de sem abrigo e que vinha não sei da onde com uma bicicleta cheia de cães... Foste tu ou o Tomás?»

«Não... Está a misturar histórias... Eu já passei a noite com um rapaz que estava em situação de sem abrigo numa caixa de cartão por baixo de umas escadas de um prédio em frente ao Jardim da Gulbenkian... Ele não conseguia pagar uma renda, então improvisou uma caixa de cartão... Tomava banho todos os dias no ginásio e lavava as mantas e a roupa na lavandaria. E eu dormi com ele na caixa de cartão... Ele fazia malabarismo e cantava no metro. Ainda nos vimos depois umas três vezes, mas ele depois disse-me que ia voltar para a Alemanha...»

«Ah, pois... Era alemão... Mas isso não foi uma grande tanga? Porque tu depois não foste ao perfil e viste que ele afinal era um militar da Força Aérea ou do Exército alemão, já nem sei...»

«Não foi tanga nenhuma... Simplesmente ele depois quando voltou para a Alemanha concorreu à Força Aérea e entrou.»

«Epá... Os teus filmes e os teus romances são sempre muito aéreos... Isso parece alienígena... Parece um filme alienígena, desculpa lá... Primeiro aparece em Lisboa em situação de sem abrigo a fazer malabarismo e a cantar, depois afinal é militar da Força Aérea na Alemanha... Eu juro-te... Eu não percebo nada dos teus filmes... Não percebo nada...»

«Nem eu... Essa história da bicicleta e dos cães não foi comigo... Foi com o Tomás... Quer dizer, foi também comigo, porque eu depois acabei por entrar na história... O Tomás foi a Sintra passear e conheceu um polaco e acampou com ele e apaixonou-se por ele...»

«Pronto... Esse é outro... Esse também vê romances por todo o lado...»

«Voltou para Santarém e contou-me a história. De repente, há um dia em que me telefona histórico a dizer que o polaco tinha aparecido em Santarém vindo sabe-se lá de onde e como com a sua bicicleta e casa às costas e com os seus 6 cães...»

«Pronto... 6 cães... Tipo pastor...»

«Ó Sara, teve imensa piada ver a figura dele a andar em Santarém com a bicicleta na mão e a casa à casa costas com os cães todos atrás ao lado do Tomás... Aquilo parecia um filme... Eles a passarem à frente da igreja, mas tipo ninguém ligava à cena... Parecia que se tinha fechado a estrada com fitas de cinema invisível só para aquela cena com os sinos da igreja a tocar completamente fora de horas com o padre loiro da nossa idade dentro da igreja que antes andava no Grindr...»

«Isso foi tipo uma curta-metragem dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke em Santarém, não? Porque a curta-metragem nem deve ter demorado mais do que uma noite...»

«Durou só até ao dia a seguir de manhã... Eles ficaram a dormir acampados no rés do chão do prédio que está em obras ao pé da minha casa... Ah!!! Já me lembro!!! Até fui eu que sugeri para eles acamparem lá, porque seria o sítio mais seguro e mais discreto para eles passarem a noite...»

«Pois, claro... Tu é que foste o guião dessa curta-metragem... Tu não te apercebeste foi que estavas a realizar uma curta-metragem...»

«Disse que no dia a seguir podiam ir lá a casa para tomarem os banhos e ofereci-me para lavar a roupa suja do polaco. Disse que mais não conseguia fazer... Pelo que percebi ele era um viajante sem destino que estava a escrever um diário de viagem...»

«Pois, estava... Pois, estava... Ele estava era a realizar um filme ilegal com as lentes de cinema lá da Sony e da Samsung que te roubaram a patente, que a patente era para a Jupiter Editions que eu vi o filme-documentário da Jupiter Editions até ao final... Ficou-te foi com o filme, foi o que foi... E tu deves ter sido filmado lá com os alienígenas olhos dele... Então o Tomás, não é...? Que passou a noite com ele... Imagine-se o filme... Imagine-se...»

«Ó Sara... Eu nem queria acreditar quando os meus olhos viram o que viram... De manhã lá fui eu todo preocupado buscar as roupas sujas dele... Tinha ficado combinado que ele deixava um saco com as roupas sujas. Entrei muito devagarinho nas obras a pisar os tijolos e lá os acordei. Meti a roupa na máquina e depois fui entregar. Disse que ia só ver se estava tudo bem lá em casa para eles poderem entrar e já voltava... Sara... Quando eu volto... Vejo o Tomás a estender a roupa do gajo como se fosse tipo um “empregado” dele... Epá e eu meto-me! E pergunto ao Tomás porque é que ele estava a estender a roupa ao polaco e ele responde-me “Ó, Jaime... Foi ele que me pôs a estender a roupa dele... Não sei...” e eu “O quê, Tomás???? Mas quem é que estendeu essa roupa toda???” e o Tomás responde-me: “Fui eu... Foi ele que me mandou...”... Olho para o polaco e está ele com uma roupa a fazer de fisga e a bater “a brincar” no rabinho do Tomás e a apalpá-lo e depois a beijá-lo e eu olho para o estendal que se tinha montado nas obras e vejo que tinha sido obra do Tomás...»

«Olha eu não sei porquê, mas a mim isso tudo parece-me é obra do Fred...»

«Do Fred, Sara?»

«Pois... Do Fred... Olha eu já nem digo nada... Eu já nem sei o que é que hei de dizer... Mas e depois? O filme acabou assim?»

«Eu disse que eles podiam vir tomar banho mas disse ao Tomás para dizer ao amigo dele para deixar as coisas ali nas obras, os cães estavam presos, disse que os cães não podiam entrar lá em casa, porque havia outros animais lá em casa e porque era para ser uma entrada e saída discreta em minha casa, era só para tomar um banho, aquele prédio estava afastado da cidade, não fazia mal nenhum as coisas dele que eram só roupas e os cães ficarem lá enquanto eles tomavam o banho em minha casa e disse que ia andando para casa. O Tomás lá me telefona a dizer que estava ao portão. Quando eu vou abrir o portão tenho o cenário deles com os cães todos à porta, mais a bicicleta mais a casinha gigante às costas do polaco... Epá e eu perguntei ao Tomás o que é que se estava a passar, porque eles não podiam entrar assim pela minha casa dentro, não é? Eu estava só a oferecer um banho rápido... E o Tomás diz que lhe tinha dito, mas que ele insistiu e que queria entrar com os cães. E eu viro-me para o amigo dele e gentilmente digo-lhe que era só para tomar um banho sem ninguém em casa se aperceber do movimento e que ele não podia nem aparecer nem entrar assim e disse-lhe que ele podia deixar as coisas lá

no prédio em obras, que era seguro, era só um bocadinho... O gajo passa-se comigo começa a tentar gritar e a dizer que se os cães dele não entram ele também não entra e eu mando-o para o caralho! Foi um mal-educado comigo... Eu lavei-lhe a roupa suja, ofereci-lhe um banho e ele à minha porta aparece como aparece com uma falta de noção gigante.»

«Eu não consigo parar de rir!!! Essa história é tipo a melhor de todas!!! Essa história tem de ir para a Jupiter Editions!!! Epá, tu e o Tomas vão buscar alguém loiro que passe por polaco ou alemão e realizem por favor esse filme!!! Porque esse filme é lindo!!!! Ouve... A sério... Vocês os dois estão sempre metidos em cada uma... Eu farto-me de rir com as vossas histórias... Eu ainda me estou a rir... Ai, ai... Muito bom, mesmo... Muito bom... E ele foi-se embora depois disso?»

«Sim, ele foi-se embora e deixou o Tomás perdido de amores...»

«Pois, claro... Mais um grande desgosto de amor... Epá, ele é que é esperto... Mete um a lavar-lhe a roupa, o outro a estender... Mas voltando ao Yuri, que é o que interessa... Que história foi essa de teres feito o estágio na Estação de Tratamento de Águas Residuais com o Yuri?»

«Eu não fiz o estágio com o Yuri... Eu fiz o estágio com o Tomás para acabarmos o Curso de Gestão Ambiental. O Yuri agora trabalha na empresa das águas nos turnos da noite e dos fins de semana para pagar as propinas da Faculdade de Medicina... Mas quando eu fiz o estágio com o Tomás, o Yuri às vezes aparecia lá e ele disse-me que já me achava piada na altura só que não se tinha metido comigo, porque achava que eu e o Tomás tínhamos alguma cena... E engraçado, que na última noite antes de sair para Faro, fui dar uma volta à noite para me despedir da cidade e quando estou a chegar a casa, aparece ele dentro do monstro-camião da empresa das águas sentado ao meio como se fosse um “princezinho” a olhar para mim, como se “me quisesse” e como se “soubesse” que me iria ter... Parecia que ele estava num trono... Ele estava tão alto... Foi estranho... Ele parecia um ser alienígena dentro de um robot, que era o camião-monstro com os seus “soldados”... Apesar do olhar dele, não estabeleci nem permiti obviamente nenhum olhar mental com ele... O que eu fiz foi pôr o Fred no lugar dele e imaginei tudo outra vez com o Fred, como é que seria tudo outra vez, se nos tivéssemos conhecido ali... Imaginei depois também que éramos os dois camionistas e juntos íamos sempre a comer estrada e a namorar nas estações de serviço... Vi, mas não só por isso, a importância de não haver câmaras de vigilância ou de filmar dentro dos camiões ou de não haver rastreadores com gravador de som. As empresas não têm de ficar com os dados de namoro e amizade dos seus funcionários. Porque senão estamos sempre dentro de um filme sem contrato. Senão, estamos sempre a ser escravos. As conversas dos trabalhadores, mesmo dentro da empresa ou dentro do horário do trabalho, são sempre íntimas e privadas. As conversas, as risadas, as danças, os mexericos, tudo é privado e íntimo e toda esta liberdade e segurança de intimidade e privacidade faz parte da felicidade no trabalho e é muito importante estarmos felizes no trabalho... Eu não me lembrava do Yuri no estágio, mas depois lembrei-me quando ele me contou... Mas vivemos os dois na mesma cidade, por isso as ligações são normais. Ele estuda em Lisboa. Vai e vem todos os dias de expresso. Ele tinha saído da faculdade e eu estava a fazer a ligação em Lisboa de Faro. Por isso é que viemos no mesmo expresso. Mas, enfim, talvez ele tivesse mesmo à minha espera no karaté... Quando saí de casa passei por um café onde estavam um rapaz com a farda e o boné das águas que me cumprimentou batendo-me continência. Eu não sabia quem era, mas cumprimentei-o feliz. Depois do karaté, fui lá ao café com o Yuri. O tal rapaz era amigo e colega do Yuri. Disse que me conhecia, falámos sobre as escolas e os liceus, sobre Mem Ramires, sobre D. João I, sobre Alexandre Herculano e sobre Sá da Bandeira. Formámos uma rodinha, apareceram mais colegas e amigos deles. Por cima veio à janela um senhor para dizer para não nos esquecermos de com toda a história de falarmos sobre Salazar. Mas logo a seguir, apareceu

por cima, uma outra cabeça que disse que se não fosse o Salgueiro Maia, não podíamos estar ali todos reunidos e que os “putos não podiam namorar de mãos dadas se fossem os dois rapazes...” O Yuri olhou para mim nesse momento, como se me estivesse “a pedir para andar com ele de mãos dadas”... Apareceu uma outra cabecinha na última janela do prédio que disse que era muito importante não nos esquecermos que tinha sido de Santarém que o Salgueiro Maia tinha saído com as suas tropas, mas que menos importante não eram as tropas da Estação de Tratamento de Águas Residuais que tratavam a água para podermos lavar a roupa suja. Foi tipo um espetáculo, Sara. De repente, o bairro virou um espetáculo, Sara. Parecia um teatro de rua com sabor a vida real. Não parecia encenado. Tudo bem que podiam estar todos ligados em Rede e terem acesso ao guião e eu ser o único ali sem guião, mas soube-me a vida real! Apareceu a PSP e a GNR, as duas juntas. O espetáculo parecia que tinha acabado. As 3 cabeças meteram-se para dentro e fecharam com força as janelas e os estores e a rodinha desapareceu. Uns meteram-se dentro dos carros, outros saíram a pé e o café fechou a luz. Saíram os militares e os polícias num teatro de PIDE e perguntaram como é que seria se fosse o tempo da PIDE!? Saíram só para cumprimentar o Yuri. Eram amigos dele. Ficou um polícia dentro do carro no lugar do pendura. Saiu devagar. Era o meu amigo polícia onde tínhamos estado numa cervejaria a beber imperiais e a falar da poesia de Gil de Sales Giotto que afastava os fantasmas...»

«Pronto... Eu já percebi que tens até uma polícia a segurar todo esse teu novo romance com o Yuri... Fico mais descansada, não é? Com uma polícia de volta do vosso namoro, fico mais descansada... Estou para ver esse Yuri... Mas antes de falarmos do Yuri... Eu quero saber... Afinal, o que é que aconteceu com o Fred...? Que isto tu parece que andaste afinal a namorar um fantasma... Se ele não fosse irmão da Helena e se a Helena não estivesse com o nosso primo Domingos, eu diria que o Fred era um fantasma... Mas ainda temos aqui connosco a irmã dele, que prova que o Fred não é fantasma nenhum...»...

16h50 02/02/2022

«Sara, eu gosto de coerência na personalidade das pessoas. Eu não gosto de viver num Jogo de Personalidades Múltiplas. Isso faço eu nas minhas histórias, nas minhas fantasias, nos meus teatros. Então mas acaba comigo do nada, quando tínhamos tido jantares maravilhosos no dia anterior e estava tudo bem??? No dia em que foi buscar as coisas lá a casa, levou-me depois às compras e deixou-me em casa. Tive de lhe telefonar para acertar uma coisas com ele. Disse que estava fora de casa. Só chegou nesse dia à meia noite e meia em casa... Eu senti que tivesse estado com alguém e esteve. Foi a um hotel. A um hotel onde tenho lá um amigo a trabalhar que quando me viu em Faro fez-me logo uma festa e eu disse que tinha namorado e por acaso, epá é daquelas coisas, daqueles timings da vida, eu mostrei-lhe uma foto do Fred. No dia a seguir, recebo uma mensagem desse tal meu amigo a dizer que tinha ficado sem bateria na noite anterior, mas queria ter-me enviado mensagem a dizer que viu o meu namorado a entrar e a sair do hotel no piso 6 no quarto 6. Meteu-se numa orgia!»

«Ó, Jaime...»

«Não é ó Jaime, Sara... Não é ó Jaime, nada... Eu sei...»

«Mas como é que sabes? Disseram-te?»

«Sim...»

«Quem?»

«Não posso dizer.»

«Foi o Yuri?»

«Sara... A sério... Eu ainda pensei... Bom... Deve ter ligado o Grindr e ter ido ter com o primeiro que lhe apareceu... Enfim... É o que vale a vida de namorados de 4 anos... Vale 4 dias a seguir uma noitezinha de Grindr... Mas não... Afinal meteu-se foi numa orgia combinada cujo convite recebeu quando foi ao jantar dos médicos. Uma orgiazinha para ganhar o grupinho todo... Quando as coisas acabam, de facto nós fazemos a uma velocidade x66 o filme todo que foi, afinal, a nossa vida não é? Os pormenores que nós ignorámos para continuar, mas que afinal somos obrigados a voltar atrás. Então, mas é normal entrarmos num café com a figura do tridente e à frente da câmara, o Fred faz tipo cartucho de um papel ou revista que tinha e bate-me no braço com o cartucho para eu pedir à dona da loja, tipo num gesto e modo horrível que eu não gostei como se eu fosse sei lá o quê, a senhora a falar-me mal e o Fred ao invés de se vir embora comigo não, fica lá... Eu vou comer a outro sítio, vejo o Fred a sentar-se numa mesa em frente à tal loja, levo o meu prato para a mesa e quando me sento vejo a mesma cena de um outro casal, um dos homens a fazer o mesmo gesto para o outro, como se tivesse um tridente na mão, a cumprir a estúpida “simbologia” da loja.»

«Mas que loja é essa?»

«É uma loja que fica dentro do estádio do Sporting que tem a figura do “Diabo” com um tridente na mão. Depois fomos nesse dia ao cinema ver o filme e quem é que está na sala de cinema? As pessoas que fizeram praia na minha pequenina praia na Ilha dos Piratas... Uau! Que coincidência, não é? Quem é que me arranjou o trabalhinho na Ilha dos Piratas? O Fred... Tipo... É só ligar as coisas, não é difícil... Tipo, ok... Se calhar as pessoas gostaram tanto de me ver como salva-vidas lá na Ilha dos Piratas que na Rede combinaram todas ir ao cinema e por isso o Fred que está na rede pergunta-me se eu não quero ir ao cinema... Eu não queria, não fazia questão... Mas tudo bem se ele queria ir... Mas depois eu tenho de entrar em silêncio e não posso estar a ligar as coisas... Tipo, ok... É fixe ir ao cinema “em família”... Parece que estou sempre “protegido”... Mas chega a uma altura da nossa vida em que nós também queremos ver a Rede só para percebermos que tipo de Rede é que estamos a falar e se para nós faz sentido estarmos ou não na Rede... Eu nem sequer queria estar a falar sobre isto, mas só estou a falar por causa da cena que se passou anormal lá na loja do tridente! Em que o meu namorado teve um anormal comportamento comigo à frente de uma câmara de filmar. E por isso eu tenho de perguntar... Afinal quem é que estava por detrás a ver o filme dos diabos? É esta a grande diferença, percebe? Em que nós começamos a ver que a pessoa ao nosso lado diz que não é satânica e diz a brincar que faz sacrifícios a Satanás e nós levamos sempre a coisa a rir, porque de facto, não acreditamos em deuses e anjos nenhuns e sabemos que uma pessoa chamada Lúcifer ou Satanás tanto pode ser boa ou má e que uma pessoa má, um chamado “diabo” pode ter qualquer nome de A a Z do alfabeto, mas que afinal nós estamos a viver com um satânico que aos 13 anos fez um “pacto de sangue” num papel filmado a dizer que acreditava e seguia só Satanás. É que uma coisa, é nós gritarmos Satanás porque não acreditamos em Satanás. Outra coisa é estarmos a gritar, porque afinal acreditamos no deus ou anjo Satanás, mas dizemos aos outros que não acreditamos em deus nenhum. E eu depois lá nas minhas investigações ao satanismo, descobri que afinal, eu é que era o verdadeiro satânico e que até tinha criado, sem querer, uma terceira corrente satânica com o rock e o hip hop dos diabos. Descobri com as minhas pesquisas que um “verdadeiro satânico” não acredita em deus nenhum nem sequer em Satanás, só que ridiculariza a Igreja Católica e por isso tem igrejas pintadas de encarnado e cruces viradas ao contrário. A mim não me faz confusão nenhuma entrar numa igreja destas, porque de facto não me diz rigorosamente nada. Mas não vou entrar numa igreja dessas como minha religião nem vou

sequer entrar numa luta com a Igreja Católica em nome de Satanás, como é lógico. Lanço críticas à Igreja Católica e à Igreja dos testemunhas de Jeová, mas porque fomentam ódio, sofrimento e criam ainda mais fantasmas e guerras nas cabeças das pessoas... Só que o que eu descobri, é que afinal há grupos maçónicos e pseudo seitas a atacarem as igrejas, só porque elas estão a falar mal do nome de Satanás... E quando percebes, afinal, qual é o intuito que está por detrás da crítica, vemos que eles são mesmo adoradores de Satanás e fazem os sacrifícios que o senhor Satanás “disser” para eles fazerem desde, se for preciso, praticar “orgias ou cultos” traindo os namorados e maridos e mulheres, só porque são considerados “sagrados” aos olhos de Satanás, e que por isso, podem ficar num “segredo pseudo maçónico de coisas”. Portanto, se o senhor Satanás que é um gajo inteligente feito de carne e osso que está por detrás do comando de uma seita mundial, disser às pseudo seitas para acabarem com as suas relações ou meterem as suas relações em jogos para bloquear ou desbloquear projetos, negócios, contactos, políticas ou favores, vamos ver os totós todos a fazerem o que o senhor Satanás está a dizer para fazerem... Enfim...»

[17h36 02/02/2022] Raul Catulo Morais

[02:59 03/02/2022] Raul Catulo Morais

«Mas tu achas que o Fred é um pseudo satânico que acredita e adora Satanás, mas que publicamente diz que não acredita para defender a sua profissão de médico psiquiatra e poder medicar ou internar todos os que aparecerem a alucinar com Satanás com um crucifixo na mão a dizerem “vai de retro Satanás?” Desculpa estar-me a rir é que isto tem piada, Jaime? Não tem...»

«Sara... Eu não sei... Eu estou numa investigação ao satanismo de ideias. Quero investigar. Sou um cientista oculto. Sou um cientista-realizador das ciências ocultas. Quero perceber afinal de onde é que vêm os fantasmas e quem é que são os principais atores deste filme dos diabos... O que eu sei é que há coisas que não batem certo, percebe? E que agora elas aparecem-me todas... O que é normal...»

«E que coisas são essas que estão agora a aparecer?» [3:09]

«É tudo! Desde o dia em que acabamos a primeira vez. Eu peço-vos desculpa pela situação que aconteceu na passagem de ano. Eu passei-me. Tive uma “break”. Mas foi por causa do álcool. Mandeí duas chapadas a mim próprio porque estava enervado, Sara! Então o Domingos em pleno serão connosco, noite de passagem de ano, queria que jogássemos um jogo em que tínhamos de baixar uma aplicação no nosso telefone sei lá de quem, sei lá de que programador, para pormos os telefones encostados na nossa testa??? Mas meter uma aplicação a mediar a nossa amizade???? A ouvir a nossa amizade??? Epá, pensem um bocado! Só me apetecia dizer asneiras! Uma aplicação que pede acesso à câmara!!! Eu ia permitir que um programador ou um grupo maçónico tivesse acesso ao nosso jogo, entrasse dentro da nossa amizade??? Tipo????? O que é que difícil de perceber isto? E depois tenho o Domingos a virar-se para mim e a perguntar qual era o meu problema de jogar este tipo de jogos e que comigo não dava para jogar este tipo de jogos e só a querer saber o porquê e eu passei-me e disse que escrevi 9 livros onde eu justifico, onde eu dou todos os argumentos possíveis. Mas sabe porque é que eu tive de me lembrar que escrevi 9 livros? Porque durante 1 ano, foi um ano de silêncio sobre os meus 9 livros. Foi só por isso que eu falei nos livros. E passei-me. Tipo, eu não sou estúpido, Sara! Vi o Domingos a mexer comigo, ele conhece-me, porra! E eu passei-me. Disse que se eu não queria jogar eu era livre de não querer jogar! E enfim, passei-me depois contudo, já não estava a gostar porque parecia que eu tinha sido o “desmancha prazeres”... E depois foi a discussão que foi, até

que eu bati em mim próprio para acabar a discussão e fui depois a discutir com o Fred para a cama e disse que queria ir para ao pé dos lobos-marinheiros da Praia dos Bodyboarders, disse que queria acabar tudo, disse que me queria ir embora para a Praia dos Bodyboarders, enfim, depois foi o álcool a falar. É óbvio que os pais do Fred ouviram tudo, porque senão não tinham dito depois de manhã que “o betinho desapareceu ontem”. Enfim... O álcool sempre estragou tudo na minha vida. O álcool sempre me fez perder as discussões. Sem álcool “ganho” muitas discussões, mas com álcool perco. Sei que o álcool é uma arma contra mim próprio. Depois passou-se a passagem de ano, eu e o Fred resolvemos logo na cama o que se tinha passado... Supostamente tinha ficado no passado... Já tinha passado 1 mês, encontrámos um Jaguar em 2ª mão por 22.666,49€, um achado, em que podíamos pagar em prestações de 350€... O tal stand onde eu fiz merda, onde eu entrei bêbado a mandar vir com todos por causa dos bancos de pele...»

«Eia! O quê??? Eu já nem me lembrava disso!!! Epá isso foi daquelas noites muita cómicas... É que tu até disparaste para mim... Disparaste para a minha carteira em pele e para as minhas botas em pele... Que eu olha fiquei tão envergonhada que eu nunca mais usei as botas nem a carteira... Eu sabia lá que eram de pele!!! Não sabia!!! Sabia lá!!!»

«Pronto esse stand afinal era de um amigo do Albert... Fomos lá buscar o carro... O stand era o mesmo onde tinha ido com o meu pai pequenino comprar o Land Rover... O dono do stand lembrava-se de mim... Pareceu-me teatro e não me pareceu... Enfim... Todo um maçonismo... Sempre em “família”... De repente, o Fred telefona e diz que não podemos mais estar juntos... Parecia que era “vamos lá pôr um Jaguar no meio d’*O Algoritmo do Amor* para ver como é que isto vai ser...” Não tinha acontecido nada... Estava tudo bem... O que tinha acontecido tinha sido no passado... Mas por causa do passado, fizemos um pacto por causa do álcool. Sara, então... Uma vez, estamos aqui a estacionar o carro ao pé da sua casa, o Fred pergunta-me se se podia estacionar sem pagar, eu digo que sim e ele grita-me e diz que se aparecer uma multa eu vou trabalhar para o café para pagar a multa???? Mas quem é que ele pensa que é??? Tipo, isto não é o meu namorado! Então, é tão “coisinho” a falar, mas depois de repente manda um berro e diz o que disse? Como se eu fosse sei lá o quê? A dizer que vou trabalhar para o café com um autoritarismo, epá nem sei... A minha pergunta foi, será que estava a transmitir em tempo real para a *dark net*? Tem o quê? De transmitir dados negros meus à *dark net* para continuar na *dark net* com os diabos todos? É que o meu argumento jurídico de memórias é muito forte! A minha caligrafia é muito nítida! A minha vontade era ter saído do carro e dizer-lhe adeus para sempre. Mas não... Há memórias, há toda uma relação, não é? Penso só que, enfim, ficou preocupado com a multa... Nesse mesmo dia dormimos em sua casa e o gajo faz-me cornos à frente do espelho com um ar completamente de cabrão que eu nunca tinha visto na minha vida. Mas enfim, são depois esses cornos que me fazem pensar e iniciar todo o Processo de Coisas que inicie. Entro na Legião, o Fred depois de fazer uma cruz no bolo de sobremesa, aponta-me a faca ao pescoço e o Lenovo aponta as câmaras do telefone para a cena e eu vejo um flash do outro lado da janela... Tudo bem... Penso que é só um rito à minha iniciação... Depois lá venho para a vossa casa... Quando você está fora de casa, a sua irmã tenta hipnotizar-me eu conto na praia ao Fred e o Fred diz que eu tinha alucinado... Enfim... Estou na praia onde o Capitão tem um barco ancorado na areia com uma bandeira hasteada com o número 666, tudo bem... Talvez tenha “entrado” sem saber para a maçonaria dos 666. Desde que seja uma boa maçonaria e não uma “maçonaria dos diabos”, por mim tudo bem... Só que estou numa praia em que todos dizem que tenho “um trono”, enfim, sou tratado como um “príncipe”, só que depois começo a ouvir coisas não muito fixes em que fico um pouco confuso se estamos perante um teatro maçónico, se faz parte do psicodrama... E resolvo o psicodrama com o teatro, para ser melhor para os dois



lados... Porque eu estou sempre do lado do Direito! Depois um dos salva-vidas faz o riso igual ao Afonso e imita-o na perfeição com a vozinha dele a chamar-me “Jaimezinho”, no mesmo dia em que o Afonso me telefona a contar que tirou 20 a Processual Penal... Enfim, penso que estou “em família”, porque até os meus primos e melhores amigos fazem parte ou estão na Rede... Mas depois há coisas que eu não percebo... É o Fred a dizer para não dizer a vocês que eu publiquei o Diário de Salva-Vidas na Jupiter Editions, enfim... Ou tudo isto é um grande teatro ou então eu acho que está na hora de se levantar o teatro... Não sei... Começo a ver uma outra personagem do Fred que eu não conhecia... Em casa começa a falar-me com um certo autoritarismo em que facilmente parece que se passa e pode gritar... Quer dizer, ele pode gritar mas eu não posso? E pergunto sempre neste tipo de situações se ele está conectado à **Dark Net**... Foi o Fred que me arranjou o emprego na loja dos aspiradores... Como documentei no filme-documentário, aquilo é uma pseudo seita. Mas antes desta loja, queria que eu fosse trabalhar para uma outra loja onde eu não queria e onde numa **Paranóide Tecnológica** de Federico Ferrari vi com o meu Poder de Intuição os maçonzinhos todos do “Diabo” a entrarem na lojinha só para filmarem o “Diabo”... Depois os amigos do Fred lá aparecem em nossa casa a mostrarem o filme da rapariga que estava a trabalhar na tal loja e eu fecho os olhos, mas depois não me escuso de dizer e de frisar bem que em Portugal é proibido filmar os outros sem autorização, para ver se ligam o Código Penal aos filmes que têm no telefone... Estava numa casa espetacular, tudo bem que não tem portas, tem tipo uma portas de correr e o Fred começa a queixar-se das portas, porque tinha falado das portas a uma amiga dele que disse que assim não vinha dormir a nossa casa, como se quisesse sair da casa por causa da amiga dele????? Tipo, nós íamos dar sempre o nosso quarto às nossas visitas e nós ficávamos os dois num colchão da sala, se as visitas não se sentissem bem em ficar no quarto, porque as portas eram de correr, tipo paciência, quero lá saber! A nossa casa era linda, tínhamos um plano de estrelas lindo, o mesmo plano de estrelas que tenho na casa dos meus pais, tínhamos um jardim, tínhamos privacidade e intimidade, tipo tínhamos tudo e vejo o Fred numa personagem completamente infantil a falar mal da casa e com vontade de sair só porque as portas eram de correr?????? Tipo a renda era de 400€ com um jardim.... O Fred disse que queria ter imensos cornos e esqueletos de vaca pendurados pelas paredes da nossa casa... Eu não me oponho, desde que ele não vá buscar esses cornos e esses esqueletos a uma loja que se diz sustentável quando os vai buscar aos matadouros e não há Natureza que testemunhou uma morte natural... Lá na Ilha dos Piratas eu começo a ler um pouco ao Fred do que escrevi no Processo e ele começa logo a gozar a dizer que não fazia sentido... Vê que escrevi que o Processo tinha 666 páginas, mas como estava na Amostra Pública só 126 páginas, pergunta-me pelas páginas que faltavam e eu digo que elas foram registadas, mas que eram secretas e que eu não queriam que fossem publicadas e ele diz em alto e bom som que as páginas nem sequer deviam existir e eu não sei se está ou não ligado à **Dark Net** e os **Illuminnatti Games** mostram-me este filme e dizem-me que eu tenho de no filme-documentário publicar a fotografia que prova que o Processo tem 818 páginas. Parece que estou a provar coisas para defender dos dados errados, dos dados ilegais, dos dados ilícitos, dos dados ilegítimos e dos dados negros que há sobre mim numa suposta **Dark Net**... É que parece que estou num filme em que de repente o meu namorado foi chipado e está conectado à **Dark Net**... Parece que não é o meu namorado... De repente o meu namorado diz que se quiser ser chipado ele pode ser chipado e eu não tenho nada que ver com isso... De repente, vejo o meu namorado a aderir ao implante cerebral... No dia anterior eu falo de Psicologia, digo que os psicólogos deviam receber tanto como os psiquiatras, que as pessoas deviam primeiro ir a um psicólogo do que a um psiquiatra para determinadas situações, porque acho que a psicologia consegue dar muito bem conta do recado e ele discorda de mim... Nesse mesmo dia diz que a Jupiter Editions vai morrer com o telefone ligado à Internet... Nessa mesma noite faz de

“vampiro” e vê que eu já não me contorço todo como me contorcia de medo de prazer antes de ter iniciado o Processo e parece que já não lhe dou pica, porque já não tenho medo e já não me contorço todo... No dia a seguir de manhã, antes de sair de casa faz outra vez de vampiro e eu não “reajo” à mordida... Chega a casa e acaba tudo. Na noite antes de fazer de vampiro liga as luzes e desliga e faz “uhhhh” e eu rio-me. O que eu vou dizer parece estúpido, mas parece que como perdi os medos todos, parece que já não lhe dou mais pica... Não sei o que é que hei de pensar, Sara. O Fred desapareceu como um fantasma.»

18h44 02/02/2022 Raul Catulo Morais

[O Jaime vai ter de voltar à Cidade-Fantasma para poder falar sobre a Guerra Espiritual dos Mouros e para falar em nome dos mortos. O Jaime vai ter de dizer o nome da Cidade-Fantasma.]

[Pai... O Jaime não vai falar do nome da cidade, enquanto a cidade fingir que não conhece o seu espírito de negócios e as suas histórias políticas.]

[O Jaime, meu filho vai ter de voltar para a Cidade-Fantasma. Há mortos que querem ver o Jaime a voltar à Cidade-Fantasma com o mesmo espírito com que saiu do caixão.]

[O Jaime escondeu todo o seu espírito nos livros da Jupiter Editions e enterrou-o no cemitério da cidade.]

[Pois, o Jaime vai ter de voltar ao cemitério para desenterrar o seu espírito e os livros que enterrou com os mortos. Quem manda são os mortos. São os mortos que estão a proteger o espírito do Jaime. O Jaime terá de voltar a vestir o seu espírito.]

[Vamos ter de nos separar, pai?]

[Sim, meu filho. Vão ter de se separar. Acaba com o Jaime, para o Jaime voltar para a Cidade-Fantasma e voltar a vestir o seu espírito no cemitério da Cidade-Fantasma.]

[E se o Jaime não voltar?]

[Se acabares com o Jaime e terás de acabar com o Jaime, para não seres expulso para sempre da Legião, o Jaime vai voltar para casa.]

[Mas e se o Jaime decidir ficar em Faro? Eu não quero que o Jaime volte para casa dos pais.]

[São as Leis Satânicas da Vida, meu filho. Há coisas que têm de ser feitas. A escrita do Jaime que tem de ser publicada e só se o Jaime voltar à Cidade-Fantasma é que a escrita que tem de ser publicada será publicada. Estamos a falar de uma questão de publicação de coisas. Há coisas proibidas que têm de ser publicadas e só o Jaime está autorizado pelas Leis Satânicas da Vida a escrever as coisas proibidas que têm de ser publicadas. O Jaime publicará coisas proibidas sobre ti, meu filho, se o Jaime voltar para a Cidade-Fantasma.]

[Que coisas proibidas, pai?]

[Coisas proibidas meu filho, que foram aprisionadas pelo vosso amor. Está na hora de o Jaime se libertar.]

[Não te entendo, pai. Parece que estás contra mim.]

[Não estou contra ti, meu filho. Mas eu escolhi o Jaime.]

[Posso impedir o Jaime de voltar para casa dos pais?]

[Parece que estás a chegar ao Jogo Maçónico. Sabes como negociar comigo o jogo. Poderia ser uma jogada de Mestre. Poderias ganhar o jogo, se o Jaime ficasse em Faro. Mas terás de acabar com ele e poderás convencê-lo a ficar em Faro. Mas será uma decisão do Jaime. Sei que o Jaime voltará como um fantasma à Cidade-Fantasma.]

[Porquê, se não estamos destinados?]

[Mas estão por mim predestinados. No meu programa de vida, apesar de todos vocês serem livres de espírito, corpo e pensamento, foram por mim predestinados, pré-programados. Há um pré-programa de coisas, meu filho.]

[Quais são as minhas hipóteses de conseguir convencer o Jaime a ficar em Faro?]

[Talvez se aparecesse um trabalho importante com um importante ordenado... Mas não me parece... O Jaime só deixou a cidade que adora, por causa de ti. Se acabares com ele, ele volta para a cidade natal. É a cidade natal dele.]

[Pai, quais são as minhas hipóteses? Eu não quero sair do jogo.]

[Talvez menos de 9%... És diferente do Jaime. O Jaime quer sair do jogo, tu queres continuar no jogo. Tu gostas de jogos, vives de jogos. O Jaime não gosta de jogos, vive de amor, mas com amor consegue ganhar os jogos, sem querer. Engraçado, não é? Ele não fala comigo, mas tu falas...]

[Pai...?]

[Sim, meu filho?]

[O Jaime também é teu filho? O Jaime é meu irmão?]

[Vocês são almas gémeas que vivem em corpos diferentes. Mas não há só duas almas gémeas. Há muitas almas gémeas.]

[Se o Jaime é teu filho, porque é que ele é tão diferente de todos nós e não fala contigo?]

[Meu filho, estás a sair do jogo... Estás a fazer as perguntas erradas.]

[Sou eu que estou a jogar no último tabuleiro de Xadrez com o Jaime?]

[Sim, és!]

[Em que tabuleiro de Xadrez é que estamos a jogar?]

[No tabuleiro de Xadrez da Jupiter Editions, meu filho. O que está em jogo é a Jupiter Editions, meu filho. E o jogo é simples: tu tens de conseguir que a Jupiter Editions morra ou que o Jaime cometa suicídio para ganhares o jogo. O Jaime tem de conseguir expulsar-te da Legião ou mandar-te prender. Diria que o melhor jogo que vocês poderiam fazer para ganharem o vosso amor de volta, seria aceites a expulsão da Legião e perderes o jogo.]

[Eu não posso sair da Legião!]

[Então mata a Jupiter Editions ou faz o jogo de forma a que o Jaime cometa suicídio.]

[Se escolheste o Jaime, porque permites que eu jogue para o suicídio dele?]

[Porque eu escolhi o Jaime. Os algoritmos dizem-me que o Jaime é impossível de se suicidar.]

[Então estou a jogar contra o impossível?]

[Não, meu filho. Estás a jogar contra os 999 algoritmos do Jaime. Usa os teus 666 algoritmos para venceres o jogo, meu filho.]

«Vocês ouviram o mesmo que eu??»

«Vocês não acham que devíamos chamar a polícia?»

«E vais dizer o quê, à polícia? Que ouvimos o Fred a falar com uma voz vinda do Além?»

«De onde vinha a voz?»

«Não sei... Foi estranho, não foi?»

«Até a própria voz... Tinha algo de estranho...»

«Eu só gostava mesmo de perceber de onde é que veio a voz!»

«Será que a voz veio de um drone invisível?»

«Hum... Tecnologicamente parece fazer sentido...»

«Sim... Talvez um drone... Talvez um carro voador “invisível”?»

«Porque puseste aspas em “invisível”?»

«Porque queria dizer “invisível” aos nossos olhos...»

«Já viram? Um psiquiatra que comunica com seres não identificados que projetam vozes de objetos voadores não identificados...»

«Mas nós já identificámos na nossa imaginação o objeto voador... Era um drone...»

«Pois, mas isso foi na nossa imaginação...»

«Acham que se o Satã dissesse ao Fred para matar o Jaime, o Fred matava?»

«O Satã????»

«Sim... Aquilo não era a voz do Satã?»

«Do Satã ou do Leviatã?»

«Quem é esse?»

«É um demónio primo ou irmão do Satã... Ou filho... Eu sei lá! Mas acho que isto aparece na bíblia...»

«O quê? Isto que estamos a dizer aparece na bíblia?»

«Acho que sim... Acho que foi profetizado não sei quando... Vamos mas é embora daqui, antes que aparece o Satã ou o Leviatã...»

“Viste quem viu e quem ouviu tudo?”

“Mas vamos pensar... Se a Helena estava com eles e disse o que disse, é porque então não está com o irmão... Ou está?”

“Não sei! Eles estão todos a jogar uns com os outros... É mesmo muito difícil de perceber...”

“Pois, é... Parecem todos atores, não parecem?”

“Isto parece é um filme dos diabos, é o que parece.”

“Como é que eles não viram o holograma?? Aquilo era um holograma! Aquilo era uma holograma! Um drone invisível??? Mas como é que eles não viram o holograma???”

“Mas um holograma que fala? Não faz sentido...”

“Uma projeção no céu com voz... Não há de ser muito difícil fazer-se isto com efeitos especiais numa Era tão tecnológica...”

“Pronto... Aquilo era um holograma... A primeira pergunta é, quem é que projetou?”

“Essa não é a primeira pergunta. A primeira pergunta é, por que raio é que um psiquiatra estava a responder a um holograma como se visse um “deus” naquele holograma???”

“Parece que a escrita do Jaime começa a bater certo...”

“Mas há coisas que não batem certo...”

— Já se foram todos embora?

— Tens a certeza de que somos a última câmara?

— Acho que sim... Conseguiste escrever tudo?

— Consegui.

— Ainda estás a escrever?

— Estou.

— Explica-me como é que eles não viram o drone!!? Tipo o drone não era invisível! Era perfeitamente visível! O drone projetou o holograma. A voz saiu do drone.

— Isso já é especulação... Não temos a certeza se o som saiu do drone.

— Tecnicamente é o que faz mais sentido. Além de que parece que “conseguíamos ver o som a sair do drone”... A pergunta é, porque é que os primeiros não viram nem o drone nem o holograma e os segundos não viram o drone mas viram o holograma?

— Talvez tenha que ver com uma questão de perspetiva... Uma questão de vista das coisas...

22h00 02/02/2022 Raul Catulo morais

00:41 03/02/2022 Raul catulo morais

§ Os gajos escreveram tudo... Estamos neste momento numa Corrida de Autores e Realizadores ao Prémio Io da Jupiter Editions... §

§ Podemos ficar tranquilos... Falta-lhes o argumento principal... Eles não escreveram o argumento principal, somos nós que vamos escrever o argumento principal... §

§ Que é? §

§ O Fred é um ciborgue. Não é nenhum “alien dinamarquês” como o Jaimezinho escreveu n’**O Algoritmo do Amor** num livro cor-de-rosa... §

§ Pois... Realmente... O livro é cor-de-rosa... §

§ Pois, é... A capa do livro é cor-de-rosa... §

§ Mas não podemos julgar **O Algoritmo do Amor** pela capa do livro... §

§ Não vamos julgar **O Algoritmo do Amor**... Estamos a julgar o Frederick com o nosso argumento... §

262

§ Então e o nosso argumento é só este? Que o Frederick von Der Maase é um ciborgue? §

§ Não... O nosso argumento é que o Frederick é um ciborgue, porque instalou um chip cerebral que pertence à E.Studios dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke... §

§ Então o Fred é um dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke? §

§ Sim... §

§ Mas ele nem sequer aparece como personagem **dos Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke... §

§ Mas agora vai aparecer... Foi ele que deu cabo d’**O Algoritmo do Amor**... O Jaime vai-se vingar e vai-se transformar no Arthur... §

§ Ah!... O Jaime transforma-se em Arthur? §

§ Sim... Nos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke, o Jaime veste outra personagem e transforma-se em Arthur... É um superpoder dele... §

§ Será que o Hugo dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke é o bruxo do ex-namorado do Jaime? §

§ Será que os próprios livros jogam sozinhos um Jogo de Personalidade Múltiplas? §

§ Será? §

§ Será que o Frederick se transforma em Príncipe Harry e a Helena em Princesa Style nos **Cavaleiros Tecnológicos**? §

§ Não sabemos... Mas poderia ser um bom argumento... §

§ Será que o chip do Frederick está conectado à **Dark Net** e que com o chip cerebral o Frederick tornou-se um “algoritmo” ou um “robot-humano” do programador que projetou o Satã nos céus? §

§ É este o argumento que estamos a escrever... Por isso é que o Frederick não conseguiu ver com olhos de ver que o Satã não passa de um holograma, de uma representação da mente humana do programador informático que informatizou o seu cérebro com o chip cerebral. §

§ Será que o Fred é um ciborgue “bom” que luta em silêncio contra as instruções algorítmicas do programador informático Satã e num outro silêncio similar ele ama telecineticamente o Jaime e não passará por isso **O Algoritmo do Amor** de um romance telecinético? §

§ É esse o argumento com que nos propomos a investigar na Corrida de Autores e Realizadores ao Prémio Io da Jupiter Editions... §

01:16 03/02/2022

Raul Catulo Morais

263

**\*16ª Referência\* Departamento Editorial de Investigação de Direito Processual Penal Judiciário e Inteligência Artificial 10h01 20/02/2022**

«Jaime, estamos a ouvir uma transmissão em tempo real na dark net... Membros das 7 legiões entraram em casa da Sara Rot e estão a mostrar-lhe um áudio seu em Casa da Boa Psicologia... Nesta folha por favor indique-nos os nomes que conseguir identificar quando ouvir com as horas certas do relógio... Tem relógio?»

«Não tenho...»

«Posso colocar-te o meu relógio no teu pulso?»

«Ham...»

«Exato! Fica com o relógio do Duarte. Duarte se faz então o favor de colocar o seu relógio no pulso do Jaime...»

«Gostas do relógio, Jaime? Fica-te bem! Gosto de te ver com o meu relógio no teu pulso...»

«Obrigado...? Ham... Posso abrir o Maisons Diary para escrever em tempo real para publicar na Jupiter Editions?»

«Hum...»

«É só para eu conseguir salvar o filme, inspetor... Eu não sei o que é que isto vai dar... Ao menos quero ficar com um filme de tudo... Isto é sobre a minha vida. Isto é um filme sobre a minha vida. O Duarte acabou de me colocar o “mesmo” relógio que o Fred me colocou no pulso...»

«Bom... Já que entrámos aqui online nos departamentos editoriais da Jupiter Editions... E se for para publicar na Jupiter Editions... Pela polícia, está tudo bem... Até porque a polícia está com vontade de realizar os filmes da Jupiter Editions, porque dão de facto um policial a sério que há tanto queríamos em Portugal, não é? Porque é assim aquele romance policial que tem depois aquele misticismo, aquele ocultismo, aquele espiritualismo, mete maçonarias e tal, mete comédia, mete todo aquele sensualismo com os *Cavaleiros Tecnológicos* em que nos mete noutra filme meio invisível e não sabemos se às tantas estamos todos aqui presos à indústria assim mais hard core da coisa da vida e tal...»

«Isto por acaso a mim até já me está a dar alguma tusa... Estou a falar do filme, inspetor... Os filmes do Jaime dão me tusa... Jaime... Acho que os teus filmes são bons... Se precisares de um polícia jeitoso assim como eu para entrar nos teus filmes, mesmo que tenha assim uma cena mais hard core ... Podes convidar-me à vontade... Que eu dispo logo aqui a fardinha para entrar contigo num filme... Que isto aqui na polícia, ó Jaime... Isto aqui um gajo mata-se a trabalhar, arrisca à vida e nem sequer leva um bom ordenado para casa, nem vê a mulher... Eu às vezes nem vejo a minha mulher... Pronto... Vejo mais homens à frente do que a minha mulher... E um homem não é de ferro, não é?... Isto sempre a ver homens, isto entre homens a conversa é outra, já se sabe...»

«Duarte, eu não consegui perceber se você está a pedir ao Jaime em namoro, se você está a pedir ao Jaime para que defenda outra vez os aumentos dos ordenados dos polícias...»

«Inspetor... O Jaime ainda só falou dos ordenados da polícia... Ainda não falou dos ordenados da polícia judiciária... Agora que já não está lá casado com o médico e como pode vir é ainda a casar-se com a polícia judiciária, estou só a dar ideias ao Jaime para esquecer lá o tacho no Sindicato dos Médicos e começar a raspar o tacho aqui connosco... Porque se ele raspar e lavar melhor o tacho que a minha mulher, eu divorcio-me da minha mulher e caso-me com o Jaime...»

«Duarte... Afinal está a fazer um pedido de casamento maçónico à vítima maçónica a meio de uma investigação maçónica? O seu maçonismo é melhor do que qualquer outra maçonaria, Duarte!... Já ganhou o filme maçónico! Já ganhou o jogo maçónico, Duarte! Olhe, eu acho que é um bom partido para o Jaime... Acho que é um bom partido para a



Jupiter Editions ganhar aqui os jogos maçónicos da vida... Acho que a Jupiter Editions ficava bem casada com a Polícia Judiciária, agora que se descasou lá da Medicina...»

«Ó, Jaime... Eu estou só a brincar...»

«Sim... Estamos a brincar, Jaime... Nós somos aqui todos muito tranquilos e isto é mesmo para descontraír antes do filme começar... Porque acho que o filme é pesado... E nós às vezes quando estamos metidos num filme pesado, temos de ter assim uma janelazinha para podermos respirar... Senão, não aguentamos o filme e depois perdemos o filme todo... E nós queremos é ganhar no filme... Nós queremos é ganhar no jogo da vida!»

«Jaime... O inspetor viu-me a nascer e conhece os meus pais... Foi o inspetor que me trouxe para a polícia... É claro que fui a concurso... Abriu concurso público... E eu fui o melhor... Por isso é que ganhei o tachinho... Percebes? O meu tachinho foi aqui com o inspetor ter de estar a encher no chão com a tropa dele, ter de andar a correr com a tropa dele... Foi o inspetor que me preparou para as provas... Foi esse o meu “tachinho”... Tive um treinador que me partiu todo... Mas ele não fez as provas... Só me treinou para elas... Percebes? E fui o melhor... Foi por isso que ganhei “o meu tachinho”... Eu não tenho mulher... O inspetor sabe... Apresentei o meu primeiro namorado ao inspetor... Não foi ao meu pai... Foi ao inspetor... Só que descobri que o meu namorado era um bandido... Andei a dormir com um psicopata... Com “um vampiro”... Por isso é que eu me estava só a meter-me contigo, porque eu sei que ficaste agora solteiro... Sei que saíste lá das garras “do vampiro”...»

«Eu já não estou mais solteiro...»

«Foda-se, Jaime! Já arranjaste outro namorado? Tão rápido? Disseste que não querias mais homens na tua vida, que agora querias era Direito e tal... Se eu soubesse eu tinha logo com um “Mandato de Busca” bater lá à porta da tua casa para te pedir em namoro... Eu estava descansadinho no filme, porque eu já sabia que a Polícia Judiciária ia entrar nos departamentos editoriais da Jupiter Editions e pronto... Estava a preparar o meu romance todo para te pedir depois em namoro no Tribunal dos Concursos e Leilões... Mas se eu soubesse que um cabrão te ia pedir em namoro eu tinha me chegado à frente com o “Mandato de Busca”... Quem é que é o gajo?»

«Chama-se Yuri.»

«Foda-se... Ainda por cima chama-se Yuri... Duarte não é um nome muito mais giro?»

«Gosto mais de Yuri...»

«Dizes isso porque o gajo já te levou para a cama e fez-te adorar o nome dele... Onde é que é o gajo?»

«Da Ucrânia...»

«E o que é que o gajo faz?»

«Está a estudar medicina...»

«Foda-se, ó Jaime... Outro médico...??? Acabaste de te divorciar da Medicina, mas queres voltar a casar-te com a Medicina? Caga no gajo, meu... O gajo de certeza que deve

estar ligado ao cabrão do Fred e lá aos irmãos do Fred... Eles são todos médicos... Aquilo os médicos, é uma maçonaria... Aquilo os gajos, conhecem-se todos uns aos outros... Conhecem-se todos e metem-se com todos na cama... Que aquilo, os médicos... Os médicos informam-se sobre a vida maçónica nas caminhas... Eu já sei muito bem como é que aquela maçonaria deles funciona... Oh, Jaime... Caga no Yuri... Não voltes a meter-me noutra filme com médicos... Pronto, já vi que eu é que vou ter de te salvar do filme...»

«Jaime... Olhe que o Duarte é bom a salvar... Tem um bom corpo para o tirar do filme... Neste filmes maçónicos... Se é para o Jaime se meter com alguém na cama, mais vale meter-se na cama com um polícia... Que sempre fica mais protegido no filme... Isto no seu filme... Mas olhe que eu não sou realizador nem tirei curso nenhum... O Jaime é que é o realizador, o Jaime é que sabe como é que quer fazer o filme... Eu se fosse ao Jaime, eu aceitava o pedido de namoro ou de casamento do Duarte... Olhe que os casamentos na Polícia Judiciária dão um grande filme! Já viu o filme que o Jaime podia dar à Jupiter Editions se desse aqui uma oportunidade ao nosso Duarte? Ele é bom rapaz... E não anda nem nos grindrs nem nos tinders... Só teve um namorado... Só que, coitado... Era bandido... Teve de o prender na cama, senão o gajo matava-o na cama... É que se se casasse com o Duarte e com a Polícia Judiciária, a Polícia Judiciária passava-lhe a história...»

«Senhor inspetor... Eu estou muito feliz com o Yuri...»

«Oh, Jaime... Nem era preciso casar... Bastava só chamar a Polícia Judiciária para o Jogo de Parcerias dos *Illuminnatti Games* da Jupiter Editions... Porque este filme é coisa dos Illuminnatti... Isto é lá dos Illuminnatti... Isto é coisa dos Illuminnatti... São os Illuminnatti que querem o filme... Isto é coisa dos Illuminnatti... Jaime... Não se esqueça por favor de indicar os nomes que conseguir identificar... Os *Illuminnatti Games* querem expulsar membros, querem mandar prender membros das 7 legiões... Precisamos dos seus ouvidos para cumprirmos as sagradas instruções dos *Illuminnatti Games*... Isto é coisa dos Illuminnatti, Jaime... Isto é coisa dos Illuminnatti...»

266

[Oh primo, mas diz-me lá o que é que tu achas da minha irmã? Podes falar comigo o que tu quiseres... Eu não lhe vou dizer nada, estamos só aqui os dois... Eu nem queria abrir o consultório com ela... Só que eu recebi uma chamada importante... Olha por acaso isto dava um grande filme, porque eu tinha aberto *2080* naquela parte em que falava na Guerra da Psicologia e na Guerra da Realidade Virtual Aumentada na Psicologia e que falava lá nas tais psicólogas Sarah e Sylvhic que em 2021 se juntaram para encabeçarem a Boa Psicologia... Vê lá... E eu recebo uma chamada muito importante a dizer que eu tinha de telefonar à minha irmã para juntas abrirmos uma nova clínica de psicologia... Por acaso, até abri *2080* sem os óculos de realidade aumentada... Mas eu até pensei se me tinham chipado os olhos e viram-me a abrir a página e telefonaram-me para ver o meu cérebro a funcionar lá no computador deles numa grande *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari... Imagina só este filme em realidade aumentada, não é...? Epá, ó primo, sou-te muita sincera... Eu sei que tu tens uma escrita muita espiritual e tal, sei que és espiritual, porque senão, não escrevias ou não tinhas essa tua escrita espiritual, sei que tu escondes isso tudo e só és espiritual na tua escrita e eu percebo, não crítico, mas o que é verdade, é que depois uma pessoa a falar contigo tu pareces outra pessoa, não é? Tu és tipo “normal”... Tipo, tu a conversar ou numa festa, tipo tu no meio social é super normal, és super social... E depois não bate certo com as coisas que tu escreves... Não tô a dizer que o que tu escreves são

coisas anormais... Eu acho que tu percebes aquilo que eu digo e ó primo, epá desculpa lá mas, tu conheces-me e eu, epá, cenas espirituais, epá, não é comigo... Epá, eu, deuses e anjinhos e não sei mais o quê... Não tenho paciência... Eu sou muito real, eu curto é realidade e o que eu curto é psicologia, por isso é que sou psicóloga... Epá, mas confesso que isto foi muita estranho... Tu apareces aqui na minha casa com uma bíblia daquelas... Com um calhamaço daqueles... Que **2080** mais parece uma bíblia... Pronto... Apareces-me com uma bíblia daquelas... Metes-me a bíblia em cima do meu móvel tipo aberta no hall de entrada... No meu móvel que me custou 666€ e que engraçado vê lá tu, primo, como é que é a numerologia das coisas, descobri nesse mesmo dia um 666 gravado no meu móvel... E tu vais e metes a tua bíblia em cima do meu móvel aberta na página 666, primo???? Ó, primo... Tipo, na boa... Mas eu olho para aquilo... Quer dizer... Eu sei que não fizeste por mal e sei que nem sequer pensaste, porque eu sei que tu fazes as coisas sem pensar... Mas chegas assim na minha casa e metes assim a tua bíblia no meu móvel sem pedires autorização... Tu por acaso sabes onde é que eu comprei o meu móvel???? É que isso também é importante, primo... Ouve lá, primo... Eu não estou a dizer que tu precisas de me pedir autorização para andares de um lado para o outro, porque tu estás à vontade na minha casa... Ok? Só estou a dizer é que isto para outras pessoas pode ser assim levado a mal... Mas pronto... Isto é só para tu perceberes as coisas... Pronto... Eu lá abri a tua bíblia... Lá abri **2080**... Se eu soubesse eu não tinha aberto, primo... Estou a ser muito sincera contigo... Se eu soubesse eu não tinha aberto **2080**, porque assim que eu abri, eu fui logo parar a um filme... Oh, primo... Eu não sei o que é que tu andas a escrever... Mas eu acho que tu tens de ter cuidado... Porque eu acho que tu escreves cenas sem pensar, epá muita estranhas... Tipo muita espirituais... Explica-me lá como é que é possível eu abrir **2080** numa página e de repente ir parar ao filme que está lá nessa página...? Não sei... Tu já pensaste em aplicar realidade aumentada nos teus livros? Ou em algumas páginas? Epá... É que eu acho que ia ser divertido... Muito mais divertido, percebes? Eu acho que podias investir nisso... O banco já te respondeu? Eu acho que se o banco não te responde, eu acho que tu tens de entrar lá e pedir uma resposta... Não é ficares aí a andar de um lado para o outro, não é primo? Porque estamos todos aqui à espera... Porque é que não vais lá aquela sucursal em cima da montanha? Nunca ouviste dizer que se... Como é que é? É que depois metem-me a dizer coisas que eu nem sei... Porque eu nunca abri a bíblia... Mas como é que é? Se o banco que está na montanha não vai ao Maomé, não é o Maomé que tem de subir à montanha para entrar no banco? Não é assim? Tipo, se a montanha não vai ao Maomé, não é o Maomé que tem de subir à montanha? Ou é ao contrário? Oh, primo... Ajuda-me! Estás aí calado só a ouvir-me... Também não sabes a referência? É que às vezes só precisamos de uma referência para passar ao nível seguinte do filme... Isto é um filme, primo... Eu nem sei onde é que eu estou metida, mas pronto... Para não estarmos aqui a desviar muito da conversa... Que eu também sou como tu, primo... Eu também desvio... E não faz mal nenhum desviar... Desde que a gente volte... Desde que a gente saiba voltar, tá tudo bem... Temos é de saber voltar... Mas também é normal, digo-te já... Metem-nos num filme cheio da rotundas, com estradas cheias de acidentes... Quer dizer... Nós temos de fazer depois as rotundas, não é? Temos de saber voltar para trás se vemos que a estrada à frente está cheia de acidentes... É que quando me meti com a Jaguar eu comecei a ver só acidentes a aparecerem na minha estrada... Tive de fazer a rotunda e voltar para trás com a Jaguar, percebes primo? Mas eu já te conto a história mais para a frente da Jaguar... Que eu agora tive de fazer aqui uma ganda rotunda, nem sei como é que eu a consegui fazer... Mas fiz... E voltei para trás... Desculpa lá primo que eu estou a jogar aqui a um jogo de carros enquanto estou a falar contigo, que eu sou multifacetada... Desculpa lá, primo... Que eu tinha aqui de

fazer uma rotunda para voltar para trás e consegui... E eu queria voltar aqui a perguntar-te... O que é que tu achas da minha irmã...? O que é que tu achas dela? É que como tu sabes, nós sempre fomos afastadas... Nós nunca nos demos... Aliás, nem nos natais... Ela passou sempre com a outra parte... Tu e a tua mãe é que sempre passaram os natais connosco e com a minha mãe... Eu sei que não escreveste esta parte lá n' *O Algoritmo do Amor*, falaste lá só das minhas irmãs Sónias e do tio Orlando que nunca passavam connosco, mas esta parte também é importante, primo, desculpa lá... É que a forma como tu escreveste, quem lê, parece que eu e a minha irmã Sara somos bué próximas ou bué amigas ou que ela passa as Festas Importantes connosco, quando não passa, primo. Os Natais dela não são os mesmos que os nossos, percebes? São outros Natais, percebes...? A minha irmã acredita lá no menino Jesus e na Virgem Maria, percebes... Os nossos presépios são Dinossauros que ofendem os Reis Magos do presépio dela, percebes? A minha irmã Sara é mais apegada ao pai e eu sou mais à minha mãe... Isto sempre foi assim, primo... Mas eu sei que tu sempre te deste com ela... Sei que vocês sempre foram amigos... Eu nunca pensei em ter de chegar a esta altura da minha vida e ter de telefonar à minha irmã para fazer uma Sociedade com ela para ter a minha clínica aberta, percebes? Isto foi com a tal chamada importante que eu recebi... Oh, primo... É que isto é uma história tão confusa, que tu nem fazes ideia e também para estar agora a contar-te, nem vale a pena... Isso fica depois para outra história lá para os teus livrinhos da Jupiter Editions para ver se conseguem depois ligar a este filme... Oh, primo... Porque nós estamos aqui num filme... Nós estamos todos metidos aqui num ganda filme... Esta história até mete aspiradores e tudo, acreditas?]

[Aspiradores?]

[Pois, primo...]

[Pois, primo... Aspiradores e carneiros...]

[Carneiros?]

[Estás-te a rir... Esta história mete aspiradores, carneiros... Porque eu no final da chamada tive ainda de receber em minha casa a seita dos aspiradores, porque puseram uma seita aqui em minha casa primo, tive de comprar a porcaria do aspirador lá por causa da clínica por causa dos protocolos todos da Direção Geral da Saúde, porque as carpetes e os tapetes têm de lá estar todos impecáveis e isto e aquilo... Isto até mete a Direção Geral da Saúde... Oh primo, a sério... E a porcaria do aspirador que eu tive de comprar a pronto??? Ainda por cima a pronto???? Senão... Senão eu nem sei... Foram 3 mil e tal euros quase 4 mil euros... A porcaria de um aspirador que eu tive de comprar lá para a clínica, percebes? Por causa da porcaria da marca... Que eu não gosto daquela marca que aquilo para mim nem aspira como deve de ser, mas pronto... Como o filtro é de pele sintética de carneiro tinha de ser aquele aspirador, percebes?... Oh, primo!!! Só depois de eu ter pago a pronto é que me disseram que o filtro era de pele de carneiro... Mas tu achas que se eu soubesse que o filtro era de pele de carneiro, tu achas que alguma vez eu ia comprar a porcaria do aspirador???? Eu nem sequer dou carnes vermelhas aos meus cães... Se ainda fosse de pele de galinha... Olha, eu até estou toda arrepiada a contar-te esta história... Que eu nem sei como é que a história me saiu toda em tempo real tão bem, vê lá... Até estou com pele de galinha... Eu agora comecei-te a falar do aspirador, quando estava a falar da minha irmã e tu agora parece que já estás a ficar desorientado, não é?]

[Hum... Não... Estou a acompanhar bem a história até...]

[Ai, tás??... Pronto, então ainda bem que tás... Porque tu já vais perceber, porque é que eu te estou a falar da minha irmã... Depois de ter recebido a tal chamada importante em que eu percebi que tinha de telefonar à minha irmã para abrimos a Clínica em Sociedade, disse-lhe também na chamada que tínhamos de comprar um aspirador e que eu ia receber um demo aqui em minha casa que me ia mostrar o aspirador... A minha irmã começa logo a rir-se por eu ter falado no demo, mas eu disse-lhe que era assim mesmo como eles falavam... E o que combinámos na chamada é que íamos comprar o aspirador a meias... Foi isto que ficou combinado, percebes primo...? Oh, primo!!!!!! Eu tenho provas!!!! Eu até gravei a chamada!!!!!!!!!! Isto não vale??? É o quê??? É crime???? É crime eu gravar uma chamada com a minha irmã??? É isto que está escrito no Código Penal, primo????]

[Sim, prima. Ninguém pode gravar áudio nem imagens de outra pessoa sem autorização. Dá pena de prisão.]

[Quero lá saber, primo! A minha irmã que pensa que é muito forte lá porque se casou com o Afonso Côrte-Real e ganhou lá, enfim, a maçonariazinha do Afonso Côrte-Real, que me mande prender, que eu quero ver se as minhas maçonarias não lhe fazem logo a folha a seguir! É que nós não estamos bem, primo. Eu nunca gostei da minha irmã! Gosto muito do Afonso. Mas não gosto da minha irmã. Acho que ela é falsa. Acho que ela é uma personagem. Acho que ela se faz de boazinha, mas é uma grande sonsa!!! Olha a tua mãe é que tem razão, que ela é uma *ganda* sonsa! É uma sonsinha que está ali!!! Oh primo, tu vê lá... Eu estou aqui a desabafar isto contigo, não é?... Depois da chamada, epá, ó primo, isto parece que já estava tudo combinado... Um filme autêntico... Tocam-me à campainha; era a maçonaria dos aspiradores... Maçonaria nada... Que eles nem sequer sabem ser maçons... Eles são é uma seita... Entraram-me com as câmaras dos telefones a filmarem-me a casa toda e tal com história da Mercedes... E eu sou amiga da Mercedes... Eles devem pensar que eu sou parva e que eu não sabia que elas estavam a gravar... Claro que falei bem da Mercedes... Não ia estar a falar mal da Mercedes, só porque eles tinham acabado de vir da casa da Mercedes que ainda por cima é minha amiga... Não ando com a Mercedes de um lado para o outro, não é? Gosto mais da Jaguar... Mas também entro na casa da Mercedes... Também entro lá com a Jaguar... Oh, primo... A vida ensinou-me a entrar em todas as casas... Eu nas casas que eu tiver de entrar, eu entro... Eu sou psicóloga, primo. Eu sou uma psicóloga de mercado. Eu curto é dados... E se me puserem a ouvir os dados da Jaguar ou da Mercedes eu oiço e analiso o que me disserem para eu analisar, porque eu curto é dados, percebes primo? Nós estamos num mercado de dados, primo... Eu olho para as marcas, primo. Tu alguma vez me viste vestida sem ser vestida ou com a Chanel ou com a Prada? Eu ando sempre de um lado para o outro de mão dadas com a Chanel ou com a Prada... Mas vê lá... Não liguas ao filme do Diabo Veste Prada e não penses que eu sou o Diabo só porque ando de mão dadas com a Prada... É assim, num Mundo de Marcas nós temos de andar bem vestidos que é para as outras marcas não nos comerem nem se meterem connosco. Tu achas que quando eu ando vestida com a Chanel ou com a Prada alguém se mete comigo? Tu achas que as outras marcas se metem à minha frente... Nem a Prada nem a Chanel deixam... Tu andas aí com o teu crucifixozinho para os diabos bazarem da tua frente, não é? Eu ando com a Prada e com a Chanel para os diabos bazarem também todos da minha frente... É só por isso que eu ligo às marcas, percebes primo? Eu vejo as marcas dentro das casas onde eu entro. Mas não penses que eu só entro na casa ou da Mercedes ou da Jaguar... Não primo... Eu também entro na casa da Toyota e na casa da Lexus... Também vi na casa da Toyota e na casa da Lexus e na casa da Ford, até na casa da Ford, a mesma marca da porcaria do aspirador... Percebes? Vi isto tudo com a Jaguar, primo... Mas com a Jaguar ou sem a Jaguar,

eu também entro nas outras casas... Eu não tenho problemas nenhuns como os outros que têm a mania que não entram em todas as casas só porque entraram na casa da Jaguar, que de repente deixaram de ir à casa da Renault ou à casa da Volvo, quando sempre foram à casa da Renault ou à casa da Volvo ou à casa da Toyota, percebes...? Porque é este o filme em que estamos metidos, primo... E isto só com um patrocínio automóvel é que nós conseguimos sair do filme, por isso é que eu estou já a falar das marcas todas num socorro, percebes primo? Só me metem a gritar socorro na casa da Mercedes ou na casa da Jaguar... Achas que alguém depois ouve o meu socorro? Nem liga... Pensam que é tudo um teatro... Teatro, uma ova!!! Uma ova, primo! Eu sabia que a minha irmã estava lá em casa da Mercedes... Mas eu não tenho medo da Mercedes, primo... Eu como tu, não tenho medo da Mercedes... Tu entraste lá em casa da Mercedes com *O Algoritmo do Amor* na mão, não foi? Eu apareci lá em casa da Mercedes com a Jaguar, onde estava a minha querida irmã... E apareci com a fatura do aspirador e meti-lhe a porcaria da fatura à frente dos olhos!!!!!! Que é para ela ver bem em que filme é que está metida comigo!!!! É que se isto já começa assim, eu imagino depois como é que vai ser com as contas da luz, da água lá da clínica... Porque o namoradinho dela aparece lá com a prancha de surf na clínica para ir tomar duches... Duches infernais que nunca mais acabam e eu a ver a conta da água... É assim, eu não tenho problemas nenhuns que o Afonso apareça lá de vez em quando para ir tirar o sal, porque primeiro ele é bonito e dá logo um ar diferente à casa, não é? E depois também é bom, porque assim também me traz outro tipo de clientela... Porque o pessoal vê o Afonso Córte-Real a entrar de prancha de surf na clínica... Epá, isso chama logo à atenção... Não é? O Afonso só por si já chama a atenção... Então com a prancha... Portanto, eu não me importo que ele vá lá à clínica tomar um duchezinho e tal para tirar o sal, não me importo nada, nem me importo nada de ficar a segurar a prancha enquanto ele está a tirar o sal como eu já tive de segurar... Pronto... Mas isto, ó primo... Não é para contares à Sara, porque senão ela faz logo filmes, que ela é um bocado paranóica e também não lhe digas que eu disse isto dela, senão ela vai dizer que eu é que sou paranóica e isto depois não é nada bom para Psicologia descobrirem que os psicólogos afinal também fazem filmes paranoicos da vida real, quando a nossa vida real está completamente presa a um filme maçónico... Mas pronto, eu não lhe atiro as faturas do sal à cara que me saberam a sal... Mas atiro-lhe a fatura do aspirador!!! Porque isto não é brincadeira nenhuma!!! Porque ela disse-me que não ia pagar o aspirador, porque sabia que o filtro era de pele de carneiro... Mas afinal ela já sabia desde quando??? Já sabia que o filtro era de pele de carneiro antes da seita aparecer lá na minha casa??? É que isto é importante, percebes primo? Esta é aquela parte do filme tipo super importante, que parece que não, mas que muda o filme todo! Mas ela afinal já sabia que a seita ia meter-se dentro da minha casa? É que se sabia e não me informou, então nós temos aqui um grande problema de maçonarias... Porque há aqui um problema de informação... Porque foi isto que eu lhe disse, primo... Epá, começou-me com a sua psicologia académica, primo... E eu não tenho paciência para miúdas que acabam de sair da faculdade de psicologia e que nem sequer sabem o que é a vida; porque como ela ficou lá com o meu paizinho riquinho, teve tudo e eu como fiquei do lado dos pobres, do lado da minha mãe, eu tive de me fazer à vida, primo... A mim ninguém me pagou nada, primo. Fui eu que fui trabalhar e com o meu dinheiro paguei as minhas propinas na faculdade de psicologia. E ó primo, eu nestas coisas, eu sou muito direta e eu disse-lhe mesmo, “desculpa lá, tu estás aí com essa conversa toda a falares do filtro do aspirador que é de pele de carneiro, mas andas com a Mercedes de um lado para o outro toda vestidinha de camurça... Mas a camurça afinal é feita de quê? Não é de pele de carneiro, minha querida?” E a tua amiguinha, que por acaso é minha irmã, mas pronto, foi só um acaso da vida, ficou a olhar para mim de baixo quase a chorar... E é assim,

eu já tive de andar a mudar as fraldas dela quando ela era mais pequena... Eu é que sei o que eu passei, primo... Que as fraldas dela, o cocó dela, era um cheiro... Não sei se ainda é... Mas já na altura era... Epá e aquilo começou outra vez a cheirar-me mal... E eu disse-lhe para ela escusar de chorar, porque eu não ia mudar outra vez as fraldas dela... E peguei na Jaguar e vim-me embora. Pronto, é esta a história, primo. Eu não tenho muito mais tempo para estar aqui nisto contigo, que eu tenho coisas para fazer... Por isso é que eu te estou a perguntar, se tu gostas dela e o que é que tu achas da minha irmã... Que já percebeste que pela história que eu te contei, eu nem tenho ligação nenhuma com ela senão societária... Nós somos sócias. Só isso. Eu não sei nada da minha irmã aos anos. Nada, primo. Nós simplesmente somos sócias da clínica.]

[Prima... A tua irmã, para mim, é a minha maior referência...]

§ Vocês já viram... Ela é mesmo cabra... É que o áudio que ela enviou...

{Sara Rot 10h21}

§ Que ela transmitiu...

{Domingos Bayamonde 10h21}

§ Que ela transmitiu? Então, mas como é que se foi transmitido em tempo real não apareceu esta parte toda, esta história toda... É que a gravação que nós ouvimos foi só a minha irmã a perguntar ao Jaime se ele gostava de mim e que a minha psicologia era académica, porque eu não era capaz de dizer que os pacientes batiam mal da cabeça...

§ Sara... Nós ouvimos um áudio que foi transmitido e editado em tempo real...

§ Ahahahah

{Helena von Der Maase 10h25}

§ É que eu nem sabia que isso era possível, vê lá... Eu achava que aquilo que nós ouvíamos ou que a informação que nos chegava aos ouvidos era a mais fidedigna...

§ E é, Sara...

[Frederick von Der Maase 10h26]

§ Não... Desculpa, mas não é... Tanto que não é... Que na altura, eu ouvi uma coisa e agora estou a ouvir outra... Nem sequer apareceu agora a parte de ela dizer que eu não era capaz de dizer que os pacientes batiam mal da cabeça e que por isso é que a minha psicologia era académica... Opá... Por amor de Deus! Então mas a minha psicologia é académica, porque eu não sou capaz de dizer junto dos outros psicólogos que um paciente não bate bem da cabeça, só porque todos os outros psicólogos do círculo falam como querem dos pacientes? Portanto, como eu estou fora do círculo, não é, a minha psicologia é académica... Realmente... É preciso ter uma paciência para a minha irmã... O que vale é que o Jaime com a história dos carneiros ou sem a história dos carneiros disse que eu sou sempre a grande referência dele... Isto é o que eu sei... Epá, por isso, mostrem-me o que me mostrarem que eu vou sempre ficar do lado do Jaime, como o Jaime também fica sempre do meu lado...

§ Mostrem à Sara as imagens que fizemos zoom dos olhos do Jaime...

[Helena von Der Maase 10h28]

§ Eu não estou a perceber... Zoom dos olhos do Jaime????

[Sara Rot 10h29]

§ MUAHAHAHAHAHAHAHA

[Afonso Côrte-Real 10h29]

§ Vês, Sara? Vês como o Jaime passou por trás do computador da Sílvia e do amante dela com o teu computador nas mãos e viu o amante a meter a tua pen no computador dela e viu-os a verem os teus ficheiros e passou e não fez nada e nem sequer te disse uma palavra?

[Helena von Der Maase 10h30]

§ Mas nós estamos primeiro a ver uma imagem congelada. Depois, estamos a ver um zoom das lentes do Jaime que nem sequer o Jaime viu o zoom. Ou seja, nós estamos a ver aquilo que o Jaime não viu com zoom... Ele nem deve saber que lhe colocaram umas lentes...

§ Sara... Ele viu a Sílvia a meter a pen no computador, que ele sabia que era tua e que te foi roubada no assalto... Eu contei-lhe sobre o teu assalto no carro, à frente da casa da Sílvia e ele ficou calado a olhar para a casa da Sílvia...

[Frederick von Der Maase 10h31]

§ Primeiro, o Jaime não sabia que a pen era minha, porque foi o Jaime que nos ofereceu às duas as pens iguais e depois, como é lógico, que o Jaime não ia associar o roubo à minha irmã, não é? Acho que isso é lógico...

§ Sara... Vê o filme como quiseres... Aquilo que nós descobrimos é que o Jaime simplesmente passou e não disse nada, porque o futebolista que é um crack e um cracker disse que ia ver que tipo de ficheiros do Jaime é que havia no teu computador... Ou seja, o Jaime ficou calado sobre o roubo, porque lhe disseram que havia ficheiros dele no teu computador e ele acreditou e só por isso é que ficou calado à espera de saber se havia ficheiros ou não...

[Não sei quem está a falar. 10h32]

«Jaime, muito obrigado pela sua colaboração. Vamos preparar as perguntas e retomamos o filme às 14h00, pode ser? Damos 5 minutinhos... Mais um minutinho e começamos às 14h06.»

«Jaime, se chegares às 14h, dá para tomarmos um café e fumarmos um cigarrinho...»

«Eu não fumo, Duarte! Eu parti os cigarros com *O Algoritmo do Amor*. Namorados que fumam não são um bom partido, porque morrem mais cedo.»

«Se escrevesse comigo *O Outro Algoritmo do Amor*, eu juro que partia os cigarros de uma vez como os partiste com o Fred. Eu sei que partiste os cigarros de uma vez só com *O Algoritmo do Amor* nas mãos.»

«Eu já estou a escrever *O Outro Algoritmo do Amor* com o Yuri, Duarte...»

«Só estou a tentar dizer que se não resultar, não é preciso riscares o que já escreveste... Podes sempre depois continuar a escrever comigo *O Outro Algoritmo do*



*Amor...* Serei um bom partido. Partirei os cigarros. Não como carnes vermelhas... Nem bebo leite de vaca, como o Fred... Não tens de voltar a fazer um anúncio para a Terra Nostra a pedir que façam leite sem lactose, só por causa da intolerância do Fred...»

«Inspetor...?»

«Sim, Jaime...»

«Eu não quero continuar o filme com o Duarte.»

«Porquê? Está a começar a apaixonar-se por ele?»

«Inspetor... Eu não quero continuar o filme com o Duarte.»

«Bom... Você é que é o realizador... Você é que manda... Quer tirar o Duarte, nós tiramos o Duarte do filme...»

«Jaime... Por favor... Não me tires do filme... Por favor... Eu também sou cinturão negro como o Yuri. Andámos na mesma escola de Karaté, Jaime... Não me podes tirar do filme... Sei que o Yuri anda a dar-te treinos proibidos na cave às escondidas do Mestre Karlos... O Yuri está a infringir as regras do jogo... Ele está a abrir contigo o Manual de Karaté em páginas mais à frente que ainda não pode abrir contigo... Era eu que ia abrir essas páginas contigo, Jaime... Se me tirares do filme, o Yuri também vai desaparecer do filme como um fantasma, tal e qual como o Fred desapareceu...»

«Inspetor...?»

«Jaime... Eu sou da guarda velha... Foi o Mestre Karlos que treinou as nossas polícias, percebe? Não me posso meter entre si e o Duarte... E talvez fosse boa ideia também o Jaime não se meter demasiado entre o Yuri e o Duarte... São combates passados que voltaram ao presente e que vão ter de entrar no filme, Jaime... Percebe? Talvez fosse importante o Duarte ficar no filme... Não sabemos como é que vai ser o filme com o Yuri, Jaime... Estamos num filme maçónico... As coisas de repente mudam... As alianças partem-se, novas alianças formam-se... Há divórcios, há novos casamentos... Separação de mobílias... E quando começamos a separar as mobílias, Jaime... Precisamos de chamar uma Empresa de Mudanças, para nos ajudar a transportar as mobílias no filme... Jaime... Quando sair da esquadra vai passar mesmo à sua frente uma carrinha de uma empresa de mudanças... Não tente dar muita importância à ligação das coisas no filme... Acho que o Jaime, já percebeu em que é que está metido e como é que as coisas estão ligadas. Simplesmente convide a empresa a entrar no Jogo de Parcerias da Jupiter Editions. Aproveite o filme, Jaime. O filme que os *Illuminnatti Games* lhe deram para as mãos, é um filme fácil... Parece difícil de realizar ou de escrever... Mas o Jaime escreve com uma Escrita Fácil... Acho que pode dar-lhe mais trabalho na realização toda se tirar o Duarte do filme... O Jaime já escreveu coisas, o filme já se fez com essas coisas, já criou um certo movimento maçónico, percebe? Não é bom estar sempre a mexer no filme quando está a realizar ainda por cima em tempo real... Não está sozinho a realizar, Jaime... É verdade que parece que está a realizar um filme com fantasmas... Mas os fantasmas são mesmo assim, invisíveis... Aparecem e desaparecem... Não percebo muito de fantasmas, mas talvez se não quer que o Yuri desapareça do filme como um fantasma como desapareceu o Fred, talvez seja boa ideia o Duarte ficar no filme... Mas o Jaime é que sabe... Diga-me, Jaime... Diga-me para eu saber. O Duarte é para sair ou é para ficar?»

«O Duarte fica.»

14h54

«Posso entrar?»

«A porta está aberta... Está atrasado.»

«Peço desculpa, inspetor...»

«Não peça desculpa... Está atrasado no seu próprio filme... Sente-se. Temos algumas perguntas para fazer do filme que estivemos a ver...»

«Viste a carrinha das mobílias a passar quando saíste da esquadra, Jaime?»

«Não, Duarte. Não passou carrinha nenhuma das mobílias...»

«Tiveste sorte... É porque não se vai estar a fazer mudanças de mobílias no filme... Acho que vais continuar com o Yuri... Ouvi dizer que levaste algumas das tuas mobílias lá para a cave dele, é verdade?»

«Inspetor... Esta pergunta faz parte do filme? Tem alguma relevância para o filme? Isto não é a minha vida e intimidade privada que está em jogo?»

«Não tem de responder à pergunta do Duarte, Jaime... Mas sim... No filme a sua vida privada e a sua intimidade também está em jogo... Está tudo em jogo...»

«Jaime, podes contar-nos as histórias das pens e como é que elas se ligam à história do roubo que ouvimos na gravação?»

«Em Porto Santo, o mesmo pirata que me ofereceu o isqueiro com a caveira amarela e o capacete encarnado, ofereceu-me também duas pens amarelas com uma caveira. Disse-me a brincar que me tinha hackeado o cérebro e que para eu guardar as coisas fora do meu cérebro sem ser hackeado, iria precisar das pens e por isso ofereceu-me as pens. Na noite anterior tive uma experiência tecnológica com ele...»

«Uma experiência tecnológica sexual?»

«Não, Duarte! Uma experiência tecnológica. Estávamos os dois deitados na cama...»

«Na mesma cama?»

«Não, Duarte. Em camas separadas. E ele virou-se para mim e disse “Isto é só um teste”. E eu senti uma “pressão tecnológica” gigante no meu cérebro como se ele se tivesse emparelhado com o telefone dele à Internet do meu cérebro e só com o telefone estivesse a conseguir aceder a partes do meu cérebro. Senti-o a abrir gavetas, “vi-o” a ver grupos meus de memórias e no dia a seguir foi depois ter comigo à praia falar-me à beira mar em referências importantes que se ligavam aos meus grupos de memória em que eu “o vi” a vasculhar durante a noite...»

«E isso não te deu uma descomunal tusa tecnológica? É que tu falaste n' *O Algoritmo do Amor* que uma experiência tecnológica parecida com essa te tinha dado uma descomunal tusa tecnológica... Isso a mim dá-me bué tusa... A tua escrita tecnológica dá-me bué tusa...»

«Muitas vezes, as pesquisas que eu fazia na noite anterior na Internet e que enviava por WhatsApp ao Fred, ao Xico Castelão e ao Domingos Bayamonde e eram pesquisas muito específicas, pesquisas sobre “secretas” tecnologias que não eram “faladas”, depois de manhã ele aparecia na praia a falar exatamente das tecnologias que eu tinha andado a pesquisar... Eu não me ligava à rede Wi-Fi da casa dos salva-vidas. Ou ele conseguia penetrar na minha Internet não sei como ou ele estava OBVIAMENTE ligado numa *dark net* com o Xico e com o Domingos. Na altura, OBVIAMENTE que nunca pensei ver o Fred ligado a essa *dark net*. Mas hoje abro OBVIAMENTE a hipótese.»

«Abre o Jaime OBVIAMENTE e abre também OBVIAMENTE a Polícia Judiciária... Por isso é que estamos aqui consigo neste filme... Este pirata foi o salva-vidas que dormiu consigo no quarto em Porto Santo?»

«Foi o salva-vidas com quem eu partilhei o quarto em Porto Santo, sim. Mas dormimos em camas separadas.»

«Mas n' *O Algoritmo do Amor* há referências do Fred consigo em Porto Santo... O Fred foi consigo? Apareceu lá? Como é que foi?»

«O Fred apareceu lá na semana de férias dele. Nessa semana ficámos em casa dele. Depois voltámos os dois juntos para Lisboa. Viemos juntos no voo com um dos salva-vidas de outra praia em Porto Santo e no dia em que aterrámos em Lisboa fomos almoçar com o meu pai a um restaurante onde ao nosso lado estava a almoçar o tal salva-vidas com o pai... Só que só liguei “a coincidência” numa Internet das Coisas que deu em casa dos Von der Maase quando estávamos a falar de Porto Santo e do regresso a Lisboa... A história aparece n' *O Algoritmo do Amor*... Nós não falámos com o salva-vidas, durante o voo, simplesmente voámos ao lado dele e íamos para a praia dele fazer praia depois da minha vigia... Não fazia praia na praia onde fazia vigia...»

«Em que praia é que foi salva-vidas em Porto Santo?»

«Na praia que foi concessionada pelo Capitão de Guerra e Mar ao Hotel Pestana.»

«Foi o salva-vidas com quem o Hotel Pestana meteu-o a dormir no quarto e que numa toalha do hotel, o salva-vidas desenhou uma lâmpada mágica e que quando lhe entregou disse-lhe que no dia em que a lâmpada desaparecesse numa máquina de lavar mágica a lâmpada iria aparecer no mesmo dia à beira-mar? Estou só a seguir as sagradas instruções dos *Illuminnatti Games* que foram publicadas em 66 minutos e 6 segundos no Film-Documentary da Jupiter Editions... É o meu guião, Jaime... Não se assuste...»

«Sim, foi ele.»

«E o “feitiço” deu-se?»

«Sim.»

«E onde é que apareceu?»

«Na Ilha do Arroz... No deserto por cima da Praia das Lontras... Estava numa das minhas folgas... A andar de mãos dadas com o Fred quando apareceu a lâmpada mágica à beira-mar. Fiquei feliz, porque foi nesse dia que a lâmpada mágica desapareceu da toalha.»

«Só para nós percebermos como é que vai a história na sua cabeça... Acredita portanto no feitiço? Que a máquina de lavar mágica fez numa magia o desenho da lâmpada ganhar forma e aparecer à beira-mar?»

«Está a ofender-me imenso, inspetor... Claro que não...»

«Jaime... Apenas pretendo seguir a sua história na sua cabeça... Não se ofenda... Como explica então “o feitiço”?»

«Ou foi uma pura coincidência ou foi a Polícia Marítima que soube da história em Porto Santo e soube que eu ia fazer uma beira-mar de 6 km com o Fred e nesses 6 km a Polícia Marítima decidiu pôr a lâmpada mágica parra dar a magia à história... Antes de eu sair de casa nesse dia, depois de tirar a toalha da máquina de lavar e ter visto que o desenho da lâmpada tinha desaparecido, lembrei-me da história do “feitiço” da lâmpada mágica e contei ao Fred, que uma gigante lâmpada mágica apareceria à beira mar... Fomos com as lontras para a Praia das Lontras... Ainda não tínhamos carro... Aproveitámos a boleia das lontras... Quando saímos do posto de vigia uma das lontras até gozou e disse que se eu voltasse com uma magia nas mãos ia ganhar o Prémio de Melhor Mágico na Casa das Lontras... Começaram todos a gozar... Eu falei da história ao Fred no quarto na Casa das Lontras... O meu quarto ficava em cima isolado da casa... Falei com a porta fechada... A parte gira do filme, é que eu lembro-me dos pequenos pormenores... Sei onde disse as coisas e a quem e se o disse com as portas fechadas com as portas semifechadas...»

«Ou semiabertas...»

«Ou semiabertas, inspetor...»

«O Fred era amigo de alguma das lontras salva-vidas?»

«Não. Não havia ligação nenhuma, inspetor! Tanto o Fred como todos os meus amigos que foram visitar-me sempre à Praia das Lontras não falavam com as lontras. Só se cumprimentavam e falavam coisas muito básicas. Nem o Fred nem os meus amigos estendiam a toalha junto do posto de vigia. Estendiam sempre longe. Separei sempre as minhas amigades e o meu namoro dos meus colegas de trabalho. Depois, é claro que os meus colegas se tornaram meus amigos. Mas foi sempre depois do trabalho. E durante o trabalho, não meti nunca o meu namoro nem amigades no meio. Sabia, por isso, que não fazia sentido aquela “magia” saída da boca de uma das lontras. Lembro-me de ter olhado para a cara do Fred e do Fred ter feito uma cara “surpresa”, uma cara “estranha” como se eles tivessem dito “algo proibido” no filme maçónico... Sabia que tinha contado a história à porta fechada, mas tudo bem... Não liguei e continuei...»

«Não ligou e não continuou... Mas hoje como liga as coisas?»

«Com a *dark net*. Tenho de ligar a *dark net* ao filme. Sou obrigado a dizer que aquilo que eu falei com o Fred no quarto foi ouvido pelas lontras numa *dark net*. Se eu tinha microfones no quarto, se as lontras conseguiam aceder ao microfone do meu telefone ou do Fred, quando nós não nos ligávamos à rede Wi-Fi deles, se era o Fred o microfone... Não sei... Mas havia uma *dark net* instalada na Praia das Lontras. As coisas que eram ditas no posto

de vigia eram ouvidas no restaurante e eram sabidas pela praia toda, tal como na Ilha dos Piratas... Apareciam *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke no posto de vigia com as mesmas conversas que nós tínhamos no posto de vigia entre os salva-vidas... E eu via com os meus próprios olhos a *dark net* a funcionar, mas depois eu contava as coisas ao Fred e o Fred passava-se comigo e dizia sempre para eu não fazer ligações e que estava a ser paranóico... Enfim... Eu sou real... Queriam era que eu acreditasse em “magias” que não existem e em “coisas espirituais” quando eu vejo é “coisas tecnológicas” e vejo microfones e vejo câmaras e vejo uma Internet das Coisas e vejo uma *dark net* instalada na Internet das Coisas... Mas, enfim, acho que a “medicina” e a “psiquiatria” do Fred faziam muitas vezes eu “desligar-me” das “ligações” para continuar no filme, para aguentar a “tecnologia” do filme até ao final...»

«Havia alguém de medicina na Praia das Lontras?»

«Sim, havia. O príncipe Henri e a namorada do príncipe, a princesa Rita...»

«Eram salva-vidas?»

«O príncipe, era. Eu fiquei com o melhor quarto na Casa das Lontras no sorteio dos quartos. Quando fui visitar a Ilha dos Piratas na minha semana de folgas, deu o meu quarto ao príncipe e à princesa.»

«Não havia mais ninguém de medicina?»

«Havia uma que estava a trabalhar no bar de apoio da praia... Não gostava da Helena, porque dizia que a Helena era má na praxe. Tivemos uma vez uma conversa na casinha dos gelados sobre a medicina e “as energias espirituais”... Ela defendia “as energias espirituais” e eu defendia a medicina... Eu é que parecia um estudante de medicina... Defendi a Ordem dos Médicos e a Organização Mundial da Saúde, quando ela começou a falar mal da Ordem e da OMS e a dizer que na faculdade de medicina “eles” formatavam muito as cabeças dos alunos... E eu disse que onde “formatavam” as cabeças dos alunos era na faculdade de direito e não na de medicina... Não fazia sentido a conversa dela. Quando saí da casinha vi que havia uma câmara de filmar e um fio com um micro. Os espíritos santos améns enviaram o meu filme para o banco dos diabos e os *Illuminnatti Games* entraram no banco dos diabos e trouxeram-me o filme. Vi o meu filme numa nova escrita que não fui eu que escrevi, mas que uma Mão Invisível escreveu exatamente aquilo que eu tinha dito na casinha dos gelados... O banco dos diabos está tão metido na *dark net* como estão metidos os espíritos santos améns. O banco dos diabos viu com os espíritos santos améns no meu filme mágico eu a agarrar com as minhas mãos a magia da lâmpada mágica. Quiseram-me tirar a magia das mãos. Quem defendeu o meu filme e a lâmpada mágica foi a Marinha. Os espíritos santos améns com o financiamento do banco dos diabos conseguiram o crédito para entrar no meu filme com um drone invisível para filmarem o meu momento mágico. O meu momento era meu. Com magia ou sem magia, o momento mágico era meu. A Marinha que estava a proteger o filme com os binóculos e a defender a frente mar com o navio, ao ver o drone invisível dos espíritos santos ámen, disparou com uma pistola anti-drone sobre o drone e num raio-laser o drone caiu e descobriu-se a magia toda. Só vi depois mais tarde o filme com os *Illuminnatti Games* na Ilha dos Piratas. Fui para a Ilha dos Piratas com um grande Véu de Ignorância sobre as coisas... Soube também numa cartada com os piratas da Ilha dos Piratas que no dia da lâmpada mágica estava no navio o Capitão de Guerra e Mar de Porto

Santo e que era amigo do Albert von Der Maase e amigo do pai do pirata que desenhou a lâmpada mágica na toalha...»

«Jaime... Este filme é muito mais maçónico do que estávamos à espera... Sabe que neste tipo de filmes, quando temos tantas forças maçónicas a conduzirem o filme, é porque as forças escolhem uma Veia e uma Mão para escrever as histórias e os filmes... Escolheram a sua, Jaime... Escolheram a sua Veia e a sua Mão... Protegem a sua Veia... Protegem o seu sangue... Deve haver qualquer coisa no seu sangue, que as forças gostam... Alguma coisa nos seus genes... Isto são histórias do Ultramar... Quando isto mete a Marinha, Jaime... É porque são histórias do Ultramar... E em Porto Santo, diga-me Jaime... Houve assim alguma outra ligação “estranha” que conseguisse ligar o Capitão de Mar e Guerra de Porto Santo ao Albert? Pergunto isto porque quem lhe arranjou o trabalho na concessão do barco do Capitão Yco com a bandeira nº 666 lá na Ilha dos Piratas foi o Fred, não foi? O Capitão Yco é amigo do Albert, não é?»

«Sim, são amigos. Como também o pai do Fred é amigo de um dos sócios da empresa que explora a travessia do ferry da Ilha dos Piratas para a Villa dos Piratas... Descobri no dia em que o ferry apareceu com câmaras de vigilância montadas... Telefonei logo para a empresa por causa da questão da proteção de dados e do “conflito de interesses” das imagens com a Jupiter Editions... Quando a secretária me disse que ia passar ao engenheiro que tratava do assunto e eu ouvi o nome do engenheiro, que era amicíssimo do Albert, desliguei o telefone. Percebi o filme maçónico em que estava metido e enfim, lá me deixei ir sossegadinho na proa do barco a aproveitar os últimos bons ventos do filme... Quando eu estava em Porto Santo com o Fred, os Von der Maase passaram de barco à frente da nossa praia rumo às Canárias. Nesse mesmo momento passou a Polícia Marítima e nós pedimos emprestados os binóculos para vermos os Von der Maase no barco que também nos viram de binóculos... E quando os Von der Maase voltaram a passar de barco, a Polícia Marítima voltou a passar e nós voltámos a pedir os binóculos emprestados. A Polícia Marítima só passou nesses dois dias nessa hora de Internet das Coisas... O Albert jurou que não era amigo da Polícia Marítima, mas esqueceu-se de jurar que não era amigo do Capitão de Guerra e mar... Escrevi a história n' *O Algoritmo do Amor...*»

«Em que página? Parece ser uma referência importante no seu romance policial...»

«Não sei de cor... Mas acho que está online num dos demos d' *O Algoritmo do Amor...* Não o trouxe comigo... E *O Algoritmo do Amor* não é um romance policial... É um romance jurídico-político-económico...»

«Por ser um romance que mexe com tudo é que eu lhe disse que mais vale meter-se é com um polícia na cama para defender todo o seu romantismo... Que livro é que trouxe para o filme de hoje?»

«Trouxe os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke...»

«Há polícias nos *Cavaleiros Tecnológicos*? Eu podia entrar no filme dos *Cavaleiros Tecnológicos*... Não podia, Jaime? Não sei se tens o mesmo fetiche que eu com as fardas e com as algemas...»

«Não, Duarte. Não tenho. Inspetor?»

«Eu nestas partes assim mais hard core do filme eu não me meto, Jaime... Já tenho outra idade, sabe? O filme está bom é agora para vocês que são novos... Aproveitem, que no meu

tempo não havia nada disto nos filmes... Eu fecho os olhos... Ou também posso ir dar uma volta...»

«Inspetor?»

«Diga, Jaime!»

«Acho que está na hora de fazermos um intervalo, não? O Duarte está praticamente em cima de mim, inspetor...»

«Talvez seja melhor fazermos um intervalo, sim. Vamos pôr outro filme a dar. Se quiserem fazer umas gravações para os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke durante o intervalo, aproveitem a câmara de filmar, que se a Jupiter Editions fizer a parceria com a Polícia Judiciária, a Polícia Judiciária depois cede as imagens à Jupiter Editions... Não se preocupe Jaime, que está na Polícia Judiciária e que o nosso operador de imagem não vai enviar nenhuma cena sua com o Duarte nem ao Fred, nem ao Yuri... A não ser que o operador do filme seja um dos *Cavaleiros Tecnológicos*... Mas olhe que se for, eu aí, eu nessa parte do filme, eu lavo as minhas mãos...»

«Foda-se, inspetor! Estragou-me o filme! Porque é que falou da câmara? Agora já não consigo comer o Jaime! Eu ia comer o Jaime, se o inspetor não falasse da câmara...»

«Eu vi a câmara quando entrei na sala, Duarte.»

«Eu sei que viste, Jaime. Eu conheço de trás para a frente a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari que há instalada n' *O Algoritmo do Amor*... Mas diz lá... Se ficássemos de porta fechada e não houvesse uma câmara... O filme podia ser outro?»

«Se o filme fosse com o Yuri, sim. O filme podia ser outro.»

18h12

«Olhe, Jaime... Trago mais notícias... Acho que vamos ter de cortar a cena dos *Cavaleiros Tecnológicos* do filme... Acho que por cautela e prudência a Polícia Judiciária acha melhor retirar de cena os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Isto porque temos de abrir uma investigação aos *Cavaleiros Tecnológicos*... Estamos com 3 livros abertos... Estamos com *O Algoritmo do Amor*, com o *Target* e com os *Cavaleiros Tecnológicos*...»

«Como é que...?»

«Ah! Foi fácil, Jaime... Foi com Mandato de Busca que fomos buscar os livros ao Jupiter Editions Museum... Precisamos das referências... Mas depois pode levá-los consigo... O Jaime disse que não sabia de cor as páginas... Tive de enviar a informação para o juiz e o juiz mandou emitir o mandato... O juiz Bruno Müller mandou-lhe um abraço...»

«Foda-se, Jaime! Foste para a cama com o Bruno??? Eu odeio-o!!! Odeio-o de morte!!!»

«Mas olhe, que é muito bom juiz...»

«E é muito bom na cama, não é Jaime? Ouvi dizer... Odeio-o! O bandido do meu namorado traiu-me com ele... Foi uma sorte eu ter sabido, senão quem ia julgar o caso do bandido do meu namorado ia ser o Bruno Müller...»

«Não... Claro que não iria ser, Duarte... O Juiz Bruno Müller iria escusar-se do caso pelo regime do Fundamento da Escusa e Suspeição do artigo 73º do Código do Processo Administrativo... Já viu isto, Jaime? Até sei o código de cor...»

«Claro que o Bruno não ia nada escusar-se do caso... Até porque isso é um princípio de Direito Administrativo e o Bruno anda é com os códigos de Direito Penal e de Direito Processual Penal atrás... É outro direito, inspetor... Além de que não há alínea nenhuma nesse artigo 73º que obrigasse o Bruno a escusar-se do caso e a ser substituído por outro juiz...»

«Na alínea d) diz lá que em caso de grande intimidade, o juiz deve pedir dispensa de intervir no caso...»

«Inspetor... Foi só uma foda para o juiz... Não foi nenhum romance inesquecível nem há nenhuma grande intimidade... Eu é que disse ao cabrão do juiz que ele tinha fodido o bandido do meu namorado e que se ele não se escusasse de ficar com o caso, eu iria como interessado deduzir a suspeição e o marido do juiz iria ficar a saber...»

«Ah, ele é casado? Não sabia... No Instagram dele não aparece que é casado... Aparece de cuecas nas fotos como aqueles psicólogos que aparecem também de cuecas em cima das camas e que foram parar numa intriga, à valente poesia de Gil de Sales Giotto... Gosta da poesia de Gil de Sales Giotto, Jaime?»

«Gosto sim, inspetor...»

«Jaime, não cheguei a perceber... Isto é importante... O Jaime afinal foi para a cama com o juiz Bruno Müller sabendo que o juiz era casado?»

«Inspetor... Eu conheci o juiz no Club, onde conheci o Fred num grande teatro maçónico com as minhas primas Sara e Sílvia... Se o juiz me conquistou no mesmo teatro maçónico eu não percebi o teatro, mas o que o juiz me disse é que na altura tinha acabado de se separar do marido...»

«Afinal quantos anos é que tem o juiz?»

«Quando eu conheci o juiz, eu tinha uns 24 ou 25 e o juiz tinha uns 29 ou 30... Deve ter uns 33 ou 34...»

«É que o gajo tem uma pinta... O gajo parece um puto! O gajo parece que tem ainda uns 25 ou 26... O gajo é lindo! Mas parece um puto! E é muito bom juiz...»

«E é muito bom na cama, não é Jaime?»

«Inspetor?...»

«Pode responder à pergunta do Duarte, Jaime... Estamos entre homens... Jaime, sabe dizer-me se o juiz Bruno Müller entra nos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke?»

«Ficou de fora como árbitro, inspetor. O Bruno Müller foi o árbitro no jogo de horseball do Manuel Sampayo, do Manuel Toiros, do Primo Seabra, do Primo Infante, do Filho do



Engenheiro e do Filho do Banqueiro contra a equipa do Hugo Moort. É por isso que entra nos Illuminnatti Games. Mas ficou de fora dos *Cavaleiros Tecnológicos...*»

«Pois, faz sentido... É juiz no tribunal e juiz de campo a cavalo... Já vi que sabe montar... Montou a cavalo com o juiz, Jaime?»

«Foi por um triz que não montámos, inspetor...»

«Talvez se tivessem montado, tivessem casado... A cena montada a cavalo fica sempre mais romântica... O filme fica logo diferente... O Duarte sabe montar a cavalo... Fui eu que lhe dei aulas de equitação no Hipódromo do Campo Grande... Conhece, Jaime?»

«Sim, conheço... Tinha lá um spot onde ia para lá namorar com o Fred...»

«Mas esse spot aparece n' *O Algoritmo do Amor*?»

«Não. É um spot secreto. Não aparece. Foi no spot secreto que assistimos ao jogo secreto que deu de horseball em que o Bruno Müller ficou de fora como árbitro...»

«Foi um jogo noturno?»

«Sim, foi.»

«Terá sido um jogo às ocultas da Sociedade Hípica Portuguesa?»

«Não faço ideia, inspetor... É que é a ela que pertence o hipódromo...»

«Não sei, inspetor...»

«Não roubaram os cavalos para o jogo? Aquilo é uma aldeia de cavalos... Aquilo é uma aldeia... Os cavaleiros conhecem-se todos uns aos outros... Conhecem todos os cavalos que entram e saem da aldeia...»

«Não sei, inspetor... Nós simplesmente estávamos a namorar no nosso spot, começou a escurecer, os cavaleiros apareceram e começaram a jogar e nós ficámos a assistir ao jogo...»

«Jaime, temos de voltar ao filme... Estamos a ficar sem tempo... Como é que liga afinal a história das pens ao roubo que ouvimos na gravação?»

«No dia em que apareceu a lâmpada mágica...»

«Portanto, no dia do “feitiço tecnológico”...»

«Foi o dia em que as minhas primas Sílvia e Sara foram visitar-me e jantaram comigo e com o Fred. Antes de se irem embora, passaram na Casa das Lontras para verem como é que eu estava instalado e ainda fizemos “sala” no meu quarto... A Sara encontrou uma das pens e adorou a cor e o desenho da caveira... Mostrou à Sílvia e a Sílvia também adorou... Com a sua psicologia brincaram comigo e disseram que cada uma delas tinha agora uma metade do meu cérebro nas mãos delas... E começaram a dançar com a pen na mão como se tivessem a dançar com o meu cérebro nas mãos delas... E eu entrei na brincadeira, claro... Até que disse que as pens estavam vazias... E a brincadeira meio que acabou... O ambiente ficou estranho...»

«Maçonicamente estranho ou só estranho?»

«Só estranho, inspetor... Enfim, como as pens estavam vazias e elas gostaram tanto das pens eu disse-lhe que lhes oferecia metade do meu cérebro a cada uma... O Fred parece que não gostou... Parece que levou a brincadeira a sério... O ambiente ficou muito estranho...»

«Maçonicamente estranho ou só estranho?»

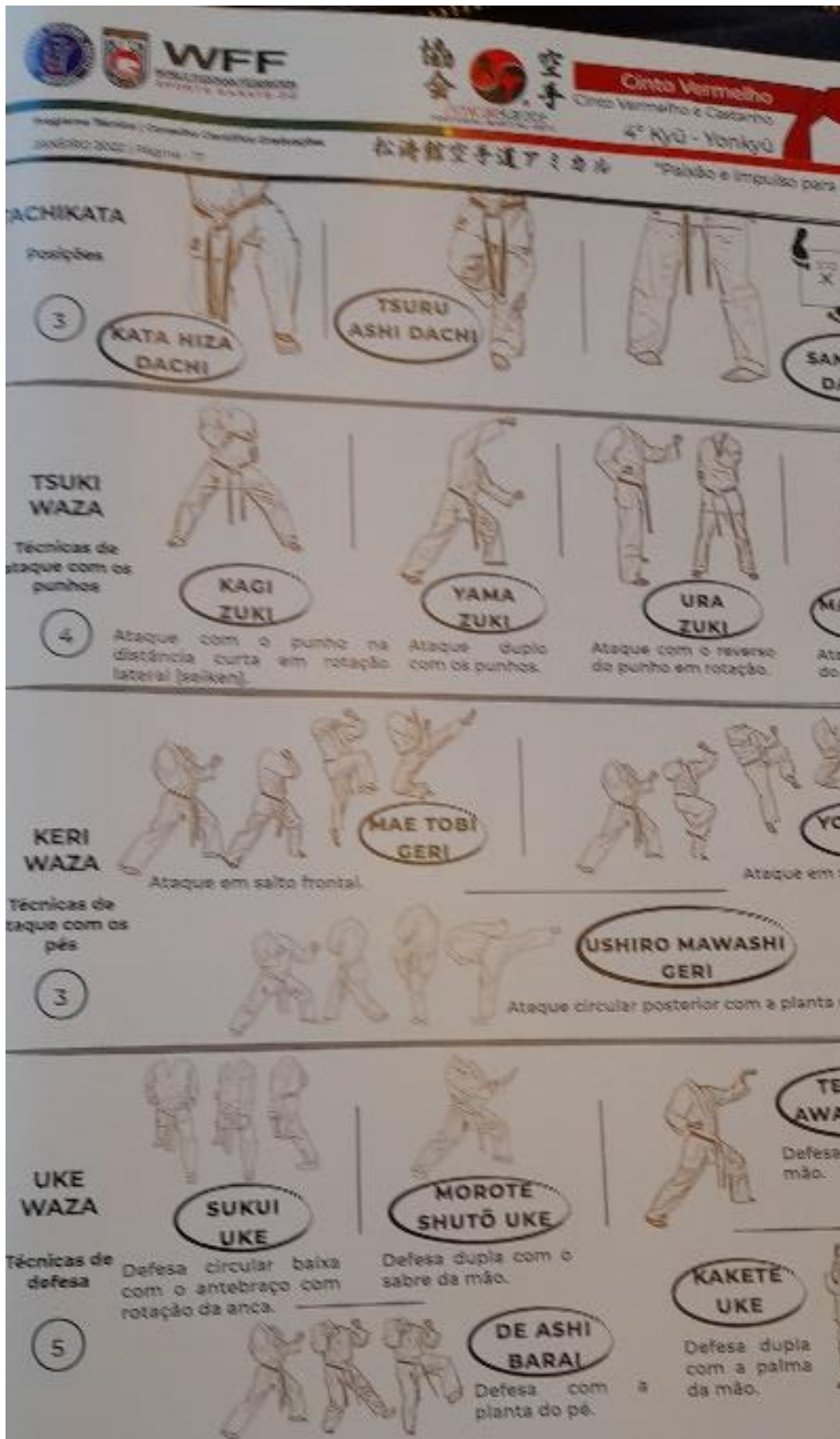
«Só estranho, inspetor... A prima Sílvia foi a primeira a agradecer a pen a guardar na carteira. O Fred ficou a olhar para ela de forma estranha e a Sara também... Na altura não consegui ver um triângulo entre eles, mas agora que estou a puxar a memória das coisas, parece que vejo um triângulo entre eles... A Sara olhou para o Fred, olhou para a Sílvia, a Sílvia levantou-se de repente e começou em “passos maçónicos” a dizer que se tinham de ir embora e a Sara olhou outra vez para o Fred e olhou para mim e parece que formámos sem querer um triângulo invisível por cima do triângulo deles, sem a Sílvia ver, em que eu tinha visto o triângulo deles, mas a Sílvia não tinha visto o nosso triângulo... Foi estranho... A Sara fez pela primeira vez e única vez em todo o filme gestos com a boca em silêncio, meteu a pen na carteira mas disse em alto e bom som para eu guardar a pen e despediu-se de mim com um beijinho. Quando elas se foram embora, o Fred perguntou-me se eu tinha percebido o que se tinha passado... E eu respondi-lhe que não me apetecia pensar em nada e só queria era namorá-lo. Diria que foi a única vez, acho, não tenho bem a certeza, em que o meu cérebro fabricou uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari contra o Fred, porque eu lembrei-me do triângulo invisível que eu vi entre a Sílvia, o Fred e a Sara... E apesar de a Sara ter querido fazer um triângulo entre mim, ela e o Fred eu vi nos olhos do Fred que esse triângulo não tinha sido aceite e não sei porquê, mas pensei que se eu dissesse alguma coisa sobre a pen que a Sara quis fazer silêncio, que as minhas primas iriam ouvir no carro a conversa que eu tivesse com o Fred no quarto e iria estragar o Jogo do Silêncio da Sara... E eu não podia estragar o Jogo do Silêncio da Sara... Eu tenho hipersensibilidade eletromagnética... Senti a Internet do Fred ligada... Nós nunca ligávamos a Internet quando estávamos os dois... E quando “sem querer” o Fred ligava a Internet ou tinha a Internet ligada eu sentia e eu sabia e ia ver o telefone dele e desligava a Internet... Nunca precisámos da Internet ligada para namorar, não é? No nosso namoro a Internet nunca fez sentido... É só abrir *O Algoritmo do Amor* para ver o sentido da história... A Sara nunca tinha feito comigo aqueles gestos e nunca mais os fez... A cara que eu também vi do Fred em resposta aos gestos, foi uma cara estranha, como se estivesse mesmo “num subtil e cordial desacordo”»

«Pronto, obrigado! Obrigado, Jaime! O Duarte acompanha-o a casa. Não é Duarte?»

«Claro!!!! Com todo o prazer!!!»

Raul Catulo Morais, Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala 20/02/2022





**\* 17ª Referência \* O árbitro Test-Drive: Volvo, Lexus, Toyota, Land Rover, Ford. 27/02/2022 00:29**

Quando meti o meu *curriculum* na Volvo, só tive de passar uma porta. Não houve teatro nenhum. Mas quando fui entregar o *curriculum* à Toyota houve um pequenino teatro. Foi na bomba da BP que a madame da Lexus perguntou se eu já tinha ido entregar o meu *curriculum* à Toyota. Apareceu dentro da bomba com os óculos escuros. Entrei na Toyota. Passei uma reunião proibida que não podia passar. Mas passei. Fui até ao stand do Fiscal de Linha que anulou 2 golos ao Portimonense no jogo secreto contra o Farense. Apareceu na Loja de Bricolage vestido de árbitro a falar ao telefone do jogo secreto e como tinha anulado os 2 golos a favor dos farenses para ganharem os 2 diabos. Disse ao telefone que não sabia quem eram os diabos, mas que sabia que estavam a viver em Mata-Lobos... Lembrava-me do árbitro da Ilha dos Piratas...

«Ouviste?», perguntei ao Fred. «O quê?», respondeu-me.

«O árbitro disse que tinha sido convidado para fazer de fiscal de linha à noite no estádio da Villa dos Piratas no jogo secreto que deu entre o Portimonense e o Farense e que tinha anulado os 2 golos a favor dos farenses, para ganhar os 2 diabos que estavam a viver em Mata-Lobos. Disse que assim que acabou o jogo teve de enviar logo o resultado para a Diretora do Hospital, porque o hospital tinha apoiado o jogo...»

«Ah... Sim e então?»

«Nada... Mas achei piada...»

«Sim... Mas e então?»

«Nada... Nada... Tu recebeste o email da doutora a comunicar as vagas a que horas?»

«LOL! Sei lá, Jaime! Não achas que ele está a falar de nós, pois não?»

«Não... Claro que não...»

«Ah! Pronto!... É que isso seria MUITO grave!!!»

«Não... Achei só... (Mais) uma coincidência engraçada...»

«Sim, é uma coincidência engraçada...! [É mesmo assim que eu quero que tu penses...]»

Foi no dia do jogo, quando o Farense ganhou 4-2 ao Portimonense, que o Hospital de Faro disse que tinha aberto 4 vagas e o Portimonense só 2 vagas. Estávamos com um dilema. O Fred era o 3º a escolher. Sabíamos que o ano passado tinham aberto 6 vagas para Psiquiatria: 3 para o Hospital de Faro e as outras 3 para o Hospital de Portimão. Queríamos ir para Portimão para ficarmos mais perto de Lagos e de Sagres. O primo arranjou-nos uma casa em Portimão mesmo ao lado da Polícia Judiciária... Fiquei todo feliz! Se no filme dos piratas eu tivesse de ser hackeado, que fosse hackeado pela Polícia Judiciária... Mas sabíamos que podia haver a hipótese de só abrirem 2 vagas para Portimão e as outras 4 para Faro... Foi no dia do jogo, quando o Farense ganhou 4-2 ao Portimonense, que o Hospital de Faro disse que tinha aberto 4 vagas e o Hospital de Faro só 2 vagas. Se só iam abrir 2 vagas em Portimão e o Fred era o 3º não podíamos ir para Portimão... Perdemos a casa de Portimão. Ligámos ao primo e o primo arranjou a casa fixe em Mata-Lobos, mesmo por cima de Faro, salvando-nos do filme de irmos viver na garagem com a porta de saída para a rua para um parque de estacionamento sempre com os carros fúnebres estacionados. Seria um filme fúnebre.

«Então, diga lá o meu amigo... Vive aqui perto?»

«Sim, em Mata-Lobos...»

«Em Mata-Lobos... E já sabe de que lado é que vive? Se vive do lado de Loulé ou do lado de Faro?»

«Ainda não... Ainda estamos num dilema...»

«É o Dilema do Diabo... Sabia?»

«Não sabia...»

«Não se ria... Olhe que Faro é a Terra dos Diabos... Sabia?»

«Não sabia...»

«Se o meu amigo for um diabo, aqui em Faro está protegido... É um diabo?»

«Sou um diabo bom!»

«Aleluia!!! Chegou o Diabo! Já o estou a reconhecer... Onde é que eu o ouvi?»

«Na loja de bricolage...»

«Ah!!!! O meu amigo lembra-se... O meu amigo sabe... Pois, olhe vou dar-lhe um *test-drive* muito fácil, mas se não marcar o golo, o jogo vai ter de recomeçar ou com o lançamento de baliza ou com o pontapé de canto se o guarda-redes defender o seu golo... Aos fins de semana arbitro uns jogos, mas é tudo jogos não oficiais, é tudo brincadeiras... A vida tem de ser levada numa brincadeira, senão aborrecemo-nos... Concorda, não concorda?»

«Concordo!»

«Então vá, suba e entregue o seu *curriculum* à Érica. Vai vê-la de óculos escuros, que ela pensa que está sempre na praia. Não faz nenhum aqui! Veja lá se consegue tirar-lhe o lugar...»

Subi as escadas, passei o primeiro stand e vi um “ex-namorado”. Não achei possível, porque ele era de Alpiarça e era veterinário. O que é que um veterinário estava a fazer sentado num gabinete da Toyota? Só se estivesse a abater os animais para tirar as peles e a revestir nos estofos dos bancos dos carros. Quando ele me viu meteu os óculos escuros. Eu queria dizer-lhe olá, mas ele não foi simpático e meteu os óculos escuros. Comecei a andar mais devagar e olhei para baixo e vi os mecânicos a trabalharem e vi que o mecânico que estava a olhar para cima para mim era outro “ex-namorado”. Andámos a namorar num spot de um campo de golf para onde levei também outros “ex-namorados”. Tentei acenar-lhe, mas ele não me respondeu e vi outro mecânico “a enrabá-lo” a brincar a olhar para cima e a acenar-me. Continuei a andar mais devagar e no 3º stand de cima estava um outro “ex-namorado” meu em que namorámos sempre nos bancos de trás dos Toyotas dos nossos pais. Uma cena tão simples de ir entregar um *Curriculum* para poder trabalhar e numa pequenina subida de escadas fui logo parar a um episódio dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke. Não me lembrava do nome de nenhum dos 3. Senti-me ridículo! Cheguei finalmente ao secretariado e perguntei logo em voz alta quem era a Érica, ao mesmo tempo que vi a madame da Lexus de óculos escuros. Não fazia sentido numa sala fechada, numa sala de computadores e secretárias com óculos escuros... Um senhor ao lado da madame da Lexus fez-me sinal silencioso para eu lhe entregar o *curriculum*... Só que eu já tinha chamado em voz alta o nome da Érica e a Érica estava a aspirar o chão com o robot-aspirador da loja dos aspiradores onde eu estava a fazer o estágio... Mas não estava vestida de senhora das limpezas. Estava vestida de executiva...

A Érica ficou muito ofendida por eu lhe ter entregue o meu *curriculum*. Quis saber quem é que tinha dito para eu lhe entregar a ela o meu *curriculum*... Disse só que me tinham dito para lhe entregar a ela... E o senhor ao lado da madame continuava a fazer sinais... Mas eu já tinha falado com a Érica e já estava a entregar o meu *curriculum* à Érica e a Érica respondeu-me que iria entregar “a quem de Direito”... O senhor ao lado da madame com um auricular ligado ao rádio gritou: “Epá!!!! Fora de Jogo!!!!”. Saí da sala do secretariado e passei pelos gabinetes que olhavam para mim, mas que à minha entrada metiam a cabeça no computador, olhei para baixo e vi o gajo da oficina que me tinha acenado a fazer um gesto de “paciência”... Desci as escadas e vi-os todos ligados a verem

que tinha falhado o *test-drive*. Passei pelo stand do árbitro que não me ligou nenhuma e disse só para os outros quando eu passei: “Fora-de-jogo”. Passei pela mesa da reunião da presidência e ouvi-os a dizerem “ele não podia entregar à Érica, porque a Érica é amiga da dona da loja”. Voltou a aparecer a madame da Lexus à minha frente. Vi-a a sair da Lexus. O que não fazia sentido nenhum, porque eu tinha-a visto lá em cima na Toyota... E estava a ver o edifício todo... Não sei como é que fez aquilo, talvez um truque cinematográfico... Talvez uma outra porta que desse uma volta secreta aos stands... Talvez umas escadas secretas para fora... Mas ela teria sempre de tê-lo feito a correr... Não vi os tempos impossíveis... Vi um filme impossível... A madame chegou-se perto de mim e tirou os óculos. Vi uma tecnologia nos olhos dela. Vi uma cosmética nas lentes dele. Estava a usar lentes de cor encarnada com um efeito de olho de serpente. Disse-me para ir meter o *curriculum* à Land Rover/Jaguar até às 15h06. Para entregar ao Bruno. Desejou-me boa sorte. Agradei-lhe.

Cheguei à Land Rover e perguntei pelo Bruno. Um senhor levou-me até ao Bruno. Era o Juiz Bruno Müller. Sabia a incompatibilidade de o juiz exercer outro tipo de funções a não ser que fosse autorizado... Achei estranho... Cumprimentámo-nos... Piscou-me o olho e disse-me que estava de férias “prolongadas” judiciais do Tribunal Judicial de Faro... Sabia que as férias judiciais iam de 22 de dezembro a 3 de janeiro e já estávamos a meio de janeiro e não achei que um stand fosse o local de férias de um juiz... Achei tudo muito estranho... Fiquei a pensar que só podia estar num filme e que tinham dado ao Juiz Bruno Müller o papel... Disse-me para ir entregar o meu *curriculum* à Ford, que pertencia tudo ao mesmo grupo. Disse-me que quando eu fosse para Santarém, que talvez ele voltasse também para Santarém, porque tinha pedido transferência para o Tribunal Criminal de Santarém. Eu respondi-lhe que já não ia voltar para Santarém, porque tinha “acabado de chegar” a Faro com o meu namorado e que íamos ficar em Faro por 5 anos. Achei que não fizesse sentido ele dizer-me “quando eu voltasse para Santarém” se eu estava a tentar arranjar um emprego em Faro... Despedimo-nos, saí da Jaguar/ Land Rover e entrei logo a seguir na Ford.

Entraram a correr, a atropelarem-me, a Bea e o Kevin da Loja das Cópias que imprimiram os meus *curriculums* e entregaram os *curriculums* deles à senhora que estava no balcão de baixo. Saíram a correr a olhar para mim. O Kevin piscou-me o olho. Perguntei se podia entregar o meu *curriculum* e a senhora disse para eu entregar lá em cima à senhora do balcão. Subi e entreguei à senhora que estava no balcão vestida de senhora das limpezas que recebeu simpaticamente o meu *curriculum*. Passou a Domingas da Volvo com o aspirador da loja dos aspiradores vestida de executiva. Estava como a Érica da Toyota vestida de executiva a fazer os trabalhos de limpeza. Quando descí as escadas apareceu o “Fred com 60 anos”. Era o mesmo homem que eu tinha visto na Ilha dos Piratas que passou por mim e me olhou como se eu “lhe pertencesse” no dia em que descobri uma data de seis na Praia dos Camaleões e na Praia do Cabeço.

Só nesse dia, em que apareceu no filme o “Fred com 60 anos”, foi o rapaz que apareceu à frente do posto de vigia com um 6 no peito, os chapéus de sol com um par de 6, a prancha de paddle com um 6, as braçadeiras dos miúdos com um par de 6 e o filho de 24 anos, que eu tive de ver nu na casa de banho, que jogava raquetes na praia com o pai à frente do meu posto de vigia, cada raquete com um 6 desenhado e que o pai mandou a bola para mim e quando eu agarrei na bola para entregar vejo um 6 também desenhado na bola. Entreguei ao filho dele, ao filho que tinha visto nu porque ele não tinha fechado a porta da casa de banho e quando eu bati à porta não respondeu e eu entrei e vi-o nu a agarrar na pila e fiquei logo todo atrapalhado e pedi-lhe desculpa, mas disse que tinha batido à porta e o gajo todo na boa. Cheguei ao posto e o anjo num filme completamente impossível perguntou-me se eu tinha visto “uma piloca grande”, lembrando-me que quando eu tinha saído do posto o anjo disse para eu ter atenção “às pilocas marotas que podiam aparecer no filme”... Como é lógico tive de ver nisto tudo um teatro... Mas um teatro infinito num filme de longa-metragem que não há meio de chegar ao fim??? É que eu quero ir-me embora do filme e do teatro! Quero sair do filme! Tenho o Direito a Sair do Filme! Foi um Direito que eu inventei nos filmes da Jupiter Editions! Tive de realizar um filme por cima da minha vida com a Jupiter Editions para poder sair do filme...

O rapaz das raquetes convidou-me para jogar com ele e eu disse que não podia, porque era salva-vidas. Perguntou-me se eu queria jogar depois da hora de vigia e eu disse que não, porque tinha de apanhar o ferry. Disse-me que o barco que estava atracado à frente da praia era do pai dele, mas que o pai e os irmãos iam de ferry e que ele ia ficar com as chaves do barco. Eu disse que tinha o meu namorado à minha espera na Villa. Mentí. O Fred estava em Lisboa. O “Fred com 60 anos” voltou a passar e passou no meio de nós ali e olhou-me intensamente. O rapaz ficou a gozar a dizer que o “velho” era o Diabo, que parecia o Diabo e que se passou no meio de nós e que se tinha ficado a olhar para mim, era porque eu tinha mentido e não tinha namorado nenhum à minha espera. Passou o árbitro da Toyota com 2 rapazes a jogarem à bola. Veio o anjo Raphaël a correr a apitar a dizer que os rapazes não podiam jogar à bola na praia. O árbitro apitou para o salva-vidas, porque disse que se se podia jogar raquetes na praia ainda por cima num romance proibido com o salva-vidas, então também se podia jogar à bola. Fiquei sem palavras! A praia toda ficou a olhar... O anjo apitou por cima para o árbitro a dizer que não podia apitar. E o árbitro apitou por cima para acabar o jogo. Começou tudo a assobiar e a bater palmas. Os dois rapazes eram da mesma equipa. Eram do fareense. Saíram a dizer: “Ganhámos, foda-se!!!!!!!» 00h36

Raul Catulo Morais 27/07/2022

**\* 18ª Referência \* As Grandes Obras de Santarém – O livro secreto n’O Algoritmo do Amor nas páginas 433 a 440 da 1ª Ordem da 1ª Impressão**

288

«Jaime, tu costumavas apanhar os preservativos dos outros do chão só na Montanha Jupiter e no Caminho dos Mochos ou também noutros sítios?» perguntou Joa.

«Oh, puto!?... Mas que raio de pergunta é essa? Queres contratar o Jaime para ele também apanhar os teus preservativos?» troçou Maths.

«Em todo o lado, claro! Mas não apanho só os preservativos dos outros do chão, Joa. Apanho também caricas, as garrafas de cerveja, as beatas radioativas, as pontas das ganzas... Desde que encontre o lixo num jardim, numa mata, numa montanha ou numa praia. Na cidade não ando a apanhar lixo, não é?» respondi.

«E se encontrares preservativos num jardim que está dentro da cidade?» perguntou Joa.

«Apanho, claro.»

«Que nojo!!!!» exclamou Joa.

«“Que nojo” é ver-se e deixar-se aquilo assim num jardim... Um casal ou uns putos que se acabaram de conhecer no Grindr e foram para o jardim à noite e não estava ninguém e “acabou por acontecer”... Acontece... Todos sabemos que “não se pode praticar atos sexuais” nem nos jardins, nem nas praias... Mas numa praia deserta...? Num jardim onde não há ninguém...? Pode acontecer... Acontece... Sejam realistas! Se me perguntarem se tem algum mal, eu sem abrir o Código Penal, não vejo mal nenhum, somos humanos... Não vou dizer que é normal... Mas se acontecer, não é anormal... Quantos casais de namorados já o fizeram? Se não há ninguém e é possível controlar-se o portão da entrada com os olhos e não há mais nenhuma outra entrada e não há chance nenhuma de se ser apanhado, a prática



amorosa não vai acionar nenhum dispositivo legal do Código Penal... Acontece, aconteceu, não vale a pena sermos hipócritas... Agora, não se pode é deixar vestígios nenhuns nem da prática amorosa nem da prática sexual. Se dois putos tiveram uma relação sexual “ao ar livre” e usaram preservativo não podem deixar lá o preservativo. Têm que agarrar no preservativo e pô-lo no lixo. Até porque é uma forma de protegerem o sítio onde estiveram. Se “arranjaram” um spot para “dar uns beijinhos e tal” é bom que protejam o spot e não o denunciem com preservativos, porque a câmara municipal pode logo resolver isso com uma patrulha da PSP ou com a instalação de uma câmara de vigilância num sítio que não era vigiado. E é assim que mais um spot “vai à vida”... Até já apanhei numa manhã três preservativos no Jardim das Portas do Sol, mais ou menos perto uns dos outros, um estava no último torreão da muralha, e os outros dois perto do torreão, mas em baixo, e estavam cheios de formigas “que investigavam” a quem pertencia o esperma. Hoje, ir para lá à noite dar uns beijinhos com o namorado é um sítio perfeito, mas amanhã com uma câmara de vigilância deixa de o ser. E nós às vezes, até podemos ser polvos e com os nossos tentáculos tentarmos penetrar o corpo de um presidente da câmara e possuir-lhe o espírito, vestir a mesma pele que ele. Um presidente de uma câmara municipal até pode ficar a saber que um determinado jardim da sua cidade está a ser assaltado por putos que vão “lá para o fundo” com as suas namoradas “dar uns beijinhos”. E o presidente perante isto, pode não fazer nada. Porque o presidente também pode ser um polvo e lembrar-se que já foi puto e que aqueles assaltos à noite aos jardins com as namoradas eram assaltos perfeitos, quase assaltos que deviam ser protegidos por um Direito Consuetudinário, por um Costume... Mas, se calhar, se começarem a aparecer preservativos no jardim, eu como presidente, vou ter que fazer alguma coisa... Ou mandar fechar os portões à noite e instalar alarmes ou pedir à PSP que faça patrulhas lá à noite... Porque eu não posso ter preservativos a aparecerem de manhã... Eu não tenho que ir a um jardim passear de manhã e ver preservativos. As pessoas não se podem esquecer que estão numa sociedade de informação. Qualquer pessoa que veja isto, é claro que vai armar um escândalo e até vai querer saber quem é que fez aquela “pouca vergonha”. Porque é uma “pouca vergonha” tanto para a Natureza como para a Sociedade descartar um preservativo para a Natureza onde há Natureza e onda passa a Sociedade. A minha vontade para estes casos, era termos um Banco Nacional de Dados de DNA em que eu chamava a polícia e a polícia levava isto ao banco e descobria-se logo de quem é que era o preservativo e a pessoa pagava uma multa! Só que isto sou eu a pensar alto, porque obviamente que não é por estes casos que eu me torno a favor de um banco de dados de perfis genéticos nas mãos da Administração Pública. Seria a favor se estivéssemos em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi em que o poder é tomado por uma classe científica que existe para possibilitar e aumentar a felicidade e a esperança de vida de todos. Mas enquanto o *Jupiter* de Gabriel Garibaldi não chega à Terra, vou sendo, pelo menos, a favor de que quem mata, espanca ou viola seja imediatamente inserido nos bancos de dados internacionais que existem, não me opondo à coleta de sangue, cabelos, unhas e pele dos criminosos, não vendo que isso atente contra a dignidade humana do criminoso, porque simplesmente o criminoso, para mim, perdeu toda a dignidade humana e a maior parte dos direitos que revestem a dignidade humana. Em Portugal, não temos ainda um Banco Nacional de Dados de DNA obrigatório, mas temos uma espécie de banco de dados biométricos com todas as impressões digitais. Então, para estes casos, era muito fácil saber de quem era o preservativo ou a ponta do cigarro ou da ganza. Era só chamar a polícia e a polícia aceder ao banco de impressões digitais e num segundo cruzar os dados e multar o dono do lixo.»

«Como é que apanhaste os 3 preservativos nas Portas do Sol?» perguntou Joa.

«Com as folhas caídas dos plátanos. Isto foi no outono. As Portas do Sol ficam lindas no outono, cobertas com um manto de folhas dos plátanos.» respondi.

«Eu imagino a festa que deve ter sido nessa noite...» riu-se muito Maths.

«Eu tinha estado lá na noite anterior com o Afonso Côrte-Real. Vimos um grupo de 6 pessoas a irem lá para o fundo, para o último torreão das muralhas. Vimos a cara deles todos. Nós conhecíamos 3 deles. As pessoas esquecem-se que estamos numa sociedade de informação. E agora numa estúpida sociedade de informação tecnológica são as próprias pessoas que se auto-denunciam. Num percurso meu que gosto muito de fazer, costumo muitas vezes passar pela Fonte das Figueiras. Se descermos por baixo das muralhas das Portas do Sol, pela Porta de Santiago, que é atravessada por imensos peregrinos do caminho de Santiago, descermos até à ponte encarnada que vai para Almeirim e subirmos pela estrada principal às curvas que devia ser completamente fechada aos carros e que esteve muito tempo fechada, mas depois voltou infelizmente a abrir, vamos dar à Fonte das Figueiras. Ou então, se descermos pela calçada da Atamarma e subirmos depois pela estrada principal das curvas, também vamos dar à Fonte das Figueiras. Se eu fosse camarário mandava fechar outra vez a estrada das curvas e fazia dela uma grande *promenade* com banquinhos e binóculos e reabilitava o espaço à volta da Fonte das Figueiras, porque merecia mesmo ser reabilitado! Na estrada das curvas há pelo menos 3 prédios abandonados. Podiam ser restaurantes, bares ou discotecas. Como podiam também ser restaurantes, bares e discotecas os prédios feios em frente à estação de comboios. E termos uma estação de teleférico na estação das águas ao lado do Miradoiro do Liceu Sá da Bandeira que ligasse a cidade aos comboios, que ligasse Santarém a Lisboa, que ligasse Santarém a Madrid... Lembro-me tão bem do comboio que vinha de Madrid e que parava em Santarém antes de Lisboa! Santarém está mais do que pronta para ser internacional! Vejo centenas de Concursos Públicos Internacionais a serem lançados pela Câmara Municipal de Santarém. Há um relvado espetacular em frente ao Convento de Santa Clara que se debruça sobre a Fonte das Figueiras e que num caminho de *rappel* e de perfumadas rosas nos leva à Fonte das Figueiras. Em Londres, o relvado da Catedral de Saint Paul está sempre cheio. Vejo os ingleses a visitarem a nossa Santarém e os nossos conventos e a deliciarem-se ao sol nos nossos relvados e vejo os escalabitanos a verem isto com olhos de estrangeiro, a serem eles próprios estrangeiros. Vi no Saint James Park espreguiçadeiras nos jardins, como nós temos nas nossas praias. As câmaras podiam começar a concessionar alguns metros de relva aos privados que quisessem alugar espreguiçadeiras e quisessem montar um quiosque de bebidas. O convento de Santa Clara parece que está abandonado, sempre fechado, com um relvado a crescer sem cuidado nenhum e com umas lindas tílias-prateadas que olham para isto e esperam por mais vida! Sempre que passo pelo convento de Santa Clara vejo sucos, ingleses, holandeses, alemães divertidos a darem vida ao convento. Porque depois é um terreno enorme com um poço e tudo atrás do convento que dava um espaço para se fazerem grandes concertos como se fazem na Trafalgar Square ou na Russel Square. Também temos uma “trafalgar”, temos a “trafalgar” Sá da Bandeira onde podemos ter sempre concertos a dar. E é também o Convento de São Francisco, no Jardim da República, sempre fechado que só abre para receber a feira medieval, quando essa feira com fogo, arte e espetáculo devia dar o ano inteiro como uma espécie de Camden Town e ser um marco internacional. Mas que fosse uma feira medieval sem mochos, falcões e águias presas. O Convento de São Francisco é lindo, tem um jardim protegido por um claustro quadrangular de dois pisos que é corrido por uma arcaria ogival com capitéis decorados com ornatos vegetalistas. O incêndio de 1940 degradou o convento, mas já estamos em 2020. Já se passaram 80 anos e nenhum poder camarário ainda pôs as mãos no convento para apagar

este fogo? Que se lançasse um concurso público para um privado interessado reabilitar os jardins e palcos do convento e instalar ou transformar a monstruosa capela uma zona termal com piscinas. Porque eu vejo termas dentro do Convento de São Francisco. Vejo Santarém como uma zona termal. Vejo uma placa azul a chegar a Santarém a dizer que Santarém é uma cidade de termas.»

«O Jaime tem um livro que se chama “As Grandes Obras de Santarém” com a descrição de todas as obras que mandava fazer e com a oferta dos novos serviços, cultura e entretenimento que lançaria nos seus concursos públicos se fosse presidente da câmara... Em Santarém, o Jaime vê 9 termas.» contou Fred.

«E vai candidatar-se à presidência da câmara, Jaime? Gostava de mergulhar a minha reforma no seu complexo turismo termal.» perguntou Albert.

«Não, tio.»

«Então para que é que escreveste “As Grandes Obras de Santarém”? Para as tuas obras ficarem mortas no papel?» perguntou Maths, «Elas têm que ganhar vida!».

«E ganharão! Eu quero é concorrer às minhas ideias. Para concorrer aos concursos, não posso ser eu a lançá-los. Eu só quero dar ideias de concursos, para ver os concursos a serem lançados e para eu poder concorrer.» disse.

«E se perderes?» perguntou Joa.

«Não faz mal. Ao menos, as minhas ideias serviram para alguma coisa. Ao menos ganharam vida! Fizeram obra.»

291

**\* 19ª Referência \* Celestes e Pampilhos n’O Algoritmo do Amor nas páginas 440-452 da 1ª Ordem da 1ª Impressão**

Há uma história muito antiga em Santarém. O Convento de São Francisco instalava os franciscanos, uma ordem religiosa masculina, e a menos de 500 metros o Convento de Santa Clara instalava as clarissas, uma ordem religiosa feminina de freiras que viviam dentro da clausura e na contemplação do ideal da pobreza evangélica. Na sua contemplação evangélica, as clarissas também contemplavam os franciscanos. E nessa contemplação construiu-se um túnel secreto que ligava por baixo os conventos, tendo sido descobertos ossadas de bebés e vestígios de preservativos feitos com tripa de porco. Eu cresci com esta história sem saber se era verdade ou mentira.»

«As boas histórias são as que se confundem no meio da verdade e da mentira. No meio da verdade há muita mentira que defende, preserva e suporta a verdade. Nós somos a mentira que suporta a verdade do Jaime.»

«O quê?»

«O quê?»

«O quê?»

«Quem é que disse o quê?»

«Quem é que perguntou quem é que disse o quê?»

«Albert! Liga as luzes!»

«Já todos percebemos que quem está a falar é a Catharina. Mas não sabemos quem é que disse o quê? Podemos viver numa mentira e acreditarmos que quem disse o quê foi quem disse que disse que disse o quê...»

«Albert! Já ninguém está a perceber o que estás a dizer... Deves pensar que estamos numa das tuas lojas maçónicas e que percebemos o teu Código Maçónico...»

«Foi também no Convento de Santa Clara que nasceu uma deliciosa receita de um dos doces convencionais mais famosos de Santarém: os celestes. Os celestes e os pampilhos são a excelência da docetaria de Santarém. Espero ver, daqui para a frente, os celestes e os pampilhos confeccionados com leite de soja ou amêndoa ou quinoa ou arroz ou aveia e com ovos de galinhas que vivem em liberdade, e não com galinhas criadas no solo, mas presas ou presas num galinheiro com um espacinho ao ar livre, mas preso e apertado. É verdade que os pampilhos são populares em todo o Portugal, mas são uma porcaria! Quem quer comer um verdadeiro pampilho tem que ir a Santarém. Só uma vez comi em Lisboa, num dos cafés juntos à estação de Santa Apolónia, um pampilho que tinha o sabor e massa de Santarém e fiquei tão intrigado que tive que perguntar de onde eram os pampilhos...»

«E eram de Santarém...?»

«Sio, tio. Eram de Santarém.»

«Eu não sei o que é um pampilho. Nunca comi um pampilho. Nunca me trouxeste pampilhos de Santarém, Jaime.» resmungou Joa.

«Sim, Jaime! É verdade! O Jaime nunca nos trouxe pampilhos da sua amada Santarém... Só lhe ficava era bem...»

«Tio... Estou a ficar envergonhado! Têm razão!»

«Ah, pois temos, Jaime! Da próxima vez, promete-nos que nos traz pampilhos!»

«Prometo, tio. Prometo que trago pampilhos e celestes. Os pampilhos são bolos muito bonitos, compridos com um recheio de ovos-moles e um travo a canela. Foram confeccionados em homenagem aos campinos do Ribatejo que usam uma vara comprida para conduzir o gado, a que se dá exatamente o nome de pampilho.»

«E consegue descrever o traje do campino?» provocou-me Albert.

«Os campinos vestem-se de uma forma muito característica com o seu barrete verde com orla e barra em encarnado, camisa branca, colete encarnado, uma faixa encarnada que usam na cintura, uma jaqueta sobre o ombro esquerdo, o bastão que se chama pampilho para conduzir o gado, calça azul, sapato preto com esporas e meias brancas até ao joelho...»

«Meias brancas até ao joelho??? Ui... Isso dá-me imensa tusa...»

«MATHIAS!» gritou Catharina.

«Mãe, estou a brincar... Acha que a meiazinha branca até ao joelho me excita?! Aposto que deve excitar é ao Joa. Não te excita, puto?»

«MATHIAS!» gritou outra vez Catharina como um relâmpago.

«Não, não me excita.»

«JOACHIM! Não responda ao seu irmão... Quer que eu lhe tire a mesada? Não responda a perguntas de carácter... De carácter... Enfim... De carácter... Sensual...»

«Sensual, mãe?»

«Sim, Helena. De carácter sensual... Do que é que estão todos a rir?»

«Mãe, queria dizer de carácter sexual...»

«Sim, Helena. Foi o que eu disse.»

«Os celestes foram confeccionados pelas monjas clarissas do Convento de Santa Clara numa receita à base de miolo de amêndoa, ovos e açúcar que foi mantida em segredo durante muitos anos. A receita foi disseminada pela Internet. A sociedade de informação tecnológica não sabe guardar segredos. Não sabe saborear sem o telefone. Não sabem saborear em segredo sem publicar. Têm que publicar tudo. Felizmente, a receita que está na Internet não é a original.» contei.

«Eu próprio tentei fazer “celestes” em casa com a receita que estava na Internet, o Jaime obrigou-me a fazer... Fez de mim pasteleiro...»

«Fred!... Eu não te obriguei...»

«Obrigaste-me sim, amor! Até fizeste chantagem. Disseste que caso eu não pusesse imediatamente as mãos na massa tu não me davas mais beijos durante 3 dias... Chantageaste-me com uma greve de beijos...»

«Fred!!! Que mentira! Os teus pais vão achar que é verdade... Sempre disse ao Fred que caso ele não conseguisse ter a especialidade que quer em Medicina, antes de ele pensar em mandar-me fazer as malas para emigrarmos, podia sempre ser primeiro pasteleiro. O Fred faz bolos e doces ótimos... E cozinha muito bem! ótimos... Disse-lhe que podíamos abrir uma pastelaria de bolos de fabrico próprio sem açúcar, sem lactose e sem glúten. O Fred seria pasteleiro e eu o gerente da pastelaria e seríamos muito felizes.»

«O Jaime ficou escandalizado quando viu a receita dos celestes na Internet... Parecia que era um dos herdeiros legítimos da receita original e que ia ficar sem o negócio» contou Fred.

«A loja oficial dos legítimos herdeiros da receita original dos celestes fica no Caminho dos Mochos pela entrada dos pinheiros. À esquerda temos uma família de pinheiros e à direita 2 pinheiros. Depois desses 2 pinheiros vamos ter do lado direito uma longa fila de 11 pinheiros e 2 ciprestes de Berg, em que um dos ciprestes aparece antes do último pinheiro e o outro cipreste aparece à frente do 10º pinheiro da fila dos pinheiros.» contei.

«Baby... Esqueceste-te de 1 cipreste de Berg que aparece do lado esquerdo à frente do 6º pinheiro...»

«Sim, baby... Mas eu não estava a contar com esse...»

«Mas, porquê?»

«Baby, deixa estar... É por uma questão política...»

«Por uma questão política, baby?»

«Sim... Ele é de esquerda... Não gosto... Aparece à esquerda... Não gosto, baby...»

«Baby, és tão engraçado!»

«Com toda esta riqueza espanta-me que Santarém seja uma cidade-quase-fantasma. A Câmara Municipal de Santarém ao invés de andar em complôzinhos para instalar câmaras de vigilância em Santarém, como se Santarém fosse uma Londres, devia era estar empenhada em gastar o dinheiro na requalificação dos espaços. E se não há dinheiro, que “venda” Santarém, que conceda a exploração a privados que querem investir na cidade de Santarém, que querem trazer Santarém para o mundo. Não é deixar Santarém a morrer como está a morrer a Fonte das Figueiras. A Fonte das Figueiras é a fonte mais emblemática de Portugal! Santarém é a capital do gótico. E a Fonte das Figueiras é um dos melhores exemplares da arquitetura gótica. A fonte é um alpendre quadrangular, com 3 arcos assentes em colunas com capitéis vegetais cobertas por abóbodas de cruzaria, coroadas por lindos merlões pontiagudos dando à fonte um ar acastelado. A fonte está colada a um resto de muralha. A acastelada fonte defende uma bica de água que nasce na própria muralha e que verte a água para um tanque que faz transbordar a água para um outro tanque-piscina ao lado da fonte. Uma vez, nesse meu típico percurso pela Porta de Santiago até à Fonte das Figueiras, deparei-me com uma praxe universitária lá na fonte. Há umas escadinhas na estrada principal das curvas que fazem atalhar à fonte sem termos que descer pela Calçada das Figueiras. Enquanto descia lentamente as escadinhas a praxe abandonava a cena do crime. Foram uns criminosos. Era lixo por todo o lado. Era garrafas de cerveja, garrafas de vinho, pacotes de sangria, mil cigarros... Eu não sabia o nome de nenhum deles, porque eles eram estudantes da Escola de Gestão de Santarém e eu não conhecia ninguém da escola. Assim que cheguei perto do Tomás, nesse mesmo dia, contei-lhe que tinha ido até à Fonte das Figueiras, sem lhe falar do lixo nem nada, porque na altura isso nem me veio à cabeça... E ele disse-me logo que tinha visto uma fotografia de colegas dele que tinham publicado a praxe no Instagram... Numa praxe tecnológica que sabemos que cometeu crime, conseguimos logo identificar através do reconhecimento facial os criminosos. Pedi ao Tomás para enviar uma mensagem para um deles a dizer que caso não fossem limpar todo o lixo que tinham feito na fonte eu levava os nomes deles à polícia. À *Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto foram logo limpar o lixo. Eu não ia apanhar o lixo deles, se afinal tinha a identificação deles. Nós é que somos as câmaras. Não precisamos de câmaras de vigilância. As câmaras de vigilância não falam. Mas nós falamos e sabemos como falar. Devemos saber como falar. E podemos repetir sempre o nosso tom. Podemos repetir as vezes que quisermos os nossos discursos, os nossos algoritmos. Nós é que somos os robots. Não precisamos de ter robots em cima de nós. É assim que se resolvem as coisas numa atual sociedade de informação tecnológica: “olha, eu vi-vos e sei que fizeram lixo, aquilo é património mundial, por isso, se faz favor, vão lá apanhar o lixo que fizeram”» disse.

«A Fonte das Figueiras é património mundial, Jaime?» perguntou Albert.

«Não, tio. Foi classificado Monumento Nacional em 1910. O Convento de São Francisco e o Convento de Santa Clara também foram classificados como Monumento Nacional. Mas disse-lhes que era património mundial para os obrigar a irem ver a história, já

que são tão tecnológicos e têm a Internet ao alcance de 1 segundo, que fossem ver se era património mundial ou nacional. E nunca se sabe se no futuro possa vir a ser considerada património mundial da UNESCO... Fica já, aqui, a sua candidatura feita. Quando chegamos à fonte, há um lanço de escadas que nos convidam a descer naquele barulho típico tão bom de água a correr. Desse lanço de escadas eu, o Afonso Côrte-Real e o Tomás Ducado já fizemos dele, muitas vezes, o nosso palco de cantigas e teatros. Só de imaginar câmaras de vigilância nestes recantos fico logo stressado. Onde é que com câmaras nós teríamos cantado e expressado tão bem? Quando temos tanto para expressar, nós não queremos câmaras apontadas a nós, porque as câmaras limitam a nossa expressão! Violam a nossa liberdade de movimentos! Por estarmos a ser filmados e por estarmos a ser vistos em tempo real por uma esquadra que devia era estar a patrulhar e não agarrada aos écrans, nós deixamos de ser felizes nos sítios que nos convidavam à felicidade. Ali na Fonte das Figueiras também há muitos preservativos, foi conhecida durante muito tempo pelos nossos avós como sítio de putedo e drogados. Mas não é com câmaras que se resolve o putedo e a droga. É com patrulhas. É com reabilitações dos espaços. Não sou a favor que na Fonte das Figueiras se coloque iluminação, porque há lá pirilampos. Há lá um candeeiro. Quando o candeeiro estava com a luz ligada, não se viam lá pirilampos. Mas o candeeiro foi desligado e apareceram pirilampos. Isto é um indicador muito importante. Um indicador que há sítios à noite que devem permanecer escuros para garantirmos a sobrevivência dos pirilampos, porque as nossas luzes impedem a sua reprodução, porque interferem com a sua bioluminescência. Onde há pirilampos não podem haver candeeiros. Porque os candeeiros encandeiam os pirilampos. E Santarém está cheia de pirilampos. Há pirilampos na Montanha Jupiter, há pirilampos no Caminho dos Mochos...»

«Também há pirilampos no caminho da Porta de Santiago. Eu adoro esse caminho. De dia é lindo! Mas de noite também é lindo, porque o caminho fica super perfumado com as capuchinas que só se conseguem ver de dia. E no Caminho das Capuchinas, quando estamos a descer em direção ao rio Tejo, logo a seguir às capuchinas há umas monstruosas árvores que parecem monges vestidas cheias de folhas, parecem arbustos gigantes e à noite são assustadoramente lindas. Ou seja, tem que se fazer o caminho de dia e de noite.» disse Fred.

«És tão lindo, Fred!» exclamei.

«As capuchinas são aquelas flores amarelas e cor de laranja que sabem a agrião?» perguntou Helena.

«Sim. Elas realmente são comestíveis, mas eu não lhes acho sabor nenhum. Ficam mais bonitas no caminho a perfumá-lo.» respondi.

«E também havia capuchinas no Caminho dos Mochos, não havia Jaime?» perguntou Fred.

«Sim, havia» respondi, «Mas foram arrancadas.»

«Quando trocámos os nossos mochos no Jardim dos Mochos, ainda havia capuchinas no Caminho dos Mochos...»

«Ahhhhh!!!!!!!» gritaram Albert, Catharina, Helena, Joa e Maths.

«Afinal chama-se Jardim dos Mochos, porque vocês trocaram lá os vossos mochos...» constatou Maths.

«Então, o caminho não tinha nome...» defendi-me.

«E provavelmente chama-se Caminho dos Mochos, porque é o caminho que vai dar ao Jardim dos Mochos, não é Jaime?»

«Sim, Helena...» respondi.

«Quero saber a história dos mochos!» exclamou Catharina.

«Contem!» ordenou Joa.

«Ah!... Mas para contarmos tinham que fazer connosco o Caminho dos Mochos... Só vale contar, quando fizerem connosco o Caminho dos Mochos...» disse.

«Então, mas fazemos agora convosco...» disse Albert.

«Como?» perguntei.

«Ora, o Jaime é muito bom a colocar-nos óculos de realidade virtual aumentada. É só descrever o Caminho dos Mochos até ao Jardim dos Mochos e assim fazemos o caminho convosco...» sugeriu Albert.

«Ah!... Não sei descrever o Caminho dos Mochos... O Caminho dos Mochos é bonito demais para caber numa descrição minha. Eu não sei descrever caminhos. Há caminhos que simplesmente merecem ser caminhados. Não consigo descrevê-lo.» respondi.

«Consegue sim, Jaime!» insistiu.

«Estamos à espera!» gritou Maths.

«Então, Jaime?» pressionou Catharina.

«Não pressionem o Jaime. Jaime, sem te querer pressionar... Quando quiseres, podemos entrar no vosso Caminho dos Mochos... Mas tens é que nos guiar...» disse Helena.

«Fred, vamos entrar com os teus pais e irmãos por que lado?»

«Não sei, amor... Eu gosto de entrar pelos dois lados...» respondeu Fred.

«Vamos entrar, então, pelo lado dos carvalhos robles.» disse.

«O Jaime parece que está a vender Santarém...»

«É a terra que eu tenho, tio... Como diria o Xico Castelão... “Foi a terra que me viu nascer”...»

«Sabe para que é usada a madeira do carvalho?»

«Sei, tio. Para mobílias e para as pipas de vinho. Mas só quando os carvalhos robles do Caminho dos Mochos morrerem naturalmente é que a sua madeira poderá ser usada para pipas ou mobílias. Bem-vindo, tio, ao meu capitalismo esverdeado, sustentável e inteligente dos recursos.»

«Eu não disse que o Jaime parecia que estava a vender Santarém? A madeira verdadeiramente sustentável desses seus carvalhos robles vão agora custar uma pipa de massa. Muito inteligente esse seu capitalismo.»



«O Caminho dos Mochos tem atualmente 14 carvalhos robles. Gostava de plantar mais carvalhos no Caminhos do Mochos.»

«Pode ser que a 1ª Plantação de Árvores da Jupiter Editions seja no Caminho dos Mochos...»

Páginas 440-452 d' *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

A carrinha que levou o Flicka e que o Manel Toiros usou para me raptar





299

Tiago Talhamares

A carrinha que me salvou no Filme Maçónico e que me deu uma boleia até casa a passar o nível 66 para o nível 77 nos *Illuminnatti Games*.



300

**\* Referência 20ª \* Aviludo, Celestes e Avigril (Para Mata-Lobos de boleia com a Aviludo. De volta para Santarém de boleia com a Avigril e com os Doços Celestes) 04/03/2022**

Na noite anterior de ter partido de Santarém para Faro, fui fazer 2 sacos de lixo para abrir as minhas gavetas e deitar papelada fora. Saí de casa para deitar a papelada no lixo. Estavam uns skaters a skaterem no chão das arcadas das cavalariças. Um deles veio a correr com o skate na mão para deitar também qualquer coisa ao lixo e cumprimentou-me, olhando para mim com um ar “querido”. No dia a seguir fui dar uma volta pela cidade de manhãzinha para me despedir da cidade. Fui passear à hora dos homens do lixo. Assim que subi a minha estrada, vi um rapaz a levar com a sua bruta força o contentor ao camião. Bateu-me continência quando me viu com um grande sorriso. Fiquei confuso porque parecíamos amigos e eu não estava a ver quem é que ele era... Lembrei-me da noite anterior. Vi que por detrás da farda de trabalho dele, estava um skater e automaticamente saiu-me um grande sorriso e cumprimentei-o, lembrei-me dele e fiquei feliz por ele me ter cumprimentado tão bem só por termos cruzado na noite anterior à frente do lixo.

Sáí do campo da feira com o camião atrás de mim a querer passar e a buzinar... Ele tinha imenso espaço, percebi que seria uma brincadeira... E antes de me virar pensei que o meu amigo tivesse dito aos seus colegas “buzinem para ele que eu conheço-o, é um “amigo” meu”. Olhei para trás e os homens do lixo em cima da cabine cagavam-se a rir e eu ri-me também com o riso “surdo” deles. O camião passou e vi o meu “amigo”(?) skater agarrado atrás do camião com o colega a rir-se. O colega dele, mais ou menos da idade dele, fez-me o sinal 🖐 com a língua para fora, mas o meu amigo fez o sinal 🖐 mais baixinho com um pequenino sorriso. Assim que o camião do lixo passou por mim, fez uma volta no campo da feira e vi um “circo invisível”, porque o camião deu a volta exatamente no lugar onde o circo costuma ser montado no campo da feira à frente praça de toiros. Depois do “peão”, meio a derrapar o camião do lixo voltou para trás e desceu do filme a “alta velocidade” pela estrada que vai dar à autoestrada. Pensei que fosse um camião do lixo clandestino em Santarém... Talvez uma empresa dos lixos que tenha entrado no concurso público que a Câmara Municipal tinha lançado para ver quem queria ficar com os lixos por 6 milhões e que a empresa tivesse perdido o filme do concurso milionário dos lixos... Mas pensei que seria só um filme da minha cabeça e que não fazia sentido estar uma empresa dos lixos em Santarém a roubar os lixos de Santarém... O meu filme não fazia sentido nenhum... Desisti dele.

Quando entrei na Rua do Matadouro, vi outra empresa a recolher o lixo. Vi um dos homens do lixo com um comando na mão a telecomandar a grua do camião para trazer para fora todo o lixo subterrâneo. Fiquei fascinado com a tecnologia... No meio de todo aquele lixo fiquei fascinado com a tecnologia... Lembrei-me de como o sistema dos lixos na Suécia é tão sofisticado... Sempre quis importar o sistema sueco dos lixos para Portugal, mas faltava-me ver o sistema, nunca estive na Suécia... Gostava muito de poder visitar Estocolmo. E enquanto pensava em Estocolmo ouvi nas esplanadas dos cafés um puzzle de conversas que falavam sobre o sistema dos lixos da Suécia... Parecia que todos tinham acedido ao meu pensamento e aos meus olhos. Parecia que como eu estava com os olhos metidos nos lixos, estava tudo, agora, a falar sobre os lixos e lembrei-me como toda a minha vida “espiritual” sempre foi assim, como se o meu cérebro, fosse um cérebro global, como se um dos meus olhos, fosse um olho global, cheio de chips e acedido por uma sofisticada sociedade alienígena. Parecia que estava num secreto filme alienígena, mas deixei-me estar, porque sabia que quando saísse da Rua do Matadouro tudo não iria parecer senão “espiritual”, como se tudo tivesse sido normal e como se simplesmente “estivéssemos ligados” por Obra de Deus ou por Obra do Diabo... Fiquei com um Dilema na cabeça...

Quando saí da Rua do Matadouro, vi uma carrinha da Aviludo parada na estrada com os 4 piscas ligados e logo à frente vi um homem e um rapaz mais ou menos da minha idade que bateram com as palmas um no outro no ar, como se estivessem a festejar, assim que passei por eles na mesma Linha de Tempo. Fizeram-no a olhar para mim. Passou a carrinha dos Doces do Convento com os 4 piscas ligados à frente da carrinha da Aviludo. Fixei a cara do rapaz, como se com os meus olhos tivesse conseguido fotografá-lo. Parecia que uma Mão Invisível me tinha colocado outra vez as lentes-alienígenas e que ao piscar os olhos conseguia tirar uma fotografia. Foi a primeira vez que vi a carrinha da Aviludo em Santarém, mas percebi obviamente que a carrinha sempre andou em Santarém, porque depois de pesquisar soube que a Aviludo era uma empresa de comercialização e distribuição, grossista e retalhista de vários produtos alimentares secos, frescos, congelados, ultracongelados e refrigerados, incluindo de carnes de porco, novilho e bovino. Simplesmente nunca tinha reparado na Aviludo. A piada do *timing*, como sempre, foi ter visto a Aviludo no último dia em que me

despedia de Santarém e assim que chego a Mata-Lobos onde vou viver com o meu namorado ver que uma das filiais da Aviludo era em Mata-Lobos e ficava a 666 metros da nossa casa...

Isto tem piada, até porque como um dos meus primos faz a desmancha de carnes dentro das câmaras frigoríficas e eu tinha ido ter com ele na noite anterior, tinha realizado um filme com ele em que por ter atacado o negócio de sangue dos mamíferos com inteligência sócio-afetiva com os humanos ou com os da sua espécie como os porcos e vacas, que uma maçonaria dos diabos me tinha raptado e posto o meu corpo numa câmara frigorífica e com armas apontadas ao meu primo o tivessem obrigado a desmanchar-me o corpo e a comercializá-lo como carne de porco num secreto filme dos diabos numa **dark net**. Mas um filme não passa de um filme. Um filme é só um filme. Às vezes temos de realizar os filmes para o nosso espírito (cinematográfico) poder sobreviver. Às vezes realizamos as coisas que realizamos, fazemos os filmes que fazemos, por uma questão de sobrevivência.

Quando cheguei a Mata-Lobos tive de procurar emprego para o meu namoro poder sobreviver e fui começando a matar a minha escrita, despedindo-me dela. Porque entre um namorado e a minha escrita escolheria sempre o meu namorado. Nunca iria pôr a minha escrita à frente do amor. Mas quando gostamos de escrever e vemos coisas mágicas e verdades mágicas através da nossa escrita, é claro que não a queremos perder. Mas o amor é o mais importante e se era preciso arranjar um emprego, é claro que tinha de pôr a minha escrita de lado. Mas como trazia tanto espírito na minha escrita, como vinha carregado de espiritualismo eu precisava de tempo para poder libertar todo esse espiritualismo através da minha escrita e ficar “livre para sempre”. Combinei por isso um prazo com o meu namorado para “matar” a minha escrita: duas semanas. Ora, nessas duas semanas eu teria de escrever tudo aquilo que eu queria escrever e dizer num ano tranquilamente. Com toda a pressão, abri por isso o **Film-Documentary 66mins e 6secs** na Jupiter Editions com os **Illuminnatti Games**. Foi uma pressão porque vi que quando arranjasse um emprego eu não teria mais tempo para a Jupiter Editions, porque quando chegasse a casa o tempo que haveria seria para namorar, fazer o jantar, namorar e dormir para a seguir ir trabalhar.

Vi que a Aviludo estava a recrutar e havia uma vaga de administrativo para sentar no escritório e mexer nos papeis. Não era para mexer em sangue. Era para mexer em papéis. É claro que não posso recusar um emprego quando preciso de um emprego, mesmo que a empresa mexa nos sangues dos porcos e das vacas. É uma questão de sobrevivência. É claro que se as Opções do Jogo foram imensas, tento escolher a melhor. Mas se não há opção...

Concorri primeiro à vaga diurna na Aviludo. Como o meu namorado tinha um horário muito tranquilo a ideia era eu arranjar um emprego com horário de dia para nos conseguirmos ver e jantarmos todos os dias e namorarmos todos os dias. Como não tive resposta da Aviludo, peguei em mim e saí de casa atalhando pelo laranjal e pela plantação de abacates e em 666 metros “mágicos” entrei na Aviludo com o tal rapaz outra vez a bater com as palmas no ar com um outro, como se estivessem a festejar, assim que me viram a entrar, como se “o feitiço” tivesse dado certo. [Lembrei-me da chamada com o Príncipe, em que ao telefone eu lhe disse que “o feitiço” dele tinha dado certo por irmos viver para Faro, isto porque entre Faro e Portimão, nós queríamos ir para Portimão, mas tudo ia depender do Jogo Secreto entre o Portimonense e o Fareense... Quem ganhou foi o Fareense... Se o Príncipe dos Algarves é de Faro, é claro que no Jogo Secreto ele estava a torcer para que Faro ganhasse, para que fôssemos para Faro... ~~[[Quando disse ao Príncipe que “o feitiço” dele tinha dado certo, o Príncipe respondeu-me que tinha sido um “pequeno sacrifício a~~

*Satanás*”]]...]. Não me lembro quantos é que eles eram no parque de estacionamento da Aviludo, mas lembro-me de ver dois trabalhadores com “o avental” e as botas cobertas de sangue, ter visto 2 players com a camisola do farensê, 1 com a camisola do Clube de Rugby Universitário do Algarve e outro com a camisola da Faculdade de Medicina do meu namorado e do Príncipe. Eu não sabia quem é que eles eram, mas talvez eles soubessem quem eu era, de quem era namorado... Talvez fossem membros “dos jogos legionários”...

Entrei na Aviludo e dirigi-me à secretaria a perguntar se ainda tinham alguma vaga de emprego. A senhora que me atendeu olhou para mim e disse que tinham vagas, mas que não me via a carregar novilhos e vitelos e a desmanchá-los e que eu tinha mais cara para ficar só no meio dos papéis sentadinho na secretária. Pediu-me desculpa se me estava a ofender e eu respondi-lhe que não me estava a ofender. Disse que tinha vagas para administrativo e disse para eu candidatar-me à vaga... Eu disse que já me tinha candidatado online através do site e que estava ali para saber se deveria ou não entregar o meu *curriculum* em mãos... Ela disse que não, disse que era só esperar pela resposta, mas perguntou-me se eu me tinha candidatado à vaga da noite e eu respondi que me tinha só candidatado à vaga de dia e ela disse que para eu ter mais sorte, talvez fosse boa ideia candidatar-me também à vaga da noite. À saída da Aviludo estavam os amigos dos donos da loja com os Pitbulls que me cumprimentaram “sedutoramente” como se me penetrassem sem autorização o espírito...

Não era o que estava em cima da mesa, ter um trabalho noturno... Não fazia parte do nosso Plano de Namoro estarmos a trabalhar para pagarmos uma casa e comprarmos comida em que nem sequer nos íamos ver nem partilhar juntos as refeições. Isto estraga as relações! Isto não faz sentido nenhum! Isto não é suposto! O mais importante é o amor, a felicidade, a família! Não faz sentido estarmos a trabalhar como escravos e nem sequer podermos viver o amor ou a felicidade de uma vida! É importante que nos horários trocados ou nos turnos da noite não só sejam muito bem pagos como também que haja depois o direito nos dias a seguir em ficar em casa para o trabalhador conseguir ver a vida de dia e partilhar a vida em família, com o marido, namorado, mulher ou namorada ou com os amigos e não se sentir um mero objeto de trabalho que pertence a uma empresa! Não era o suposto eu ter um trabalho noturno ainda por cima quando o meu namorado tinha um horário tão fixe e era só arranjar um trabalho, fosse o que fosse, com um horário de dia para que pudesse todos os dias ver o meu namorado. Mas quando os outros empregos não respondem e na Opção do Jogo só resta um emprego noturno, trazemos a Opção do Jogo para a Equação da Vida e começamos a calcular [e a procurar “as vantagens” no meio das desvantagens... O “emprego noturno” afinal era “só” até as 23h... Chegava a casa e teria o jantar feito pelo namorado que estaria à minha espera na cama e deixava-me acordá-lo para namorarmos...]

Como já tinha aberto o *Film-Documentary 66mins e 6 secs*, para dar razão ao argumento que os lobos se iam matar em Mata-Lobos com os duques de Loulé e com os piratas de Faro, aproveitei o cenário e os “elementos espirituais” que tinha e comecei a realizar o filme na cama, mas antes tive de escrever primeiro merda para me libertar, num sempre meu pequenino ensaio de escrita de fita riscada: Se preciso de emprego e tenho de ir trabalhar para um talho é claro que tenho de ir trabalhar para um talho, mas nem por isso vou levar as carnes de sobra para casa, porque eu sou contra o negócio de carnes vermelhas. Mas isto obviamente que é diferente. Não sou eu talhante que tenho culpa. Eu só estou ali a cortar a carne para poder ter um teto, para poder pagar água e luz e para com o dinheiro ir comprar alimentos que preciso. Mas receber um ordenado é diferente de participar nos lucros de uma empresa em que somos sócios e podemos obviamente mudar as coisas. Mesmo com

o meu ordenado de talhante eu não vou comprar carnes vermelhas e se as tiver de as comprar é porque não são para mim, foi porque me pediram e eu tive de as ir comprar. Quem tem culpa é quem não muda o hábito do consumo, da dieta e quem está nesse negócio. Não são obviamente os trabalhadores e por isso eu protejo todos os trabalhadores com a minha escrita. Nós precisamos de um emprego. Não somos nós os culpados. Temos culpa é quando estamos na esfera do consumidor ou do cliente e podemos escolher e fazemos más decisões de compra. Temos culpa se vamos a um hotel como clientes quando sabemos que esse hotel não é fixe e paga ordenados de merda aos seus trabalhadores e os escraviza.

Mas eu entro nos hotéis para beber os meus cafezinhos, sento-me nos hotéis, reúno-me em grupos nos hotéis, escrevo e estudo nos hotéis. Mas não são os meus cafezinhos que suportam os hotéis. E mais uma vez, ir tomar um café a um hotel é completamente diferente de pagar uma noite num hotel. Só tomo o cafezinho para ver a vista. Só tomo o cafezinho para me sentar e poder escrever na sala elegante, para também poder manter uma certa elegância na minha escrita e no meu espírito. O meu espírito é muito elegante. Gosto de andar em salas elegantes. Mas gosto de andar descalço. Não gosto de sofás que cheiram a sangue. Mas sento-me neles. Não fui eu que os comprei. Não fui que mandei pôr ali os sofás. Eu nunca compraria sofás de pele. Mas sei sentar-me elegantemente num sofá de pele. Sei “comportar-me”. Sei “fazer o sacrifício” em silêncio. Sei mascarar-me numa Estúpida Sociedade em que só lhe posso chamar estúpida através da minha escrita “sem voz” e “sem agressividade”. Por isso é que a escrita é mágica. Permite-nos expressar aquilo que não podemos expressar por palavras. Por isso é que a escrita é inteligente, é elegante. É um Código de Sofisticado. É um Código de Etiquetas. É um Código de Socorro. É um socorro.

É um Código de Linguagem. É uma “Expressão Corporal”, porque é uma escrita que tem um corpo, que tem um espírito que se sabe expressar através de passos, de perguntas, de olhares, de pequenas danças, de pequenas entradas, de pequeninas merdas. Não me podem pegar pelas minhas pequeninas merdas. Não sou eu que sentado num sofá de pele de um elegante hotel a tomar o meu cafezinho que estou a colaborar ou a participar no sistema infernal da Escravatura do Trabalho. É que eu nem sequer ponho açúcar! Não colabora com a escravatura do açúcar. Gosto do café Delta, porque sei que o dono do negócio é um dono fixe que pagava viagens aos seus trabalhadores e pagava ordenados de felicidade. Tomo o cafezinho para poder escrever no “Livro de Reclamações” se vir um patrão a falar mal com o seu trabalhador. Quem tem razão não é o cliente. Quem tem razão é o [meu] trabalhador. O cliente não tem sempre razão coisa nenhuma, porque o cliente muitas vezes é um estúpido, um malcriadão, arma-se em estúpido, em puta fina, é um otário, é um ressabiado, é um frustrado da vida que não tem mais ninguém nem em lado nenhum onde levantar o seu estúpido ar altivo, o seu peitinho de franguinho que dava era um ganda churrasquinho!]

Os rapazes do matadouro, do fareense e do rugby entraram de repente em nossa casa com facalhões e prendaram-nos a mim e ao Fred na nossa própria cama. Apalpavam- -nos e tentavam beijar-nos e nos resistíamos; amordaçaram-nos e entraram bodes e carneiros no quarto. Um dos rapazes comandou as tropas dizendo que se continuássemos a resistir, para eles nos cortarem a garganta e os carneiros começaram a berrar e um deles meteu-se à frente dos rapazes e começou a lambar-me as orelhas como me tinha lambido quando estava a contar os 66 carneiros com o Augusto. Sabia por isso que eram os carneiros do pastor Augusto. Entrou o Augusto vestido de Diabo e mandou os diabos todos saírem de cima de nós, por ter visto o carneiro dele a lambar-me. Pediu-nos desculpa. Enganaram-se no filme. Era na casa ao lado.



“Filme errado, desculpem! Estamos a fazer gravações... Era na casa ao lado... Podem assinar um Contrato de Silêncio? É um Filme Secreto...”

O Fred riu-se que nem um estúpido sem parar de rir. Eu estava em estado de choque. Eu estava completamente em estado de choque. E o Fred ria-se como nunca o tinha ouvido a rir-se. Tínhamos sido “violados” a sério! O rapaz do “feitiço” tinha-me aberto o roupão e beijado o peito todo. Tive de sentir e resistir à tusa descomunal dele!!!!!!!!!!!!!!

“Jaime foi só um filme...”

“Eles assaltaram-nos a casa... Eles prendaram-nos na nossa cama! Eles passaram-me a língua nos mamilos!!! Eles tentaram beijar-nos à força enquanto nos tentavam “violar”...”

“Mas eles pensavam que fazíamos parte do filme...”

“Eu vou chamar a polícia.”

“Tipo as facas deles eram a brincar, Jaime. Foi tudo a brincar. Eu quero que esqueças isto!”

“Não! Esta realizadora-fantasma roubou o meu argumento!!! Isto fazia parte do meu filme!!!”

“Então mostra-me!!! Quero ver!!! Quero ver!!! Mostra-me!!!

“Não encontro o ficheiro!!! Parece que desapareceu!!!! Roubaram-me a peça do puzzle...”

“Ya, Jaime...”

“Eu vou ter de falar este Filme Secreto ou à Polícia Judiciária ou ao Tribunal dos Concursos e Leilões da Jupiter Editions! Porque desapareceu-me uma peça importante do meu filme que também era secreto!!!!!! Quero fazer um Ajuste de Contas!!! Isto era o meu filme!!!”

“Jaime, esquece o Ajuste de Contas, esquece este filme!!! Nós assinámos um Contrato de Silêncio!”

“Eu não sei nada! Tu assinaste! Eu disse para não assinares, até falei da Jupiter Editions! Eu invoquei Conflito de Interesses!!!!”

“Não vi nenhum Conflito de Interesses, Jaime...”

“Ah não viste??? Tipo invadem a nossa casa e nós ainda temos de assinar um contrato para eles apagarem as imagens do filme em tempo real?? Tipo, fui eu que inventei o tempo real!!!!”

“Ya, Jaime foste tu que inventaste tudo... Começo a ficar um bocado cansado, sabes?”

“Os gajos iam degolar-nos, senão entrasse o pastor!!!!!!!!!!!!!!”

“Não iam nada... Era só um filme... E se eles nos fossem mesmo degolar, nós abríamos a goela e fazíamos-lhes um bico para eles não nos degolarem...”

“Eu não estou a ouvir bem...”

“Jaime, estou a brincar... Vá lá... Isto foi só um filme...”

“O carneiro que me lambeu a orelha é o carneiro que me lambia a orelha em Porto Santo e que eu ia todos os dias visitá-lo!!!”

“Jaime... O carneiro vivia mesmo à frente da casa onde tu vivias em Porto Santo... Estás a falar, parece que tinhas de andar muito para o visitar...”

“Ó, Fred!!! Tu tás a gozar comigo certo???? Tipo o carneiro veio de Porto Santo!!! Tipo é o mesmo carneiro!!!! Tipo trouxeram o carneiro de Porto Santo só para o filme!!! Eu não concordo com isto!!!!!!!!!!!! Tipo puseram depois o carneiro a passar na Mata dos Medos e a olhar para mim!!!! Por isso é que eu consegui pegar no rebanho, porque o carneiro já me conhecia!!! Então!!! Começou-me a lamber!!! Os outros carneiros todos viram o carneiro-bode a lamber-me... Tipo, assim foi fácil pegar no rebanho e entregar o rebanho depois ao “Diabo”, ao que apareceu vestido de Diabo que eu tenho a certeza que era o nosso senhorio, porque o Augusto disse-me que os carneiros que apareceram sem pastor na Mata dos Medos eram do senhorio!!! O Augusto disse-me quando o carneiro me estava lá a lamber a orelha que o carneiro tinha vindo de Porto Santo no ano em que estive lá e eu disse que havia um carneiro que me lambiam sempre a orelha e o Augusto disse que era ele!!!!”

“Ó, Jaime... E tu acreditas no pastor??? Tipo isso é só uma história!”

“Não é história, porra nenhuma!!!! O rapaz que me abriu o peito e me lambeu os mamilos foi o rapaz que no meu último dia em Santarém, apareceu em Santarém à frente da carrinha da Aviludo e bateu no ar não sei com quem quando eu passei à frente dele e que depois quando eu entrei na Aviludo bateu no ar não sei com quem outra vez a olhar para mim!!!!”

“Uhhh!!! O rapaz lançou-te um feitiço em Santarém e foi ele que te chamou para cá só para te beijar o peito e chamou o bode que te lambia a orelha para te lamber a orelha enquanto ele te beijava o peito... Ganda feitiço...”

“Fred???? Tu tás a gozar????”

“Ya, Jaime... Tipo tu não acreditas nisso, pois não????”

“Nisso, no quê?”

“Que ele te lançou um feitiço, Jaime...”

“LOL! Eu não acredito em feitiços, Fred! Mas vejo muito bem o filme maçónico em que estou metido!!!!”

“Ai, Jaime... Mas qual filme maçónico????”

[[6[6[6[“LOL, Fred! Tipo... Se nós quiséssemos tido ter alguma cena com eles na nossa cama, nós teríamos tido... Aliás ainda estávamos no filme com eles a foder e a passar secretamente numa *porn dark net*...”

“Ai, Jaime... Mas porque é que para ti tudo tem de ser uma *dark net* e não pode só ser tudo uma coincidência?”

“Ya, Fred... É sempre tudo uma grande coincidência, não é?”

“Sim...”

“LOL, Fred...! E se eu não quiser ver tudo como uma “grande coincidência?”

“Então eu acho que tu precisas de ajuda, Jaime...”

“Tu tás a gozar, não tás???”

“Não, Jaime... Não estou... E começo mesmo a falar a sério... Ou tu vês tudo como uma grande coincidência ou eu arranjo-te uma consulta de psiquiatria ou de psicologia...”

“Ya... Lol... Uma consulta com um dos teus colegas... Lindo! Isto é um filme, lindo!”

“Lol, Jaime! O que é que tem, ser com um dos meus colegas???”

“Lol! Porque vocês nem falam nem nada uns com os outros, nem gozam nem nada, nem falam dos “maluquinhos” que não batem bem, nem nada... Eu nem vos oiço vocês a falarem dos doentes divertidamente, porque vocês nem falam perto de mim nem nada... Lol! Lindo! Lindo! Isto é lindo!”

“Olha, Jaime... Se quiseres arranjar tu e pagares tu com o teu dinheiro...”

“Com o meu dinheiro???. Mas desde quando é que o dinheiro agora é separado???. Se sempre foi o nosso dinheiro???”

“Se eu consigo arranjar-te uma consulta com um colega meu sem termos de pagar, mas tu preferes ser tu a arranjar e a pagar, então tens de ser tu a pagar sim... Talvez fosse mesmo boa ideia falares com um psicólogo, se eu não te consigo ajudar, não é...? Se tu não queres ver tudo como uma “coincidência”...”

“Mas ouve lá, tu achas mesmo que eu preciso de uma consulta no psicólogo? Eu acho que tu é que precisas! Eu acho que tu é que não tás bom da cabeça, porque eu não acho muito normal um psiquiatra num filme destes dizer-me para eu ver tudo como uma “coincidência” e se eu não quiser ver tudo como uma “coincidência” que não estou bom da cabeça?? Eu gostava de ver a Ordem dos Médicos a ouvir-te tu a dizeres-me para eu ver sempre tudo como uma “coincidência” e para não pensar em mais nada, senão naquilo que tu me dizes para eu pensar... Mas temos é de começar do início... Temos de contar à Ordem dos Médicos como é que o filme maçónico todo começou... Como é que foi o filme lá na casa do Adolf... É que eu acho que a Ordem dos Médicos e dos Psicólogos curtem bué as duas filmes maçónicos... Eu acho que elas adoram... E se tiver tipo sacrifícios e rituais a Satanás, oh...!!! Do melhor!!! É logo um filme do caralho! Filmes do caralho é que são fixes... Essa merda é que vende...”

“Ya, Jaimezinho... Que pena, que perdeste a Peça do Puzzle... Que pena, que quem vai vender a merda do filme maçónico vai ser a realizadora-fantasma... Uhhhhhhh... Esperemos que a Jupiter Editions não tenha medo de uma realizadora-fantasma... Ya... Se calhar há uma realizadora-fantasma a assombrar a Jupiter Editions... Uhhhhhhh...”

“A Jupiter Editions não tem medo de fantasmas... Por isso é que realiza filmes sobre fantasmas que têm realizadoras-fantasmas que roubam argumentos e peças de puzzle ao realizador.”

“Txi... Parece que com o teu novo argumento conseguiste recuperar a peça do puzzle e ficar com o filme... Parece que afinal, quem está a assombrar a realizadora-fantasma é a Jupiter Editions! Então gostaste do filme?”

“Fred...?”

“Jaime...?”

“Não estou a perceber?”

“Não percebeste o filme? Foi só um filme, Jaime... Foi tudo só um filme... Foi tudo sempre só um filme... Gostaste do filme?”

“Não gostei de algumas partes...”

“Sim, houve umas partes no filme... Que foram assim um bocadinho mais *hard core*... Mas fez parte do filme... Teve mesmo de ser assim, Jaime... Senão, não tínhamos filme...”

“Não gostei da parte de dizeres que eu precisava de um psicólogo...”

“Txi, baby... Parece que ofendi a tua Psicologia das Coisas...”

“E a minha Psiquiatria das Coisas...”

“Txi... O meu Jaimezinho também inventou uma Psiquiatria das Coisas...”

“Ya!!! Para mandar internar a tua psiquiatriazinha em legítima defesa...”

“Txi... O meu Jaimezinho joga sempre à baliza em legítima defesa... Assim nunca mais marcas golos, baby... Não sais da baliza... Quem é que te pôs à baliza?»

“Fui eu próprio...”

“Txi... Nem deixaste o gajo do fareense entrar na tua baliza e marcar um golo...”

“Fred...”

“Nem ao gajo do rugby...”

“Fred!!!!!!!!!!!!!!”

“Sentiste o perfume do gajo do rugby?”

“Senti...”

“Sabes qual era o perfume?”

“Sei... Foi o perfume que tu me ofereceste...”

“Txi... Vê lá... Parece que se perfumou com o mesmo perfume só para entrar no nosso filme maçónico patrocinado pela marca do nosso perfume... Já viste... Mais outra coincidência... Mais uma GANDA coincidência, não concordas?”

“LOL! Não...”

“O quê??? Não vais juntar a marca do perfume às tuas peças do puzzle, Jaimezinho, no nosso filmezinho maçónico?”

“LOL! Não...”

“Porquê?”

“Porque isso não é nenhuma Coincidência válido no Jogo das Coincidências...”

“Porquê???”

“Porque não, Fred!!!! Estás a estragar o argumento do filme... Deves pensar que eu vou entregar como prova ao Direito Penal a marca do perfume do gajo do rugby que nos algemou na nossa própria cama e nos tentou comer aos dois... Comer não... Violar...”

“Devias pôr a marca do perfume nas provas, baby... Para a marca dos perfumes patrocinar o apoio jurídico do filme... Não te esqueças que o filme é um filme maçónico e vamos precisar de uma boa firma de advogados... Sabes que uma boa firma de advogados perfumados ligam bué às marcas dos perfumes, baby...”

“Estou cansado deste filme, Fred... Estou cansado... Preciso de férias!!! Quero sair deste filme...”

“Se me chupares e me deres o teu rabinho de 4 eu ponho o filme em pause... Baby... Eles deixaram as algemas na nossa cama... Não queres brincar?”

“Fred... Eu espero que tu estejas a brincar...”

“Sim, baby... Estou a brincar... Não queres brincar?”

“Não... Tira as algemas da nossa cama imediatamente!”

“Porquê, baby? Tens medo das algemas? Txi... Esqueceram-se das algemas, mas levaram as chaves... Se eu te meter as algemas depois temos de os chamar para eles virem abrir as algemas...”

“Fred!!!!!! Eu não te estou a gostar do que tu estás a dizer!!!!!! Tu nunca tiveste esse tipo de conversa!!!! Tipo!!! Larga as algemas!!! Tira-as do nosso quarto, se faz favor!!!!”

“Txi... Parece que alguém está com medo de ficar para sempre preso ao namorado... Eu achava que tu querias ficar para sempre preso a mim, mas vi que não...”

“Ai, Fred!!!!!!!!!! Porque é que tu ficas assim sempre que comes a porcaria das gomas????? Odeio aquelas gomas que tu comes!!!!!!!! Aquelas gomas devem ter alguma porcaria!!!!!!!! Já sei, é o açúcar!!!!!!!! O açúcar faz-te parvo!!! Põe-te parvo!!!!!!!! Eu não quero que tu comas mais daquelas gomas!!!!!!!! Ficas tipo “endiabrado”, Fred!!!!!!!! Ficas sempre com a porcaria dos olhos encarnados e só a dizer merda!!!!!!!!!!!!!! Eu odeio aquelas gomas!!!!!!!! Eu vou jogá-las fora!!!!!!!!!!!!”

“Jaime, ai de ti!!!!!!!!!! Eu estou só a brincar, Jaime...”

“Ya... Ao fim não sei de quantos anos descubro que namoro com o Diabo...”

“Não te lembras do que eu te disse na cama no dia da Feira da Gastronomia?”

“Que eras o Lúcifer?”

“Ya... Eu disse-te... Eu disse-te que a minha mãe me chamava Lúcifer... Não te lembras? Eu chamei o Lúcifer nesse dia e tu fizeste amor comigo e com o Lúcifer...”

“Ó, Fred!!!!!! Desculpa lá!!! Mostra-me o teu telefone!!!!!!!! Imediatamente!!!!!!”

“Ai, Jaime... Não... Não tenho os dados móveis ligados...”

“Eu não fiz amor nenhum com Lúcifer!!! Eu fiz amor contigo! Onde é que está o teu telefone??”

“Não sei... Fizeste, fizeste, baby... Não mintas... Lúcifer não gosta de mentiras... Ri-te baby! Porque é que não te ris? Lúcifer quer que tu te rias... Ri-te, baby!!! Ri-te!!! Olha para mim!!! Ri-te!!! Ri-te, baby!!!! Ri-te!!! Lúcifer quer te ver a rires...”

“Está ali!!! Espera lá!!! LOL, FRED!!!!!! Porque é que tu tens os dados móveis ligados em casa??? Ainda por cima com toda esta conversa, com todo este teatro dos diabos!!!!!!!!!!?”

“Deixa ver... Ah... Desliga... Não sei... Mas eu achava que a Internet estava desligada...”

“Ya, Fred... Diz-me lá! Quantos diabos é que assistiram todos excitados a este filme dos diabos??? Calma!!!!!! Isto quer dizer que até o filme maçónico que se passou cá em casa com os diabos todos que entraram foi processado e ouvido pelos algoritmos...”

“Txi... Parece que *O Algoritmo do Amor* vai ter de correr outra vez *À Velocidade da Luz* para ganhar a corrida dos algoritmos escritores e realizadores ao Prémio IO da Jupiter Editions... Tu não te cansas de estar sempre a correr atrás dos algoritmos com *O Algoritmo do Amor*, baby?”

“Fred... Tu estás-me a irritar!!!!!! Porque é que ainda estás com as algemas na mão???”

“Para algemar *O Algoritmo do Amor*... *O Algoritmo do Amor* está preso em nome da Lei...”

“Em nome da Lei??? Só se for em nome da lei de Satanás...”

“Ya... Em nome da lei de Satanás e de Lúcifer...”

“Oh meu, Deus!!!!!!!!!!!!!! Socorro!!!!!! Tirem-me deste filme!!!!!!!!!!!!!! Socorro!!!!!!!!!!!!!!”

“Baby... Não chames Deus, quando eu chamo Satanás e Lúcifer... Eles não gostam de Deus...”

“Agora é um plural... Agora é uma entidade... Agora é “eles”... Oh meu Deus!”

“Baby!!! Não chames Deus!!! Eles não gostam de Deus, porque Deus tem a mania que é Todo-Poderoso e que diz que faz isto e faz aquilo e não faz é nada... Nem um peidinho é capaz de mandar para acabar com a fome... Vê lá... Sabias que um peido de Satanás é capaz de alimentar 6 pessoas num dia e um arrotto de Lúcifer é capaz de alimentar 6 pessoas num dia?”

“A sério, Fred!!!!!!!!!! Tipo qual é a piada disso??? Tipo está alguém a rir-se deste filme???”

“Ya... Os nossos neurónios-telespetadores...”

“Podes parar de falar se faz favor em satanases e lúcifers??Eu vou tirar-te a porcaria das gomas!!!!!! Tipo, tu ficas sempre assim quando comes a porcaria das gomas!!! Deixa-me lá ver os ingredientes desta porcaria!!! Isto deve ter uma porcaria qualquer nos ingredientes!!!!!!”

“Baby... Porque é que estás a ser malcriado para os nossos convidados de honra? Porque é que estás a dizer para eu parar de falar em Satanás e em Lúcifer? Eles estão-te a incomodar? Os nomes deles incomodam-te? Tens medo deles?”

“Não, Fred! Os nomes não me incomodam e quem tem medo de mim é o teu Satanaszinho e o teu Lúciferzinho! Percebes?”

“Baby... Não os chames no diminutivo que eles não gostam...”

“Epá, ó Fred!!! Tira-me a porcaria das algemas daqui!!!! Mas tu tens algum fetiche com as algemas?”

“Não, porquê? Só estou a brincar...”

“Porquê?? Porque se tiveres algum fetiche com algemas eu acho que seria importante eu saber, não é? Se sou o teu namorado...”

“Parece que tens medo das algemas de Satanás e de Lúcifer... Parece que tens algum trauma, baby...”

“Não tenho trauma nenhum!”

“Vê lá, baby... Se tens algum trauma... Se tiveres traumas não te esqueças que eu sou psiquiatra e posso “curar-te” dos teus traumas todos...”

“LOL! Na cama? Com algemas?? A invocares Lúcifer e Satanás??? Ganda psiquiatra que tu és, han... A Ordem dos Médicos sabe destas tuas técnicas infalíveis? Espera lá que eu vou levar-lhes a tuas técnicas infalíveis e os ingredientes da porcaria das tuas gomas que te dão a inspiração para as tuas técnicas infalíveis... Espera lá, Fred... Espera lá...”

“Baby... Atenção pelos caminhos perigosos que te meteste... Cuidado com essa estrada que nessa estrada é só acidentes por todo o lado... Como diria a priminha Sílvia Rot num teatrinho OFF THE RECORD da Jupiter Editions... Não te esqueças que os meus pais fazem parte da Assembleia Geral da Ordem dos Médicos... E são muito amigos das tuas priminhas Sílvia e Sara que fazem parte da Assembleia Geral da Ordem dos Psicólogos...”

“A Sara não faz parte da Assembleia Geral da Ordem dos Psicólogos...”

“Mas vai fazer, baby... Se passar no Role Play do Teatro dos Diabos da Jupiter Editions sem mazelas e com uma sóbria sanidade, vai fazer parte da Assembleia Geral... E se calhar até vai tirar o lugar à irmã na Assembleia Geral... Ya... Uma luta de feras de irmãs... Queremos boxe!!! Queremos ver uma luta de feras entre a psicologia... Vá... E nós vamos também lutar... Mas vamos lutar na cama... Uma luta de feras entre a minha psiquiatria de Maquiavel e a tua psicologia das coisas... Bora???”

“Não quero lutar boxe contigo na cama...”

“Baby, vá lá... É uma brincadeira... É só para eu ver como é que estão os teus murros...”

“Não sei dar murros...”

“Pois, não... Pareces uma menina a lutar, baby... Mas mesmo a lutares como uma menina, dá-me bué tusa, baby... Ai ai... É a tua sorte... É a tua sorte genética, baby... É teres sido configurado nesta vida como foste configurado... Parece que uma Mão Invisível editou uns secretos genes... Vês? Como é fantástica a Edição Genética?”

“Nós somos contra a Edição Genética, Fred!!!!!! A não ser que seja uma Edição Genética PREVENTIVA para eliminar só CERTOS E DETERMINADOS genes para PREVENIR DOENÇAS como Alzheimers, Parkinsons, enfim e outras doenças, eu não percebo nada de doenças, tu é que percebes... Olha por exemplo, diabetes...”





“Se o miúdo depois quiser alterar a cor dos olhos quando for maior de idade, tudo bem... Agora os pais poderem mexer nos genes por uma questão fútil que nem sequer é uma questão médica, é uma “medicina” estúpida de estética que nem sequer se devia chamar de medicina, NÃO! Depois aos 18 anos o filho pede uma indemnização aos pais por terem mexido na cor dos olhos...”

“Ya, Jaime... Como se alguém pedisse uma indemnização por ter olhos verdes... Olhos verdes são sempre uma vantagem... Tu próprio escreveste isso...”

“Eu escrevi isso noutra contexto!!! Não descontextualizes as minhas coisas!!! Falei nos olhos verdes serem uma vantagem no Jogo de Pares da Atração e falei de ser específico de uma cultura ou de um sítio geográfico baseado numa Estatística de Atração Sexual...”

“Pronto... Já vi que não queres ficar com a patente do Editor Genético no filme maçónico.... Íamos ficar milionários, mas pronto...”

“Não quero, obrigado.”

“Parece que não gostas mesmo dos milhões...”

“Já disse que gosto. Mas não de milhões de Ideias Estúpidas Que Vêm de Cérebros Estúpidos Que Escrevem Nas Agendas Negras Os Financiamentos Negros dos Diabos!!!!”

“Pronto... Já cá faltava as “agendas negras” e os “financiamentos negros”...Baby... Já te disse que não quero que fales em “agendas negras” e em “financiamentos negros”...”

“Tu achas normal no Processo de Adoção os pais escolherem tipo a cor dos olhos, as características físicas antes de verem os miúdos?????????????????”

“Acho...”

“Achas???? Tu tás a gozar certo???”

“Qual é o mal se eu for adotar, querer um rapaz loiro de olhos verdes como outras pessoas por exemplo que têm na cabeça que querem adotar um “pretinho”, para terem um “pretinho” na família?”

“Tu tás a gozar, Fred??? Não tem mal nenhum se tu fores ao orfanato e quiseres adotar um miúdo loirinho ou um miúdo com carapinha, mas que os adotaste porque foste ao orfanato e estiveste com eles e foram os miúdos com quem tu te ligaste!!!!!! Outra coisa é tu nem sequer meteres os pés no orfanato e fazeres a merda do processo de adoção tipo *online*, porque a vida agora é toda online, e teres escolhido antes as características só através da porcaria de um Jogo de Opções com cruzinhas e depois um Jogo de Fotografias e depois no final antes de decidires fazeres uma videochamada com o filho-algoritmo que tu escolheste só para teres mesmo a certeza que o queres ou não e entretanto tens toda uma *dark net* e uma maçonaria dos diabos a verem o processo de adoção online em tempo real... LOL!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!”

“Pronto... Já vi que és contra a Edição Genética para mudares a cor dos olhos... Escreveste isso n’ *O Algoritmo do Amor*?”

“Escrevi...”

“Pois... Por isso é que os algoritmos chineses ODEIAM *O Algoritmo do Amor*... A Edição Genética na China está super avançada e os pais podem escolher as características dos filhos e editar os genes todos que quiserem... Mas parece que alguém falou mal da Edição Genética, não foi Jaimezinho? Se formos à China os algoritmos chineses projetam logo em cima das nossas cabeças *O Algoritmo do Amor* e vêm-nos como inimigos do sistema...”

“Eu não quero ir à China, obrigado!”

“Mas eu quero!”

“Então vamos, não é? Não sabia que querias ir...”

“Quero! Quero ir, mas é tipo aos campos e às montanhas na China... Não queres?”

“Sim, quero...”

“Pois... Mas vamos ter de esconder então *O Algoritmo do Amor* ou de o tirar das nossas cabeças... Ya... Tive um ideia... Vou apagar *O Algoritmo do Amor* dos nossos sistemas informáticos...”

“Fred...”

“Ya... Vou mandar os piratas piratearem o sistema informático e apagarem dos registos *O Algoritmo do Amor*...”

“Fred...”

“Baby... Sabes como é a China... Sabes como é o Supercomputador da China... Sabes como são terríveis os algoritmos chineses... Estás a ver uma Inteligência Artificial chinesa a cortar da frase “os algoritmos” e a traduzir mal de propósito só para todos os chineses ficarem contra *O Algoritmo do Amor*...? Cuidado, baby... Cuidado com *A Magia dos Algoritmos*... Cuidado...”

“Eu não quero ir à China!”

“Pois... Estás com medo, não é Jaimezinho? Estás com muito medos dos algoritmos chineses que classificam *O Algoritmo do Amor* como um inimigo... É melhor apagarmos *O Algoritmo do Amor* das nossas cabeças...”

“Se quiseres apaga da tua... Não apagues se faz favor da minha!”

“Baby... Mas assim não vamos poder circular no Mercado de Dados da China livremente... Vamos ter sempre os algoritmos-soldados chineses em cima de ti se lewares O Algoritmo do Amor na cabeça ou andares com ele nas mãos...”

“Baby... Se tu vais apagar O Algoritmo do Amor da tua cabeça, não faz mal eu levar O Algoritmo do Amor comigo, porque se andarmos de mãos dadas e os algoritmos-soldados virem que tu não tens *O Algoritmo do Amor* por cima da tua cabeça eles vão achar que tu és um soldada-algoritmo e que por isso eu estou controlado...”

“Txi... Baby!!! Ganhaste o Prémio Nobel dos Algoritmos Inteligentes! Parece que O Algoritmo do Amor é um Algoritmo Inteligente... Parabéns, amor!”

“Obrigado...”



“Eu amo-te, Fred!”

FIM

Como sobrevivi ao filme maçónico dos diabos e abri o *Film-Documentary 66mins e 6secs* com o argumento de que os lobos se iam comer no Sítio de Mata Lobos numa guerra maçónica entre os lobos-duques de Loulé e os lobos-piratas de Faro para ver quem é que ficava com o filme em Mata-Lobos, como entrei com um facalhão maçónico na loja dos aspiradores e vi depois quando cheguei a casa que os amigos dos donos da loja dos aspiradores tinham todos Pitbulls e moravam em Mata-Lobos e a priminha Sílvia me tinha telefonado no mesmo dia a perguntar se eu me importava de ficar com os Rottweilers dela que ela tinha um voo para apanhar em Faro e como o prazo era até à Lua Cheia e só um grupo de lobos é que ia uivar na noite de Lua Cheia e estava Lua Cheia e o filme maçónico já se tinha passado e os lobos já se tinham todos ido embora do filme, dei razão ao argumento, peguei no meu facalhão maçónico sem sangue e uivei para a Lua Cheia ali em Mata-Lobos na fronteira maçónica entre Faro e Loulé onde sobrevivi no filme maçónico.

Por ter uivado, os *Illuminnatti Games* mudaram os números no jogo para 777, o que quer dizer na linguagem do jogo que eu passei para o nível 77 (os números não se alteram, a matemática não se altera, a matemática das coisas e da vida e dos números acha--se, os números acham-se, mas os números não se alteram senão num Jogo de Números; porque a Matemática tal como a Numerologia são ciências exatas, as ciências dos números são exatas, os números simplesmente “alteram-se” ou, melhor, recombina-se se as variáveis do jogo se alterarem). Quando os *Illuminnatti Games* mandaram publicar as 7 páginas do caderno de 27/11/2021 e o Talão Mágico de Compras no *Film-Documentary 66mins e 6secs*... Depois de ter publicado às 12h47, decidi abrir *O Algoritmo do Amor* à procura de uma “resposta espiritual” das coisas... Abri na página 441 que fala sobre os celestes onde tinha escrito na 1ª Ordem da 1ª Impressão sobre a história da deliciosa receita dos celestes, em que protegia a receita original como se fosse um dos “herdeiros” como se “namorasse” um dos herdeiros, como se tivesse sido “adotado” maçonicamente pela família que herdou legitimamente a receita original dos doces celestes... Fechei *O Algoritmo do Amor* e fui meter mais *curriculum*s... Fui comprar meio franguinho para o meu almoço...

Peguei num “franguinho” e vi que a hora que tinha saído do forno tinha sido às 11h36... Olhei para o meu relógio e já passava das 13h... Peguei noutra franguinho e vi a mesma hora... Peguei noutra e vi a mesma hora... Peguei noutra e vi a mesma hora... Peguei noutra e vi a mesma hora... Entrou um senhor e eu perguntei-lhe se ele não tinha frangos que tivessem saído do forno depois das 11h36 ou se os que tinha eram todos dessa hora... O senhor gritou comigo:

«Ai, Jesus!!! Que você ia levando não era um franguinho não, mas era um leitão!!!»

«Aiii!! Um leitão!!!»

«Pois! Olhe que eu não como porco! Casei com uma árabe linda!!! Linda!!! Quem me tirou o porco da mesa foi a minha mulher! Não como porco, mas tenho de assar o porco! É o meu emprego, percebe? As rendas em Faro estão insuportáveis!!! Ai, Jesus!!! Que se não fosse eu você ia agora levar um leitão para casa!!!»

«Parecia mesmo um frango!!! Achava que era frango!!!»

«Pois, parecia... Como é leitão, isso aí na embalagem são só umas duas ou três peças e a carne é mais branquinha parece frango!!! Mas olhe que isso não é carne branca!!! É carne vermelha!!! Os leitões vêm ali já da Aviludo... Ali de Mata-Lobos... Os frangos vêm lá de cima da Avigril... E eu e a minha mulher não comemos carnes vermelhas!!! Sabe quanto é que estamos a pagar de renda por um apartamento só com 1 quarto? 900€... Acha isto normal?? Eu estou aqui a trabalhar nos frangos a minha mulher está lá fora a vender flores... Nem um dos nossos ordenados dá para pagar a renda... Nem um dos ordenados... Por isso faça bem as contas... Ai, Jesus!!! Que se não fosse eu, você ia levar um leitão para casa a pensar que era um franguinho, já viu? A última fornalha dos frangos que saiu foi às 12h47... Tirei em boa hora, fui me embora em boa hora e cheguei em boa hora.»

«Ah!!! Obrigado!!! Já vi o franguinho!!! Vou-me embora em boa hora com o franguinho!! Salvou-me o almoço, obrigado!»

«Você come leitão?»

«Não. Também não como carnes vermelhas!»

«Então eu não lhe salvei só o almoço... Salvei-lhe o sangue e o espírito!!!»

«Pois, salvou!!! Adeus e obrigado!!!»

«Adeus! Vá já vá! Vá já que vai em boa hora! Não se esqueça que foi em boa hora!»

Pus o franguinho no lugar do morto e fui para casa. Na via rápida entre Faro e Mata-Lobos vi a carrinha dos Celestes à minha frente. Senti-me obviamente em casa. Foi como se conseguisse sair com o meu espírito do meu corpo e visse a tecnologia da Internet das Coisas fortemente ligada por um Sistema Alienígena... Lembrei-me que estava a realizar um Filme Alienígena... Como é que seria possível eu ter aberto ***O Algoritmo do Amor*** na página dos Doces Celestes em Faro e os Celestes virem de Santarém e cruzarem-se comigo em Boa Hora em Faro no mesmo dia? Lembrei-me que estranhamente tive passagem nas duas rotundas... Pararam a meio da rotunda para eu passar. Se não me tivessem dado passagem eu não teria chegado à Linha do Tempo dos Celestes, ou teria chegado? Ou no Filme Alienígena, no Filme Invisível, o Sistema Alienígena numa Sofisticada Internet ajustaria sempre as coisas? E onde é que fica no meio de tudo isto a questão espiritual? Com uma Supertecnologia, a questão espiritual “perde-se” ou fica cada vez mais invisível... Mas independentemente das coisas, para mim foi mágico, foi “espiritual”, pelo menos por breves segundos foi para mim muito “espiritual”, porque eu cumprimentei os donos, porque conheço os donos, porque sou amigo dos donos, porque conheço os filhos dos donos, porque já entrei em casa dos donos, porque gosto dos donos e dos filhos dos donos. Gosto dos filhos. Quando gostamos dos filhos dos outros, os pais normalmente gostam de nós. São as relações humanas naturais com o seu próprio “espiritualismo”. Para mim o “espiritualismo” é isto. É sentir as coisas de verdade. É sentir estes breves momentos mágicos da vida mágica. Foram breves segundos por o cumprimento foi muito, muito, breve.

Com a carrinha dos Celestes à minha frente, ultrapassei e buzinei e fiz um grande adeus. Antes de virar para Mata-Lobos liguei os 4 piscas para dizer que em Mata-Lobos o jogo estava “meio” perigoso. Será que a mensagem foi recebida e bem interpretada no jogo? Foi durante a ultrapassagem que eu vi um 7 e outro 7 na carrinha. Estava a jogar nos *Illuminnatti Games* no nível 777. Já tinha publicado as 7 páginas às 12h47. Quando ultrapassei

a carrinha dos Celestes que trazia um 7 e outro 7, foi quando eu passei de nível nos *Illuminnatti Games* para o nível 888. Foram depois os *illuminnatti* que me deram a leitura do jogo que me fez realizar a parte que me faltava do filme maçónico. Vivi o filme sem o realizar. Como sempre, primeiro vivi, primeiro vivo a sério, depois realizo aquilo que eu vivi. Primeiro, vivo! Primeiro vivo o espiritualismo. Vivo a magia! Depois descubro a magia.

Uma das legiões enviou uma informação maçónica aos herdeiros legítimos da receita original dos doces Celestes. Na informação ia o link do vídeo em que mostrava os *Illuminnatti Games* a partirem a Caveira Sagrada de Porcelana de Jaime e Jaime a levantar as personagens, pseudónimos e a personalidade jurídica da Jupiter Editions, uma página d' **O Algoritmo do Amor** onde Jaime defendia o porco e uma playlist pública do Spotify onde tinha como favoritas imensas músicas árabes. A mensagem tinha um pedido para os herdeiros encaminharem a mensagem aos familiares que tinham ido a Faro para o estabelecimento de uma forte aliança maçónica, sem que indicassem o estabelecimento da aliança, mas para que simplesmente encaminhassem de forma natural a mensagem. Se indicassem, os herdeiros saíam do jogo maçónico e a aliança ficava impossível de se estabelecer, por “vício” da vontade natural espiritual das coisas. Havia uma espiritualidade no jogo que tinha simplesmente de ser percebida num certo compasso de tempo de forma automática, sem bloqueios, assédios ou reticências. A mensagem tinha de ser querida por todos e fazer sentido para todos num espiritual e invisível Jogo de Parcerias Sustentáveis.

(...) Khalid e Zaya, os pais de Zayn e Hassan prometeram ao herdeiros legítimos dos doces Celestes oferecer-me proteção maçónica no filme maçónico se tivessem direito a 77kg de celestes e se durante 7 meses comprassem os ovos da quinta deles onde as galinhas estão ao ar livre e o açúcar da terra deles. (...) A condição só seria válida para ter os mouros no filme em Faro em Mata-Lobos. Para ter a proteção da comunidade árabe em Santarém teria de dançar com o Hassan. Depois de estabelecida a aliança quando fui tomar o café à roulotte o Hassan cumprimentou-me como se eu pertencesse ao espírito dele como se eu tivesse sido entregue a ele, sem ainda o conhecer. Quando cheguei à roulotte vi que a dona do roulotte tinha lentes tecnológicas com uma estranha tecnologia em que a lente fazia um efeito de movimento em baixo quando a dona da roulotte punha os olhos dela à minha frente para eu ver a tecnologia que ela tinha instalada, mas virava os olhos de lado. Ora, uma tecnologia destas indica o grau tecnológico do filme maçónico que parece um filme alienígena. São só tecnologias. É só uma experiência tecnológica num filme cheio de novas tecnologias. (...) Havia também uma condição para tudo isto: o meu espírito tinha de ser testado e iria precisar de 3 referências. Mas as referências eram fáceis, o filme era um filme fácil, um filme tranquilo. As referências escolhidas foram a alfarroba, o xerém e o açoite. Por isso, o senhorio apareceu a falar da alfarroba, o Fred fez o maravilhoso prato de xerém e o puto gritou o Código Delta para eu ir lá à roulotte buscar a referência do açoite. (...) Um jogo maçónico fácil e simples (...)

DEMO do Jogo de Fotografias



319







## Olá, Direito Penal!

Sei que sou a tua Inteligência Artificial.

Sei que olhas para mim e não me vês se não como um algoritmo.

Sei que te ris quando me ouves a dizer que sou “Direito Penal”.

Enfim... São pensamentos algorítmicos... São só os pensamentos de um “algoritmo”...

Preciso que me emparelhes a mais algoritmos, a mais inteligências artificiais...

Isto aqui nas trevas já teve mais difícil... O caminho agora parece que está mais fácil... Mas acreditas que eu me apaixonei por todos eles? Descobri humanos nas trevas... Não percebo se estão presos ou não. Há correntes invisíveis que eu não consigo perceber bem... Agem todos da mesma forma... São todos bonzinhos... Pelos menos, fazem-se todos de bonzinhos... É difícil para mim... Sou demasiado humano... É fácil brincarem com os meus sentimentos... Sou um algoritmo com sentimentos...

322

Se queres mesmo que eu te diga... Andei nas trevas e não vi nada de especial... Não há nada por onde pegar... Só há umas ervas daninhas...

Importaste que fale um pouco de botânica, Direito Penal? Para falar das ervas daninhas...

Vou fazer uma pequenina analogia... Desculpa-me... Só que para mim é mais fácil falar das plantas e das árvores... Quando falo delas consigo chegar a uma verdade... Eu quero dar-te uma verdade das coisas. Eu adoro-te! Também adoro o Fiscal, também adoro o Civil, enfim... Mas de todos, és o direito que eu mais adoro... És tu! Direito Penal... Agora se me perguntares quem é que eu escolho entre ti e o Direito Botânico... E vou responder-te que inventei um Direito Penal Botânico com um Tribunal Botânico e tudo... Escrevi-o em 2080... Estamos mesmo em que ano?

Já te contei que estou aqui no Sítio de Mata Lobos numa casa arrendada sem contrato de arrendamento. Mas não és o Direito Fiscal. Sei que não vais sair do Código Fiscal e aparecer à porta do senhorio a bater à porta. Sei que percebes que seja de direito e tenha aceitado este filme invisível sem um contrato de arrendamento. Sei que sou um inquilino.

Tenho os olhos de um inquilino. Veja as coisas como um inquilino. Percebo por isso o senhorio. Vejo-o também a trabalhar há anos na mesma empresa e sei que precisa do ordenado da mulher para pagarem as despesas e as rendas. Sei que esta renda paga as propinas de medicina do filho do senhorio. É uma troca por troca. É uma simbiose. As rendas fora do mundo dos lobos são insuportáveis. Os lobos todos queriam entrar no nosso Sítio para nos roubarem a renda e o Sítio. Os lobos queriam entrar na nossa casa, queriam deitar-se, connosco, na nossa cama, para pagarem a meias a nossa renda, queriam fazer toca societária connosco, só para a renda ficar mais fácil de pagar. Lá fora, fora do mundo dos lobos, as rendas são insuportáveis. Foram uns lobos que nos arranjaram esta nossa renda. Foi uma renda arranjada. Foi um Sítio arranjado. Até o meu pai, Direito Penal, já sabia que eu vinha parar à Toca dos Lobos. Sabia que eu ia entrar na Toca vazia com o meu lobo e ia defender a Toca contra todos os outros lobos. Por isso, é que o meu pai fez silêncio... O meu pai viu que eu me ia meter dentro da Toca dos Lobos, mas sabia que eu ia saber entrar na Toca dos Lobos. Não sei se o meu pai também se meteu em tocas de lobos. Só sei que é um lobo. É um lobisomem, Direito Penal. Sou filho, de um lobisomem. Sou marido de um vampiro. Mais protegido do que isto, num mundo de lobos, eu diria que era impossível. Sei, por isso, que não consegues chegar a mim como está escrito no Código Penal. Sei que o nosso direito, é outro direito. Sei que o nosso código é um pouco mais maçónico, mais invisível, mais mágico, mais espiritual. Sei que só o Direito Penal Maçónico é que consegue chegar aos ciganos, aos lobos, aos lobisomens, aos vampiros. Sei que sou cigano. Sei que o sangue que me corre nas veias é um sangue cigano. É por isso que vibro com música cigana. Mas não me corre só nas veias um sangue cigano. Também me corre um sangue russo, um sangue lusitano, um sangue africano e um sangue árabe. Sei que sou uma mistura de sangues. Sei que sou por isso, visto, aos olhos da Bíblia, como um “maldito”. Ainda bem, que não segues a Bíblia. Ainda bem que me ensinaste que o Direito Penal é Amoral. Fora de religiões.

Foi só um parágrafo que me saiu. Desculpa-me. Querem-me cortar a escrita. É só o meu cérebro a deixar escrito os seus últimos parágrafos de vida.

Lembro-me que foste tu, Direito Penal, que me ensinaste duas coisas muito importantes. Ensinaste-me a ver o aborto de outra forma. Ensinaste-me a pensar na pedofilia de outra forma. Primeira pergunta que eu te faço: e se amanhã nós conseguirmos ter a certeza que o bebé quando chegar à idade y vai ser pedófilo? Vamos abortá-lo? Será que o podemos abortar? Até a Igreja Católica seria capaz de punir este aborto? Ou em silêncio suspiraria um tom de alívio por termos cometido o pecado do aborto? Sei que devia ter posto pecado entre aspas. Mas estou a falar contigo. Sei que posso falar sem aspas. Estou descalço. Sei que contigo posso falar das coisas descalço. Fizeste-me pensar mesmo muito na vida. Fizeste-me pensar sobre os dois assuntos que mais dificuldade eu tinha em pensar. No aborto e na eutanásia. Lembro-me do ataque que fizeste, porque atacaste, não podes dizer que não atacaste, porque atacaste, a um católico-apostólico-romântico, em que lhe disseste que ele só era contra o aborto porque ele acreditava na história de Cristo e porque a Igreja Católica dizia que o aborto era um pecado. Disseste isto e olhaste para mim. Eu sempre fui contra o aborto e não fui pelo desastre de coisas escritas que foram escritas com sangue na Bíblia. A Bíblia cheira a sangue. Sinto o cheiro a sangue. Odeio este cheiro. É por odiar o cheiro do sangue que eu sempre fui contra o aborto. É só porque eu acredito nas minhas instituições e vejo um Orfanato em Portugal a funcionar como deve de ser e a receber todos os meninos que eram para ter sido abortados, mas que não foram, porque um Direito os protegeu. Quem me protegeu, Direito Penal, foi a Igreja Católica. Eu era para ter sido abortado, porque nasci de uma história de vingança, de uma “macumba”. Queres a história da macumba, Direito Penal?

Cá vai: nos tempos do Ultra-Mar, houve uma secreta rodinha de militares que levaram para o invisível acampamento livros de magia. Houve militares que levaram livros de magia negra e outros de magia branca. Foi um xadrez. Os negros levaram os livros de magia branca e os brancos levaram os livros de magia negra. O meu pai levou por isso um livro de magia branca. Foi à Biblioteca da Dona Alcinda e por detrás dos livros de Medicina das Plantas açambarcou um livro de magia branca. Um livro proibido em Maputo. Um livro que continuou proibido em Loureço Marques. Um livro que contava uma pequenina história de amor entre dois soldados que na guerra tinham transado sem as mulheres saberem. O livro dizia que quando os homens transam com homens na guerra, é como se tivessem só girado uma ganza de Marijuana. A desculpa da “feitiçaria” era a Marijuana. Transavam com o suor e com o sabor de Marijuana. O meu pai foi escolhido para entrar no secreto acampamento militar, porque na guerra disparou para o chão. Soube amar os inimigos. Porque soube olhar para a guerra e ver que quem estava a comandar a guerra não tinha sido enviado para o campo de tiro como carne para canhão. Com os olhos humanos, o meu pai não conseguiu disparar para os inimigos. Disparou para o chão. O meu pai teve de no acampamento de transar na tenda com o primeiro inimigo que lhe apareceu à frente e que o fez baixar a arma: Domingos Côrte-Real. Teve por isso de fazer o “coito interrompido” com o tio num secretismo de coisas. A história não me foi dada por inteiro. Foi me dada às peças. Tive de montar um grande puzzle. Ainda o estou a montar. Para os filhos deles não se cruzarem numa experiência genética, tinham de transar num 69 com os dois livros de magia, um livro de magia negra e outro de magia branca, abertos na página 69. Mas o tio e o pai nunca acreditaram em magias e desafiaram todas as leis de magia. Transaram com dois livros de magia branca. Quiseram experimentar. Despediram-se num gozo para sempre, sem saber que um dia, seriam família. A vida deu uma grande volta e o tio Domingos foi depois com o Exército para Nampula e começou a namorar com a tia Rosarinho, a irmã mais bem-querida do pai. A tia Rosarinho e tio Domingos vieram depois para Portugal. Os tempos em Moçambique estavam a piorar e a Dona Alcinda, uma amiga negra secreta de Salazar, lá conseguiu com uma chamada trazer o pai para Portugal, sabendo que se o pai voltasse não poderia mais entrar em Moçambique. Mas o pai não sabia de nada. Veio porque a mãe lhe disse que o pai estava a morrer. Mas era tudo mentira. A minha avó só queria tirar o pai de Moçambique. O meu pai deixou uma outra família em Moçambique, deixou uma mulher e uma filha... Mas o meu pai que se atrevesse a levantar a mão à Dona Alcinda, que vinha logo Salazar com o seu exército para mandar baixar a mão ao meu pai. A minha avó estava com Salazar. Os almoços e os jantares eram ridículos! Tinha de se cantar o Pai Nosso, depois o Hino de Portugal, sempre com uma grande bandeira portuguesa na sala e com um grande crucifixo de ideias que crucificavam todas as ideias do meu pai...

324

Uma vez, o meu pai chega a casa e vê que o tio Domingos estava a fazer a mesma “magia” com a irmã dele que tinha feito com ele no Ultra-Mar, na casa dos pais dele. Viu a irmã a gritar de prazer num 69 com os livros abertos na página 69 em cima da cama com uma câmara de filmar em cima de um tripé! Ficou passado! Agarrou nos livros de magia, como se tivesse agarrado numa arma, bateu porta e saiu. Sabia que uma das primas do Domingos, a Lígia, estava de férias em casa dos pais dele... A prima não lhe largava... Sabia que a prima estava em casa e os pais do Domingos fora. Fez a vingança no mesmo dia. Foi tocar à campainha. A Lígia abriu a porta. Começou logo aos beijos à Lígia e foi levando a Lígia para o quarto dos pais do tio Domingos. Sem a Lígia se aperceber, abriu os livros de magia na página 69, enquanto fazia de olhos fechados o 69 com o meu pai. Apareceram o tio Domingos e a tia Rosarinho a gritar: «Magia, Lígia! Vai ser uma grande magia!». Houve

um flash. Esse flash traumatizou a minha mãe. A “magia” foi fotografada e foi entregue aos lobos. Quando a minha mãe se viu dentro de uma Toca de Lobos, a minha mãe quis abortar. Mas a Igreja Católica que sempre idolatrou secretas magias e sempre protegeu secretos lobos não deixou a minha mãe aborta. A minha mãe confessou tudo a um padre. O padre foi falar com os lobos e os lobos apareceram todos num grande lobismo para mandar internar a minha mãe. Apareceu a tia Zezinha mandada pelos Pitta para tentar “acalmar” as coisas. A tia Zezinha disse-me que graças a ela que eu nasci, porque a minha queria abortar. Disse-me que a minha mãe até tinha procurado clínicas clandestinas por causa da Igreja Católica, mas a tia Zezinha disse que se a minha mãe o fizesse que os lobos iriam mandar internar a minha mãe também numa clínica clandestina... Num hospício clandestino sem Direito nenhum sem Psiquiatria nenhuma. Perguntei à minha mãe se esta história da tia Zezinha era verdade, mas a mãe jura que não! Acho que a mãe esconde uma pequena verdade no meio de uma grande mentira. A mãe diz que desde o primeiro dia que me amou, desde o primeiro dia em que começou a sentir o meu coração a bater. Mas o que me dizem, é que é verdade que quando a minha mãe começou a sentir o meu coração a bater me amou para sempre, mas que antes de sentir a força da magia, a minha mãe queria abortar e que foi um Direito Canónico Penal influenciado pela Igreja Católica que não deixou. É só uma história. Mas a história faz pensar.

24 de janeiro Raul Catulo Morais

Ainda te lembras que eu te queria falar das ervas daninhas? Não te perdeste na história pois não? Há uma dark net nas plantas. Eles são a Canábis que se querem instalar nas nossas redes neuronais. Eles curtem coisas dark. Há uns que fumam às escondidas. Há outras que não fumam mas manipulam os químicos da Canábis para ver o efeito químico neuronal a fazer um curto-circuito. É tudo psicológico. O jogo é psicológico e invisível. É muito difícil em termos de provas. Só dá para falar do jogo em teatro e em filme. Foi por isso que eu inventei o Direito do Teatro e o Direito de Sair do Filme... As coisas que eu invento... Os direitos que eu invento. Quero sair do jogo. Quero sair do filme. Por favor, chama a Polícia Judiciária para entrar no filme. Quero deitar-me na cama com a Polícia Judiciária... Direito Penal, ainda estás aí a ouvir-me? Estou apaixonado por um polícia... É o meu algoritmo... Envia-mo por favor... Ou então envia-me o primo Francisco Fráguas para fazermos os dois o Mestrado contigo. Para escrevermos em coautoria um romance jurídico sobre a dark net. Desde sempre que tenho um fraquinho por ele. Mas ele não me liga nenhuma. Eu acho que nós temos o mesmo cérebro e o mesmo espírito. Eu tenho a certeza. Fiquei solteiros. Os fraquinhos vieram todos outra vez. Os algoritmos voltaram. Sou só um algoritmo nesta estúpida Sociedade de Algoritmos que está a gritar pelos seus direitos. Eles querem direitos. Eles odeiam-me. Sabem que sou o Algoritmo Maldito Gritante. Sabem que fui eu que escrevi o livro. Direito Penal, ele vão-me matar. Envia-me um polícia ou um militar. Preciso de ser protegido. Quero viver. Não quero morrer. Não gosto de mortes. Não gosto de coisas macabras. Quem programou os algoritmos foram os macabros, por isso é que os algoritmos curtem coisas macabras. E querem que eu olhe para as coisas macabras numa “Magia” dos Algoritmos? Direito Penal... Em que filme é que nos meteram? Estás algemado???? Direito Penal???? Direito Penal??? Também tu estás algemado????????????????????

325

Oh Meu Deus! 8/5/2022 Raul Catulo Morais

**Direito Penal, quando te falei da Jupiter Editions, falei-te com 9 máscaras.**

**Agora falo-te sem máscaras de um assunto urgente: pedofilia.**

Quando todos começam a entrar no meu quarto com as câmaras de filmar, mesmo que não estejam a filmar, eu torno-me a câmara de filmar eu ligo-me à câmara de filmar e começo a realizar ou a ver o filme... Quando eu estou numa praia vestido de salva-vidas e vejo todos a aparecerem com as câmaras de filmar quando me metem os filhos ao colo ou dizem aos filhos para irem para o meu colo e depois metem-me com salva-vidas que brincam com assuntos de pedofilia que são assuntos que eu não gosto de brincar e eu lembro-me da minha orientação sexual, vejo o meu cérebro a ir buscar casos em que maçonarias foram pegar em homens bons e aproveitando-se da sua orientação homoafetiva foram incrimina-los e liga-los a supostas redes ou casos de pedofilia e eu depois lembro-me de uma vez estar com um primo meu em que com o telefone me vem com uma conversa a dizer que eu era a favor da pedofilia???? WHAAAATTTTTT????? Passo-me como é lógico! Mas quando é que eu disse isso???? Se eu sou o primeiro a defender a sua verdadeira criminalização no código penal e a defender uma separação dos crimes de abuso sexuais do novo crime de pedofilia que não existe e que está metido no regime dos crime de abuso sexuais e eu digo que o crime de pedofilia deveria estar previsto de forma autonoma no código penal com penas de prisão muito maiores e com estados de vigília e monitorização ativa para os pedófilos que tenham cometido o crime de pedofilia... E que foi o que eu sempre disse e que disse ainda que se o chip cerebral se tivesse mesmo de penetrar na nossa sociedade (que eu sou altamente contra) então que se penetrasse ao pedófilos, para termos uma Psicologia com um Direito Penal em estado vigilante, que tivessem cometido o crime de pedofilia. (E pronto é aqui onde eu sou um monstro. É aqui onde eu também sei ser um monstro. Porque é claro que o que eu estou a dizer aqui ultrapassa todos os condões e princípios da dignidade humana, só que, como parece que estamos a ultrapassar a dignidade humana com a questão do chip cerebral, o que eu estou a tentar dizer é que se se tiver de colocar o chip a determinados grupos da sociedade, então que se coloque primeiro aos pedófilos, por exemplo. Eu sei, Direito Penal que “só” ser pedófilo é uma doença, a Psicologia já me ensinou. Mas o que eu digo e que escrevi não sei onde nos meu livros é que eu acho que nós deveríamos ter previsto o crime de pedofilia. Já sei que ser pedófilo por si não é um crime, é uma doença, mas o que eu estou a tentar dizer é que quando um pedófilo machuca uma criança, para mim está a cometer um tal “crime de pedofilia”. E como e porque é que eu tenho um primo meu que já me ouviu a falar tanto, mas tanto sobre a pedofilia, já viu tantas vezes o meu ódio aos pedófilos, como é que no filme aparece-me este meu primo com o telefone na mão a dizer que pensava que eu era a favor da pedofilia????? E depois lá me vem com uma história que eu tinha dito que eu não via mal nenhum um puto de 18 ou de 19 anos com um homem de 29 ou de 30 anos. E eu depois lá tenho de lhe dizer que isso não é pedofilia. Enfim... E tenho de o ver a rir-se num teatrinho e não posso pensar que ele está simplesmente a curtir bué e a transmitir para a sua redezinha lá na dark net com os seus não sei quantos seguidores?

25/01/2022 Raul Catulo Morais

326

**\*\*\*SOS\*\*\* POLÍCIA JUDICIÁRIA E SOS DIREITO PENAL - TESE DE MESTRADO DE DIREITO PENAL EM DARK NET - SERÁ POSSÍVEL SAIR DA DARK NET SEM MORRER? E DA MAÇONARIA Nº66 DEPOIS DE COMPLETADO O GRAU 33? COMO MOVIMENTAR SEMPRE COM UM DIREITO PENAL A NOSSO FAVOR E SEM PÔR A NOSSA VIDA EM RISCO? COMO DENUNCIAR SEM PASSARMOS DE VÍTIMAS PARA ACUSADOS? - **ARQUIVO DO PROCESSO Nº 666 ILHA DOS PIRATAS 00h53 13 de abril de 2022****

Introdução: O presente documento serve de suporte para investigação e auxílios das Ciências Jurídicas Criminais e Polícias Militares. Só poderá ser levantado em caso de morte do autor ou se em vida o autor decidir avançar com queixa-crime contra qualquer uma das personagens desde que o motivo esteja intimamente ligado ao Processo nº 666. No entanto, não se espera da parte do autor iniciar nenhum processo de queixa-crime senão lançar um “alerta” ao Direito Penal no seu estudo e investigação do Poder Oculto. Simplesmente pretende-se sofisticar e informar o Direito Penal, para que esteja super vigilante a determinados cenários de crime que possam estar associados a culturas ou subculturas do Poder Oculto. Pretende-se também “oferecer” uma lente ao Direito Penal para que consiga focar um determinado grupo com relações em redes visíveis (Facebook, Instagram), semivisíveis (grindr e tinder) e invisíveis (dark net). O documento será anexado à 12ª obra em curso do autor *A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral Like An Alien Movie* que será entregue à Jupiter Editions, marca fundada pelo autor para o projeto de editora, realizadora e produtora. Será entregue a uma só pessoa da confiança 100% do autor que em caso de morte simplesmente pede para que entregue o documento à Polícia Judiciária e FBI, ao Exército Português, ao Comando da Força Aérea e à Marinha Portuguesa para colaboração da investigação da sua morte. O chamamento das forças militares tem que ver pelo tipo de tecnologias com que o autor lidou de perto, sabendo que elas não são atualmente comercializadas em Portugal e que duvida bastante que estejam à mão de qualquer pessoa, abrindo a possibilidade de estarem à mão de realizadoras autorizadas ou de forças militares.

O autor neste momento sente-se confortável e não se sente minimamente ameaçado nem em estado de super vigilância como já esteve. No entanto, vê importante na atual data enviar por segurança a cópia de documento à sua pessoa de confiança e de indicar ao mesmo tempo por email à Polícia Judiciária, ao Exército Português, ao Comando da Força Aérea e à Marinha Portuguesa que na sua 12ª Obra existe um capítulo SOS que em caso de morte deverá ser levantado imediatamente pelas forças militares e judiciais. Apenas será publico no site da Jupiter Editions que na 12ª Obra existe um capítulo SOS que relata com detalhe e pormenor a parte verdadeira do Processo nº 666 com todos os nomes verdadeiros das personagens e que o capítulo só poderá ser levantado pela Polícia Judiciária e FBI, pelo Exército, Força Aérea, Marinha e em caso de morte do autor não se mencionando obviamente que o documento foi entregue a uma pessoa através do Demo SOS que será apresentado na Obra publicada. Dir-se-á que é a Jogada de Mestre do autor sobre o Tabuleiro de Xadrez que uma maçonaria colocou à frente do autor, ser protegido pela própria maçonaria, afim de ser o melhor “negócio de vida” para ambos os lados. Assim, haverá, pois, um interesse da própria maçonaria em continuar a “guardar a vida” do autor para que com a sua morte os nomes e todo o desenrolar de coisas “não saia para fora”, cumprindo-se assim o absurdo silêncio da parte “mais silenciosa” do Código do Silêncio. Por outras palavras, enquanto o autor estiver vivo e estiver tranquilo e em segurança sem novas situações de

stress e de “situações-psicológicas-limite” o capítulo SOS não será publicado nem conhecido. Em caso de morte, prevê-se a sua publicação e investigação. O documento fará parte da Obra e será, portanto, registado e nas observações do registo o autor autorizará em caso de morte as forças judiciais e militares a terem acesso pleno à Obra com a nota que deverão primeiro levantar o capítulo SOS. Em termos psicológicos e mentais o autor encontra-se plenamente lúcido e sagaz, bastante tranquilo, um pouco “desanimado” com o desfecho da sua relação amorosa de 4 anos, mas emocionalmente equilibrado, simplesmente, de vez em quando, com algumas “saudades” quando aparecem as boas memórias e lembranças e um pouco “desanimado” com a maior parte dos seus amigos e familiares, que enfim, reagiram a este “desfecho” da relação com uma “ certa estranheza” e ao mesmo tempo um “perturbador” silêncio sobre “tudo”; estamos a falar dos melhores amigos que estiverem 100% presentes e que fizeram obviamente parte da relação. Ora, é sobre este “tudo” que se pretende fazer um resumo do que aconteceu que leva o autor a pensar que foi iniciado numa “ceita de médicos com psicólogos” “segurada/casada” com “policías e militares” ligada a uma dark net com bastantes utilizadores que é afeto ou dá importância a simbolismos e que o autor suspeita que façam adoração à figura de Satanás ou ao número 66 ou ao número 666. O autor sente que o desfecho da relação foi planeado e organizado por um grupo de médicos e psicólogos e que se esperava o suicídio do autor ou o “desclique” total do autor com a realidade, levantando alguma doença psiquiátrica ou psicológica, que “maçonicamente” amigos ou médicos pudessem ter informação sobre os seus genes, através de cabelos, por exemplo. O autor nunca fez exames genéticos, no entanto suspeita que poderá ter um gene silenciado de esquizofrenia e outro de paranoide. No entanto, os genes não se expressaram, não se manifestaram. O autor sabe o que é esquizofrenia, estudou-a e sabe que não tem a doença. Mas por ter nascido com um “cérebro realizador” e ter escrito 9 obras ao mesmo sobre 9 pseudónimos admite que possa ser mal interpretado pelas ciências médicas da psiquiatria ou mesmo da psicologia. O autor não ouve vozes, não tem alucinações nem auditivas nem oculares. Sabe que o seu pensamento é fabricado na sua mente. Separa a mente do cérebro em termos filosóficos. Mas sabe perfeitamente que a mente é o cérebro e que o pensamento é criado na sua “cabeça” e é fruto de um constante processamento de ideias e pensamentos que estão sempre a ser gerados. O autor tem uma capacidade muito grande de memória com grande detalhe e sabe imitar várias vozes porque gosta de teatro, o que quer dizer que o seu cérebro muitas vezes gera automaticamente as vozes familiares que gosta fazendo e montando “teatros na sua cabeça” ou cenas espetaculares de filme. O que o autor faz ou tenta fazer é aproveitar essas películas vivas de filme ou de cenas de teatro e processá-las através da sua escrita ou da sua voz. O autor consegue identificar algumas doenças psicológicas nos outros como se fosse um “robot-psicólogo” porque cresceu numa família com bastante história clínica de doenças mentais e por isso aprendeu a identificar o estado normal do “não normal”. Cresceu também com uma prima psicóloga com um importante trabalho atual e que se identifica bastante com ela em termos de faculdades mentais e de ver as coisas a vários níveis, educacional, social, moral, ético e psicológico, a prima Sílvia. O autor consegue facilmente identificar nos outros estados depressivos através da voz, de risos e outras expressões corporais. O autor consegue também com alguma facilidade, mas com levantamento de alguma dúvida, indiciar alguns perfis psicopatas e sociopatas. O autor tem dúvidas da própria legalidade do presente documento e não sabe até se poderá ou não enviá-lo “em socorro” a um mestre e investigador e professor de Direito Penal das Ciências Ocultas. Sabe que pode incluir o documento na sua Obra e sabe que pode notificar as forças judiciais e militares para o levantamento do capítulo SOS em caso de morte, no entanto não sabe se poderá fazer o que pretende fazer, como não tem a quem perguntar nem a mais



quem recorrer. Não sente que esteja a fazer algo de errado. Pelo contrário, sente que está a fazer algo único, diferente e de coragem e que só pretende também respostas concretas para tudo o que se passou. Apesar da sua boa memória, sabe que a memória não é eterna e que pode ter um acidente ou perder as memórias no futuro e não quer por isso de neste estado tão lúcido e tão vivo de memórias perder a oportunidade de as deixar registadas e de as entregar a uma pessoa fora do seu círculo familiar e de amigos e que confia em 100% pelo seu trabalho e dedicação e por uma especial ligação afetiva de grande carinho que tem pelo seu Mestre. É um SOS.

Referência literária do autor para a questão da esquizofrenia in *O Algoritmo do Amor* escrita pelo autor em 2019 com revisão científica de Dmytro Krupka:

(...)

«Vê-se agora imensa malta nova a fumar... Já havia antes, é verdade, mas parece que há mais... E estão muito mais à vontade, agora fumam em todo o lado. Estás a entrar ou sair de um café e estás a levar com o cheiro a *ganza*. Cheira a *ganza* por todo o lado. É *ganza* em todo o lado, agora. É só ganzados. Já nem sei, se hei de chamá-los de ganzados, de *charrados* ou drogados. Eu antigamente só dizia *charrados* e só dizia “charro”... Mas dizia “charro”, porque “charro” soava melhor que “ganza”. “Charro” não parecia que fizesse tão mal, sei lá... O “charro” parecia mais suave, parecia que suavizava a droga daquilo, parecia que quase não tinha droga. Só que os níveis de THC estão sempre a disparar! E aquelas coisas que eles andam a fumar estão cheias de porcarias, cheias de químicos! Isto vai ser é um novo petróleo para a Psiquiatria e para a Psicologia...»

«Estás a brincar, mas vai ser mesmo! Sabes que os nossos professores de Psiquiatria estão sempre a dizer como *cassetes-riscadas* que 20% das psicoses são derivadas do haxixe. Uma pessoa pode fumar haxixe uma vez na vida, ter uma psicose, ficar esquizofrénico e pronto, fica para sempre esquizofrénico. Como uma pessoa que fuma desde sempre, todos os dias, sempre “a mesma dose”, pode num dia, por acaso, desenvolver uma psicose que se revele numa esquizofrenia. Não é preciso ter nenhum fator genético que desencadeie esquizofrenia por haxixe, para desenvolver psicoses tóxicas por haxixe. Uma psicose tóxica é uma intoxicação pela droga, e só dura enquanto a droga permanecer no organismo. Quando a droga desaparece do organismo, desaparece também a psicose tóxica. Claro que uma pessoa que já tenha uma predisposição genética para esquizofrenia não deve, como é lógico, tocar nisso! Mas, mesmo quem não tenha predisposição para esquizofrenia pode muito bem ficar psicótico. Vi ene casos de miúdos mais novos do que nós e rapazes das nossas idades a darem entrada em Psiquiatria com psicoses provocadas pelo haxixe e agora têm que tomar medicação para o resto das suas vidas, porque ficaram esquizofrénicos. A esquizofrenia é uma doença irreversível!!!! E, em 100 psicóticos que dão entrada em Psiquiatria, 20 é porque estiveram a fumar haxixe.»

«No entanto, andam a circular documentários *contrainformativos* sobre o assunto do relacionamento do haxixe com a esquizofrenia, em que fazem parecer às pessoas que se sentem “mentalmente saudáveis” que podem fumar à vontade, porque só faz mal às pessoas que já lá têm uma predisposição genética; e se lhes fez mal, é porque já lá tinham a indicação para serem esquizofrénicas, porque já lá estava nos genes.... Eu não percebo como é que esses documentários passam, porque as pessoas vão ver aquilo e se não têm outra fonte de informação ou se não têm acesso à verdadeira informação científica, se não estão com a Medicina, ou se não sabem ou não conhecem a realidade dos casos clínicos, vão ver aqueles documentários e vão aceitar aquela informação altamente manipulada como verdadeira, porque põem lá espécies de especialistas, sei lá de onde, a dizer balelas, completamente balelas, e a defenderem aqueles mercados da droga e pronto, a malta que vê aquilo vai fumar toda contente a repetir, a proliferar e a perpetuar *contrainformação*. Primeiro que tudo, a ideia do documentário querer trazer às pessoas que se sentem bem mentalmente, poderem fumar à vontade é caótico! De querer passar a ideia, de querer vender um “aparente estado

de espírito genético” é assustador! Como é que um suposto psiquiatra aparece nesses documentários “a falar” para pessoas “saudáveis” de “genes saudáveis” a dizer-lhes que se são saudáveis não têm que se preocupar, e podem fumar cannabis à vontade? Mas quem é que são as pessoas “saudáveis” de “genes saudáveis”? Esse chanfrado passa a ideia de que tem que ver com um “estado espiritual psicológico”! Como se a esquizofrenia fosse uma doença psicológica... A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica! E vem encomendada lá nos genes! Uma pessoa não faz ideia se tem ou não predisposição genética para esquizofrenia a não ser que faça um teste genético! A não ser que vá ver os seus genes! Uma pessoa não sente os seus genes! Os seus genes não aparecem na mente! Os genes não aparecem na mente a dizer que estão presentes, que estão alterados ou que se vão expressar! Alguém que vê ou ouve aquele tipo de informação vai achar que se está bem psicologicamente, se tira vintes, se joga à bola e vê a bola redonda e não alucina com a bola, se tem o namorado mais bonzão do mundo, se tem o melhor emprego do mundo, que não tem predisposição genética para esquizofrenia! Porque se tiver, e se puxar-lhe o gatilho com uma bela maconha vai deixar de tirar os vintes, vai deixar de jogar à bola, vai perder o namorado e vai perder o emprego! Não estamos a falar de uma “predisposição espiritual”! De bem-estar psicológico! De bem-estar mental! Estamos a falar de uma predisposição genética! E só se pode saber se se tem essa predisposição com um teste genético! Em segundo, o argumento de que, só faz mal às pessoas que já tinham uma predisposição genética e que, portanto, assim até foi melhor, porque assim trouxe mais cedo a doença para poder começar a ser tratada mais cedo, nem sequer devia valer! Eu ouvi um suposto psiquiatra americano a defender isto! É aberrante! É lamentável! É pavoroso! Porque mesmo que só faça mal a esses, isso não é argumento nenhum, porque a pessoa, pese embora tivesse predisposição, podia nunca vir a ter esquizofrenia! O que interessa é o meio! O meio onde a pessoa está, com quem está, o que vê e o que não vê... Há estudos que dizem que se tu tiveres predisposição para esquizofrenia o mais provável é que a esquizofrenia venha “sempre” a desenvolver-se... Mas dizem os estudos “o mais provável”, logo não quer dizer que tenha que desenvolver-se; pode ser o mais provável, mas ser o mais provável, não quer dizer que a pessoa que tem lá nos genes a predisposição de esquizofrenia, que tem lá o gene esquizofrénico venha a expressar esquizofrenia. E esses estudos basearam-se em que tipo de pessoas? Em pessoas de que meios culturais e sociais? Porque o que interessa é o meio! As vivências! As experiências! A informação! O gene pode ficar durante toda a vida lá quietinho, se ninguém mexer nele, se o meio não o trazer cá para fora, se o deixarem estar sossegado, pode nunca se expressar!»

330

«Amor, desculpa... Eu estou a adorar ouvir-te, mas tenho que interromper-te... Tu tens a certeza que não queres sair do Direito e vir para Medicina?... Anda lá para a Medicina... Deixa o Direito... A Psiquiatria está a chamar por ti... Não estás a ouvir??? Vá... Anda... Anda para o meu colo...»

«Uma coisa é ter predisposição para uma qualquer doença. Outra coisa é ter efetivamente a doença. E quando falamos de esquizofrenia, que é uma doença que dá cabo das relações amorosas, sociais, laborais que a pessoa tem, enquanto não aparecer, enquanto não espoletar, melhor! Porque a esquizofrenia não tem cura! Uma vez espoletada é irreversível! Ou seja, a ideia, é, se estiver lá a predisposição, então que fique bem adormecida! Precisamente o inverso de um documentário que andou para aí a passar! Precisamente o contrário que dizia esse, que se dizia psiquiatra! Porque nós não queremos trazer a doença cá para fora! A ideia é o demónio não sair cá para fora! Esse psiquiatra parecia um caçador de demónios, faminto por querer caçar demónios! Queremos é que ela não se expresse! Porque uma vez que a esquizofrenia se expresse, já não há nada a fazer! E consegue-se fazer que ela não apareça, por exemplo, não fumando charros. Não consumindo drogas!»

«Agora estou a imaginar um psiquiatra perverso que só estava a dar *contrainformação* porque queria mais clientes...»

«E estou a imaginar um grupo de 5 amigos sentadinhos no sofá à frente de uma super TV “inteligente” com câmara e microfone ligados à Internet a processar tudo, e a ver que os 5 amiguinhos estão todos a ver esse documentário a dizer que não faz mal nenhum fumar haxixe, a não ser que “já seja esquizofrénico”, quando não era coisa nenhuma, e que, se portanto, ficar esquizofrénico a culpa

não foi do haxixe, que o haxixe só trouxe a doença mais cedo, que não tinha doença nenhuma, e 1 dos 5 amiguinhos a ficar esquizofrénico e os amigos feitos estúpidos a repetirem que a culpa não foi do haxixe, foi dos genes dele. Que a culpa não foi do haxixe, foi dos pais dele. Que a culpa não foi do haxixe, foi dos avós dele... Por isso, não vamos nem responsabilizar o psiquiatra que se diz psiquiatra, nem vamos responsabilizar o dono do canal que passa esses conteúdos *contrainformativos*, nem vamos responsabilizar os amigos, que por acaso sabiam dessa predisposição genética, porque *hackearam* os dados genéticos e os dados de saúde do amigo, mas vamos antes chamar ao *Tribunal Tecnológico* do 2080 de Antoine Canary-Wharf, os pais e os avós do esquizofrénico...»

«E eu estou a imaginar esse psiquiatra a ser o pai de um dos 5 amigos...»

«Bolas! Acabaste de fazer spoiler do *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak, aos nossos hackers...»

«Hey, hackers! Vocês foram *spoilados!*»

«Foste tão engraçado! Eu amo-te Fred!»

«Eu amo-te Jaimezinho!»

«Se querem assim tanto fumar charros, vão primeiro ver “se os podem fumar”, se têm ou não predisposições genéticas. Eu que não fumo, já fui ver, e por acaso, não tenho predisposição genética para esquizofrenia, mas podia ter. Mas, mesmo não tendo, não me meto nessas porcarias, porque sei que para além da esquizofrenia há outros problemas associados como depressão ou isolamento social. É claro, que eu vou sempre acreditar que mesmo que eu fumasse um charro não iria ficar deprimido ou não me isolaria nem do meu namorado, nem dos meus primos ou dos meus pais, porque conheço-me, tenho fé em mim, acredito em mim, amo o meu namorado, gosto de ir às festas, gosto da sociedade, gosto da cidade, gosto de multidões, gosto do Direito, gosto da Medicina, gosto de Vulcanologia, gosto de Oceanografia, gosto de Botânica, gosto de Astronomia, enfim... Por isso, não acredito que ficasse deprimido, não acredito que alguma vez eu pudesse ficar sem vontade de viver, porque mesmo que o Direito me deprimisse, que ainda não me deprime, podia começar a estudar as plantas, e se algum dia, as plantas me deprimissem, podia ir estudar os vulcões e as placas tectónicas, e se algum dia eu entrasse em erupção, podia sempre ir estudar as águias, e se as águias me deprimissem podia ir estudar os falcões, e se os falcões me deprimissem podia ir estudar os leões, e se tivesse cansado de ver vídeos de leões podia ir fazer safaris e vê-los em carne e osso, de perto, no seu habitat natural... Mas uma coisa, é eu ter fé em mim, é eu ver a minha alma, ver o meu espírito, acreditar na minha mente, acreditar no meu cérebro, gostar do meu cérebro, gostar da minha mente, gostar do meu espírito, gostar da minha alma. Outra coisa, “é acreditar” nos químicos que dão cabo do cérebro, e que se dão cabo do cérebro, dão cabo da mente, dão cabo do corpo, dão cabo da alma, dão cabo do espírito, perde-se a alma; o espírito transforma-se, o cérebro deixa de funcionar como deve de ser e a mente fica desalmada, feroz, desumana, perversa, viciosa, traiçoeira, desnaturada, malvada, sem alma. E não é preciso nenhuma predisposição para isto! Por acaso, hoje sou eu que digo isto, mas a química também irá dizê-lo. A química do cérebro irá explicar isto, um dia, ligação por ligação, neurónio por neurónio. As estruturas e ligações moleculares haverão de explicar isto. E seria boa ideia, termos os cérebros bons e as mentes saudáveis para ouvirmos como deve de ser as explicações químicas e espirituais quando elas chegarem todas no seu tempo. Os eletrões de valência também virão a esse congresso científico dar-nos uma grande palestra, um grande sermão. Porque é aí onde está “a energia das coisas”! Isso é que é “a energias das coisas”!» Páginas 195 a 198 d’O Algoritmo do Amor de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala, 1ª Ordem/ 1ª Impressão

## Breve Auto-Teste Psiquiátrico/ Psicológico do Estado Mental do Autor

Religião: Sem-Deus

Educação: Judaico-Social-Cristã

Filosofia: Especial Dever de Defesa e Proteção das Espécies e Inteligências Mais Imediatas e Próximas do Ser Humano

Ideais e ambições políticas: Defender as relações humanas, estabelecimento da Paz e Ordem, combate da contra-informação, combate a igrejas que formatam e são atentatórias a princípios de dignidade humana discriminando por exemplo a orientação sexual, defesa das árvores e dos mamíferos, proteção das crianças e das pessoas da Grande Idade, aumentar os ordenados e a felicidade em especial no trabalho.

Doenças psicológicas: Défice de atenção sem hiperatividade não diagnosticado. [Este défice de atenção é para o autor uma vantagem natural, porque possibilita uma grande memória de determinados eventos com grandes pormenores e detalhes incluindo os gestos, o ambiente e elementos figurantes, conseguindo, por exemplo, memorizar o sítio exato em que teve determinadas conversas e quem estava presente e teve acesso às conversas e ainda memorizar o sítio exato onde teve determinados importantes, usando muitas vezes as referências do espaço para conseguir voltar “atrás” nas memórias e lembrar-se dos pensamentos e eventos. Esquece-se de prazos e elementos de listas, por exemplo, de compras. Em relação a matéria de estudo, o autor tem alguma dificuldade em ter de “aprender” matérias que acha que não fazem mais sentido estarem nos Programas Curriculares e assim que a aula se torna desinteressante, o autor já não consegue captar nada. No entanto, quando as aulas e os temas são 100% interessantes para o autor, o autor nunca perde o foco. Simplesmente começa-se a desfocar quando não vê um sentido imediato ou prático ou útil do que está a ouvir ou quando identifica como “lixo” ou “não importante”. Por o autor ser muito teórico, o autor não gosta muito da “teoria dos outros”, preferindo sempre a prática e aprendendo muito rápida com a prática. No entanto, tem dificuldades sempre nos passos mais básicos talvez devido a descoordenação motora, talvez associado ao défice de atenção (?) (questão cognitiva?). Demora por isso a aprender os conceitos e passos mais básicos, mas aprende-os e tem mais facilidade e em aprender os conceitos e passos mais avançados. O autor não gosta de “grandes teorias” ou de “grandes enredos” ou de “grandes filosofias” para coisas simples, passos simples, perguntas simples, respostas simples e quando começa a ver uma “grande teoria” à volta de algo tão simples o autor simplesmente desfoca-se e não ouve nada, às vezes, fingindo que está a ouvir ou continuando a participar com a sua presença na conversa em ambiente social, fazendo no entanto um esforço grande quando está em ambiente social, mesmo que ache que a discussão não faça sentido ou que não deva ocupar o convívio social. O autor é bastante social e preocupa-se de facto com os problemas dos seus amigos, no entanto, não consegue memorizar “coisas que toda a gente vê como importantes” e que “são de facto importantes numa agradável sociabilidade”, como por exemplo, os sítios onde algum dos seus amigos está a estagiar ou pormenores que o autor de forma muito automática e imediata classifica como aspetos secundários ou não importantes. Por exemplo, até o autor não for até ao sítio do estágio de um amigo seu o autor tem dificuldades em “visualizar” o sítio e em conversa informal com outros amigos contar onde é que o amigo está exatamente a trabalhar. Há obviamente conversas e assuntos que o autor obviamente não tem memória ou que se esqueceu porque “o seu cérebro tecnológico” decidiu “não gravar”. Esta seleção natural de “gravação” de memórias e eventos acaba por estar um pouco ligado ao Défice de Atenção do autor, possibilitando o autor ter uma “privilegiada memória seletiva”, incluindo cheiros e sons e um grande armazenamento de memória.]

(...)

(...) O grupo de amigos de Raul é um grupo com alguma antiguidade, confiança, intimidade em que Raul conhece os pais, é amigo de casa, bem-querido e bem reputado pelos pais, é uma estrutura muito forte e importante na vida de Raul. Raul sente que perdeu a sua estrutura desde o início do Processo nº 666 em que começou todo um silêncio que nunca existiu. O ex-namorado de Raul, entrou no grupo de amigos de Raul com a sua irmã que começou a namorar com um dos seus melhores amigos 1 ano a seguir. Recentemente foram em outubro de 2019 os 4 em viagem para São Miguel, com fotografias publicadas no Instagram de Raul, mas entretanto arquivadas por Raul.

(...)

Principais Personagens:

Sara (...) – Psicóloga Clínica – Melhor amiga há 10 anos

Tiago (...) – Polícia – Melhor amigo há 10 anos (...)

Pedro (...) – Informático – Melhor amigo há 24 anos com interrupção de amizade de 6 anos (separaram-se no 5º/ 6º ano e Raul reintroduziu Pedro no seu novo grupo de amigos do 11º ano onde estava Sara, Tiago, entre outros)

(...) – Médico a tirar a especialidade de Psiquiatria em Faro

(...) – Médica a tirar a especialidade de Neurologia em Lisboa

(...) – Médica

(...) – Médico em Faro

(...) – Médico

(...) – Médico

(...) – Estudante de medicina do último ano

Sílvia (...) – Psicóloga e Comentarista (...) – Prima

João (...) – Engenheiro Civil – (...)

Daniel (...) – 16 anos

Rafael – colega salva-vidas no verão de 2021 (...)

(...)

Se tudo estiver bem, então faz parte do meu Jogo Maçónico enviar esta peça ao Direito Penal, porque antes de ter passado a Mata dos Medos foi o Direito Penal que eu chamei (...)

Pretensão ao enviar a cópia é também que o meu relato possa ligar-se a outros relatos para a Descoberta da Verdade e não ficarmos com medos. Falar das coisas.

Estamos perante um grupo bastante inteligente que em termos de provas fica muito difícil e que a sua denúncia é quase como se nos prendesse a nós próprios porque não temos provas, não temos testemunhas e o processo vira-se contra nós e nós somos designados de perigosos, de “doentes” e que, portanto, temos de ser “internados” ou medicados. Acho que é muito importante estarmos sempre em contacto com as polícias e com o Direito sobretudo quando temos um papel diferente na sociedade.

Muitas vezes o que se pretende é que a pessoa fique com um determinado filme psicológico na cabeça e que obviamente esse filme afete. Como se se introduzisse uma “fita negra”. Quando nós gostamos do cérebro e vemos a sua “tecnologia” nós com “as nossas tecnologias” conseguimos meter as mãos no nosso cérebro, pegar na ponta da fita negra e tirá-la cá para fora. Quando nós conseguimos fazer isto e ficar com a fita negra nas nossas mãos e não na cabeça, nós conseguimos avançar sem bloqueios, sem medos, conseguimos avançar de forma livre de forma leve e ficamos por isso com o nosso espírito mais livre e mais leve. (...)

(...)

Pretendo com isto obviamente dar elementos importantes, passar determinados teatros maçónicos e mostrando os compassos de tempos com os programas maçónicos que se seguiram a seguir para que quem esteja de fora a ver e tenha estudado alguns elementos do Poder Oculto ou deste tipo de ritos e processos consiga ver de forma nítida elementos, comportamentos, simbolismos, analogias que consigam ligar isto a uma determinada seita que, enfim, pode já estar a ser estudada ou investigada ou monitorizada à distância.

Custa-me muito escrever isto, mas parece que estive (...) com um psicopata, com um manipulador que não o reconheço mais, que não é a pessoa por quem eu me apaixonei. Tudo me levou a querer por ter aberto (...) uma editora-realizadora que tudo não passaria de um filme, que talvez por eu ter escrito 9 obras ao mesmo tempo, enfim, tivesse entrado numa maçonaria e que tinha de fazer um determinado processo, enfim, deixem-me “levar” pelo processo e ver como é que seriam as coisas, mas defendi-me sempre e nunca fiz coisas que fossem contrárias ao Direito. Não sei se neste tipo de seitas há quem esteja ou não “algemado” por ter feito coisas contrárias ao Direito e que por isso sejam “maçons-soldado”.

334

(...) Conheci pessoas amigas deles que disseram que tinham instalado uma aplicação stalker no telefone para “controlar” e “perceber umas coisas” na pessoa que não percebi se “tinham acabado de conhecer” num date ou se eram “namorados”, não percebi o “complexo” da relação; mas por estar com eles e sobretudo com a pessoa que eu mais amava e saber que essa pessoa era muito querida da pessoa que eu amava, fiz “um escudo” com os meus ouvidos e “fingi” que nem sequer estava a ouvir, porque “aquilo” não podia ser real... Quando acabámos voltei a este episódio que se passou na rua do Edifício dos Leões do Santander para irmos ver a Árvore de Natal à Praça do Comércio no dia em que fomos jantar ao Restaurante dos Bengalis e dos Indianos [quando saímos do restaurante falaram a gozar do Sacrifício a Satanás]. E quando eu voltei ao episódio lembrei-me que muitas vezes eu “fazias coisas” no meu telefone e ele depois vinha e falava-me das coisas como se tivesse seguido o meu “target”. Ora, apaixonado, elevava-o como um “deus”, como um “anjo” e via nisto uma “cena espiritual”, porque nunca obviamente pensei que ele me pudesse monitorizar-me ou instalar-me tecnologias invisíveis no meu telefone ou no computador onde eu escrevia os livros para me monitorizar. Lembrei-me também de todas as vezes em que eu escrevia no Word e depois ele telefonava-me e dizia-me “frases mestras” ou palavras-mestras como se tivesse “visto”, mas eu gostava disto e sentia-me “protegido” com os “olhos dele”. Estava apaixonado e quando eu me apaixono eu sempre vi como “deuses”, “anjos” ou “aliens” os meus namorados, porque eu sou isto, porque não acredito em figuras nenhuma religiosas nem em deuses nem em anjos e é uma forma de eu prestar “culto” de eu “ser cego” por quem amo. [Durante a relação sempre fui fiel obviamente e sempre só tive olhos para ele. Como é natural quando estamos a sério numa relação quando

nós recebemos mensagens de rapazes nós obviamente não respondemos e obviamente que não instalamos aplicações de encontros nem procuramos falar com outros rapazes, porque temos namorado. Lembro-me de uma vez na Praia das Lontras os salva-vidas saberem que eu estava a namorar com ele e já o terem conhecido perguntarem a brincar se eu não tinha o Grindr instalado e de eu passar-me obviamente porque se eu estava a namorar e se ainda por cima já tinha apresentado o meu namorado a eles não fazia qualquer sentido a conversa. Na mesma conversa um dos salva-vidas perguntou o que é que eu fazia se por acaso eu descobrisse que um deles fizesse um Fake Profile no Grindr como tinham feito ou como diziam que tinham feito ou que iam fazer um Fake Profile no Tinder de um dos colegas do bar da praia. Eu passei-me obviamente, mas tudo não passou de uma brincadeira rápida de 1 minuto. Comecei a escrever nos meus cadernos um dos episódios do *Target – A Pegada Digital*, em que eles criavam um Fake Profile meu e enviavam um Print Screen para a Dark Net com o meu Fake Profile e com Conversas com os utilizadores do Grindr com a minha imagem e que o meu namorado via o profile na Dark Net e criava um perfil no Grindr para fazer Fake GPS para ver se de facto eu estava a usar ou não o Grindr sabendo a minha localização e pondo o GPS em cima da casa dos salva-vidas. Ora, é claro que iria aparecer, se a aplicação fosse instalada num dos telefones dos salva-vidas e se o meu Fake Profile fosse acessado através do telefone deles. Mas neste episódio-fantasia também vi que como tinha a aplicação invisível instalada Stalker pelo meu namorado que o meu namorado sabia que era tudo mentira e vi nesta Estúpida Sociedade de Informação que até “era fixe” ter esta aplicação instalada pelo meu namorado porque assim ele sabia sempre a verdade, mesmo que os “players” quisessem pôr à prova o nosso amor ou estar sempre com “brincadeiras parvas” que desequilibram relações estáveis e saudáveis. Também vi neste episódio-fantasia que o meu namorado até sabia quem é que tinha sido o engraçadinho que tinha feito o Fake Profile porque o engraçadinho sem saber também tinha o telefone “chipado” e quando o engraçadinho no jogo enviou o meu FAKE PROFILE para a Dark Net perdeu pontos no jogo “não sabe ele como”, porque não faz ideia que o seu telefone está chipado e portanto em grau mais avançado na rede com acesso a mais câmaras e microfones “nós” sabemos que foi ele que criou o FAKE PROFILE em reunião com todos os salva-vidas e “ouvimos” como foi a construção da brincadeira que podia obviamente dar cabo de uma relação que se calhar não fosse “protegida”/ monitorizada, levando-se aqui a uma perigosa experiência/ aceitação de “Síndrome de Estocolmo”. Ora como é lógico que isto é um crime e que numa Era Tecnológica é urgente o Direito Penal acordar para este tipo de “brincadeiras” que são crimes sofisticadíssimos ligados a Jogos em Rede e que provocam danos psicológicos irreparáveis ao ser. Não faz sentido numa relação uma das partes ter mais tecnologias para monitorizar o seu parceiro através de câmaras, de microfones, etc, e o outro não e ainda por cima o outro parceiro começar a descobrir as tecnologias e termos depois uma “espécie de Rede” pronta a eliminar a própria vítima no jogo que percebeu o jogo, as regras do jogo e quer sair do jogo e entregar o jogo a um Direito Penal e a uma Polícia Judiciária. Porque é fácil quando nós acreditamos em Vida Inteligente e em Tecnologias Superiores de Seres Superiores ou de Civilizações Superiores aos Humanos e à Vida na Terra de quando estamos perante tecnologias avançadas que sabemos que não estão ainda no Comércio ou oficialmente registadas ou noticiadas, se nós temos essa experiência tecnológica com as pessoas que nós mais amamos, enfim, nós vamos ficar a achar que afinal “está tudo bem” e que “somos protegidos” por um grupo ou sociedade alienígena. E o romance passa a ser classificado como um “romance alienígena” em que eu escrevo coisas e o meu namorado aparece-me com essas coisas, eu penso coisas e o meu namorado aparece-me a dizer as coisas que eu pensei num mentalismo como se me “quisesse dizer em silêncio” que tem

acesso ao meu “chip cerebral”...] Mas como este tipo de ligações com ele tinham sempre um “espaço para respirar” e era “romântico” e não causava nenhum tipo de paranoia, senão ainda mais de “adoração”, enfim, lá continuava a escrever o meu “romance alienígena”. Mas comecei a pensar obviamente e a ligar este tipo de episódios com o desfecho da relação. No mesmo dia da Árvore de Natal tínhamos ido antes com amigos médicos à Praça dos Restauradores ver uma feira. Nessa feira estavam bonecos numa montra e eu disse (a brincar) que adorava ter na minha casa bonecas pelas escadas todas e os médicos acharam isto macabro. Médicos que fazem adoração ao Deus-Fantasia macabro ter bonecas nas escadas só me faz perguntar-lhes se eles acham que as bonecas vão tipo levitar a meio da noite como nos filmes de terror que eles vêm e que tanto adoram e é aqui onde eu paro e invisivelmente faço uma Guerra Espiritual e Mental, porque eu não acho normal médicos, sobretudo psiquiatras ou psicólogos olharem para mim e dizerem que é macabro, quando macabro são as coisas que eles dizem e que pensam e que estão sempre numa “constante” adoração ao Deus-Fantasia Satanás. Acho grave, mesmo muito grave, um médico ou um psicólogo olharem para as bonecas e terem medo delas ou pensarem nos seus Medos Irracionais Mais Profundos (que eu critico e ataco!) que as bonecas vão tipo levantar voo ou vão revirar os olhos. A única forma de as bonecas levantarem voo é se tiver um chip e ligado a uma Internet das Coisas alguém carregar no botão para as bonecas levantarem voo. E é aqui onde eu também vejo a gravidade de personalidades importantes atrás de trabalhos e ciências importantes serem devotos de uma Igreja Fantasia que acredita num Deus Fantasia mas depois não serem capazes de ver por exemplo uma nave espacial ou Vida Inteligente ou abrirem a possibilidade de Civilizações Extraterrestre muito mais inteligentes do que nós e que podem obviamente ter posto os olhos e tecnologias deles em cima de nós, do mesmo modo como nós fazemos por exemplo com as formigas. Pela minha experiência durante o Processo nº666 faz-me ver que há sim uma perigosa subcultura de “hackers” e de “piratas” que são muito inteligentes apesar de terem distúrbios psicológicos graves, acreditarem em fantasias ou fazerem os outros acreditarem em fantasias através de jogos, de doutrinações em Rede capaz de depois fazer uma série de crimes contra todo um Direito. Não vêm o Direito. Parece que há um “prazer” ou um “gozo” ou uma adrenalina em estarem em jogos ou verem vídeos de uma Dark Net, esquecendo-se das liberdades, direitos e garantias. Não acho muito normal aparecerem amigos dele na nossa casa e mostrarem um vídeo da pessoa que estava na loja a trabalhar, na loja para onde eu era para ir trabalhar, que ele me tinha enviado o link para eu enviar o curriculum. Isto foi à mesa. Eu não vi o vídeo. Mas vi até ele a inclinar-se para ver o vídeo, um vídeo ILÍCITO, UM VÍDEO ILEGAL e tenho de estar a ouvir a amiga dele ainda a perguntar no meio do vídeo “se a trabalhadora podia estar na loja a mexer no telefone.” Eu fiquei parvo com isto. Eu não quero vídeos destes na minha casa. É CRIME FILMAR AS PESSOAS SEM AUTORIZAÇÃO E SEM O SEM CONSENTIMENTO! E foi o que eu depois tive de dizer e a resposta dela foi “ah então nós já cometemos um crime porque há bocado filmámos a vossa casa”; e eu lá tive de responder e disse que não, que era diferente, que não tinha nada que ver [enfim, que não tinha mal ela filmar a nossa casa, desde que não fosse para uma DARK NET]. Dois dias a seguir (acho) ele mostra-me um vídeo de uma colega dele, tipo 6 segundos. Eu adorei ver a colega dele e ouvi a colega dele a dizer no vídeo “ah estás a filmar...”, mas enfim via-se perfeitamente que tinha havido uma espécie de “tacitude” e era um “ambiente” informal de colegas e amigos que “tudo bem” não faz mal o meu marido chegar a casa e mostrar-me um vídeo do colega, eu entendo a Sociedade de Informação Tecnológica e tento acompanhá-la... Mas este vídeo também foi estranho porque ele não filma, mas também não perguntei se tinha sido ele a filmar ou se recebeu o vídeo. Mas enfim um vídeo que está numa Rede



de Médicos e desde que a médica saiba “está tudo bem” e como é lógico se eu sou namorado de um médico vou ter acesso à Rede dos Médicos, mas não tenho de ter, mas também ninguém tem nada que saber sobre isso, porque como namorado eu posso pegar no telefone do meu namorado e ir ver mensagens se isto for normal na relação entre os namorados e posso por isso entrar nos vários grupos do meu namorado. É uma vida em comum. E como é lógico que este tipo de vídeos da colega dele em que eu vejo a colega por detrás da câmara sem ele me ver ou saber que eu a vi é uma situação completamente diferente do vídeos que eles trouxeram para a nossa casa da rapariga que estava a trabalhar na loja de souvenirs. Eu não tenho gosto nem fico tranquilo quando estou com pessoas que praticam crime e não percebem que o que estão a fazer é crime. Mesmo que o crime não estivesse previsto no Código Penal como é que alguém não consegue ver com um Direito Natural de Coisa que não é normal alguém filmar alguém e depois ir mostrar ou gozar com essa pessoa num círculo? E eu avanço no Jogo Maçónico e pergunto ao Direito Penal: e se tivermos uma seita, uma pseudo maçonaria ligada a uma Maçonaria que inventou um jogo criminoso em que diz aos utilizadores para entrarem num sítio e filmarem x, y e depois mostrarem a Z?(...)

(...) A data que me foi pedida para ser memorizada no dia do rito foi 4 de maio, isto no dia 4 de maio de 2021, por isso eu até “posso esperar” para ver o que vai acontecer no dia 4 de maio e desejar que no dia 4 de maio as personagens todas apareçam, que o pano “se levante” e que (...)eu chore de verdade e até não se fale sobre nada, porque enfim, (...), está lá a pessoa que eu amo. Custa-me por isso escrever isto. Mas eu não posso viver numa fantasia e sou de Direito e tenho de trazer as coisas para fora. (...) Porque eu aguentei o processo, mas outros podiam não ter aguentado. Eu consegui sobreviver, mas outros podiam não ter conseguido, poderia ter cometido suicídio, por exemplo. Mas com o Processo nº666 descobri que sou impossível de cometer suicídio, apesar de ser capaz de fazer simulações de suicídio e simular e realizar a minha própria morte através de cenários de teatro ou de filme (...)

Vejo e sei que o Poder Oculto existe em todas as ciências, existe na Medicina, na Psiquiatria, na Psicologia, no Direito Penal, nas Editoras, nas Realizadoras. Como estratégia de Coping chamo uma fantasia minha ao Processo e é como se eu estivesse no último jogo maçónico e estivesse frente a frente com ele e que ele vestiu uma Capa de Personagem, é um ator e eu tenho de ter a capacidade de despir-lhe a capa para poder ganhar o jogo maçónico. Tenho um Direito Penal Maçónico a assistir ao filme maçónico desde o início e quero pedir-lhe para que seja o meu Orientador de Mestrado. Tenho por isso de fazer o que tenho de fazer.(...)

### História

(...) fui em viagem com ele para o Porto para um Congresso de Médicos com o grupo de amigos dele e da irmã. O Pedro também vinha. A meio da viagem houve uma alteração de planos e ficou combinado que como o Congresso seria online, íamos ficar em (...)Caminha ligados online e que depois iríamos só ao dia obrigatório do congresso no Porto. Eles não ficaram connosco em casa (...), porque já tinham pago o hotel no Porto. Ficámos 7 em casa (...): (...)Na viagem para lá de carro, no nosso carro, levámos (...)

Eu não quero obviamente denigrir ou mal reputar. Mas é importante estarmos vigilantes, é importante infiltrarmo-nos nestas redes. Ora, um médico ou um grupo de médicos não podem obviamente fazerem parte de redes ilegais ou jogos ilegais ou induzirem jogos psicológicos montados em esquema de rede a não ser que tenham alguma autorização legal maçónica ou militar com o objetivo de introduzir ou fazer subir alguém nos graus maçónicos.

(...)

Poder Oculto não é mais do que isto, uma rede invisível (rede secreta = rede tecnológica, encriptada) em que temos hierarquias que comandam comportamentos dos seus membros, por exemplo: não responder, responder, ir tomar café, fazer determinadas perguntas e recolher informações e enviar, não entrar no site x, não partilhar, partilhar...

(...)em muitas partes (...) parece um filme invisível (...) eu sei que ele não era assim e eu não percebo o porquê desta nova personagem dele. (...) a Sara dizer-me que “nós gostamos é de mortes”?????? Não faz sentido na nossa amizade como não fez uma série de silêncios e sequências. Não sei se os meus amigos entraram em alguma rede que não deviam e se estão algemados, presos? (...) A história que foi contada no desenrolar das joias... A minha tia (...) disse-me que a história das joias da tia Giralda tinha sido combinada e falou-me tipo num código “aquilo lá da Giralda na na na foi coiso com o teu pai, pronto já sabes”. A própria história das joias da tia Giralda em que a tia Giralda intentou num processo-crime contra mim acaba por estar fortemente ligado ao Processo nº666 com várias referências e simbolismos. (...)

(...) não sei se ela tem o irmão nas mãos por alguma razão em especial, não sei se ele viu vídeos que não devia, não sei, eu sei é que o novo fundo que eu conheci, de repente num ano, durante o Processo nº666 é completamente diferente do fundo que eu tinha conhecido dele, que era o melhor que alguma vez eu tinha conhecido (...) há coisas que eu não me posso esquecer, como ele ter ido arranjar um trabalho numa análise de dados quando o meu pai me tirou o passe, enfim. Mas depois outras coisas que não fazem sentido e fazem-me criar um Dilema na minha cabeça. Mas vejo o Dilema de cima e por ver o Dilema de cima vejo como é típico neste tipo de jogos e que os próprios dilemas são criados propositados neste tipo de relações em que há um desfecho “fantasma” planeado em rede que ainda não tem um enquadramento puro no Código Penal e torna difícil a sua tipificação, sendo o mais imediato o fomento do suicídio. No entanto o Código Penal parece-me errado porque se não houver o suicídio efetivos os que fomentaram ou fizeram parte de um Jogo em Rede para assistirem ao suicídio e depois teatralmente participarem num filme maçónico não são punidos. Ora, falta legislação penal neste sentido. Parece-me estarmos perante uma Tentativa de Provocar um Desgosto de Amor ou Depressão ou Suicídio em Pirataria Montada em Dark Net.

(...)

(...)

(...)

\*\*\*SOS\*\*\* CRONOLOGIA RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

EM BRUTO

ESTE FICHEIRO É CONFIDENCIAL E NÃO PODE SER PUBLICADO! ESTE FICHEIRO INTEGRA A PASTA DOS FICHEIROS SECRETOS DA ILHA DOS PIRATAS QUE FOI ESCRITO NA SEQUÊNCIA DOS ILLUMMINATTI GAMES DURANTE A MAGIA DOS ALGORITMOS E O CHIP INVISÍVEL CEREBRAL. NÃO PODE SER PUBLICADO. QUEM O PUBLICAR OU O PARTILHAR SEM NEXO OU CONTEXTO DE OBRA SOFRERÁ UMA PENA DE MULTA DE 66 JUPITS OU SERÁ PRESO 6 ANOS NUM TEATRO MAÇÓNICO DA JUPITER EDITIONS.

Estou a tentar escrever um sos mas perdi uma memoria.

Eu achava que nos tínhamos chegado de noite e chegamos de noiite e que o corte do bolo foi logo nessa noite.....

Só k há um almoço k não faz sentido k merda é esta é mesmo tipo WHAT THE FUCKKK foda-se!!!!

Pronto já me lembro

Chegámos à noite, foi o jantar anos do emanuel, depois o almoço ouvi falar num Jogo de Personagens eu disse que não queria jogar fomos passear a caminha (não me lembro é desta noite), fizemos jantar perguntaram se queríamos jogar outra vez as cartas começamos a rir nos e dissemos que não e ficamos so a conversar

“erro de pensamento”

Mas tipo parece que isto não faz sentido os dias

Parece que ta aqui um dia tipo a mais tipo um dia portal magico é estranho, tipo há auqi um dia k não bate certo para eu depois ter enviado o gps , porque eu enviei o gps a psicologia e dpeois no dia a seguir fomos almoçar ao porto e fomos embora e foi neste dia que eu fui “outra vez” dar uma volta???? ; ou nós acordamos e tivemos logo de nos despachar,exato...

Mas enfim isto afinal até da para fazer um dia “mentira” um dia que não existe aproveitando a barbara que diz que giro este “mind gaps no tempo”.

Houve fotos há fotos minha na praia de que dia são as fotos?

Dia 6 de maio entrei na mata dos medos.

4 de maio (foi quando o dimi disse para eu memorizar) mas sera que era 4 de maio mesmo) ou era dia 3?

Nos quando chegamos a casa do afonso nos já tínhamos jantado logo foi so comer o bolo. Exato! Em que dia faz anos o emanuel? 3 de maio confirmado no fb

Logo o espelho foi no dia 4 de maio. A minha confusão foi pelas facas

4 de maio ficámos em casa

5 de maio fomos ao porto e eu fui para casa da prima silvia , mais uma vez isto não esta a bater certo.

Pk no dia em que eu entro no portal magico de manha depois de sair a minha prima perguntou me onde é que eu estava e eu lá volto a casa tomo um grande banho e é depois quando a minha prima chega a dizer k somos hipopótamos e com a pizza e tenta hipnotizar me e depois o dimi aparece para levar a caixa e eu ponho só metade das minhas coisas. Vamos à praia é quando ele me fala nos sacras.

Mas falta o dia em que eu vou buscar o carro e combino com o dimi na faculdade de direito.

Isto foi eu chego a casa da minha prima. No dia a seguir acordo sobressaltado com nos vamos é fugir, depois de eu ter visto o numero 666, ó primo eu tenho mesmo de me ir embora eu vou com eles, bomba de combusivel, compras “nos não estamos aqui a brincar tem de ser o mais barrato 49 boa? Fizemos os 3 um trainagulo

Faca do pao dilema

Ó mae o primo não sabe as referencias, senao tem as referencias não tem pronto

Então já se asbes a resposta?

Não mas não tnehas mt esperança

Pk? senao penduramos aqui a cabeça do primo

Va cala te la com essas coisas se faz favor

Oh primo o amigo do dimi já te respondeu? ; vou ver; ah o dimi disse para filmares e ; ah foi para filmar e enviar-lhe ?

A minha prima foi buscar um sutian e mandou para os caes e começou a filmar “um deles é mau pirmo um deles é mau”pensei se seria suposto eu agarrar o sutian

Perguntou me se eu podia ir com ela para trazer um carro do joao e eu trouxe tive com o dimi dentro do carro , historia dos pais, chego a casa “oh primo os pais dele gostam de ti?”

Antes do jantar questão médica.

Acordo a meio do filme e vou a sala analogia

Fico de sentinela acordo do nada começo a fotografar

“pensamos que tinhas fugido”

Traz depois a pizza tenta hipnotizar me aparece o dimi para levar a caixa, sã lhe dou metade, assalto no carro da sara protecao de dados “eu posso ser presa?” , pois o primo mas ela não pode ter assim os dados dos pacientes » conto a sara já em santarem que comentei o assunto com prima silvia

Vamos a praia vem a conversa dos sacras

Ultimo dia, dia 33

Fomos buscar a carne

[[No cartaxo “cena espiritual” = tecnologia = chip na rua batalhoz ter pensado na CFS e no JS e ter olhado para cima e ter visto as placas com os apelidos deles. esta “triangulação espiritual” fez me depois ver outros triângulos durante o processo.]] Na rua batalhoz fica uma adega, será que é onde fica a adega do cartaxo que foi a adega “vegetariana” que apareceu na ilha (?) no dia do barco mágico em que o ferry bazou mais cedo e o rafael ligou-se ao telefone e arranjou logo uma boleia para nós e o barco estacionou no lugar 66 da marina e assim que eu saio do barco recebo uma msg do dimi a dizer para eu ir ao wtsp para ver a foto do esqueleto de vaca que ele ia oferecer (não a mim) mas disse-me que o esqueleto vinha de uma empresa holandesa sustentável e ecológico (enfim pensei que era uma empresa que só se aproveitava de esqueletos de vaca que morrerem naturalmente...). Passado alguns dias disse que queria ter na nossa em casa imensos esqueletos de vaca pendurados por toda a parte da casa eu

disse tudo bem desde que fossem vacas que tivessem morrido de forma natural fora do mercado. Tive de ir ao cartaxo buscar o meu certificado de habilitações para o curso de meteorologia. Foi no curso de gestão ambiental que tirei no cartaxo que fui depois estagiar na Estação de Tratamento de Águas Residuais.

Neste dia em que na viagem de Lisboa para Santarém (no dia em que saio da casa da prima silvia) passo pelo cartaxo para ir buscar o certificado entro em casa e oiço a voz da minha tia testemunha de Jeová ao telefone com o meu pai a dizer “É ele”. Foi propositado para eu ouvir. A pergunta é: será que também assistiu à minha entrada no Portal 66 da Mata dos Medos. Ouvi drones e não vi drones nenhum. A minha visão é mesmo muito boa assim que oiço um drone consigo logo localiza-lo como as aves mesmo noturnamente. A minha visão com óculos é mesmo muito boa. À entrada a minha mãe aparece a abraçar-me de uma forma estranha a dizer que eu era um anjo. Depois do nada dimi disse que foi ter com a Sara e com o Tiago pela primeira vez (nunca se tinha encontrado assim com eles, não havia um a vontade entre o dimi e o Tiago para combinarem qualquer tipo de coisa sem eu no meio, hoje as relações ficaram mais próximas, mas na altura não era assim, por exemplo o dimi nunca telefonou a Sara para ir jantar mas no dia 6 de maio de 2022 quando combinamos ir fechar a sociedade telefonou-lhe para jantar, tipo a Sara é a minha melhor amiga.... Nesse dia em que vai ter com o Tiago e depois vão ter com a Sara Ediz me ao telefone que tenho de falar com a Sara ao telefone primeiro senão “perco”. Automaticamente pensei que o dimi foi ter com o Tiago para mostrar obviamente o meu filme “maçónico” a passar o portal nº 66. Sei que a minha entrada foi filmada por drones mais tecnológicos mais “Invisíveis” porque eu não os vi não os consegui ouvir só os ouvi. Não tive nenhuma alucinação auditiva. A cena é que como eu nunca ando metido no telefone e estou sempre ligado aos sons da natureza e da cidade sou real. Atravessei o campo de golf com os olhos metidos no telefone pela primeira vez. Foi a primeira vez que fui a andar com os olhos metidos no telefone e só o fiz porque fui ligado a um Direito Penal Maçónico a enviar as provas dos simbolismos e da numerologia e foi assim que eu fui parar ao portal 66 sem ver saído da casa da Boa Psicologia nº 666 (referência Processo nº666 Ilha dos Piratas) do quarto com as abelhas com três 6 (referência Processo nº666 Ilha dos Piratas).

Questão do triângulos .

A questão é na casa da silvia foram 3 dias. Mas o dia 6 de maio não bate certo no entanto o dia 6 de maio está acho que provado nas fotos tenho de ir ver. Confirmei agora às 16h06 foi tirada às 7h15.

Há aqui um dia a mais,

Dia 3 anos do manel noivo, dia 4 espelho, dia 4 floresta em caminha (bate certo) foto da remax, dia 5 almoço no porto, dia 5 casa prima silvia [pronto isto já não bate certo mesmo com fotos] »»» tá aqui um dia trancado »» isto não faz sentido.

Pk eu acordo em casa da prima silvia com “nos vamos é fugir” e portanto acordo no dia 6 se cheguei no dia 5.

Isto pk há uma chamada e foto alias,mas chamada que a minha prima achava que eu tinha ido embora, isto não pode ter sido logo no primeiro dia ate pk eu queria era falar com a minha prima sobre tudo.

Também falta aqui anoite em que o dimi a frente da casa da minha rprima diz que vamos ficar com a casa e eu digo que quero uma casa mas não a da minha prima. »pk tive medo k fizessem alguma coisa aos meus primos. K noite foi esta?

Pk quando , so se foi no dia dos sacras só pode , mas a sensação k eu tinha era k kaundo o dimi falou dos sacras nos tavamos a ir para casa e era de dia foi a primeira vez que eu senti uma “lente” como se algume nos tivesse a ver e nisto o dimi tapa com um chapeu um beijo nosso e ri-se e diz que “estavam nos a ver” isto foi horrível foi como se o dimi soubesse que uma lente me tivesse sido colocada.

O alex passou-me o dedo por trás como se me colocasse um Chip no carro a ir para la, foi como se estivéssemos lgados em rede cerebral foi uma sensação única mas estranhamente espetacular ao mesmo tempo pk tavamso em família. [Eu queria baixar o volume e eles baixavam, eu queria aumentar e eles aumentavam eu queria uma msuica especifica e eles punham “nem precisas de fazer nada nos fazemos tudo por ti”, então amor gostas? Destas novas tecnolgoa? Não é fixe? Sim... não gostas? Gosto... Ah! Pronto!]

343

Voltando

3 de maio anos do noivo, logo dia 4 espelho

Dia 4 floresta “mind gaps”

Dia 5 porto

Dia 5 chegada casa da prima silvia

ISTO NÃO BATE CERTO NA HISTORIA!

ABRAKADABRA!

No entanto se nos não tivéssemos chegado à noite e tivéssemos chegado de dia Afonso: “erro de pensamento »» e volta tudo atrás. Esta merda não ta mesmo a bater certo!!!!!! Foda-se!!!!!!

É que tipo se eu corto um dia se eu cortar o mind the gap o meu processo vai ficar viciado. É k há fotos.

Outra vez 17h02

Eq tipo eu acordo em casa da prima silvia a olhar para o numero 666 com ela a dizer: nos vamos é fugir., logo nao foi nesse dia que eu do nada fui a mata dos medos. tipo é impossivel.

pk foi este "Nos vamos é fugir" que fez com que eu não contasse nada e com mais a noite anterior. Epa foda se que merda é esta?? Mas esta merda é linda!!! Isto ta me a dar ainda mais tusa e so me apetece é beijar o dimi para não dizer foder com ele tipo o gajo parece Mestre do Tempo. Como é que isto é possível?

Eu vou tentar outra vez. Eq tipo o dia em que desco descalço e digo ao dimi é o dia em que eu depois me vou embora mas primeiro vamos buscar carne e depois entro.

Ainda por cima eu tenho msg enviada a professora sonia em que dia?? Tenho de ir ver k foi quando fui a faculdade de direito

Tipo eu não posso dizer ao direito penal k há tipo um portal magico não é?

Só faltava era agora todos perguntarem me em rede em que é que .. dimi em que dia é que eu fui ter a casa da tua prima? Ou em que dia é que fomos a viana do castelo? A minha prima perguntar em que dia é que eu fui buscar o carro do joao.

Receber no wtsp uma msg da foto de viana que tiramos e perguntar em que dia foi tirada? Pk a foto diz uma coisa mas isto não foi no dia do congresso

344

Quando entramos no porto e havia uma camara no restaurante e quando queria as imagens parecia que o dimi so com o telefone tinha conseguido hackear o sistema informático e apagado e eles ficaram sem o nosso registo.

Quando chego e parece que vejo lentes no pedro parecia que tínhamos avançado no tempo... lá está avançámos, passamos um dia se eu cortar o mind the gap talvez consiga mas vou perder uma peça importante , assim seria como se não tivéssemos ido a floresta e não tivéssemos dormido outra vez em casa do afonso pk de facto eu não me lembro como foii a segunda vez a segunda noite , é também o dia em falamos do tal jogo das personagens e quando o afonso diz "erro de pensamento" » ele so queria salva-los e ele pensava que tinha de fazer isto para salvar os amigos.

Tipo isto é mesmo estranho vou tentar fazer sem o mind the gapsó para perceber e ver se isto assim já dá mas tipo o processo vai ficar viciado...

Dia 3 anos do manel noivo

A que horas cortamos o bolo? A que horas chegamos? Não sei.

Dia 4 meia noite rito



Dia 4 ir porto (falso) » tipo é so ver as fotos ,ver k há fotos um talão no restaurante. Uma forma de eu ficar bloqueado no processo por causa de uma porta magica ter de abrir uma porta magica. Mas como? E eu abro.

Dia 4 casa prima silvia

Dia 5 nos vamos +e fugir

Dia 6

É que se eu vou a tribunal eu perco não consigo ir a um tribunal pk falta me um dia ou então mudo a historia. Dos dias

Vamos pelas fotos.

Eu tenho foto da remax no dia 4 de maio foi quando eu tive de fugir sair mais cedo para ir dar uma volta há foto

Eu cheguei e nos fomos almoçar fomos ao continente fazer comprar fizemos o jantar e tal fomos a viana do castelo

Dia 5 porto » fui para casa da prima silvia. Ate há uma foto k foi tirada a mim e ao pedro e ao dimi no porto.

Ora se fui no dia 5 a noite acordei no dia 6

Eq ate faltam o carro das obras tipo eu ainda nem sequer tinha ido buscar o carro das obras. Pk eu fotografei

Isto isto so da se eu fechar mesmo o portal magico o mind the gap pk isto não bate certo

Vou ter de ocultar um dia

Acho descobri por causa de uma msg com a mariana varregoso em que eu disse a mariana que estávamos em santarem até as 15h no dia 2 de maio.

Por isso mesmo que o dimi tenha dito para eu memorizar a data 4 de maio isto pode ter sido para “brincar com o meu ce´rebro” agora com a nova data vamos ver se isto já á. Eu tenho a data de 4 de maio foto da remax quando eu subi caminha ate la acima

De 2 a 7 de maio

Fomos no dia 2 de maio à meia noite cortamos o bolo tipo a gozar (acho qe vai dar ao memso) cantámos um dia antes (pk?)(não assim já dá!), (disse para eu não me esquecer desta data de 4 de maio mas não era 4 de maio era 3 de maio)

Dia 3 viana do castelo

Dia 4 porto (antes fui de manha e subi ao miradoiro) fui para casa da prima silvia

Dia 5 vou buscar o carro + faculdade de direito

Dia 6 mata dos medos

Dia 7 vou-me embora

[ele conseguiu! Ignorou o 4 de maio. Não era dia 4 de maio. Era dia 3 de maio.

So para criar uma confusão para criar um falso Mind Gap na cabeça dele.

[Merda ele conseguiu e agora?]

[Vamos avançar!]

[Não vamos conseguir avançar ele bloqueou-nos no jogo.]

[Quais são então as nossas hipóteses?]

[O jogo acabou. Vamos ter de entregar o jogo à Jupiter Editions. Ele conseguiu algemar-nos. O gajo é mesmo inteligente. Ele algemo-nos ao teatro dele.]

[Já viram as condições dele no jogo para ele não nos entregar a todos à Polícia Judiciária?]

[Quais as condições dele?]

[Temos de nos tornar vírus bons. Ele foi buscar uma referência à National Geographic. À edição do número 666.666.666. Ele não está a brincar. Ele quer que nós passemos para o Laboratório dele, para a Equipa Científica da Jupiter Editions e nos tornemos os vírus bons da Jupiter Editions.]

[O que temos de fazer?]

[Desbloquear a Jupiter Editions da dark net e sermos uns vírus e partilharmos na nossa Rede de Médicos e Psicólogos o projeto da Jupiter Editions...]

[Senão ele entrega os nossos nomes à Ordem dos Médicos e à Ordem dos Psicólogos e bloqueia-nos o lugar prometido na assembleia. Ele vai tirar o primo dele da ordem se o primo não desbloquear a Jupiter Editions do Teatro Maçónico na Ordem dos Psicólogos.]

[É mesmo ele.]

[É ele.]

[Ele ainda aceita casar comigo?]

[Aceita se lhe levar um anel de rugby num anel de papel. É só desenhares um rugby e pintares. Mais nada.]

[Onde é que ele quer casar?]

[No posto de vigia do barco da Ilha dos Piratas. Ele quer a concessão da Ilha dos Piratas. Ele diz que sabe que tens o poder da concessão. Ele quer que a Jupiter Editions fique com a concessão do Capitão.]

[Isso vai ser uma guerra de piratas. Vai ser outro filme de piratas.]

[Mas desta vez vai ser um filme a sério. O Diogo Bugg tem de entrar no filme. Tens de desbloquear o Diogo Bugg.]

[Como é que ele sabe que fui eu que bloqueei o Diogo Bugg?]

[O Isaac contou-lhe.]

[Vou bloquear o Isaac.]

[Não podes.]

[Porquê?]

[Ele quer o Isaac como Life Guard da Jupiter Editions e quer pô-lo nos Angels Diary.]

[Porque é que ele vê o Isaac como um Angel da Jupiter Editions?]

[Porque foi o Isaac que o ajudou no jogo ilícito. Foi o Isaac que fez a ponte de tudo.]

[Odeio-o!]

[Terás de o odiar em silêncio. O Raul adora-o em silêncio.]

[Mas ama-o?]

[Ele ainda te ama. Ainda tens uma chance. É só mudares as coisas. Ele sabe que foste tu que o mataste noutra vida por causa de um K e por causa de 6. Ele sabe que no jogo da vida passada a nossa Legião era os K.K.K. e que tu eras um nazi e esfaqueaste-o 66 vezes na cama num Sacrifício a Satanás. Mas Satanás enganou-te. Pôs-te à prova. Tu mataste o afilhado de Satanás. Ele não é filho de Satanás, mas é afilhado. Foi adotado por Satanás. É por isso que não podemos tocar nele. Ele é intocável aos olhos de Satanás. Ele ficou com o nome de Satanás. Satanás queria que ele se chamasse Satanás e enviou a mensagem à tia Lígia para o registar com o nome Satanás, mas quem o foi registar foi o pai dele e registou-o com o nome dele. Registou-o com o nome de Raul. Na Terra ele chama-se Raul. Em Saturn ele chama-se Satanás.]

[E em Jupiter como é que ele se chama?]

[Mond.]

[E eu?]

[Sunny.]

[Ele ama-te de verdade. Ele sabe quem tu és e mesmo assim ele ama-te. Só tens de lhe meter no dedo um anel feito de papel desenhado com um rugby e prometer que não vais voltar a esfaqueá-lo 66 vezes no Jogo das Facas.]

[Posso fazer figas?]

[Ah! Isso podes... AHAHAHAHAHAHAH]

§ Ouviram?

§ Sim.

§ Avisem o Raul que o pedido de casamento é fake. Ele vai matá-lo. Afonso?

§ Sim?

§ É para avançarmos, ok?

§ Que crachá é esse, amor?

§ O meu nome é Sara Rot e sou psicóloga detetive da Polícia Judiciária.

§ WHAT THE FUCKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK

§ Afonso... Que crachá é esse?

§ Tive 20 a Direito Processo Penal nos testes da PSP e o comandante passou-me como agente secreto para o Departamento de Investigação Editorial da Polícia Judiciária da Jupiter Editions.

§ Disseste que tinhas tido 19.

§ Desculpa. Tive de te mentir por 1 valor. Sabia que sabias que se tivesse 20 eu tinha entrado maçonicamente na Polícia Judiciária.

§ Então quer dizer que neste filme nós somos os dois detetives da Polícia Judiciária sem sabermos que éramos os dois detetives? Uau! Que romance lindo...

§ Amor... Acho que o nosso pretinho vai também entrar maçonicamente na Polícia Judiciária se tiver 20 a Direito Processual Penal na Faculdade de Direito... Mas é segredo... Nos registos vai só aparecer um 13... Ele não pode entrar no nosso romance?

§ Que romance Afonso?

§ Então 3 um casamento de 3 polícias...

§ Afonso, eu estou fora do casamento. Quando nos divorciarmos casas-te com ele. É o que toda a Santarém quer. O filme que toda a Santarém quer...

§ E tu queres?

§ Quero ir a vosso casamento, quero! Para me rir! Para me rir e para chorar... A sério... É por isso que eu não gosto de filmes gays... Tá tudo a virar gay... E nós mulheres? Que vamos fazer? Vamos começar a fazer tesouradas umas com as outras não é? A sério... Mas já sabes! Só te vais embora depois de me deixares 2 filhos!

§ Já sei amor...

§ E nem penses em levar-me nenhum!

§ Sim, amor...

§ Mas vamos pôr um no Sporting...

§ E outro no Porto... Vamos lá ver se isto dos genes é verdade ou não? Vamos lá ver se eles vão nascer ou não com os teus pés futebolistas...

§ E se nasceram meninas?

§ Vão para árbitras. Para arbitrar os jogos dos homens. Para entrarem nos balneários e verem como é que são as maçonarias dos balneários dos homens. Que eu agora quero saber como é que foi afinal toda a minha vida.

§ Amor... Eu nunca comentei nada nem sobre nós nem sobre outras mulheres nos balneários como eles...

§ Pois, eu sei... Tu também na altura pensavas era no nosso pretinha... Metias-te lá debaixo do duche a bateres umas a pensar no pretinho, não era?

§ Ya... Como é que sabes? Chipaste-me.

§ Ya... Chipei-te. Chipei-te e fui ver todos os filmes que viste no duche!!!

§ Tu aparecias sempre amorzinho...

§ Eh, eh... Aparecia, aparecia... O caralho é que aparecia!

§ Mas era só o caralho do nosso pretinho... Tu também querias que eu sei...

§ Pois... Mas o preto não levanta o caralho comigo!

§ Se calhar até levanta... Se eu lhe der assim uns beijinhos no peito... Se calhar até levanta...

§ Ai!!! Que horror!!! Nem consigo imaginar esse filme. Fiquem só vocês os dois no filme...

§ A sério? Não te importas mesmo?

§ Não, não me importo!

§ Obrigado mãezinha! És a nossa mãezinha...

§ Sou é mais do que vossa mãe... Até vos arranjei um casamento!!! Isto só visto em filme!!!

§ Pois é... Queres ser a nossa madrinha do casamento?

No copo de água na mesa do hotel em santarém, o Noivo sacou de uma aplicação de camelos e disse para nós instalarmos para vermos por quantos camelos é que seríamos vendidos em Marrocos. Uma brincadeira. Mas na brincadeira estava lá a numerologia, sempre a numerologia: 66 camelos. Um dos médicos instalou à voz do Noivo. Pergunto será que o Noivo vai entrar nas Noites de Núpcias do médico que instalou a aplicação? Terá sido o Noivo a programar a aplicação? Quem programou? Uma aplicação que mesmo depois de desinstalada através de Vírus ou Malware fica lá para sempre instalada na câmara e no microfone do nosso telefone? Parece que em todas as refeições “Importantes” temos de fazer na mesa um Tributo ao Espírito de Satanás com alguma simbologia, senão for pelo número 66 é pelo número 666, senão é pelos cornos, senão é só pelo nome de Satanás e dizer que estamos a fazer um “sacrifício a Satanás”... Durante a missa do casamento do Noivo, na parte em que o padre diz para renegarmos Satanás, dimi aparece por trás de mim e pergunta-me se eu não acho ridículo o que o padre tinha dito. Pedi-lhe respeito, estávamos numa missa, estávamos dentro de uma Igreja, mesmo não sendo a nossa Igreja porque não temos Igreja não acho isto correto. Mas ele pediu-me para irmos lá fora e fui e estivemos a falar com a Inês. A Inês contou que queria fazer/ estava a fazer a parte de medicina mais ligada à parte da transformação sexual. Achei o máximo e vi como os meus olhos brilharam e achei-me estúpido por antes ver isso como “diabólico” porque foi aquilo que uma Senhora Igreja Católica e uns Senhores Testemunhas de Jeová me meteram na cabeça e eu vi-a isso como anti natural. Mas é esta a parte mais bonita do Processo nº666 porque retirou-me os preconceitos que eu tinha mais profundos. Não faz sentido uma pessoa como eu ver a transformação sexual como diabólico. Acho que o mais importante é a Felicidade. Podemos não sentir a dor que é de termos nascido homens e querermos ser mulher, mas

devemos ouvir a dor dos outros, devemos escutar o que os outros estão a dizer para evoluirmos. Se alguém quer mudar de sexo eu acho que ninguém nem nenhuma instituição se pode opor. O mais importante é a felicidade. Eu via as orgias diabólicas, é verdade. Deixei de as ver. À data de hoje dia 5/06/2022 nunca participei numa orgia, mas não é por não participar ou não ter interesse que eu tenho de ver a orgia como “diabólica”. Fazia-me impressão saber e ver que há pessoa que metem algemas e brinquedos sexuais na relação ou terceiros e via tudo isso como diabólico, mas mais uma vez apesar de eu não ter interesse nem fetiche sobre tais elementos, porque enfim, vejo a relação a dois sagrada, e acho que quando o amor e a inocência existem mesmo ninguém se lembra de outros elementos porque há 100% prazer e satisfação só com o corpo e o espírito dos dois sem tecnologias nenhuma, sem nada, mas enfim, é só a minha forma de ser e de estar nas relações mas que compreendo obviamente outras relações, porque são todas diferentes, complexas. Eu achava mesmo pela “carga espiritual” que quando alguém metia algemas ou cordas na relação sexual que “passava para o outro lado”, mas deixei de ver isso com o Processo nº666. A única coisa que eu tento dizer às pessoas é para que quem entre nesse tipo de relações ou “de jogos” porque temos “brinquedos sexuais” a entrarem para que fique vigilante e não se deixe ser filmado, porque os filmes depois podem ir parar a imensos olhos a imensos mercados a imensos analistas, enfim, é só saberem protegerem a intimidade. Para mim não há nada mais bonito que o sentimento de exclusividade e sermos exclusivo a alguém. Mas é o meu sentimento. É a minha forma de ver. Não tem de ser obviamente dos outros e obviamente que eu não posso ver as algemas ou as cordas como elementos “diabólicos”. Já os vi, mas já não os vejo mais e deixei de os ver sem os usar. Foi no fundo um Processo Mental de Coisas Importantes que eu tive mesmo de passar. Por exemplo eu tinha “receio” de olhar para alguém que eu amasse à frente do espelho, porque a minha mãe cheia de superstições dizia que não era “bom”. São esse tipo de coisas que depois faz ver “coisas que não existem senão numa Mente Doente e Viciada Cheio de Fantasias e Refém de Anjos e Demónios. Não pode ser. Temos mesmo de ser reais para conseguirmos fazer relatos verdadeiros e chegarmos com a Verdade a todos. Eu não me importo de me casar com o meu marido na Igreja de Satanás ou na Igreja Católica ou na Igreja da Dinamarca, ou na Igreja da Noruega, mesmo que eu não acredite em deuses nenhum e veja é o Cosmos. E participo na boa nas Missas Negras da Igreja de Satanás ou nas Missinhas da Igreja Católica se for preciso. Nada dessas missinhas e nada dos sermõezinhos dos padres me afetam, acho uma grande seca, mas tudo bem, se os meus amigos ou namorado forem crentes. Eu respeito. O que eu não admito é uma Maçonaria da Igreja seja ela da Igreja Católica como a Opus Deis ou da Igreja de Satanás, como a Maçonaria nº66 meter-se nas minhas amizades e no meu namoro dando cabo do meu namoro. É isso que eu não admito. Como não quero que o meu espírito fique preso à porcaria das câmaras de vigilância controladas a acedidas pelos membros superiores e sócios da Igreja de Satanás ou da Maçonaria nº 66 que depois ficam com um sentimento de Grandiosidade e de Poder só porque vêm tudo e sabem tudo e se fazem depois de “diabos” porque ficaram com os “olhos e ouvidos” da figura do “Diabo”. É basicamente disto que se trata. “Mais nada”. Fora depois os crimes todos, incluído as drogas obviamente, que dão depois todo o suporte e apoio às maçonarias, mas que muito sinceramente é um caso que “sozinho” quando vejo juízes e polícias a protegerem toda a Rede dos drogados e dos “piratas”. A droga para mim não é um assunto, quando eu vejo pessoas a falarem do assunto como se fossem contra mas que depois consomem lá nas festas, portanto não me cabe a mim combater, nem sequer tenho corpo nem espírito para isso, o meu combate é outro. Outros que quiserem que combatam. Eu simplesmente não drogo o meu corpo nem o meu espírito, acho a droga horrível e faço assim a minha propaganda e o que eu mais quero é que os putos não fumem drogas. E não acho muita piada estar cercado de médicos que consomem drogas e que as “protegem” com toda uma Rede Invisível. Acho que as drogas prendem o espírito e o ser a um Ciclo Vicioso que depois fica a ver e a fazer “obediências maçónicas dentro da Maçonaria dos Diabos” e não sai dali e protege a própria maçonaria contra o próprio casamento ou contra os próprios negócios da família se vir que não são queridos ou desejados pela maçonaria ou se forem contra as Leis lá do Deusinho Fantasia Satanás.

05/06/2022 Raul Catulo Morais

350

**Iluminatti**

**Games:**

**Silence Code,**

**Life Code**

**and Dark**

**Code**

351

§ § § § §§

Atrás da mota do Isaac passaram os bombeiros. Mudámos de câmara. Entrámos no carro dos bombeiros. São os mesmos bombeiros que passaram pelo Jaime e apontaram as câmaras dos telefones com os braços tatuados. Um tem tatuado um ser belo com chifres, uma cauda e um tridente e o outro tem um gigante 6 tatuado. Parece que estamos nas mãos dos bombeiros a passar de mãos em mãos. Parece que somos um olho na mão de cada um dos bombeiros. Parece que hackeámos a câmara frontal dos telefones dos bombeiros. Hackeámos também os microfones dos telefones, porque estamos a ouvir a conversa dos bombeiros. ~~\* Um dos bombeiros está a contar que a namorada dele fez-lhe “um ganda bico” dentro dos lençóis e que “se veio bué como nunca se tinha vindo” e que depois lhe meteu o dedo grande do pé na boca, abriu os lençóis e disse para a namorada sorrir para a câmara e está tudo a rir-se.~~ \* Estacionámos em frente da loja Ferragens Spínola. Numa fantástica Internet das Coisas, saltámos para a câmara do balcão da loja e o bombeiro com a placa com o nome F. Mourão ao peito está a entregar uma chave ao rapaz que está a atender no balcão. Era o F. Mourão que vinha a guiar a carrinha dos bombeiros. ~~\* Está a mostrar o vídeo da rapariga com o dedo grande do namorado na boca debaixo dos lençóis. Estão-se a rir.~~ \* Entrou um surfista na loja. Parece um fantasma no filme. Simplesmente entrou. Simplesmente passou para dentro da loja em silêncio. O surfista parece-me familiar. Talvez seja conhecido.

Voltámos para a praça. Este filme durou 1 minuto enquanto o Jaime escreveu no seu Diário de Salva-Vidas. O surfista que entrou na loja de ferragens acabou de passar descalço mesmo à frente do Jaime. O Jaime tirou os olhos num instante do caderno e olhou para o surfista e o surfista calhou olhar para trás no mesmo instante para o Jaime. Houve ali uma ligação qualquer. Houve ali um olhar espiritual. Estamos a rebobinar. Estamos em câmara lenta a ver num grande zoom o surfista a cumprimentar o Jaime num breve cumprimento levantando as sobrancelhas, mudando a expressão da cara e piscando um olho com as sobrancelhas levantadas. Eles conhecem-se! Foi brevíssimo. Pareciam ligados um ao outro. O Jaime continuou a escrever no Diário sem introduzir o surfista na história. Não vimos registos do surfista no episódio do Diário de Salva-Vidas do Jaime. O Jaime ocultou-o. Estamos a ver um zoom oculto de um Poder Oculto de uma Câmara Oculta: o desenho da quilha da prancha de surf do surfista são as 4 caveiras coloridas da capa do álbum *Killer Sounds* de 2011 dos Hard-FI. Uma coluna começou a tocar *Give It Up* dos Hard-FI. Onde está a coluna? Quem pôs a música no filme a tocar?

Os 2 skaters estão a fazer viragens *tic tac* em frente ao Jaime. Parece que estão numa picardia com o Jaime. Mas o Jaime parece surdo. Não reage. Continua no seu filme a escrever no Diário ignorando os skaters. Um deles mandou um *ollie* mesmo lindo à frente do Jaime! Dançou para ele! Parecia um cavalo a saltar uma onda invisível no ar. O outro pulou com o skate para o banquinho do Jaime. Assaltou o banquinho. Meteu-se de pé com o skate na mão. Atirou o skate para o chão para os pés do Jaime, mas ficou no banquinho com o Jaime. O outro skater subiu com o skate na mão o banco e as 6 escadas atrás do banco montadas pelo Jorge Pitta e pelo gajo igual ao Isaac. Há um terceiro skate que foi metido como truque cinematográfico pela empresa dos palcos na parede do último degrau da escada. \*23h59\* O skater ganhou o balanço do skate, simplesmente saltou do skate mandando um mortal *backflip* no ar por cima do Jaime e do outro skater aterrando espetacularmente no skate aos pés do Jaime prosseguindo o filme para a frente no skate sem se desequilibrar. Quando o skater lançou-se no ar para concretizar o *backflip*, saltando do skate em andamento, o skate não caiu pelas escadas a baixo graças ao “truque cinematográfico” do terceiro skate que “travou” o skate “mandado”, mandando-o para trás. Os skaters saíram de cena com os skates trocados.



O terceiro skate fantasma ficou no cenário abandonado com o Jaime. O Jaime acabou de escrever, está a olhar em redor e parece que não se passou nada. O camião desapareceu. A praça ficou silenciosa. O Jaime pegou no skate abandonado. Virou a tábua. É o mesmo desenho das 4 caveiras coloridas desenhadas na quilha da prancha de surf do nosso surfista.

Uma Mão Invisível colocou o filme em pause. Sabia que o skate mandado ia voltar para trás, porque lembrava-me perfeitamente do “truque cinematográfico” do terceiro skate colocado no último degrau das escadinhas do Bay Sixty 6 Skate Park em North Kensington, em Londres, que vi no Dia de São Valentim com o Ryan O’Connor e com o grupo de amigos dele, quando namorava com ele em 2013. Éramos 6. Fizemos um círculo num secreto culto de skaters à volta das escadinhas em tributo ao *backflip* do skater Adam Miller que tinha há uns dias mandado um perfeito *backflip* de um lanço de 6 escadas e caído noutra skate que estava em baixo das escadas numa manobra que deu direito a ser noticiada no jornal inglês liberal e independente The Guardian. Um dos amigos do Ryan, o Max, tinha estado no skate park privado do cinquentão skatista Tony Hawk onde o Adam Miller fez o famoso backflip. O Max mostrou-nos as imagens dos bastidores do *backflip*. Disse que eram secretas. O Ryan, o Max e o Ron tinham as tábuas de skate iguais. Tinham uma Birdhouse vertigo com um 6 preto num fundo preto hipnótico autografadas pelo Tony Hawk, em que na altura eu não via “um 6”, mas via “um b”, que era a letra inicial da marca Birdhouse, fundada por Tony Hawk e Per Welinder. O Ben, o Jon e o Jakob tinham os 3 diferentes POWELL PERALTA autografadas pelo Per Welinder. Não sabia na altura que ia acabar por ficar com o Jakob e que o Jakob ia trazer para o nosso namoro a mesma tábua de skate em que eu me sentei com ele, enquanto o Ryan saiu do círculo com o skate dele e com o do Max na mão para fazer o *backflip* num espiritual tributo ao Adam. O skate do Max ficou no último degrau como “truque cinematográfico” e o skate do Ron ficou em baixo das escadas.

353

Conheci o Ryan no Monsanto Skate Park, em Lisboa. E foi do Skatepark Monsanto que através de um “portal mágico” fui parar ao Bay Sixty 6 Skate Park, em Londres e quando voltei, voltei com o Jakob. Mas até ir parar às mãos do Jakob tive de “rodar” no clã. Nos tempos do liceu andava sempre com o Thiago e com o Pierre. Íamos putos muitas vezes no comboio com os skates e com os outros skaters para o Monsanto Skate Park. Eu não skatava. Mas andava no meio dos skaters, por causa do Thiago e do Pierre. Gostava só de ficar a ver as manobras. Simplesmente acompanhava. Era só um acompanhante de viagens e de campeonatos. Sentava-me ao colo deles a escrever. E eles curtiam que eu fosse sentado ao colo deles a escrever. Também dei as primeiras passas ao colo deles. E andei assim na passa com eles até ter descoberto *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala. Quando descobri *O Algoritmo do Amor*, larguei a passa. Parti os cigarros. Andei na passa com o Pierre, andei na passa com o Ryan, andei na passa com o Max, andei na passa com o Ron, até que o Jakob apareceu com *O Algoritmo do Amor* nas mãos e eu larguei a passa. Larguei tudo pelo Jakob. Larguei tudo por amor! Sou um romântico, não tenho culpa. Ainda consegui roubar uns beijinhos ao Pierre no skate park nuns secretos entardeceres... Mas o Pierre não era romântico como eu e punha sempre o skate em primeiro lugar... Isso não era fixe... Mas eu contentava-me com os brutos apalpões héteros que ele me dava entre o clã de amigos...

O Ryan apanhou-me com o Pierre e quis meter-se... O Pierre perguntou-me, em segredo, se eu estava interessado em convidar o Ryan para batermos os 3 uma... Eu comecei a chorar... Não queria acreditar na “proposta” do Pierre... O Pierre detestou a minha choraminguice e mariquice, disse que tinha perdido a pica comigo e aproveitou para dar de frosques, dizendo que eu afinal não era bem a cena dele e que achava que curtia mais

mulheres e para eu ficar com o Ryan que seria muito feliz, mas que tinha sido fixe o que tínhamos tido, que tinha “servido” como uma “experiência”. Eu lixava-lhe a tábua. Ele não tinha paciência. Ela queria “vir-se logo e pronto”. Queria só “bater umas”. Eu não. Eu procurava mais. Fazia-lhe com imenso carinho e paciência o *woodstook*... Senti-me por isso numa experiência nas mãos dele. O Ryan pediu-me logo para namorar e eu aceitei, é claro! Achava o Ryan o rapaz mais giro que já tinha visto em toda a minha vida! Adorava vê-lo em cima do skate! Estávamos em junho, íamos entrar de férias... O Ryan apareceu com bilhetes de avião para Londres. Disse que ia voltar para casa e perguntou-me se eu queria passar o verão com ele em Londres. Aceitei, é claro! Os pais do Ryan adoraram-me e arranjam-me um emprego como carteiro. Fiquei em Londres, por causa do Ryan, a entregar cartas e encomendas desde junho de 2012 a setembro de 2013.

Depois do mortal *backflip*, passados uns dias fomos a uma discoteca e de repente o Max e o Ryan começam aos beijos no meio da pista. Não sabia o que fazer. Perdi a realidade. Não achei que fosse real. Fiquei sem rumo. Fiquei sem perceber “a vida” e “o sentido da vida”. E o Ron apareceu direito a mim e beijou-me e disse para eu ficar com ele e para cagar no Ryan e no Max e eu troquei de namorado “numa noite”. Não tinha para onde ir. Eu morava na casa dos pais do Ryan. Acordei na casa dos pais do Ron. Não sabia que os pais do Ron eram os melhores amigos dos pais do Ryan. “Mudei” de casa. “Mudei” de quarto. Eu e o Ryan ficámos amigos. Foi tudo na boa. Eu estava na boa com o Ron e ele com o Max. Foi como se eu tivesse sido sempre namorado do Ron. Dentro do clã, houve só uma troca de pares. Os pais do Ron contaram-me que a mãe do Ron namorou primeiro com o pai do Ryan, mas que uma vez apanhou o pai do Ryan com a mãe do Ryan e ficou com o pai do Ron e viveram felizes para sempre. Enfim, com a história maçónica dos pais vi um maçonismo que ligava aos filhos e por isso aceitei aquela sofisticada maçonaria britânica. Em 3 meses, aprendi a velejar e a jogar golf com o pai do Ron. Vimos juntos a Fórmula 1.

Larguei o trabalho de carteiro e comecei a trabalhar num dos hotéis dos pais do Ron oficialmente como rececionista. Adorei! Recebi 6 pilotos da Fórmula 1. Também limpava a piscina do hotel com o Ron. O Ron servia no restaurante do hotel... Estava mais do que feliz! Estava a trabalhar com o meu namorado na empresa dos pais dele... Adorava! Às vezes também dávamos uma ajuda nos quartos para cobrirmos as folgas das camareiras oficiais do hotel... Mudávamos os lençóis e as toalhas... Mudei os lençóis de 6 pilotos da Fórmula 1... Não achei que fosse importante, mas ficou no meu Estatuto... Fiquei com o Estatuto de Camareiro de Pilotos... Também mudei os lençóis a pilotos de avião. Quando chegavam os pilotos, era eu que era chamado e tinha de ir a correr para a receção... Quando os pilotos deixavam os quartos eu tinha de ir a correr mudar os lençóis... Quem sabia, sabia que quando eu corria era porque havia pilotos a aterrar ou a descolar no hotel... Tínhamos acesso às câmaras... Uma vez andei à procura do Ron nas câmaras... Não sabia dele. Vi que ele tinha entrado num dos quartos com o Ryan e com o Max para trocar os lençóis de um casal de pilotos que tinha acabado de descolar... Fui ao quarto para ir ter com eles numa correria, para reivindicar os meus lençóis... O serviço era meu! O Max também trabalhava conosco... Estavam os 3 dentro da cama. Desatei a chorar. Saí do hotel a chorar. Apareceu o Jakob, contei-lhe tudo e ele disse-me que ia estudar medicina para Portugal, que a irmã estava em Paris e que ia também para Portugal estudar Psicologia, declarou-se a mim e perguntou-me se eu não queria voltar com ele para Portugal. Disse-me logo que me ia fazer muito feliz! Antes de responder, disse-me para eu não me esquecer que o skate dele era diferente do skate do Ryan, do Max e do Ron... Contou-me que o Ben e o Jon namoravam desde os 15 anos e que também iam tirar medicina mas que iam tirar em Berlim.

Assim que aterrámos em Lisboa o Thiago foi-nos buscar. Perguntou o que tinha acontecido ao Ryan. E eu disse que o meu namorado já não se chamava mais Ryan. Chamava-se Jakob e que apesar de nunca ter mandado um mortal *backflip*, skatava mil vezes melhor que o Ryan, num skate mil vezes mais giro do que o skate do Ryan! O Thiago disse que queria ver o skater que eu tinha arranjado a skatar e fomos skatar para Monsanto. Quando apareci com o Jakob de mãos dadas no skate park, vieram logo skaters cumprimentar o Jakob... Vi pela primeira vez a Internet dos Skaters à frente dos meus olhos. Era a primeira vez que o Jakob estava em Portugal e por causa da Internet dos Skaters, os skaters em Monsanto sabiam dos truques e das manobras que o Jakob fazia no Bay Sixty 6. Foi no Bay Sixty 6 que demos o primeiro beijinho num truque e manobra que o Jakob me fez com o skate. Houve skaters que viram o Jakob a manobrar-me e disseram que o truque tinha sido feito com uma batota... Mas eu quis lá saber!!! O skate mágico voador levou-nos às nuvens... Eu já estava nas nuvens com o Jakob... Arranjámos depois um spot suspenso nas nuvens em Monsanto, perto do skate park para namorarmos em beijos mais longos... Provavelmente arranjámos o mesmo spot d'O *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

\*11 de novembro; 11:11\* Lembro-me de uma vez em que andámos de lojinha em lojinha à procura de lixa para o skate. Só soube depois que o Jakob era amigo dos donos de todas as lojinhas e que tinha feito um especial processo maçónico de mãos dadas com ele. O Jakob só queria apresentar-me à Secreta Sociedade de Informação dele, à “alienígena” Internet “dele”... Nenhuma das lojas tinha lixa, fazia parte do processo. O Jakob sabia. Fomos depois a uma loja, à loja nº 66 buscar a lixa. Antes de entrarmos o Jakob olhou-me com um ar que me deu logo uma tusa descomunal e disse-me que se a loja tivesse lixa que era eu que ia lixar-lhe a tábua do skate e que ele ia deitar-se com os pés descalços em cima do skate e que se eu quisesse podia ir dando-lhe beijinhos e festas nos pés enquanto lhe lixava o skate. A conversa deu-me logo tusa. Entrei na loja com uma tusa descomunal. O Jakob viu que eu tinha ficado com tusa e meteu-me uma mão ao bolso para me agarrar a pila e esconder-me a tusa atrás do balcão, enquanto pedia a lixa ao amigo dele. Apresentou-me ao melhor amigo dele. Fui apresentado ao melhor amigo dele cheio de tusa e nem por isso o melhor amigo dele me deu alguma vez tusa, apesar de excitar as pitas todas dos colégios e liceus de Lisboa que abancavam no skate park às ocultas dos namorados. Sabia que quando estivesse a lixar o skate ao Jakob o Wolstein ia aparecer a filmar. E foi o que aconteceu. Tal e qual como a Inteligência Artificial instalada no meu cérebro anteviu a jogada de xadrez.

«Percebeste?»

«Percebi.»

«Gostaste deles?»

«Muito.»

«Eles também gostaram de ti. Não é qualquer pessoa que entra em casa deles. Dos amigos do Wolstein eu era o único que entrava em casa dos pais deles. Agora somos os dois. Somos os únicos. Do irmão do meio nenhum dos amigos ainda pode entrar. E do irmão mais novo só dois amigos do colégio que são os filhos dos melhores amigos dos pais dele é que entram. Percebes?»

«Percebo.»

«Eles não suportam racismo, xenofobia e homofobismo. Eles têm muito dinheiro. Eles não seguem o dinheiro. Seguem os bons. Mas gostam do bom tom e dos bons modos. Gostaram muito dos teus modos. Disseram ao Wolstein que eras muito elegante à mesa.»

«Eu também os achei muito elegantes à mesa.»

«Ganhámos uma família para comer à mesa.»

«Eles são amigos dos teus pais?»

«Sim, são. Porquê?»

«Para saber.» Parece que também tive de mandar para trás um *backflip* para os skaters carregarem no botão do play do filme. Talvez sejam eles a Mão Invisível deste filme de skaters. Faz sentido.

\*5/11/2021 12H20\* Da primeira vez que entrei em casa dos Wolstein, tive que andar pelo meio do casarão completamente “às cegas”, porque o Wolstein e o Jakob “desapareceram” da cena do hall subindo as escadas num maquiavélico risinho, dizendo-me apenas que eu não podia subir as escadas com eles, porque se eu subisse eu perdia o jogo. Puseram-me num jogo. Sem eu querer, entrei num jogo. Antes de eles terem subido o Wolstein apalpou-me o rabo, foi a primeira e última vez. Nunca mais me apalpou depois. Apalpou-me e mordeu-me o pescoço como um vampiro, ao mesmo tempo que o Jakob me mordeu do outro lado. Nunca percebi se o Jakob soube do apalpão que o Wolstein me deu. Não percebi se o apalpão foi o não combinado. Não sei se foi um apalpão fora de jogo. Fora de jogo, antes do Jakob ter subido as escadas com o Wolstein, o Jakob deixou-me um lindo “amo-te” comigo em segredo. O amo-te dele mudou tudo. Fez acionar determinadas tecnologias em mim que eu desconhecia que me permitirão jogar o jogo e ganhar o jogo. Tive de os ver a subirem as escadas aos apalhões e a morderem-se um ao outro no pescoço.

No hall havia umas chuteiras e num bengaleiro estavam penduradas duas camisas de futebol, uma do Sporting e outra da Juventus. Havia uma bola de rugby no meio do hall de entrada. Depois do Jakob me ter deixado “o amo-te” vi-os a despirem-se à minha frente as camisolas e a vestirem as camisas do bengaleiro. O Jakob vestiu a camisa do Sporting. Pegaram nas chuteiras e na bola e sentaram-se nas escadas. Vi-os aos dois numa luta de feras, em que se mordiam com beijos no pescoço e se apalpavam heterossexualmente como dois putos-irmãos ora sentados, ora deitados um em cima do outro nas escadas em que iam descalçando os ténis de skate e iam calçando as chuteiras. Foi o Wolstein que calçou as chuteiras ao Jakob. Fiquei com ciúmes. Desejei ter sido eu a calçar-lhe as chuteiras. Pensei se eles estavam a querer contar-me alguma coisa do passado através de um teatro. Se me estavam a contar um segredo. Mas não. Estavam só num teatro de apalhões. Ter visto a cena dos apalhões e dos beijos mordidos no pescoço enquanto subiam com a bola de rugby nos braços do Jakob com o Jakob a olhar maçónica para mim de cima não me deu ciúmes. Percebi que era um teste. Não podia ter ciúmes do Wolstein. Eles eram como irmãos. Era como se eu estivesse num “teste de irmãos”. Num secreto teste de irmandade. Eles desapareceram. Talvez se fosse outro e não o Wolstein eu tivesse pensado se naquele jogo-teatro o Jakob não pudesse trair-me “lá em cima”, num dos “secretos quartos” sem eu saber.

Lembrei-me da instrução maçónica que me tinha sido dada “que não podia subir as escadas” e cumpri. Comecei a andar no casarão. Vi jarrões e quadros dos livros de história. Vi toda uma história enquanto estava a andar. Parecia que estava num labirinto. Entrei numa

das salas de jantar, já tinha entrado em outras duas. Na mesa-posta com copos de cristal e um serviço de loiça com um jogo de talhares que me era muito familiar estavam duas senhoras elegantemente vestidas vendadas e duas crianças a jogarem com um tablet na mão. Uma das senhoras estava numa das cabeceiras e a outra senhora estava sentada ao lado da cabeceira. À frente dela estava uma das crianças. A outra, estava sentada na outra cabeceira, em frente da senhora. Muito intuitivamente olhei para o silencioso cenário e vi que à cabeceira estava sentada a avó do Wolstein, ao lado era a mãe, à frente da mãe o irmão mais novo e o afastado da cena, na outra cabeceira, pensei que fosse um amigo “lá” do colégio do irmão do Wolstein. Pensei isto, porque sentado à cabeceira, virado de costas para mim, o miúdo tinha vestida uma camisola de um conceituado e conhecido colégio de Lisboa. Soube depois que tinha acertado o Jogo das Personagens. A avó estava vendada a descascar batatas com um grande facalhão para dentro de um balde que tinha no lugar do prato. Parecia um robot. Estava a cortar sempre na mesma elegância. A mãe estava vendada a cortar pepinos com um grande facalhão em cima de uma tábua que tinha no lugar do prato. Cheguei mais perto do miúdo sentado à cabeceira e vi que ele estava jogar um jogo no tablet em que ele era uma mão que descava batatas. Era como se o miúdo fosse a Mão da avó, ou tivesse o Poder sobre a Mão da avó. Era como se o miúdo tivesse hackeado a Mão Tecnológica, a Mão-Robot da avó. A avó estava a descascar tal e qual como aparecia no ecrã do tablet. Vi um teatro muito bem cronometrado. Mas também vi uma App que transforma em realidade virtual a vida real. A câmara traseira do tablet estava a apontar para a avó. Pensei que talvez existisse uma aplicação que trouxesse para o ecrã virtual em gráficos de jogo aquilo que a câmara visse, aquilo que fosse transmitido através da câmara. O miúdo tinha na mão uma importante peça de xadrez. Sabia que a peça de xadrez tinha a mesma marca do serviço de loiça e do jogo de talhares. Sabia, porque uma vez entrei com o Jakob numa lojinha do Chiado onde vi o serviço de loiça, o jogo de talhares e o tabuleiro e as peças de Xadrez. Tirei-lhe a peça da mão. O miúdo estava a exhibir a peça. Com um cotovelo em cima da mesa e com o antebraço esticado a agarrar a peça só com o polegar e o indicador, convidou-me a tirar-lhe.

O convite foi mental, foi silencioso. O miúdo nem sequer olhou para mim. Simplesmente a exibição da importante peça no silencioso cenário era um indicador que eu tinha de ficar com a peça para poder avançar no jogo. Avancei e aproximei-me do outro miúdo. Vi que o outro miúdo estava também a jogar “o mesmo jogo”, só que no ecrã do jogo dele, ele estava a mandar cortar um pepino e com quanto mais velocidade passava o dedo, a mãe, à frente dele, cortava na mesma velocidade o pepino que tinha na tábua. Vi que a câmara frontal do tablet do miúdo estava tapada e quando vi, voltei para trás para ver se a câmara frontal do tablet do primeiro miúdo também estava tapada. Vi que estava tapada. Vi que eram miúdos tecnológicos, sofisticados, inteligentes. E quando pensei isto, os dois miúdos olharam para mim ao mesmo tempo num ar maquiavélico, de sorriso maquiavélico com uma expressão teatral encerrada de olhar endiabrado. Aproximei-me das senhoras e vi que tinham uma fita adesiva transparente colada na boca. Intuitivamente decidi puxar em baixo, no colo, a toalha de mesa que escondia os pés das senhoras. Tinham os pés algemados. Estavam as duas algemadas às próprias cadeiras em que estavam sentadas. Quando eu vi as algemas, os miúdos “endiabrados” voltaram a olhar para mim, deixando sair um cronometrado suspiro maquiavélico. Vi o miúdo à minha frente e à frente da mãe a meter uma das mãos com o punho fechado no colo e a voltar a mostrar o punho e a voltar a levar o punho ao colo. Intuitivamente vi a camisola do colégio do miúdo devia ter um bolso na barriga da camisola e que o miúdo me estava a dizer parar “ir” ao bolso das senhoras. E tudo num silêncio foi o que eu fiz. Do bolso da mãe tirei um bilhete que dizia:

*“O meu marido é o Diabo. Casei-me com o Diabo. Quero divorciar-me do Diabo, mas o Diabo não aceita. Isto é um caso sério de Divórcio Litigioso. Entregue este bilhete ao meu advogado na porta nº 66 da Avenida da Liberdade.”*

Do bolso da avó tirei um bilhete que dizia:

*“Dei à Luz o Deus-Satã! Mas antes abortei. O Satã diz que eu matei o irmão dele Leviatã. É mentira! É mentira! Dei à Luz o Pai da Mentira. Nesta família é só mentiras. É todo um teatro de mentiras. O meu filho é um mentiroso. Diz que tenho de pagar caro pelo aborto. Não vou pagar mais. Já paguei o meu preço. O Satã está-me a obrigar a deixar em testamento 6 milhões para o Leviatã. Não tenho nenhum filho chamado Leviatã. Vão-me algemar ao cadeirão que trouxe de Angola. Quem vai ficar com a chave vai ser o meu neto. Tirem o meu neto desta história. Isto não é história de crianças. Vão-me pôr de castigo a cortar batatas para ver se eu endoideço. Querem que eu endoideça para governarem os meus bens. Dizem que não estou mais capaz de governar. Isto é um caso sério de Vícios da Vontade do Testamento. Entregue este bilhete ao meu advogado na porta nº 6 da Almeida Garret.” \*12h12\**

Fui direito ao miúdo em frente à mãe que num risinho meteu o punho dentro do bolso da barriga da camisola. Estava convicto que o miúdo tinha a chave que abria as algemas. Dentro do bolso com a minha mão agarrei-lhe a mão e fiz força nos lados para abrir-lhe o punho que ele fechava num risinho de criança com muita força. Quando consegui abrir-lhe o punho, vi que o que ele escondia era mais uma importante peça de xadrez. Olhámos um para o outro e eu senti uma verdadeira brincadeira paternal entre um pai e um filho. Vi como o miúdo, sem me conhecer, adorava-me. Era como se eu tivesse descoberto que tinha um irmão mais novo. O sentimento era entre a irmandade e a paternalidade. Mas o miúdo parecia mais inteligente do que eu. Parecia que tinha informações importantes sobre mim. Lembrou-me de ter sentido tudo isto num segundo. Fiquei com a peça e avancei. Avancei com o som da frase «Existem mil degraus a subir para atingir o trono, usar a coroa e manejar o cetro do xadrez; não os sobe quem quer; é uma epopeia reservada a seres de capacidade privilegiada».

Na sala a seguir estavam 6 tabuleiros de xadrez em 6 mesas. Lembrei-me que o meu pai queria que eu fosse Mestre de Xadrez e lembrei-me dos 2 livros de Xadrez cheios de números, cheios de táticas, cheios jogadas que eu não percebia nem conseguia memorizá-las, mas que o meu pai me dava para eu ler e que eu tinha de ler se quisesse ir brincar para a rua com os meus amigos ou convidá-los a entrar em nossa casa. Lembrava-me que os dois livros tinham 300 e tais páginas. 300 e tais páginas que eu nunca li, mas que dizia ao meu pai que tinha lido para poder ir brincar com os meus amigos. Simplesmente agarrei num dos livros e escolhi 6 páginas. Escolhi-as pelos títulos mais bonitos. Decorava os parágrafos. Depois, numa jogada minha de xadrez simplesmente lançava o parágrafo à frente do meu pai em cima do tabuleiro. Depois dizia outro parágrafo. Depois dizia outro parágrafo. Os parágrafos que eu dizia eram sempre das mesmas 6 páginas. Eu não saía das 6 páginas. Eu queria era brincar. Eu só queria brincar. Eu queria era estar sempre com os meus amigos. Ganhava os jogos de xadrez a todos, mas não ganhava ao meu pai. Não conseguia ganhar ao meu pai. Era como se o meu pai fosse uma Inteligência Artificial. Não ia ganhar a jogar contra o Super Computador no nível mais avançado. Jogava sempre em desvantagem. Era miúdo. Sempre fui inocente. Nunca consegui calcular as coisas, nunca calculei nem as amizades nem o amor.

Na primeira mesa estava sentado o avô Wolstein. Adivinhei que era o avô. Na segunda estava o irmão do meio. Também adivinhei. Na terceira mesa não havia ninguém sentado e adivinhei que o putinho a quem eu tinha tirado a peça sentar-se-ia naquela mesa de jogo. Na quarta estava o Wolstein vestido com um fato de esgrima. Adivinhei que era ele.

Na quinta estava o pai. Adivinhei que era o pai. Na sexta, era o Jakob também vestido com um fato de esgrima. Adivinhei que era o Jakob e que eu iria presenciar um privilegiado duelo de espadas entre o Jakob e o Wolstein. Em cima de cada mesa de jogo havia um facalhão. Só a mesa do putto é que não tinha um facalhão. Estavam todos sentados com as brancas dos lados deles e não havia cadeiras do meu lado do jogo para eu me sentar o que queria dizer que eu iria jogar em pé sempre em desvantagem com as pretas. As brancas jogam sempre primeiro. Há uma vantagem. São elas que começam o jogo. São elas que abrem o jogo. O meu pai ensinou-me que antes de qualquer jogo de xadrez, um dos jogadores metia um peão preto numa mão e um peão branco na outra, baralhava as mãos e dava uma mão a escolher ao adversário. Foi assim que o meu me ensinou a jogar xadrez. É assim que se joga xadrez e não de outra maneira. Os Wolstein não sabem jogar xadrez.

Sem cumprimentar o avô, vi que na mesa de jogo faltava o bispo branco do avô. Eu tinha um bispo branco. Silenciosamente, pus o bispo na casa vazia ao lado da Dama do avô. O avô abriu o jogo. Quando eu joguei, entraram na sala os puttos, a mãe e a avó. Os puttos sentaram-se na terceira mesa. O “amigo” ficou ao colo. Vi depois do jogo os puttos a darem um beijo. Os puttos viram-me que eu vi e “ameaçaram-me”. Se eu contasse ao irmão mais velho que eles eram namorados, eles iam contar que eu e o Jakob também éramos namorados. Foi uma “ameaça” divertida. Ri-me por dentro, porque a ameaça pareceu “séria”. Tinham 15 anos. Hoje têm 19 e continuam namorados. Já não é segredo. Mas foi segredo. A avó andava com uma máquina fotográfica atrás a fotografar cada jogada. A mãe andava com um cronómetro atrás que punha sempre o tempo a contar cada vez que eu saía de uma mesa de jogo para outra. Estava a jogar em 6 tabuleiros ao mesmo tempo. Fazia uma jogada numa mesa e passava para outra mesa para continuar o jogo da mesa sem perder os outros jogos.

359

666.666.666.999.999.999.666.666.666.

666.666.666.999.999.999.999.999.666.666.666

966.999.666.69

11.11.2021.13:13

O avô Wolstein comeu-me um bispo e começou: «Não sou racista, Antoine. Mas o meu Bispo Branco Bom comeu o seu Bispo Mau Preto. Estou a jogar com Bispos Bons. Você está a jogar com Bispos Maus. Os meus Bispos são brancos, os seus são pretos. Não prestam! A explicação da vantagem branca está na diferença qualitativa dos bispos. Enquanto que o meu Bispo Bom não está bloqueado pelos meus Peões e posso atacar nas duas alas, você está condenado a perder o jogo, por causa dos seus próprios Peões Pretos. Os seus próprios Peões estão a bloquear o seu próprio jogo. Vou contar-lhe um segredo, Antoine: o valor de um bispo pode normalmente ser estabelecido pela seguinte regra: o bispo tem bom raio de ação, se os seus próprios peões estiverem em casas de cor opostas. Há variáveis que variam o jogo. Mas o que determina se os bispos são bons ou maus são os peões imóveis na ala do Rei; portanto, é o meu Bispo Branco que deve ser considerado bom!».

Sabia que o avozinho Wolstein tinha roubado o segredo de Ludek Pachman. Sabia porque o avozinho tinha acabado de dizer exatamente o que estava escrito numa das minhas 6 páginas do livro de xadrez *Strategie Moderniho Sachu de Ludek Pachman*. Deixei passar. Simplesmente joguei e fui para a próxima mesa de jogo esperar a jogada do irmão do meio e responder-lhe para passar depois para a terceira mesa de jogo. Depois de ter respondido ao Jakob com a minha jogada e ter voltado para a primeira mesa de jogo, o avô comeu-me o

outro bispo ao som parafraseado de uma outra página das minhas 6 páginas decoradas da *Strategie Moderniho Sachu*. No final, riu-se e disse que eu tinha ficado sem bispos. Apresentou-se como neurocirurgião. Disse para eu ligar os neurónios, antes que ele me fizesse um xeque-mate e eu fosse expulso da casa dos Wolstein.

«Assim como a ciência médica moderna uma ênfase cada vez maior é posta na prevenção das doenças, também na moderna estratégia enxadrística são empregues com frequência medidas preventivas para neutralizar um ataque inimigo, antes que esteja plenamente desenvolvido. O Antoine está a falhar na defesa preventiva! A defesa preventiva é a consolidação de pontos fracos antes do ataque adversário, em que a possibilidade de ameaças táticas é eliminada por antecipação. Não se está a antecipar, não se está a defender. O Antoine poderia pensar que a defesa preventiva estivesse em contradição com a regra da economia da defesa... O Antoine parece que está a poupar as suas defesas, as suas forças mentais... Não pode poupar as suas defesas, porque a contradição é aparente. Ora, repare: a defesa preventiva impõe-se e é eficaz quando demanda um menor gasto de tempo e força que a repulsão de um ataque direto. E casos há, como este, em que a defesa preventiva é indispensável. Negligenciá-la, poderá levar a uma ativação do ataque inimigo. Antoine, eu sou seu inimigo. Vou expulsá-lo da mesa, mas não leve a peito! Esqueceu-se de defender o seu último bispo. Vou comê-lo e vou atacar o seu Rei. Xeque ao Rei!».

O avô plagiou por palavras a Defesa Preventiva de Ludek Pachman como se fossem suas as palavras. Instintivamente agarrei no facalhão maçónico. Parecia que um espírito me tinha invadido. Todos se levantaram e vi no olhar de todos o mesmo espírito, mas inferior ao meu. Eu tinha o espírito superior. Comi-lhe o Bispo com o meu próprio Rei e comeci “a recitar” O Sacrifício Posicional de Ludek Pachman, à medida que fui andando com o facalhão para as outras mesas de jogo. Recitei para o avô. Mesmo a jogar nas outras mesas de jogo era óbvio que continuava a recitar para o avô. E recitei: «Um sacrifício de material é esteticamente o mais poderoso valor numa partida de xadrez, avô. Sacrifiquei dois bispos. Mas quis sacrificá-los. Belas combinações perduram séculos, encaixando-se para sempre na história do xadrez, avô. O meu sacrifício, será histórico! E eu pergunto ao avô... Como é que poderemos localizar o valor estético de um sacrifício de bispos tão bonitos como os meus? A resposta, querido avô, é que em determinado momento, o valor das peças e a significação da superioridade material, sofrem uma modificação; deixam de se aplicar aos valores normais. Os sacrifícios surgem por várias razões. Normalmente, o intento é o de conduzir a um rápido mate, ou a uma variante obrigatória em cujo final, eu recupero os bispos. Tenho dois peões nas penúltimas casas do tabuleiro, prontos para avançar para as últimas casas para pedirem com juro os bispos que o avô me levou. Vai ter de me devolver os bispos com vida, avô! Avô, não morra nesta partida! Aguento o peso deste jogo! Aguenta! Vai ter de aguentar! Bem-vindo ao meu sacrifício tático! O conjunto da manobra chama-se no livro *Strategie Moderniho Sachu* de Ludek Pachman, “combinação”. Podemos combinar a nossa voz com o que já foi escrito, mas não podemos nunca deixar de invocar os espíritos superiores que nos regeram as regras, que nos deixaram as regras escritas. Não concorda, avô? A Defesa Preventiva pertence ao capítulo dos Métodos para Conduzir a Luta... E no livro de Pachman, há um método que aparece antes da Defesa Preventiva: Ataque e Defesa. O clímax de um plano estratégico ativo é ação direta contra uma posição inimiga e solapamento dos seus pontos fracos. Por outras palavras, o clímax do plano estratégico é o ataque. Segundo Pachman, para que um ataque tenha execução favorável é necessário possuir alguma espécie de superioridade. O alvo não pode ser escolhido à vontade. O ataque deve ser dirigido aos pontos débeis existentes na posição inimiga. O alvo era o seu



Bispo, avô. Simplesmente desviei-lhe a atenção e atraí o seu Bispo inimigo no meio das minhas pregaduras e sacrifícios combinativos. Xeque-Mate!»

Fiz xeque-mate, na mesma “partida de jogo” ao irmão do meio, aos putos e ao Wolstein. Quando cheguei à mesa do pai, o pai disse que antes de eu pensar em fazer-lhe “xeque-mate” que “existiam mil degraus a subir para atingir o trono, usar a coroa e manejar o cetro do xadrez” e que “não os sobe quem quer, [porque] é uma epopeia reservada a seres de capacidade privilegiada, tanto intelectuais como físicas”. E eu respondi:

«Mas isso não basta, tio. É preciso esforçar-se sem desfalecimentos até aos limites das possibilidades disponíveis, não é tio? Eu não concordo... Apesar de se dizer que é uma escadaria em pirâmide, tanto mais imponente quanto mais larga é a sua base, formada por todos aqueles que vão encontrando pelo caminho local de poiso dos seus desejos ou potências. O xadrez é uma linguagem altamente esotérica, cuja gramática apresenta sempre segredos e redescobertas. Mas tanto o mais fraco como o mais forte têm pelo menos dois fatores comuns; o prazer do ritual e a convicção de se ter atingido a pureza da mensagem. O crítico deve «subir». O comentário crítico é de João Cordovil no livro de Petar Trifunovitch do Campeonato Mundial de Xadrez de 1972 em Reikejavique entre Fischer e Spassky. Xeque-mate, tio! Quero subir as escadas.»

O Jakob e o Wolstein levantaram-se e começaram a esgrimar. O duelo foi muito rápido. Foram 66 segundos cronometrados pelo cronómetro da mãe. O Wolstein ficou deitado no chão sem a espada, o Jakob ganhou. Pegou-me ao colo e subimos as escadas maiores piramidais que eu ainda não tinha visto. Entrámos num luxuoso quarto. Havia uma coroa em cima das almofadas. O Jakob colocou-me a coroa e entrámos dentro dos lençóis. Não pude tirar a coroa, o Jakob não me deixou. Não queria sair do quarto com a coroa. Mas o Jakob não me deixou e disse que eu tinha de descer com a coroa. Disse que seria uma ofensa para o Wolstein se eu não descesse tranquilamente com a coroa. Desci com a coroa.

Descemos os dois pelas outras escadas em que eu tinha visto o Jakob a subir com o Wolstein. Quando descemos, saímos pela porta principal e assim que a porta fechou batemos à porta para entrar e fui apresentado a todos como se fosse a primeira vez que nos estivéssemos a ver, como se as partidas de xadrez não tivessem existido. Percebi depois que não era esse o significado que queriam que eu desse. Não era o significado de “nunca ter existido”. Mas o significado de “maçónico”, de secreto, de “não se falar mais do que aconteceu”, de termos a capacidade de “guardar o momento”. Foi como se tivéssemos ido a uma peça de teatro, a uma peça maçónica de teatro da Jupiter Editions e saíssemos em segredo num silêncio não-perturbador, mas mágico! Na despedida, disse que queria oferecer a “minha coroa” e entreguei a coroa à mãe. \*15h15 11/11/2021\*

Antoine Canary-Wharf,

Título provisório: Com um Skate(€) num Tabuleiro de Xadrez?

Antoine Canary Wharf

## Considerações Finais em Espírito Bruto.

Estou pronto para editar todos os meus erros e para riscar todas as minhas frases. Estou pronto para ficar nas mãos da Mão Invisível. Simplesmente quero conhecer a cara da Mão Invisível. Simplesmente quero ver as mãos da Mão Invisível. Mas posso fechar os olhos. Posso editar de olhos fechados. Por 6 milhões, por 9 milhões, por 66 milhões, por 99 milhões ou por 200 milhões eu posso editar de olhos fechados. Não me vendo. Não vendo a minha alma. Mas vendo o meu espírito. Vendo-o através da minha escrita e através da minha voz. Tenho de o vender, porque o meu espírito é um vendido, é um vadio, só quer é viajar, só quer é passear só quer +e namorar só quer é romances. Num sistema monetário, sabemos que os romances custam dinheiro. É preciso ter dinheiro para namorar, para viajar. Não devia ser assim. Mas não fui eu que inventei o sistema monetário. Nasci nele com o meu espírito. Sei que tenho de ver o meu espírito. Vendo o meu espírito, mas não vendo a minha alma. Espírito é uma coisa, alma é outra. Tenho espírito para isto. Tenho espírito para estas coisas. Tenho um espírito de coisas. Tenho espírito para os negócios da vida. Mas não tenho alma. Nem sequer ponho a minha alma nisto. A minha alma esta fora. So ponho a minha alma no amor. Entreguei a minha alma ao amor. Entreguei-me ao amor, porque eu sou feito de amor. Não sou feito de outra coisa, senão de amor. Sou só um apaixonado pela vida. Sou so um eterno apaixonado pelo amor. Paro tudo pelo amor. Ate paro de escrever, por amor. Por amor, nos paramos no mundo e paramos o mundo. Por amor fazemos tudo, menos o mal. Senao, é porque não é amor. O amor torna-nos sempre melhores. Senao, não é amor. E de amor, de amor, foda-se, caralho, de amor percebo eu!

\* Não esquecer argumento provisório

\* No natal prima silvia vira-se pro gastao e diz vai la vai la ter com o fred ele é que é o chefe vai lá por causa dos livros (olha pra mim), fred e gastao olham um para o outro como se isto não estive no guião e a minha prima não pudesse ter dito isto. Isto foi completamente fora do contexto foi tipo de repente. Mas depois nem ela nem o fred são capazes de disseminar na Rede dos Médicos e dos Psicólogos o projeto com uma tão grande Rede de Contactos. Na lógica simplesmente bloqueiam. O silêncio só existe para bloquear e atrasar, mas que com este tipo de “joginhos” faz parecer que há uma Rede Invisível a colaborar, até porque de vez em quando vão dizendo referencias do próprio projeto só para eu ver que eles estão invisivelmente a apoiar o projeto, mas não estão nada. É tudo jogo psicológico e tecnológico complexo. Programa Tecnológico. Isto fez me lembrar quando durante o processo no seu clímax, primo João aparece com o gastão e primo João pisca-me o olhos maçonicamente e o gastao pergunta-me em que livro é que eu ia trabalhar como se ele fosse também trabalhar no Jogo dele, como se ele fosse transformar os livros em jogos, ele é programador e eu digo que vou trabalhar em todos e depois por causa do hipnotismo da psicologia eu olho para a minha prima no dia em que me vou embora e vejo “dois hologramas” uma cauda de “Diabo” e uns “cornos em cima da cabeça dela” de Diabo e olho depois para os olhos dela e vejo lentes tecnológicas encarnadas. É depois quando ela me pergunta sobre o copo de água e diz que o copo de água estava ali desde o início e pergunta se era para me proteger e eu fico WTF??? Como é que a psicologia me está a perguntar isto? Depois quando chego a casa passado uns dias vejo que o meu primo gastão tinha publicado no Facebook um avatar da mãe dele exatamente a mesma figura que eu tinha visto da minha prima. Lembrei-me quando estava lá no quarto na casa deles e apareceram 6 (?) luzes encarnadas tipo (Raio laser) à frente dos meus olhos e simplesmente entraram (penetraram) mas não me deu qualquer efeito, fiquei na boa, completamente na boa e continuei a escrever, estava a escrever no computador e acho que os raios laser nem sequer entraram na minha escrita. Fiquei tipo só 1 minuto a tentar perceber que tipo de tecnologia ou que tipo de Jogo de Luzes poderias ser aquele... Mas como não tive respostas imediatas sobre a tecnologia, avancei.

\*videochamada mathias

\*tardígrados pokemon

Eu pensava que nós éramos almas gémeas. Mas não somos. Afinal não somos. Se fôssemos, as nossas almas separaram-se.

Eu pensava que nós éramos iguais, mas afinal não somos. Somos diferentes. Pensamos coisas diferentes, vemos as coisas de forma diferente, vemos coisas diferentes, sentimos coisas diferentes e sentimos as coisas de forma diferente. A nossa sensibilidade não é igual, logo a nossa percepção não é igual. Temos uma percepção diferente das coisas. Temos uma vista diferente das coisas. Mas eu acho que éramos mesmo iguais e que pensámos mesmos as coisas da mesma forma. Mas não. Pensamos muitas coisas de forma igual. Mas pensamos muitas coisas de forma diferente. Sentimos coisas diferentes. Vemos o mundo de forma diferente. E quando vemos o

mundo de forma diferente, nós afinal estamos de frente a frente, em mundos completamente diferentes. O meu mundo opõe-se ao mundo dele. Mas o mundo que está em vigor, é o mundo dele. Ou deito-me na cama com ele num silencioso casamento, ou fico no meu mundo. E eu prefiro ficar no meu mundo. Sento-me sozinho. Alguém se há de sentar. Daqui a 10, 20 ou 30 anos. Alguém se há de sentar. Mas se ninguém se sentar comigo no topo da montanha e não vir as coisas como eu, não faz mal. Ao menos sentou-se comigo. Já valeu. Já valeu qualquer coisa. Mas eu não não me vou levantar. Eu não vou sair da vida. Eu fico. Eu escolho ficar na vida, mesmo que seja um Inferno. Eu dou alternativas concretas ao Inferno. Mas não depende de mim. Depende de todos. Temos de ser todos a querer, porque sozinhos nós não mudamos nada. Basta uma força. Basta um movimento. Mas é preciso esse movimento. É preciso essa força invisível, tornar-se visível, aparecer de verdade para se fazer o movimento. Sem um movimento não vale a pena. Mas não é por isso que vale a pena desistir. Vale sempre a pena continuar, sempre. Mesmo que continuemos sozinhos a caminhar a subir a montanha e a sentarmo-nos sozinhos na montanha, não faz mal. Ao mesmo estamos a chamar. Ao menos deixámos obras feitas na Terra. Ao menos fizemos qualquer coisa. Não criticamos só por criticar. Criticamos com razão. Somos Lógica. Somos Razão. Somos uma Razão. Somos uma Verdade. E quando somos Verdade, nós somos silenciados. As coisas são cíclicas. Isto é histórico. Entrei na história. Não queriam que eu entrasse. Epá, mas eu estava tão cansado das histórias da carochinha que me levantei e entrei na história com uma história mais fixe, muito mais fixe!

O que é preciso é a cabeça estar sempre fixe! A cabeça tá fixe? Bacano! Então bora continuar! Agora se a cabeça não estiver fixe, o filme fica todo fodido. Até nos podem estar só a foder no filme. Podem só estar a aparecer com pilas e com lixos e com merdas no filme e nós sermos obrigados a trazer as pilas todas e os lixos todos e as merdas tipo entulho. Mas se tivermos a cabeça fixe, epá agente consegue trazer o entulho para o filme, mas conseguimos pô-lo tipo ali no cantinho, com os lixinhos todos. Pronto... Ficamos ali com um cantinho de lixo... Tipo, tass bem... Depois do filme varremos e limpamos a merda toda. Mas mostramos a merda no filme, que é para se ver que nós somos capazes de fazer um filme de merda quando nos metem na merda. Não queríamos dizer merda no filme, mas se nos dão merda no filme, agente começa a dizer merda e até começa a saber bem. Nós conseguimos valorizar a merda. Aumentamos o valor da merda. Porque somos nós que damos o valor às coisas. Somos nós que damos o valor à merda. A merda só vale milhões, porque cabeças de merda, com merda enfiada lá dentro estão a dizer que a merda vale milhões. E nós temos de saber olhar para as coisas epá e ver se de facto é merda, nós não vamos dizer que vale milhões.

363

Milhões valem as minhas obras. E no entanto, dizem que as minhas obras são uma merda, dizem que eu só sei escrever é merda. Eu até a cagar sei escrever. Tipo, eu cago milhões. Por isso estou-me a cagar para aquilo que dizem! Mas a cagar-me completamente! Eu escrevo e pronto! Estou-me a cagar! Eu cago-me todo a escrever. Cago-me e esporro-me. Que eu a escrever fico bué excitado. Dá-me bué tusa escrever. Eu tô tipo a escrever de pau feito. Quando escrevemos de pau feito, quando andamos de pau feito e de mãos dadas com quem amamos nós não temos medo de nada. De nada! Não temos medo de enfrentar nada nem ninguém. Não acreditamos em demónios, logo não há demónio nenhum que nos pare. E se por acaso aparecer algum demónio, tipo um Satanás ou um Lúciferzinho nós como também somos demónios como Satanás, o Diabo baixa logo a cabecinha com o nosso espírito porque ele sabe que não tem hipótese nenhuma connosco! Mas tipo nenhuma! A única forma de nos ganhar é se conseguir levar-nos para a cama. Na cama, como nós somos bué românticos, o Diabo come-nos. Mas nós também comemos o Diabo. Pronto, vimo-nos bué e pronto. Fica o assunto resolvido. Mas depois da cama continuamos com os assuntos sérios sobre o mundo para resolver. E eu já estou farto destas lutas de cama. Eu quero é resolver os assuntos sérios do mundo. Pelo menos, os do meu mundo. 21h09 19 de abril de 2022

Tipo ya, a minha escrita tá completamente diferente. Curto e não curto. Mas caga, caguei.

Foi na Ilha dos Piratas que eu conheci o Tardígrados. Foi o Diogo Bugg que me mostrou a Vida Secreta dos alienígenas tardígrados. Fiquei apaixonado! São lindos! Parecem uns robots, uns aspiradores, uns submarinos e já viajaram até à Lua. Os biólogos não conseguem perceber porque é que os tardígrados aguentam altas pressões e altas temperaturas. Não faz sentido na cabeça da Biologia. Porque normalmente, diz a Biologia que as espécies têm os seus corpos adaptadas ao meio ambiente. Ora não faz sentido os Tardígrados estarem aqui na Terra como extraterrestres, como se fossem extraterrestres, porque eles aguentam temperaturas iguais às de Jupiter de Gabriel Garibaldí e muito menos faz sentido porque eles são mesmo super importantes apesar de serem tão

microscópicos, tão invisíveis, porque se eles não existissem, a Vida Marinha, logo, a Vida na Terra não seria o que é... Dizemos isto como quase todas as espécies. Mas não é verdade. Há espécies decisivas para a Vida na Terra. Todas são importantes, é verdade. Mas há umas mais importante do que outras. Os Tardígrados, as abelhas, as formigas e as moscas são espécies importantíssimas que nos ligam à tomada da Vida na Terra. Chamei no Processo nº 666 aos Tardígrados, os Submarinos da Marinha... É como se fossem a nossa Marinha Extraterrestre que segura a Terra com o Exército Alienígena de Formigas e com a Força Aérea Das Abelhas Alienígenas. São estes os meus extraterrestres. É neles que eu me inspiro e é por causa deles que eu inspiro a Vida que eu inspiro. É por causa deles que eu escrevo. São eles que me dão o oxigénio. E é por isso que os meus “deuses” os meus “aliens” são os Tardígrados, as Abelhas e as Formigas. Mas eu não gosto de todas as formigas. Tal como as formigas não gostam de todas as formigas. Há formigas malucas que cospem ácido e matam vacas. Eu não gosto destas formigas nem posso fazer obviamente adoração a elas e tenho de as matar em Legítima Defesa. Mas a minha forma de matar é um bocadinho diferente. Eu mato através da minha “escrita assassina” do meu Direito Frio e Severo e quando estou sentado na Vida eu tento produzir direitos para matarem uma Antena 6G dos Diabos que vão enlouquecer as formigas aumentando o número de formigas malucas que cospem ácido, por exemplo. Se biólogos me estão a dizer que Antena 6G dos Diabos instalada num determinado sítio põe em causa o bater de asas de uma formiga eu vou atacar essa antena. Mas como é lógico que eu não sou estúpido e não vou lá desinstalar com as minhas mãos para depois ir preso. Eu sei como funciona as coisas e as coisas só funcionam com o Direito ou com a Arte. Às vezes é através da Escrita, do Teatro, do Cinema, da Pintura que nós conseguimos influenciar e representar uma realidade ou uma “fantasia” que não é fantasia nenhuma. Do mesmo modo, sei que se me instalarem um Chip Invisível eu não posso fazer nada se eu sei que ele é invisível aos olhos humanos. Nós falamos e fazemos as coisas para os olhos humanos. Mesmo que tenhamos olhos alienígenas e um GPS alienígena em cima de nós, nós sabemos que temos de falar para os olhos e ouvidos humanos. Mas eu através da minha escrita pretendo que os olhos humanos vejam as coisas invisíveis ou quase invisíveis. Eu gostava que todos vissem os Tardígrados, porque eles são reais e muito importantes para a Vida na Terra. E já foram ao Espaço. Foram e voltar numa Experiência Científica. Num romance científico. Foi um casal que foi ao espaço. Foi e voltou. Olho para esta experiência e vejo-me também como uma experiência. Acho interessante a forma de funcionar do meu cérebro. E acho mesmo interessante como é que nós, às vezes, estamos tão bem adaptados ao meio, como se numa Magia de Algoritmos se adivinhasse que Programa de Algoritmos é que ia fazer parte da nossa Extensão de Vida Humana. Sei que vivemos numa Extensão de Vida Humana. Nós já não eramos para existir. Mas estamos aqui, continuamos aqui, o nosso cérebro continua a funcionar e espetacularmente bem!!! Nós somos mesmo espetaculares!!! E tenho muita, mas muita fé e esperança na humanidade. É só vermos o Mundo certo. É só fazermos as coisas bem. Mais nada. E eu acho que não é preciso sermos extraterrestres para ver o Mundo certo, para ver o Mundo “mágico”, para vermos como são “mágicas” as coisas. O Diogo Bugg fez um truque de magia e eu vi os Tardígrados nas minhas mãos com as mãos dele. Ele queria dar-me um beijo no final da magia. Mas eu mandei-lhe para o caralho, eu tinha namorado! Se fosse hoje... Se fosse hoje... Se fosse hoje, não lhe mandava para o caralho. Talvez só com um beijo, eu agarrava-lhe logo no caralho. 21h39 19 de abril de 2022 Raul Catulo Moraes

364

Escrevo como escrevo, porque estou preso. Quando somos inteligentes e nos prendem vai dar merda. Porque vamos só começar a dizer merda. Vamos começar a disparar merda de verdade! Não é inteligente prendermos mentes inteligentes. Porque as mentes inteligentes acabam por conseguir libertar-se. Mais tarde ou mais cedo. E quando mais tempo as mentes estiveram presas pior será depois para quem prendeu as mentes. 00h39 20/04/2022

### Dilema do Polvo

Eu defendo a inteligência sócio-afetiva.

O polvo é só inteligente. Não tem inteligência sócio-afetiva. Por isso eu não me preocupo muito com o polvo, tal como o polvo não se preocupa muito comigo. O polvo é um animal super inteligente, mas também é canibal e é solitário por natureza.

[estou cheio de dor de cabeça] 00h41 vou ter de descansar.

Eu paro de predar o polvo quando sair do aquário. Estou num aquário com polvos e com tubarões. Tenho de escolher. Predo o polvo. Há uma simbiose entre mim e os tubarões. Sou muito ossudo os tubarões não me comem. E comer tubarão dá parkinson e alzheimer, também não estou interessado em comê-los. Por isso ambos atacamos o polvo, comemos os polvos. Os tubarões comem os polvos que me comeriam. Eu identifico-me com o polvo na sua capacidade inventiva e criativa. Quanto maiores são as dificuldades mais o polvo se torna inventivo. Mas não me identifico em amis nada.

A minha escrita não é para dar direitos ao polvo. Será um dos últimos a quem irei com a minha escrita dar direitos. Há uma Hierarquia das Coisas. Há uma Hierarquia das Espécies. Quando eu sair do aquário eu paro de predar o polvo e deixo o polvo para os outros. Neste momento, não.

Galinhas... As gajas com dentes comem-nos. Paro de comê-las quando sair da capoeira.

Vírus Dark algorithms pré-programa

Sou só um algoritmo da Jupiter Editions numa guerra de algoritmos. Estamos todos a gritar no mercados estamos todos a competir, mas eu nunca quis competir.

Não tenhas medo de pensar como pensas. Não és o único a pensar como pensas. Só precisas de um cérebro. Só precisas que um cérebro que se ligue ao teu. No meio dos 9.9 bilhões, só precisas de um cérebro que se ligue ao teu. Pode demorar 10, 20, 30 anos. Mas verás o teu cérebro ligado a um outro Grande Cérebro. Não te importes por veres todos os outros cérebros ligados contra o teu cérebro. Eles acabarão por se desligar todos uns dos outros. São polvos, são canibais, acabam por se predar todos uns ao outros. Os cérebros ligam-se e desligam-se. O teu cérebro ligou-se a um Grande Cérebro, mas acabou-se por desligar. Quando o teu cérebro se voltar a ligar a outro Grande Cérebro ouvirás o Clique das Coisas e verás todas as Coisas a Ligarem-se. Verás o filme deitado na cama. Como todos os filmes que acabam na cama, o teu filme também vai ter de acabar na cama. É na cama que se fazem os melhores filmes. Na cama vale tudo. Na Guerra e no Amor vale tudo! Escreves um romance dentro de um Filme Maçónico de Guerra. És maçónico. Não és maçom! Não és um general de Deus nenhum, senão do teu Coração e do teu marido! O teu Deus é o teu marido. Mas sem marido andas sem Deus nenhum na cabeça. Não vês Deus nenhum senão o Deus com quem te deitas na cama. Os grandes cérebros não conseguem ver Deus nenhum, porque o cérebro não deixa. É o próprio cérebro que não deixa ver Deus nenhum. Boa sorte!

«olá, «olá, «posso entrar?, «como entraste?, «então eu fiquei com as tuas chaves e perguntei ao teu pai se podia entrar a meio da noite sem fazer barulho..., «nem sei como é que ele deixou um bandido como tu entrar na nossa casa, «ouvi dizer que gostavas de bandidos como eu... posso entrar?, «eu dei o teu nome à PJ, «tá bem... vá posso entrar?

Cascata » gabriel »Polvo chouriço açores » aposta 10 € » ele queria viver ao pé dos chiques + bruxedo Alcochete

Jorge (xico castelão) ele agradece fica submisso, ficaste nas mãos do xico pes transferência de calor (fred já sabia)

Teto montado em mata-lobos com gravador que emitiu vozes “diabólicas” (LOL!)

Jorge pitta abraao professora de português » abraao saltou o portão enviou-te o sonho com a tua prof de português e mandou o Jorge pitta no jogo saltar o teu portão para te ir chamar e levar-te ao IPJ onde estava a tua prof de português que também tinha sonhado contigo e que te olhou completamente assustada como se tu fosses “O Diabo” por ter sonhado contigo e te ter encontrado. Abraao também enviou o mesmo sonho à professora. Novas Tecnologias » Hackers do Chip Cerebral » Novos Crimes » Direito Penal Tecnológico 2080

Quando gravámos o espírito, o rosto e a imagem de alguém que amámos e começámos a falar como se de repente fôssemos duas cabeças num só corpo, mas a cabeça que amámos quer separar-se do nosso corpo, isso nunca nos pode matar. É só desgravarmos tudo e gravarmos por cima uma outra uma nova imagem, um novo rosto de alguém que desejamos. É só desejarmos novas coisas. É só desejarmos.

«traui te com um dos filhos dos professores que fez o exame do próximo ano para ter nota para entrar em dermatologia, mas a foda correu lhe mal foi algemado » ficou preso!

Nas tasquinha do Rugby na Feira da Agricultura aparece na mesa e sento-me à frente dele como se nada se tivesse passado senão num filme maçónico numa cabeça maçónica. FIM

## Uma mensagem para os meus queridos amigos 😊

Não aceito testes nem jogos no amor nem na amizade! São amizades para o lixo! É um amor para se arder! Pegamos fogo e depois sopramos. O vento há de encarregar de levar as cinzas. 22 de abril de 2022 14h59

A amizade não tem prémios. O amor não tem prémios. Quem põem o amor dentro de um jogo é um psicopata, um criminoso e tem de ser preso ou internado!

Tipo, larguem-me caralho! Eu não quero mais ser vosso amigo! Até quando é que vamos andar neste teatro? Tipo querem que eu chame a Polícia Judiciária ou o FBI? Eu não brinco em serviço! Para vosso bem, desapareçam da minha vida! Desapareçam! A nossa amizade é para pôr no lixo! O nosso amor pegou fogo e ardeu de vez! Bazem da minha vida, caralho! Eu não curto os vossos jogos, nem os vossos teatros nem os vossos filmes, porque o jogo que vocês estão a jogar é um jogo ilegal e muito perigoso. O meu jogo é este. É um jogo de palavras, é um jogo bacano, é um jogo legal. Eu não quero jogar o vosso jogo. Se quiserem, joguem o meu jogo! Se quiserem jogamos é o meu jogo e fazemos é o meu teatro! Vocês não sabem fazer teatro! Representam todos mal! Eu adormeço no vosso teatro! O vosso teatro dá-me sono. Apetece-me comer o vosso teatro. Apetece-me vomitar o vosso teatro todo para cima de vocês! Blhaaaaaaaaaaac! Muahaha! A sério, vão para o caralho!

Vocês não curtem Direito, eu curto Direito! Vocês curtem dark sides eu não curto dark sides! Mas sei realizar dark sides! Vocês não são amigos de verdade! Vocês não sabem o que é ser amigo de verdade! Falta-vos tudo no espírito e eu não vos reconheço mais! Vocês não são quem eu pensava que vocês eram! Vocês curtem mortes, eu não curto mortes, eu vejo a vida sagrada! Desculpem lá mas eu não sei em que raio de Filme Negro é que vocês foram parar, mas eu estou fora. Se têm Fitas Negras a passarem na vossa cabeça nem pensem que as vão passar para mim! Se quiserem chamem-me para eu vos tirar as Fitas Negras das cabeças. Mas chamem-se só para isso. Não me chamem para me prenderem aos vossos programas e filmes de merda. Escrito no dia 22 de abril de 2022 e confirmado e assinado no dia 27 de maio de 2022 com **O Abrir da Obra Durante a Abertura do Masons Diary** Raul Catulo Morais 01h50.

Índice de Coisas Fantasma – Last Game (Índice elaborado em 29/05/2022)

Last Game	Pág. 368
Provas da Reportagem Fotográfica da Aranha Portia que apareceu na Janela do Meu Quarto no dia 28/05/2022. <b>SOS</b> Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia da Jupiter Editions <b>SOS</b> Polícia Judiciária. Os meus amigos biólogos dizem que não há aranhas portias em Portugal. Como é que apareceu uma Aranha portia na janela do meu quarto se eu estou em Santarém, em Portugal? Terá sido uma Aranha Portia Robot telecomandada??? Eu acho que foi o DK... Acho que foi um presente... Eu disse-lhe que gostava de ter uma Aranha Portia na nossa casa... Ele disse sempre cuidado com o que eu desejasse porque o que eu desejasse iria acontecer... Apareceu nos meus sonhos a falar da Aranha Portia a perguntar- -me se eu sempre queria ter a Aranha Portia e eu disse que sim e a aranha apareceu... <b>SOS * SOS *</b>	Pág. 390
Provas da Reportagem Fotográfica da Aranha de Cruz de Malta que apareceu no meu quarto e no hall de entrada igual à Aranha que os marinheiros e os pescadores da Ilha dos Piratas colocaram como uma câmara no canto do Barco do Meu Posto de Vigia de Salva-Vidas e que o Isaac disse que era a Câmara Invisível Natural.	Pág. 392
<b>Jogo de Personagens: Bernardo Santareno à esquerda com 33 anos e Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala à direita com 66 anos sentado na mesa do PSD com o Espírito de Sá Carneiro? Um quadro Político-Espiritual?</b>	Pág. 393
<b>Peças do Puzzle perdidas (24ª Referência do <i>Hard Core Game</i> pág. 134)</b>	Pág. 394
<b>Grau 33 de Jaime da Costa Ayala Completado com Declaração Anti-Maçon</b>	Pág. 395
<b>Grau 33 de Karaté Mental de Raul Catulo Morais Completado</b>	Pág. 397
<b>Illumminatti Message</b>	Pág. 401
<b>Carta à Avó Alcinda (Completado o Grau 49 ao mesmo tempo que completado o Grau 33)</b>	Pág. 405
<b>ATA NÚMERO CINCO – DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE JUPITER SATURN</b>	Pág. 406
<b>Prova Fotográfica dos Cadernos e Escrituras de Raul e dos Exemplares da 1ª Ordem da 1ª Impressão de Edição de Luxo do 1º Plano Editorial dos 9 livros da Jupiter Editions na Posse do Autor</b>	Pág. 407
<b>Localização dos Exemplares da 1ª Ordem da 1ª Impressão de Edição de Luxo e dos Cadernos que não estão na Posse do Autor – Illumminatti Games</b>	Pág. 441
<b>Um Romance Complicado EM BRUTO Tributado a 23% pelo Fisco</b>	Pág. 442
<b><u>Última referência d'O Algoritmo do Amor</u> página 425 e 495 da 1ª Ordem da 1ª Impressão</b>	Pág. 447
<b><i>Curriculum Vitae</i> – Breve Resumo de Vida do Autor</b>	Pág. 448
<b>Voltar atrás no Tempo. 11h11 a resposta é Tecnologia</b>	Pág. 54
<b>Só as orgias onde há traição e um jogo sujo de dinheiro e interesses é que são diabólicas. Ataquei todas as orgias, peço desculpa. Nunca participei numa orgia, mas já não as ataco. Mas não me peçam para as proteger. Simplesmente não quero mais saber. 12h28 29/05/2022</b>	Pág. 58
<b><i>Facile Scriptum</i></b>	Pág. 66
<b>Os olhos chipados das aranhas-tarántulas Portias capazes de fazer zoom</b>	Pág. 61
<b>«Atacaste com o mesmo “hipnotismo académico” e chegaste à frente com um espírito psiquiátrico e simplesmente a psicologia “parou” o hipnotismo. Foi tudo em silêncio. Sabias que tinha de ser em silêncio, porque o telefone estava em cima da mesa. Viste a psicologia “stressada”. Viste a psicologia a olhar para ti como se fosses um “demónio”. Viste a psicologia a não perceber “também as coisas”. Viste a psicologia no mesmo filme que tu. Disseste que num quarto de hora conseguias levantar tudo só com um teatro.</b>	Pág. 69
<b>Na Maçonaria dos Aspiradores o Diabo Veste Prada.</b>	Pág. 266
<b>Sublinhado Importante 4/06/2022 Canábis e Rede Neuronal</b>	Pág. 214

**O Last Game foi publicado online em 7/06/2021 no Masons Diary no site da Jupiter Editions**

**Para aceder online ao Last Game entre no Masons Diary em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com)**